

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSE MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

R edactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 365

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 800 réis, Africa portugueza, ano 34000

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## Ao Sr. Ministro do Interior

O sr. dr. Tavares da Silva, auditor administrativo de Faro, foi encarregado por V. Ex.<sup>a</sup> de proceder a um inquerito sobre os acontecimentos que resultaram da demissão violenta que foi imposta ao ilustre cidadão sr. Floro Henriques, pelo governador civil dr. Mendes de Vasconcelos. Muito bem.

Mas o Povo Republicano de Coimbra espera que V. Ex.<sup>a</sup> mande também inquirir as razões porque o sr. Floro Henriques foi demitido do cargo de administrador d'este concelho, que sempre exerceu com rara competencia e bom senso, para que V. Ex.<sup>a</sup> se convença de que o sr. dr. Mendes de Vasconcelos cometeu uma injustiça, não podendo por isso continuar a ser o representante n'este distrito, do governo a que V. Ex.<sup>a</sup> preside. E não se esqueça V. Ex.<sup>a</sup> também de mandar averiguar se são verdadeiras ou não, as palavras que atribuímos aos srs. governador civil e actual administrador do concelho, para que se apure se fomos nós que faltámos á verdade ou se foram suas ex.<sup>as</sup>

O Povo Republicano d'esta cidade aguarda, serenamente, que justiça seja feita.

### A evolução dos povos

A historia encerra as melhores lições que podemos aprender; ensina-nos sob formas diversas as qualidades e os defeitos dos homens; mostranos os governos nas suas numerosas diversidades; faz-nos enfim assistir, através dos tempos, ao emocionante espectáculo da evolução dos povos. Para que esta evolução possa claramente aparecer, é preciso ver de cima, não descer aos detalhes dos factos onde o pensamento corre o risco de perder-se; mas olhar os grandes contornos, as formas largas, considerar as épocas, as edades, as massas em que os individuos se agruparam por milhões para colaborarem voluntariamente ou não e cada um n'uma medida infima, na immensa obra da evolução social.

Sem duvida tem havido retrocessos, períodos de regressão e de estacionamento, mas na successão dos seculos, eles esvaem-se e desaparecem, fundidos e apagados pela marcha luminosa do progresso.

Conheço céuticos e ásperos ironistas que se divertem em espalhar por toda a parte nos seus discursos ou nos seus livros, que o mundo não é mais do que uma velha esfera em movimento, em que tudo acaba e recomeça, sem que qualquer coisa apareça de novo.

Parece-me que isso é preferir uma abominavel heresia absolutamente oposta á evidencia; deixemos esses filosofos desiludidos com os seus

sofismas pretenciosos, e consideremos pelo contrario o que progride, o que avança.

A medida que seguimos a historia dos tempos até ao periodo contemporaneo, vemos os povos tomar consciencia de si proprios e dos direitos, sacudir o jugo dos tiranos que os oprimem, o homem dizer ao homem « tu és meu igual, o nascimento não dá privilegio », e se a tirania cega quer ainda e apesar de tudo dominar, os espiritos, contidos muito tempo, revoltam-se, os povos levantam-se e por uma violencia justificada declaram-se independentes e livres. Esses movimentos são o resultado da evolução continua e incessante que se produz nos homens; não são o efeito de simples acaso, ou de fenómenos accidentaes, mas a sua origem vem desde os seculos, foram formados e preparados por numerosas gerações que os transmitiram com cuidado e cada vez mais fortes; é o inevitavel que acontece, a realização das aspirações e desejos de seculos, e se os povos se sentem fortes e determinados para cometerem estas resoluções que mudam por vezes a face das coisas, é que elles tem consigo todo o patrimonio herdado dos seus paes, o que é para elles o melhor e o mais seguro dos apoios. Parece por vezes que esta evolução parou completamente durante um longo espaço de tempo; enganão! ella existe latente, e se não se manifesta por atos tangiveis ou factos patentes, mais tarde, muito mais tarde, se vê o resultado

final: a evolução fez-se nos espiritos, nos pensamentos, nos corações, e uma geração afastada que tinha sido concebida com o fardo formidavel das oovas aspirações acumuladas no decorrer dos seculos precedentes, é a que quebrou o circulo de ferro que a estrangulava e desempenhou a pesada missão que a sorte lhe tinha reservado.

No decorrer do seculo XIX e no começo do seculo XX, grandes factos se passaram que foram coroados por este movimento da evolução social. A aurora foi em 1789 a Revolução franceza; deu o impulso á Europa; outros povos vieram em seguida proclamar a sua independencia e a sua vontade de se governarem por si mesmas; Portugal afirmava alta e nobremente, ha dois anos, este desejo e as outras nações não ousaram contradizer esta decisão claramente expressa.

Penso ás vezes que desde os tempos em que o homem era um objeto dos senhores, em que o senhor dispunha da pessoa de escravo segundo a sua livre fantasia, em que nenhuma das liberdades humanas, mesmo a do pensamento, a mais intima como a liberdade religiosa, era reconhecida; penso que apesar das asserções d'alguns sofistas, a evolução foi boa; penso principalmente, não sem uma ponta de orgulho, que nós proprios altemos o nosso logar e que a nossa tarefa não será vã; o patrimonio moral que herdamos dos nossos paes é pesado de obrigações e d'encargos; faça-

mos com honra e dignidade a parte de trabalho que nos cabe; mas como as gerações precedentes, nossas antepassadas, nós desaparecemos, e os nossos descendentes receberão de nós a herança que nossos paes nos legaram e que, passando pelas nossas mãos, terá ganho um novo vigor.

A grande obra da evolução social, que com o mundo nasceu, só com o mundo acabará: n'este grande drama historico nós teremos desempenhado o nosso papel, juntando o nosso esforço aos dos milhões e milhões d'homens que antes de nós vieram,

Maurice Fouchère.

### Notas & Comentarios

#### Abusos

Conhecemos mais d'um caso em que funcionarios publicos, quasi impossibilitados de trabalhar, se fazem substituir por pessoas das suas familias, como se o cargo que desempenham, seja coisa que se possa deixar em testamento.

Estes substitutos, quando a vacatura se verifica, alegam nos seus documentos quando o logar é posto a concurso, que já o exerceram interinamente, e alguns chefes de repartição não tem a menor relutancia em certificar que isto é verdade.

Trata-se pois, na nossa humilde opinião, d'um abuso a que é necessario pôr cõbro, para que ninguém seja prejudicado por esta pratica que não se justifica de forma alguma.

#### Almanaque d'«O Mundo»

O intemerato e vigoroso jornal republicano — «O Mundo», sofreu por largos anos, as mais ferozes perseguições da monarchia, que n'ele teve sempre o mais intrasigente inimigo, o adversario mais difficil de vencer. Principalmente no tempo da ditadura de João Franco, «O Mundo», que dizia verdades como punhos e cujas colunas foram sempre libelos esmagadores contra o regime, foi por diversas vezes querelado e suspenso.

Não afrouxou o brilhante diario de França Borges nos ataques que dirigia com um pulso de fer-

ro, nem tampouco na propagação dos ideaes democraticos, propaganda que despertou muitas consciencias e conquistou para a causa da liberdade muitos dedicados pioneiros.

As consecutivas suspensões que o governo de João Franco lhe impoz, teriam creado uma situação difficil para o pessoal grafico do brilhante jornal, se França Borges não se lembrasse de publicar um magnifico almanaque, garantindo d'essa maneira o indispensavel salario aos seus modestos operarios.

E tal foi o successo alcançado com o primeiro volume do Almanaque d'«O Mundo», que França Borges continuou a publica-lo nos anos seguintes.

A administração do nosso illustre colega teve a gentileza de nos enviar um exemplar do Almanaque para 1913, que agradecemos muito penhorados.

O volume que temos presente traz um esplendido retrato do insigne estadista e nosso presado amigo sr. dr. Alfonso Costa, bem como d'outros nossos distintos correligionarios. Alem d'isto, o Almanaque insere muitos valiosos documentos a par d'uma colaboração brilhante sob todos os aspectos, justificando assim o excelente acolhimento que tem tido no publico que muito aprecia «O Mundo», como denodado campeão da imprensa democratica.

Renovamos os nossos agradecimentos.

Cheque na República

A República está á prova em Portugal.

A conspiração dos realistas não foi nada; a conspiração realista patenteou claramente que a República coisa alguma tinha a temer em combate com a monarchia logo que esse combate fosse bem definido e catagórico, quer latente em conspiratas quer manifesto em campo de batalha.

A reacção, sendo infructiferos esses processos lançados doutros, mais adequados, processos de que, aliás, já vinha usando servindo-se especialmente dum homem publico de prestigio a quem o Partido Republicano muito deveu: a reacção, com acerto e proficuidade, tratou de empalmar a República e vai conseguindo o seu desideratum com um exito que nós nunca teriamos presuppôto.

Mas a reacção só por si, sem a boa cooperação dos que estavam portas a dentro, não teria levado a bom fim o seu intento sagaz: honra e ha renegados que lhe deram e dão a mão, que lhe abrem as portas da cidadella.

Nós vencemos a monarchia especialmente quando lhe os escandalos e delias fazendo ostendal; nos ultimos tempos do constitucionalismo os homens publicos da monarchia, os mais leaes, os mais agueridos, foram liquidando, salvas raras excepções, de tal forma que a falencia do regime que propugnavam foi aberta perante o paiz indubitavelmente.

Os vultos do Partido Republicano, na tribuna da accusação, faziam o libelo instructivel do regime monarchico, baseando esse libelo, especialmente, nos erros, nas tropelias, veniagas injustiças, vinganças mesquinhas, vaidades insofridas dos servidores desse regime e o povo, nós — o povo jguento, olhávamos os nossos homens como a mais lidima encarnação do povo portuguez no que este tem de mais nobre, mais puro, mais incorruptivelmente patriótico.

Fez-se a República, organizou-se o Governo Provisorio.

Durante esse tempo, á parte umas pequenas corrupções bem sistematicas, á parte já uns leves indicios de traição, a República lá foi marchando um pouco aos encontros, mas segura e bem firme sob os olhares dos velhos soldados do Partido Republicano.

Havia já os traidores, via-se bem já um ou outro mal escondendo atraz das costas a bolsa dos 30 dinheiros por que haviam vendido as suas crencas antigas, a sua fé verdadeira ou fingida com que haviam entusiasmado o povo, mas, pelo menos, o receio dos velhos combatentes, cuja abnegação e decidida coragem de sobra haviam experimentado inibia-os de patentear as escancaradas, sem reboço, a

hipocrisia deslavada com que noutro tempo haviam declamado.

Mas estavam vendidos, as suas almas mesquinhas, cujo verdadeiro ideal havia sido a vaidade ou a ambição mediocre, arrancaram com desfaçates a mascara que as disfarçara e, uma vez dividido e adormecido o povo republicano, eil-os ahí na hediondez da sua abjecta defecção não já ás occultas, mas á clara luz do dia, num arregaço de troça a tripudiar grutescamente por sobre toda a justiça, repulhando todo o decore, negando tempo a termo o credo que durante tantos anos nos inspirou, desfazendo pouco a pouco a República que idealizáramos quando com tanto ardor e abnegação por ela combatiamos.

Assim, quando em 17 de Novembro ultimo veio a esta cidade um antigo profeta, falando no Centro evolucionista, ele teve a honra de ser o primeiro nesta cidade, a dizer alto e bem gritado aquilo que alguns já ha tempos vinham pensando, ex-cutando e remexendo pelo soalheiro, mas que ainda não tinham tido a coragem de afirmar em publico. O sr. dr. Alfredo Pimenta, num gesto de desassombro oportuno, rasgou a mascara e poz claro o problema: — arrealar para bem longe, aniquilar bem definitivamente os antigos e dedicados combatentes, os que tinham a ingenuidade de querer á viva força que a República fosse em governo o que ela havia prometido quando na opposição.

Nessa conferencia celebre, e bem tristemente celebre, celebre pela desfaçates nas afirmações anti-republicanas e estultas, e tristemente celebre porque não houve lá um dos antigos republicanos, enfleirados embora naquela facção politica, que o escorraçasse daquela casa onde a coerencia republicana deveria ser mantida, nessa conferencia sr. dr. Pimenta disse: — «A propaganda anti-monarchica formou, como dissemos, muitos revoltados mas não formou, como acentuamos, muitos republicanos. Assim é que se aproveitou de tudo quanto fosse elemento perturbador, ou fosse inspirado pela forma republicana ou fosse impulsionado por um espirito de inadaptação a toda a formula e a toda a lei. Criou-se um estado geral de indisciplina que tornou possivel o ataque á monarchia, mas que está tornando bem difficil a viabilidade moral da República.

Mas um paiz sem ordem, é um paiz condenado á morte!»

Queriam mais claro o aviso? A República aproveitou todos os dedicados, todos os abnegados e valerosos, todos os maltrapilhos, os sinceros, os... ingenuos, mas esses todos, porque o seu amor pela causa que abraçaram era tão acrizolado, tão cheio de fogo e de sinceridade que por ele e só por ele nada recea-

vam, desde a perda da liberdade até á perda da propria vida, hoje são um impedimento ás veniagas torpes, ás tropelias mesquinhas, ás vinganças odientas e reles, ás injustiças flagrantas, aos atropelos injustificavéis e vis e, por tudo isso, é urgente afastá-los, é urgente aniquilá-los, esmagá-los, tira-los do caminho para que não, perturbem a digestão!

Ahi está traduzido em meudós a frase do sr. Pimenta.

Não disse assim porque num relancear d'olhos pela sala, talvez bem perto do sitio onde falava, visse e reconhecesse velhos e sinceros republicanos que não tolerariam, estu bem certo disso a sua insolencia se tão habilidosa e não tivesse embulhado em eufemismos jesuiticos.

Foi este o grito de guerra, guerra que já ha tempo vinha surdamente lozendo-se, mas que naquela conferencia foi proclamada.

Em seguida a essa conferencia os factos justificam dia a dia o prego lançado.

Por toda a parte e em todas as manifestações de politica, aparece sempre como condição para se ver ou manter as situações, ser-se profundamente reaccionario ou porque assim se haja sido ou porque se tenha renegado.

Assim se vai anavalhando a República, ou o que é bem peor, assim se vai escamoteando a República.

Se o povo não acordar, entre pouco tempo presumindo que serve, defende e venera a República, não terá diante de si mais lo que as suas roupagens disfarçandó uma desconforme barrégá, descomposta e sivar, de mãos no quadril e faca na ligi oferecendo se clinicamente em almoeda á esquina das vielas aos incautos transeuntes.

F. H.

O ARTISTA

Uma noite, brotou na sua alma o desejo de produzir uma imagem do prazer que só dura um instante. E foi pelo mundo fóra, em busca do bronze para a sua obra. O bronze era a grande obsessão do seu espirito. Mas todo o bronze do mundo tinha desaparecido. Em parte nenhuma do mundo, podia encontrar-se bronze, que não fosse o bronze da estatua da «dór que dura eternamente».

Porem essa estatua tinha-a esculpido ele mesmo por suas proprias mãos, para coloea-la sobre a sepultura do unico ser a quem havia amado na vida. Sobre a sepultura da ente a quem mais amou ergueu essa estatua, alma da sua alma, para que fosse como que o sinal eterno do amor do homem, que não morre, e um simbolo da dór do homem, que dura para sem-

D'esta escrupulosa observancia de um dos seus preceitos higienicos se podia convencer por os proprios olhos o inflexivel doutor, que ao contrario dos doentes e em opposição com as prescrições que instituiu, havia muito passeava nas ruas irregulares e rebuscas da alameda que circumdava a capela.

Não obstante a satisfação que d'esta fiel obediencia parecia dever resultar-lhe, não eram desanuviadas n'aqule momento as feições do velho medico.

Uma profunda preocupação de espirito revelava-se-lhe nas rugas mais acentuadas que lhe sulcavam longitudinalmente a fronte na maior contração dos labios e na rapidez e irregularidade do andar, interrompido por pausas subitas, e movimentos impacientes.

A's vezes soltavam-se-lhe do peito, que se elevava em agitação febril, suspiros mal reprimidos; e os punhos cerravam-se-lhe em contrações nervosas; outras, um profundo desalento abatia-lhe a fronte, e os braços desciam-lhe como desfalecidos ao lado do tronco.

De quando em quando parava, parecendo absorvido em contempla-

ção. E no mundo inteiro, não havia outro bronze, senão o bronze d'essa estatua.

E ele pegou n'essa estatua, que era obra sua, collocou, n'uma grande forno, e entregou-a fogo. E com o bronze da estatua da «dór que dura eternamente», fez a estatua do prazer que dura só um instante.

Oscar Wilde.

Notas & Comentarios

Representação parlamentar

No dia 2 de dezembro proximo passado, O Partido Republicano Portuguez contava na Camara dos Deputados, 60 representantes; o partido evolucionista, 34; o partido unionista, 25; o partido socialista, 3; a Integridade republicana, 1. Alem d'estes, ha ainda 19 deputados que se dizem independentes.

No Senado, o Partido Republicano Portuguez contava 26 representantes; o partido evolucionista 11; o partido unionista, 15. Os senadores independentes sam 12.

Não acham estes numeros muito curiosos.

Dr. Pires de Carvalho

Veio a Coimbra; passar os dias de festa com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso illustre amigo e senador, sr. dr. Antonio Pires de Carvalho.

Os nossos cumprimentos.

Uma violencia

Como os nossos leitores sabem foi há tempos imposta a suspensão de seis meses ao nosso colega sr. Francisco José da Costa Ramos, official do registo civil na maternidade, logar para que fóra nomeado interinamente passando depois á efetividade, visto ser incluído no decreto que tornou efetivas as nomeações feitas pelo Governo Provisorio.

Pois agora, vemos com espanto no «Diario do Governo» que o cargo que pertence ao nosso amigo, porque não lhe deram a demissão, vai ser preenchido por concurso!

Isto é mais nma violencia praticada contra um bom e dedicado republicano, que está sendo vítima das ferozes perseguições de creaturas suspeitas que dispõem d'isto a seu talento.

A continuarmos assim, para onde caminhamos?

Insinuações

«A Provincia», referindo-se á chegada do sr. dr. Tayares da Silva, disse que sua ex.<sup>a</sup> vinha acompanhado do sr. dr. José Rodrigues Ferreira de Figueiredo,

ção de um objeto qualquer, como se n'ele descobrisse alguma cousa de misteriosa e estranha que o confundia; abaixava-se rapidamente para apanhar uma flor cortada e esquecida no chão, e logo depois arrojava-a de si com enfado visivel; corria com ansiedade para a árvore, em cujo tronco divisava uma inicial aberta de vespera, e cedo afastava-se d'ela, como se a observação o contrariasse. Qualquer pequeno ruido o fazia voltar em sobresalto; parava perturbado, depois sacudindo a cabeça por um movimento cheio de frenesi; recava mais profundamente ainda na turbacão anterior. Palavras sem nexo, imperciveis, incapazes de lhe traír o pensamento, saíam-lhes dos labios e faziam n'ó estremecer, como se outro as pronunciasse.

Ora, para quem conhecesse ou julgasse conhecer o doutor Jacó, era muito para estranhar o seu estado extraordinariamente febril n'aquela manhã.

A impassibilidade profissional, que a opinião comum se apraz em attribuir a todos os medicos reunia de facto Jacó Granada um temperamento naturalmente apatico, um

presidente da comissão municipal do partido democratico», acrescentando ainda que sua ex.<sup>a</sup> «foi o presidente da comissão de amigos do dr. Ramada Curto, que n'esta cidade promoveram o jantar dado em sua homenagem, na extinta sociedade Coimbra-Club».

O sr. dr. José Ferreira encontrou se com o sr. dr. Lavares da Silva, por acaso, na estação de Soure, e como velhos amigos e condiscipulos, vieram até Coimbra em agradável cavaqueira.

Mas «A Provincia» com as minudencias da sua noticia, mais uma vez provou a sua má-le. Já não estranhemos.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de ante-hontem

— Pela Comissão Distrital foi aprovado o orçamento para a caçaria e pinturas no edificio dos Paços do Concelho.

— A junta de parochia de Vil de Matos pediu licença para construir uma fonte, por sua conta, para o abastecimento da referida freguesia. Deferido.

— Procedendo-se á eleição do presidente e vice presidente, foram reconuzidos os srs. Antonio Augusto Gonçalves e Manuel Rodrigues da Silva.

— Por proposta do sr. Inspetor dos Incendios, foi demetido o clarim dos Bombeiros Municipaes.

— As dividas á Camara, durante o ano findo, atingem a importância de 2:406,946 reis, que junto ás dividas dos anos anteriores, prefaz a quantia de 32:469,364 reis.

— O engenheiro diretor dos serviços municipaes sr. Alfredo Monney, apresentou um relatório sobre a huminação electrica da cidade e fornecimento de energia electrica aos municipios, bem como sobre a remodelação do serviço das aguas para abastecimento da cidade.

O sr. Alfredo Monney calculou em 60 contos de reis a despesa a fazer com a efetivação da primeira parte do seu relatório, e 10 contos com a segunda.

A Camara resolveu proceder á montagem com a possivel urgencia, mandando elaborar o orçamento definitivo.

— Vão ser afixados nos logares do costume, os editaes regulando a matricula dos cães.

— Vae ser aberto concurso para o fornecimento de 4000 toneladas de carvão proprio para o fabrico de gaz de huminação, reservando se o direito de opção em egualdade de condições.

— Foi presente uma representação dos moradores do Alto de Santa Clara, pedindo para se estender áquela local a canalisação do gaz. A Camara pediu informações á repartição competente.

— A Camara resolveu contribuir

sangue frio nunca desmentido nos lances mais pateticos e comoventes.

Gosava até entre os colegas de uma reputação de alma empederada, que ele se não dava ao trabalho de desvanecer.

Viam n'ó sorrir no momento em que, sob os galpes vigorosos e intrepidos do seu escalpelo, os operados se estorciam em convulsões desesperadas; observavam-lhe as feições inalteraveis quando, a cabeça do amigo agonizante, percebia no successivo decalir do pulso e na decomposição do rosto, o termo minente de uma vida que se lhe supunha cara.

Tinha sempre a meema dureza de maneiras, a mesma fraqueza, ás vezes cruel, para com todos, qualquer que fosse a idade, o sexo e a condição. Não sabia de caricias para as creanças, de delicadezas para as mulheres, de afabilidades para os pobres, de contempções para com os tímidos, de respeito para a velhice

(Continua).

7 Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flor D'entre o Gelo

III

Este despotismo medico valia ao doutor Jacó uma clientela numerosissima e inspirava uma confiança illimitada na sua medicina.

Es tavam n'ó e obedeciam-lhe como a um oraculo, e os mais ousado temiam de contrariá-lo ou de lhe fazer sequer uma d'essas observações, ás vezes tão absurdas, que todo o doente se julga autorizado a dirigir ao seu assistente.

As formas asperas e sarcasticas com que Jacó Granada respondia ás mais tímidas interpeações, nas quaes via sempre uma tentativa de revolta, tiravam a vontade de as reproduzir.

Ora, para os homens que tem de viver com as multidões, este procedimento é sempre fecundo em resultados.

Apresentar-nos perante elas como dominadores, como espiritos fortes não dispostos á menor concessão, é de alguma sorte revelar-lhes a consciencia da nossa superioridade e desarmá-las para a resistencia; pelo contrario, encara-las tímidos, aceitar-lhes observações, respeitá-lhes repugnancias, afagar-lhas tendencias e simpatias, é fazer confissão de fraqueza, estender a cabeça ao jugo dos caprichos d'elas, o sufficiente para nos desprestigiar e quebrar-nos as forças para o momento da acção.

Ou por indole ou por calculo, havia Jacó Granada evitado o desprestigio e exercia sobre a sociedade, que o roteava, um imperio absoluto.

Era por isso que os doentes d'aquela pequena colonia medica confiada á sua direção não tinham ainda ousado aventurar os primeiros passos sobre a relva humida dos caminhos, não obstante o aspecto convidativo da manhã, e contentavam-se, limpano o vapor condensado pelo frio nos vidros das janelas, em olhar através delles, com os rostos descórados, para aquelas arvores que de fóra os seduziam,

LITTERATURA

SONETO

Na quadra azul da mocidade, a gente  
Parte rindo e cantando, estrada fóra,  
Gorgeia a colovia em cada aurora,  
Suspira á noite o rouxinol dolente

Ai! ditoso o que parte alegremente,  
O que não via aproximar-se a hora  
Em que é força volver atraz... embora  
Nos arje o seio de ilusões fremente.

Para ti ainda existe o sonho alado;  
A fé robusta, e a candida alegria  
Que nos chovem do ceu claro e estrelado.

Nunca sejas forçada, flor, em dia  
A erguer, chorando, o braço fatigado  
Em busca da ventura figidia

Gonçalves Crespo.

com a quantia de 50,000 reis para a criação da Escola Oficina que o sr. Adriano Nascimento pretende criar nesta cidade.

O vereador sr. Simões Favas propoz que no orçamento que se está discutindo, sejam elevados a 400 reis diários, os ordenados dos vigias municipaes, a 600 reis os ordenados dos fiscaes, aumentando-se tambem 30,000 reis em ordenado anual de chefe fiscal.

Propoz tambem a criação de mais um lugar de fiscal.

Adagio. Pensamento

e Anedota

Conselho sem remedio, é corpo sem alma.

As nossas maiores necessidades, como tambem os nossos maiores cuidados, provêm da mesma aspiração; não parecemos o que somos.

ELE — Se te faço ver os erros que cometes, é por gostar de ti.

ELA — Que disparate! Se gostasses de mim, todos os meus erros te haviam de parecer perfeições.

Noticiario

Escola-Oficina — A bela iniciativa de Adriano do Nascimento de dia a dia vai adquirindo mais importancias e adesões.

Assim, alem do concurso material que lhe está sendo prestada pelos cidadãos desta cidade, aumentam as adesões pessoas de muitos outros, que, moralmente, representam uma força e estímulo para o proseguimento da realização da Escola-Oficina.

O distinto pedagogista, que é o dr. João de Deus Ramos acaba de prometer todo o seu concurso, assim como o sr. dr. Antonio Leitão, que, como diretor das Escolas Normaes de Coimbra, muito poverá fazer em favor da Escola-Oficina e tambem o sr. Floro Henriques, que durante muitos anos se entregou ao ensino; acaba de declarar ao sr. Adriano do Nascimento todo o seu concurso.

Igualmente a classe dos empregados comercio de Coimbra está disposto a fazer tudo quanto esteja ao seu alcance para o triunfo de tão oportuna iniciativa.

Esta classe, que muito pode fazer com o seu auxilio, acaba de nomear uma comissão com o fim principal de adquirir donativos, e a qual ficou composta dos seguintes cidadãos: Afonso Moraes Sarmiento, Francisco Alves Correia, Placido Vicente A. dos Reis, Antonio Soares Lapa Junior, Cesar Alves e

Emidio da Silva Graça. Tambem a tuna do Ateneu Commercial de Coimbra se ofereceu para tomar parte nos festivaes que venham a realizar-se com o fim de angariar recursos.

No dia 31 do corrente deve realizar-se no Teatro Avenida o primeiro sarau em beneficio da Escola Oficina, devendo ter lugar em maio e junho festivaes com ranchos infantins, orf-on, etc.

Continuação dos subscritores para a fundação desta escola.

Transporte... 31,000

Lista n.º 44

|                                    |       |
|------------------------------------|-------|
| José Canas                         | 100   |
| Antonio Augusto Pedro              | 1,000 |
| Dr. Antonio Leitão                 | 1,500 |
| Manuel Pereira Junior              | 500   |
| José Machado                       | 200   |
| Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito | 500   |
| Neves & Irmão                      | 1,000 |
| Ernesto Ferreira Lopes             | 500   |
| João Basto                         | 500   |
| Erancisco da Cunha Matos           | 1,000 |
| Francisco Santos Almeida           | 500   |
| João Perdigão                      | 500   |
| Abilio Lagôas                      | 5,000 |
| M. P.                              | 1,000 |

Soma ... 44,860

Espectaculo — Decorreu animadissimo o espectáculo que se realizou em Santa Clara, no Centro Republicano.

Ao distincto grupo Dramatico S4 de Miranda não foram regateados os aplausos.

A comissão administrativa do Centro está colhendo assignaturas para conseguir um subsidio para a reabertura da escola nocturna que, durante dois anos, já ali funcionou á custa do referido Centro, revertendo o producto d'este espectáculo e d'outros que serão dados, para a manutenção da escola.

Reclamações — As lanternas que estam nas portas da 1.ª e 2.ª esquadras, apresentam um aspecto vergonhoso improprio d'uma terra como Coimbra.

Não seria possivel substitui-las, sr. commissario de policia?

Todas as vezes que entramos na estação do caminho de ferro do Largo das Ameias toma a impressão de que nos aproximamos d'uma montureira, tal a quantidade de lixo que se vê na gare e nas salas da expedição de bagagens e de espera.

Chamamos para o assunto, a atenção do sr. chefe da estação.

Não sabemos quem mandou ou foi deitar no rio, proximo da Colonial Oil Company, alguns costaes de bacalhau pódre que estam inquinando as aguas que abastecem todos esses logares que se encontram a juzante da ponte do caminho de ferro, nas margens do Mondego.

Mas o peor é que alguns indi-

gentes teem ido ali retirar bacalhau para se alimentarem, o que poderá trazer funestas consequencias

Pedimos providencias ao sr. delegado de saúde.

A subscrição dos aeroplanos — A direcção do Centro Republicano Democratico José Falcão, enviou ao Directorio do Partido Republicano Português, a quantia de 95,850 reis, producto da subscrição que o mesmo Centro abriu para a compra de aeroplanos para o exercito, como consta da seguinte lista:

Manuel J Teles, 5,000 reis; José Pedroso Baptista, 2,500 reis; João Rodrigues de Moura Marques, reis 1,500; Gonçalo Nazaré, 5,000 reis; Joaquim Antonio de Moura, 1,000 reis; Manuel Lopes Serra, 10,000; A. Marques da Costa, 5,000 reis; Augusto Henriques, 3,000; Alberto S. Girão, 2,000 reis; Guilherme d'Albuquerque, 1,000 reis; Augusto Luiz Marta, filho, 10,000 reis; Antonio Ferreira Junior, 1,000 reis; Ariur Vieira de Carvalho, 1,500 reis; Floro Henriques, 5,000 reis; José Henriques Pedro, 10,000 reis; Amandio Maciel, 2,500 reis; Manuel Rosa Pereira d'Almeida, reis 2,000; Intendente de sanidade pecuaria do districto de Coimbra, 2,500; José Antonio de Figueiredo 1,000 reis; Manuel Simões, 1,000 reis; Joaquim Augusto conductor n.º 7, 450; José Simões Ladeira, 1,500 reis; Henrique Alves da Costa, 1,000 reis; Junta da parochia de S. Martinho do Bispo, reis 5,000; Joaquim Lopes Gandarez, 1,500 reis; Basilio Augusto Diniz, 100 reis; Carlos Espadero Matos, 100 reis; João do Vale Marta, 100 reis; Albano dos Santos, 100 reis; Manuel Antunes da Silva Pereira, 500 reis; Um amante do progresso, 500 reis; Antonio Garcia Regencio, 500 reis; Francisco Maria da Fonseca, 1,000 reis; Manuel Duarte Ralha, 1,000 reis.

Das listas que o Centro distribuiu por varios estabelecimentos, a que maior soma atingiu foi a do nosso valioso correligionario, sr. Manuel José Teles.

Lutuosa — Ao nosso amigo sr. Joaquim Antonio Pedro, apresentamos as nossas sentidas condolencias pelo falecimento de seu filho primogenito, sr. Francisco Antonio Pedro de Jesus.

Faleceu ante-ontem n'esta cidade, o sr. Lino Santa Clara França, tesoureiro da Universidade.

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quinto officio, João Marques Perdigão Junior, correm sem termos um processos de arrolamento do espolio da falecida Jacinta Rosa, moradora que foi na rua do Carmo, desta cidade, sem descendente nem ascendentes, e pelo mesmo processo correm editos citando os interessados incertos para deduzirem habilitação á herança na segunda audiencia d'este juizo posterior ao praso de trinta dias a contar da ultima publicação d'este anuncio.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, exceto nos dias de feria dos. porque sendo-o observam-se os termos de lei.

O escrivão do quinto officio, João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O Juiz de Direito  
Oliveira Pires

João Chrysostomo dos Santos & C.ª, avisa todos os seus Credores, para apresentarem as suas contas, até ao proximo dia 8 do corrente, afim de serem verificadas por um representante de Antonio da Rocha e Silva, socio da referida firma, cujas contas devem ser entregues no estabelecimento da mesma firma, sito ao Arco d'Almedina n.º 31.

Findo que seja o praso acima indicado não tomam a responsabilidade por qualquer conta que lhe queiram apreusentar e que diga respeito até 31 de dezembro do ano findo.

Coimbra, 1 de janeiro de 1913

Edital

A Junta de Parochia da freguesia da S4 Velha:

Faz saber que no dia 13 de janeiro de 1913, pelas 11 horas, e domingos seguintes, com autorisação superior se venderão em hasta publica na antiga capela da Estrela, os objetos de adorno que guarneciam a mesma capela, que não sejam dignos de figurar em museus, como sejam os altares, guarda-vento, grades divisorias, tocheiros, fragmentos de orgão, sineta, gavetões para arrecadação, madeiras em bruto, etc.

Coimbra 12 de dezembro de 1912.

O Secretario da Junta  
Adriano Brandão

Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersinet. — R. Ferreira Borges, 1.

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Cintra, e cartorio do escrivão Correia, na acção especial de divorcio que Julio Fonseca, residente na dita vila, move contra Maria do Rozario, ausente em parte incerta, pelos fundamentos previstos nos n.ºs 5 e 6 do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este anuncio, citando a ré, dita Maria do Rozario, para na terceira audiencia depois de acusada a citação, e esta hade sel-o na segunda, findo o praso dos editos, contestar querendo, a mesma acção, devendo na contestação deduzir quaesquer excepções, sob pena de revelia.

As audiencias no Juizo de Cintra, fazem-se nas segundas e quintas feiras, não sendo dias de feriados, por 10 horas no respectivo Tribunal, sito no Largo do Municipio, da vila e comarca de Cintra.

O escrivão  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
José Cupertino d'Oliveira Pires

Francisco Mendes Pimentel  
Solicitador encartado  
R. da Sofia 1.

Alberto Pita d'Oliveira  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Emprestimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 181 A R. da Sofia 122  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA CLARA

Editos de 30 dias

1.ª Publicação

Na comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Rocha Calisto correm editos de 30 dias que começam n'aquelle em que se publicar o respectivo 2.º e ultimo anuncio para citar os co-herdeiros José de Campos Barata e Francisco de Campos Barata, solteiros, de maior idade, ausentes em parte incerta este da Africa e aquele dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores a que se proceda por obito de seu pae José Campos Barata, casado que foi com a cabeça de casal Joana Ligeira da Rosa, de logar das Cruzes freguesia de S. Martinho do Bispo d'esta comarca.

O escrivão  
Gualdino Manuel da Rocha Calisto  
O Juiz de Direito  
Oliveira Pires

Casa Inocencia  
Rua Ferreira Borges, 50 e 93  
Junto aos Armazens do Chiado  
Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercatoria e confeitaria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE  
Afinador diplomado  
pela Casa Pleyel de Paris  
Rua Ferreira Borges, 1  
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.  
Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

José Alberto dos Reis  
ADVOGADO  
Rua da Sofia

Armando de Carvalho  
ADVOGADO  
MONTE-MOR-O-VELHO

### A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco. 1\$200 reis



### Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

### LUZ SOLAR E NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

### Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

### Portugal Preidente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n. 11

### PALACE HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo a estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

### IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accesorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia. **Maquinas de costura.** Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almoços, Sapateiros e Corretores acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em movimentos, e com o mais completo estajo de accesorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura de quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Sellante e Bobine Central**, por menos de 100000 reis em cada Maquina, que quer quem comprar vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professor competente habilitado para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aug. **Accesorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades tornando-se impossível a sua designação pela enorme variedade. Vendendo com grandes abateamentos os preços das mais cascas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contados especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciproas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise de adquirir dos artigos presentados, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

A correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11 Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

### INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

### DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x16 cm com 122 gravuras. Preço: 17500 réis.

Ora util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metoicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhada de modelos literaes e exemplificações numericas da disposiçao dos calculos. Este compendio foi auto. de em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lição de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 398 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 17200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presençia de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto também no fim de cada lição, em cuja materia se tem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis, que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem, sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios e escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental 8.ª edição.** Um volume de 14764 paginas no formato de 22x16 cm com 752 gravuras. Preço: 17800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 29 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Por novidade o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) — Esta edição está inteiramente acomodada a revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de habilitação com as alterações que acompanharam os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas do 6.º e do 7.º classes, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioductores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teorico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

### LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portu. ueza, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50% abatimento

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 365

edactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

## SITUAÇÃO POLITICA

A situação politica é, neste momento bem difficil.

Está a prova o patriotismo e competencia dos estadistas da República.

Em nossa humilde opinião, só razoavel nos pareceu a solução proposta pelo illustre estadista Dr. Afonso Costa. Não é o mesquinho partidario que nos move; de forma alguma.

Se tal solução tivesse sido acatada, não estaríamos agora assistindo ás longas demarches do sr. Dr. Antonio Jose d'Almeida, feitos, aliás, sem entusiasmo d'ele proprio ou do seu partido que, sob qualquer aspecto que, em bom criterio, observe a situação, não encontra satisfação condigna ás suas legitimas aspirações de dar seguimento ao proprio programa desafogadamente, de forma que esse programa por uma forma iniludivel recebesse a sensata e bastante critica da Nação e fosse, tambem, acrizolado pela pratica, a grande e indefectivel prova mestra das teorias.

O país reclama e exige que a governação publica seja ministrada por uma unica pessoa moral, de tal forma que possa, como tal, ter inteira responsabilidade da acção.

Como tudo vae, vae muito mal: as vaidades sobrepondo-se ao espirito patriótico, as blagues substituindo a verdade, serão muito interessantes para entreter os mexericos do soalheiro, mas são desprimorosos e envenenam a consciencia politica, obliterando-a.

Assim, o sr. Dr. Antonio José d'Almeida tem que constituir um governo com a faca constantemente ao peito posta em todos os lances pelos grupos inteiramente infundiveis com o seu, e que agora, sob certas condições, lhe promettem apoio.

A sua obra terá que ser efémera e improficua, sem vantagens para o seu partido e o que mais interessado a todos nós, sem resultados evidentes e benéficos para o País.

Oxalá nos enganemos.

Não se diga que da nossa

parte ha qualquer hipocrisia em patentearmos este zelo pela vitalidade do partido adversário; não: em formação como está a pratica das novas instituições, carece que a opinião publica, segundo as variadas matizes, se categorize e que essas categorias sejam bem definidas, tipicas, disciplinadas e fortes.

Só assim cada uma das facções poderá em bem do País produzir obra apreciavel, fiscalizada sem acinte, mas com firmeza, pelas facções adversas.

Os partidos fracos favorecem sómente a tropelia, a veniaga, a corrupção, na áncia de comprar consciencias e de manter apaniguados.

No fim quem tudo paga é a Nação, depois, claro está, de desprestigiadas as proprias instituições.

Constitua-se o governo que se constituir nós manter-nos-emos de bom grado obedecendo ao nosso lema e ao programa do Partido Republicano Português: não lhe inventaremos difficuldades, embora indirectamente aos seus delegados, o que não quer dizer que abduquemos do direito de, oportuna e veementemente lhe apontar e castigar qualquer vicio, corrupção ou falcatrua que ele ou seus delegados effective ou tente efectivar.

Pelo amor que a Patria e as Instituições merecem, desejo nosso é, bem forte e sincero, de que as nossas pugnas tenham que se ferir sempre no campo dos principios e de doutrina e nunca nos córregos e desfiladeiros asteando o pendão da revolta a que os atropelos á lei e os vexames á sã justiça e bons principios republicanos nos compilam.

Oposição sistemática nunca a faremos.

A Nação carece de disciplina para bem fundamentar a sua riqueza material, intelectual e moral e, por isso, de nós exige orientação, correção e sinceridade.

se-ha o Congresso da organização partidaria, e na sessão noturna das mais imperiosas necessidades dos concelhos que nele se fizerem representar.

Consta-nos que a Comissão Executiva deseja dar ao Congresso o caracter de Assembleia Geral do Partido Republicano Português do distrito de Coimbra. Assim, poderão tomar parte no Congresso todos os republicanos inscritos nos cadastros paroquias que requisitem os seus cartões de identidade por intermedio das respectivas Comissões Municipaes Republicanas.

Isso sim!...

Os catholicos que desejam publicar «A Palavra», o que não foi permitido pelo sr. governador civil do Porto, afirmaram que não desejam fazer um jornal de combate á Republica. Pelo contrario, querem integrar-se no regime e chamar para ele todos os catholicos e, neste intuito, já fundaram um outro jornal em Coimbra.

Pois deem-se os nossos leitores ao trabalho de lerem o «Imparcial», e convencer-se-ham logo do que os da «Palavra», não desejam fazer um jornal de combate á Republica...

Até dá vontade de rir, tão ingenua afirmação.

Sousa Larcher

Comovidamente lemos a infausta noticia do falecimento do illustre republicano e honrado cidadão, José de Sousa Larcher, o decano dos democratas portugueses.

O venerando ancião deixou-nos tantos e tão alevantados exemplos de civismo, que a sua memoria impõe-se ao nosso mais profundo respeito.

Que descanse em paz!

Não desanimem

A Comissão Municipal Administrativa desta cidade está animada dos melhores desejos de conseguir a iluminação da cidade a luz electrica, municipalizando este serviço de maneira a poder tambem fornecer energia para as industrias, que terão, certamente, um grande desenvolvimento.

Consiga a vereação realizar os seus desejos, que terá marcado, por uma maneira indelevel, a sua passagem pela Camara, e bem merecerá a gratidão de todos os coimbricenses.

Vida partidaria

Comissão Municipal de Gois

Efetivos, dr. Torres Garcia, presidente; Francisco de Campos Nogueira, vice-presidente; Augusto da Silva Nogueira, secretario; José Maria Baeta e Joaquim Gomes Ferreira, vogaes.

Suplentes: José Martins Adão, Antonio M. rguas Paixão, José de Campos Nogueira, Manuel Tomé e Domingos Cirilo.

Comissão paroquial de Covões Cantanhedo

Efetivos: Alipio dos Santos Ordono, presidente; Antonio de Jesus Alferes, secretario; José Maria Torres, tesoureiro.

Suplentes: Manuel Torres, Manuel da Silva Chaporro e Augusto Vagueiro.

Dr. Tavares da Silva

Encontra-se gravemente enfermo, o nosso amigo sr. dr. Tavares da Silva, auditor administrativo de Faro, que se encontra nesta cidade para fazer o inquerito aos acontecimentos que se seguiram á demissão injusta do nosso amigo sr. Floro Henriques.

Desjamos pronto restabelecimento ao illustre enfermo.

«A Voz da Justiça»

Este nosso presadissimo colega, que se publica na Figueira da Foz, encontra-se consideravelmente melhorado desde o principio do ano, correspondendo assim a simpatia que o publico mui justamente lhe consagra.

Os nossos cumprimentos.

Jesuitice

Santas alminbas, que facilmente se adivinham, insinuaram que o nosso amigo, Costa Ramos, havia pedido demissão do seu logar na Maternidade, logar de que está suspenso o que constituiu uma das varias tratantadas que impunemente tem vindo sendo cometidas para descredito da Republica.

Podemos garantir que é redondamente falso e velhacamente insidióso tal boato. Costa Ramos não pediu demissão alguma.

Ora os cevandijas!

A Festa da Arvore

Para nós é muito simpatica a iniciativa d'«O Seculo Agricola», que se propõe promover em todas as freguezias do paiz, a Festa da Arvore.

Na verdade, necessario se torna inculcar no espirito da população rural, o carinho e amor que a terra nos deve merecer, visto que d'ela tiramos a nossa abundancia, a ela devemos a maior parcela do nosso bem estar.

Respeitando a conservação das grandes arvores que, altaneiras e vigorosas parecem prescrutar os céus, asseguraremos aos nossos descendentes, uma parte da nossa felicidade. Assim ficaremos sobejamente recompensados dos cuidados que lhes dispensamos.

A circular que «O Seculo Agricola» nos enviou, respondemos que o colega pode contar absolutamente conosco, pois estamos dispostos a fazer quanto em nós caiba, para que a sua simpatica iniciativa tenha o maior e melhor exito.

Aguardamos, pois, as suas ordens.

Apolado

Diz-se que o deputado evolucionista, sr. dr. Luiz Rosete, vai apresentar a sua renuncia, sendo proposto por este circulo nas proximas eleições parciais, o sr. dr. Fernandes Costa.

E' muito louvavel o «desinteresse» do sr. Rosete.

Imposição tela

Consta que o sr. dr. Egas Moniz para aceitar a pasta que o chefe dos evolucionistas lhe ofereceu, impoz a condição de se conceder amnistia completa e a substituição dos nossos ministros em Paris, Madrid, Londres e Berlim!

Dispensamo-nos de falar na

amnistia, pois sobre este ponto a nossa opinião é conhecida.

Não compreendemos, por mais voltas que temos dado ao miólo, porque motivo o sr. dr. Egas Moniz impõe a substituição d'aqueles ministros.

Eles tem exercido inteligentemente, brilhantemente, o seu espinhosissimo cargo. Logo não se justifica nem se compreende a imposição.

Um distinto funcionario do ministerio dos estrangeiros, pessoa insuspeita por sinal, visto que foi sempre monarchico até á revolução, dizia-nos outro dia: «A Republica está mais bem servida de diplomatas de que a monarchia.» E a proposito, fez as mais lisongueiras referencias a alguns dos nossos ministros, incluindo n'esse numero, os srs. João Chagas e Teixeira Gomes.

Mas porque diabo quererá o sr. Egas Moniz que aqueles ministros sejam substituidos?...

Centro José Falcão

Devem hoje tomar posse os novos corpos gerentes do Centro Republicano Democrático José Falcão, que foram assim constituídos:

Assembleia Geral

Dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, presidente.

Tenente Luiz José da Mota, vice-presidente.

Dr. Manuel Serras Pereira, 1.º secretario.

Gil Pereira Gonçalves, 2.º secretario.

Comissão Administrativa

EFETIVOS

Antonio Ferreira Vaz Junior,

Cesar Diniz de Carvalho,

Abilio Ba tos dos Santos,

Antonio Mercês,

Manuel Bernardes Ferreira.

SUBSTITUTOS

Antonio Heit r.

Capitão João de Brito Pimenta d'Almeida.

Joaquim da Silva Santos.

Dr. Joaquim Pereira Gil de Matos

Otávio Marques Cardoso.

Conselho Fiscal

João Manuel Ferreira.

Bernardo de Carvalho.

Joaquim Lopes Gandarez.

Dr. José Ferreira

Foi nomeado notario interino na Louzã, o nosso presado amigo, sr. dr. José Ferreira de Figueiredo.

O Mendes

Até que enfim

A policia judiciaria deu á publicidade a lista dos seus trabalhos no ano de 1912, lista em que se mostra que foram castigados varios selvagens pelo crime de corte d'arvores e outras plantas.

Não se citam nomes; temos pesar com isso porque nos havíamos de regosijar vendo lá escarrapachado o nome dum patetoide que dá pela grama de João Mendes de Vasconcelos.

Este cavalheiro destruiu desalmadamente umas lindas e frondosas videlras que, ha alguns dezes-

## Notas & Comentarios

Congresso Distrital

Como noticiamos, terá lugar, nos dias 25 e 26 do corrente, o Congresso Distrital do Partido Republicano Português.

Na sessão noturna de 25, que será ás 21 horas, tratar-se-ha da propaganda Republicana em todo o distrito.

Na sessão diurna de 26, que está marcada para as 10 horas, occupar-

nios, embelezavam um pateo do edificio do Governo Civil, e outras arvores!...

Maternidade, Faculdade de Medicina, Francisquinha e Companhia...

Toda a gente conhece em Coimbra a exposiçao que o nosso amigo Costa Ramos fez do caso grave sucedido na tal Maternidade, eufemismo adocicado com que se quer significar uma Madrastaria que existe ali para os lados do mercado.

Dessa exposiçao, bem documentada allaz, ressaltam acusiçoes importantes para o sr. Diretor da mencionada Madrastaria.

Pois bem: o sr. doutor não veio a publico, negar as acusiçoes, a Faculdade de Medicina tão pouco, não pediram em altos gritos uma sindicancia a toda aquela bambocata e, para cumulo, a propria Faculdade de Medicina ainda mimoseou o sr. Doutor com o rebuçado do voto de confiança, ou de louvor ou, não sabemos de quê!...

Nós cá colegas!... Ora os tartufos!...

Diaconizas

Sim, senhores, diaconizas! Não sabem o que é?...

E' uma especie de Universidade de catequese a fazer nos templos, universidade que a sr. directora d'um dos nossos inumeraveis collegios de meninas anda organizando azafamadamente.

Assim mesmo. Quando estiver organizada a universidade, ha de ser pitoresco e picaresco tambem ver na Sé ou em qualquer outro templo, a fina flor das nossas meninas de... sobrepelits e estola a ensinar ás creancinhas o misterio da encarnaçao!... Com que suavidade as lindas sacerdotizas hão de contar o lindo episodio de Maria de Nazaré que estava casada com um velhinho, carpinteiro e que, depois de uma entrevista com um lindo moço alado, mensageiro do Espirito Santo, teve um menino formoso como os amores!...

Nós proprios estamos antecipadamente a lambor os beiços contando ir matricular-nos...

Oh! se vamos!... Até nos apetece ser priores. Agora nem já as tardes d'inverno serão alpidas e aborrecidas na tumular fria das catedraes.

Digam o que quiserem, mas o

fogo divino, o calor da fé e outras panaceias não chegam ao quentinho de uma boa companhia viva e animada!...

Seus marotos!

Finorios!

Os rapasinhos catolicos da nossa Universidade inventaram um estratagem: lançaram os olhos pela sociedade elegante feminina de Coimbra e, apoz exame argutamente ponderado, viram, eles os adoraveis filhos de Maria, que muitas meninas deviam ser filhas de Maria tambem por isso irmãos e... gentis irmasinhas por sinal. Fizeram epistola e de lhe, pedir um obulosinho por amor de Deus lá para os clubs dos rapasinhos.

Se não... olhem que eles fazem greve a VV. Ex.ª... ficam para tios!

Bem apanhado, não ha duvida! Ora os finorios!...

Adagio, Pensamento

e Anedota

Mais vale penhor na arca, que fiador na praça.

Aquele que aplica um castigo, estando irritado, não corrige; vingase.

Uma aprendiz de cantora, ao seu professor de canto:

— Não acha vantajoso, que uma cantora nova, e ainda principiante, vá para Italia ou para França, aprender!

O professor:

Sem duvida nenhuma. Não ha nada mais vantajoso... especialmente para a familia e para os vizinhos.

Noticiario

Lutuosa — Pelo falecimento de seu estremo pae, está de luto o illustre publicista, sr. Mayer Garcia.

Apresentamos-lhe os nossos sentimentos.

Ordem do Exercito — Secretaria do distrito de recrutamento n.º 35, o tenente capelão do extinto corpo de capelães militares, sr. Antonio Coelho Martins d'Almeida.

— Sub-cheife do estado maior, interino, da 5.ª Divisão do Exercito, o capitão d'infantaria com o curso de estado maior, sr. João de Sousa Eiró.

— Inspector dos serviços administrativos da 5.ª Divisão do Exercito o major de serviço da admidistra-

ção militar, sr. João Ferreira Salgado.

— Colocações: em infantaria 23, o alferes miliciano, sr. Carlos de Melo Leitão; os tenentes medicos milicianos, srs. drs. Armando Gonçalves e Alfredo Freitas; o alferes medico miliciano, sr. dr. Afonso Augusto Pinto.

Infantaria 35, o capitão sr. Albino Candido Pinheiro de Castro; o alferes medico miliciano, sr. dr. Antonio Ferreira da Silva Alegria.

5.º grupo de metralhadoras, ajudante, o alferes, sr. Francisco de Sousa Silva e Frias.

Capitão Montalvão — No paquete Malange, seguiu ontem para Mossamedes, o sr. capitão Anibal Coelho Montalvão, que, ultimamente foi commissario de policia nesta cidade.

Arbitros avindores — Os srs. drs. Antonio Tomé, Pedro Ferreira Dias B. udeira e Maximiano Augusto da Cunha foram nomeados, respectivamente, presidente e vice-presidente do tribunal de arbitros avindores d'esta cidade.

Agricultura — A secção florestal do conselho superior d'agricultura consultou favoravelmente sobre a submissão ao regime florestal parcial do prazo de Santa Marinha, de 388 hectares de superficie, pertencentes á junta de parquia de Quiaios e sito na Serra da Boa Viagem, no Cabo Mondego.

Assassinio — O guarda civico da policia de Aveiro, assassinou naquela cidade, a tiros de revolver, a meretriz Rosa da Encarnação, natural de Coimbra.

O ciúme foi a origem do crime.

Instrução militar — O sr. coronel inspector da arma d'infantaria da 5.ª Divisão do Exercito, queixou-se ao ministerio da guerra, de que tendo pedido a varias entidades, informações necessarias ao bom andamento da instrução militar preparatoria, a maior parte d'elas não responderam.

Bom seria que o governo, tomando na justa consideração a mencionada queixa, fizesse sentir ás entidades referidas, a sua incorrecção, e as obrigasse ao exato cumprimento dos seus deveres.

Medicos do ultramar — Foram admitidos no quadro dos medicos de Angola e S. Tomé e Príncipe, com a gradação de primeiros sargentos, os nossos conterraneos srs. Plinio Ventura e José Maria Antunes, alunos da faculdade de medicina.

Nomeação — Foi nomeado vogal da Comissão encarregada pelo ministerio da justiça de lançar as bases da Ordem dos Advogados

Era pois excepcional aquela profunda inquietação.

Fundira-se o gelo d'aquela animo impassivel?

Houvera emfim um estimulo que despertara essa sensibilidade, entorpecida até então?

Assim parecia.

Quem o visse agora pela primeira vez, hesitaria em receber como verdadeiro o conceito que geralmente se fazia do seu caracter e que acabamos de esboçar aqui.

Não é dos temperamentos frios e impassiveis essa excitação febril, esse movimento sem causa, sem norma, sem pensamento regulador que o agtava; antes se rev-lava em tudo isso uma poderosa sensibilidade, ou nova n'ele ou pelo menos ignorada.

Por muito tempo durou ainda o estado de inquietação e sobresalto que tão excepcionalmente revelava n'aquella manhã o fleugmatico doutor Jacob.

Corriam os momentos consagrados por ele de ordinario ás tarefas clinicas, e, como se uma força irresistivel o retivesse ali, proseguiu n'aquella marcha rápida e desordenada, só interrompida de quando

Portuguezes, o sr. dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, illustre professor da faculdade de direito.

Brindes — O nosso estimavel assinante, sr. Viriato Teixeira, proprietario da Barbearia Lisbonense, ofereceu este ano aos seus numerosos freguezes, um esplendido calendario portatil, que insere os horarios do cambio de ferro e dos carros electricos.

— Tambem o nosso amigo sr. Joaquim Pessoa, proprietario da Retrozaria da Moda, ofereceu aos seus amigos e freguezes, um lindo e artistico cromó.

Agradecemos os exemplares que nos foram oferecidos.

Tribunal de Coimbra — Na audiencia ordinaria realisada em 6 do corrente, foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos: inventario orfanologico por obito de D. Antonia Emilia de Brito Faro Pires, d'esta cidade.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos: inventario orfanologico por obito de Maria José Simoes Paulo, d'esta cidade.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigão, carta pccatoria para declarações, vindo da comarca da Figueira da Foz; mancipação requerida por Maria do Rosario, solteira, jornalreira, de S. Martinho d'Arvore.

— Encontra-se de serviço esta semana, o escrivão do 1.º officio sr. Almeida Campos.

Rail-paper — No proximo domingo, pelas duas horas da tarde realisar-se-ha no Choupal, um rail-paper, em que tomarão parte os officiaes da guarnição militar d'esta cidade.

N'esta festa desportiva que decorrerá, certamente, com o maior brilhantismo, a banda do regimento d'infantaria n.º 23 tocará as melhores peças de musica do seu repertorio.

Muito folgaremos que festa como esta se repitam muitas vezes. Oxalá que a comissão iniciadora corresponda ao nosso desejo.

Achado — Pelo guarda n.º 30 da policia civica, foi encontrado na rua de Lourenço d'Azevedo, um volume contendo envelopes, postaes illustrados e algumas estampilhas, que poderá ser reclamado no commissariado.

Maus figados — Foram enviados no sabado para juizo, Antonio Pereira, residente na rua Direita, Francisco dos Santos, residente na rua da Sofia, e Joaquim José Geral, residente no Alto do Pio, por terem provocado desordem no Terreiro da Erva, agredindo algumas das toleradas ali residentes, bem como a autoridade.

Inspeção — Foram nomeados para impercionar as comarcas d'este distrito administrativo, os juizes srs. drs. José Rodrigues d'Almeida, José de Sousa Mendes e José Maria da Fonseca Saraiva d'Agnilar.

Teatro Avenida — Na segunda quinzena do corrente mês, em dias que não estão ainda designados, teremos tres ou quatro recitas pela companhia do Teatro da Republica.

Representar-se ham alem doutras as peças — «Alpibarrôta», do sr. Rui Chianca, e «Deshonra», do sr. D. José de Castro, que tem tido na capital, um extraordinario successo.

O discipulo

Quando Narcizo morreu, a fonte do seu prazer, a taça de doces aguas converteu-se na taça de lagrimas amargas, e as Oréades vieram chorando através da floresta, para entoarem os seus cantos á fonte e trazerem-lhe assim algum consolo.

E quando viram que a fonte, de taça de doces aguas se havia convertido em taça de lagrimas amargas, soltaram as tranças verdes de suas cabeleiras, e choraram, e disseram á fonte: «Não nos admiramos de que tu deplores assim a morte de Narcizo, pois eras tão fermoso!»

«O quê? Narcizo era formoso? — perguntou a fonte.

«Quem melhor do que tu o sabia!» responderam os Oréades. Em nós, nunca ele se fitou; porem a ti procuram-te, e debruçam-se na tua beira, e os seus olhares eram para ti, e no espelho de tuas aguas contemplava a sua beleza propria.»

E a fonte respondeu: «E eu... amava Narcizo. porque quando se debruçava na minha beira e fitava os seus olhares em mim, vi sempre a minha propria beleza refletindo-se nos seus olhos.»

Oscar Wilde.

CAMARA MUNICIPAL

Repartição Electrica — N'um dos ultimos numeros, sob a epigrafe — «os postos d'um dilema», pergun-

JULIO DINIZ

Uma Flôr D'entre o Gelo

III

Todos eram doentes para ele, e ele para todos medico e nada mais; mas o medico que diagnostica, que receita, que opéra, e não afaga, não lisongeia, não consola os doentes; que, sabendo-se necessario, não ambiciona tornar-se desejado, que não recua no emprêgo de um meio salutar pela lembrança do padecimento que suscita; que vela pela saúde dos seus enfermos, mas zomba da sensibilidade d'eles.

Costumava-se a fazer o bem, como o cumprimento de um dever de que a razão o convencera, mas supunham-n'o incapaz de experimentar aquella suave satisfação que de tal pratica resulta ás almas mais delicadas.

Vivia só, não conhecia um unico parente, evitava relações intimas,

afugentava-as pela maneira glacial com que recebia as tentativas dos poucos que as procuravam.

Tinha sempre um sorriso de zombaria para os padecimentos moraes, em cuja existencia não acreditava.

Para ele tudo eram lesões, tudo órgãos alterados, tudo perturbações materiaes. A medicina psicologica dos medicos espiritualistas devia os seus melhores epigramas. Não havia doença de poeta ou de amante platonico, para a qual não formulasse.

Era um desapiadado adversario desse vaporoso fantasma, que perseguia actualmente as mais delicadas organisções femininas — o perverso; ou o recebia com um sorriso de ceptico, ou institua contra ele uma ordem de meios curativos capaz de aterrar inimigos, muito mais reaes e palpaveis.

Integramente indifferente ao conceito publico, não subserava os modas em coisa nenhuma, não se justificava de arguições, nem recebia conselhos.

Fidalmente, tinha a reputação de brande medico, mas de homem insociavel e de verdadeira alma de marmore.

em quando por gestos e movimentos mais desordenados ainda.

Mudando porém, quasi sem consciencia do que fazia, a direcção ao passeio, e encaminhando-se para um dos lados da capela que até então lhe ficara occulto, estremeceu e instintivamente recusou alguns passos, como se uma subita e terrivel apatção lhe surgira d'ali.

Depsis, com os olhos fitos, os labios entreabertos e o corpo inclinado, permaneceu em suspensão quasi extatica, e que formava notavel contraste com a turbação anterior.

Quem assim lhe absorvêra tão profundamente a atenção era uma mulher jovem, de estatura esbelta, moete elevada e de formas airozas, realçada por as amplas dobras de um vestuario elegante, a qual em aquele momento parecia atentamente occupado em acrescentar na parede da capela, mais uma inscrição, ás tantas que existiam já.

A descoberta impressionaria Jacob Granada por ver nela uma flagrante infracção de preceitos medicos, cometida por uma das mais rebeldes doentes da colonia?

Com difficuldade se convenceria que fosse essa a causa de tão ex-

traordinaria surpresa quem nesse momento lhe estudasse a fisionomia com alguma atenção.

De facto era notavel a mudança.

O ar de sombria severidade, que lhe era habitual, desvaneceu-se como por encanto, e um sorriso, fenomeno raro naquelle semblante carregado, suavizando-lhe a dureza tipica dos contornos, pela primeira vez e mostrou capaz de uma expressão de afabilidade e de brandura que ninguém conhecia nele.

No olhar havia chamas que contradiziam a frieza de que fazia ostentação, nos labios uns visos de bondade a protestarem contra a velha reputação de rispidez que adquirira.

Era uma metamorfoza completa. A mulher que, sem o saber, se tornara o objecto d'este silencioso exame e a causa talvez de uma profunda revolução naquelle espirito que se julgava morto para as impressões violentas, continuava, no entretanto escrevendo com uma rapidez que parecia querer acompanhar a dos pensamentos que lhe acudiam.

Continua.

LITERATURA

AD AGROS

Não tardes flôr; a aldeia nos espera;  
Chovem arômas dos folhudos ramos...  
Suspensa do meu braço, eia! partamos!  
Olha-nos Deus da cristalina esfera.

Nas manhãs da passada primavera  
Com que delicia eterea nos amámos!  
Iremos vêr os nomes que traçamos  
No rude tronco em que se enlaça a hera.

Não tardes, meu amôr, sei d'um caminho,  
Que sobe a encosta, e vae direito ao moinho  
Em cujas vejas bate o ventô em cheio.

Seguir-nos-ham as aves namoradas,  
Que ao som das tuas infantis risadas  
Modularão seu tremulo gorgeio...

Gonçalves Crespo.

támos n'uma verdade: era ou não urgente p'ra segurança do publico e cumprimento de lei, que a Camara fizesse na instalação da viação electrica umas modificações ou acrescimos para cuja realização havia sido intimada.

Pois até agora, como algum nos consta a respeito da escolha que hajam feito dos pontos do tal dilema em que pretendem espetar-se. Voltaremos ao assunto.

Carta do Espinhal

5 de janeiro de 1913-

Houve na Igreja Matriz do Espinhal em 8 de dezembro de 1912, eleições para mesarios da confraria do S. Sacramento e Nossa Senhora do Rosario, eleição que correu extraordinariamente tumultuosa, tanto que a ela assistiu requisitado o administrador do concelho. Disputára a eleição uma lista de cidadãos animados de tornarem a confraria uma associação prestavel contribuindo como lhe compete não só para a instrução, como tambem para a assistencia e para isso pensaram legalmente expurgar a mesa que se propunha para o ano de 1913. Não conseguiram porque a mesa gerente da irmandade nos anos de 1910, 11 e 12 julgam a Irmandade pertença sua, tanto assim, que sendo do dominio publico que dentro da Irmandade na parte tocante á administração ha grossa «escroquerie» eles mesarios publicamente e abertamente declararam, que não consentem que dentro d'ela meta bico se não gente da sua feição, isto é, talassas á mistura com conspiradores.

A eleição correu de principio a fim tumultuosa, porque foram recusados a votar 50 dos velhos irmãos da Irmandade, sem fundamento legal, pois que o motivo alegado no ato, de estarem de divida á confraria, não se provou, mas se realment<sup>e</sup> estavam, é ao juiz da mesma que cabe toda a responsabilidade, que não mandou como lhe compete por os art.º 68, 112, 113 e 43 cobrar as quotas. Estes artigos sam do compromisso porque se rege a Irmandade, compromisso aprovado oficialmente.

A mesa não podia ser reeleita porque pelo art.º 17 de compromisso sam excluidos de mesarios os individuos que estejam pronunciados por qualquer crime. Está incurso n'este artigo o Juiz e o Fiscal, reeleitos.

A Irmandade é do S. Sacramento da freguezia do Espinhal e n'ela votaram 33 irmãos que não só não eram da freguezia, mas estranhos ao concelho, que foram chamados a votar, sem terem pago nem quotas nem joia.

Votaram irmãos que apolaram a mesa, que deviam quotas de dois anos e a esses assistia-lhes o direito de votarem; a irmãos que apoiaram a nova lista sem nada deverem á Irmandade, foi-lhes recusado esse direito.

Todas estas irregularidades, foram presentes n'um bem elaborado relatório, com muitissimas testemunhas, ao Ex.º Governador Civil Mendes de Vasconcelos, tomando os queixosos o encargo de provar, documentarem, fazer luz em todas as acusações que formularam, e pediam uma sindicancia não só á administração da confraria como tambem á maneira como tinha corrido o ato eleitoral.

A mesa era acusada de passar certidões falsas e de recusar receber a irmãos que espontaneamente appareceram a importancia das quotas dizendo-se n'estes termos ao Governador Civil. A imoralidade de que foi teatro a Igreja Matriz do Espinhal, carece para decoro dos irmãos e do proprio regimen de ser imediatamente aclarada.

Pede-se justiça e depois d'um rigoroso inquerito, pede-se o castigo de quem prevaricou.

N. B. — Os protestos que quer, não constam da ata da eleição verbaes escritos.

COOPERATIVA DE PÃO A Conimbricense

( Sociedade anónima de responsabilidade limitada )

Pede-se a comparencia dos nossos consocios para assistirem á leitura da acta anterior, para assim legalisarmos definitivamente os nossos estatutos, afim de poder ser lavrada a respectiva escritura.

A reunião far-se-ha no dia 7 de janeiro de 1913; pelas 20 horas na Sala da Associação dos Artistas.

Como é continuação da sessão anterior, a assembleia funciona com qualquer numero.

Coimbra, 2 de janeiro de 1913.

O Presidente da Assembleia Geral, Dr. Joaquim Pereira Gil de Matos.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado R. da Sofia 1.

ANUNCIOS

Comarca de Coimbra

Anuncio para arrematação

No dia dezanove de Janeiro proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, se hão de vender, em hasta publica, pelo maior lanço offerecido, os seguintes bens.

Uma terra com vinha, no sitio da Fajaca, que vae á praça no valor de 500\$000 reis.

Uma terra com oliveiras, no sitio do Terroal, que vai á praça na quantia de 300\$000 reis.

Outra terra com olival no sitio da Costada, que vai á praça na quantia de 600\$000 reis.

Mais outra terra no sitio dos Martinhos, que vai á praça na quantia de 100\$000 reis.

Um olival no sitio de Gandra, que vai á praça, na quantia de 800\$000 reis.

Um olival no sitio da Gandra, que vai á praça, na quantia de 200\$000.

Uma terra com vinha e oliveiras no sitio da Fajaca que vai á praça na quantia de 300\$000 reis.

Um predio que se compõe de vinha e olival, pegado, no sitio da Fajaca, que vae á praça na quantia de 200\$000 reis.

Estes predios foram penhorados na execução que move Dona Maria da Couceira Maia Antunes, viuva, proprietaria, d'esta cidade contra Joaquim José de Mello, viuvo, proprietario, do logar da Pampilhosa do Botão, pela quantia de 1:900\$000 reis e juros.

São citados para assistirem á praça quaesqueres credores incertos.

O ajudante do escrivão do 4.º officio Augusto dos Santos

O Juiz de Direito Oliveira Pires

Marçano

Para loja de fazendas, na Praça do Comercio n.º 100 a 103 admite-se um externo, a quem se dá ordenado.

COFRE

A' prova de fogo, vende-se um com duas portas, na Praça do Comercio n.º 101-102.

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Emprestimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 121  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA CLARA

Adubos quimicos

A importante casa negociante de adubos quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.ª, com sede em Lisboa, lembra a todos os senhores lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda, o seu escritorio de venda e deposito de adubos de

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Os senhores lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & C.ª

Pampilhosa do Botão

As expedições serão feitas de Paia-Mar ou Pampilhosa, conforme ao comprador mais convier, A casa

O. HEROLD & C.ª

Pampilhosa do Botão

está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa, a fechár todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa, em vez de com a sede de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto como as respostas ás suas perguntas como cam expedições, porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circumvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem da Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa com empregado-viajante percorre amiudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersinet. — R. Ferreira Borges, 1.

**Casa Inocencia**  
Rua Ferreira Borges, 50 a 53  
Junto aos Armazens do Chiado  
Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearias e confeitaria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

José Alberto os Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

**LA PARISIENNE**  
O melhor estabelecimento no seu genero  
Tinturaria a vapor Fabricao e escritorio Lavados a secco  
R. Costa Cabral, 148  
PORTO  
SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364  
Em frente á photographia MEDINA  
A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA  
Agente em COIMBRA  
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 reis



## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha' casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

O mais eficaz até hoje conhecido.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

### VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

### Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

### Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portu-gueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos par-familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

## IMPORTANTE

Grandes Armazéns de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Al-taiates, Sapateiros e Correioiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Ma-quinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estajo de ac-cessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 105000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e Perfecta e não enxuvahada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e atuga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quanti-dades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abati-mentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Ave-nida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x16 cm com 122 gravuras. Preço: — 17500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são me-todicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte disci-riativa é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os pro-blemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompa-nhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volu-me de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 17200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Co-missão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faveis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possui particularmente vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x16 cm com 752 gravuras. Preço: — 17800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, pu-licado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do es-tudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso comple-mentar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as ma-terias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulaes empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotogra-phia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondu-tores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do labo-ratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos studentes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electri-cidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espírito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

edactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 365

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## O NOVO GOVERNO

**Presidencia e Ministro das Finanças** — Dr. Afonso Costa.  
**Ministro do Interior** — Dr. Rodrigo Rodrigues.  
**Ministro da Justiça** — Dr. Alvaro de Castro.  
**Ministro da Guerra** — Major Pereira Bastos.  
**Ministro da Marinha** — Capitão-tenente Freitas Ribeiro.  
**Ministro dos Estrangeiros** — Dr. Antonio Macieira.  
**Ministro do Fomento** — Engenheiro Antonio Maria da Silva (independente).  
**Ministro das Colonias** — Dr. Almeida Ribeiro.

### Duas palavras

O sr. dr. Duarte Leite, apresentando a demissão do seu ministerio, colocou n'uma situação difficil Sua Ex.<sup>a</sup> o Presidente da Republica que, segundo as nossas informações, aceitára como rasoavel, o desinteressado e sincero conselho do eminente estadista sr. dr. Afonso Costa, que houve por bem recomendar a permanencia do ministerio Duarte Leite, até que as eleições parciais, realizadas no mais curto prazo de tempo, dessem uma segura indicação parlamentar.

Mas o sr. dr. Duarte Leite instou pela demissão, e Sua Ex.<sup>a</sup> o Presidente da Republica tentou a organização d'um ministerio conservador, embora ele não correspondesse aos desejos da opinião publica, presidido pelo sr. Antonio José d'Almeida.

Fracassaram todas as tentativas do chefe dos evolucionistas, e por isso impoz-se ao sr. dr. Afonso Costa o sacrificio de formar gabinete. Sua ex.<sup>a</sup> aceitou-o, não porque dejesse o poder n'esta conjuntura que reputamos difficil, mas porque nunca se recusou a servir o Paiz e a Republica, todas as vezes que apelaram

para o seu patriotismo, para o seu brilhantissimo talento, para as eminentes faculdades de estadista que possui e que o tornaram admirado no Paiz e no estrangeiro.

O governo presidido pelo sr. dr. Afonso Costa respeitará as nobres tradições do Partido Republicano Portuguez e fará todos os esforços, humanamente possiveis, para executar o seu programa politico.

A sua ação será salutar para o Paiz, temos a certeza d'isso. Mas se o governo conta com as simpatias da opinião publica, pode tambem contar com a mais odiosa e feraz opposição da parte do partido evolucionista e de todos que não se integraram ainda no regimen republicano, nem se integrarão jamais.

A leitura dos ultimos numeros da « Republica » e d'« O Dia » dam-nos já uma ideia do que será essa guerra desenfreada e anti-patriotica.

Aguardemos os acontecimentos...

Posto isto, dirigimos os nossos cumprimentos e saudações ao ministerio presidido pelo insigne estadista sr. dr. Afonso Costa.

executivo, pela integral execução das leis republicanas, fazendo a necessaria defeza do regimen que o povo implantou.

« A questão financeira, todos o sabem — representa o mais importante dos problemas que urge resolver. Tenciono dedicar-lhe todos os meus esforços, procurando extinguir o deficit orçamental, criando novas fontes de receita e, ao mesmo tempo, pondo em prática um conjunto de medidas tendentes a esse fim. Espero obter o indispensavel apoio da opinião publica, fazendo uma equitativa distribuição de sacrificios, de modo que todas as classes de boa vontade concorram, na medida das suas forças, para este desideratum: a extinção do deficit. »

« Quanto á amnistia, já o grupo parlamentar democratico deu o primeiro passo que a ela nos ha de conduzir, aprovando a reforma do regimen penitenciario. O ministerio concede-la-ha oportunamente, mas ainda com todos os cuidados a que nos obriga a necessidade patriotica de defender a Republica, destrinchando com esmerado todas as responsabilidades: as dos dirigentes e a dos assalariados. »

« Acima de tudo, mais uma vez lhe digo, faremos uma politica ampla, como a exigem os interesses da nação. »

#### Telegramas

Ao illustre estadista sr. dr. Afonso Costa, presidente do Conselho de Ministros, foram enviados telegramas de saudação, de todas as comissões politicas do Partido Republicano Portuguez n'esta cidade.

#### Guilherme d'Albuquerque

Tem passado bastante incomodado de saúde, o nosso bom amigo sr. Guilherme d'Albuquerque, director d'este jornal.

Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

#### Eleições

A comissão parlamentar de infrações vai reunir em breve, e, segundo consta, perderão o direito aos seus logares na Camara dos Deputados, os srs. Barros Queiroz, Carlos Calisto, Caldeira Queiroz e Tito de Moraes.

Sendo assim, haverá eleições parciais como a Constituição determina.

Insiste-se que, havendo eleições,

o sr. dr. Luiz Rosetê renunciará o seu mandato, para se propôr por este circulo, o sr. dr. Fernandes Costa.

Repetimos: é muito louvavel o desinteresse do sr. Rosetê...

#### Será dedo?

Os dedos estão agora muito em voga. Ha tempos o sr. Mendes descobriu o dedo do nosso amigo nas colunas do « Jornal de Coimbra »; ha dias o sr. Floro, em resposta á carta varatojana de Adriano Lucas, viu o dedo do sr. Nogueira Lobo e agora na Questão desdobra da « Provincia », sobre a Maternidade, supomos nós ver o dedo do mesmo senhor.

Porque será então que a « Provincia » trata do caso do illegal concurso para official da Maternidade, e não tratou dos escandalos e crimes que Costa Ramos apontou?

Porque será que a « Provincia » ficou silenciosa quando com documentos incontestados, porque são incontestaveis, Costa Ramos apontou ao publico os desmandos, a indisciplina, a desordem, que lavrava na Maternidade?

E' que a moralidade da « Provincia » é de meia tigela ou de via reduzida e precisava, apesar de tudo, estar bem com aqueles que haviam de ser directores dos seus correligionarios pretendentes ao logar do nosso amigo.

#### Já?!

Segundo noticias vindas da capital o prestigioso chefe do evolucionismo esteve quasi á degola na ultima reunião do partido, onde se tem manifestado diversas correntes de opinião e entre elas uma forte corrente contra a orientação do chefe. Pelas informações que nos deram, sabemos que o sr. dr. Fernandes Costa por um triz que não ficou com o penacho.

#### Vida nova

Do artigo de fundo publicado no « Mundo » de quinta-feira, com este titulo, recortamos este pequeno periodo, que encerra, só por si, um programa inludivel do governo Afonso Costa.

« E' preciso tambem defender o paiz, a Republica e os defensores da Republica dos seus injuriadores profissionaes. »

Só temos que congratularmo-nos pela applicação de tão boa como sã doutrina e de, já agora, solicitar ao sr. dr. Afonso Costa que se não esqueça d'esta cidade onde muito ha a fazer naquele sentido.

#### Beijo e prejuizo

Tudo lhes corren mal, coitados! O chefe não conseguiu organizar ministerio e isso, alem de desenvolver um beijo tão longo como a tromba do elefante, escangalhou arranjinhos que havia na forja e que, segundo os calculos, haviam de dar, pelo menos, um conto e quinhentos mil reis a um politicoide dos que nos tempos da ominosa nos dizia, recolhendo-se a casa.

« Andem lá, andem, que vocês... quilham-se. »

E o quilhado afinal, foi ele, o sineiro.

#### A reacção

Os meninos da catolica andam solicitando massinhas para os seus cofres, dirigindo-se, para isso, ás senhoras canastras e estas, por sua vez, andam solicitando ás mães que deixem ir as filhas á missa e catequese, que se propõem fazer todas as tardes, nas diferentes igrejas da cidade.

Os liberaes de Coimbra que olhem para este trabalhinho com olhos de ver.

#### Ainda a Maternidade

Ha já muito tempo que o logar do nosso amigo e colega Costa Ramos está prometido a um menino bonito do evolucionismo. Isto corre por aí e toda a gente o sabe. E supomos que é a proposito disto que a « Provincia » vem querer esclarecer o publico sobre o estupendo caso da Maternidade. E visto que a « Provincia » quer esclarecer nós vamos dar-lhe aqui alguns apontamentos que lhe podem ser uteis.

Costa Ramos foi nomeado interinamente e logo o sr. Angelo da Fonseca, no intuito de o escorraçar fez um regulamento pelo qual ao official do regist. se exigia o 5.º ano dos licens, que o sr. Angelo sabia que Costa Ramos não tinha. Mas veio a lei votada pelas Constituintes que garantia o logar ao nosso amigo e logo o sr. Angelo da Fonseca se apressou a dizer que o havia de alijar d'alli.

Entretanto Costa Ramos requereu o seu provimento definitivo com requerimento dirigido ao ministro do interior e informado pelo director e pela Comissão Administrativa da Maternidade e pelo dr. Silvestre Falcão, que, como Governador Civil, o enviou para João Chagas, presidente de ministros e ministro do interior.

Esse requerimento que levava magnificas informações, desapareceu!

E agora convem frisar que nesse

### Notas & Comentarios

#### Declarações do

##### Sr. Dr. Afonso Costa

O Sr. Dr. Afonso Costa, illustre presidente do conselho de ministros e insigne estadista, fez a um redactor d'« A Capital », as seguintes declarações:

« Entra no gabinete gente nova, absolutamente disposta a trabalhar, com alma e coração, numa politica nacional, patriotica. Não esperamos que os nossos nomes fiquem registados na Historia a letras de ouro, o que tanto equivaleria a julgarmo-nos capazes de ex-

traordinarios feitos, mas trabalharemos por fazer uma obra util, encarando de frente os graves problemas nacionaes.

Será um ministerio de sacrificio, como sacrificada será a geração que fez a Republica e que tem sobre os seus hombros os efeitos de todos os erros do passado. Precisamos trabalhar, repito, n'uma larga politica nacional, fazendo a preparação indispensavel para que na Patria portuguesa surjam melhores e mais desafogados dias.

« Vigilaremos, tanto quanto isso caiba dentro das funções do poder

tempo era director geral o sr. Angelo da Fonseca, o tal que o havia garantido que havia de aljar do cargo.

Mais tarde, o Capitão Amaral e o dr. Tavares da Silva, procuraram com interesse tal requerimento, mas sempre debalde. Pudera!...

Não se fez a confirmação do nosso amigo no lugar que occupava?

Isso não importa, porque, desde que o suspenderam por 6 meses, esse lugar não pode ser posto a concurso, sem descer aos processos reles e baixos que usava a monarchia. Porquê de duas nma — ou Costa Ramos está suspenso e, por isso mesmo, tem direito ao lugar, que, portanto, não pode estar a concurso, ou Costa Ramos está suspenso por 6 meses d'um lugar que lhe não pertence, o que é incompreensível, porque é absurdo.

Esperamos que o concurso seja trancado, como é de justiça e que o nosso colega vá occupar o seu lugar, embora isto pese a muitos.

Pêlo hospital

Dizem nos que pela Administração se passam coisas pouco serias na parte que diz respeito á aquisição de mobiliario e na que diz respeito ao dispendio de verbas ainda não aprovadas em orçamento. Segundo n's informam, por effeitos da constituição do novo governo, foram suspensa algumas despesas projectadas e até já se difficulta a entrada de doentes por falta de dinheiro. Urge pois que n' o entre nos eixos.

Adagio, Pensamento

e Anedota

Levantou-se a torto e poz-se ao estelbo.

Quando se esvae um pensamento agradável muitas vezes a gente procura-o como se faz a uma pessoa amiga, que se perdeu no meio da multidão.

Um rapaz muito conhecido em em Lisboa, e que toca piano com bastante sentimento e direcção, foi passar a noite a casa de umas duas damas das suas relações.

Eram numerosos os convidados e a sociedade agradável; de modo que ele se demorou até bastante tarde. Quando se levantou para sair a filha mais velha da dona da casa disse-lhe:

— Não se retire, ainda senhor F... Quero que toque uma coisa... para mim.

— Oh! minha senhora! peço mil desculpas mas é tardissimo já. Isso agora era um incomodo para os seus visinhos.

— Não faça caso dos meus visinhos; elles, ontem, envenenaram o meu gato. E eu quero vingá-lo-me d'elles.

9 Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flôr D'entre o Gelo

111

Afirmar-lhe a beleza, mas desistir da tenção de a caracterisar, é o mais que pode fazer quem não pôde fazer quem não possuir o segredo de certas fisionomias que nos impressionam, que nos entusiasman, por não sei que fatal influxo que parece irradiar-se d'ellas. Está o misterio na palidez diáfana do rosto? no quebrar voluptuoso de uma vista cheia de languidez? no ondeado elegante de tranças negras e matias? na inexprimível melodia de certas inflexões de voz? em um arfar de seio promettedor de delicias? Quem o pode dizer? A influencia sente-se: não se explica.

O bello que a arte, em qualquer das suas manifestações, consegue realisar, ainda se estuda, ainda de

A Republica e a Nação

Está constituido o ministerio, havendo se contudo modificado a lista dos seus membros, que durante hontem se julgou assegurada. Os nomes que substituiram aqueles que primeiro estavam indigitados encontram, assim como os dos seus collegas, uma atmosfera de simpatia na opinião publica. Mas não quer isto dizer que os outros não tivessem sido também recebidos com uma simpatia igual e entre elles figuram dois que não eram conhecidos como velhos republicanos. Um d'elles era o sr. Marnoco e Sousa, indigitado para a pasta das finanças. (1) o outro o dr. Gonçalves Teixeira, indigitado para a pasta dos estrangeiros. O dr. Marnoco e Sousa fora mesmo ministro da monarchia. Isso não impedia que elementos republicanos, e dos considerados como avançados e intransigentes recebessem a noticia da sua subida ao poder com aplauso caloroso e inconfesta confiança.

Lamentamos que, quer um, quer outros d'estes cidadãos, distintos pelo seu saber, pelas suas faculdades de trabalho e pela sua honestidade, houvessem correspondido com uma recusa ao convite do sr. dr. Afonso Costa. Entendemos que não ha direito para taes retraimentos, quando se trata de servir a Patria, e quando se propala com ignobil má fé, que a Republica não aproveita homens de competência, dignos e ativos, simplesmente porque foram monarchicos, ou porque não tiveram uma intervenção militante, no advento da Republica. O sr. Afonso Costa iniciou a sua acção como chefe de governo, como um gesto nobre e feliz. Quebrou positivamente os dentes á calunia.

Foi ele, o chefe republicano apontado como um jacobino, com um d'magogo, pedir a colaboração de homens que não estavam filiados no seu partido. Não ha, de hoje em

(1) O sr. dr. Marnoco e Sousa não foi convidado para entrar no ministerio. Sabemos porem, que o nosso illustre correligionario sr. dr. Afonso Costa tem muita consideração pelo sr. dr. Marnoco e Sousa. Consta-nos tambem que, por sua vez, o sr. dr. Marnoco e Sousa, prestando a devida justiça aos intuitos do eminente estadista sr. dr. Afonso Costa, está resolvido a integrar se, mais cedo ou mais tarde, no Partido Republicano Português.

A sua adesão será recebida por nós com jubilo e até com um certo orgulho: não sam para recusar as adesões dos homens que, como o sr. dr. Marnoco e Sousa, possuem talento e sam honestos.

Sabemos que no Congresso Districtal que teve realisar-se nesta cidade nos dias 25 e 26 do corrente, alguem propoz a nomeação d'uma comissão que, em nome do Congresso, convidasse os srs. drs. Marnoco e Sousa, Calvo da Mata, Antonio de Padua, Lobo d'Avila e outros cavalheiros, para aderirem ao Partido Republicano Português.

alguma maneira responde ás interrogações analiticas do artista filosofo.

O pintor consegue pelo estudo entrever o misterio que faz grandes as obras dos mestres; o musico, o segredo de harmonia das mais sublimes composições da sua arte.

Mas o bello na natureza é mais independente d'essas leis que a meditação sobre os grandes modelos pode descobrir o que ha muito a arte formulou. Vêmos ali a cada passo dissonancias que agradam e arrebatam; combinações de cores, em que a vista, mau grado as leis do colorido artistico, se repousa deliciada, fisionomias que seduzem, a despeito dos reverenciados moldes gregos, que a arte admira como a suprema satisfação da beleza humana e que a natureza infinitas vezes com felicidade despreza.

Descrever fielmente uma dessas belezas misteriosas, analisa-la feição por feição, é tentativa infructifera.

Do todo é que procede o encanto numa vista unica o concebe, o estudo minucioso desconhece-o.

Pintam-se as flores, mas os perfumes subtraem-se ao pincel; ora

deante, o direito de avançar que a Republica não se fez para todos os portugueses inteligentes, trabalhadores e honestos.

Se ha, entre os elementos republicanos, quem pretenda exercer n'ma censura feroz sobre individualidades em que esmiucam qualquer gradação de puritanismo democratico, esse alguém não serve a Republica nem a Nação. Compreendia-se, apoz a implantação da Republica, que os seus primeiros governos se constituissem de retinto republicanismo. Ninguém poderia exprobar essa medida de segurança. Mas hoje, que a Republica está inteiramente consolidada, hoje que ela se integrou absolutamente na Nação, a Republica pode e deve chamar a si todos aqueles que podem servir eficazmente o Paiz e que, embora houvessem servido o regimen extinto, não se macularam nas suas corrupções, nem tem responsabilidades nas suas violencias.

Entretanto, os monarchicos desmascararam-se, na revelação irrecusavel dos seus processos de má fé. Com effeito, «O Dia», ao noticiar que o sr. Marnoco e Sousa teria um pasta no gabinete Afonso Costa, exclamava, com ares escandalizados, que só acreditaria quando visse. E, todavia, o mesmo jornal que se não cansa de bradar que a Republica tem seguido um caminho de aspera intolerancia, tornando-se o privilegio d'uma seita. Pois bem! Demonstra-se, a toda a evidencia, dos factos, que a Republica não só aceita os monarchicos honestos como ainda os convidas a occupar os lugares mais altos do Estado, entregando-lhes o direcção de diferentes ramos da administração publica. «O Dia» protesta, e «O Dia» insurge-se, não só combatendo os republicanos que com isenção procedem como procurando infamar aquelles dos seus antigos correligionarios que são chainados ao serviço da nação.

A duplicidade monarchica fica assim plenamente desmascarada. Não querem servir a nação, sob as intuições republicanas, embora se queixem de que os não chamam para tal. O que os monarchicos reclamam da Republica é que, quanto antes, pensem em liberdade os seus inimigos, que contra ella se levantaram com as armas na mão e que nenhuma mudança de attitude ainda demonstraram. Da Republica só querem os meios de a poderem guerrear, desencadeando a guerra civil ou preparando a invasão do solo patrio. Mas rejeitam com odio as tentativas de pacificação nacional de esforço solidario no engrandecimento da Patria, de que a Republica tomou a iniciativa para aproveitar todas as boas vontades, todas as energias, todas as inteligencias, n'esses elevados e patrioticos intuitos.

a beleza feminina tem como as flores o aroma que inebria; a mais exacta descrição não a pode reproduzir. É a beleza de Valentina mais que todas, tão dependente como era da vida que a animava, seria pallidamente concebida pela copia mais fiel.

O que n'ela mais fascinava era de facto a quasi scintillação d'aquele olhar eloquente, as caprichosas contracções dos labios, os movimentos graciosos da cabeça, que ora inclinava languida, ora erguia com vivacidade nervosa, o rubor intenso e a profunda palidez, que alternadamente á menor cusa lhe invadiam as faces, todos estes effeitos de um caracter por natureza movel, de uma sensibilidade extrema que a primeira observação revelava, mas que paginis inteiras não bastariam para de crever.

Diz-se-hia a personificação de um capricho; mas de um d'esses caprichos que, se com exigencias nos revoltam, com atritos nos desarmam. Na volubildade das feições, no arrojido do penteado, nas graças do vestir negligente, na levandade com que tratava as cousas serias e a susedez que lhe mereciam ou ras insignificantes e pueris, denun-

Por todos os lados a situação se esclarece, como esperavamos. E' tempo de acabarem as paixões mesquinhas, as vistas estreitas, os processos desleaes da má fé e da hipocrisia. A politica a fazer é uma politica nacional. A Republica é a Nação, que quer progredir, sob a égide das instituições democraticas, na liberdade, na justiça, no trabalho, na prosperidade e na paz.

(D'«A Capital»)

JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS

Da Comissão Auxiliadora do Jardim-Escola João de Deus: uma das mais simpáticas instituições de beneficencia das que existem em Coimbra. recebemos uma circular que gostosamente publicamos, que está sendo enviada ás Senhoras de Coimbra, pedindo para as criancinhas do Jardim Escola quaisquer donativos em roupas, ou em dinheiro para a sustentação da sua Cantina.

E' um pedido, altamente simpático pelo fim a que visa, e a que de certo, as Senhoras de Coimbra não deixarão de corresponder, protegendo os pequeninos.

Lamenta a Comissão Auxiliadora do Jardim Escola não saber a direcção certa de muitas das Senhoras de Coimbra, pedindo, por isso, a quem lhe poder fornecer nomes e direcções, a fineza de o fazer, pelo que se confessa muito obrigada.

Segue a circular:

Ex.ª Senhora: — Em pleno inverno, em dias de chuva e frio, manhã côdo, pelas ruas da cidade-veem através do ar brumoso ou cortante, glacial, — para o Jardim-Escola, e com alegria, os bandos de pequeninas vidas que o frequentam.

E é vêr a alegre onzadia com que os pequeninos marcham, sem saudade do conchego da familia, desejosos das horas claras, satisfeitas, que sam as passadas nessa familia maior de crianças que povoa o Jardim-Escola e dele faz o lar encantador dum melhor Futuro e o berço esperançado dum Vida melhor.

Mas, Ex.ª Senhora, — o inverno é impassível, e o Sol, que Deus fez brilhar para alegria dos pobres e para beleza da Terra, nem sempre vem suprir com os seus raios a pobreza cristã destes pequeninos anjos.

E quando chove ch gam ao Jardim-Escola transidos de frio, os vestidinhos ensopados, colados aos corpicos debruos como abraços regelados que lhes asfixiam a alegria infantil e os tornam silenciosos quasi como lareira a que tudo falta, o lume na lareira, o amor nas almas e, para as bocas, o pão.

ciava-se a todo o momento aquela indole essencialmente feminina.

Confiança-se aos cuidados medicos do doutor Jacob, era pois de prever que, por impulsos d'esse genio indomavel, se revoltasse contra a vontade despotica que elle pretendia exercer sobre todos os seus doentes.

Só Valentina se atrevia a discutir com elle o valor de algumas prescrições, só ella abusava dos epigramas sobre os medicos e medicina, que Jacob Granada de ninguém escutava impassível, como fervoroso crente que era na realidade da sua sciencia.

O fanatismo medico que anatematisava Rab-lais, Molière, Bocage e a turba menos famosa dos que todos os dias insultamente lhes parodiavam e parafrazeavam os epigramas, despojava-se da sua severidade para escolher com um sorriso as illusões satiricas de Valentina, que fazia do seu ceticismo gala.

Esta condescendencia excecional no doutor fora já detidamente comentada nos circulos onde se discutiam os sucessos mais notaveis d'aquele monotono, mas salutar viver da aldeia,

Os espiritos mais malinos avan-

Ex.ª Senhora: — A Comissão Auxiliadora do Jardim-Escola de Coimbra lembrou-se de recorrer á bondade feminina, inexgotavel sempre, daquellas que sam mães ou noivas, esposas ou irmãs, áquellas almas que melhor amam as criancinhas e tem a doce sensibilidade, como um m is belo e brilhante, intimo Sol, no céu das Almas feminas despontando para Beleza da Vida e para vitória do Amor.

A Comissão Auxiliadora do Jardim-Escola de Coimbra espera da generosa Beleza da vossa Alma qualquer oferta, qu'quer agasalho, (comisolas, colotes, coturnos, etc.) que as vossas mãos delicadas tenham trabalhado com Amor para as criancinhas, ou qualquer donativo a que vós daremos instantemente a mesma applicação.

Em nome das criancinhas e do Futuro que esta Escola serve, recebe V Ex.ª os protestos respeitosos da nossa gratidão e da nossa homenagem.

Já enviaram roupas, ou donativos em dinheiros as seguintes Senhoras:

D. Maria da Conceição Costa e D. Julia Nunes da Costa, 3 camisolas de côr, 6 brancas e 12 pares de piúgas de côr.

D. Paulina de Sousa Clemente Pinto, 6 camisolas côr de rosa.

D. Antonia Carneiro Fialho, 2 escudos.

D. Maria Isabel de Melo Garrido, 12 pares de meias de côr e 6 camisolas de côr.

D. Ermelinda Moreira de Sá, 2 escudos.

D. Olinda Teixeira Botelho da Costa, 24 pares de meias de lã, pretas.

D. Maria da Luz Barros da Veiga Leal Gonsalves, 2 escudos.

D. Maria Cristina da Cunha Pinto, 12 camisolas brancas e 12 pares de piúgas de côr.

Em nome dos pequeninos, muito obrigados.

Alberto Pita d'Oliveira Solicitador Cobrança de dividas Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis. Emprestimos sobre hipotecas ESCRITORIO: 121 A R. da Seña 123 RESIDENCIA: Estrada de Lisboa SANTA OLARA

turavam instanações, tanto mais jovialmente recebidas, quanto menor era a plausibilidade d'ellas.

Riam-se do engraçado da suposição, como de um disparate irrealisavel; mas a fama de inflexibilidade e dureza de Jacob Granada nem de leve se sentia abalada pelo roçar d'estes gracejos que lhe voejavam em torno.

Abriu-se uma exceção a respeito de Valentina.

A natureza humana havia de revelar a sua fraqueza originaria alguma vez.

Todas as invulnerabilidades são como as de Achilles; ha sempre um calcanhar que as atraição.

Mais uma simples condescendencia, um assomo de delicadeza para com uma mulher jovem e elegante, não contradiu uma reputação que mil provas solidamente firmaram.

As imunidades, de que Valentina gosava, acabaram por ser olhadas com o indifferentismo com que recebemos todos os factos consumados.

Ninguém contudo se sentia com forças para repetir a experiencia.

Um dos motivos da revolta mais frequentes em Valentina eram as ideias um pouco materialistas do seu facultativo, Continua.

## LITERATURA

## AMOR E NAMORO

Amor é vinho forte em que se apanha  
D'essas bruegas de cahir no chão;  
O namoro é um calix de Campanha  
Que nos torna alegre o coração

Amor, amigos, é clarão que offusca,  
Fogueira alimentada com resina;  
Namoro é luz suave que se busca  
Como aquela que expande a lamparina.

Amor é duro tronco, que se aferra,  
Entranhando no chão forte raiz;  
Namoro é linda rosa á flôr da terra,  
Que se abandona, se perdeu o matiz.

Um, trazendo nos olhos o desvario,  
Aparece com ar de mata-mouro,  
O outro á vista do pau tem calafrio  
Faz uso da canela, estima o couro.

Um pula muros e barrancos salta  
Levando quedas que lhe são fataes;  
O outro anda com cautela; é um peralta  
Que em ratoeiras não cahiu jamais.

Um, ás vezes cordeiro, ás vezes bruto,  
Ora vive a bramir, ora prostrado;  
O outro toma café, fuma charuto,  
Calça luva, é rapaz civilisado.

Um, soberbo e feroz, é-lhe preciso  
Prantos que vê e flores que esfolhar;  
Para o outro, porém, basta um sorriso,  
Um aperto de mão e um breve olhar.

Francisco de Sá  
(Poeta Brasileiro)

## O Pê Pequeno

Ataxoi meditára um dia profundamente, olhando para a sua numerosa prole, um bando de creancinhas rotas e sujas, que brincavam sobre a relva, á sombra do bambual.

A vida corria precária, com efeito. O marido era marinheiro, e servia nas lorchas. Duas filhas mais velhas trabalhavam n'uma fabrica de sedas, do nascer ao pôr do sol. Ela, nas horas vagas do seu lidar domestico, e até as mesmas creanças, os Saicó, tinham manhas de fogueteiro, e ganhavam sapecas, no fabrico dos pancheong, o fogo de artificio mais popular de toda a China. Pois todo aquele rude mour-jar sem treguas dava apenas para o quotidiano arroz, que as creanças, dão comiam, devoravam, da gamela comum. Triste vida aquela!

Ataxoi meditava um dia profundamente; e o seu olhar triste, iluminado por uma subita inspiração, fixara-se de preferencia na filhita mais nova, a pequena Agan.

Agan teria quatro anos. Mais debil mais franzina do que as irmãs, era tambem a mais bonita. Aos olhos experimentados da mãe, aquela nudez infantil, que a róta cabaiasinha livremente patenteava, prometia já mil futuros encantos, tinha a epiderme setinosa, alva como o melhor marfim; as formas delicadas, em contornos doces, mãosinhas longas e afiladas, improprias para o labor que as esperava, de macerarem na agua a ferver das bacias de cobre o casulo de seda; debaixo da curva fina das sobran-celhas, uns negros olhos cismadores; a frontesinha inteligente e meiga.

Ataxoi ia meditando...

Estava n'aquela creança talvez a salvação da familia. Colaboração na rude lida caseira, trabalho na fabrica, quem ousaria esperal-o com confiança da delicada Agan? Mas, bela como Deus a fadára, se possível fosse, por um segredo, por um milagre de economia, cingir-lhe o corpo n'uma fina cabaia de Cantão; vestir-lhe a calça larga e fresca de seda crú; furtar aos raios do sol aquela tez mimosa, aos labôres daquelas mãos que só pediam aneis... e sobretudo aquile pé, aquele pé livre e inquieto, se fosse possível vota-lo á inação e á preguiça, cingi-lo, aperta-lo á pequenez requintada que constitue o grande atrativo da mulher distinta e ociosa na China... então, mais tarde, certamente algum rico mandarim forasteiro, que por ali passasse em peregrinação, vél-a-hia, ficaria perdidamente enamorado, e viria ao albergue de pobre, pedindo, suplicando como uma esmola, aquela perola perdida no bambual, pura e formosa...

O mandarim! O mandarim; delegado supremo do soberano na povoação que administra, cheio de fausto, do poderio, é o soubo de todas as solteiras castas do imperio, de todas as mães ambiciosas. O mandarim é a felicidade, simbolisa o ninho amoroso e sereno, para aquelas mulheres indolentes e meigas por temperamento; é a abundancia, é o luxo pomposo, irradiando, como um sol, beneficios, de que participam todos os membros da familia.

O mandarim!...

Pois conseguiu-se, aquele segredo, aquele milagre de economia.

Um novo impulso, um novo

ardor pelo trabalho, germinaram em toda a familia. Marido, mulher, as filhas na fabrica, os filhinhos tenros, todos redobram de esforços, n'um arranco sobre-humano, que não conhecia fadigas. A ideia formentada em cada um d'aquelles seres, a ideia de um futuro calmo e prospero, era a estrela refulgente da esperanza, cujo brilho ofuscara e não deixava ver o desconforto do lar, o desalinho dos róticos andrajós; queixumes, não havia; fome, não se sentia; não se sentia o sol ardente do estio, nem o norte gelado de janeiro. E á sombra d'aquella miseria obscura de vermes ia florescendo a fresca juventude da palida Agan, sorrindo serena á vida, indolentemente recostada sobre fôfas esteiras, bebendo de quando em quando, por desfastio, pequeninos goles de chá, que as irmãs lhe serviam em finas porcelanas de Hevang-tueng.

Ao jantar, engulia a familia o escasso arroz cozido; e ela, a preguiçosa, segurando delicadamente nos dedos alvos faichys de marfim, e saboreando pedacitos de febra de porco, frescos mariscos, frutos perfumados, por vezes até a mimosa aza de peixe, o soberbo manjar dos opulentos...

Nas tardes tepidas, quando as irmãs recolhiam da fabrica, Agan chamava-as, de um gesto, erguia-se a custo, apoiando os braços languidos sobre os hombros delas que assim se faziam gostosas suas aias, suas escravas; e a passinhos curtos, medrosos, saía de casa a respirar a brisa fresca. E maravilha a todos a pequenez suprema dos seus pés deliciosamente aleijados, comprimidos em ligaduras de seda carm zim, poisando no solo apenas pela extremidade exigua, onde calçavam uns sapatinhos ponteagudos, de oiro e setim, sem exagero de meio decimetro de comprimento.

Agan gostava então de sentar-se debaixo da rama espessa das arvores do pagode, apoiada aos seus troncos enleijados; e alongava o olhar cismador pelas planicies. Verdejavam as hortas em canteiros simetricos, abundantes de alfices, de couves, de feijão rasteiro. Aqui erguia-se uma papaia em fruto; ali espadanavam grupos de frescas bananeiras, tu-fos elegantes de bambus, onde se ocultavam as rôlas bravas, gemendo os seus amôres, além, sucedendo-se, sucedendo-se, a perder de vista, eram as varzeas de arroz, ondulantes como lagos, de um verde ridente, de cuja superficie destacavam as azas palpitantes de centenas de patos domesticos, e as cabeças ossudas dos bufalos banhando-se nos atoleiros.

Assim corriam as horas tranquilas. Pouco a pouco a paizagem ia perdendo os seus contornos, fundindo-se nas trevas. Irrompia a lua, como um balão gigante, envolvida u'um banho de luz pálida e ia imprimir cutilações fantasticas a maliciosa, n'aquelles sapatinhos ponteagudos, que jaziam sobre a relva como pirilampas adormecidos...

Por vezes chinas abastados por ali pasaram, e vieram pedir para esposa de seus filhos a mimosa Agan, mas saíam desengannados, despedidos. Aquella gentil adolescente, que tantos sacri-

ficios ia custando á familia, aqueles seus olhos aveludados, aquele seu sorriso meigo, aquele pé, aquele pé pequeno, que por si só valia o trono de Peking, não eram, decididamente para o primeiro vendilhão de bazar, lórpa e comum. E a palavra — mandarim (oh! o mandarim! pronunciava-se então baixinho, de mulher para marido, de irmão para irmã, n'um antegoso de alegria gulosa, justificada pela legitima compensação futura de tantos dias de miseria)...

Mas o mandarim nunca appareceu...

A familia desbaratou-se. Uns morreram; outros emigraram, maldizendo da aldeia natal, onde a existencia lhes corraera tão dura. Só ficou Agan; os seus pobres pésinhos aleijados como que a prendiam ao solo patrio.

Hoje, muitos annos passados ali a vemos, desfigurada, velha. Tem de trabalhar para comer, embora mal possa mover-se, a miseria. Encontramo-la atravessando lentamente as ruas, coxa, estropiada, amparando-se ás paredes, conduzindo baldes com agua, lenha, fardos rudes. E os seus pésinhos sam hoje uns farrapos, uus aleijões repelentes, d'onde pendem como trapos sujos as ligaduras de seda carmezim, e os tacões de madeira tortos pelo uso.

Eis a historia da bela Agan, e de muitas outras.

Quando se cruzam nas vielas, aquellas mulheres de pés pequenos, escravas de uma moda cruel, que dá de mil anos, afadigadas, miseráveis, movendo-se á custa de dôres pungentes para ganharem o escasso sustento, parece que se compreendem, que se saú tam com um sorriso amarelo repassá-lo de amargura; sorriso que se pôde traduzir, desculpem-me elas a ironia, por esta curta frase: — não appareceu o mandarim.

Dezembro de 1888.

Wenceslau de Moraes.

## ANUNCIOS

## Comarca de Coimbra

Anuncio para arrematação

No dia dezoito de Janeiro proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, se hão de vender, em hasta publica, pelo maior lance offerecido, os seguintes bens.

Uma terra com vinha, no sitio da Fajaca, que vae á praça no valor de 500\$000 reis.

Uma terra com oliveiras, no sitio do Terroal, que vai á praça na quantia de 300\$000 reis.

Outra terra com olival no sitio da Costada, que vai á praça na quantia de 600\$000 reis.

Mais outra terra no sitio dos Martinhos, que vai á praça na quantia de 100\$000 reis.

Um olival no sitio de Gandra, que vai á praça, na quantia de 800\$000 reis.

Um olival no sitio de Gandra, que vai á praça, na quantia de 200\$000.

Uma terra com vinha e oliveiras no sitio da Fajaca que vai á

praça na quantia de 300\$000 reis.

Um predio que se compõe de vinha e olival, pegado, no sitio da Fajaca, que vae á praça na quantia de 200\$000 reis.

Estes predios sam situados no limite do Páço do Botão e foram penhorados na execução que move D. Maria da Conceição Maia Antunes, viuva, proprietaria, d'esta cidade contra Joaquim José de Mello, viuvo, proprietario, do logar da Pampilhosa do Botão, pela quantia de 1:900\$000 reis e juros.

São citados para assistirem á praça quaesqueres credores incertos.

O ajudante do escrivão do 4.º officio  
Augusto dos Santos

O Juiz de Direito  
Oliveira Pires

## Marçano

Para loja de fazendas, na Praça do Comercio n.º 100 a 103 admite-se um externo, a quem se dá ordenado.

## COFRE

A prova de fogo, vende-se um com duas portas, na Praça do Comercio n.º 101-102.

## PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado  
pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

José Alberto os Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Professores habilitadíssimos: Louis Fontaine e B. J. de Kerstuel. — R. Ferreira Borges, 1.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas á meia noite.

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o **VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

## Machinas de escrever

**OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

## Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos parafamilias.

## TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os combaios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

## IMPORTANTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almaines, Sapateiros e Correeiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estajo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, No Moleto, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10\$000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes, não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer a aquisição dos artigos presentados, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, restituindo este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x16 cm com 122 gravuras. Preço: 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos iteras e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x16 cm com 400 gravuras. Preço: — 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem taldiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 1v-764 paginas no formato de 22x16 cm com 782 gravuras. Preço: — 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 20 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas do 6.º e do 7.º classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

# ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 365

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## TEMOS GOVERNO

Quasi intempestivo poderá parecer o nosso artigo d'hoje sobre o programa do governo porque varios colegas tem tratado do assunto. E' a primeira vez que o nosso periodico sae, depois de conhecido aqui textualmente a declaração ministerial, e nós queremos que fique tambem registada a nossa opinião; não ambicionamos vaidosamente ser tidos como oráculos infalíveis; razão diversa influiu em nosso intento.

A declaração ministerial impressionou-nos agradavelmente e enchêb-nos d'orgulho tambem, orgulho partidario legitimo e levantado.

O illustre estadista dr. Afonso Costa leu perante o congresso um verdadeiro programa, consiso e claro, moderado e categorico, exequivel, decidido, democratico, firme, de satisfação exigida pela opinião republicana, congruente com as revindicaciones de sempre e sem violencias escusadas para ninguem, e timado por nós e não repudiavel pelos sinceros patriotas seja qual for o partido em que militem.

O ministerio delimita para campo d'ação uma area tão vasta da região da publica administração e apaziguamento da consciencia nacional que, certamente, antes que outra coisa tentasse, não lhe chegaria o tempo para se aturar no lamaçal escorregadio da politiquice esteril e demoralisadora.

Mas não é só a declaração ministerial que nos entusiasmou enchendo-nos de jubilo; foram tambem as declarações decididas e incontestaveis que o sr. dr. Afonso Costa fez perante o Congresso a proposito dos discursos da opposição, e o carater forte e inconfundivel do illustre Presidente do Ministerio, carater aliado a uma intelligencia e saber que ninguem ignora.

Quando nós, como toda a gente, julgavamos que o sr. Dr. Antonio José d'Almeida constituiria ministerio, diziamos no nosso editorial que «os partidos fracos favorecem sómente a tropelia, a veniaga, a corrupção, na áncia de comprar consciencias e de manter apaniguados».

O que dissemos mantemos e com justo orgulho podemos ufanar-nos de não haver rizado para temer que o governo a quem está neste momento confiado o poder executivo tenha que deslizar nesse tremedal em que tem habitualmente chafurdado a politica portuguesa.

De forma alguma. O partido Republicano Portuguez, cada vez

mais acrecido por energias novas que nele vem enfileirar-se, cada vez mais praticamente apto para que a nossa patria se alevant e caminhe, é forte, tem o espirito bem formado pelas suas tradições, tem dentro de si, como alma, como propria consciencia, a multidão enorme de sempre, — o incorruptivel povo. Assim nós podemos garantir que a Republica está salva e a Patria desperta para a lucta em todo o moderno labutar da vida social.

A juntar a tudo isto deparase-nos a União Republicana que nos parece animada do sincero desejo de não entrar, antes cooperar pela regeneração e depuração da Republica.

De lamentar é que a opposição evolucionista esteja prematuramente, impoliticamente, a encetar uma lucta desabrida e incoerente contra o governo que ela não formou simplesmente porque teve que reconhecer e confessar que o evolucionismo é politicamente uma pura ficção, que terá necessariamente que desaparecer dispersando-se pelo unionismo, pelo democraticismo e por algum partido monarchico que, por acaso, se constitua.

O evolucionismo perdeu a cabeça. Se não tivesse perdido a cabeça, não teria começado a tripudiar tão desastrosa e acintosamente apenas o governo tomava lugar nas cadeiras do poder; se não tivesse perdido a cabeça, não teria começado por essa estulta incongruencia de no grande e infalível Korão — que se chama «Republica», num artigo com o titulo de Burla, se fazer destrambelhada opposição absolutamente antagonica com o que o sr. dr. Antonio José, chefe do Evolucionismo e director da «Republica», havia declarado no Congresso como afirmação da opposição que ia fazer ao Governo que se apresentava.

E' sintomatico: sintomatico da lealdade que temos a esperar, e sintomatico do desespero do Evolucionismo.

Um partido, que tão estultamente começa assim as suas arremetidas, patenteia claramente a desorientação em que o terreno moveção o agita e perde toda a força moral para que amanhã mereça credito quando fingida ou sinceramente quizer, em campo razo das pugnas partidarias, mostrar que está exercendo a função de fiscalizador.

Sinceramente lamentamos. O suicida é sempre digno de comiserção.

Realize o governo o seu pro-

grama que não lhe escasseará o aplauso e apoio tambem, do paiz que está farto de incompetencias, de inepcias, de farfalhudas retoricis encobriendo o vasio de espiritos obsecados pela fatua vaidade.

Façamos alguma coisa, ad-

ministre-se justiça e administrese os reditos do Estado; fomentese a educação e fomentese a riqueza publica; libertem-se as consciencias e depure-se a Republica; relegue-se a politiquice para o seu lugar: o soalheiro dos ócos ociosos.

## Notas & Comentarios

### Dr. Julio Fonseca

Sob a presidencia do nosso correligionario, sr. dr. Francisco Pedro, que foi secretariado pelos nossos amigos srs. Gonçalo Nazaré e Manuel José Teles, reuniram no domingo, pela 1 hora da tarde, no Centro Republicano Democratico José Falcão, as Comissões Municipal e Paroquias de Coimbra.

As Comissões resolveram, por aclamação, expedir os seguintes telegramas:

Ex.º Ministro do Interior. — Lisboa. — Comissão Municipal e Paroquias reunidas, pedem a V. Ex.ª, seja interpretado deputado, senadores do distrito e Directorio, do desejo de que seja nomeado Governador Civil de Coimbra, o sr. dr. Julio Fonseca.

(a) Francisco Pedro.

Filipe da Mata. — Lisboa. — Comissão Municipal e Paroquias reunidas, pedem a V. Ex.ª, seja interpretado deputado, senadores do distrito e Directorio, do desejo de que seja nomeado Governador Civil de Coimbra, o sr. dr. Julio Fonseca.

(a) Francisco Pedro.

Pondo de parte a sincera amizade que mantemos com o sr. dr. Julio Fonseca ha multos anos, devemos afirmar que a escolha das comissões não podia ser mais acertada.

Na verdade, o sr. dr. Julio Fonseca, com quanto seja ainda novo, é um velho republicano de principios, que á causa da liberdade deu sempre os seus melhores esforços, não se poupando jamais a sacrificios de toda a natureza.

Intelligente, honesto, trabalhador, ponderado e refletido quando é preciso se-lo, o sr. dr. Julio Fonseca ha de corresponder absolutamente, se aceitar, á confiança que n'ele depositaram as comissões politicas de Coimbra, que bem fizeram em dar ao nosso amigo, nosso e d'elas, o publico testemunho da sua consideração.

Deveras nos congratulamos que assim succedesse, pois o sr. dr. Julio Fonseca bem merece essa prova de confiança.

### Congresso Distrital

Está despertando o maior entusiasmo e interesse o Congresso Distrital do Partido Republicano Portuguez, que deve realizar-se n'esta cidade, nos dias 25 e 26 do corrente mes.

A Comissão Executiva, desejando dar ao Congresso, o carater de Assembleia Geral, convida, por esta forma, todos os republicanos inscritos nos cadastros paroquias, que não tenham recebido a circular da mesma comissão pelo motivo

de se ignorar as suas direcções, a requisitarem até o dia 20, por intermedio das respectivas comissões municipais, os seus bilhetes de identidade, sem os quaes não poderão ser admitidos na sala do Congresso.

A Comissão Executiva vai convidar expressamente os srs. drs. Pires de Carvalho, Evaristo de Carvalho e José d'Abreu, senadores e deputado do Grupo Parlamentar Democratico, eleitos pelo distrito, para assistirem ao Congresso, como todos os correligionarios desejam.

O entusiasmo que se nota pela realização do Congresso leva-nos a crer que o Partido d'ele sairá mais forte ainda, e mais seguro da sua nobre e patriótica missão.

### José Falcão

Ha vinte anos — feitos ontem — morreu n'esta cidade o illustre democratica, José Falcão.

Espirito cintilante, carater impoluto, o Grande Mestre impoz-se ao respeito não só d'aquelles que tiveram ainda a felicidade de conhecer-lo pessoalmente, mas tambem d'aquelles que apenas o conhecem pelos altos exemplos de civismo que deixou.

José Falcão foi uma nobilissima figura e, por isso, a sua memoria ainda hoje é evocada com a mais profunda e sentida saudade.

A direcção do Centro Republicano Democratico que tem o seu nome, foi ontem, em piedosa romagem, ao cemiterio dos Olivares, de pôr no jazigo do honrado cidadão, uma coroa de rosas naturais.

### Não tenha duvidas

D'A Provincia :

« Dizem que o novo ministro da marinha é o mesmo sr. Freitas Ribeiro que em tempo deixou o gabinete do ministerio Vasconcelos por causa da celebre questão de Ambaca. »

« Será ou não será?..... »

« Não acreditamos que seja... »

Pois não tenha duvidas. Na verdade o sr. Freitas Ribeiro, actual ministro da marinha, é o mesmo sr. Freitas Ribeiro que em tempo deixou o ministerio Vasconcelos por causa da celebre questão d'Ambaca.

Mas ficou provado então, que a campanha levantada no parlamento pelo sr. Egas Moniz, apoiado pelos evolucionistas, era injusta, e que a solução adotada pelo sr. Freitas Ribeiro na questão d'Ambaca era a melhor, para os interesses do tesouro.

O sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, administrador d'A Provincia, bem o sabe.

### Um busto

A direcção da « Propaganda de Coimbra », como n'outro lugar dizemos, resolveu lançar a ideia de se colocar na Rotunda do Penedo da Saudade, um busto em bronze do falecido professor da faculdade de direito, dr. Manuel Dias da Silva.

A ideia é digna de todo o aplauso, visto que o Dr. Manuel Dias da Silva foi, como presidente da Câmara d'esta cidade, um desvelado amigo de Coimbra, um bom administrador das receitas do municipio que dotou com muitos e valiosos melhoramentos.

### A opinião

Tem sido desagradavelmente comentada por todas as pessoas de bem, a manifesta contradicção entre as declarações feitas no parlamento, pelo sr. Antonio José d'Almeida, em face da declaração ministerial lida pelo sr. presidente do ministerio, e os artigos publicados nos ultimos numeres do « Republica ».

### Bom Caminho

Muito folgamos com a firme resolução do sr. ministro do interior, que deseja a ultimação de todas as sindicancias ordenadas depois da proclamação da Republica, sobre as quaes se tinha feito um incompreensivel silencio.

E' preciso completar a necessaria obra de saneamento imposta pela opinião republicana, dêa a quem doer.

Muito bem, sr. ministro do interior.

### A guerra

O « Republica », jornal do sr. Antonio José d'Almeida, assentou contra o governo e contra o Partido Republicano, as suas baterias. E' natural.

Mas causa nojo, ver como se pretende alarmar a opinião das pessoas endinheiradas, interpretando jesuiticamente as palavras que o sr. dr. Afonso Costa pronunciou em Santarem.

Lá pelo « Republica », ao que se vê, supõem que os outros comem tambem miolo de enxergão.

### Perguntas innocentes e estramboticas

Será verdade que o engenheiro Monney deu, agora, uma prova de incompetencia ou, pelo menos, de pouco cuidado na construção da linha electrica do Calhabé?

Será verdade que d'esse facto resultou para o municipio um prejuizo d'algumas dezenas de mil reis?

Que applicação será dada ás agulhas inutilizadas?

### O Livre Pensamento

Entrou no segundo ano da sua publicação este nosso estimavel colega que se publica em Lisboa, sob a distinta direcção do illustre deputado Augusto José Vieira, nosso correligionario.

Fazemos-lhe os nossos cumprimentos muito cordeaes e desejamos-lhe, sinceramente, muitas prosperidades.

Eugenio Sales

Retirou ante-ontem para Lisboa, o nosso prestimoso amigo e correligionario, sr. Eugenio Sales.

Raiva

A lamparina da rua do Poço, não podendo esconder o seu despeito, vem recumando odio e raiva.

Aconselhamos-lhe os brometos, que sam sempre de efeitos seguros n'estes casos.

Factos

E' verdade que o insigne estadista sr. dr. Afonso Costa, consultado por Sua Ex.ª o Presidente da Republica sobre a crise ministerial, lealmente aconselhou a permanencia do ministerio Duarte Leite, até que as eleições parciais se podessem fazer.

Mas o illustre professor da Universidade do Porto insistiu pela demissão do ministerio a que presidia, e, só então, e ainda depois de ter sossobrado a solução conservadora por falta de apoio e por falta de gente, é que o sr. dr. Afonso Costa aceitou o pesado encargo de constituir gabinete.

Os factos passaram-se assim: não vale, pois, a pena softima-los, adulterando-os ao sabor das conveniencias e dos... despeitos.

Augusto Casimiro

Augusto Casimiro, dia a dia, tem-se afirmado um poeta de raro merecimento.

Na sua bagagem litteraria contam-se já os esplendidos volumes — «Para a Vida, A Vitoria do Homem», «A Tentação do Mar», «A Evocação da Vida», e a todos a critica acolheu com palavras lisongeiiras mas, ao mesmo tempo, absolutamente justas.

Os versos de Augusto Casimiro que sam encantadores, tem vida e tem fe, o que não se encontra vulgarmente nos livros que, de vez em quando, inundam as casas editoras e lá ficam eternamente sepultados... para bem das boas letras.

O jogo d'azar

O sr. ministro do interior expediu a seguinte circular, a todos os governadores civis.

Tendo resolvido o governo tornar efectiva a repressão do jogo de azar ou de fortuna, no restrito cumprimento da lei e das suas funções de morigeração social, chamo a atenção de v. ex.ª para este assunto, que espero considerará muito recomendado, tomando as providencias que entender efficazes e oportunas para que em todo o seu

distrito se mantenha rigorosamente aquella prohibição. Para tal efeito expedirá v. ex.ª aos seus subordinados urgentemente as instruções convenientes e vigiará o respeito cumprimento. Devo acrescentar que por este ministerio se exercerá também directamente uma especial e cuidadosa inspecção sobre este serviço e acerca da maneira como as autoridades administrativas o desempenham, sendo meu firme proposito exonerar las immediatamente e sumariamente quando se verificar a existencia de tavolagens ou exercicio de jogos illicitos na area da sua jurisdicção, com seu conhecimento ou por sua negligencia, o que será declarado no diploma de exoneração.»

Diferença sem valor

Discutir é talvez asneira, todavia...

Aquella «Nação», velhinha rabujenta que depois da proclamação da Republica nos resurgiu em Lisboa, diz comentando um eco do seu colega «O Intransigente», que o sr. dr. Afonso Costa, quando sair, ha-de faze-lo pela janela deixando as unhas cravadas no parapetto.

Ainda bem que é na janela, porque se fosse algum dos da «Nação», como a historia comprova, deixaria vestigios mas era no cofre do thezouro publico.

Rabujices de velha

Ainda ella, A «Nação», chama indecorosos aos processos postos em juizo pelos credores da sr.ª D. Maria Pia, afim de rebavêrem o dinheiro que lhes é devido.

Tão caloroso é o protesto e tão sentida parece a censura, que, quem a ler, ha-de julgar que a monarquia não consentiu que processos semelhantes passassem em julgado.

Naturalmente a caquética velhota queria que a Republica pagasse o que aquella defunta rainha gastou em proveito proprio e de todos os correligionarios da respeitabilissima, illustrissima, excelentissima senhora dona «Nação». Lá diz o arlado — depois de velhos, meninos.

Boato falso

Não passa d'uma varatojice como tantas outras, o boato falso que, propositadamente, andaram a espalhar por ai, sobre uma cena de pugilato que, afirmavam, tinha-se dado em Lisboa, entre dois correligionarios nossos.

Engano na porta

Recebemos uma circular do Centro Academico Democracia Cristã, em que se dizia que — «co-

nhecedores do interesse que a nós não podem deixar de merecer as obras de reconhecido alcance religioso...»

E' engano, com certeza, Isto devia ser destinado para ali, para os lados da rua do Póço, e só por equívoco nos veio sujar a casa.

Si no fuera la navegacion...

Segundo o orgão evolucionista local, eles não estão no poder pela simples razão de que assim não quizeram.

Já o sapo que estava debaixo do pé de boi afirmava que estava a segurar o boi pelo pé.

Desafogo de impotentes, no final das contas.

Uma mentira

Os da rua do Póço dizem constar-lhe que na reunião das comissões politicas do Partido Republicano Português, se discutiu já a constituição da futura comissão municipal administrativa, e, comentando, dizem não julgar que tão cedo se imitasse o João Franco.

Como o boato é absolutamente falso, limitamo-nos a dizer-lhes que mentem.

O deficit no orçamento

Transcrevemos d'«A Capital»:

«Consta-nos que o sr. ministro das finanças já fez deduções, nos orçamentos de varios ministerios, de cerca de tres mil contos de reis, ficando assim o «deficit» reduzido, de facto, a uma importancia que orça por seis mil contos.

«Com algumas das propostas do sr. Vicente Ferreira e com outras que o sr. Dr. Afonso Costa apresentará, o «deficit» deve baixar a cerca de tres mil contos, depois de apuradas com rigor todas as verbas de despeza.»

Quartel e taberna

Nos baixos do quartel das metalhadoras, em Santa Clara, existe uma taberna que o sr. comandante do grupo deseja remover d'ali não só porque precisa d'aquella dependencia para instalação do parque, mas também porque acha indecoroso que, no edificio d'um quartel, exista uma taberna.

Pois consta-nos que os maiores entraves à remoção desejada partem exactamente d'um official d'engenharia muito temente a Deus, que se deixou influenciar por um conhecido mesario da Rainha Santa-protetor do taberneiro.

Adagio, Pensamento e Anedota

Bem perdido, é conhecido.

aquêle transportado enlévo em que ficara absorvido.

Um movimento inesperado de Valentina fe-lo emfim instintivamente recuar; a não ser isso, alheio a tudo o mais que o rodeava, o que o poderia chamar a si?

IV

Procurou então o abrigo das arvores, para d'ali, sem ser reconhecido, poder continuar a observa-la.

Valentina, ignoran to-se espionada, entregava-se em plena liberdade ao trabalho de composição litteraria, no qual parecia empenhar todas as suas faculdades.

Ora escrevia com velocidade, como se a ideia, logo ao despontar, se modelasse immediatamente na forma desejada; outras vezes interrompia-se e inclinava a cabeça como se estivesse lutando interiormente com uma difficuldade imprevisita; mas a impaciencia natural d'aquêle espirito não lhe permitia longa hesitação, afastava-se então da capela com gesto de enfado, para voltar de novo, forçando a vontade, que por instinto se revoltava contra toda a especie de sujeição.

Jacob Granada não perdia um só

O prazer torna-se monótono, a felicidade nunca.

Mulher — Men caro! faz amanhã vinte e cinco anos, que somos casados. Hei-de mandar matar um pato para o jantar.

Marido — Matar um pato!... Mas o pobre animal não teve culpa coitadinho!

Noticiario

Reclamação — Alguns assinantes queixam-se-nos de irregularidades na distribuição d'este jornal pelo correio, principalmente na area de Celas e Oliveas.

Pedimos providencias.

— Chamamos a atenção do sr. comandante do grupo de companhia de administração militar para os maltratos que alguns soldados do grupo indigem, nas ruas da cidade, ao gado que conduzem, esperando que sua ex.ª tome as necessarias providencias.

Indicações uteis — As licenças para venda de tabaco no ano corrente devem ser tiradas até ao fim do mês.

— O pagamento voluntario das contribuições da decima de juros, renda de casas, suntuaria e industrial, respeitantes ao ano de 1912, deve fazer-se até o dia 7 do proximo mês de fevereiro.

Correspondente d'«O Mundo» — O atual correspondente de «O Mundo» n'esta cidade, é o sr. Gullberme d'Albuquerque, diretor d'este jornal.

O nosso amigo pede a todas as comissões partidarias que lhe forneçam, todas as vezes que reunirem, nota das deliberações tomadas, que poderá ser-lhe enviada para a redação d'«A Tribuna».

Operação cesariana — Na enfermaria de partos do Hospital da Universidade, fez-se no domingo, com todo o exito, mais uma operação cesariana.

Foi operador o professor da faculdade de medicina, sr. Dr. Alvaro de Matos, auxiliado pelo medico interno do hospital, o illustre clinico sr. dr. Azevedo Leitão.

Doente e sem meios — Pelo commissariado da policia foi participado ao quartel general da 3.ª Divisão do Exercito, que no predio n.º 65 da rua da Moeda, se encontra bastante doente e em precarias circumstancias, o 1.º sargento reformado d'infantaria, sr. José Fernandes Martins.

Audiencia de juri — No dia 29 do corrente deve responder em

d'esses movimentos: seguia-os com avidéz.

Uma poderosa fascinação parecia ter-se apoderado d'ela.

Dir-se-ia arrebatado em extasis de fervoroso culto.

Não seriam pois inundadas as innocentes alusões, que a tolerancia sem exemplo do velho doutor para com Valentina havia suscitado?

Rebentariam emfim os afetos d'aquêle terreno árido? Agora que as neves da velhice lhe branquejavam na frente é que se derreteria o gelo que tanto tempo lhe pesara no coração?

Talvez ele proprio se interrogasse sobre a extranha comoção que o dominava, nova para os seus sessenta anos de vida isolada, e hesitasse em determinar-lhe a causa.

Recuava talvez n'aquêle momento deante da explicação que a consciencia lhe murmurava, e queria iludir-se sobre a fatal influencia a que cedia.

Grandes deviam ser os combates interiores que se travavam n'aquella alma forte de toda a vida acmullada durante uma juventude vazia de afectos.

O rosto recebia o reflexo d'essa luta, assumindo alternadamente as

audiencia de juri no tribunal d'esta comarca, José Fernandes, o «Boer» da Pedrolha, que é acusado pelo ministerio publico, do crime de homicidio voluntario frustrado.

A defesa do ren está entregue ao illustre advogado, sr. dr. Sousa Bastos.

Consortio — Realizou-se em Lisboa o auspicioso consortio do nosso amigo e correligionario sr. João Bernardino de Figueiredo, com a ex.ª senhora D. Emilia de Moura. Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel.

Lutuosa — Pelo falecimento da sua estremecida mãe, está de luto o nosso presado amigo e correligionario sr. Cesar Dinis de Carvalho, chefe da farmacia da liga das Associações de Socorros Mutuos.

A desditosa senhora era esposa do sr. Ricardo Dinis de Carvalho, empregado da Circunscrição Escolar d'esta cidade, e mãe do capitão medico, sr. dr. Francisco Dinis de Carvalho.

Os nossos sentimentos.

— Também faleceu na cidade da Figueira da Foz, a senhora viscondessa da Marinha Grande.

A familia da extinta enviamos o nosso cartão de pesames.

Incendio — Pelas 8 horas da manhã de domingo, manifestou-se incendio no armazem de cereaes do sr. José Augusto Simões, situada na rua da Moeda.

Compareceram as duas corporações de bombeiros sendo o incendio imediatamente debelado. Os prejuizos foram insignificantes.

Sociedade — Por escritura publica lavrada nas notas do notario d'esta cidade, sr. dr. Alberto de Serpa Cruz, ficou constituida uma sociedade comercial entre os srs. Julio Carvalho e José Henriques Pedro, sob a firma Julio Carvalho & Companhia, para a exploração do ramo de fazendas brancas por junto, ficando a cargo da nova firma, todo o ativo e passivo da extinta firma Julio Carvalho, desta cidade.

Aos benquistos comerciantes desejamos todas as prosperidades.

Tribunal de Coimbra — Na audiencia ordinaria de ante-ontem foram destruidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos: Execução por multa, requerida pelo dr. delegado contra Antonio d'Azevedo Maia, paroco de Vila Nova de Gaia; idem contra Manuel Antonio Carvalho, d'esta cidade; idem contra José Antonio, da Azoiã; inventario orfanologico por obito de José Caetano, residente que foi em Antanho; idem por obito de Antonio Branco Fresco, de

mais diversas expressões; ora illuminavam-no os raios da esperança, outras vezes assombrava-o uma nuvem de desalento

Preparava-se talvez mais uma vitima para o longo martirio moral, menos que o outro celebrado em panegiricos, menos recompensado pela compaixão mundana; porque quando a vista do sangue, o flagelar das carnes e o estalar dos ossos não fala aos sentidos da multidão, não ha sentimentos para compreender provações, lagrimas para chorar infortunios, ás vezes não menos dolorosos.

Os martires obscuros das paixões morrem contendo em si mesmo os instrumentos da sua tortura. E' o proprio coração que cingem no ciclo angustiante, é interior a labareda que os consome; lá dentro se lhes prepara a cicuta que os ha-de abrasar. Por isso só almas delicadamente perspicazes lhe assistem ao suplicio, só d'elas, e bem poucas são, podem esperar os lamentos e as simpatias; das outras, em vez de lagrimas, recebem muitas vezes os risos; em vez de alentos, moites.

O rosto recebia o reflexo d'essa luta, assumindo alternadamente as

Continua

Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flor D'entre o Gelo

III

Com grande espanto e quasi terror dos que a escutavam, a cada passo se arvorava em defesa dos padecimentos moraes, em cuja existencia Jacob Granada parecia não acreditar.

— Desafio-o, meu caro doutor, — disse-lhe ella uma vez, armando-se de um dos seus sorrisos mais provocadores — desafio-o a que me aponte com o dedo a lesão fisica que me trouxe aqui ou me diga ao ouvido a droga medicinal que me deve curar. Rio-me interiormente sempre que o vejo tomar-me o pulso, inspecionar-me a lingua, auscultar-me o palpitar do coração e sentar-se para formular. Eu sei mais da mioba doença do que lhe podem ensinar todos esses livros de grande formato, que folheia até altas horas.

Crea-me, doutor, se quiser ser medico eminente, estude menos a anatomia do coração ou espirituallise-a. Olhe que nem todos os padecimentos d'ele são aneurismas ou lesões semelhantes.

Estas palavras, que em outra boca teriam provocado uma explosão no genio irascivel e intolerante do clinico, foram d'esta vez acolhidas com um sorriso singular, como até ali ninguém tinha ainda observado nos labios do doutor; e seguido de um silencio reflexivo, muito parecido a completa abstracção.

Desde o momento em que pela primeira vez colheu este animador resultado, Valentina declarou-se emancipada da salutar, mas pesada tutela do velho medico.

E' assim que a vimos infringindo com todo o sangue frio uma das prescrições do doutor, e ainda d'esta vez a tolerancia excepcional do respeito facultativo para com ella não fôra desmentida.

Não era com mudas estupefações e arroubamentos quasi extaticos que Jacob Granada costumava receber os delitos d'esta natureza. O facto obriga-lo-ia a romper em um acesso de indignação, que mais se lhe coadunava com a indole do que

LITERATURA

ACORDANDO

Em sonho, ás vezes, se o sonhar quebranta  
Este meu vão sofrer, esta agonia,  
Como sobe cantando a cotovia.  
Para o céu a minh'alma sobe e canta.

Canta a luz, a alvorada, a estrela santa,  
Que ao mundo traz piedosa mais um dia...  
Canta o enlevo das cousas, a alegria  
Que as penetra de amor e as alevanta...

Mas, de repente, um vento humido e frio  
Sopra sobre o meu sonho; um calafrio  
Me acorda. — A noite é negra e muda: a dor

Cá vela, como d'antes, ao meu lado...  
Os meus cantos de luz, anjo adorado,  
Sam sonho só, e sonho o meu amôr!

Antero do Quental.

S. Silvestre; idem por obito de Maria da Ressurreição Machado, de S. Silvestre.

As escrivão do 2.º officio, sr. Alves Faria: — Execução requerida pela Fazenda Nacional contra Manuel Vizen, de Carnache; execução por multa, requerida pelo dr. delegado contra José João, residente em Fimalicão; idem contra Palmira Amelia de Barros, viuva, de S. João da Pesqueira; inventario orfanologico por obito de Antonio dos Santos, residente que foi na Volta das Calçadas; idem por obito de Joaquim Pimenta, residente que foi em Quimbres; idem por obito de Carolina da Nossa Senhora, residente que foi em Bra-femes; idem por obito de José Rodrigues Serrano, de S. Silvestre; idem por obito de Maria Guilhermina Marques, d'esta cidade.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto: — Execução requerida pela Fazenda Nacional contra Joaquim Roseiro, de Taveiro; execução por multa, requerida pelo dr. delegado contra Manuel Gomes Prior, residente em Rio Seco; inventario orfanologico por obito de Maria José, dos Palheiros; idem por obito de Florinda Ferreira Fresca, do Ameal; idem por obito de Antonio Augusto Leonardo Carvalho, d'esta cidade; carta precatoria vinda da comarca de Cantanhede, extrahida do inventario orfanologico por obito de Venancio Dias da Rocha.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos: — Execução hipotecaria requerida por Antonio Manuel de Lima, residente n'esta cidade, contra Joaquim Antonio Antunes e mulher; embargos requeridos por Manuel Antunes da Costa, de Santa Clara, contra a Fazenda Nacional; execução por multa, requerida pelo dr. delegado contra Luciano da Silveira Noronha e outros, da Azola; inventario orfanologico por obito de Maria José Ló, residente que foi na Ribeira da Pavó; idem por obito de José de Campos Barata, morador que foi nas Cruzes; idem por obito de Maria Carvalho, da Abruñeira.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigão: — Emancipação requerida por Albertina Loreto Salgado Santa Clara a favor de sua filha Laura Albertina Delgado Santa Clara, residente em Coimbra; justificação requerida por Henrique Alves Martins Ribeiro, residente n'esta cidade; execução por multa, requerida pelo dr. delegado contra Vitorino de Sousa; idem contra Serafim Pinto e outros, do Porto; inventario orfanologico por obito de Antonio Francisco d'Oliveira, d'esta cidade.

Salão da Trindade — Deve ter lugar no sabado, no Salão da Trindade, o primeiro espetáculo da companhia dramatica e de opereta, da qual é director o sr. Augusto d'Andrade.

Sociedade de defeza — A direcção da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, na sua ultima sessão, admitiu 15 socios e omou as seguintes deliberações:

— Officiar á Camara Municipal louvando-a pela alta iniciativa em prol de Coimbra, do melhoramento da força motriz e iluminação, por electricidade;

— Officiar á Propaganda de Santarem, felicitando-a pela sua organização e oferecer-lhe os seus serviços;

— Pedir novamente á casa Freire Gravador, para enviar a sua proposta relativa aos «placards» a affixar nas estações do caminho de ferro;

— Lançar a ideia da colocação d'um busto em bronzé, do Dr. Dias da Silva, na Rotunda do Penedo da Saudade;

— Tratar do assunto relativo á mendicidade, ficando para ser estudada a sua viabilidade;

— Agradecer os cumprimentos do Ano Bom que á Sociedade foram dirigidos pelos cavalheiros Hilario Crespo, El conde Penályer e La Junta Directiva da Associação de Propaganda de Madrid;

— Comunicar aos socios que de hoje em diante, poderão usar das garantias que varias casas commerciaes e a Empresa do Teatro Avenida dam aos associados da «Propaganda de Coimbra», mediante a apresentação do bilhete de identidade que pode ser requisitado na sede da Sociedade e na rua Ferreira Borges, n.º 46, 1.º das 10 horas ás 16, em todos os dias uteis.

Concurso — Está a concurso o lugar de tesoureiro da Universidade, com o vencimento anual de 2600000 reis e a quota de 1% sobre todas as receitas arrecadadas no cofre academico.

Escola Normal — Devem começar na sexta feira, na Escola Normal d'esta cidade, as aulas do 1.º ano.

Gimnásio-Club — No Gimnásio-Club encontra-se já aberta a inscrição para as classes de gymnástica sueca, gymnástica artistica, luta, patinagem, dança e exercicios militares.

A direcção conta em breve ter organisadas entre outras, as classes de esgrima e jogo de pau.

Teatro Avenida — Trabalham atualmente n'este teatro, onde teem sido muito aplaudidos, os duetistas comicos Floris e Stelk.

Stelk faz tambem trabalhos de ilusionismo.

Exoneração — Foi exonerado de sub-delegado de Pombal, o nosso conterraneo sr. dr. Antonio de Carvalho Lucas.

Carnet

Encontra-se deante a sr. D. Assunção Lara, estremeza mãe do nosso amigo sr Domingos Lara.

— Partiu ontem para o Porto, com pouca demora, o nosso amigo sr. Gilberto Simões.  
Esteva n'esta cidade o nosso corre-

ligionario da Granja do Ulmeiro, sr Jadinto Godinho.  
— Partiu para Lisboa o nosso preadissimo amigo, sr. Guilherme Teles de Menezes.

Caso grave

(UM ARTIGO DE FUNDO)

..... Supomos que o governo mandasse transplantar a torre da Universidade para o areal do Mondego...

... Ora, meus senhores, esse acto terrivel do governo demonstra o cumulo de inepticia; é atentatorio das crenças religiosas, é altamente lesivo da estetica, da segurança da propria torre; impede a navegação e desorienta as aguas do Mondego «no verão sereno e brando, turvo no inverno bravo e dissoluto»... etc., etc.

Ahi está como se confeciona um artigo de fundo com que, a fundo, se cae sobre um governo... *fraco a cair de anemia!*

Vida partidaria

Sam convidados por este meio as comissões municipaes e parquias d'esta cidade, a reunir hoje, pelas 8 horas da noite, no Centro Jose Falcão.

— Tomaram posse os novos corpos gerentes do Centro Republicano de Santa Clara, os quaes ficaram assim constituídos:

Conselho Administrativo  
Efetivos

Armando Amaral, presidente;  
Raul Carvalho, 1.º secretario;  
Ezequiel d'Oliveira, 2.º secretario.  
Constantino Lopes, tesoureiro.

Substitutos

Augusto Simões Marta  
Teodolindo Trindade  
Adriano Lobo  
Rosa de Carvalho.

Conselho Fiscal

Tenente Cesar Caldeira  
Carlos Alberto d'Abreu  
Miguel Adão Junior.

No ato da posse foi resolvido enviar ao sr. presidente do ministerio o seguinte telegrama: «Direcção do Centro Republicano de Santa Clara (Coimbra; sauda o eminente estadista dr. Afonso Costa, felicitando-o pela rapida solução da crise, tão necessaria ao Paiz».

— A Comissão municipal republicana d'Arganil ficou constituída pela seguinte forma:

Efetivos

Dr. Antonio de Sá Nogueira  
José Rodrigues Nogueira  
Antonio da Costa Ilharcó  
Alexandre Vieira  
José dos Santos e Silva  
Emidio da Costa Lima  
Frederico Freitas.

Substitutos

José Fernandes Varandas  
José da Pena Ventura

Antonio Fernandes Almeida  
Alberto Verissimo da Costa  
Joaquim dos Santos Silva  
Antonio d'Albuquerque Mendonça Junior

Francisco da Costa Trindade.  
Todos os cidadãos que desejem tratar de assuntos politicos com qualquer das comissões politicas d'esta cidade ou do concelho de Coimbra, poderão ir, para esse fim, ao Centro José Falcão, das duas ás tres horas da tarde, nas segundas, terças, quintas e sextas-feiras, ou ás 9 horas da noite de todos os dias da semana, com exceção dos sabados.

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Emprestimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 123  
RESIDENCIA: Estrada do Lisboa SANTA CLARA

Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Karsinet. — R. Ferreira Borges, 1.

José Alberto os Reis  
ADVOGADO  
Rua da Sofia

PIANOS

LOUIS FONTAINE  
Afinador diplomado  
pela Casa Pleyel de Paris  
Rua Ferreira Borges, 1  
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

Marçano

Para loja de fazendas, na Praça do Comercio n.º 100 a 103 admite-se um externo, a quem se dá ordenado.

COFRE

A' prova de fogo, vende-se um com duas portas, na Praça do Comercio n.º 101-102.

Armando de Carvalho  
ADVOGADO  
MONTE-MOR-O-VELHO

**Casa Inocencia**  
Rua Ferreira Borges, 59 a 63  
Junto aos Armazens do Chiado  
Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

Francisco Mendes Pimentel  
Solicitador encartado  
R. da Sofia 1.

Adubos quimicos

A importante casa negociante de adubos quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C., com sede em Lisboa, lembra a todos os senhores lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda, o seu escritorio de venda e deposito de adubos de

PAMPILHOSA DO BOTÃO  
Os senhores lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & C.  
Pampilhosa do Botão  
As expedições serão feitas de Paia-Mar ou Pampilhosa, conforme ao comprador mais convier, A casa

O. HEROLD & C.  
Pampilhosa do Botão

está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa, a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa, em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto como as respostas ás suas perguntas como cam expedições, porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circumvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem da Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa com empregado-viajante percorre amiudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal,



# TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 365

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## O Orçamento Geral do Estado

O deficit previsto para o ano 1913-1914, em 10 do corrente, era de 8:464 contos de réis. O illustre ministro das finanças sr. dr. Afonso Costa, conseguiu, no orçamento apresentado na quarta-feira, reduzi-lo a 3:435 contos, fazendo economias nas despesas dos diferentes ministerios, na importancia de 2:614 contos, sem desorganisar os serviços publicos nem reduzir os vencimentos dos funcionarios do Estado!

O governo democratico, presidido pelo sr. dr. Afonso Costa, iniciou eloquentemente a sua acção governativa. A obra monumental do grande tribuno impoz-se já á consideração do Paiz que espera, com fundamentadas razões, que a Republica comece agora a corresponder ás esperanças que todos nós, republicanos, n'ela depositámos antes da Revolução.

E' sintomatico o seguinte facto constatado por nós: no dia em que, nesta cidade, se teve noticia do extraordinario successo obtido pelo sr. dr. Afonso Costa, mesmo alguns dos seus adversarios confessaram, sem reservas, a sua surpresa e não lhe regatearam os elogios mais encomiasticos.

O sr. dr. Afonso Costa é uma gloria nacional e pode contar, de hoje para o futuro, com a confiança e solidariedade de todos os portuguezes dignos, que prezam o engrandecimento e a independencia da Patria.

## CHEFES

Chega ao nosso conhecimento que, de vez em quando, um ou outro cidadão tem os pruridos de se julgar *chefe local* do partido a que pertence. Sem restos da educação monarchica que todos nós, antigos republicanos ou republicanos recentes, devemos combater até ao exterminio.

Deixando aos outros partidos republicanos o cuidado de dirigirem as suas questões internas, o que é evidente, tratemos de nós e, de uma vez para sempre, enquanto, pelo menos, não formos contraditados, estabeleçamos a doutrina politica que tem que presidir, e ha de presidir, á nossa organização.

A vaidade d'alguns, o comodismo d'outros o desinteresse da maior parte e a irrefletida abdicção da maioria conduz a este estado de cousas que, como legitimo corollario, gera a possibilidade do cacique e a incontestada arrebanhação de homens que deixam de agir e pensar por si, para se deixarem guiar pelo cajado dum pretensio pastor, alheando-se por isso mesmo a toda critica, a toda a acção propria individual, consciente, redetida e criteriosa.

Desta educação geral resultou que a Nação está sempre apta a cair sob a alçada duma ditadura. Não admira: é um povo que está sempre disposto a abdicar.

Para que assim não seja, para que o povo portuguez se torne bem conscio dos seus direitos e dos seus deveres, para que o mais directamente possivel interfira com interesse na causa publica, assumindo pela sua acção

pensada, refletida e consciente a maxima responsabilidade nos males e tenha o maximo merito nos bens uma *élite* dedicada pré-gou, apostolou, e tornou efetiva a Republica.

Fóra, portanto, os chefes.

O Partido Republicano Portuguez, se não quer estiolar, tem que policiar constantemente os seus arraiaes para mondar á nasçença o escalracho daninho que na politica são os taes chefes locais.

O Partido Republicano Portuguez poude atacar a monarchia ferindo-a mortalmente, sem carecer nem conhecer tal peste.

Tinha homens eminentes constituindo, por assim dizer, o seu estado maior; tinha, incontestavelmente, os seus *leaders* que nos momentos oportunos, por uma louvavel e imprescindivel especialização de funções, assumiam á trincheira combatendo ostensivamente; mas o Directorio do Partido, as commissões districtaes, municipaes, parquiaes eram, cada qual no ambito da sua acção, os arbitros e guias de toda a vida partidaria.

Chefes não havia, nem faziam ou fizeram falta. Urge, hoje como então, que as cousas continuem da mesma forma.

Não carecemos de chefes, não os reconhecemos, nem os queremos; tamos os nossos *leaders*, temos os nossos delegados que, cada um segundo o papel que lhe está confiado, desempenhará o seu munus em prol da Patria, do Regime e do Partido; mas esses *leaders* para que não sejam declarados espurios, terão que

se integrar bem no modo de ser do Partido Republicano Portuguez; mas os delegados não se desmandarão exorbitando da propria deputação ou falseando o seu expresso ou tacito compromisso. Não; não ha chefes, nem o povo republicano os aceita.

Haverá inspiradores; ha e haverá sempre cidadãos que pelo seu saber, pela sua competencia, pelas suas virtudes, mereçam ser ouvidos com utilidade para os seus correligionarios, com vantagem para a causa comum que a todos interessa; mas esses proprios não serão chefes, pastores, que a seu talante disponham do partido, da localidade como se mais ninguem devesse ser computado como valor.

Quem tem que ser ouvido sempre para a decisão, quem ha de resolver e tem que ser acatado em cada localidade é a pessoa moral representante do povo dessa localidade: o representante politico de cada localidade é a sua commissão politica.

E' esta a sã e democratica doutrina que sempre defenderemos enquanto nos não demonstrarem, até á evidencia, a contrario, se tal demonstração fór possível.

Na sua applicação imediata esta doutrina tem muitos pontos que merecem desenvolver-se: não vem longe o Congresso Distrital onde por ela pugnaremos intransigentemente.

Confiamos em que os congressistas não deixarão de ir ponderando bem quanto coerente e democratico é o que ahi fica a largos traços esboçado, para que nessa reunião politica, que ha de ser importante, se aclarar bem este assunto e terminem de uma vez para sempre equívocos que para ahi se produzem de vez em quando.

## Notas & Comentarios

### Emfim, senador!

O sr. dr. Luis Rosete, o alegre representante da cidade de Coimbra no parlamento, foi emponado para a Camara dos Senadores.

Feliz do sr. dr. Rosete que chegou ao fim da sua carreira politica, pois sua ex.\* não deve ter maiores aspirações.

E nós, simples mortaes, que conhecemos os dotes oratórios de sua ex.\*, cá ficamos á espera dos seus discursos... para desopilarmos a figadeira.

### Ministro do fomento

O sr. Antonio Maria da Silva, ministro do fomento, tenciona visitar muito brevemente a Escola Nacional d'Agricultura.

Consta-nos que os alunos d'esta escola pensam aproveitar a oportunidade para lhe entregarem uma representação, pedindo para que seja submetido á apreciação do parlamento um projeto de lei que conceda aos alunos que completarem o curso, a faculdade de se matricularem na Escola Superior de Agricultura.

### Espere, não tenha pressa

A gatinha evolucionista diz no seu ultimo numero, que desta vez será abolido o imposto de passagem na ponte da Portela, visto que o sr. Dr. Afonso Costa na defeza do Canas, disse que esse imposto não tinha razão de existir.

Não tenha pressa. Essa abolição hade vir, como tambem hade vir a saber-se o resultado d'uma sindicancia a certo empregado do hospital que, suspenso por irregularidades no tempo da monarchia, com a Republica foi logo reentegrado no mesmo lugar, graças ao das vias urinarias, trancando-se imediatamente a sindicancia.

A seu tempo tudo virá, descance.

### Coerencia

Um conhecido cabeça de vento de Santa Clara que já foi progressista,

frankista, republicano democratico e, agora, é evolucionista, quando soube que a direção do Centro de Santa Clara, no ato da posse, tinha mandado um telegrama de saudação ao sr. Dr. Afonso Costa, barafustou, protestou, quiz requerer uma assembleia geral e, por fim, redigiu um telegrama para enviar ao seu chefe politico, para o qual não arranjou mais d'uma assinatura.

Já tinha tempo de ter juizo.

### Falta de pagamento

Somos informados de que alguns perfeitos da Escola Nacional de Agricultura não recebem ordenado, há mais de tres meses.

Como a demora do pagamento tem causado algumas dificuldades economicas áqueles modestos funcionarios do Estado, esperamos que sejam dadas todas as providencias para que lhes seja pago, quanto antes, o que se lhes deve.

### Abusos

Informam-nos de que o chefe de uma repartição publica d'esta cidade não comparece na sua repartição ha mais d'um mez, não estando de licença nem impossibilitado por doença.

Ora como o povo diz — *quem me avisa meu amigo é* — tome o referido funcionario o nosso conselho amigo e vá á repartição, como é seu dever.

### Adagio, Pensamento e Anedota

Quem fala no barco quer embarcar.

A sorte dá-nos os parentes; a escolha dá-nos os amigos.

Dois da mesma especie: — O homem! não dispares! Pois não vês, que te esquecer de carregar a espingarda?

— Deixa-me, homem! Não tenho tempo para isso, tu imaginas, que o coelho pode esperar?

A Sala do Juizo Final

Fez-se grande silencio na Sala do Juizo Final, e o homem compareceu, nu, na presenca de Deus.

Deus abriu o Livro da Vida. E disse Deus ao Homem: «Tua vida foi má, e foste cruel para com aqueles que reclamaram teu auxilio, e, com os que tinham precisão do teu amparo, foste amargo e duro de coração. Os pobres imploravam-te e não os escutaste, e teus ouvidos cerraram-se ao clamor de meus afligidos. Apossaste-te da herança dos orfãos, e soltaste raposas na vinha do teu visinho. Tiraste o pão aos pequeninos e deste-lo a comer aos teus cães; e aos meus leprosos, que viviam nos pantanos e que gosavam de paz, atraiste-os aos caminhos, e sobre a mesma terra de que eu te fornii, derramaste o sangue innocente.»

O Homem respondeu e disse: «E' verdade; fiz isso.»

Deus abriu de novo o Livro da Vida.

E disse Deus ao Homem: «tua vida foi má, e a Beleza, que eu puz evidente em toda a parte, foi objeto das tuas investigações; no entanto, o Bem que eu occultei, não merceu a tua atenção. Nas paredes da tua alcova havia figuras pintadas e do leito das tuas abominações levantavas-te ao som das flautas. E levantaste sete Altares aos sete Pecados, que eu condenei, e comeste o que não devias comer, e teus vestidos de purpura traziam bordados os tres sinaes da Vergonha. Teus idolos não eram nem de ouro nem de prata que dura; mas sim de carne que perece. Derramaste-lhes perfumes nos cabelos e puzestes-lhes joias nas mãos. Com antimonio lhes pintaste as palpebras, e com mirra lhes ungiste o corpo. Prostraste-te no chão diante d'elles, e teus idolas elevaram-se á face do Sol. Mostraste ao Sol tua vergonha e á Lua tua loucura.»

O Homem respondeu e disse: «E' verdade fiz isso.»

Pela terceira vez, abriu o Livro da Vida.

E disse Deus ao Homem: «Foi má tua vida; pagaste o bem

com o mal, o beneficio com o malificio. Feriste as mãos que te alimentaram e despresaste o seio que te amamentou. O que veio para ti com agua, voltou sequioso, do teu lado; e aos proscritos, que de noite te occultaram em suas tendas, atraioaste-os antes da aurora. Ao inimigo, que te poupou pezares colbeste-o n'uma emboscada; e ao inimigo que te acompanhava, vendeste-lo por dinheiro. Aos que te trouxeram o Amor, deste sempre em troca o Desejo.»

O Homem respondeu e disse: «E' verdade; fiz isso.»

Deus fechou então o Livro da Vida e disse: «Seguramente vou mandar-te para o Inferno. E' cestissimo, que para o Inferno te enviarei.»

O Homem exclamou: «Não podes!»

E Deus disse ao Homem: «Não posso?! Porque não posso eu mandar-te para o Inferno?»

«Porque no Inferno vivi eu sempre» — respondeu o Homem.

E houve grande silencio na Sala do Juizo Final. Depois de um instante, Deus falou e disse ao Homem: «Uma vez, que não posso mandar-te para o Inferno, então, seguramente, vou mandar-te para o Ceu. E' certissimo, que para o Ceu te enviarei.»

Porem o Homem exclamou: «Não podes!» Deus disse ao Homem: «E porque não posso eu mandar-te para o Ceu?»

«Porque nunca, em lugar nenhum, fui capaz de imagina-lo.» — respondeu o Homem.

E fez-se grande silencio na Sala do Juizo Final.

Oscar Wilde.

Noticiario

Novas construções — Na sua ultima sessão, a Camara Municipal concedeu o alinhamento para a construção de mais quatro casas em Montes Claros que, muito brevemente, será um dos mais belos e higienicos bairros da cidade.

Recita do 5.º ano — Proseguem com grande atividade os trabalhos preparatorios da recita do quinto ano de direito.

tal seria o futuro d'aquela paixão, — e era paixão o que sentia em si? — se um dia aquelas revelações, timidias ainda, do coração comovido chegassem a pronunciar o segredo que ele mesmo tremia de suspirar.

O amor valher-lhe-hia uma condenação.

Ceder-lhe — era perder-se: resistir — seria possível?

Jacob Granada lutava, lutava como um desesperado, porque tinha a consciencia do perigo. Mas a atração era poderosa, a fascinação enleava-o, arrebatava-o.

A força com que resistia, devia tornar mais impetuosa a queda, se afinal chegasse a fraquear.

Absorvido por estes pensamentos, agitando no espirito a tremenda questão que o preocupava, permaneceu imóvel, a contemplar Valentina, até que a viu caminhar, afastar-se, sumir-se por entre as arvores da elameda. Então, como se acordando sobresaltado de um profundo letargo, olhou em roda de si e correu, com uma anciedade de alucinado, para o lugar onde observara essa encantadora visão.

Foi sob o dominio de um extranho desasossego que pôde ler as

Os ensaios começarão no dia 10 do proximo mez de fevereiro e a primeira prestação que é de 10 escudos, deverá ser entregue, imprerivelmente, até ao dia 23 do corrente, ao tesoureiro, sr. Estevam Antonio d'Oliveira, morador na rua do Dr. João Jacinto.

Antes das ferias do Carnaval serão distribuidos os papeis da peça.

Congresso Distrital — Os bilhetes de identidade passados para os nossos correligionarios que não residem nesta cidade, só lhes serão remetidos no dia 21 do corrente.

Os socios do Centro Republicano Democrático José Falcão devem tambem requisitar até ao dia 20 do corrente, os cartões de identidade para o Congresso, sem os quaes não podem ter entrada na sala das sessões.

Theatro Avenida — Debutou na quinta feira n'este teatro, a formosa artista «Consuelo Lários», tendo sido muito aplaudida.

As sessões cinematograficas continuam a ser muito interessantes.

Sport — No campo dos jogos da Escola Nacional de Agricultura devem realizar-se nos dias 26 e 27, desafios de «foot-ball» entre dois «teams» que serão constituídos, respetivamente por um grupo de alunos da referida escola e pelos jogadores da Associação Academica

Quilisque — Já foi presente á Camara o alçado para a construção d'um quilisque de ferro e vidro no Arco de Almedina, n'aquella local onde em tempo esteve o mictorio que hoje se encontra na rua do Quebra-Costas.

A construção é feita por conta do municipio.

Serviços municipalizados — A Comissão Municipal Administrativa vai mandar proceder á modificação das canalizações que fornecem a agua para consumo do publico, de maneira a poderem ser atendidas todas as riquisições dos municipes.

O engenheiro-diretor dos serviços municipalizados já apresentou o respetivo relatório e orçamento.

Largo Marquês de Pombal — Afim de se evitar que do Largo Marquês de Pombal se continue a fazer montureira publica, a Comissão municipal Administrativa vai autorisar a Reitoria da Universidade a proceder á vedação daquelle recinto com muros e dois portões de ferro que de dia, se conservarão abertos.

O referido Largo, que, como se sabe, fica compreendido entre o Museu de Historia Natural e o Laboratorio Quimico, será convenientemente ajardinado.

seguintes quadras que ahí encontrou escritas:

Fugi, andorinhas; em mais longas plagas Buscae outras praias, florestas e céo, Que é triste o bramido que soam as vagas, E um vento presago nos bosques gemeu

Fugi, namoradas das flores e estrelas Olhae estes campos sem flores estão. E cedo os espaços, á voz das procelas, Sinistros, cerrados, sem luz ficarão.

Fugi, apressae-vos, alados viajantes, Em bandos ligeiros os mares cruzae, Por outros paizes, por seivas distantes, Mais flores e aromas, mais luz procurae

Deixae estes montes, de neve c'roados As seivas despidas, e as folhas sem cor, As grossas torrentes e os troncos quebrados. E os vales cobertos de denso vapor.

E quando mais tarde, na verde campina As rosas voltarem com viço a florir, E as serras, despidas da intensa neblina, Virentes, formosas se virem surgir;

E quando deslitem na praia arenosa Meis lentas, mais brandas, as vagas do mar, E das laranjeiras de copa frondosa Cahirem as flores no chão do pomar,

O municipio pelo contrato que vai fazer, não perde o direito á propriedade do terreno.

Digno de louvor — O sr. Frederico Pereira da Graça que, como presidente interino da Comissão Municipal Administrativa, tem exercido as funções de administrador do concelho, distribuiu a importancia que por esse motivo recebeu, da seguinte forma: 85920 réis para o Asilo Municipal de Celas e 75110 réis, em partes eguaes, para as Crechas e Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado.

Sem razão — Na sessão da Camara Municipal que teve lugar na quinta-feira, os srs. Frederico Pereira da Graça e Francisco Vilaça da Fonseca informaram os seus colegas, de que não haveria o menor prejuizo para o municipio, resultante da encomenda do material para a linha do Calhabé, feita pelo engenheiro sr. Alfredo Monney.

Pedido atendido — Uma comissão dos moradores da rua do Arnado foram, na quinta-feira, aos Paços do Concelho, á hora da sessão ordinaria da Camara, pedir para ali ser construido um passadiço provisório, enquanto o pavimento da rua que se encontra n'um estado intransitavel, não for convenientemente regularizado.

A Camara resolveu providenciar n'esse sentido.

Julgamento — Na proxima quarta-feira, deve responder, no tribunal d'esta cidade, o nosso amigo Francisco José da Costa Ramos, no celebre processo que lhe é movido pela suposta agressão á enfermeira da Maternidade, sr.ª Francisca Esteves.

Em Coimbra todos conhecem a questão e, por isso, o julgamento está despertando todo o interesse.

O advogado do nosso amigo é o sr. dr. Macario da Silva, professor do liceu.

Concursos — Nos concursos realizados em Lisboa, para conservadores do registo predial, o nosso amigo e correligionario, sr. dr. João Constantino, administrador do concelho de Montemor-o-Velho, obteve a classificação de 1. M. B. e 3 B.

Tambem nos concursos para notario, o nosso correligionario dr. Raul Antero Correia, foi classificado com 2 M. B. e 3 B.

A ambos os nossos afetuozos parabens.

Café Central — No «Café Central» da Praça do Comercio, antigo Café Marques Pinto, debutou antontem a completista senhorita Pura Rodriguez — «La Jenelty», creadora da valsa dos «Apaches», como diz o prospecto,

E quando fugirem, in'ormes pesadas, As nuvens sombrias que se erguem do sul, Gorrando dispersas e em focos rasgados

Nos plainos imensos de um limpido azul;

Valtae; nova quadra de amores, vos chama, Dos climas distantes p'ra estes parti, Então tudo é vida, já tudo se inflama; Ha luz, ha perfumes, faltae vós aqui,

Yeltae, que de novo serão florescentes As seivas, os prados, o monte, os verges! Quietas as brizas, as aguas dormentes Nos lagos tranquilos de novo vereis!

Só eu; que vos sigo com vistas saudosas Ao vosso desterro dos mares além, Já quando no prado brotarem as rosas Talvez não reviv, co'as rosas tambem.

Ai, não, não revivo, que o vento do outono Gemendo angustiado nas brenhas do val, Convida-me ao leito do placido sono E as nenias entos do meu funeral.

Eu morro na chama do sol que declina, Bem sinto o presagio de um proximo fim, Se um dia voltardes á nossa colina, O' doces amigos! lembrae-vos de mim!

Brinde — Recebemos da Sursursal n'esta cidade da «Camisaria Marques» do Porto, um elegante brinde — uma pequenina carteira com espelho e pente para a barba, que aquella acreditada casa comercial distribuiu este ano pelos seus inumeros clientes. Agradecemos.

Tribunal de Coimbra — Na audiencia ordinaria de ante-ontem, foram distribuidos os seguintes processos:

— Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos: Ação de divorcio requerida por Carlos Alberto, residente n'esta cidade, contra sua mulher Maria da Conceição, residente na Figueira da Foz.

Advogado dr. Antonio Garrido. — Inventario orfanologico por obito de Joaquina dos Reis Caldeira, em que é cabeça de casal Manuel Miranda Novo, residente em Cernache.

— Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigão: Execução hipotecaria, requerida por Antonio Nunes Correia, residente n'esta cidade, contra Antonio Francisco Angelo e sua mulher, residentes na Povoia de Santa Cristina, comarca de Montemor-o-Velho.

Advogado dr. Correia.

Um artigo

Foi transcrito n'«O Dia» e n'«A Nação», o artigo publicado na «Republica», intitulado — «A burla».

Quem os leu n'aquelles dois jornais, ficaram admirados que elle fosse transcrito d'um jornal que se diz republicano.

Universidade Popular

O erudito professor da faculdade de ciencias, sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, realizará hoje, pelas 20 horas, na vasta sala da Associação dos Artistas, a primeira lição do curso sobre a Historia da Terra, curso promovido pela Universidade Popular de Coimbra.

Caixa Economica

Recebemos o Relatório apresentado ao sr. ministro das finanças, acerca das inspecções que o nosso illustre correligionario, sr. dr. Estevam de Vasconcelos, administrador geral da Caixa Economica Portuguesa, fez ás diferentes delegações do Paiz.

D'aquela, que, triste' vagando ao olmedo

O adeus de partida vos veiu dizer, Quem sabe das campas o occulto segredo? Talvez vossos cantos eu possa entender,

Talvez que, ao ouvir-vos a queixa sentida, Quebrando das noites a triste mudez: A' sombra dos cedros da escura avenida Acordo, a escutarvos ainda uma vez.

O doutor Jacob acabou de ler estas quadras, aparentemente ditadas por uma intensa melancolia e por o desalento quebrantador d'aquella espirito juvenil, e como se quizesse obedecer a um pensamento fugitivo antes que a reflexão lh'o fizesse abandonar, escreveu immediatamente por baixo do ultimo verso d'esta poesia, que não pudera ler com indiferença as seguintes linhas: « Voltarão as andorinhas e os sorrisos e as esperanças voltarão com elas. O desalento aos vinte anos! o desalento quando se é jovem e bela t Ephemera ficção.

Continua.

Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flór D'entre o Gelo

IV

A multidão piedosa chora á vista das chagas sangrentas do Christo; mas não compreende as intensas amarguras moraes d'aquella espirito divino, que via a negação das suas sublimes idéas de paz e de amor no suplicio a que succumbiam, afflige-a a corôa da irrisão pelo pungir dos espinhos que a formavam, mas não suspeita que outra angustia, mais acerba ainda despertava no Martir em quem a cingiram.

Almas martirisadas, padeci sofredendo, succumbi, sem um queixume; rir-se-hiam de vós se vos lamentasseis.

Vossos infortunios não são comprehendidos; mais vale occultar, como se tivésseis de envergonhar-vos d'elles.

Jacob Granada devia saber que

## LITERATURA

## SONETO

Já não sinto, senhora, os desenganos  
Com que minha afeição sempre tratastes,  
Nem vêr o galardão, que me negastes,  
Merecido por fé ha tantos anos.

A mágua choro só, só choro os danos  
De vêr por quem, senhora, me trocastes!  
Mas em tal caso vós só me vingastes  
De vossa ingratidão, vossos enganos.

Dobrada glória dá qualquer vingança,  
Que o ofendido toma do culpado,  
Quando se satisfaz com causa justa;

Mas eu de vossos males a esquivança  
De que agora me vejo bem vingado,  
Não a quizera tanto á vossa custa.

Camões.

Relativamente á delegação de Coimbra, lê-se no relatório o seguinte:

Dada a importância de Coimbra, que durante muito tempo se atribuiu quasi exclusivamente á Universidade e que aliás é bem justificada por outros elementos de riqueza e pela sua própria situação no centro do paiz, a delegação da Caixa Económica Portuguesa devia forçosamente ter um largo movimento de depósitos, de mais a mais não havendo na cidade outra instituição ou casa bancaria que os recebesse. É a segunda do paiz, pois apenas excede em movimento a delegação do Porto.

Com a execução da lei de 1909 o saldo de depósitos passou de setecentos e cincoenta e cinco mil escudos em 30 de Junho de 1909, a oitocentos e sessenta e dois mil escudos em 30 de Junho de 1910, verificando-se portanto uma subida de cento e sete mil escudos.

No mez de outubro de 1910 houve um «deficit» no movimento de entradas relativamente ao das saídas, de noventa e nove mil escudos e em 30 de junho de 1911 o saldo de depósitos estava reduzido a setecentos oitenta e sete mil escudos.

Ainda na delegação de Coimbra, como nas outras a que se tem dirigido esta inspecção, o abalo da revolução de 5 de outubro pôde considerar-se extinto no actual momento.

O saldo de depósitos no ano economico de 1911-1912, teve o acréscimo de quarenta e dois mil escudos, ficando em 30 de junho ultimo, em oitocentos e vinte e nove mil escudos e apurando-se já no actual ano economico um excesso das entradas sobre as saídas de trinta mil escudos o saldo de depósitos nesta ocasião no valor de oitocentos e cincoenta e nove mil escudos apenas é inferior em tres mil escudos ao de 30 de junho de 1910.

Ora no proprio livro de depósitos verifica-se que são muito superiores a tres mil escudos os depósitos de varias localidades do distrito que se deslocaram de Coimbra para as delegações das sedes de varios concelhos creadas depois de 5 de outubro de 1910, e havendo actualmente em todo o distrito de Coimbra, um saldo de depósitos superior em 265:112,519 ao saldo maximo anterior á Proclamação da Republica, não se pode decerir deduzir do confronto que no novo regimen haja uma maior perturbação economica ou uma menor confiança do publico nas garantias que o Estado oferece aos depositantes da Caixa Económica Portuguesa.

De resto na propria delegação de Coimbra e durante a ditadura franquista produziu-se uma «corrida» de efeitos mais violentos e significação mais grave do que a «corrida» de outubro de 1910.

No mez de novembro de 1907 houve levantamento no valor de duzentos e cincoenta e quatro mil escudos, e as quantias depositadas

não foram alem de cincoenta e seis mil escudos.

O «deficit» foi portanto de cento e noventa e oito mil escudos, precisamente o dobro do «deficit» de outubro de 1910.

E em 1907 o saldo de depósitos era bem inferior ao de 1910 o que intuitivamente agrava a situação e o alcance da «corrida» que sobreveiu durante a ditadura franquista.

Os depósitos superiores a mil escudos no numero de duzentos e cincoenta e cinco atingem 6,8 % dos depósitos em efectividade no numero de tres mil setecentos e quarenta e seis e repartem-se por individuos de todas as classes e profissões.

Do exame da escrita não se inferiu a menor suspeita de qualquer facto menos regular, estando todas as contas certas e lançadas com escrupulo e correção. Simplesmente como já succedeu noutras delegações foi necessario uniformisar a com os processos seguidos na Caixa Económica Portuguesa.»

## Carta d'uma Senhora

«... Senhor Director d'«A Tribuna».—Escreve-lhe uma atribulada mãe, vivendo n'uma vila sertaneja, por onde não sopra o espirito divino da Ciencia, onde as unicas preocupações sam o mexerico, a má lingua, a politiquice infrene: onde não ha um homem que outra coisa leia mais do que os artigos politicos ou as noticias sensacionais das angustiantes miserias humanas, e onde as mulheres diversas preocupações literarias tem, das que lhes sam sugeridas pelos jornaes de modas pelos folhetins, em geral venenosos, dos grandes periodicos.

Vivendo n'um meio assim, para onde fui impelida acompanhando meu marido, sinto-me vivendo n'um completo vacuo espiritual.

O meu proprio marido que se formou na vossa Universidade, é d'uma absoluta aridez espiritual, só erudito no assunto limitado e tecnico da faculdade em que se formou: mais nada sente, de mais nada conhece.

Tudo isto é lamentavel. Eu sempre julguei que os rapazes na vossa Universidade fossem efficaz e integralmente iniciados n'aquello complexo conhecimento das coisas que julgo constituir a Ciencia. Não sam.

Quero porém acreditar que V., por si ou por algum dos seus conhecidos, possa responder á minha consulta, elucidando-me sobre o que de balde em minha

casa e n'esta terra eu busco saber.

Tenho uma creancinha recém-nascida; eu fui educada religiosamente; meu marido é profissionalmente ateu; eu propria pouco ou nada creio nos dogmas catolicos.

A minha descrença porém, ainda não é revestida d'aquella evidencia que me autorise a assumir a responsabilidades grandes em questões de fé. Responsabilidade grande me parece ser, eu dispor a meu talante, do bem espiritual embora problematico do meu filhinho.

Hei de manda-lo batisar? Mas se o mando batisar, temo o justo escandalo que tal incongruencia causaria em detrimento do meu marido, o que tambem eu julgo que devo evitar, custe o que custar.

Ha, como vê, um conflito na minha consciencia, estou embaraçada n'uma questão angustiosa.

Se V. quizer e puder, no seu jornal aqui muito acreditado e que eu sempre leio, fará inserir a doutrina bastante para que eu saia d'este labirinto em que dolorosamente se perde a minha alma.

Rogo-lhe que me atenda, é o coroção alanceado d'uma pobre mãe que o implora.

Constante leitora.

X.

Por falta de espaço e porque a consulta nos chegou á ultima hora, a resposta irá no proximo numero.

## Vida partidaria

O Director do Partido Republicano Português enviou a todas as comissões politicas, a seguinte circular.

Sabeis como o Sr. Dr. Alonso Costa, de acordo com o Directorio, se desempenhou da honrosa missão de organisar ministerio. Este, tal como se acha constituido, representa bem a nação que quer a Republica consolidada por uma administração austera e economica, fomentadora do trabalho e da riqueza publica. Os nomes dos cidadãos que constituem o ministerio são garantia de que a Republica Portuguesa vá entrar em um periodo de actividade e progresso. O Directorio congratula-se por ter podido cooperar na escolha d'esse grupo de cidadãos, contra quem, é de presumir, já estejam a assestar baterias os reacionarios, certos de que não é de taes patriotas que os inimigos da Patria e da Republica tem a esperar contemporizações e benevolencias.

Para que o governo cumpra a sua missão, é preciso que trabalhe livre de interferencias perturbadoras, que só podem aproveitar os reacionarios.

Se a economia nacional merece criterioso cuidado, as finanças exigem aturado estudo, que habilite a nação portuguesa a honrar os compromissos que, em herança maldita, lhe legou a extinta monarchia.

O fomento agricola, comercial e industrial impõe-se. A rede ferroviaria e outros meios de comunicação tem de se completar e melhorar. Na irrigação dos campos urge aproveitar as aguas que se perdem.

Precisamos preparar os nossos portos para os progressos da navegação comercial. A navegação nacional, precisa desenvolver-se, principalmente a que facilite a permuta entre continente e colonias e entre Portugal e Brazil.

A instrução publica carece do mais desvelado curinho, para que o

analfabetismo desapareça e a consciencia do cidadão se liberte, cada vez mais, da ignorancia em que a extinta monarchia procurava mante-la para se manter.

E entretanto, a administração politica, por todo esse paiz, tem de ser confiada a autoridades de reconhecida competencia e de comprovada dedicacão ao regimen, radicada nos puros sentimentos democraticos.

Ao exercito de terra e mar tem de se proporcionar os meios de defeza da Patria.

As nossas colonias, por igual, reclamam toda a atençao, para que se desenvolvam de maneira a tornarem-se uteis a si e á metropole.

Apesar do muito que pelo ministerio da justiça se tem feito, desde a proclamação da republica, muito ha ainda que fazer para completar a obra moralisadora da justiça.

Finalmente, pelo ministerio dos negocios estrangeiros ha que trabalhar para se mantarem as nossas boas relações internacionaes, tornando-as, dia a dia, mais amplas e proveitosas.

Como vedes, em toda as pastas o trabalho será enorme e requiere toda a dedicada atençao dos ministros.

Por isso o Directorio lembra a todos os que verdadeiramente amam a Republica que não embarquem a acção do governo.

Os cidadãos que estão no ministerio, com enorme sacrificio aceitam esse posto. Que, reconhecendo-o, cada cidadão verdadeiramente republicano nada solicite do governo e antes aguarde confiadamente e obra patriótica que ele vai encetar.

## Lei da Separação

Pela administração do concelho foi enviada a seguinte circular a todos os regedores das diferentes freguezias:

«Atendendo a que alguns concelhos ou freguezias do paiz tem sido postas em duvida as facultades legais das associações encarregadas do culto catolico parochial, quanto ao exercicio dos actos desse culto nos templos que são propriedade do Estado, assim como tem sido por vezes desconhecidos os direitos das Juntas de Paróquia, quanto aos mesmos edificios: manda o Governo da Republica Portuguesa que se faça saber a todas as autoridades, corporações, corpos administrativos e outros interessados, o seguinte:

1.º As Juntas de Paróquia competem exclusivamente a guarda e conservação das catedrais, igrejas e capelas que tem servido ao exercicio publico do culto catolico, e a dos mobiliarios que as guarnecem, tanto quanto for estritamente necessario para o futuro exercicio do mesmo culto (art 106.º da lei da Separação);

1.º Nas circunscrições em que alguma associação nova ou corporação já anteriormente existente assumiu o encargo do culto catolico, só a ela pertence o uso gratuito, e a titulo precario, daqueles edificios e mobiliarios (art. 89.º da lei citada);

3.º Destas lreitos e atribuições das juntas e corporações referidas, resulta naturalmente que o exercicio de funções, nos edificios de que se trata, por quaisquer ministros do culto, importando sem duvida o uso dos edificios e mobiliarios que os guarnecem, depende do previo assentimento ou permissão das coletividades que a esse uso tem direito, ou na falta delas, do corpo administrativo a que a lei incumbe a guarda e conservação acima mencionadas;

4.º Só na falta de corporação cultural qualquer ministro da religião catolica que for assistido do agrupamento cultural parochial, previsto no art. 19.º da lei, poderá exercer aquelle mesmo uso, sujeitando-se á prestação imposta pelo art. 107.º da mesma lei;

5.º A nenhuma outra entidade eclesiastica, qualquer que seja a sua gerarquia, pertence tal uso ou

é licito confia-lo a ministros nomeados por seu mero arbitrio, visto o disposto nos artigos 2.º e 175.º da lei, acrescentando que nenhuma determinação a esse respeito poderiam ter geral observancia, sem a devida publicação, e esta dependeria do previo beneplacito, conforme o art. 181.º.

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Empréstimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 120  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa  
SANTA CLARA

## Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Karsinet. — R. Ferreira Borges, 1.

José Alberto os Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

## PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

## Marçano

Para loja de fazendas, na Praça do Comercio n.º 100 a 103 admite-se um externo, a quem se dá ordenado.

## COFRE

A' prova de fogo, vende-se um com duas portas, na Praça do Comercio n.º 101-102.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

R. da Sofia 1.

## Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 53  
Junho 303 Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 reis



## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

## VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

## Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

## Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'esta genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos parafamilias.

## TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accesorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycletes.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Corretiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accesorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 100000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accesorios.** Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

**Officinas.** Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elas são executadas com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciproas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 17500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 17200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão das assuntoss da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adoptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elementar (8.ª edição).** Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: 17800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus e harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSE MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 365

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50% abatimento

## CONGRESSO DISTRICTAL

A dois dias do congresso distrital, voltámos, ainda hoje, a falar dum assunto, meramente disciplinar, que muito importa pôr em equação para que os congressistas sobre ele decidam.

Em o nosso editorial do ultimo numero nós expozemos a nossa opinião, opinião, aliaz, de todos os republicanos sinceros, seja qual fôr a facção politica cuja bandeira sigam: a completa antinomia do credo republicano com a existencia de chefes ou caciques no sentido que este termo tem tido em Portugal.

O chefe ou cacique nesse sentido, existiu na monarchia e obliterou o civismo no povo, causou o ceticismo, que, por sua vez, foi a causa proxima da desmoralisação desenfreada na politica portugueza e causa remota, mas incontestavel, da facilidade com que podemos derruir a monarchia até a ultima pedra do edificio.

Se seguirmos o mesmo caminho, se deixarmos que semelhantes causas influam, iremos indefectivelmente ter ao mesmo ponto, obteremos efeitos semelhantes.

Eis a razão porque denodadamente combatemos e combateremos o cacique seja qual fôr a sua categoria ou gerarquia.

Se queremos e temos direito a querer, e é coerente que queiramos, que nos não apodem de mistificadores, se pretendemos não cooperar na mistificação, evidemos o melhor dos nossos esforços para que a nossa democracia não desçambe numa burla onde os sinceros e desinteressados só tenham lugar para servirem de plataforma, de degrao a cidadãos conspícuos vaidosamente caminhando para a absorção de toda a função de julgar, resolver, e decidir escarnecendo

com enfatuada irrisão os principios que defendemos e o povo cuja vontade não pode, deve não ser ludibriada e não ha de ser ludibriada.

O povo tem que ser ouvido segundo as necessidades, ou em comicio, directamente, ou indirectamente por meio das suas legítimas comissões.

Além das comissões legítimas aceitamos os nossos delegados para interpretarem o sentir de todos, temos os nossos *leaders* para que a proposito propugnem com vantagem os direitos do povo republicano e tragam á luz toda a doutrina democratica quando doutrinarmente tal seja exigido em qualquer das funções que esses *leaders* desempenhem e onde possam ser esteio á defesa e applicação dos principios democraticos. Tudo o que não fôr assim é falsificação da doutrina que seguimos, é renegação patente do nosso credo, é mistificação intoleravel dos sinceros e ingenuos, é desprestigio do Partido, é envenenamento da consciencia nacional.

Todo o pais, que ainda não se interessou por nenhum dos partidos da Republica, está com os olhos postos em nós; na nossa mão está robusteceremos de uma vez para sempre o nosso Partido ou deixar esvaír a ultima esperanza e deixar que a descrença volte a ser o lema do povo portuguez com todo o cortejo de males politicos e sociais e como em Portugal tem sucedido nestes ultimos quarenta anos.

Ponderem bem os cidadãos congressistas estas ligeiras considerações e envidem todos os esforços para que cessem de uma vez para sempre todos os equívocos.

Fóra os pseudo-chefes, fóra os monarchicos.

da Comissão Municipal! E o sr. dr. Antonio Leitão viu já n'esse tempo, a importancia que os seus correligionarios lhe davam.

### Governador civil

Foi nomeado governador civil substituto d'este distrito o sr. dr. Alfredo Lobo das Neves, medico em Poiares.

### Gomes Leal

Um grupo de estudantes da nossa Universidade pensa realizar muito brevemente n'esta cidade, uma festa de homenagem ao illustre poeta Gomes Leal, festa que não terá, segundo nos dizem, o menor intuito politico.

Cremos que assim seja, mesmo porque não seria louvavel que se abusasse do nome do poeta para manifestações de qualquer natureza, que pudessem provocar conflitos graves.

O insigne e brilhante poeta Gomes Leal, figura de primeira grandeza no nosso meio literario, merece essa homenagem porque a sua obra tem incontestavel valor.

### Congresso distrital

Tem sido grande o numero de requisições de bilhetes de identidade para o Congresso Distrital do Partido Republicano Portuguez que vai reunir-se n'esta cidade, nos proximos sabado e domingo.

Por toda a provincia se nota um desusado entusiasmo e por isso o referido Congresso será mais uma eloquente manifestação de força partidaria.

Os bilhetes de identidade devem ser procurados, impraterivelmente, até quinta feira á noite.

Não será permitida a entrada na sala das sessões, aos individuos que não forem munidos do indispensavel cartão de identidade.

### Dr. Peres Rodrigues

Encontra-se n'esta cidade, o nosso illustre amigo sr. dr. Sebastião Peres Rodrigues, vogal do Directorio do Partido Republicano Portuguez.

Os nossos respeitosos cumprimentos.

### Adagio, Pensamento e Anedota

Console-se quem pena tem, que traz de tempo, tempo vem.

A alma é como os passaros; quanto mais se ergue, mais feliz se julga.

— Queres vir d'ahi até ao Jardim Zoologico?

— Não obrigado. Fico em casa. A minha filha, mais velha anda exactamente como um kanguru; a outra veste como uma arara; o meu rapaz ri como uma hiena; minha mulher fala como um papagaio; a cosinheira é desajeitada que parece um arso; e minha sogra diz-me na cara, que eu pareço um orango-lango.

Quando vou passear a algum sitio é para mudar; não é para ver as mesmas coisas.

## UM PEDIDO JUSTO E RAZOAVEL

Os alunos da nova reforma da faculdade de direito pedem ao parlamento, a supressão dos exames de frequencia e o parcelamento dos exames do Estado, em exames annuaes por grupos de ciencias.

No principio do ano letivo corrente, os alunos dos 1.º e 2.º anos da faculdade de direito levaram ao parlamento a seguinte representação:

Senhores Deputados da Nação Portuguesa:

« Os cursos do 1.º e 2.º anos da faculdade de direito trazem perante vós, respeitosamente, a seguinte mensagem:

« Por decreto emanado do ministerio do Interior em 21 de agosto de 1911 foram reformados os estudos juridicos da Universidade de Coimbra.

« Essa reforma vasada nos mais progressivos moldes pedagogicos imprimiu a este ramo do ensino superior uma orientação francamente moderna.

« Acontece, porem, que a descontinuidade entre ela e o curso dos liceus, frisantemente diverso por virtude dos atzados criterios em que se firma, nos veio criar dificuldades extremas que gravemente comprometem a proficuidade d'essa medida.

« Por outro lado a impossibilidade que se vem acentuando, de promover a sua integral execução tem-nos privado de valiosos recursos de trabalho, subindo de ponto e desabrigo a nossa desproteção perante a lei. O Instituto juridico, com a feição de que esse decreto o revestiu, seria incontestavelmente uma fieira onde a nossa organização velha tomara as proporções que a Reforma presuppõe.

« Não está em nosso espirito tentar uma evasiva d'encargos a que nos não furtamos.

« Tão pouco pretendemos reduzir o praso da nossa formatura. Queremos simplesmente possivel a Reforma pela divisão equitativa do trabalho.

« E, assim, é que vimos perante vós solicitar a breve discussão d'esse decreto convergindo as vossas vistas para os artigos em que a lei nos impõe dois exames d'Estado, de onze cadeiras um, de doze o outro, diversas quasi todas em seu objeto.

« Tal exame reveste um caracter de heterogeneidade e confusão de que o agrava de dificuldades invencíveis, porquanto havendo de prestar-se as provas d'um só folego, importa-nos uma

sofreguidão irritante de trabalho preparatorio, uma como *surmenage* depauperadora e funesta.

« Falsa-se a educação e o nosso esforço prejudica-se pela vertigem com que é exercido.

« Isto posto, é assente a justiça dos nossos modestos intuitos, vimos pedir-vós o parcelamento d'esses dois exames, em exames annuaes por grupos de ciencias, ficando as disciplinas assim distribuidas:

### 1.º ano

Cadeiras em que se matriculam: Historia das Instituições do Direito Romano; Historia das Instituições do Direito Portuguez; Direito Politico; Noções geraes elementares do Direito Civil.

Grupo de que fazem exame: Direito Romano; Direito Portuguez.

### 2.º ano

Cadeiras em que se matriculam: Direito Administrativo; Primeira Cadeira de Direito Civil; Curso sobre as confissões religiosas e suas relações com o Estado; Curso de Direito Constitucional comparado; Curso de Direito Internacional Publico; Curso de Administração Colonial.

Grupo de que fazem exame: Direito Politico, Direito Constitucional comparado; Direito Administrativo; Curso sobre as confissões religiosas etc.; Direito Internacional publico; Administração Colonial.

### 3.º ano

Cadeiras em que se matriculam: Segunda cadeira de Direito civil; Economia Politica; Finanças; Curso de Estatística; Curso de Economia Social.

Grupo de que fazem exame: Economia Politica; Estatística; Economia Social; Finanças.

### 4.º ano

Cadeiras em que se matriculam: Legislação civil comparada; Direito comercial; Direito penal; Curso de direito civil desenvolvido.

Grupo de que fazem exame: Noções geraes e elementares de Direito Civil; 1.ª cadeira de Direito Civil; 2.ª cadeira de Direito

## Notas & Comentarios

### No presente e no passado

Da gazeta evolucionista:

«Foi eleito senador, o nosso illustre amigo e valioso correligionario sr. dr. Luiz Rosete.»

E lembrar-se a gente da figura triste que o sr. dr. Antonio Leitão fez para não ir falar ao comicio do Corticeiro, estando comprometi-

tido com o seu illustre amigo e valioso correligionario!

Aquela de se fazer doente e, á tarde, ser encontrado no Choapal, em delicioso passeio com o seu pupilo, até o seu illustre amigo e valioso correligionario achou muita graça.

Emfim, foi tão formidavel o cheque que o seu valioso amigo lhe deu na vespera, 23 de dezembro de 1910, n'aquella celebre eleição

Civil; Legislação civil comparada; Direito civil desenvolvido.

5.º ano

Cadeiras em que se matriculam: Organização judiciaria e processo ordinario civil; comercial e penal; processos especiaes, civil e comercial; Curso de processo penal; Curso de medicina legal.

Grupo de que fazem exame: Direito comercial; Organização judiciaria etc; Direito Penal; Medicina legal; Direito internacional privado; Processos especiaes, civis e commerciaes.

«Deste modo os exames assumem um caracter homogeneo e congruente, visto que as disciplinas se prendem e relacionam intimamente e os candidatos desoneram-se da preocupação que os sobressalta, quando toda o serenidade urge manter.

«O curso do 1.º ano juridico entrará de pronto no amplo cumprimento d'esta modificação. O 2.º, por disposição transitoria, effectuará este ano o exame do primeiro grupo — «Ciencias da Historio do Direito». Para o ano fará no primeiro semestre o grupo — «Ciencias politicas»; no ultimo semestre — «Ciencias economicas». No quarto ano fará o grupo dos — «Civis», e no quinto o que lhe corresponde — «Processos».

Aceitando a Reforma o principio da «lição magistral» superiormente orientada em criterios positivos, actualizando o ensino do Direito com hipoteses da vida real e regulando expressamente o curso livre, por forma a garantir um algarismo de frequencia que permita o funcionamento regular de todas as aulas; devendo, alem d'isso, o ensino ser a cooperção entre professores e alunos, sob a direcção do professor, como no relatorio do decreto se proclama, pedimos sejam d'esse decreto eliminadas as disposições que nos obrigam á pres-tação de provas sobre materias que o professor não tratou durante o ano. Atendendo a que só um seguro e complexo juizo pode avaliar do merecimento de qualquer candidato, pedimos que o resultado do exame derive da apreciação em globo da parte

escrita e da oral. E como da prestação de provas anual deriva o prejuizo dos exercicios de frequencia, lembramos a sua consequente supressão.

«Pedimos ainda que, na cadeira de Direito Civil onde é manifesta a proficuidade das aulas praticas, o seu numero se eleve a tres por semaua.

«Por ultimo, em consideração para com as bases em que a Reforma tem assento, rogando se mantenha em tudo o que for possivel com as modificações aqui pedidas.»

Apesar d'esta mensagem ter sido entregue ha quatro mces, ainda até hoje o parlamento não discutiu a Reforma dos estudos juridicos, moldada nos modernos processos pedagogicos, e na qual colaboraram os mais distintos professores da faculdade.

Acreditamos que as modificações solicitadas na mensagem não alteram o espirito, a essencia da Reforma, nem prejudica o fim que ela teve em vista — a selecção metódica e inteligente dos futuros bachareis em direito, de maneira que para o futuro, impossivel seja aos incompetentes e inhabeis, o consiguimento da carta de formatura.

Sendo assim, parece-nos que o pedido dos academicos que agora foram a Lisboa renova-lo, é justo e atendivel, e o parlamento não deiaará, certamente, de toma-lo na devida consideração.

Carta d'uma Senhora RESPOSTA

Solicitado pelo Sr. Director da «Tribuna» para responder á consulta que lhe fez uma senhora, agradeço a escolha com que me honrou e peço-lhe que me releve distanciar-me da resposta pura e simples áquella consulta, dispersando a minha resposta por alguns assuntos que naquella carta me são sugeridos.

Minha senhora:

Na generalidade, a carta de V. Ex.ª agradou-me e surpreendeu-me: não é, na verdade, muito proprio de portuguezes, e de portuguezas especialmente, interes-

se por estes assuntos cujo interesse denota escrupulo pelas situações moraes.

Tão caótica é, ha alguns decenios a esta parte, a educação nacional, que os individuos, cada um por si, como o gregado social — a nação, não constituem quantidades continuas apreciaveis, mas antes são mal aglutinados complexos de formulas, d'ideias contraditorias, de antinomias evidentes entre o que se finge saber e cuja profissão se faz, com o que diariamente se pratica: não ha coerencia.

Se assim não fosse, não teria sido possivel o indigno paradoxo de se tolerar que meros traficantes nas relações sociaes, sejam apontados como bons chefes de familia e educadores apreciaveis, ou que tiranetes ou desleixados na vida familiar sejam aclamados como honestos e illustres cidadãos!...

V. Ex.ª diz que vive num completo vacuo espiritual.

E' possivel, minha senhora, mas isso não é privativo do meio aldeão e sertanejo onde V. Ex.ª é compellida a gastar a existencia; é peculiar a todo o nosso meio social.

Nas cidades, pelo menos nas mais intellectuaes, bem sei eu que ha mais alguns espiritos que nesses minusculos meios dessorados, mas, em compensação, não só o numero de pessoas intellectuaes é diminutissimo em comparação com o bulicio humano que diariamente nos comprime por toda a parte, mas ainda nos falta e intuição da pura fonte da verdade e da vida, a natureza, que ahí melhor do que nos grandes centros se observa, se atende, se ama.

Se eu não tivesse pressa em entrar no assunto dominante da sua carta, eu poder-lhe-ia dizer a minha opinião, formada e robustecida pela vida da minha infancia e adolescencia no seio da natureza, longe da fatuidade dos grandes centros.

E' verdade que V. Ex.ª vive, segundo afirma, numa vila e as nossas vilas tem, em geral, todos os defeitos das cidades e das pequenas aldeias ou casaes, sem ter os beneficios e virtudes d'uns e outras.

Vamos á resposta.

V. Ex.ª diz que já não tem grande fé nos dogmas catholicos sem que, contudo seja revestida a sua não fé duma evidencia bastante.

E', minha senhora, esse o estado d'alma da enorme maioria dos nossos compatriotas; o portuguez nem é fanatico, nem ateu ou livre pensador no rigoroso sentido do termo: o portuguez é indifferente, abraçando com facilidade as ultimas opiniões, as mais novas, as mais retumbantes.

A consulta que V. Ex.ª fez, portanto, poderia ser feita pela generalidade dos nossos patricios, se eles na sua generalidade atentassem nas questões com os escrupulos e

criterio que tão louvavelmente impressionam V. Ex.ª

Deverá V. Ex.ª batizar o seu filhinho?...

Eu, minha senhora, não tinha duvidas: — não o batisava, podia perfectamente com as responsabilidades.

Mas o caso é diferente: eu procedia assim e a minha consciencia ficava inteiramente tranquilla; V. Ex.ª não fica.

O que fazer? Na duvida, batiza-lo?!

Mas isso causaria o escandalo e a irrisão sobre o seu marido que, segundo V. Ex.ª afirma, tem patenteado o seu ateismo.

Parece, na verdade, angustiante a situação, parece um labirinto moral intrincado.

Vou fornecer a V. Ex.ª o fio de Ariadne.

O Batismo é um dos sete sacramentos da igreja catolica ou um dos actos simbolicos mais importantes, mais profundamente misticos da secular, posto que mais nova das sociedades religiosas — a cristã.

A palavra grega, donde deriva a latina, significa — ablucção. Nos textos hieraticos cristãos o verbo batizar significa lavar.

Assim em Judith — le-se: Baptizabat se in fonte aquae.

Em S. Matheus — 28 — se afirma que Christo dissera a seus discipulos: — Euntes, ergo, docete omnes gentes, baptizantes eos in nomine Patris et Filii et Spiritus Santi.

Por tudo isso o catecismo do Concilio Tridentino define: — Baptismo é o sacramento da regeneração que se faz na agua pela virtude da palavra.

Não querendo enfadar V. Ex.ª com todas as doutrinas e teorias que o P. P. emitem a este respeito considerando varias especies de baptismo; não importando para a satisfação da sua anciedade as especialisações que os teologos desenvolvem na critica do sacramento, só importa afirmar a V. Ex.ª que, para a validade do baptismo, para que ele produza todos os resultados que lhe são attribuidos não importa o estado, qualidade ou sexo do ministro, ou pessoa que batiza.

Se eu, que sou ateu, se um musulmano, um judeu, um budista, um confucionista, V. Ex.ª, a sua creada, o papa, um padre, o seu creado de lavoura, um santo ou um endemoninhado, cada um na plena posse das suas faculdades mentaes derramar agua, embora um pouco sujo, sobre um individuo humano, que ainda não tenha sido baptizado, e disser ao mesmo tempo — eu te batizo em nome do

1 Lavava-se numa fonte d'agua.

2 E ao lides, pois, ensinae todos os povos baptizando-os em nome do P. do F. e do Espirito Santo.

Padre, do Filho e do Espirito Santo, o paciente fica batisado e de tal forma que ninguém, conscientemente, o poderá rebatisar sob pena de excomunhão.

Não julgue, minha senhora, que estou mystificando-a; não.

Esta doutrina foi debatida especialmente entre o Papa Santo Estevam e São Cipriano, prevalecendo a opinião do papa Estevam.

Assim pensaram tambem todos os padres posteriores, esta e a doutrina dos concilios, especialmente do Concilio Tridentino.

Portanto, minha senhora, desaparece o ceu de chumbo que neste momento a sufoca e já V. Ex.ª fica á sua vontade para poder a salvo da propria consciencia e responsabilidade, proceder de forma que não acarrete a publica irrisão sobre o seu marido.

E' muito simples.

No seu quarto, agasalhadamente, quando estiver a banhar o seu menino, tome uma porção d'agua tédida e, derramando-a sobre a cabecita lourinha do adorado bambino diga — eu te baptizo em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

Ao mesmo tempo tem a intenção de fazer o que a Igreja intenta fazer com esse acto.

Se tal acto mystico alguma importancia tem, o que V. Ex.ª realisa e absolutamente de igual valor, com a vantagem de V. Ex.ª saber que a agua que emprega não está fria e conspurcada como, em geral, deve estar a dos baptisterios.

Falta assim a paz no espirito atribulado de V. Ex.ª affirmo-lhe que continuará sempre pronto a ilucidar-la sob questões similhantes o incorrigivel teologo.

F.

N. da R. — Em casos como aquele em que a nossa amavel e, certamente, gentil leitora se dignou consultar-nos, faltá-nos por completo a competencia e a autoridade.

Mas não quizemos deixa-la sem resposta, e por isso nos dirigimos a um velho amigo, incorrigivel teologo, que achou logo pronta resposta nos seus profundos conhecimentos dos textos biblicos e da liturgia cristã.

E, agora, a nossa amavel e gentil leitora poderá dormir descansada, ainda que por coisa de pouca monta andava atribulada e consumida.

Demittido — Já foi á assinatura presidencial, o decreto que demite, a seu pedido, o tenente farmaceutico miliciano, Aureliano José dos Santos Viegas.

Agora é que ele vai fartar-se de dizer mal da Republica.

JULIO DINIZ

Uma Flór D'entre o Gelo

IV

«Emquanto se pode alimentar uma esperanza, enquanto não é irrisorio todo o fantasiar futuros, a desventura é uma nuvem passageira, e através d'ela radia sempre a aurora de uma existencia melhor. Lamentar infortunios imaginarios e ter os olhos fechados para os infortunios irremediaveis que com uma palavra se fez nascer! Não.

E' preciso ao menos que o saiba, Mitigue-lhe o mal que a ilude o saber que ha males maiores. Escute. Ha um homem que a ama, que lhe votou o mais verdadeiro culto que ainda sentiu no coração. E este sentimento, de que se ufana por ser o mais puro, o mais sagrado de quantos tem alimentado; esta paixão, que devia ser a sua gloria,

causa o seu maior tormento. Desde que se confessasse, em vez de o respeitarem por a ter concebido tão elevada, tão nobre, tão ideal, condena-lo-hiam ao desprezo e ao escarneio. Glorizando-se interiormente d'ela, o desgraçado não onsuraria proclama-lo. A fatalidade persegue-o. Sufocar essa paixão que o devora e sucumbir sem a esperanza de que um dia o poderão lamentar!

«A morrer por ela e o mundo a rir-lhe na sepultura, se suspeitasse a causa que o arrastou ali!

«Ele não olha com saudade para as andorinhas que partem, para as flores que murcham, para o sol que declina; não as desejara tornar a ver nem que o vissem evocar da campa, quando gozasse já do unico sono tranquillo que resta agora dormir.

Esta sim que é o verdadeiro infortunio! Peça á imaginação que faça conceber essa tortura, e, se tem um coração generoso, chore por ela; mas não procure conhece-la, seria obrigada a rir e, rindo, a dometer uma impiedade».

Acabando de escrever estas palavras, Jacob Granada abandonou aqueles sitios com a precipitação

de um criminoso que se afasta do logar do delicto.

V

Dias depois escrevia Valetina a uma das suas amigas a seguinte carta:

«Minha querida.

«Deves supor-me morta. Um sileno de mezes depois de partir para a aldeia autorisa o necrologio. Pois enganas-te; vivo, vivo como nunca vivi, como nunca snpuz que se vivia no mundo. Eu bem suspeitava que havia de existir algures uma outra vida melhor para mim do que a que passavamos ahí; o contrario d'isto era dotar o autor da criação d'um poder imaginativo inferior ao dos nossos romancistas, cujos planos na vida me agradavam mais; confesso. De facto existia. Tive a felicidade de encontra-la. Estou salva!

«Os ares livres, o cheiro balsamico dos pinheiros, a pureza das aguas, a sãda simplicidade da cozinha campestre, os habitos regulares, vigílias moderadas, somos

convenientes, dirás tu, quasi disposta a fazer as pazes com a hiene, essa impertinente que nos amargurava a existencia chamando contra os nossos mais queridos passatempos e formulando absurdas regras de bem viver.

«Não te iludas porem. Olha que nada d'isso me salvou.

«Sentia-me definir no meio d'essa feliz combidação de circunstancias salutariferas e não obstante o uso moderado que fazia das drogas medicinaes.

«Se eu bem sabia que a minha doença não estava no pulmão, não estava nos nervos, não estava no sangue, como eles diziam!

«O doutor Jacob, esse «almud» encarnado, que me fitou logo a primeira vez um olhar que parecia não dever encontrar obstaculo até o mais intimo da alma, como se enganava tambem!

«Quería reconstituir-me o sangue, dizia ele; esta agitação febril que me atormentava a calmaria depois; mas dizia-me isto tão distraído, que pareceria não acreditar muito na opinião que formulava.

«Sabes que mais? A respeito dos medicos, como de outras mil-

tas coisas, os romancistas e dramaturgos tornaram-me o gosto muito difficil de contentar.

«Onde está esse ideal do medico que sabe curar com uma palavra, com um gesto, sem ser por o intermedio de um «recepe», de umas pilulas ou de xarope? o medico que aprendeu a colucar o valor de uma comoção de espirito que faz uso conveniente das qualidades moraes dos seus doentes? Em parte nenhuma. E eu que tinha a simplicidade de acreditar na verosimilhança dos lances curativos, devia-me assim chamar-lhes, que observave nos-theatros! Foi uma outra ilusão que perdi. Paciencia.

Jacob Granada não forma excepção á regra. E' um homem abominavel no seu positivismo este doutor! Para ele tudo são congestões, hipertrofias, inflamações, que sei eu?...

«Seria capaz de sangrar um poeta no ardor de composição litteraria, a titulo de uma congestão cerebral.

«Ora eu é que não podia aceitar para mim semelhante idéa de lesão. Repugnava-me.

Continua.

## LITERATURA

## OS CINCO SENTIDOS

São belas — bem o sei; essas estrelas,  
Mil côres — divinas têm essas flores;  
Mas eu não tenho, amor, olhos para elas:  
Em toda a natureza,  
Não vejo outra beleza  
Senão a ti — a ti!

Divina — ai! sim, será a voz que a fina,  
Saudosa — na ramagem densa, umbrosa.  
Será; mas eu do rouxinol que trina  
Não oïço a melodia,  
Nem sinto outra harmonia  
Senão a ti — a ti!

Respiro — n'aura que entre as flôres gira;  
Celeste — incenso de perfume agreste.  
Sei... não sinto: minha alma não aspira,  
Não percebe, não toma  
Senão o doce aroma  
Que vem de ti — de ti!

Formosos — são os pomos saborosos,  
E' um mimo — de néctar o racimo:  
E eu tenho fome e sede... sequiosos,  
Famintos meus desejos  
Estão... mas é de beijos,  
E' só de ti — de ti!

Macia — deve a relva luzidia  
Do leito — ser por certo em que me deito  
Mas quem, ao pé de ti, quem poderia  
Sentir outras caricias,  
Tocar n'outras delicias  
Senão em ti — em ti!

A ti! ai; a ti só, os meus sentidos,  
Todos num confundidos,  
Sentem, ouvem, respiram;  
Em ti, por ti deliram.  
Em ti a minha sorte,  
A minha vida em ti;  
E quando venha a morte,  
Será morrer por ti!

Visconde de Almeida-Garret.

## Nos Hospitais da Universidade

## Caso grave

Já por diversas vezes nos temos ocupado nas colunas deste jornal, de certos casos ocorridos nos hospitais da Universidade, sendo sempre para nós bastante doloroso, por diversas razões, termos de tratar factos escandalosos como este que chega ao nosso conhecimento e que redundam em descrédito da administração d'aquella casa, confiada ha muitos mezes a um antigo republicano, professor da faculdade de medicina, de cuja bondade reconhecida se tem abusado descaradamente.

Temos narrado casos vergonhosos, de falta de caridade para com os desgraçados, e todas as vezes que o temos feito, na sumula das nossas noticias, sempre se frisou que, naquella estabelecimento, impera a falta de respeito pela pessoa que o administra.

Antigamente, antes da proclamação da Republica, as queixas que apareciam nos jornaes, eram somente por falta de hospitalização de desgraçados que ali apareciam em estado lastimoso. Hoje não se dá esta falta, mas em compensação temos outras de não menor importancia.

Ainda não ha muito tempo que nos referimos a um caso de sodomia que ali se passou, do qual foi vítima um rapaz que ali se encontrava em tratamento, e autor do crime um empregado da secretaria, que já devia estar demittido, ou reformado por incapacidade moral, se se quizesse atender a que o referido empregado tem muitos anos de serviço; está velho e tem numerosa familia a sustentar.

H'je somos informados por pessoal que nos merece todo o credito de que na ultima congregação da faculdade de medicina se tratou de um outro caso escandaloso, passado dentro do proprio hospital, em que se encontra comprometido um assistente da faculdade, que é muito galanteador até com o proprio pesoal. A vítima é uma desgraçada doente que, agora, teve de ser transferida da enfermaria em que se encontrava em tratamento, para a enfermaria de partos.

O caso não pode ser mais indecoroso e censuravel e, por isso, pedimos á faculdade de medicina que investigue o que ha de verdade e proceda com energia, castigando severamente o delinquente, seja ele A ou B, tenha ou não tenha protecção.

Esperamos que não haja contempções e que se faça justiça.

## Noticiario

**Para juizo** — Foram enviados na segunda-feira para juizo, os vadios João Manuel d'Assunção, de 18 anos, Gonçalo d'Assunção, de 13 anos, e Joaquim Rodrigues do Sacramento, o «Seco», como autores d'aquella roubada feita, já ha tempo, n'uma casa da rua Garret, residencia do sr. João Maria Rocha.

**Desordeiros** — Foram presos no domingo, Francisco dos Santos, Antonio Pereira e Albino Fernandes Sêrio, desordeiros incorregiveis, por terem provocado uma grande desordem no Terreiro da Erva, desobedecendo á autoridade, e pretendendo o primeiro fazer-se passar por soldado da administração militar, o que se provou ser falso.

**Por desobediencia** — Por ordem do meretissimo juiz d'esta comarca, foi preso na segunda-feira, o sapateiro José Batista, por se apresentar em manifesto estado de embriaguez na sala das audiencias, pretendendo alterar a ordem e desobedecendo aquella autoridade quando foi intimado a sair.

**Novo animatografo** — Dever começar brevemente a funcionar no salão da Associação dos Artistas, um animatografo com variedades, propriedade d'alguns cavalheiros d'esta cidade.

**Estatistica** — O nosso amigo e correligionario, Otavio Marques Cardoso, administrador fiscal dos impostos indirectos camarários, apresentou á Comissão Municipal Administrativa, uma bem elaborada estatistica do rendimento das arrecadações dos referidos impostos sobre a venda de vinho, aguardente, etc, nas diferentes areas do concelho, no corrente ano, comparado com o rendimento do ano anterior.

A diferença de 427665 reis para menos, que se nota n'este ano, é talvez devida ao encerramento obrigatorio das tabernas aos domingos.

**Assistencia Publica** — A Meza Administrativa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, no intuito de facilitar a concessão de socorros clinicos e farmaceuticos aos pobres, resolveu organizar uma relação dos que estejam em condições de recebe-los, e, quando sejam chefes de familia, das pessoas que a compõem.

Os interessados devem, desde já, apresentar na secretaria da Misericordia, um requerimento em que declarem o nome, filiação, estado, naturalidade, domicilio, idade e profissão, e, se forem chefes de familia, os nomes, estado, idade e profissão das pessoas que a compõem.

As pessoas que forem incluídas n'essa relação ficam dispensadas de requerer, quando estejam doentes, a concessão de socorros clinicos e farmaceuticos, sendo-lhes então entregue na secretaria, um boletim que devem apresentar ao respectivo clinico, á hora da consulta, e na farmacia d'aquella estabelecimento de caridade, juntamente com a receita.

**Emigração** — Afim de reprimir a emigração clandestina, o sr. ministro do interior enviou uma circular para todos os governadores civis, proibindo a concessão de passaportes coletivos.

De hoje para o futuro, cada um dos membros de qualquer familia que pretenda emigrar, terá de munir-se do respectivo passaporte.

**Comissario de policia** — Já foi publicado o decreto de exoneração do comissario de policia d'esta cidade, capitão d'infantaria sr. Antonio Coelho de Montalvão.

**Teatro da Trindade** — Como noticiamos, foi no sabado que se realizou com «As pupilas do sr. reitor», opereta em 4 atos extraída do lindo romance de Julio Dinis, a primeira recita no Salão da Trindade, da Companhia popular de opereta, comedia e drama, dirigida pelo ator Augusto d'Andrade, já bem conhecido n'esta cidade, onde tem trabalhado por diversas vezes.

No domingo, foi a peça repetida com uma casa «á cunha», sendo alguns dos modestos artistas muito applaudidos.

A Companhia que tem um vasto repertorio, propõe-se dar alguns espectaculos d'assinatura por series de cinco, com o abatimento de 20% dos preços marcados que, realmente, estão ao alcance de todas as bolsas.

E para terminar, desejamos-lhe muitas casas como a de domingo e uma temporada grande n'esta cidade.

**Tribunal de Coimbra** — Na audiencia ordinaria de ante-ontem, foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos: Apelação vinda do juizo de paz da Sé Nova, requerida por D. Maria Justina Joice Dinis contra José Monteiro da Cunha, d'esta cidade.

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria: Ação especial de pequenas dividas requerida por G. Tinoco & Filho, residentes n'esta cidade, contra Manuel Bernardo da Cruz e mulher, residentes em Aveiro.

Ao escrivão do 3.º officio sr. Rocha Calisto: Ação especial de pequenas dividas requerida por Hermanno Gomes da Paixão e Castro, d'esta cidade, contra Joaquim da Cunha, residente nos Casaes de Eiras.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos: Inventario orfanologico por obito de Ana Palhinha, moradora na Lungada.

— Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto.

**Excursão** — A Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado, no intuito de desenvolver a confraternização operaria, vae promover uma excursão ao Porto, no primeiro domingo do proximo mez de maio.

Para que esta excursão mais facilmente se possa realizar, a referida Associação resolveu que a venda dos bilhetes seja feita em prestações de 400 reis cada uma.

A venda principiará ainda esta semana, estando já a inscrição aberta na sede da Associação, rua da Sofia.

O preço de cada bilhete é de 15150 reis.

**Ação operaria** — Fabricantes de Calçado — Os socios d'este cindicato resolveram na sua ultima sessão, entre outros assuntos, comemorar a fundação da respectiva associação de classe no dia 9 do proximo dia 9 do proximo mez de fevereiro, realizando uma sessão solene e de propaganda, na qual devem usar da palavra, os conhecidos propagandistas do sindicalismo, sr. Bartolomeu Constantino, de Lisboa, João Moreira e Manuel Joaquim de Sousa, do Porto.

A noite realizar-se-á um sarau de gala.

**Associação dos Caixeiros** — Os corpos gerentes para o corrente ano, eloitos na ultima assembleia geral, já tomaram posse.

Logo na primeira reunião, a direção resolveu admitir 11 novos socios e promover uma «Valada Social» em beneficio do seu cofre, havendo n'essa ocasião uma conferencia pelo conhecido organisador do movimento operario, Campos Lima.

**Classe dos Funileiros** — Em reunião magna d'esta classe, foi nomeada uma comissão composta pelos srs. Antonio Costa, José Cabral e Domingos Matos, para reorganizar a respectiva Associação de Classe.

## Um fator do Bem

Era de noite e Ele estava só. Divisou ao longe os muros d'uma cidade circular, e caminhou para a cidade.

Aproximando-se, ouviu, na cidade, grande algazarra de alegria e risos de prazer, juntos com o som estridente de numerosos alaridos. E bateu á porta, e abriram-lha. Viu uma casa, que era de marmore, com belas colunas de marmore na fachada.

As colunas ostavam cobertas de grinaldos, e tanto dentro como fóra ardiam troncos de cedro.

E Ele entrou na casa de marmore. Quando, depois de atravessar a sala de calcedonia e a sala de jaspe, chegou á grande sala dos festins, viu, estendido sobre um leito de purpura, alguém cuja cabeça estava co-

roada de rosas vermelhas e cujos labios estavam vermelhos de vinho

Passou por detraz d'ele, tocou-lhe no hombro e disse-lhe: «Porque levas essa vida?»

O mancebo voltou-se, reconheceu-o, e respondeu, dizendo: «Então... N'outro tempo, eu era um leproso, e tu curaste-me. Como poderia viver d'outra maneira?»

Saiu Ele da casa e poz-se a andar pelas ruas. A breve distancia, viu nma mulher com o rosto e os vestidos pintados, e cujos pés iam calçados de perolas. E atraz dela seguia, lentamente, como alguém que vae espiando, um mancebo cujos vestidos eram de duas côres. O rosto da mulher era tão belo como o rosto d'um idolo, e os olhos do mancebo brilhavam de desejo.

Segui-os, e tocando a mão do mancebo, disse-lhe: «Porque olhas assim para essa mulher?»

O mancebo voltou-se, reconheceu-o, e rindo-se, disse-lhe: «Então... N'outro tempo, eu era cega, e tu deste-me vista. Como poderia olhar d'outra maneira?»

Apressou Ele seus passos, tocou o vestido pintado da mulher, e disse-lhe: «Não ha outra senda a seguir que não seja a senda do pecado?»

A mulher voltou-se, reconheceu-o, e sorrindo, disse-lhe: «Então... Perdoaste minhas culpas. A senda que sigo, é a senda que me dá prazer.»

E Ele saiu da cidade. Quando ia andando já fóra, viu sentado á beira do caminho um mancebo que chorava.

Aproximou-se d'ele e, tocando-lhe os compridos aneis da sua cabeça, disse-lhe: «Porque choras?»

O mancebo alçou os olhos, reconheceu-o, e respondeu: «Então... Eu n'outro tempo, estava morio e fizeste-me levantar d'entre os mortos: que posso fazer senão chorar?»

Oscar Wilde.

## ARMAÇÃO

VENDE-SE um corpo de armação envidraçada, propria para qualquer ramo de negocio.

Trata-se no Café Central, Praça do Comercio.

## Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

## PERDIGUEIRO

Na rua de S. Salvador, n.º 2, gratifica-se bem a pessoa que indicar o paradeiro de um cão perdigueiro, branco, com malhas cor de café, desaparecido no dia 15 do corrente, de manhã.

Dá pelo nome de «Jonnot».

## Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kerstaet. — R. Ferreira Borges, 1.

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 reis



## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

### VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

### Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

### Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos parafamilias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas a bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

## IMPORTANTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almoços, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 105000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competetemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossível a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos preseritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 17500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adorado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 398 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 17200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem indaga nem dinculdades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 17800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do *estudo da Fisica nos liceus* ao harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

R. editores — Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

## CONFUSÕES

O Partido Republicano Português, de que este bi-semanario foi sempre um dos mais modestos órgãos, manteve-se unido depois do ultimo Congresso de Lisboa, apesar dos esforços de certos republicanos que deviam ter evitado, mas não souberam ou não quizeram evitar as dissensões partidarias e as dissidências, extemporaneas porque a Republica não estava ainda consolidada, como era preciso para bem da Patria e do Povo Português que tanto tinham sofrido durante o regimen monarchico constitucional.

Apesar de tudo, o Partido Republicano Português que tinha creado já fundas raizes na alma nacional, não se dissolveu nem se dissolverá.

Na verdade, deram-se duas dissidências; uma, tendo por chefe o audacioso tribuno de outros tempos, sr. dr. Antonio José d'Almeida, arregimentou sob o rotulo de partido evolucionista todos os conservadores que desejavam e queriam que a Republica fosse feita para uso dos talassas, fígadas mas disfarçados inimigos do regimen que benevolamente os acolheu; na outra, enfileiraram-se sob o nome de União Republicana, aquelas santas creaturas que, embebecidas na fama de talentoso que o sr. Brito Camacho angariou pouco a pouco, desejam que o Paiz os tome tambem por... creaturas superiores.

Mas o Partido Republicano Português não se dissolveu, nem se dissolverá.

Precisamos acentuar, para que as intenções d'este artigo não sejam desvirtuadas, que acreditamos sinceramente que nas minguidas fileiras dos partidos dissidentes, estejam tambem creaturas bem intencionadas mas ingenuas, que supõem que a salvação da Republica e do Paiz está nos romantismos piegas do sr. Almeida, ou nas filosofias baratas do sr. Brito Camacho.

E porque se manteve unido o Partido Republicano Português? Porque no Congresso da rua da Palma a opinião republicana foi bem esclarecida, e por isso mesmo se faz justiça, inteira e plena, ao illustre estadista sr. dr. Afonso Costa, a quem o Directorio transato, na sua acção dissolvente, depois da primeira hora do triun-

fo, estava movendo uma guerra surda, inepta e mesquinha.

Após as dissidências, os jornaes dos srs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho começaram a gritar, a dizer que o Partido Republicano tinha terminado a sua missão, porque o povo republicano que concorreu ao Congresso da rua da Palma, suficientemente esclarecido, não se deixara levar no embrulho e pronunciara-se contra o Directorio por forma bem evidente.

Nesse mesmo Congresso, o Grupo Parlamentar Democratico com o sr. dr. Afonso Costa á frente, que fôra afastado do Partido, por aqueles que o temiam, á força de desconsiderações e deslealdades de toda a ordem, categoricamente declarou que, a partir d'aquella altura, se considerava integrado no Partido Republicano, notando as deliberações dos Congressos, a autoridade do Directorio e consequentemente das comissões politicas, bem como todas as disposições da Lei Organica.

O Partido Republicano Português, que é um partido de governo, tem o seu programa politico verdadeiramente democratico sim, mas sem espaventosos radicalismos, irrealizáveis e incompreensíveis.

O Partido tem a obrigação moral de cumprir, no decorrer dos anos, á medida que as circunstancias forem permitindo, o seu programa politico, e cumpri-lo-ha com metodo e são criterio.

Mas tem-se feito propositalmente, uma lamentavel confusão entre Partido Republicano Português e Partido Republicano Democratico.

O primeiro existe com a sua admiravel organização partidaria, organização democratica em toda a extensão da palavra, que não permite que, nas suas compactas e disciplinadas fileiras, alguém se arrogue o direito de dispor da vontade do maior numero, a seu belo talento, como chefe omnipotente ou emerito cacique.

O Partido Republicano Democratico não existe, ou se existe, não se encontra no seu cadastro o nome, por tantos titulos illustre, do insigne estadista sr. dr. Afonso Costa.

Mas se alguém existe n'este mundo, com envergadura bas-

tante para formar um outro partido, que o faça, nós nada temos com isso.

Comtudo, evitaremos sempre e por todas as formas, as confusões lamentáveis que possam crear situações duvidosas.

### O Caso da Maternidade

Teve na quarta-feira o seu epilogo no tribunal d'esta cidade, aquelle caso da Maternidade debatido ha tempo na imprensa, e no qual se encontrou envolvido o nosso presado amigo e dedicado correligionario, sr. Francisco José da Costa Ramos, que foi condenado a dois meses de prisão e dez dias de multa a 200 réis por dia, custas e selos de processo, por usar sem licença arma prohibida por lei.

Costa Ramos é o official do registo civil na Maternidade anexa á faculdade de medicina, um dos mais ativos membros do comité revolucionario de Coimbra como toda a gente sabe, e um dos mais vigilantes defensores da Republica quando, primeiro que em nenhuma outra parte, se descobriu o *complot* monarchico d'esta cidade.

E' notorio que Costa Ramos cumpriu sempre, escrupulosamente, os seus deveres, não consentindo que, alem do director d'aquelle estabelecimento, o professor Alvaro de Matos, outras pessoas invadissem as suas atribuições, tanto mais que não tinham categoria nem competencia para isso. Mas a enfermeira sr. Francisca Esteves, mulher bulicosa e intriguista, que, pelas apparencias, dispõe da protecção e das simpatias do sr. dr. Alvaro de Matos, começou a praticar varias tropeças para arrelhar o nosso correligionario, chegando ao ponto de arranjar uma chave falsa da secretaria, onde na ausencia de Costa Ramos e a horas diferentes das do serviço, se intrometia para remexer todas as gavetas. Ao mesmo tempo Costa Ramos começou a saber se espionando por ordem da enfermeira, o que estranhou, sem comtudo ligar muita importancia ao caso. As provocações da sr. Francisquinha, como lhe chamam na Maternidade, eram constantes, e o nosso amigo, farto de pedir em vão ao sr. director do estabelecimento as necessarias providencias, uma vez que a surpreendeu na secretaria a remexer-lhe os papeis que lhe pertenciam, indignou-se e ordenou-lhe que saísse da repartição. A sr. Francisca porem, que se

julga soberana na Maternidade, não só não cedeu ao convite de Costa Ramos, como ainda começou a dirigir-lhe os insultos mais violentos. Nesta altura Costa Ramos perdeu de todo a paciencia e deu-lhe uns encontrões, ficando a sr. Francisca com alguns leves ferimentos no rosto por ter batido nos batentes da porta.

A sr. Francisca gritou, queixou-se ao director, queixa que motivou uma sindicancia pela qual ao nosso amigo foi imposta a pena de suspensão por seis meses, sendo ao mesmo tempo enviada para o tribunal uma participação em forma.

Depois destes factos, deu-se a entrada dos conspiradores e a sua monumental derrota em frente de Chaves. Passados dias a «Ilustração Portuguesa» começou a inserir varios *clichés* referentes ao acontecimento, e entre eles um retrato da sr. Francisca Esteves, enfermeira da Maternidade, dizendo que foi encontrado no acampamento dos realistas, entre os quaes a sr. Francisca não tinha parentes nem amigos intimos!

Só então se compreendeu o motivo porque a sr. Francisca se preocupava tanto com a vida do nosso correligionario.

A sr. Francisca que, a principio, somente se queixara das pancadas que Costa Ramos lhe deu, segundo ella dizia, começou a afirmar mais tarde, que Costa Ramos a tinha alvejado com um revolver, disparando um tiro que, só por milagre, a não atingira.

Na verdade, cinco dias antes

de se ter dado o caso que motivou o processo, disparou-se um revolver que o nosso colega estava examinando com outro individuo, indo o projctil cravar-se na porta da Secretaria.

Tudo isto se provou na audiencia com os depoimentos das testemunhas de defeza e ainda pelo exame feito ás cargas do revolver de Costa Ramos e á bala que foi descravada da porta, e que era de diferente calibre.

As proprias testemunhas de accusação cairam em evidentes contradicções, narrando o acontecimento quando foram instadas pelo advogado de defeza, sr. dr. Macario da Silva, de maneira diferente da que constava nos autos e tinham dito quando foram chamadas a depor.

Apesar de tudo Costa Ramos foi condenado na pena já referida, que ficou suspensa por dois anos, atendendo ao seu comportamento anterior.

A sentença causou pessima impressão no auditorio.

O sr. dr. Macario da Silva, que tomou a defeza de Costa Ramos, manteve-se á altura dos seus já adquiridos credits de advogado distincto que é.

Agora que desceu o pano sobre este caso que teve o condão de apaixonar a opinião publica da cidade, esperamos que cessem, d'uma vez para sempre, todas as perseguições movidas contra Costa Ramos, que é um antigo e dedicado republicano, e, sobretudo um homem honrado, embora isso pese aos seus infames desqualificados detractores.

## Congresso Distrital

Deve realizar-se hoje, pelas 9 horas da noite, no Centro Republicano Democratico José Falcão, a sessão inaugural do Congresso Districtal do Partido Republicano Português.

«A Tribuna», jornal republicano historico que, até hoje, não falseou a missão que se impoz, que tem vindo, ha tres anos, cumprido honradamente o seu programa, apesar de todas as surdas campanhas que lhe tem movido e das más vontades que procuram entrar-lhe a acção, sauda calorosamente todos os congressistas, fazendo votos para que o Congresso Distrital resulte brilhante e tenha a altissima significação que deve ter.

Temos a certeza de que no Congresso, o Partido Republicano Português do distrito de Coimbra ha de compreender a necessidade que tem, de alicerçar a sua organização em bases

solidas, verdadeiramente democraticas, envidando todos os seus melhores esforços n'esse sentido.

A discussão dos diferentes assuntos submetidos á apreciação do Congresso, decorrerá, com toda a certeza na melhor ordem, inspirando-se pelos oradores no mais são criterio e no mais acendrado patriotismo, para que a opinião republicana se possa afirmar d'uma maneira decisiva, como convem ao engrandecimento do Partido.

### CONGRESSISTAS

Foram requisitados bilhetes de identidade para o Congresso, pelos seguintes cidadãos:

Teodolindo Trindade, Antonio de Sousa, tenente-coronel Bandeira, Carlos Cunhal, Dr. Manuel Gaspar, Dr. Fortunato Bandeira, Dr. Elias Gordilho, Pompilio Pessôa, Alberto Areosa, Dr. Cipriano Diniz, Bernardes Ferreira, Tobarão Mendes,

Torres Garcia, capitão Brito, Alfredo Costa, Antonio Heitor, João Manuel Ferreira, José Maria da Fonseca, Basílio Rocha, João d'Oliveira, Dr. Ribeiro Nobre, Dr. Mendes Vaz, Alves Guimarães, Dr. Raul de Freitas, Dr. Francisco Pedro, José Rito, Gil Gonçalves, Manuel Teles, Gonçalo Nazaré, Guilherme d'Albuquerque, Dr. Pereira Gil, Dr. Serras Pereira, Julio Leitão, Antonio Baptista, Teixeira Lopes, Mario Santos, Jacinto Godinho, Virgílio Pinheiro, Antonio Godinho, Alberto Ferreira de Moraes, Silveira Magalhães, Dr. Francisco Beirão, Monteiro Guedes, José de Melo, Gonçalves Guerra, Dias Varela, Caetano da Silva, Moura e Sá, Emilio Viterbo, Videira e Melo, Bernardino de Carvalho, Pinto Angelo, Caetano Ramos, alferes Guerra, Nunes da Cruz, Casimiro Gonçalves, Luiz Simões, Antonio Pita, Pereira Batista, Dr. Afonso Henriques, João Favas, Costa Ramos, coronel Rocha Dantas, Alvelos Corte Real Batista, Loureiro, Joaquim Gandarez, Silva Constantino, Frederico Serra, João Barreto, Paes d'Almeida, Dr. Alberto da Costa, Urbano Ferreira, Casimiro Guedes, Alves Coimbra, Guedes Pessoa, Anibal de Vasconcelos, Esteves do Amaral, Campos Nogueira, José da Campos, Silva Nogueira, Manuel Tomé, Aristides Adão, Marques Paixão, tenente Baeta, Jacinto Costa, Gomes Ferreira, Martins Adão, Eduardo Miranda, Santos Ferreira, Dr. Clemente Falcão, Artur Pinto, Dr. Marques dos Santos, Manuel Dias, Dr. João Constantino, Antão Dias, Dr. Augusto de Sousa, Torres Galdinhas, José Tinoco, Maurício Monteiro, Silva Dias, Alvaro Santos, coronel Oliveira, Dr. Alfredo Neves, Dr. Ribeiro do Amaral, Dr. Matos Cid, Albano Conceiro, Antonio Maria Franco, Mauricio d'Oliveira, Simões Serrano, Almeida Campos, Ezequiel Correia, dr. Raul Correia, Alberto Viana, Dr. Perdigão, Silva Fonseca, Costa Peneda, Nuno Simões, José Silva, Bernardo Ribeiro, João Crisostomo, Jaime Carlos, Rodrigues Nogueira, Abilio Pessoa, Ulpiano Montenegro, padre Marcelino Santos, Santos Paixão, João de Andrade, Jesuino Vieira, Humberto de Carvalho, Alberto Sanchez, maior Madeira, Cunha Melo, Dr. Juvenal de Paiva, José Ramalho, Eduardo Gomes, Cardoso Camelo, Julio Ribeiro, Abel Batista, Dr. José d'Almeida, Raul Fernandes, Mateus dos Santos, Manuel Nazaré, Dr. José Luiz d'Almeida, Antonio Martins, Bernardino d'Almeida, Manuel Correia, Antonio Carvalho, Antonio Espírito Santo, José Sobral, Rique de Figueiredo, Quaresma Moura, Dr. Antonio Francisco, Elísio Sousa, Silva Santos, Floré Henriques, Manuel Antonio da Costa, Jorge Capinha, Antunes Junior, Raul Teixeira, Cesar Dinis, Narciso de Melo, Pinto dos Santos, Pereira da Cruz, Eraz dos Santos, Otavio Pinto, For-

tinato Silva, Manuel Cruz, Francisco Maria da Fonseca, Dr. Julio Fonseca, Pedro Pinheiro, Antonio Julio Monteiro, Alfredo Fernandes, João Fernandes, Xavier Pereira, Rodrigues Leite, Borges de Castro, Claudino Lopes, Antonio Batalhão, Dr. Henrique Carvalho, Alfredo Pessoa, Antonio Mercês, Adriano Lobo, Ferreira Galvão, Cardoso Mata, Abel Brandão, Silva Guardado, Duarte Ferreira, Santos Junior, Julio Pinto, Costa Almeida, Adelino Areosa, Antonio d'Oliveira, Antonio Garcia, Dr. Marques Ferrer, Silva Basto, Lucas Falcão, Alfredo Esteves, Boaventura Paiva, Oliveira Lemos, Mendes Arnaut, Henrique Pedrosa, Raul de Brito, Dr. Julio Gonçalves, Manuel Ferreira Batalhão, João Antão Dias, Anibal da Silva, Evaristo Camões, Joaquim da Silveira, Duarte Pinto, Francisco Paes, João Marques, Raul Braga, Manuel Gomes, Correia Pires, Anibal Lopes, Gomes Faim, Manuel Simões, José Rocha, Antonio das Neves, Luis Neves, Joaquim d'Oliveira, Adelino Neves, Simões Dias, José Carneira, Antonio Marques, Francisco Reis, Dias Moço, Costa Salvador, Antonio Coelho, Alipio Ordes, Estanislau Fernandes, Francisco Bulha, Antonio Agostinho, Moura Bastos, Otavio Cardoso, tenente Mota, Antonio Santos, Duarte Alves, Cruz Canelas, Dr. Francisco Duarte, Dr. Felix Horta, Almeida Barreto, Evaristo Camões, Duarte Nunes, Silva Henriques.

**Regulamento para as sessões do Congresso**

O Congresso Distrital que realizará hoje a sua primeira sessão, ás 9 horas da noite, acatará as seguintes disposições regulamentares, aprovadas no Congresso Geral de Lisboa de 1911:

Art. 1.º — Em cada sessão haverá um presidente, dois vice-presidentes, dois secretarios e dois vice-secretarios.

§ unico. — Os vice secretarios tomam logar junto dos secretarios e auxiliam os trabalhos da mesa.

Os vice-presidentes substituem o presidente nos seus impedimentos.

Art. 2.º — Em cada sessão haverá tres partes, a saber:

a) *Antes da ordem*, que durará uma hora precisa; b) *ordem*, que durará tres horas; c) *antes de encerrar a sessão*, que durará meia hora no maximo.

Art. 3.º — Os oradores não poderão antes da ordem fazer uso da palavra por mais de cinco minutos; antes de encerrar a sessão ninguém poderá falar por tempo superior a tres minutos. Na ordem do dia, cada orador poderá falar por espaço de dez minutos.

Art. 4.º — Haverá, como de costume, propostas, mocções e requerimentos.

§ 1.º — Na ordem do dia os requerimentos preferem ás propostas e mocções e estas áquelas.

Antes da ordem não haverá taes preferencias.

§ 2.º — Os requerimentos não serão motivados nem terão discussão.

Art. 5.º — Haverá na ordem do dia inscrição sobre a materia e sobre a ordem, preferindo esta áquela. Contudo, os oradores não poderão falar mais do que uma vez sobre a ordem, enquanto sobre a materia terão direito de usar a palavra por duas vezes.

Art. 6.º — Nenhum assunto será considerado como questão prévia ou assunto urgente sem que a assembleia expressamente assim o qualifique.

A questão prévia ou o assunto urgente preferem todos os outros assuntos.

Art. 7.º — O Congresso não admite requerimentos destinados a pôr termo a qualquer discussão com prejuizo dos oradores inscritos.

Art. 8.º — Nos casos omissos n'este regimento o presidente submeterá sempre o assunto emergente á deliberação do Congresso.

Art. 9.º — Sempre que surja qualquer duvida na interpretação do regimento, o presidente é obrigado a submetê-la á apreciação da assembleia.

Art. 10.º — As votações far-se-ham habitualmente por sentados e levantados, mas poderá haver votações nominaes se a terça parte da assembleia assim o resolver.

§ 1.º — Qualquer congressista tem direito a exigir contra prova nas votações por sentados e levantados.

§ 2.º — Nas votações nominaes, os secretarios irão pronunciando em voz alta os numeros de votos dados nas expressões de «aprovado» ou «rejeito».

**Nos Hospitales da Universidade**

**Caso grave**

Fomos procurados por um cavalheiro, amigo intimo do assistente da faculdade de medicina visado na local publicada no ultima numero com esta epigrafe, que nos contou o seguinte: a rapariga que atualmente se encontra na enfermaria de partos, á qual nos referimos, na verdade esteve internada no hospital a tratar-se d'uma doença de olhos, mas já há muitos meses que obteve alta.

Essa mulher se não tem o nome registado na policia, é contudo uma d'aquelas desgraçadas conhecidas pelo nome de mulheres perdidas. Entrou agora para a enfermaria de partos e ali, na verdade, attribuiu a paternidade da creança que vae dar á luz, ao referido assistente que, por sua vez, afirma não ser responsavel pelo estado em que a pobre rapariga se encontra.

O cavalheiro a quem nos referimos, salientou que, mesmo no caso de ser verdadeira a affirmação da grávida, ainda assim o abuso de que se diz vitima, não podia ter sido cometido no hospital.

Aqui ficam registadas, com toda a lealdade, as informações que nos deram ante-ontem. Não nos compete averiguar se sam ou não verdadeiras embora tenhamos a maior consideração pelo cavalheiro que nos informou. O sr. Dr. Filomeno da Camara, Administrador dos hospitaes, em primeiro logar, a faculdade de medicina depois, é que tem a obrigação de proceder ás necessarias averiguações e resolver conforme fór de justiça.

Devemos acrescentar que não é verdade a faculdade de medicina ter tratado deste assunto, na ultima congregação.

**Noticiario**

**Jardim-Escola** — A Comissão Auxiliar do Jardim-Escola João de Deus, recebeu mais os seguintes donativos das senhoras: D. Maria Otavia Pessa, 12 camisolas de lã, um corpete de lã, 4 pares de calças e 3 camisas; D. Amelia A. Mascarenhas Bandeira, 1,20 centavos; D. Leontina Coimbra e Silva, 2 escudos; D. Miquelina Augusta de Sá Marta, 10 metros de flanela; D. Ana Maria da Silva Pimenta, 2 escudos.

Do sr. Paulo de Figueiredo Garcia, tenente d'administração militar em Penafiel, 60 centavos; do sr. Roque d'Almeida Mariano, 5 litros de azeite, 3.500 gramas de bacalhau e 3.000 gramas de arroz.

A Comissão pede-nos para em seu nome agradecermos as ofertas registadas.

Bem hajam.

**Teatro Avenida** — Debutaram na quarta-feira os excentricos musicaes — «The 4 Mejicanos», numero de variedades que muito

agradou e foi devidamente aplaudido.

**Cantina Escolar** — O Grupo Dramatico Sá de Miranda realizará amanhã mais um espetáculo na Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado.

Agradecemos o bilhete que nos foi dirigido.

**Teatro da Trindade** — Representar-se-ha hoje no Teatrc da Trindade. — «O Homem das Mangas», van leve opereta em 3 atos, de Oscar Blumental e Gustavo Kadelburg, tradução de Freitas Branco, musica de Tomás Del Negro.

Os bilhetes encontram-se a venda na Tabacaria Andrade e na Casa Academica.

**Lei da Separação** — Reuniu na quarta-feira, pelas 7 horas da noite, a Comissão Administradora dos bens das igrejas no concelho de Coimbra, sob a presidencia do sr. padre José Marques Correia Castanheira.

Foi-lhe presente um requerimento de Joaquim da Costa o «Coto», arrendatario do passal de Santo Antonio dos Oliveas no ano que terminou em 30 de setembro findo, pedindo excusa do pagamento de 62230 réis, com o fundamento de que o novo arrendatario, sr. Augusto Candido Pereira de Lemos, não lhe consentiu que apanhasse a azeitona que lhe pertencia colher em virtude do arrendamento.

A Comissão resolveu indeferir a petição por não ter competencia para alterar as condições exaradas no respetivo arrendamento.

Relativamente á cobrança dos fóros do cabido da Sé, resolveu mandar proceder á respetiva cobrança pelos domicilios, arbitrando ao cobrador sr. Francisco Rodrigues da Silva, a percentagem de 3 % sobre as importancias que receber.

**Asilo de Celas** — Na sessão da Camara, realizada ante-ontem, foi presente uma nota das despesas feitas durante o ano findo com os asilados do Asilo Municipal de Celas, cuja importancia total foi de 3113,23 escudos, sendo 1453,84 escudos em alimentação, e 110,47 escudos em tabaco.

Em 1912 existiam 36 axilados, actualmente existem 45.

**Avenças** — Na ultima sessão da Camara Municipal, foram presentes 80 requerimentos, pedindo avenças para vender generos sujeitos ao imposto camarario, na importancia de 1412,37 escudos.

**Rendimentos do municipio** — Durante o ano de 1912, a Camara Municipal d'este concelho recebeu as seguintes importancias: Pelo mercado, 7:128.910 reis; pelo matadouro, 1:683.000 reis;

JULIO DINIZ

**Uma Flôr D'entre o Gelo**

V

«Porque me interroga só o pulso? dizia-lhe; porque me não interroga o pensamento, a imaginação? Não sabe que tenho vinte anos? não sabe que penso, que sonho, que concebo e que a diferença entre as minhas concepções e a realidade me pode fazer padecer? Não vê que é toda affectiva a minha doença? Quer curar-me com opio, com ferro, com tónicos e calmantes?»

Olhe o que faz. Não se lhe importe com o meu sangue, importe-se com o meu espirito, com as minhas fantasias, com as minhas crenças. Complete a sua ciencia. Os seus livros de medicina não lhe falam de uma doença que consiste apenas em anhelos não realizados?

Dê a isso um nome grego e terá feito uma descoberta.

«O velho medico ouvia-me calado. Ou não me entendia, ou cismava ainda na lesão organica de que á força me queria fazer presente, e nem atenção me dera.

«Mas eu dizia-lhe a verdade; e a prova... Onve!

«Lembras-te d'aquelas heroínas dos contos de fadas, que tanto nos entretinham em creanças? Eram umas princezas muito bonitas, muito ricas, muito sabias, mas victimas de uma doença desconhecida. Vinham os medicos de todas as partes do mundo, visitavam-nas os sabios mais afamados, os cofres de el rei, seu pae, traziam dos mais longinuos paizes as drogas medicinaes que a ciencia aconselhava; e ninguém lhe atinava com a molestia, e nada lhe realisava a cura. A menina definhava-se a olhos vistos, já nem sabia sorrir. Era uma cerração de tristeza aquela, que nenhum raio de sol atravessava.

«Um dia porem... Recordas-te do que acontecia? Era o ponto culminante do interesse. Chegava um pastor, um Adonis em beleza, desculpava-me a referencia mitologica, de

rosto imberbe, de cabelos louros, de sorrir angelico, e um pouco silvestre, um ramo de flores do campo, ou com os sons rudes da sua frauta pastoril, fazia o milagre. Trazia o sorriso aos labios da menina, o colorido ás faces desmaiadas, a vida ao coração sobretudo. Já ela erguia a cabeça, que até ali pendera em morbidez; já não procurava a solidão, já não aborrecia o mundo, os enfeites, as riquezas. Mas fora o pomo, o ramo de flôres, os sons da frauta que produziram o fenómeno? Qual! Fora o mesmo portador, o pastor desconhecido que um oculto presentimento trouxera ali. Amava, está explicada a cura. Bastava inclinarse do alto do seu trono para estender a mão agradecida ao simpatico salvador, ajuda-lo a subir os degraus, e senta-lo a seu lado, tremulo de sobresalto e de amor, e... era de uma vez um principe.

«Eis a minha historia tambem, feitas as devidas alterações no que diz respeito á beleza, á sabedoria e jerarquia da heroína. Pelo menos se não é ainda a minha historia, parte d'ela se realizou já.

«Imagina que parti d'abi perdi-

da. Parecia-me que tudo estava a fundar para mim. Era um mal interior que me ralava, que me inquietava, que me impedia repousar.

Impacientavam-me as distrações, sufocava-me a atmosfera das salas de baile e dos teatros, aborrecia-me a sociedade, sorria-me a idéa da solidão de um claustro.

Senhe a alma morta dizia eu comigo, como lhe ha de sobreviver o resto? Olha que acreditava sinceramente que me tinha morrido a alma.

«Suscitei apreensões nas minhas amigas. Lembra-me que me impuzeste a medicina com desusada severidade. A medicina!

Eu bem sabia o que ela viria fazer, mas obedeci. Ares! ares! — exclamou ela — julgo que para se ver livre de mim, como de quem suspeitava poucas probabilidades de victoria.

Ares! ares! — repeliste tu e o côro das pessoas que se interessavam por mim.

Foi-me forçoso condescender. Dias depois rendia preito e homenagem a pouco tratável ciencia

do doutor Jacob Granada, actual superintendente da minha saude.

«Respirei a plenos pulmões o ar que me aconselhavam; rompi com os meus habitos de indolencia para saudar as madrugadas, realmente bonitas que se gosam d'aqui; soltei os cabelos ás brizas salutares, embalsamados pelos aromas dos campos, mas a vida da natureza, cujo contagio procurava, não se me comunicou. Era o mesmo desfalecimento, a mesma impaciencia, a mesma inexplicavel mobilidade.

«Forçava-me a sorrir, a gracejar, divertia-me a educar convenientemente o caracter inflexivel do meu facultativo; mas cá dentro tinha o mal que me pungia.

«Uma manhã... atende agora, que chegou o momento solene; uma manhã impressionaram-me tão dolorosamente os sinais de decadencia, que não obstante a amenidade do dia, eu por toda a parte reconhecia no campo que, precisando de dar expansão áquela melancolia para que me não matasse, fiz versos.

Continua.

## LITERATURA

## VILANCETE

Descalça vae para a fonte  
Lianor pela verdura!  
Vae fermosa, e não segura.

A talha leva pedrada,  
Pucarinho de feição,  
Saia de côr de limão,  
Beatilha soqueixada,  
Cantando de madrugada  
Pisa as flôres na verdura:  
Vae fermosa, e não segura.

Leva na mão a rodilha,  
Feita da sua toalha;  
Com uma sustenta a talha,  
Ergue com outra a fraldilha.  
Mostra os pés por maravilha  
Que a neve deixa escura:  
Vae fermosa, e não segura.

As flôres por onde passa,  
Se o pé lhe acerta de pôr,  
Ficam de inveja sem côr,  
E de vergonha com graça.  
Qualquer péga que faça  
Faz florescer a verdura:  
Vae fermosa, e não segura,

Não-na ver o sol lhe val  
Por não ter novo inimigo;  
Mas ela corre perigo  
Se na fonte se vê tal,  
Descuidada d'este mal  
Se vae ver na fonte pura:  
Vae fermosa, e não segura!

Francisco Rodriguez Lobo.

pela montureira, 1:7325700 réis; pelo posto de desinfecção, 2205915 réis; pelo cemiterio, 1:6425891 réis; pelos impostos municipaes directos, 33:9025608 réis; pelos impostos indirectos sobre carne, peixe e liquidos, 36.8675005 réis, etc.

**Finanças camararias** — Foi nos fornecida a seguinte nota de fundos pertencente á Camara Municipal e existente na respectiva tesouraria, no ultimo dia do ano findo em 31 de dezembro de 1912: **Entradas** — Saldo do ano de 1911, 5:2295877 réis; cobrança durante o ano, 179:9353950 réis. **Saídas** — Pagamentos durante o ano, 180:3595950 réis; depositado na Caixa Geral no mês de dezembro, por conta dos fundos da viação, 655160 réis; saldo em cofre, réis, 4:7395947.

**Lutuosa** — Por falecimento de seu estremo pae, está de luto o sr. Nuno Silva, 1.º sargento cadete de infantaria n.º 22 e aluno da faculdade de ciencias.

A toda a familia enlutada enviamos os nossos sentimentos.

**Para juizo** — A Camara resolveu enviar ao poder judicial por ter insultado o vigia n.º 26 sr. Antonio dos Santos, o carreiro Dinis dos Santos que, no dia 20, pretendeu furtar ao pagamento dos direitos uma carrada de vinho.

**Noticias officiais** — O sr. dr. Antonio Cabral foi nomeado ajudante do conservador da Figueira da Foz.

— Foi provido temporariamente na escola do sexo feminino de Cadafaz, concelho de Gois, a sr.ª D. Laura Ferreira Fragoso.

**Tribunal de Coimbra** — Na audiencia ordinaria de ante-ontem, foi distribuido ao escrivão do 2.º officio sr. Faria, o processo da emancipação requerida por Emilia de Jesus, viuva, do Outeiro de Botão, a favor de seus filhos Mario e Manuel.

**Serviços municipalizados** — Os serviços municipalizados, aguas, gaz e tracção electrica renderam

durante o ano findo, a quantia de 86340.19 escudos, assim discriminada: agua, 19270.57 escudos; gaz, 42474.83 escudos; tracção electrica, 24994.78 escudos.

**Enterramentos** — Durante o ano de 1912, enterraram-se no cemiterio da Conchada, 487 cadaveres, mais 21 do que no ano anterior.

**Revista** — Com o titulo «Educação», começou a publicar-se em Lisboa, uma excelente revista quinzenal de Pedagogia, editada pela «Sociedade Promotora de Escolas», sob a direcção do sr. Lima Basto.

Agradecemos a remessa do primeiro numero.

**Fonte em Taveiro** — A Comissão Paroquial Administrativa de Taveiro mais uma vez solicitou da Camara a construcção d'uma fonte n'aquella freguezia.

A Camara vae incluir no orçamento a quantia necessaria para a referida construcção.

## O mestre

Quando a escuridão tinha já baixado sobre a Terra, José de Arimathea, acendendo uma achada de pinho, baixou da colina ao vale. Porque tinha que fazer em casa.

Ajoelhado sobre as pedras do Vale da Desolação, viu um mancebo que estava nú e que chorava. Seus cabelos tinham a côr do mel, e seu corpo era como uma flor branca; porem tinha o corpo ferido por espinhos, e sobre seus cabelos, em guisa de coroa, havia derramado cinzas.

E o homem que possuia grandes bens, disse ao mancebo, que eslava nu e que chorava: « Não

me admiro de que tua dôr seja tão grande, pois Aquele em verdade, era um homem Justo».

O mancebo respondeu: «Não é por Ele que choro; mas por mim mesmo. Eu tambem mudei a agua em vinho, e curei os leprosos e dei vista aos cegos. Caminhei sobre as aguas, e d'aquelles que habitam as sepulturas, expulsei os demonios. Alimentei os famintos no deserto, onde não havia alimento nenhum, e fiz levantar os mortos de suas estreitas moradas, e a minha voz, ante a multidão do povo secou uma figueira esteril. Todas as coisas que esse homem fez, tambem as fiz eu. E apesar d'isso, a mim não me crucificaram.

Oscar Wilde.

## Notas &amp; Comentarios

## Governador Civil

Como o nosso presado amigo, sr. dr. Julio Fonseca, indicara ao Directorio, foi nomeado governador civil d'este distrito, o nosso bom amigo e dedicado correligionario, sr. dr. João de Deus Ramos, a quem dirigimos os nossos afetuozos cumprimentos.

## Cortando a larga

Um professor da faculdade de medicina obteve licença da Administração do Hospital da Universidade, para montar, devidamente, os gabinetes necessarios aos serviços clinicos da sua especialidade, mas montou-os com todo o luxo, gastando a larga, sem que ninguem lhe fosse a mão.

D'aqui resultou o desequilibrio orçamental, tendo-se agora de ir buscar as faltas a verba destinada á alimentação dos doentes, como no tempo do Dr. Costa Alemão se fazia.

Dispensamo-nos de fazer comentarios.

## Dando-lhe côr

Dissémos no ultimo numero que se pensava realizar n'esta cidade uma grande festa de homenagem a Gomes Leal, festa que não teria carácter politico de qualquer natureza. Mas temos de dar o dito por não dito, visto que no «Imparcial», folha dos estudantes catolicos de Coimbra, n'um artigo dedicado ao illustre poeta, lemos por entre varias provocações, o seguinte:

«Uma comissão de literatos vae homenagear o grande Poeta. Não deve esquecer-se que esse poeta é catolico.

«Mais que ninguem, os catolicos portuguezes teem o dever de salientar este facto, e entre eles, a mocidade academica que surge nos quatro cantos do paiz, labios colados á Cruz, trepidando em haustos de esperanza e de luta, incumbe levar n'esse dia ao homem illustre que deixou todo o fausto das oferendas officiaes para resplandecer solitario, ao poeta revolucionario que atrava camélias ao regaço das rainhas, as flores do seu espirito, e o abraço ardente de irmãos em Jesus Cristo.»

Por nossa parte, ficamos sufficientemente esclarecidos.

## Carta de Ceira

## RECORDANDO

Ha um ano, aproximadamente, que conhecidos inimigos da Republica promoveram á porta da repartição do posto de Registo Civil de Ceira uma mani-

festação de desagrado quando ali se lavrava um registo de casamento dum casal que, em seguida a tal ato, se absteve das cerimoniaes religiosas.

O cabeilha dos manifestantes, o celebre escrivão do juizo de paz de Ceira, ainda em exercicio (!!), que, por tal facto, teve de ser chamado á esquadra, onde permaneceu só um dia, alegou, enão, que eram vespéras do Carnaval e que tal manifestação, no entender dele, não passava duma brincadeira de entrada, apesar de na freguezia nunca se terem feito manifestações identicas nem sequer parecidas, sem que a opinião publica, a ele e aos seus consocios, lhes poupasse a condenação de selvagens, devido ao carácter e aspéto que tomou tal manifestação e uma outra que poucos dias antes os mesmos herois haviam promovido.

A lição de efeito juridico, evidentemente, foi muito pequena, mas aliada á de efeito moral que foi enorme, aproveitou-lhes muito, pois que estando nós em vespéras de um novo Carnaval e tendo-se aqui celebrado alguns casamentos, os dois ultimos dos quaes tambem se absteram, demais a mais, a receber cerimoniaes religiosas, tais manifestações não mais apareceram.

Honra pois ás pessoas que empregaram todos os esforços para o bom resultado daquellas lições, visto que consentir na continuação de tais manifestações, a dois passos de Coimbra, nos obrigava a considerar tal gente em certas regiões onde a tanga é já um luxo.

X.

Para o hospital — O guarda n.º 94 da policia civica d'esta cidade, recolheu ontem ao hospital por ter sido acometido por um ataque, quando estava de serviço na Praça 8 de Maio.

## ARMAÇÃO

VENDE-SE um corpo de armação envidraçada, propria para qualquer ramo de negocio.

Trata-se no Café Central, Praça do Comércio.

## Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA  
PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

## PERDIGUEIRO

Na rua de S. Salvador, n.º 2, gratifica-se bem a pessoa que indicar o paradeiro de um cão perdigueiro, branco, com malhas côr de café, desaparecido no dia 15 do corrente, de manhã.

Dá pelo nome de «Jonnot».

## Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersinet. — R. Ferreira Borges, 1.

## Editos de 30 dias

Na comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto correm editos de 30 dias que começam n'aquela em que se publicar o respectivo 2.º e ultimo anuncio a citar a ré-executada Maria Augusta do Carmo, residente em Lisboa, em rua que se ignora, para, no prazo de 10 dias, findo o dos editos, pagar a quantia de 52:765 réis, de custas contadas, e em que foi condenada por sentença de 20 de novembro de 1912, na ação de divorcio, que, neste juizo, lhe moveu seu marido Candido d'Almeida Mota, guarda noturno, residente em Coimbra: ou nomear bens á penhora sob pena d'esta nomeação se devolver ao exequente — o Magistrado do Ministerio Publico, e de seguirem depois os demais termos legais.

Coimbra, 16 de janeiro de 1913.

O escrivão  
Gualdino Manuel da Rocha Callisto  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
Oliveira Pires

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Empréstimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 129  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa SANTA ULARA

**Armando de Carvalho**  
ADVOGADO  
MONTE-MOR-O-VELHO  
Francisco Mendes Pimentel  
Solicitador encartado  
R. da Sofia 4.

**Casa Inocencia**  
Rua Ferreira Borges, 50 a 53  
Junto aos Armazéns do Chiado  
Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

**José Alberto dos Reis**  
ADVOGADO  
Rua da Sofia

## PIANOS

LOUIS FONTAINE  
Afinador diplomado  
pela Casa Pleyel de Paris  
Rua Ferreira Borges, 1  
COIMBRA

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 reis



## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

### VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

### Machinas de escrever OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

### Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos par-familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias  
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

## IMPORTANTE IV

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accesorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alataes, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accesorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accesorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Offinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 10500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos litteraes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 398 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 10200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem lagida nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 10800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suácientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**  
Editor — José Maria da Fonseca  
Redatores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39  
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA  
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50% abatimento

## PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

### CONGRESSO DISTRITAL DE COIMBRA

Os esforços das Comissões Politicas para a realização do Congresso Distrital foram coroados do melhor exito. O Partido irá, agora, completar em todo o distrito, a sua organização. No Congresso prevaleceu a boa doutrina: — as unicas commissões que o Partido aceita, sam as Comissões Distrital, Municipaes e Paroquias. Os interesses moraes e materiaes do distrito, merecem a cuidadosa atenção do Congresso, que os discute largamente.

#### 1.ª Sessão

Eram 9 horas da noite, quando o sr. Guilherme d'Albuquerque, em nome da Comissão Executiva propõe para a presidencia o sr. coronel José Luiz Maria d'Almeida, da Figueira da Foz, que por entre as aclamações da assembleia, toma o seu lugar. Depois de agradecer a deferencia do Congresso, propõe: dr. José d'Almeida, de Miranda do Corvo, e Silveira Magalhães, de Cantanhede, para vice-presidentes; Floro Henriques e Carlos Cunhal, de Condeixa, para secretarios; dr. Manuel Cruz, da Figueira da Foz, e dr. Elias Gordilho, de Mira, para vice-secretarios.

O Congresso resolve expedir os seguintes telegramas:

«Ex.º Presidente da Republica. Lisboa. — Congressistas republicanos reunidos em Coimbra saudam V. Ex.ª»

«Dr. Afonso Costa. — Lisboa — Congressistas republicanos, sinceros admiradores do caracter e talento de V. Ex.ª, saudam-o e cumprimentam o governo.»

«Mundo. — Lisboa — Congressistas republicanos saudam os correligionarios de todo o paiz e a imprensa democratica.»

«Directorio. — Lisboa — Congresso Republicano saudam o Directorio.»

Na mesa lê-se o regimento e as seguintes cartas e telegramas:

Lisboa. — Impossibilitado assistir congresso agradeço convite.

#### Pires de Carvalho.

Alvares. — Não podendo assistir motivo saude envio saudação estando comvoso do coração aderindo incondicionalmente resoluções tomadas.

#### Santos Ferreira.

Lisboa. — Sauda em V. Ex.ª congresso distrital fazendo ardentes votos bons resultados para o distrito. Peço cumprimente meu nome nossos correligionarios desejando sua obra seja util á Patria e Republica.

#### José d'Abreu.

Oliveira do Hospital. — Impossibilitado á ultima hora de comparecer, peço a V. Ex.ª me represente perante Congresso, agradecendo digna commissão executiva seu honroso convite. Presto minha inteira adhesão

a todas as resoluções tomadas em beneficio nosso partido.

#### Augusto Old.

Presidente Comissão Municipal Politica.

Panela. — Motivo imprevisto impede minha comparencia Congresso Peço V. Ex.ª me represente fazendo votos pelo triunfo da verdadeira doutrina democratica.

#### Mendes Arnaut.

Meu ciro Julio Fonseca

Não posso, como era meu desejo, assistir ao Congresso Distrital do Partido Republicano Portuguez que se ha de realizar em Coimbra nos dias 25 e 26 do corrente.

Motivos de saude e de serviço urgente não me deixam ir al.

Tambem não faço falta, mas se em alguma coisa tiver de figurar o meu voto, peço-te que me representes, pois para tanto te confio, plenos poderes.

Concordo com tu'o que seja conducente ao bom nome e á concordia, união e engrandecimento do nosso Partido e ao levantamento do nivel moral e material da sociedade portugueza.

Concordo com tu'o, enfim, que seja attente ao bem da Patria e da Republica.

Sauda o Congresso e abraço os amigos e correligionarios.

Dispõe do teu velho e dedicado amigo e obgd.º que cordealmente te abraça.

Condeixa, 25 — 1 — 913

#### Raul de Freitas.

Ilustres Correligionarios

Agradecendo o amavel convite de V. Ex.ª para assistir ao Congresso Distrital do nosso Partido, que terá lugar, n'essa cidade, nos dias 25 e 26 do corrente, com profunda magua tenho de informar V. Ex.ª de que não poderei comparecer por não poder sair d'aqui n'esses dias.

Lisboa, 21 — 1 — 913.

Saude e Fraternidade

De V. Ex.ª

Correligionario dedicado

Evaristo de Carvalho

Ilustre cidadão e presado Correligionario

Sobremaneira honrado com o convite que V. Ex.ª, em nome da Comissão Executiva do Congresso Distrital, me fez para a ele assistir nos dias 25 e 26, venho por esta forma comunicar-lhe que me é absolutamente impossivel ir a Coimbra n'esta occasião.

Só um motivo de força maior faria com que eu faltasse a esse Congresso, que de todo o coração desejo brilhantissimo e cujos resultados, tenho a certeza, serão beneficos para a Republica e para a Patria.

Rogo-lhe aceite com todos os nossos amigos a expressão sincera de minha estima e consideração.

Lisboa, 23 | 1 | 913.

José d'Abreu.

O sr. Guilherme d'Albuquerque em nome da Comissão Executiva do Congresso, diz:

«As Comissões Politicas desta cidade entenderam que seria da maior conveniencia para o Partido, a reunião deste Congresso Distrital e delegaram numa Comissão Executiva os plenos poderes para o convocar, e dirigir todos os trabalhos preparatorios.

E' provavel que no cumprimento da honrosa missão que lhe foi confiada, a Comissão Executiva tivesse cometido faltas, mas pode garantir categoricamente que, se as houve, foram todas involuntariamente cometidas por causa da insuficiencia dos elementos e informações de que dispunha. A Comissão pode afirmar, sem vaidades mas tambem sem falsos assomos de modestia, que procurou cumprir escrupulosamente a missão que lhe impuzeram. O Congresso que lhe releve qualquer irregularidade; e a ficar-lhe-ha immensamente reconhecida.

Correligionarios: Em nome da Comissão Executiva do Congresso, cumpro o gratissimo dever de vos saudar calorosamente, entusiasticamente, agradecendo-vos ao mesmo tempo a prontidão com que respondestes ao nosso apelo.

No Partido Republicano Portuguez cabem todos os homens dignos, honestos, patriotas, que querem ver a Patria Portuguesa tão grande, tão respeitada como o foi nas horas longinquas do seu apogeo, do seu predomínio, tão digna, tão austera, tão nobre, tão altiva como o foi nas horas amargas e dolorosas dos grandes transeos por que passou.

O Partido Republicano Portuguez acolhe fraternalmente, com todo o entusiasmo, aqueles que vêm na Republica, proclamada por um punhado de bravissimos

heroes numa manhã serena, clara, luminosa, manhã como nenhuma outra, a garantia segura da independencia nacional, a condição indispensavel, absolutamente necessaria, á nossa emancipação financeira e economica, ao nosso progresso, á nossa afirmação de povo livre, independente, emancipado de todas as vergonhosas tutelas, de todos os falsos preconceitos, que sabe o que quer e para onde vae. E é preciso que se diga alto e em bom som, para que todos o oíçam, que o Partido Republicano confere a todos os cidadãos, republicanos historicos ou novos republicanos, mas todos irmanados nas mesmas aspirações, sinceramente unidos e solidarizados na mesma obra de engrandecimento da Patria e da Republica, eguaes deveres e regalias.

Esta sessão que é a primeira do Congresso, deve ser e ha de ser o inicio dum trabalho inteligente, metodico, criterioso, de efeitos seguros para a causa que é de nós todos, e por isso a Comissão Executiva espera que as discussões decorram sempre com aquela correção e delicadesa que sam apanagio dos homens bem educados, para que todas as situações se esclareçam sem resentimentos, sem violencias, sem diatribes, devendo o Partido Republicano Portuguez do distrito de Coimbra, sair daquela sala mais unido, disciplinado e forte. Sam estes os ardentes desejos da Comissão Executiva que neste momento está intimamente convencida de que os seus esforços não serão estereis, de que todos os correligionarios, sejam quaes forem as suas opiniões pessoais, democraticamente se submeterão ás esclarecidas e ponderadas deliberações da maioria.»

As palavras do orador foram coroadas por geraes aplausos.

O sr. coronel Bandeira apresenta uma moção com as seguintes conclusões:

«O Congresso resolve: 1.º apelar para os sentimentos verdadeiramente republicanos e patrioticos de todos os cidadãos para que não tentem esquecer a sã doutrina democratica, e não pretendam iaculcar-se chefes d'um Partido que os não tem; que renunciem a esses

processos, e que, assim, no interesse do partido só tratem com as Comissões legaes e por seu intermedio; 2.º não reconhecer como fazendo parte do Partido no distrito de Coimbra, todo e qualquer cidadão que, sem previo acordo das Comissões legaes, tratem de organização partidaria, muito principalmente para favorecer ou desfavorecer qualquer personalidade do Partido; 3.º fazer sentir ao Directorio a conveniencia urgente de serem atendidas exclusivamente as reclamações e indicações feitas pelas commissões politicas onde as houver.»

Esta moção provoca vivos debates. Falam sobre a moção os srs. drs. Felix Horta, Marques Ferrer, Raul Correia e alferes Souza Guerra.

O sr. Guilherme d'Albuquerque, tomando parte na discussão, diz que não levará para ali questões pessoais porque, se quizesse leva-las, ninguém mais do que ele teria razão para isso, porque tem sido caluniado e perseguido por alguns correligionarios que não lhe perdoam que ele seja um intransigente defensor dos principios democraticos. As unicas commissões legaes sam aquelas que a lei organica determina. Nos centros podem existir outras, contanto que não invadam as atribuições d'aquelas, atribuições que estam bem expressas na lei organica que todos os correligionarios tem a obrigação de acatar. Inscrevam-se todos os correligionarios nos cadastros paroquias e manifestem livremente a sua opinião nas urnas, quando se fizer a eleição das commissões. Assim não haverá jamais divergencias, e o partido será soberano como convem que seja.

A moção do sr. tenente-coronel Bandeira é aprovada por grande maioria. O sr. Cunha e Melo declara que não aprova a moção por não estar de acordo com a redacção proposta ainda que aceite os principios que ella defende.

#### Um ato de justiça

O sr. Guilherme d'Albuquerque apresenta a moção que transcrevemos em seguida:

O Congresso do Partido Republicano Portuguez reunido em Coimbra, admirando a inquebrantavel fé

republicana e os altos e nobilissimos exemplos de civismo que em toda a sua vida, o venerando e honrado cidadão Manuel Antonio da Costa, decano dos Republicanos do distrito, nos tem dado, saudado e abraça o mui carinhosamente.

O Congresso levanta-se em peso n'uma grandiosa manifestação a este nosso venerando amigo que, sensivelmente comovido, agradece.

Ordem da noite

Propaganda republicana

O sr. dr. Afonso Henriques pede a palavra e justifica largamente a seguinte moção:

Duplo fim da organização partidaria.

a) Recrutamento, disciplina, coesão da força eleitoral;

b) Formação dessa força por um sistema de meios de propaganda tendentes a criar o civismo do Povo Português.

As Comissões locais competem fundamentalmente o desempenho daquelas duas missões a e b.

As Comissões locais são, ou devem ser, o sub-tratado da economia do Partido Republicano Português. Sendo assim, devem elas:

a) ter constituidos por verdadeiros cidadãos residentes permanentemente na freguesia, em numero variavel conforme a importancia dela;

b) Os seus membros devem ser recrutados entre os cidadãos residentes em varias localidades da mesma parochia.

c) Devem inadiavelmente ser sempre preferidos os que apresentem mais habilitações literarias ou scientificas e maior soma de serviços tenham prestado á cauza republicana — podendo satisfazer apenas a um desses requisitos;

d) conhecer os povos da parochia, seus costumes e necessidades mais instantes quer materiaes, quer mentaes;

e) serem sempre eleitos por cidadãos « muito antecipadamente » inscritos no cada tro do partido e a eleição ser sempre por « escrutinio secreto »;

f) Promover acuradamente a constituição e estabelecimento de um « centro escolar » com curso noturno, ou realizando pelo menos palestras periodicas de educação civica; organizando festas civicas, etc.;

g) Todos os seus membros e só elles serão competentes para elegem a respectiva « Comissão Municipal », cuja maioria deve sair de membros das comissões parochiais eleitorais;

h) Reunirem-se « pelo menos » uma vez cada mês para tratarem de assuntos parochiais, petições de cidadãos, etc.

i) Terem um secretario que lavrará em livro rubricado previamente, atas das sessões que forem tendo e resoluções adotadas, diligencias empregadas etc.;

j) Tratarem na « sede da parochia » mediante retribuição minima, de negocios de cidadãos, que tal requisitem ao Presidente que para isso terá necessario e suficiente mandado de seus colegas.

k) Tratarem na « sede do concelho, e promoverem na sede do distrito e na capital ou mesmo no estrangeiro e colonias portuguezas, de questões interessantes para os cidadãos que assim o requiriram.

l) Fazer desde já a propaganda pela imprensa em linguagem bem popular deste fim das Comissões locais e seu absoluto desinteresse e probidade.

m) Todos os serviços legitimamente prestados pelas comissões locais serão remunerados (exceto pelos pobres) com uma remuneração minima previamente estabelecida e conhecida do cidadão constituinte.

n) Essas remunerações constituam fundo arrecadado pelas comissões locais — parochiais, municipais ou concelhias e distritais,

para prover ao seu espediente e propaganda pela imprensa ou outra qualquer forma quando para essa propaganda não cheguem subscrições abertas pelo publico.

As Comissões Municipais ou concelhias tem de manter constante correspondencia com as comissões parochiais e reunirem-se com ellas em sessão conjunta uma vez cada mez para acordarem mais facilmente nos meios a empregar para a propaganda e serviços a cidadãos e fiscalização de atos administrativos das corporações de administração local.

— A essas reuniões poderão assistir por convite das comissões parochiais quaisquer cidadãos inscritos no partido e cuja opinião seja bom consultar na occasião.

— Mas esse convite deve ser previamente combinado entre todas as comissões parochiais — e não é permanente.

— A Comissão Distrital — alem dos serviços a prestar ás Comissões locais na sede do distrito, tem ainda de fiscalisar o cumprimento de todas estas disposições pelas ditas comissões e promover a celebração do Congresso Distrital annuo em que se oriente e unifique toda a vida do distrito.

— Porquanto tempo devem servir as Comissões?

— Convirá que se proceda na mesma época ás respectivas eleições?

Afonso Henriques.

O sr. dr. Torres Garcia apresentou a seguinte moção:

« Considerando que para o engrandecimento do Partido é absolutamente necessaria a existencia, na sede do Distrito, d'um alto corpo dirigente que imprima unidade na propaganda partidaria;

Considerando que pela lei organica essa attribuição pertence á Comissão Distrital;

Considerando mais, que esta Comissão se encontra desorganizada n'este distrito;

Proponho que este Congresso, usando dos direitos inherentes á sua soberania, eleja na sessão da manhã, a dita Comissão Distrital que, provisoriamente, exerça as suas funções até ulterior eleição legal. »

Não foi admitida á discussão por contrariar determinações expressas na lei organica.

O sr. Guilherme d'Albuquerque que quere que se faça uma intensa propaganda nas populações ruraes de maneira a fazer de cada individuo um republicano consciente, sem nos importarmos que ele, amanhã, em vez de se integrar no Partido Republicano Portuguez se filie n'um dos outros partidos. O que é necessario sobretudo, é incutir no espirito de cada um, o respeito e admiração pelos principios republicanos, e d'esta maneira se contribuirá para a consolidação do regimen.

Fica resolvido que as Comissões Municipaes dispõem os seus esforços de maneira que a propaganda pelo comicio, pela conferencia, pelo jornal, se exerça proficuamente.

Depois de ser proposto e aprovado um voto de louvor á mesa encerra-se a sessão com calorosos vivas á Republica, ao Dr. Afonso Costa e ao Partido, sendo indicado o sr. dr. Julio Fonseca para presidir á segunda sessão.

2.ª sessão

O sr. dr. Julio Fonseca assume a presidencia. Vice-presidentes, dr. Clemente Falcão, de Miranda do Corvo, dr. José Cruz, da Figueira. Secretarios, drs.

Julio Gonçalves, da Pampilhosa da Serra, e Torres Garcia, de Gois. Vice-secretarios, João Barreto, de Penacova, e Jacinto Godinho, de Soure.

Na mesa lê-m-se os seguintes telegramas: da Pampilhosa:

Da Pampilhosa — « De passagem para o Porto saudamos o Congresso (a) Rodrigo Rodrigues, Cerveira d'Albuquerque, Artur Costa, Sousa Junior, Adriano Pimenta, Henrique Cardoso, Correia de Mello e Adelino Fonseca. »

O Congresso resolve agradecer e nesse sentido envia telegrama para o Porto.

Dr. Silveiras — « Felicitamos congressistas. — (a) Alberto Batista. De Alvares — « Felicitamos Congresso e apoiamos incondicionalmente todas as resoluções. » (a) Santos Ferreira, Silverio Lopes, Tomé Fonseca, Adrião Dinis, Francisco Tomé e Gaspar. Dr. Montemor — Felicitamos Congresso desejando trabalho util e harmonico. (a) João Batista Loureiro. Da Figueira — Saudos dedicados correligionarios reunidos patrioticos desjo engrandecimento prestigio Republica e resurgimento Patria. (a) Girão, De Poiars — Saudos congressistas fazendo votos partido continue senda gloriosa ha muito encetou. — (a) Ulpiano Montenegro.

A Comissão Parochial de Covas fez-se representar pelo sr. dr. Luiz José da Mota. A Comissão Municipal de Montemor, pelo sr. Galvão.

Lei das accumulações

O sr. coronel Almeida apresentou a seguinte moção:

« Considerando que a accumulção de empregos publicos atenta contra o programa do partido republicano;

Considerando que fere o prestigio da Republica por ser voz corrente que não acaba, porque acalunharia prejudicar interesses de republicanos;

Considerando que representa uma incoerencia, porquanto nos tempos da monarchia serviu de motivo a duros ataques pelos propagandistas das atuais instituições, fazendo-se assim acreditar que tal immoralidade cessaria com o advento d'estas;

Considerando que embora d'algumas accumulções resulte economia, o que é certo é que com ellas se prejudica a regularidade, e bom desempenho dos serviços publicos;

Considerando enfim que acima de todas as conveniencias, e interesses deve estar os principios;

O Congresso Republicano do distrito de Coimbra lembra ao Directorio a urgente necessidade de empregar os seus bons officios para que ainda na presente legislatura se promulgue uma lei que acabe com a accumulção de empregos publicos.

Aprovada por aclamação.

Na mesa foi lida outra vez a moção do sr. dr. Afonso Henriques, apresentada na primeira sessão.

O sr. presidente elucida a assembleia de que, na moção do sr. Henriques, se contem materia inconstitucional. A assembleia resolve não admiti-la á discussão.

N'esta altura 20 congressistas retiram-se para a secretaria do Congresso. O presidente diz que a retirada daqueles congressistas parece querer significar-lhe que não deve continuar na presidencia. O Congresso levanta-se em massa e por mais de cinco minutos aclama o presidente com vivas e palmas. O sr. dr. Julio Fonseca agradece a

manifestação e continua a presidir aos trabalhos do Congresso.

O sr. Antonio de Sousa requer que a moção seja enviada á Comissão Distrital para a ponderar e pôr em pratica no que ella tenha de util e aproveitavel. Aprovado.

Os congressistas que ha pouco se tinham retirado, voltam á sala e apresentam o seu protesto, no qual declaram integrar-se nos trabalhos do Congresso, fazendo votos para que dele resultem os maiores beneficios e a maior coesão entre os bons republicanos que o constituem.

O sr. Floro Henriques propõe que o Congresso inste com a Comissão Distrital para que urgentemente se organize ou, não podendo organizar-se, se demitta, para que se eleja outra sem perda de tempo.

O Congresso aprovou esta proposta e outra do sr. dr. Gaspar de Lemos, marcando o prazo de 15 dias para que a Comissão Distrital tome a resolução que entender.

O sr. alferes Sousa Guerra fala na viabilidade de se organizar uma empresa para a transformação do jornal « A Tribuna » em diario. O Congresso presta homenagem ao director deste jornal que ficará sendo o órgão official do Partido no distrito de Coimbra.

Por proposta do sr. Cunha e Melo resolve-se por aclamação, lançar na ata um voto de protesto contra a perseguição movida a Costa Ramos e a Floro Henriques.

Como a hora fosse adeantada, resolve-se que na proxima sessão se continue a tratar da organização partidaria.

E' aprovado um voto de louvor á mesa e, depois, encerra-se a sessão.

3.ª e ultima sessão

O sr. dr. Francisco Beirão, de Taboá, assumindo a presidencia, agradece ter merecido a confiança do Congresso para presidir áquella sessão, mas pede-lhe licença para delegar no sr. Floro Henriques que, em vista da manifestação do Congresso, toma o seu lugar na mesa. Sam nomeados os srs. drs. Cipriano Dinis e Alberto de Castro, de Penacova, para vice-presidentes; os srs. drs. Armando de Carvalho, de Montemor, e Felix Horta, para secretarios; os srs. Eduardo Miranda, de Poiars, e Mendes Arnaut, de Penela, para vice-secretarios.

Antes da ordem o sr. D. mantino Ferreira declara que desejando solenisar a reunião do primeiro Congresso Distrital, admitirá, gratuitamente, no Collegio Mondego, no ano letivo corrente, todos os « alunos pobres para instrução primaria, secundaria e comercial, com reconhecidas aptidões, que lhe sejam recomendados o distrito. Pelo sr. dr. Julio Gonçalves pelas comissões do distrito; é proposto um voto de louvor áquella nosso correligionario, voto que foi aprovado por aclamação.

Por proposta do nosso director lança-se na ata um voto de pesar pelo falecimento da mãe do nosso correligionario e amigo, sr. Otavio Cardoso.

Por proposta do sr. dr. Marques Ferrer, aprovada por aclamação, o Congresso sauda os srs. drs. Pires de Carvalho, Evristo de Carvalho e José d'Abreu.

mação, o Congresso sauda os srs. drs. Pires de Carvalho, Evristo de Carvalho e José d'Abreu.

O sr. dr. Julio Gonçalves faz votos para que se completem as sindicancias iniciadas em diferentes reparações publicas, logo depois da proclamação da Republica.

Delimitação de ordenados

O sr. dr. Julio Fonseca justifica e faz a seguinte proposta que foi aprovada por aclamação:

« Proponho que o Congresso, integrado absolutamente nos principios apregoados no tempo da opposição, principios que tão clara e iniludivelmente agora vão sendo postos em pratica pelo illustre presidente do actual ministerio, se manifeste junto dos poderes constituidos, no sentido de obter, no mais curto prazo de tempo, e como satisficção ao espirito do sacrificio que incontestavelmente anima o Partido Republicano Portuguez, se promulgue a lei do limite dos ordenados. »

Ordem da noite

Primeira parte

O sr. dr. Torres Garcia:

« Proponho que o Congresso encarregue os representantes dos concelhos de Poiars e Pampilhosa da Serra, a promover, no menor espaço de tempo, a organização das respectivas comissões partidarias. »

O sr. Guilherme d'Albuquerque:

« Proponho que a Comissão Distrital organize o cadastro do Partido nos diferentes concelhos, marcando o prazo que julgar suficiente para que cada um dos nossos correligionarios lhe envie, por meio de officio, a indicação do seu nome para ser inscrito. Organizado o cadastro, a Comissão Distrital ordenará que se proceda á eleição das Comissões politicas nas localidades onde não existam, de harmonia com as disposições do n.º 10 do art. 47.º do lei Organica. »

Depois de acalorada discussão, é votada, por maioria, a proposta do sr. Torres Garcia com o seguinte aditamento do sr. dr. Belarmino do Amaral: Que a proposta se torne extensiva a todos os representantes dos concelhos onde ainda não estejam organizadas as comissões.

Segunda parte: Interesses locais

O Congresso n'esta altura da sessão occupa-se dos interesses geraes do distrito fazendo votos que o governo tome na devida consideração, no momento oportuno, os desejos manifestados pelo Congresso sobre o assunto.

O sr. Guilherme d'Albuquerque propõe que se solicite do governo:

a) A criação d'uma Relação judicial em Coimbra; b) saneamento do Bairro de Santa Clara; c) abolição de imposto de passagem na ponte da Portela; d) conclusão da estrada de Poiars a Coimbra; e) que a guarda e conservação da igreja do convento de Santa Clara passe para a respectiva junta da parochia.

O sr. dr. Torres Garcia, pelo concelho de Gois, deseja a construção imediata do caminho de ferro; a construção das estradas que ligam a sede do concelho com Alvares e Pampilhosa da Serra, a Varzea de Gois com Serpins, a sede do concelho com

as freguezias do Colmeal e Cadafaz. Arborização progressiva das serras, sujeitando-as ao regimen florestal. Abertura de escolas e provimento das já creadas.

O sr. Afonso Rasteiro pede: criação dum curso noturno em Santa Clara; nomeação da professora de Antanho.

O sr. dr. Vitor Duarte espera que o governo reprima e evite a emigração e que se tornem conhecidas as vantagens das Caixas Economicas.

O sr. Cunha e Melo manifesta o desejo de que as obras do Manicomio Sena e Escola Industrial se iniciem.

O sr. dr. Belarmino do Amaral pede a criação d'um circulo escolar em Oliveira do Hospital.

O sr. dr. Julio Gonçalves pede a conclusão da estrada nacional n.º 52; criação das escolas primarias nas freguezias da Pampilhosa, que tenham mais de 1000 habitantes; construção de uma ponte sobre o rio Unhaes.

O sr. dr. Raul Coreia deseja a construção dum caminho de ferro que sirva o concelho de Penela, qualquer que seja o seu terminus, e qualquer que seja a estação-testa dessa linha.

O sr. Bernardino Roque propõe que se peça ao governo para que o rendimento do passal dos Oliveas seja aplicado á manutenção dum curso noturno na mesma freguezia.

O sr. dr. Fortunato Bandeira alvitra que se peça ao governo o subsidio bastante para a conclusão da estrada que liga Anobra com a sede do concelho de Condeixa e a estrada municipal de Coimbra e Alfarelos, em Arzila.

O sr. dr. José d'Almeida deseja a conclusão da estrada de Miranda a Semide.

O sr. dr. Afonso Henriques pede: arborização do baldio da Serra da Bôa-Viagem; conclusão da estrada da Figueira para Mira.

Os srs. drs. Julio Gonçalves e Torres Garcia desejam que o governo mande estudar a maneira de se fazer, proficuamente, o desaçoramento da barra da Figueira.

O sr. dr. Elias Gordilho, entre outras coisas, deseja a construção dos Paços do Concelho em Mira e a reparações da estradas do concelho.

O sr. dr. Armando de Carvalho quer a ligação da ponte de Montemor com a estrada, criação duma escola no Mocho da Mata; criação d'uma estação telegrafo-postal em Arazede.

O sr. Costa Ramos propõe que os assuntos de instrução publica tratados no Congresso sejam comunicados á Procuradoria do Analfabetismo.

Depois nomeia-se uma comissão composta dos srs. dr. Diniz, dr. Julio Fonseca, dr. Pereira Gil, Simões Favas, Guilherme d'Albuquerque e dr. Torres Garcia para coordenar um grande plano geral de melhoramentos para o distrito.

E' aprovado um voto de louvor á mesa, lêem-se telegramas do Directorio e dr. Evaristo de Carvalho, e encerra-se a sessão, depois de ficar resolvido que o Congresso Distrital se reuna todos os anos no mês de janeiro.

## Noticiario

**Desastre ou crime?** — Na noite de ante-ontem para ontem, José Emidio Alves, de 24 anos, casado, sapateiro, de Santa Clara, Manuel Ventura da Trindade, de 27 anos, solteiro, alfaiate, também de Santa Clara, e Antonio José Adriano, de 25 anos, solteiro, tipografo na imprensa da Universidade, residente na Cumeada, ao faram na pandega até altas horas da madrugada.

As 5 horas resolveram os tres atravessar a ponte da Portagem para se dirigirem a Santa Clara. Pouco depois apparecem no posto fiscal da ponte o Manuel Ventura pedindo o auxilio do vigia municipal que ali estava de serviço visto que, segundo disse, o Adriano, por brincadeira, dependurara-se sobre o rio, agarrando-se ao pavimento do passeio lateral da ponte.

O vigia correu ao local e empregou todos os meios para salvar o desgraçado que estava empregando desesperados esforços para sair d'aquella critica e perigosa posição.

Todos os esforços foram baldados porque, completamente extenuado, o Adriano deixou-se cair ao rio que leva uma corrente caudalosa e não mais appareceu.

Os companheiros do Adriano foram presos e estão incommunicaveis.

A policia, embora no primeiro interrogatorio a que os sujeitos tenha havido uma leve contradição, supõe não ter havido crime.

**Preso** — Encontra-se preso na segunda esquadra, José dos Santos, de 44 anos, natural d'esta cidade, por ter cometido algumas burlas da seguinte maneira:

Procurou algumas pessoas necessitadas e disse-lhes que ia ser distribuida uma esmola avultada no commissariado de policia e, se queiriam ser contempladas, lhe dessem dinheiro para ele lh's fazer o requerimento em papel selado. Assim conseguiu burlar mais de 20 pessoas.

**Descarrilamento** — Na noite de ante-ontem, houve um terrivel descarrilamento na linha de Torres, entre as estações de Louriçal e Telhada.

O fogueiro que seguia na maquina, recolheu em estado grave ao hospital d'esta cidade. O maquinista desapareceu, supondo-se que ficou esmagado sob a locomotiva que foi projetada a 15 metros de distancia.

**Pela Universidade** — O estudante do 2.º ano da faculdade de direito, sr. Garcia Pulido, foi eleito representante dos estudantes da mesma faculdade na Assembleia Geral da Universidade.

**Presidente da Republica** — Deve passar amanhã n'esta cidade em direcção ao Porto, onde vai assistir ás festas comemorativas da revolução de 31 de janeiro. Sua Ex.ª o Presidente da Republica que será acompanhado pelo sr. dr. Afonso Costa, presidente do ministerio.

Prepara-se-lhes n'esta cidade, uma grandiosa manifestação á sua passagem.

**Nota** — Os debates que a moção do sr. tenente-coronel Bandeira, apresentada na 1.ª sessão do Congresso, provocou, não foram motivados senão pela forma como estava redigida.

Por lapso, não dissemos que o Congresso aprovou uma saudação proposta pelo sr. Cunha Melo, a todos os correligionarios do distrito que não poderam tomar parte nas sessões.

**Carnet** — Passa hoje o aniversario natalicio do sr. dr. Silvio Pellico, illustre reitor do liceu d'esta cidade.

As nossas felicitações.

**Armando de Carvalho**  
ADVOGADO  
MONTEBOM-D-VELHO

## Editos de 30 dias

Na comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto correm editos de 30 dias que comecam n'aquelle em que se publicam o respectivo 2.º e ultimo anuncio a citar a ré-executada Maria Augusta do Carmo, residente em Lisboa, em rua que se ignora, para, no prazo de 10 dias, fin-lo o dos editos, pagar a quantia de 52:765 reis, de custas contadas, e em que foi condenada por sentença de 20 de novembro de 1912, na ação de divorcio, que, neste juizo, lhe moveu seu marido Candido d'Almeida Mota, guarda noturno, residente em Coimbra: ou nomear bens á penhora sob pena d'esta nomeação se devolver ao exequente — o Magistrado do Ministerio Publico, e de seguirem depois os demais termos legais.

Coimbra, 16 de janeiro de 1913.

O escrivão  
Gualdino Manuel da Rocha Calisto  
Verefiquei a exactidão

O Juiz de Direito  
Cliveira Pires

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciaes e civis.  
Empréstimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A. R. da Sofia 123  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa SANTA CLARA

## Comarca de Coimbra

### Editos de trinta dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o interessado Manuel Branco Fresco, solteiro, de 31 anos de idade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario de menores a que se procede por obito de seu pai Antonio Branco Fresco, que foi morador no lugar e freguezia de São Silvestre desta comarca e deduzir seus direitos, com a pena de revelia.

Coimbra, 24 de janeiro de 1913.

O Escrivão,  
Alfredo da Costa Almeida Campos  
Verefiquei a exactidão

O Juiz de Direito  
Olivera Pires

**VENDE-SE** METADE da casa sita na rua da Sofia, n.º 71 a 85, onde está o estabelecimento do sr. L. M. da Costa Dias, e casas e terreno no Largo das Ameias, n.º 7 e 8, e rua da Madalena, n.º 32 a 34, onde estão a hospedarla do sr. Lourenço Lobo e a cocheira do sr. José Leonardo.  
Para tratar com dr. Lusitano de Brites, rua da Sofia,

## Adubos quimicos

A importante casa negociante de adubos quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.ª, com sede em Lisboa, lembra a todos os senhores lavradores e negociante de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda, o seu escritorio de venda e deposito de adubos de

**PAMPILHOSA DO BOTÃO**

Os senhores lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & C.ª

**Pampilhosa do Botão**

As expedições serão feitas de Paia-Mar ou Pampilhosa, conforme ao comprador mais Convier, A casa

O. HEROLD & C.ª

**Pampilhosa do Botão**

está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa, a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possíveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa, em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto como as respostas ás suas perguntas como cam expedições, porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circumvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem da Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa com empregado-viajante percorre amiudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

### Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersinet. — R. Ferreira Borges, 1.

## ARMAÇÃO

**VENDE-SE** um corpo de armação envidraçada, propria para qualquer ramo de negocio.

Trata-se no Café Central, Praça do Comercio.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

R. da Sofia 1.

**Casa Inocencia**

Rua Ferreira Borges, 50 a 53  
Junto aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

**José Alberto dos Reis**

ADVOGADO

Rua da Sofia

## PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as comarcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

### Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

## PERDIGUEIRO

Na rua de S. Salvador, n.º 2, gratifica-se bem a pessoa que indicar o paradeiro de um cão perdigueiro, branco, com malhas côr de café, desaparecido no dia 15 do corrente, de manhã.

Dá pelo nome de «Jonnot».

## COFRE

A' prova de fogo, vende-se um com duas portas, na Praça do Comercio n.º 101-102.

## MERCEARIA

Trespasa-se, sem passivo, a Mercearia Confiança, sita na rua da Trindade. Para tratar com Laurinda Caldeira, em Santa Clara.

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco 18200 reis



## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salva as creanças atacadas de Vermes com o

### VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RO DRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLAR E NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento

### Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

### Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas é bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÂES

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almoços, Sapateiros e Correios acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10500 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenero vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfecta e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos presentos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 17500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias attraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamntaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhada os de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 17200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental 8.ª edição.** Um volume de 1476 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 17800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufcientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**  
Editor — José Maria da Fonseca  
Redactores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVE NIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis. Africa portuguesa, ano 3.4000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## RECORRANÇO

Foi ha vinte e dois anos que, pela primeira vez, tentamos libertar-nos do pesado jugo monarchico que nos opprimia e envergonhava.

A Nação fôra brutalmente sacudida pelo ultimatum d'Inglaterra que nos impunha silencio e quietismo, depois de nos ter esbulhado vastos e riquissimos dominios no ultramar, que eram nossos, muito nossos.

O rei D. Carlos e o governo acobardaram-se perante a inqualificavel afronta recebida, e como o povo viesse para as ruas gritar bem alto o seu protesto, traduzir bem significativamente a sua indignação, desejo de se vingar do ultrage e defender o patrimonio, não houve prepotencia que não empregassem contra o povo ferido na sua dignidade, na sua honra — honra e dignidade que eles não tinham nem conheciam.

Horas dolorosissimas que essas foram para a Nação Portuguesa, que tão ciosa sempre foi dos seus direitos, que ainda hoje, quando de facto nos libertamos já das mais ignobéis tiranias e asseguramos tambem a nossa independencia, a nossa autonomia de povo livre, ainda nos entristece o recorda-las, ainda nos magôa a lembrança das angustias que então sofremos, dos desesperos que então curtimos, sentindo dentro dos peitos frementes o cachoar da indignação e da revolta.

As perseguições de que o povo então foi vitima animaram-no a tentar sacudir a vergonhosa, a infame tutela da casa de Bragança que nos explorava, que nos violentava, que dos nossos haveres e das nossas vidas dispunha, como se fossemos um rebanho de escravos sem direitos e sem vontade.

Estes factos geraram na indomita alma popular um sentimento de legitima revolta, lançaram-na na ancia dominadora de quebrar as algemas que a prendiam, que a subjulgavam, obrigando-a a debater-se no lamaçal immenso de todas as miserias onde ela se não sentia bem, costumada como andava a pairar muito acima d'elas, em plena luz, com a consciencia dos seus destinos, com a vaidade legitima das suas tradições, jubi-

losamente revendo-se nas paginas mais brilhantes da sua historia, dos tempos das guerras da conquista em que os elmos e as espadas dos seus mais valorosos cavaleiros relampejavam ao sol victorioso das grandes batalhas, dos tempos das descobertas em que as quilhas recurvas das suas caravelas sulcavam as aguas do mar immenso, profundo, luminoso, afirmando por toda a parte o valor e a força da nossa raça.

Planeou-se então, a revolução de 31 de janeiro, anseosamente esperada por todos que n'ela andaram envolvidos, mesmo por aqueles que mais tarde haviam de quebrar os seus juramentos solemes e trair os seus desgraçados e infelizes companheiros.

As ruas do Porto tingiram-se com o sangue dos heroes, dos sacrificados, e a monarchia vencedora pela força das circunstancias, acuará nos primeiros momentos para renovar pouco depois os seus crimes, as suas violencias, as suas perseguições, para se envolver nos mesmos latrocinios e veniagas, exercendo as mais infames represalias sobre os vencidos.

Foi ha vinte e dois anos... E ao recordarmos esta data triste e dolorosa — 31 de janeiro de 1891 — saudamos nas pessôas do tenente Coelho e do alferes Malheiros, todos os heroes da Revolução do Porto.

×

Foi ha cinco anos que que o rei Carlos assinou em Vila Viçosa o decreto infame contra as liberdades publicas, que o ministro da justiça, dr. Teixeira d'Abreu, serventuario do dictador, lhe apresentou.

Mal sabia ele — o rei — que ao mesmo tempo assinava a sua sentença de morte.

Que coincidência notavel! Em 31 de janeiro de 1649, o rei Carlos I d'Inglaterra foi decapitado por ter pretendido suprimir as liberdades populares. O rei Carlos de Portugal foi executado em 1 de fevereiro...

O dictador João Franco redobrou de audacia perante os geraes protestos que os seus processos governativos vinham provocando. Depois de

ter revelado á Nação, a historia inacreditavel dos adeantamentos illegaes, quiz liquidal-os pela maneira indecente e escandalosa que todos nós conhecemos.

O povo não se mostrava disposto a tolerar a roubalheira? Fusilava-se o povo nas ruas de Lisboa e do Porto, que este era o processo mais sumario de estrangular os gritos indignados que o apavoravam. Mas os combatentes que caiam varados pelas balas da municipal, eram logo substituidos por outros cidadãos que se mostravam dispostos a todos os sacrificios para salvarem a fazenda nacional dos constantes assaltos que lhe davam.

E como não era possivel chacinhar por uma só vez, a multidão enorme dos revoltados, forjou-se então aquele

scelerado decreto de 31 de janeiro.

O rei assinou-o em Vila Viçosa. No dia seguinte partiu para Lisboa e desembarcou no Terreiro do Paço. Foi então que dois portugueses, com um extraordinario desapego pela vida, n'um grandioso sentimento de abnegação, executaram o rei.

Houve e ha ainda, quem lhes chame assassinos, ao mesmo tempo que glorificam os nomes daqueles que, cobardemente, infamemente, quizeram lançar no luto e na miseria, milhares de familias!

Mas o povo sabe fazer justiça: por isso mesmo se inclina respeitoso perante a memoria d'esses homens que, sacrificando as proprias vidas, o libertaram das mãos dos seus mais impiedosos tiranos.

## Notas & Comentarios

### Contradição ?!

Com manifestos intuitos politicos dizia outro dia o *canuto* evolucionista cá da terra, referindo-se á petição recente dos estudantes do 1.º e 2.º anos da faculdade de direito, que concordava com o indeferimento, mas registava a *contradição democratica entre o presente ministerial e o passado oposicionista de ha dois dias.*

O e crevinhador da papeleta é burro ou faz-se.

O sr. Dr. Afonso Costa, na verdade, discutiu e atacou as reformas d'instrução no discurso que proferiu em Santarem. Aos estudantes que o procuraram para lhe pedir o parcelamento dos exames de Estado e a supressão dos exames de frequência, respondeu que ao parlamento competia rever e modificar a lei; ele, presidente do conselho de ministros, entende que a lei da separação e as de natureza financeira e economica devem ter a prioridade na discussão parlamentar, mas logo que o Congresso tenha revisto essas leis, como deseja, não tinha duvidas em submeter ao parlamento as leis do Governo Provisorio sobre instrução.

Evidentemente que o sr. Dr. Afonso Costa não podia responder d'outra forma, tendo hoje, como tem, sobre o assunto, a mesma opinião que ontem tinha.

Mas só a papeleta da rua do Poço descobriu e registou a tal *contradição democratica.*

Benza-os santo Antão: que é advogado dos porcos novos!

### Serviços hospitalares

E' verdade. Quizemos visar no sueto publicado no penultimo numero sobre a instalação dos gabinetes para o tratamento das doencas das vias urinarias, o professor da faculdade de medicina, dr. Angelo da Fonseca. Mas fizemo-lo sem intuitos politicos.

A referida instalação, é, na verdade, modelar, digna de ser, mas, novamente o afirmamos, muito dinheiro se desperdiçou na adaptação da casa, desmanchando-se hoje o que se tinha feito ontem, quando demais, a mais, o orçamento em que se fixava a dotação dos hospitais da Universidade, não estava ainda aprovado pelo parlamento.

Se tal não se tivesse feito, a Administração dos hospitais não se veria agora, na dura necessidade de fazer economias á custa da alimentação dos enfermos.

Que as diferentes clinicas hospitalares se instalem de maneira a satisfazer as exigencias do ensino e da assistencia, completamente de acôrdo. Mas a instalação devia completar-se á medida que os recursos pecuniarios do hospital o fossem permitindo, e não d'uma só vez, gastando demais o que, agora, faz imensa falta.

E deixem-se de especulações tôrpes a respeito do corte de 10 contos que a dotação dos hospitais sofreu ultimamente, sim?

### Emendando a mão

A Direcção do Centro Evolucionista foi ontem visitar o túmulo de José Falcão.

Outro dia, no aniversario do infante passamento d'aqule illustre democrata, não se viu sombra de evolucionista no cemiterio dos Olivais.

O facto tornou-se reparado mesmo para as pessoas alheias a todos os partidos politicos. D'ali, á romaria de ontem...

### A Voz do Sargento

Entrou no 3.º ano da sua publicação, este nosso presado colega de Coimbra, inteligentemente dirigido pelo nosso presado amigo, sr. Antonio Rodrigues, a quem por este motivo apresentamos as nossas felicitações.

### Uma carta

Do nosso presado amigo e correligionario, sr. tenente-coronel Bandeira, recebemos a carta seguinte:

Coimbra, 30-1-913

Meu caro Albuquerque.

Na «Tribuna» d'hontem leio em — «Nota» — na 3.ª pagina, que — «Os debates que a moção do sr. tenente-coronel Bandeira, apresentada na 1.ª sessão, provocou, não foram motivados senão pela forma como estava redigida.»

Como alguém poderá supor, ao ler isto, que eu não sei conduzir-me n'uma reunião de pessoas intelligentes e bem educadas pelas normas da cortezia recomendadas pelas mais rudimentares conveniencias sociais; normas que infelizmente nem sempre são seguidas por toda a gente, ainda mesmo quando algumas vezes possuia cartas universitarias ou de outros estabelecimentos de educação e ensino, rogo-lhe a fineza de dizer no proximo numero da «Tribuna» que a minha moção estava escrita em frase correcta e era verdadeira.

E tão verdadeira e correcta que foi enormemente aplaudida quando eu a li.

Depois é que... Não vale a pena recordar factos passados, bastando tão somente dizer que, em toda essa discussão, me mostrei constantemente á altura das conveniencias partidarias, da correcção e da urbanidade que deviam ali ser observadas por todos. Isto mesmo poda e deve ser confirmado por aqueles dos presentes a quem a minha moção não tivesse agradado... por calva. Por mais este favor se confessa muito grato o

seu am.º obrg.º

José da Silva Bandeira

A nota do ultimo numero foi publicada a pedido do nosso correligionario sr. Mario Simões da Silva que, concordando com as conclusões da moção, todavia não concordou com a sua redacção.

Quanto a nós, temos a declarar que apoiamos e aprovamos a moção do sr. tenente-coronel Bandeira

Dr. Pires de Carvalho

Encontra-se n'esta cidade, a passar as ferias do Carnaval com sua ex.ª familia, o nosso illustre correligionario, senador Pires de Carvalho.

Os nossos cumprimentos.

### Reclamação

Na primeira circumscrição dos serviços telegraficos e telefonicos é costume conceder aos guardas florestaes, cujas zonas sam servidas por caminho de ferro, guias de transporte para o regresso das rondas.

Na segunda circumscrição a que o distrito de Coimbra está subordinado, não se concedem essas guias a não ser a um guarda-flo do distrito da Guarda.

A excepção não se justifica, por isso esperamos que se atenda a antiga reclamação d'estes modestos empregados do Estado.

Não gostou

O tipo no ultimo numero da «Provincia», mostra-se indignadissimo com o nosso sueto — No presente e no passado, e depois de nos mimosear com ditinhos feios, diz que nunca precisou de se valer do nome do seu querido amigo Luiz Rosete — querido amigo, agora — para impingir o papelucho.

A carapuça não nos serve, mas talvez se agite mais na cabeça de certo deputado evolucionista, eleito por Coimbra, que, vindo irremediavelmente perdida a sua candidatura, teve de ir buscar o sr. dr. Rosete, conseguindo d'esta forma impingir-se aos eleitores. E dias antes, não o podia ver, politicamente.

Presidente da Republica

Sua Ex.<sup>a</sup> o Presidente da Republica e o sr. presidente do conselho de ministros passaram para o Porto no comboio rapido de anteontem, que passa nesta cidade ao meio dia.

Na gare eram Su s Ex.<sup>as</sup> aguardados pelo senador dr. Pires de Carvalho sr. general comandante da divisao e seu estado maior, verificação municipal, reitor da Universidade, reitor do liceo, comandantes das diversas unidades da guarnição militar e grande quantidade de povo que lhes dispensou uma calorosa manifestação oviva do seu afeto á Republica, ao Presidente, ao sr. Dr. Afonso Costa, etc.

Não disse tal

O sr. dr. Afonso Costa não disse no discurso que pronunciou na inauguração solenne do Centro Republicano Democrático Jo-é Falcão, d'esta cidade, que só ele, o dr. Bernardino Machado e coronel Barreto tinham cumprido os seus deveres no Governo Provisorio. Não disse.

Analizou as principais leis que promulgara como ministro da justiça, a obra democratica do sr. coronel Barreto e fez justiça á obra verdadeiramente patriótica do nosso illustre amigo, sr. dr. Bernardino Machado, no ministerio dos estrangeiros.

Isto é, sem contestação, muito diferente do que a «Provincia» afirma.

Questão de tipo

Ali pela «Provincia» parece que não gostam do tipo de que nos servimos no jornal. Mas descansem, que a nossa gentileza talvez chegue ao ponto de adquirirmos o tipo que se empregava no antigo jornal — «O Ensino».

Esse sim, que é um tipo grande, de mão cheia, e com certeza ha de agradar-lhes...

Adagio, Pensamento e Anedota

De um amigo reconciliado e de caldo requeentado, nunca bom bocado.

Nunca sabemos tanto como numa hora d'infortunio.

N'um baile official, um tenente de marinha, de grande uniforme, murmura para o seu par:

— Palavra de honra, minha senhora, que a adoro...

— Ora! a quantas o senhor já o tem dito este inverno!

— E' verdade; mas ás outras disse-o sempre de pequenino uniforme.

Escola-Oficina O FUTURO

Publicamos hoje o programa de estudos, que juntamente com uma carta, nos envia o sr. Adriano do Nascimento:

Meu amigo

Percebe a fineza de fazer publicar na «Tribuna», o programa de estudos que será adotado na Escola-officina que me propuz fundar nesta cidade.

Ele é, na parte intelectual, ipso-facto, o adotado na Escola-officina, n.º 4, de Lisboa, que eu considero um instituto de educação modelar, e de cujos directores tenho recebido as maiores provas de consideração, auxiliando-me em tudo que tenho necessitado para conseguir os estudos indispensaveis á realização deste modesto trabalho.

Na parte profissional, porém, desviei-me um pouco do estabelecido naquela Escola, alterando e aumentando diversos cursos de aprendizagem, que eu julgo de absoluta necessidade para aqueles que venham a frequentar a minha Escola; e também inscrevi a parte destinada á educação feminina que a Escola-officina de Lisboa não tinha no seu programa, mas que este ano, segundo já li no «Seculo» resolveu estabelecer.

Oxalá que todos se compen-

trem de que esta Escola é indispensavel á educação das gerações futuras e que lhe prestem o seu valioso auxilio. Porque, para a sua realização, num meio como o de Coimbra, é necessaria a cooperação de toda a gente.

Agradeço-lhe a inserção desta carta e do programa junto, subcrevo-me com toda a consideração

amigo e admirador

Coimbra, 9 de janeiro de 1913

Adriano do Nascimento.

PROGRAMA DE ESTUDOS

O curso da Escola-Oficina dividir-se ha em cursos profissionais de aprendizagem e um curso especial primario e de praticante de escriptorio.

O curso será todo igual até ao terceiro grau, que corresponde ao primario grau de instrução primaria.

Do quinto grau em diante diversificam-se as especialidades conforme as aptidões dos alunos e a parte geral excede o segundo grau de instrução primaria.

A educação geral primaria compõe-se de:

- Portuguez e Francez;
Noções praticas rudimentares de aritmetica, fisica, quimica, botanica, zoologia, biologia e higiene;
Princípios rudimentares de sociologia — geografia (territorio, historia (população) e educação social;
Trabalhos manuaes educativos, musica, canto coral e ginastica sueca.

A educação profissional compõe-se de:

- Desenho, modelação, construcção de mobiliario, torno em madeira, talha, latoaria, composição e impressão tipografica, fotografia, gravura, zinco gravura e fotografatura, brochura e encadernação.

VIDA DOMESTICA

Sexo feminino

Cosinha pratica, corte e confecção de vestuario e bordados.

Os cursos profissionais de aprendizagem são:

- a) de marceneiro — entalhador;
b) de marceneiro;
c) de torneiro em madeira;
d) de esculor-estudador;
e) de latoeiro;
f) de tipo-

grafo; g) de impressor; h) de fotografador; i) de gravador; j) de encadernador; k) curso de noções geraes sobre vida domestica.

Estes estudos são ministrados sem livros e completados com excursões e missões escolares, tendentes a desenvolverem os conhecimentos dos alunos e a sua educação profissional e artistica.

Qualquer dos cursos desenvolve-se em seis graus (que, em geral, devem corresponder, na pratica, a seis anos de estudo).

Este plano de estudos é o desenvolvimento — com as devidas correções da pratica de seis anos, — e á parte as alterações por nós introduzidas na secção destinada a educação profissional — do plano de estudos seguido até ao fim do ultimo ano da Escola-Oficina de Lisboa, e que foi publicado em 1906.

Continua

Subscrição para a Escola-Oficina

Transporte... 44\$860

Lista n.º 20

- Ateneu Commercial de Coimbra... 2\$000
Subscrição entre alguns socios:
Antonio P. Moraes... 100
Aires Mendes Freire... 100
Cesar Alves... 100
Adelino... 100
João Vilaça... 100
José Maria Sinões... 100
Eduardo S. Brandão... 100
Artur Mendes Gouveia... 100
Francisco dos Santos... 100
Tiago Rodrigues Costa... 100
Antonio Martins da Costa... 100
Sylvio Secco... 100
José A. Ferreira... 100
António Pereira Garcia... 100
Fran.º Patrocínio Mendes... 100
Fausto de Paula e Silva... 100
Carlos Belyas... 100

Lista n.º 37

- Antonio E. C... 100
Antonio Maria Pimenta... 300
Nunes & C... 2\$000
Dr. Geraldino Brites... 1\$000

Lista n.º 81

- Camara Municipal de Coimbra... 50\$000
Soma... 101\$900

Requerimentos — Foram de feridos todos os requerimentos para subsidios de latação, apresentados na ultima sessão da Camara Municipal.

Noticiario

Propaganda — O consul de Portugal em Pernambuco pediu á Camara Municipal d'este concelho, para lhe enviar amostras dos productos portuguezes que entender, para serem entregues na Camara de Comercio d'aquella cidade, que se encarregará de lhes fazer a necessaria propaganda no Brazil.

Estrada — Na sessão da Camara, realizada ante-ontem, foi apresentado o projeto da estrada de S. Paulo de Frades e o respectivo orçamento na importancia de reis 9:733\$000.

Os trabalhos de construcção vão principiar brevemente.

Carvão de pedra — Na sessão de quinta-feira preterita, foram presentes á vereação do concelho, tres propostas para fornecimento de 4500 toneladas de carvão de pedra Holmsid, para fabricação de gaz alumicante.

A casa Nizam & C.º fornece-o a 7\$135 reis por tonelada posto em Alcantara mar; a casa Guilherme Puls, do Porto, fornece-o a 7\$530 reis sobre vagon na estação das Devezas; a casa de Tomaz José Rosas, fornece-o a 7\$750 reis sobre vagon na estação de Vila Nova de Gaia.

Depois do parecer do sr. Alfredo Monroy, diretor dos serviços municipalizados, a Camara fará a adjudicação na sessão extraordinaria de hoje.

Festa do Carnaval — Durante o Carnaval realizam-se no Centro Republicano de Santa Clara, promovidos pela illustre direcção, nos dias 1 e 4, espetaculos com a aplaudidissima opereta «Os Amores de Mariana» e bailes nos dias 2 e 3.

Para o espectáculo de sabado já não ha um bilhete.

Teatro Avenida — Continham agradando imenso, as formosas bailarinas — «Herminas Bergasses», que ultimamente estam trabalhando no Teatro Avenida.

Desastre — Vítima d'um desastre, fraturou ha dias uma perna, o nosso estimavel assitante sr. Eduardo Ferreira Arnaldo, distinto solicitador n'esta cidade.

Desejamos-lhe rapido restabelecimento.

Jornalistas estrangeiros — A Sociedade «Propaganda de Portugal» comunicou á vereação des-

coitados, mas tambem quem os poderá tomar a serio?

«Ali está explicada a minha isenção até ao dia em que recebi esta prova de um misterioso amor.

«Compreendes que se pode amar por inspiração, não é verdade? Não te riras d'esse sentimento que a leitura d'aquellas linhas me inspirou, pois não?

«Então digo-te mais, digo-te que o animei. Hontem mesmo, em seguida ás suas palavras, escrevi estas, que formulam um convite, o qual espero me não será regeitado. Submeto os á tua censura.

« — Quem possui sentimentos que em sua consciencia o nobilitam, não pode envergonhar-se deles. Se eu fiz nascer o mal, tenho direito a conhecê-lo. E não possui a liberdade de recusar-se á confissão inteira, quem não hesitou ao exprimir as primeiras queixas.

Preciso um nome. Não sei de distancias que prevaleçam quando a correspondencia de afetos trabalha por autila-la: rio-me dos preconceitos que o mundo respeita; e quando um sentimento é verdadeiramente nobre, tenho faculdades para lhe apreciar a nobreza e sensibilidade bastante para lhe não poder ser indifferente.

Continua.

Uma Flôr D'entre o Gelo

V

Para outra vez t'os enviarei; deixei os escritos na parede d'uma capela, unico sistema de publicidade está em voga por aqui. Despedia-me das andorinhas que eu via partir, e de pedia-me para sempre, porque um presentimento me dizia que o outono me seria fatal.

«Quem me observa, enquanto eu escrevia? Não sei. Mas, dias depois, voltando ao sitio, onde me acomette este acesso literario de desesperação, vi que alguém m'o havia comentado. Li: Suspeitas o que era?

«Uma declaração de amor. Sou amada, ouves? Compreendes? Amada e por um homem que não conheço. Ha na sua existencia um misterio; o seu amor, que ele diz nobre, puro o qual se engrandece, de que se orgulha, não o pode revelar, porque o mundo o condena-

ria, a irrisão. Tanto maior é a pureza d'ele, tanto maior seria o escarneo que atrahiria sobre si se o revelasse. Ah! tens um enigma; sabes decifra-lo? Tenho pensado muito n'isto e, olha, julgo que adivinhei.

«E' a historia da princeza. «E' algum nob e rapaz, entusiasta como um poeta, tímido como uma criança, mas de origem obscura e a quem aterra o meu apelido aristocratico.

«Julga-me tão alta, tão enlevada em meus pergaminhos, que me riria do seu amor como de uma irreverencia censuravel.

«Concebes uma loucura assim? Os soberbos são eles que, nobilitados pela intelligencia, nem por causa do amor a sujeitam ás que julgam uma humilhação;

«O meu interessante incognito! Se soubesse com que vontade eu rasparia os meus pergaminhos nobiliarios para escrever n'elles aquella declaração de amor!

«Alma de sensitiva, cujos delicados instintos teem vigorado na solidão d'estas devezas: imaginação exaltada pelo contemplar das estrelas, que parece cintilarem aqui mais animadas, e dotadas de não sei que intelligencia para nos compreender; ela, a ingenua criança,

treme do mundo que não conhece, receia manchar a alvura das suas penas de cisne na lama em que patinham esses ganços que lh'a invejam!

«Como se o amor não fosse a corrente limpida que lhe havia de restituir a nitidez! Incredulo! Ama-me e desconfia de mim! Ele que me salva, porque estou salva; disse-t'ó, e por ela, por ele só! — ele que me salva, julga que me envergonharia do seu amor? Oferece-me um culto reverente, sincero, apaixonado, ideal, e teme que eu desvie a cabeça do incenso que me inebria! O mundo! o mundo! pois repara-se lá no mundo quando se ama? Se as armonias do coração nos arrebatam, pode lá ouvir-se o sus-sorrar da multidão!

«Vaes julgar-me lúca, se te disser que o amo.

«E' verdade; não o conheço, não suspeito sequer quem seja; mas imagino-o.

«Deve ser helo, porque a alma pura tem reflexos de que depende o que ha na beleza de mais ideal.

«Triste de quem os não percebe, fere-os uma cegueira que os pode encaminhar ao precipicio; deve ser belo assegura-m'o, a candura d'aqueles sentimentos, o ideal d'aquelle amor.

«Sei que o amo adivinhei que o hei-de amar. Por isso estou salva; por isso te disse que vivia como nuoca, como nem sabia que se vivesse.

«Estou cançada de galanteios, precisava de amor.

«As flores artificiaes das salas de baile iludem-nos por momentos, mas a ausencia de perfume atraiçoas-as e logo se patenteia a arte que as tecem; mas as flores, como a violeta, em vão se ocultam na relva dos campos, denuncia as o aroma que exalam, e são essas as que nos seduzem.

«Sabe-lo tambem como eu, tu a quem não iludem as adulações dos bailes.

«Estes elegantes de casaca, de cabelos frisados, de luva branca, que se meneiam, que se torcem, que se vergam e ajeitam, como importunos mosquitos, em volta das nossas cadeiras, sibilando-nos insulsas galantarias; que nos falam no tempo ao ouvido, para se darem apparencias de intimidade, que nos fazem o favor de uma risada da moda a cada sensoria que pronunciamos; esses leões terriveis que carregando o sobrolho, imaginam ter fascinado uma mulher...; ninguém lhes pode querer mal,

LITTERATURA

Horas breves do meu contentamento,
Nunca me pareceu quando vos tinha
Que vos visse tornados tam asinha
Em tao compridos dias de tormento.

Aquelas torres que fundei no vento,
O vento m'as levou que as sustinha;
Do mal que me ficou a culpa é minha,
Pois sobre coisas vans fiz fundamento.

Amor com brandas mostras aparece,
Tudo possivel faz, tudo assegura,
Mas logo no melhor desaparece.

Oh! cegueira tamanha! oh desventura!
Por um pequeno bem que desfalece
Aventurar um bem que sempre dura!

Diogo Bernardes

te concelho que os jornalistas inglezes que sam esperados por estes dias em Lisboa, virão visitar esta cidade.

A Camara dispensar-lhes ha uma condigna recepção, dentro dos seus recursos, e de comum accordo com a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Carreira de Tiro — O comando da 5.ª Divisão do Exercito enviou um officio a Comissão Municipal Administrativa d'esta cidade, pedindo a cedencia de terreno apropriado ao estabelecimento de uma nova carreira de tiro.

A Camara pediu ao sr. general da divisão para lhe diz r qual o local que maiores vantagens oferece ao estabelecimento da carreira nas necessarias e convenientes condições.

Roubo — O major medico reformado, sr. Joaquim Costa Martins, natural d'esta cidade, queixou-se a policia d'um roubo de varias moedas de ouro que lhe fizeram, na importancia de 205 escudos.

O queixoso que ha pouco ainda regressára de Cabo Verde, não sabe se o roubo lhe teria sido feio em Lisboa, no hotel onde esteve hospedado, ou no caminho de ferro, quando veio para esta cidade.

Brincadeira de mau gosto — Pelo sr. dr. Rodrigo da Silva Araujo, residente na rua Alexandre Herculano, foi apresentada queixa á policia de por varias vezes lhe terem introduzido bombas na caixa do correio que tem na porta da sua abitacão do que resulta ficar a correspondencia inutilizada.

Queixa — Queixou-se á policia, Tibério Pires Almeida, casado, proprietario, residente em Souzellas, contra seu cunhado Manuel Joaquim Jacob, residente no mesmo lugar, que por diferentes vezes o tem insultado, bem como a sua mulher

Cofre do municipio — «Entradas»: saldo da semana anterior, 4:236\$599 reis; cobrança durante a semana 3:252\$345 reis. «Saídas»: entregas feitas por conta da Camara, 7:047\$797 reis; na Caixa Geral dos Depósitos, por conta dos fundos da viação, 63\$190 reis. Saldo em cofre 375\$957 reis.

Impostos — Na ultima sessão da Camara foram apresentados 25 requerimentos para avencas de generos snjeitos a imposto camarario, na importancia de 2:403\$160 reis.

Exposicão — O sr. Gabriel Tinoco, estabelecido com atelier de fotografia no largo das Ameias, vae brevemente expor os seus melhores trabalhos n'um salão de Coimbra, que nos dizem ser o da Associação Commercial, na Avenida Sá da Bandeira.

A iniciativa do sr. Gabriel Tinoco que é realmente um artista

muito distinto, merece todo o nosso aplauso e será, segundo cremos, a primeira exposicão que, neste genero, se vae fazer, em Coimbra.

Notificacão — Foi presente á Camara uma notificacão do sr. João de Sousa Bastos em que, na qualidade de tesoureiro do municipio, reclama o pagamento de todas as percentagens a que o seu concurso lhe dá direito, visto que em parte lh: foram cortadas em 1911.

A Camara vae resolver o assunto na sessão extraordinaria que deve realisar-se hoje.

Lutuosa — Por falecimento de sua extremosa mãe, está de luto o nosso presado amigo e correligionario, sr. Otavio Cardoso.

As nossas condolencias.

Para juizo — Foi enviada ao poder judicial, Laura dos Caracões, residente na Ladeira de Santa Justa, por ter ofendido com palavras insultuosas Maria da Conceicão, viuva, residente na rua da Figueira da Foz.

Teatro da Trindade — Sobre hoje á cena n'este teatro, a opereta comica e burlesca, em 2 actos — «O Processo do Rasga», original de Jaime Venancio, com musica do maestro Rio de Carvalho.

O espectáculo completar-se ha com a opereta em 1 acto — «Os dois n'nes».

Ultima hora — Consta-nos que o governador civil d'este distrito, sr. dr. João de Deus Ramos, nosso illustre amigo e correligionario, que atualmente se encontra em Paris, tomará posse no dia 10 do corrente, antecipando por este motivo o seu regresso a Portugal.

O sr. dr. Alfredo Lobo das Neves, ha muito tempo filiado no Partido Republicano Portuguez, não aceitou o cargo de governador civil substituto, porque muito breve embarcará para a Africa Portuguesa.

Festas da cidade — A Associação Academica está empenhada em levar a feito as Festas da Cidade, ainda no corrente ano letivo.

Para a frente e não desanimem.

GREMIO OPERARIO

E'me sempre extremamente simpatico quando qualquer agrupamento me convlta a tomar parte nas fileiras disciplinadas, como as do Gremio Operario de Coimbra.

O baile realiado no domingo passado e levado á pratica pelas damas gentis d'essa coletividade foi uma coisa verdadeiramente espantosa e digna de quem o promoveu.

A sala por vezes tomou proporções encantadoras, o entusiasmo delirante atingiu o verdadeiro auge,

as serpentinias cruzavam-se constantemente como penetrantes raios d'ouro rasgando o espaço, os «confetis» caiam como por encanto nas cabeceiras lousas das criancinhas ridentes, como beijos prolongados que só as mães sabem dar, quando debruçadas no pequenito berçosoinho beijam e cantam para adormecer os filhos dilétos. Tudo ria e brincava como séres felizes e simples, as gargalhadas fraternaes e argentinias ecoavam pelo templo predistinado á harmonia dos anjos como melodias arrancadas doce-mente á guitarra tradicional em noite de luar.

O encanto e beleza de tudo aquilo, parecia ter sido proporcionado pela deusa Flora agreste, matizando o sólo com mimosas flores, para que as papoilas saltitando como colibris, tivessem um aveludado tapete de rosas, de forma a esquecer por momentos as duras provações d'uma vida cheia de trabalhos.

Continuem, pois, as associadas e associados d'essa coletividade modelo, a promoverem distrações como a de domingo passado, que não lha faltarão a manifesta gratidão de todos aqueles que tiveram a felicidade de as ver e ouvir.

Viriato Teixeira.

CARNET

Passa hoje o aniversario natalicio do nosso presadissimo amigo e velho republicano, sr. Guilherme Teles de Menezes.

Apresentando-lhe os nossos cumprimentos e felicitações, abraçamo-lo muito cordalmente.

Tem passado bastante incomodado de saude o nosso illustre correligionario, sr. capitão João de Brito Pimenta d'Almeida, director da Sucursal da Manutenção Militar n'esta cidade.

Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

Vida Partidaria

Sam por este meio convidados os cidadãos que fazem parte da comissão nomeada pelo Congresso Distrital de Coimbra para dar execução a todas as deliberações tomadas, a reunir hoje no Centro José Falcão, pelas nove horas da noite

Convido todos os cidadãos que fazem parte da Comissão Distrital Republicana de Coimbra quer como efetivos quer como substitutos, a reunirem-se na sala das sessões do Centro José Falcão pelas 13 horas no dia 9 de Fevereiro.

Havendo necessidade de se tomarem deliberações urgentes e de responsabilidade e não podendo adiar-se a reunião, consideram-se demissionarios os cidadãos que não compareçam e que vão ser avisados directamente.

Coimbra 31 de Janeiro de 1913.

O Secretario da Comissão Distrital João Marques dos Santos

Convido a Comissão Municipal e todas as Comissões Paroquias Republicanas d'esta cidade, para uma reunião conjunta no dia 9 de Fevereiro, pelas 19 horas na sala das sessões do Centro José Falcão.

Coimbra 31 de Janeiro de 1913.

João Marques dos Santos

Publicação recebida — Recebemos um exemplar da Cartilha Popujar, sistema racional de leitura de que é auctor o sr. José Maria dos Santos, distinto professor d'instuição primaria.

Brinde — Do nosso estimavel e dedicado correligionario sr. José Mateus Fernandes, inteligente director da Companhia Singer nesta cidade, recebemos um lindo calendario, brinde distribuido este ano por todos os clientes da companhia. Agradecemos.

ANUNCIOS

Comarca de Coimbra

Editos de trinta dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o interessado Manuel Branco Fresco, solteiro, de 31 anos de idade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario de menores a que se procede por obito de seu pae Antonio Branco Fresco, que foi morador no lugar e freguezia de São Silvestre desta comarca e deduzir seus direitos, com a pena de revelia.

Coimbra, 24 de janeiro de 1913.

O Escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito Olivera Pires

Alberto Pita d'Oliveira Solicitador Cobrança de dividas Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis. Emprestimos sobre hipotecas ESCRITORIO: 121 A E, da Rua 120 RESIDENCIA: Estrada de Lisboa SANTA CLARA

VENDE-SE METADE da casa sita na rua da Sofia, n.º 71 a 85, onde está o estabelecimento do sr. L. M. da Costa Dias, e casa e terreno no Largo das Ameias, n.º 7 e 8, e rua da Madalena, n.º 32 a 34, onde estão a hospedaria do sr. Lourenço Lobo e a cocheira do sr. José Leonardo.

Para tratar com dr. Lusitano de Brites, rua da Sofia.

Armando de Carvalho

ADVOGADO MONTE-MOR-O-VELHO

EMPREGADO

Precisa-se d'um para mercearia, com boa pratica e boas referencias. E' para fóra de Coimbra.

Dá-se bom ordenado. N'esta redacção dão-se informações.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kerstnet. — R. Ferreira Borges, 1.

ARMAÇÃO

VENDE-SE um corpo de armação envidraçada, propria para qualquer ramo de negocio.

Trata-se no Café Central, Praça do Comercio.

Casa Inocencia Rua Ferreira Borges, 50 a 53 Junto aos Armazéns do Chindo Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as comarcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

MERCEARIA

Trespassa-se, sem passivo, a Mercearia Confiança, sita na rua da Trindade. Para tratar com Laurinda Caldeira, em Santa Clara.

**A LOÇÃO DE NICE**

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco 14000 reis



**Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos**



O Vermifugo Faria é o melhor remédio conhecido para a expulsão das lombrigas. Há casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salva as creanças atacadas de Vermes com o **VERMIFUGO FARIA**  
Preço de cada frasco, 250 reis  
A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

**LUZ SOLARE NULITE**

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento

**Machinas de escrever**

**OLIVER**

A mais sólida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

**Portugal Previdente**

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

**PALACE-HOTEL**

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requizitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

**TEM CASA DE BANHOS**

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

**IMPORTANTE**

**Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios**

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Atalies, Sapateiros e Correeiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moves e com o mais completo estajo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e Perfeita e não enxovalhada e cheia de mauchas como muitas vezes acontece. Temos professora competente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abalimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira

**INSTRUÇÃO NACIONAL**

**Livros escolares do professor**

**DR. RIBEIRO NOBRE**

**Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 17500 reis.

Obras úteis e recomendadas a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamntaes da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos litteraes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 17200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub-titua a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia se tem logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem lagida nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares, industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elementar 8.ª edição.** Um volume de 17-764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 17800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1897, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

**LIVRARIA CHARDRON**

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

**PORTO**

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redatores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 35000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes teem 50 % abatimento

## PROPAGANDA

Os monárquicos dizem uma grande verdade, quando afirmam que a maioria do paiz não é republicana. Na verdade assim é. Mas não quer isto dizer que essa maioria é monarchica, que odeia a Republica, que espera ainda hoje, depois dos insucessos dos conspiradores, a victoria do velho regimen.

Não sendo republicano, contudo essa maioria exultou com a memoravel derrota de Chaves, e isto não é um paradoxo, porque ella comprehendeu ha muito tempo que a monarchia é um regimen de castas, que em Portugal já deu o que tinha a dar, e, quasi por instincto, sente que na Republica está a garantia segura do nosso progresso, da nossa liberdade, da nossa independencia. E o povo portuguez quer ser livre e independente.

A maioria do paiz não é republicana porque ella é constituída pela população rural cujo estado de atrasamento e ignorancia, criminosa e propositadamente mantido pela monarchia, é simplesmente vergonhoso.

E notem que não é republicano quem quer; só é republicano quem pode.

E porque fazemos esta confissão, não venham dizer-nos que o povo republicano, que era o de quasi todas as cidades, abusou da passividade e inconsciencia popular, para impôr a todo o paiz o regimen democratico.

O que não fazia sentido é que a monarchia, que entre nós foi um regimen de crapula e violencia, estivesse esmagando cinco milhões de individuos, firmando-se mais na apatia d'este povo ignaro, tardo, mudo, sonolento, do que na força das armas ou na força da razão, que entre todas as forças é a primeira.

N'esta, firmámo-nos nós, os republicanos, que por qualquer forma contribuímos para a proclamação da Republica, com a convicção intima de que, se não colaboravamos para a nossa felicidade porque, como muito bem disse outro dia o insigne e illus-

trado estadista dr. Afonso Costa, esta geração é a dos sacrificados á santa causa da Patria e da Republica, colaboravamos para a felicidade dos vindouros, para o engrandecimento da nossa Patria.

Sempre ouvimos dizer que para os grandes males se devem aplicar immediatamente, os grandes remedios. Foi o que fizemos em 5 d'outubro.

Mas e preciso fazer de cada cidadão um republicano convicto: não nos devemos contentar nem iludir, por vermos todo o povo do nosso lado, cheio de entusiasmo, cheio de fé, cheio de confiança, a saudar a liberdade, a victoriar a Republica, a entoar o Hino Nacional.

Isto quer dizer muito mas não diz tudo. Se a Republica já creou raizes no coração de todos os portuguezes que amam a Patria, é preciso que as crie tambem, mais robustas e fortalecidas ainda, no cerebro que pensa, que raciocina, que sabe distinguir o bem do mal.

Se realmente temos muito amor a esta Patria que é nossa Mãe, a este povo paciente e bondoso, capaz de grandes feitos, que é nosso Irmão, devemos ir ao seio das populações ruras, dizer-lhes em linguagem que ellas comprehendam, bem acessivel e bem clara, sem nos preocuparmos com a forma mais ou menos cuidada da frase, o que é a Republica, ao mesmo tempo que lhes expliquemos cada uma das suas leis.

Ainda que estejamos filiados n'um partido, não nos devemos preocupar n'esta missão de propaganda cuja urgencia é bem visivel, com a adesão d'este ou d'aquelle; os nossos esforços devem orientar-se de maneira que cada cidadão se torne n'um bom republicano, não nos importando que ele, amanhã, livre e espontaneamente se vá filiar n'um outro partido e não no nosso.

Mas a nossa obra, realisada por esta forma, fructificará e será duradoira. Isto basta para os republicanos sinceros.

## DR. PEDRO ROXA

Faleceu, ha dias, n'esta cidade que lhe foi berço e para onde vierá procurar a tranquillidade que a sua vida, toda dedicacão e sacrificio, tanto e tão bem merecia, esta prestimosa e prestigiosa figura do velho e glorioso Partido Republicano.

Dia de lato e de bem motivada magua foi esse para todos os que se encontram integrados na forma de governo republicana, para os que em alguma coisa contribuíram para que ella seja hoje uma realidade indistructivel, mas sobretudo para os que, lado a lado, combateram ha ha muitos anos, altiva e gloriosamente, os erros criminosos da monarchia, com legionarios gloriosos e decididos como foram Elias Garcia, Henriques Nogueira, José Falcão e tantos outros.

Muitos morreram já. Poucos restam. Um desses era o dr. Pedro Roxa, caracter austero de democrata convicto e consciante, republicano dos mais fervorosos e mais crentes na eterna e inalteravel verdade do seu credo, nunca, durante longos anos de lucta e propaganda, negou o seu auxilio á obra maxima e libertadora do triunfo do ideal republicano. Velho já, doente e alquebrado, o dr. Pedro Roxa era um novo no seu entusiasmo e na sua dedicacão.

E apesar da sua idade, dos dissabores e das perseguições que por varias vezes o ser republicano lhe custou, essa sua fé em nada se abalou, nunca lhe esmoreceu o entusiasmo, sempre audaz na victoria definitiva da causa da liberdade.

Morreu com 78 anos o dr. Pedro Roxa, e d'elles, a maior parte, consumidos em lucta pela Republica. Pronunciando hoje o seu nome, nós lhe prestamos a homenagem sentida que bem merecem todos aqueles que, como elle, n'um desprendimento generoso de comodos e interesses materiaes, tão nobremente se souberam sacrificar na defeza d'uma Ideia Sagrada.

O seu funeral, que teve logar na quarta-feira, foi numerosamente concorrido.

Conduziu a chave do caixão, que foi coberto com a bandeira nacional, o sr. Rodrigues da Silva, tendo sido organizados varios turnos.

Junto da sepultura, em nome dos velhos republicanos de Coimbra, seus antigos companheiros de luctas, falou o sr. Antonio Augusto Gonçalves, que comovidamente, traçou o perfil do saudoso morto e venerando democrata.

## A' MARGEM DO GRANDE LIVRO

*Pelo nevoeiro, na cerração da chuva torrencial que sobre as ondas cai em ondas, como uma quilha enorme vai o navio separando a bruma, a agua do ceu e a do oceano raivento...*

*Ao longe no nevoeiro espesso, naufragou, afundou-se a pupila rubra que em scintillações rasgava a noite alumando todo o mar... Nem um farol na costa!...*

*O navio caminha ás cegas pela noite, ao acaso, á toa... Para onde?*

*No seu seio de monstro que atravessa mares e não conhece distancias pondo em communicacão os mundos, — dormem d'aquella hora quatro ou mais centenares de vidas, sonham outras tantas almas...*

*Na ponte e ao léme alguém vigia atento, esperto...*

*E o navio avança pelo mar e pela noite, pelo misterio, ds cegas...*

*Para onde?*

*O homem do léme cegou-o o negrume apavorante que o rodeia e á volta dele ulula, uiva, espancando os flancos do navio numa furia, balouçando-o, erguendo-o sobre a crista das ondas, cobrindo-o por vezes como uma aza imensa de agua e espuma que alagasse tudo.*

*E o navio avança sempre...*

*Agora á prôa a treva tomou o aspecto tragico dum cachopo imenso, negro, dominando as ondas, tal um Adamastor eterno...*

*Como um pólo magnetico invencivel ele atráe o navio...*

*Ei-lo na sua frente!... E o navio avança...*

*Já vão a dar-se um abraço esmagador, de morte e assombro, dominando, no horror da catástrofe, os ruidos do vendaval e do Mar...*

*Mas um homem véla, sobre a ponte.*

*Aquelle navio leva consigo centenares de almas...*

*E na ponte véla uma alma.*

*Duas mãos nervosas, num arranque, eletricamente, maneiraram o leme.*

*A quilha desviou a rota, o navio seguiu ao lado, pela noite, pelo misterio alem...*

*E eis que de repente um abala sacode o monstro enorme. Do seu fundo seio um gemido rouco, longo, se ala e ergue... E outro ainda... O navio pára, a hélice em vão castiga a agua... Tomba sobre estibordo...*

*Um grito enorme, como um lastilho pánico, percorre o navio todo...*

*A Morte! Deus! a vida, — Ah!...*

*E aquellas almas todas, despertadas num pavor identico, olharam a Morte soubéram o valor da Vida...*

*E havia olhos serenos, profundos, a fitá-la, e olhos apavorados, esgazeados, loucos...*

*O valor da Vida! Quem o conhece?*

*Quem a vive, a essa vaga senhora misteriosa, tirânica e afável, sórdida e esplendida, enterneceida e odiosa, divina e demoniaca, — quem a vive, conhecendo-a?...*

*Vivemos á beira dum abismo insondavel, dum Mar tenebroso que espere ainda os seus Luziaadas...*

*A' beira dele vivemos, e trazêmo-lo conosco, — em nós sepultado e asfixiado as mais das vezes por nosso mal...*

*Alguns vivem como no meio dum deserto enorme...*

*Mas, deserto, abismo, tudo isso é a vida e o nosso sentir uma cegueira...*

*Mas venha um perigo despertar-nos á beira do precipicio, sobre as ondas, ou gritar-nos em nunca ouvidas palavras na solidão do deserto a magia da Morte — e nós vemos, sentimos a vida!...*

*O valor dela!...*

*Só a morte e o amor o medem e no-lo dizem, eles, seus irmãos e senhores impassiveis, tiránicos...*

*Só a morte e o Amor!*

*Esse navio preso entre as rochas ocultas e profundas, á mercê de Deus, no silencio apavorante da noite tempestuosa, — assistiu á revelação solene...*

*Aquellas existencias, ainda que a morte as leve, vivêram mais nesses momentos supremos, sob os olhos da Morte, que em toda a sua vida passada num alheimento da Vida.*

*E tanto mais vivêram quanto mais serenas fôram as almas dominando o pánico dos nervos, a indisciplina doída e o delirio dos corpos aterrados, encarando a Morte com um olhar supremo que por ser talvez o ultimo e o mais vidente e o que sonda melhor o abismo.*

Augusto Casimiro.

## Cincinnati

Era baixo, magro, flexível como um junco, cabeça leonina ligeiramente inclinada á esquerda, coberta de selvagem floresta de cabelos acastanhados, que lhe caíam sobre os hombros, carapinhados, frisados, rizados, actuando ao vento como farrapos. Usava a barba comprida, tal em inculta, cheia de pequenas palhas; nunca levantava os olhos, fixando-os persistentemente nos pés descalços. Quando soia cravarem-se nos de extranhos, assistavam, porque tinham expressão singular (indefinível; muitas vezes na fixidez imperturbável, pareciam bestializados; outros, jorravam clarões imprevisos, que os tornavam febris. Ora sugeriam a ideia da agua estagnada de uma força inerte e sem brilho, ou a cintilação brilhante de fina lamina de Toledo.

Trazia uma velha jaqueta arroxada sobre os hombros, á guisa de capa á hespanhola, assumindo ares de fanfarrão, que tinham ainda assim um não sei quê de elegante e de aristocratico. Chamavam-lhe Cincinnati; dizia-se tambem que sofria qualquer desarranjo mental, falando-se por ultimo d'um amor tralado, duma punhalada, duma fuga.

Quando o conheci, em 1876, contava eu apenas treze anos e Cincinnati interessava-me.

Nos dias estivaes, quando a grande praça deserta se inundava de sol, quando apenas se estiravam nos passeios alguns cães vadios e tão somente se ouvia o rangido monotonico, excitante e estridente da roda de Bastiano, o amolador, passava horas, oculto pela persiana cerrada, a espreita-lo.

Passeava lentamente ao sol, dando-se ares de grande fidalgo entediado; por vezes, aproximava-se dos cães, devagar, como receoso de que o presentissem; pegava então n'uma pedra e atirava a aos animaes, mas sem violencia, apenas para os despertar. Os cães levantavam-se, aproximavam-se d'ele movendo as caudas e Cincinnati soltava então risadinhas infantis, de innocente prazer. E eu ria tambem...

Um dia, enchi-me de coragem; quando o vi proximo da janela, debrucei-me no parapeito e chamei:

— Cincinnati.  
Voltou-se com vivacidade, fitou-me e sorriu. Colhi então um cravo n'um dos vasos e atirei-lho. A partir d'esse dia tornou-me nos amigos.

Chamava-me o *mentiroso* das *caracolas*. Um sabado, á tarde, entretinha-me na ponte a ver regressar os barcos da qesca. Era um maravilhoso pôr do sol de julho, cheio de nuvens escarlates e doiradas; o rio na direcção do mar, tinha reverberos e fulgurações ardentes; do lado das montanhas, as margens refletiam nas aguas manchas verdosas, projectando nelas o arvoredo que as bordava; canaviaes espessos, moitas de juncos, cortinados de salgueiros altos, cujos topos pareciam dormir na atmosfera de fogo.

Os barcos entravam lentamente na foz do rio, enfunadas as grandes velas cor-de-laranja, vermelhas, púrpureadas, ás riscas e com desenhos pretos; duas das embarcações tinham já acostado á margem e descarregavam a pesca; á voz dos tripulantes e o aroma fresco das algas marinhas chegavam ás lufadas.

Inesperadamente, ao voltar-me, vi na minha frente Cincinnati escurrendo em suor, mão direita atraz das costas, como para occultar de mim qualquer coisa, tendo a pairar-lhe nos labios um sorriso de criança brincalhona.

— Que ha, Cincinnati? ...

perguntei-lhe jubilosamente, estendendo-lhe a mão.

Deu então um passo á frente e ofereceu-me um lindo ramo de papoilas vermelhas e espigas doiradas.

— Obrigado, obrigado! ... Como sam lindas! — exclamei pegando-lhe.

Cincinnati enxugou com a mão o suor que lhe corria da frente; examinou, depois, os dedos molhados e riu.

— As papoila sam vermelhas e mancham de sangue os trigaeos maduros; vi-as, colhi-as, trouxe-as e disseste:

«Sam lindas! ...» Cincinnati colheu-as nos campos, ao sol, que queimava como fogo ...

Falava, com voz quasi sumida, pausadamente, fazendo evidentes esforços para exprimir o que pensava; mil imagens confusas se lhe baralhavam no cerebro, e d'elas fixava duas, tres, as mais preciosas, as de maior colorido; as outras diluam-se. Adivinhava-se-lhe isto nos olhos. Fitava o curiosamente e parecia-me belo.

Adivinhou-se alvo da minha atenção e voltou a cabeça para o lado, examinando os barcos:

— As velas... — murmurou pensativo. — Veem-se duas; uma em cima, outra em baixo, na agua...

Parecia não compreender que a de baixo era um simples reflexo. Procurei explicar-lhe isto, o melhor possivel, e notei que me escutavo encantado, mas provavelmente sem entender o que lhe

dizia. Recordo que a palavra «diafano» o emocionou.

— Diafano! — murmurou estranhamente.

E sorriu.

Voltou seguidamente a contemplar as velas. Uma folha de papoila caiu na agua. Seguiu-a com o olhar enquanto pousava.

— Oh! vae longe, longe, muito longe... — murmurou melancolicamente, n'um tom de indefinivel tristeza, como se a perda de tal folha lhe pezasse.

Fitou o céu, que se tonára d'um colorido verde, purissimo. As montanhas arroxeadas desenhavam-se no horizonte como «ciclopes deitados de costas».

Para alem, sobre o rio, estendia-se a ponte de ferro que recortava o céu em pequenos quadrados; ao fundo, por baixo da ponte, o verde glanco do arvoredo enegrecia. Confuso rumor de gritos, de vozes saia da caserna.

— Tinha uma casa branca, e no grande qthital havia pecegos; e Tresa vigiava os de perto... Linda!... os olhos... Era linda, Tresa!... Mas etc...

Deve-se bruscamente; sem duvida, qualquer pensamento sombrio lhe acudira, porque os olhos fulguram-lhe, tornaram-se ferozes.

Pouco depois serenou e fez-me um grande cumprimento, afastou-se depois trauteando uma canção popular.

(Continua.)

Gabriel d'Annunzio.

## Notas & Comentarios

### O nosso jornal

Os compositores d'este jornal entenderam que esta vida sam dois dias e que é burro quem se mata e, por isso, só vieram trabalhar na quinta-feira.

Os nossos leitores, amaveis como sam, desculpam com certeza a falta dos nossos sympathicos rapazes, que nos levou a publicar n'esta semana o jornal uma só vez.

Este numero porem, é de seis paginas.

### Dr. Pereira Gil

Foi nomeado governador civil substituto deste distrito, o nosso amigo e correligionario sr. dr. Pereira Gil.

Os nossos afetuosos cumprimentos.

### Ainda o Congresso Distrital

Do nosso illustre correligionario sr. dr. Marques Ferrer, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director da «Tribuna»

«Tendo reconhecido que o relato dos trabalhos do Congresso Distrital publicado na «Tribuna» saiu deficiente em alguns pontos, e entendendo eu que me assiste o direito de que o publico conheça a minha attitudé inofensivamente definida do Congresso, sobre o caso da moção do sr. tenente-coronel Bandeira, venho pedir a V. a fineza de dar publicidade no seu conceituado jornal ao seguinte esclarecimento, que serve ao mesmo tempo de retificação á «Nota» que no mesmo jornal sobre este assunto saiu publicada, e de resposta á carta do sr. tenente-coronel Bandeira pela mesma «nota» sugerida:

«A moção com que este illustre republicano se dignou abrir o Congresso achel-a altamente inconveniente e injusta na parte em que ella se afastava dos principios da doutrina para entrar no campo das vagas referencias pessoaes e por isso a ataquei com veemencia.

«Entendia eu que a simples definição dos principios tinha a força precisa para corrigir quaesquer desvios de disciplina partidaria, se

porventura os houvesse, e onde quer que elles se tivessem manifestado, e não teria o inconveniente de semear as incompatibilidades e as dissensões que os anátemas sempre produzem.

«Mas o Congresso não queria seguir esta orientação?

«Nesse caso, fazendo-se vagas referencias a pessoas e atos politicamente menos regulares por essas pessoas praticados, tornava-se absolutamente indispensavel que o Congresso inquirisse quais eram esses atos e qual a apreciação ou justificação que porventura pudessem ter para que no final resolvesse se sim ou não aos acusados podiam caber os espiritos de *vaidosos, irrequietos e indisciplinados*, como se pretendia, ou se era justo lumbina-los com a ameaça da expulsão do Partido Republicano. Só assim.

«Eu não recebi mandato, para as defender, das pessoas visadas pelos asperos «considerandos» da moção, porque nem sequer conheço quaes sejam, mas a attitudé que tomei foi-me imposta pela consideração dos altos interesses do partido e pela forma como eu compreendo os deveres de justiça.

«A livre exposição das minhas ideias no Congresso surpreendeu a quem? Não me parece que para isso houvesse motivo desde que não me preveniram da intangibilidade de tal moção, não podendo ser discutidas as opiniões que por certos republicanos fossem apresentadas ao Congresso!

«Eu não percebo a carta do sr. tenente-coronel Bandeira no ponto em que faz reticencias manifestando extraneza pelo facto de a sua moção ser atacada depois de ser lida e *enormemente aplaudida*, como diz.

«E não percebo porque, apesar de reconhecer que o sr. tenente-coronel Bandeira é um official muito illustre, tendo-lhe até expressado a minha sincera admiração pelo seu republicanismo e inquebrantavel fé patriótica no começo dos debates sobre a sua moção, eu entendendo todavia que taes qualidades não sam suficientes para revestir as suas opiniões da *infallibilidade papal*!

«Finalmente resta dizer que a moção foi aprovada pela maioria do Congresso, é verdade, mas não

sem ter sofrido alteração proveniente de emendas para cuja coordenação e redacção foi nomeada uma comissão especial.

«Pelo que respeita á falta de cortezia como se teriam conduzido alguns congressistas, eu tenho a declarar que usei sempre da maxima correção nas minhas palavras ou atos, como todos poderam verificar, e que por isso não considere taes insinuações como dirigidas á minha pessoa.

«Um outro ponto em que é difficilente o relato d'«A Tribuna» é aquele em que se refere á saída da sala do Congresso de 20 congressistas.

«Não se explica o facto, apparecendo ele portanto como um absurdo; e afirma-se alem d'isso inexactamente que a moção do sr. dr. Afonso Henriques não foi admitida á discussão.

«Ora não foi assim como as coisas se passaram, e o equívoco é certamente devido á pressa como são colhidos os apontamentos n'estes serviços de reportagem.

«A moção do sr. dr. Afonso Henriques foi realmente admitida á discussão, tendo depois d'isso o sr. presidente da assembleia feito varias considerações sobre a inconstitucionalidade da moção.

«Depois d'isto, e apesar de a esse tempo já haver oradores inscritos, é que appareceu o requerimento do congressista sr. Antonio de Sousa para que a moção fosse retirada da discussão, como realmente o foi.

«Infringiu-se por esta forma o art. 7.º do regulamento das sessões; e como o sr. presidente se recusasse a dar execução a esta disposição da lei, e consultada a assembleia, esta resolveu que fosse negado o uso da palavra aos oradores inscritos, eu resolvi, como o primeiro d'estes oradores na ordem da inscrição, abandonar a sala do Congresso, por me parecer que a assembleia tinha significado com o seu voto que dispensava a minha colaboração. Neste protesto fui acompanhado por certo numero de congressistas vinte dos quaes assinaram o protesto que foi presente á mesa, e no qual os protestantes declararam continuar integrados nos trabalhos do Congresso pelo muito amor que todos teem pela união e pelo prestigio do Partido Republicano.

«De V. correligionario muito grato e admirador

Miranda do Corvo, 1—II—913

Marques Ferrer.»

Quanto á primeira parte da sua carta, o sr. dr. Marques Ferrer compreende que nós não podiamos em obediencia á deliberação do Congresso, publicar mais to que as conclusões da moção do sr. tenente-coronel Bandeira.

A nota a que sua ex.ª se refere tambem, foi publicada a pedido do nosso correligionario sr. Mario Simões da Silva. Mas não é mais do que uma declaração de voto cujos termos não era licito alterar.

Quanto á segunda parte, é provavel que o relato feito n'este jornal não tenha sido exato e completo, mas sua ex.ª é o primeiro a reconhecer que, em serviços de reportagem, muitas vezes sam sempre involuntariamente, se cometem erros.

Não sabemos quantos congressistas acompanharam sua ex.ª quando saiu da sala. Podemos afirmar contudo, que nem todas as pessoas que assinaram o protesto se encontravam na sala das sessões ou suas dependencias, no momento em que a questão estava sendo debatida ou quando sua ex.ª se retirou.

Dr. João de Deus

O nosso illustre correligionario e distinctissimo pedagogo, sr. dr. João de Deus Ramos, toma hoje

posse do logar de governador civil d'esta distrito.

«Nós somos os mais humildes admiradores do caracter e talento de sua ex.ª e, por isso, vimos, com muita satisfação, a nomeação de sua ex.ª para tão elevado cargo.

Dirigindo-lhe os nossos mais affectuosos cumprimentos, aguardamos as suas ordens.

Reclamação

Os guardas da policia judiciaria d'esta cidade, não receberam ainda o ordedado da quinzena finda em 31 de janeiro, e ha mais de tres mezes que não recebem a gratificação.

Pedimos providencias.

Perguntas inocentes e es-tramboticas

Será verdade que para o juiz auditor do tribunal militar d'esta cidade, foi nomeado um *impedido*? Em que regulamento ou decreto se baseia a legitimidade da nomeação?

Adagio, Pensamento

e Anedota

Vem a ventura a quem a procura.

A saudade é a tortura maxima da alma.

Bons dias vizinha: sempre foi ao teatro hontem?

— Foi e gostei muito da peça.  
— Era em prosa ou em verso?  
— Não sei: estive n'uma torrinha e de lá não se podia differenciar bem, por causa do calor.

## Dr. Tavares da Silva

Vitimado pela tuberculose faleceu nesta cidade, o nosso velho e presado amigo dr. Tavares da Silva, auditor administrativo interino do distrito de Faro.

O dr. Tavares da Silva que era um excelente moço, intelligente e honesto, tendo perdido a tolerancia na Escola Naval, veio matricular-se na faculdade de direito, cuja formatura completou ha tres anos. Tendo sido nomeado administrador do concelho de Oliveira do Hospital pouco depois da proclamação da Republica, deu tantas provas de competencia e são criterio, que o sr. dr. Silvestre Falcão, quando assumiu a pasta do interior, convidou-o para seu secretario particular.

O nosso velho amigo e antigo republicano encontrava-se nesta cidade para fazer um inquerito aos acontecimentos que se seguiram á violenta exoneração do nosso correligionario sr. Floro Henriques.

O feretro seguiu em camara ardente para o Porto.

Que descance em paz!

Carnaval — Já ha muitos anos que não se jogava o Carnaval como este ano se jogou. Nas tardes de domingo e terça-feira, nas ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz, travaram-se verdadeiras batalhas, chegando-se a usar, como projéteis, os ovos e as batatas!

Os bailes no Guasio-Club, Sport Grupo-Comimbricense, Cantina Escolar e Club Recreativo decorreram com muita animação.

Os teatros — Avenida e Trindade — tiveram farta concorrência.

Com extraordinario brilho decorreram os bailes e espetaculos realizados no Centro Republicano de Santa Clara. Foram quatro noites bem pasanas, deixando no espirito de todos os assistentes as melhores impressões.

Felicitamos a direcção, que mais uma vez soube manter o bom nome do Centro.

Escola-Oficina

Programa de Estudos

(Continuação)

PORTUGUEZ

1.ª Turma

Conversação, para escrupulosa correcção da pronúncia e da construção oral.

Iniciação nas primeiras letras. Iniciação na escrita ambidextra, na ardósia.

2.ª Turma

Primeiros ensaios de leitura. Explicação pela professora do sentido das palavras lidas.

Exercícios de ditado de palavras, com o abcdario movel e copia na ardósia.

Escrita ambidextra, em papel (exercícios de caligrafia).

3.ª Turma

Exercícios de leitura de pequenos trechos e de dialogos simples para aprendizagem das diversas entoações da lingua. Explicação de palavras pelo aluno e frases pela professora.

Leitura de contos pela professora e repetição oral pelo aluno do que ouvir ler.

Exercício de ditado de frases com o abcdario movel e copia na ardósia e em papel.

Escrita ambidextra em papel, (exercícios de caligrafia).

Leitura de autores contemporaneos, de pequenos dialogos infantis e leitura de manuscritos.

Explicação e interpretação oral, pelo aluno, das frases lidas e explicação e interpretação pela professora do trecho lido.

Uso do dicionario, na explicação do sentido das palavras lidas.

Exercício de ditado, em papel, de pequenos trechos e correcção dos erros por parte do aluno, por meios da consulta do dicionario.

Primeiros exercicios de pontuação.

Escrita ambidextra em papel, (exercícios de caligrafia).

3.º Grau

Escrupulosa e constante correcção da articulação, entoação e inflexão das palavras e da construção oral.

Leitura de autores contemporaneos e do seculo XIX. Leitura de dialogos ou peças de theatro, em prosa, (tendo cada aluno a parte de uma personagem).

13 Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flôr D'entre o Gelo

V

«Fiz mal escrevendo isto? Pode ser, mas não me arrependo. Quero alear essa alma tímida que me votou um culto desinteressado, mostrar-me a seus olhos tal qual sou... por que te não direi tudo, a ti que és a minha melhor confidente? — quero ama-lo. Se o meu amor lhe pode dar ventura, hei-de torna-lo venturoso.»

«Espero que em breve te communicar o resultado da minha entrevista. Julgo-a inevitavel.»

«Dize-me se tens os mesmos presentimentos da tua

Valentina.»

VI

A noite estava tépida e tranquila, como se fora uma noite de estio. Os raios de luar esplendido, inter-nando-se pela espessura das arvo-

Interpretação oral e escrita do trecho ou obra lida.

Exercícios de composição, re-latorios de excursões, descrições, de lugares muito conhecidos do aluno, de bilhetes postais ilustra-dos, de estampas, etc. Cartas fa-miliares e simples.

Observação de analogias mor-fologicas, sintaticas a proposito de frases expressamente formu-lados ou escolhidas para esse fim.

Exercícios de ditado. (Um alu-no, por escala, ditara aos seus colegas e indicará depois os erros, quee les corrigirão por meio da consulta do dicionario).

Exercícios de pontuação.

(Continua)

Vida Partidaria

Convido todos os cidadãos que fazem parte da Comissão Distrital Republicana de Coimbra quer como efetivos quer como substitutos, a reunirem-se na sala das sessões do Centro José Falcão pelas 13 horas, no dia 6 do corrente.

Havendo necessidade de se tomarem deliberações urgentes e de responsabilidade e não podendo adiar-se a reunião, consideram-se demissionarios os cidadãos que não compareçam e que vão ser avisados diretamente.

Coimbra, 6 de fevereiro de 1913.

O Secretario da Comissão Distrital João Marques dos Santos

Convido a Comissão Municipal e todas as Comissões Paroquias Republicanas d'esta cidade, para uma reunião conjunta no dia 9 de fevereiro, pelas 19 horas, na sala das sessões do Centro José Falcão.

Coimbra, 31 de janeiro de 1913.

O Secretario da Comissão Distrital João Marques dos Santos

res, desenhavam no chão das alamedas ornatos irregulares, que apenas um ligeiro tremor agitava.

Os ultimos clarões do crepusculo apavonavam ainda o occidente, onde acabara de esconder-se a estrela da tarde.

Muitos dos doentes do dr. Jacob, aproveitando-se da excepcional temperatura daquela noite de outono, passeavam a conversar por entre as arvores, ou contemplavam silenciosos os variados efeitos de luz nos accidentes do terreno.

Valentina, afastando-se de toda a companhia, fora sentar-se nos degraus da capela, junto da qual a vimos pela primeira vez. Na fisionomia, na attitude, na estracção com que parecia fitar o disco luminoso da lua, por entre as folhas dos alamos, denunciava-se-lhe uma profunda inquietação. A mesma influencia sob cujo dominio escrevera a carta que no capitulo antecedente reproduzimos, ainda se não tinha desvanecido.

A mão occulta, que lhe havia dirigido aquela veemente confissão de um amor sem esperanza era-lhe desconhecida.

Ao primeiro convite não respondera o misterioso escritor.

O carácter de Valentina não lhe permitia porém disistir facilmente

Noticiario

Conferencia — O sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador geral da provincia de Moçambique, vai muito brevemente a Figueira da Foz fazer uma conferencia sobre assuntos coloniaes.

Pedido — Os negociantes e proprietarios do lugar de Limeo e das freguezias de Cadima, Outil e Tocha pediram ao governo que seja elevada a estação de 1.ª classe o apeadeiro de Limeo-Cadima, da linha ferrea da Beira Alta.

Jardim-Escola — A comissão auxiliar do Jardim-Escola João de Deus, continua recebendo diversos donativos destinados ás crianças pobres que frequentam as aulas deste prestimoso estabelecimento de ensino.

Ultimamente foram registados os das senhoras:

D. Berta Gomes Lobo Henriques, uma saia de malha, uma duzia de camizolas, uma duzia de pares de meias;

D. Providencia G. Mendes Barbosa, um escudo;

D. Maria Amalia Fernandes Costa de Carvalho, seis vestidinhos de lã, seis pares de meias;

D. Leonor Xavier Menezes, 2 escudos;

D. Alica dos Santos, 12 saínhas, 12 bibes;

D. Arminda de Castro Silva Lima, duas duzias de camizolas, tres duzias de pares de meias;

D. Mécia Gonçalves Neves e D. Idalina Gonçalves, duas camizas, dois pares de meias; um casaco, uma mantilha;

D. Cesalina da Silva, 8 metros de fazenda de lã para vestidos, 12 pares de meias, duas bolas de bor-racha;

D. Mariana Boegas do Amaral Pereira, 2 escudos;

D. Maria Clara Gonçalves, meio escudo;

Do sr. Bernardo de Carvalho e esposa, 2 escudos;

Do menino José Ildelfonso do Vale, aluno do Jardim Escola, 2 duzias de canetas.

A comissão pede-nos para em seu nome e no das crianças contemplada agradecermos a todas as pessoas que se têm dignado acudir ao apelo que lhes foi feito. Bem hajam.

Rebate falso — Na noite de ante-ontem para ontem, houve um rebate falso d'incendio, chegando a sair o material dos bombeiros municipaes que, pouco depois, recolheu aos respectivos quartais.

O alarme foi motivado por se

de uma resolução formada. Recuar depois dos primeiros passos era um sacrificio, para que se não sentia de abismo.

Depois, a fantasia creara-lhe um romance, um desses devaneios de vinte anos, em que todo o nosso imaginar se concentra; paraíso de luz e de flores, fóra do qual tudo se nos mostra árido e obscuro. Já não podia aceitar a realidade; depois de alguns momentos passados em livre devanear.

Insistiu e a novo emprazamento obteve uma resposta formulada apenas por estas palavras:

«Veja que me pede um sacrificio immenso. Não sabe o que promete. Assim, não fa posso iudir-me; depois... a confirmação das minhas suspeitas ser-me-ia fatal.»

Esta resposta não era de natureza a modificar a tenção da caprichosa convalescente, antes lhe exareebou a impaciencia natural, sob cuja inspiração escreveu as seguintes palavras no mesmo logar onde toda esta singular correspondencia havia sido arquivado;

«Um culto sem fé! Como posso acreditar-lo? Duvidar dos meus sentimentos e querer que não duvide da sinceridade dos seus! Hoje saberei o que devo julgar. Aqui hei-de estar uma vez mais ainda,

ver sair muito fumo d'um predio da rua Martins de Carvalho.

Afinal de contas, os habitantes do predio que mataram um porco ha dias, estavam tratando do fumeiro.

Banda de musica — Ao sr. ministro da guerra foi enviado o telegrama seguinte:

«A Direcção do Centro Republicano de Santa Clara, as Comissões Paroquias Administrativa, politica, e de beneficencia pedem a V. Ex.ª para ordenar que a banda do regimento d' infantaria n.º 35 regressese a esta cidade.»

Faculdade de Direito — O sr. dr. Mendes dos Remedios, reitor da Universidade, conferenciou com o sr. ministro do interior sobre as reclamações que ha dias os estudantes do 1.º a 2.º anos de direito foram entregar ao parlamento.

Theatro da Trindade — Sobre boje a cena n'este teatro, — «Os dois garotos», peça em 3 actos de Pierre Déconcelle, traducida por D. Guomar Torreção.

Pelo liceu — Foi mandado instaurar processo disciplinar para servir de base a ulterior procedimento ao empregado menor do liceu d'esta cidade, Antonio Marques Figueira.

Magisterio — Foi mandado ouvir novamente o conselho superior de instrucção publica sobre a reclamação dos alunos do 4.º ano do curso do magisterio secundario da Universidade de Coimbra, a proposito de irregularidades cometidas nos exames.

Lutuosa — Falleceu n'esta cidade o general reformado sr. Costa Cabral, pae do nosso amigo sr. Amadeu da Costa Cabral, tenente da guarda fiscal em Aveiro.

Os nossos sentimentos a familia enlutada.

— Tambem na segunda-feira falleceu de repente, o capitalista sr. Francisco da Silva Araujo, natural do Porto, irmão do sr. dr. Rodrigo da Silva Araujo e tio dos srs. dr. José Nazaré e Francisco Nazaré.

Pelo falecimento de sua sobrinha, está de luto o nosso amigo e correligionario, sr. Antonio Ferreira Vaz Junior, presidente da direcção do Centro Republicano Democratico José Falcão.

Pesames.

— Falleceu na quarta feira um filhinho do sr. José Maria Simões, compositor d'este jornal.

As nossas condolencias. — Tambem se finou na quarta feira

—a ultima, se esperar em vão, procurarei esquecer-me depois.»

Quando de tarde Valentina voltou a este logar, uma só palavra resumia a resposta que esperava; «Verei».

E era por isso que a medita que iam correndo os momentos e aproximando-se a entrevista que ela havia exigido, uma vaga preocupação se lhe apoderava do espirito, como só agora ponderasse na importancia do passo, que com tanta levandade havia dado.

Encontrar-se a sós com um homem desconhecido, que procurava occultar-se e temia o mundo, como se estigma indelevel estivesse chamando sobre ella o desprezo ou quem sabe se o castigo, fóra uma grande imprudencia!

E tal vulto tomavam as vezes estas apreensões, no animo de Valentina, que, ferida de terror, erguia se como para fugir d'estes logares, d'onde julgava ver já levantarem-se espectros assustadores. Em breve porém lhe sorriam de novo as impressões que afagara.

Nada devia devia recear.

Acaso a tinha persaguado esse homem, quem quer que elle fosse? Não fóra ella que o constrangera a vir?

o major pharmaceutico reformado, do quadro do ultramar sr. Justiniano Gonzaga.

Theatro Avenida — Debutou na quarta feira no Teatro Avenida, o aplaudidissimo artista «Flory», imitador de celebridades liricas.

Um livro — Os estimaveis livreiros-editores d'esta cidade, srs. França & Armenio, acabam de lançar no mercado um excelente livro, com o suggestivo titulo — «Marinha e Defeza Nacional», de que é autor o sr. Alfredo Botelho de Sousa, illustre official de marinha.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Homem morto — No domingo appareceu morto proximo do pinhal de Marrocos, suburbios d'esta cidade, Resendo Pedroso, natural do Cabouco.

No local appareceu o sub-delegado de saude, sr. dr. Freitas Costa, que ordenou a remoção do cadaver para a morgue.

A autopsia provou que o desgraçado morrera por doenca.

Consultorio medico — O nosso querido amigo sr. dr. Julio Fonseca vai abrir o seu consultorio na rua do Visconde da Luz.

Nosso amigo que tem exercido clinica em Taveiro, é um medico distincto e foi classificado no seu curso. Gosando de imensas sympathias n'esta cidade, é de crer que veja em pouco tempo os seus esforços coroados do melhor exito. Sinceramente lhe desejamos muitas prosperidades, como merece.

Novo jornal — Sob a direcção do sr. dr. João Marque dos Santos deve encetar brevemente a sua publicação n'esta cidade, «A Democracia», bi-semanario que seguirá a orientação do Partido Republicano Portuguez.

Camara Municipal — Realizou-se no sabado, 1 de corrente, uma sessão extraordinario da Camara Municipal, resolvendo-se:

Atender a aclamação do tesoureiro da Camara, sr. João de Sousa Bastos, mandando-se abonar-lhe todas as percentagens a pue tem direito e algumas das quaes lhe tinham sido cortadas em 1911.

Adjudicar a casa Guilherme Puls, do Porto, da que é representante n'esta cidade o nosso amigo e correligionario sr. Abilio Bastos dos Santos, o fornecimento de 4:000 toneladas de carvão de pedra para a Fabrica do Gaz.

Por falta de numero não se realizou ante ontem a sessão ordinaria da Comissão Municipal Administrativa.

Que podia suspellar daquela tímidex creanç? daquelle pobre coração que esmorecia á lembrança de que podiam escarnecer-lhe o culto de que se ufanava? Esta idéa tranquilisava-a, e então voltava a fantasia a pintar-lhe com as mais risonhas cores o futuro da sua paixão nascente.

Já a faziam sorrir os primeiros terrores, já se lhe despejava de sombras pavorosas a alameda, e de novo esperava com ansiedade o momento da entrevista.

Nestas continuadas alternatizas que gera a incerteza, entre a confiança e o susto, entre sorrisos e terrores, correram para Valentina alguns minutos mais, até, sobre nove horas na torre da capela.

Aproximava-se o momento. Mais uma vez o coração lhe bateu em sobresalto, reproduziram-se-lhe os regelos e as apreensões; mas pouco tempo durou esta intima impressão. Era a ultima incerteza.

O estalar das folhas secas sob os pés de alguém que caminhava, le-la voltar a cabeça.

Uma figura elevada, que se destacava em escuro sobre o fundo iluminado pelo luar, estava deante dela e como que hesitando em aproximar-se mais.

Continua.

A Comissão reuniu na quarta-feira à noite, para discutir o novo regulamento do cemitério da Conchada, que foi aprovado.

Foi-nos fornecida a nota dos fundos pertencentes à Camara, no ultimo dia do mez proximo passado. Por ella se verifica que o saldo do mez antecedente foi de 4:805.613 reis e a cobrança do rateo do mez de 10:30.150.44 reis. As despesas feitas por conta da Camara, o pagamento das folhas e o deposito na Caixa Geral, por conta dos fundos da viação, atingiram a quantia de 12:860.326.8 reis. Ficam existindo em cofre, o saldo de 2:245.691.3 reis.

Os serviços municipalizados renderam durante o mez de janeiro, as seguintes importancias: Agua, 628.886.0 reis; Gaz, reis 3:030.643.0; tração electrica, reis 2:032.514.0.

**Fraternidade Militar** — Um grupo de officiaes, sargentos e musicos do regimento de infantaria n.º 23 tem a intenção de promover um sarau em beneficio das bolsas de estudo da Fraternidade Militar, para o que está empregando os seus melhores esforços.

A tuna do Ateneu Commercial d'esta cidade, que, sob a regencia do sr. Matos Miguens, se fez ouvir com agado no sarau em beneficio da Escola Officina que ha dias se realizou no Teatro Avenida, vae ser convidada a tomar parte n'esta simpatica festa.

Atendendo ao fim do sarau, é de crer que a iniciativa do mencionado grupo seja coroada do melhor exito.

Oxalá que a sim seja.

**Ateneu Commercial** — No Ateneu Commercial d'esta cidade, deve realizar-se amanhã, pelas 8 horas da noite, uma velada em beneficio do respectivo cofre, na qual tomarão parte o grupo dramatico e a tuna d'aquella associação de classe.

**Exposição** — O distinto escultor sr. Costa Mota, sobrinho, tem a intenção de inaugurar no dia 26 do proximo mez de maio n'esta cidade, uma exposição dos esplendidos trabalhos de ceramica das Caldas da Rainha.

**Dr. Pires de Carvalho** — Este nosso presado amigo e correligionario, senador do Grupo Parlamentar Democratico, foi passar as ferias do Carnaval ao Porto, com sua sra. familia.

**Tribunal de Coimbra** — Em audiencia de quinta-feira foram distribuidos os processos seguintes:

— Ao escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto — Carta precatoria vinda do Porto para citação de Agostinho Simões Alves de Moraes Junior, natural d'Alcarragues.

— Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos — Emancipação requerida por Rita de Jesus Santa, d'Assafarge, a favor de sua filha Maria da Nazaré.

— Ao escrivão do 5.º officio sr. Perdigão — Inventario de maires por obito de D. Angelina Dias Barata, d'esta cidade.

**Taxas postaes** — Vigoram até nova ordem as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionais: franco, 203 reis; marco, 340.5 reis; coroa, 212 reis; dinheiro sterlingo, 46 1/8 por mil reis.

**Roubo** — Encontram-se presos n'esta cidade, Joaquim Mendes, casado, de 63 anos, natural da freguezia de Mucãs de D. Maria, concelho de Alvaizere; Joaquim Marques, casado, de 58 anos, natural de Almofofa de Baixo, freguezia d'Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, e José Rosa, casado, de 36 ados, tambem de Figueiró dos Vinhos, por terem roubado por meio de arrombamento, a quantia de 80.000 reis, ao comerciante do lugar de Lamas, concelho de Miranda do Corvo, sr. Joaquim Lopes de Carvalho.

## Incendio

Na terça-feira de madrugada manifestou-se um violento incendio no palacio dos srs. marquezes de Reziz, em Taveiro.

Os marquezes tinham passado o serão n'uma das salas do palacio até á meia noite, hora a que se recolheram aos seus aposentos, deixando porem o fogão de sala ainda aceso. Julga-se que o incendio fosse motivado por falta de limpeza na chaminé do fogão.

Uma creada acordando com os estalidos da madeira, pensou que havia ladrões no palacio e, transida de medo, conservou-se alpardada no leito até que o fumo, invadindo-lhe o quarto, lhe deu a certeza de que na casa estava lavrando um incendio. Deu então o grito de alarme, fugindo amos e creados para a rua, em camisa. Recolhidos os marquezes em casa do antigo vigário da freguezia, foi expedido um telegrama para esta cidade por intermedio do telegrafo do caminho de ferro, telegrama que levou uma hora para ser entregue na inspecção de incendios!

Em pouco tempo todo o edificio era pasto das chamas.

O nosso amigo e correligionario sr. dr. Julio da Fonseca, ajudado por mais dois ou tres rapazes do lugar, conseguiu a muito custo, isolar o celeiro onde se encontravam alguns moios de milho. O povo da freguezia olhava impassivel para o estranho espetaculo que as chamas ofereciam, recusando-se terminantemente a prestar os seus socorros. E' que ha dezoito anos, pouco mais ou menos, houve tambem um incendio no palacio. O povo que correu a prestar socorros, extinto o incendio, passou pelo vexame do marquez mandar fechar o portão da quinta e não deixar que ninguem saísse sem que fosse primeiramente revistado.

O povo não se esqueceu do agravo então recebido, e por isso, quando agora o exortavam a prestar os necessarios socorros, retorquiu: — «Deixem arder... Se lhe acudirmos, ainda passamos por ladrões!»

Logo que nesta cidade houve noticia do sinistro, partiram logo para Taveiro muitos bombeiros municipaes e voluntarios com o material d'incendios. No local compareceu tambem o vereador do respectivo pelouro e o inspector dos incendios, sr. capitão Pedreira.

No incendio, alem do predio que estava apenas seguro em 4 contos de reis, perdeu-se toda o mobiliario, pratas, joias, porcelanas, roupas e grande porção d'azeite, salvando-se porem todos os haveres dos creados.

Quando começou o rescaldo conseguiu-se arrear o cofre por meio de cabos; foi levado depois para casa do vigário onde foi arrombado. Tinha setenta contos em papeis da dívida externa, que se salvaram devido aos esforços de dois bombeiros municipaes cujos nomes ignoramos, e que, arriscando a vida, constantemente estiveram sobre uma parede a refrescar o cofre com baldes d'agua.

Não ha, felizmente, a lastimar a perda de pessoas.

Os marquezes de Reziz recolhera a casa de seu filho, o sr. Dr. José Bruno de Cabedo, lente de mathematica.

## Horario dos Caminhos

DE FERRO

### Partidas de Coimbra

3.ª — correio — Porto, Beira Alta e ramal da Figueira.  
5,25 — mixto — Miranda e Louzã.  
7,22 — tramway — Alfarelos, Figueira.  
8,45 — omnibus — Porto, Beira A e Espanha.  
10,35 — rapido — Alfarelos, Entroncamento e Lisboa.  
11,08 — mixto — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa, Beira Baixa e Figueira.  
11,45 — rapido — Pampilhosa e Porto.  
12,20 — omnibus — Miranda, Louzã.  
14,15 — sud-espresa — Pampilhosa e Paris.  
15 — tramway — Alfarelos e Figueira.  
16,20 — omnibus — Pampilhosa, Porto e ramal da Figueira.  
16,48 — omnibus — Miranda, Louzã.  
16,50 — tramway — Alfarelos e Figueira.

19,15 — sud-espresa — Entroncamento e Lisboa.  
19,15 — omnibus — Alfarelos, Entroncamento e Lisboa.  
19,15 — omnibus — Pampilhosa e Porto.

21,55 — rapido — Pampilhosa e Porto.  
23,45 — correio — Alfarelos, Entroncamento e Leste.

### Chegadas a Coimbra

0,20 — tramway — Alfarelos e Figueira.  
3,45 — correio — Lisboa, Entroncamento, Beira Baixa, Leste e linha de Torres.  
8,20 — tramway — Alfarelos e Figueira (so nos dias 23 de cada mez).  
8,39 — omnibus — Louzã e Miranda.  
9,12 — tramway — Figueira, Alfarelos e Oeste.  
10,58 — rapido — Porto e Pampilhosa.  
11,30 — omnibus — Pampilhosa, Porto, Beira Alta e Vizeu.  
12,9 — rapido — Lisboa e Entroncamento.  
13,03 — tramway — Figueira e Alfarelos.  
14,40 — sud-espresa — Lisboa e Entroncamento.  
15,20 — tramway — Pampilhosa e Porto.  
16,07 — omnibus — Louzã e Miranda.  
16,45 — omnibus — Lisboa e Entroncamento e linha de Torres.

19,27 — omnibus — Miranda e Louzã.  
19,27 — omnibus — Pampilhosa, Porto.  
19,57 — sud-espresa — Pampilhosa e Paris.  
19,57 — omnibus — Pampilhosa e Porto.

20,17 — omnibus — Entroncamento Alfarelos e Figueira.

22,25 — rapido — Lisboa, Entroncamento e Figueira.

0,10 — correio — Porto, Pampilhosa e Beira Alta.

## UMA CARTA

Snr. Director de «A Tribuna»

Veio-me por acaso á mão o n.º 85 de «A Provincia» e nele deparei com um artigo referente aos serviços dos Hospitales da Universidade, tratando de diversos assuntos.

Não pode passar sem o meu protesto a forma como o articulista, de passagem, desfaz nas obras que todos os habitantes desta cidade conhecem, e que se fizeram naquele estabelecimento de ha 8 annos a esta parte.

Eu que sou visinho desse edificio e que vi começar as obras de reconstrução que toda a gente admira, notei com bastante pesar que, no artigo, se quiz desfazer nesse melhoramento, embora esteja a servir de esteio aos serviços que se quiseram elogiar.

Diz «A Provincia» que aquele estabelecimento se vai recomendando pelo excelente material cirurgico e medico que tem adquirido.

«Não é preciso somente abrir salas, fazer paredes, rasgar janelas».

Isto é o caminho. A cegueira da idolatria matou-lhe a consciencia obrigando-o a ser injusto.

Mas como queria o articulista colocar os taes aparelhos a que se refere se não tivesse as tais salas e se as tais paredes não estivessem feitas e as janelas rasgadas?

Não era no antigo pardiheiro de 1834 (como se disse no Centenario da-Sebenta) que esses aparelhos se podiam colocar.

E se ainda não estivessem feitas a este tempo tais obras não podia atualmente prosperar a faculdade de medicina.

Não sejam tão injustos, porque ninguem em Coimbra seria capaz de fazer melhor em igual tempo e com igual quantia.

Não quero com isto dizer que quem a ordenou seja o unico capaz, mas até hoje ainda nao vi superior.

Embora se diga que a obra apenas se limitou a levantar paredes, abrir janelas e fazer salas não consta que outros, que depois tiveram interferencia nas mesmas deixassem a baixo o que encontravam feito, por dificiente. Antes pelo contrario tem mostrado com certo orgulho a entidades versadas na materia, a obra que encontraram feita.

Nesse tempo nao havia grandes recursos, nem consta que a faculdade de medicina coadjuvasse taes obras.

O subsidio que o governo então dava aos Hospitales era de 36 contos, e hoje é de 50.

Não foi o corte de 10 contos que o Congresso da Republica fez no orçamento, que obrigou a que parassem as obras porque no anno anterior o subsidio era o mesmo e não se despediu o pessoal que trabalhava.

Coimbra, 3-2-913.

Um coimbricense.

**Atropelamento** — No domingo, pelos 4 horas da tarde, foi atropelado por um automovel na Praça 8 de Maio, o marceneiro sr. Narciso

Rodrigues, residente na rua Direita.

Depois de pensado no posto medico do sr. dr. Armando Gonçalves, o Narciso recolheu a sua casa onde se encontra em tratamento.

O veiculo era guiado pelo «chauffeur» Augusto Humberto Barroso, natural do Porto, ao serviço da «Garage Moderna» da Avenida Sá de Miranda.

Testemunhas presencias garantem que o «chauffeur» não teve culpa do desastre.

**Tentativa de suicidio** — Tentou suicidar-se por meio de envenenamento, José Caetano, operario sapateiro, morador na rua de Pedro Cardoso.

Foi conduzido ao banco dos hospitaes da Universidade onde lhe fizeram a lavagem do estomago, ficando livre de perigo.

**Lei da Separação** — O Conselho d'arte e arquiologia vem amanhã a esta cidade, afim de escolher entre os objectos que foram confiados á guarda da Comissão concelhia dos bens das Igrejas, os que foram dignos de figurarem nos museus.

**Oões** — O prazo para se requerer a licença de que trata o regulamento camario sobre a circulação de cees, termina impratamente no dia 15 do corrente.

**Em liberdade** — Por terem completado oito dias de prisão sem serem pronunciados, foram na quarta-feira postos em liberdade, os companheiros do desditoso compositor da Imprensa da Universidade, sr. Antonio José Adriano, cujo cadaver até hoje não appareceu.

**A Camara** — Alguns moradores da rua da Figueira da Foz pedem para a Camara mandar deitar na Azibaga dos Lazaros, alguns carros d'areia ou entulhos visto que se encontra em estado intransitavel.

**Selos do correio** — Vai ser determinado que a contar de 1 de março proximo cesse a circulação, no continente e ilhas adjacentes, dos selos e outras formulas de franquia de tipos anteriores aos da actual emissão em que foi mandada imprimir a sobrecarga «Republica».

O emprego dos referidos selos e mais formulas de franquia será, todavia, valido até 30 do aludido mez, podendo a troca efetuar-se até 30 de maio seguinte, em Lisboa e Porto, nas respectivas estações centrais dos correios; nas capitales dos distritos, nas agencias do Banco de Portugal e nas sedes dos concelhos, nas tesourarias do mesmo Banco.

## CARNET

No dia 1 do corrente passou o aniversario natalicio da senhora D. Julia Augusta de Castilho Nunes, esposa do sr. capitão Manoel Nunes da Silva e tia materna do director deste jornal.

Os nossos sinceros parabens.

Tambem no domingo passado, completou 62 anos de idade, o nosso estimavel amigo e correligionario sr. Manoel Paes da Silva Paraneis.

Tem passado bastante incomodada de saude, a senhora D. Josefa Planas Doria, esposa do sr. D. Jaime Planas, conhecido industrial d'esta cidade, e mãe estremosa do nosso assinante sr. Vitorino Planas Doria.

Desejamos as melhoras da bondosa senhora.

Regressou de Lisboa o nosso querido amigo e correligionario, sr. Floro Henriques.

Encontra-se nesta cidade, o nosso presado amigo e correligionario sr. Eugenio Sales.

## LITERATURA

## NÃO ÉS TU

Era assim, tinha esse ar  
A mesma graça, o mesmo olhar;  
Córava da mesma côr  
Aquele visão que eu vi  
Quando eu sonhava de amor,  
Quando em sonhos me perdi.

Toda assim: porte altivo,  
O semblante pensativo,  
E uma suave tristeza  
Que por toda ela descia  
Como um veio que lhe envolviar  
Que lhe adoçava a beleza.

Era assim o seu falar  
(Ingenuo quasi vulgar)  
Tinha o poder da razão  
Que penetra, não seduz;  
Não era fogo, era luz  
Que mandava ao coração

Nos olhos tinha esse lume,  
No seio o mesmo perfume,  
Um cheiro a rosas celestes,  
Rosas brancas, puras, finas,  
Viçosas como boninas,  
Simples sem ser agrestes.

Mas não és tu... aíl não és!  
Toda a ilusão se desfez.  
Não és aquela que eu vi,  
Não és a mesma visão...  
Que essa... tinha coração!  
Tinha, que eu bem lh'o senti!

Visconde d'Almeida Garret.

## Adubos quimicos

A importante casa negociante de adubos quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C., com sede em Lisboa, lembra a todos os senhores lavradores e negociantes de adubos quimicos dos ditritos de Vizeu, Coimbra e Guarda, o seu escritorio de venda e deposito de adubos

## PAMPILHOSA DO BOTÃO

Os senhores lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD &amp; C.

Pampilhosa do Botão

As expedições serão feitas de Paia-Mar ou Pampilhosa, conforme ao comprador mais convier, A casa

O. HEROLD &amp; C.

Pampilhosa do Botão

está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa, a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possíveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa, em vez de com a sede de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região tem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pam-

pilhosa, tanto como as respostas ás suas perguntas como cam expedições, porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circumvisinhos e que frequentemente tem carros para a Pampilhosa, tem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem da Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa com empregado-viajante percorre amiudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

**TIPOGRAFO** Admitem-se na tipografia de «A Voz da Justiça» da Figueira da Foz.

## J. Paredes

ADVOGADO

Rua Bordalo Pinheiro, 3  
(Antiga rua da Louça)

## EMPREGADO

Precisa-se d'um para mercearia, com boa pratica e boas referencias. E' para fóra de Coimbra.

Dá-se bom ordenado.

N'esta redacção dão-se informações.

**VENDE-SE** METADE da casa sita na rua da Sofia, n.º 71 a 85, onde está o estabelecimento do sr. L. M. da Costa Dias, e casas e terreno no Largo das Amelas, n.º 7 e 8, e rua da Madalena, n.º 32 a 34, onde estão a hospedaria do sr. Lourenço Lobo e a cocheira do sr. José Leonardo.

Para tratar com dr. Lusitano de Brites, rua da Sofia.

## Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Solicitador  
Cobrança de dívidas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciaes e civis.  
Emprestimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 131 A R. da Sofia 131  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA CLARA

## Vila das Flores

## Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

## MERCEARIA

Trespassa-se, sem passivo, a Mercearia Confiança, sita na rua da Trindade. Para tratar com Laurinda Caldeira, em Sautá Clara.

## Prevenção

Os irmãos do falecido João Augusto da Fonseca, industrial, com fabrica de louça na Rua de João Cabreira, desta cidade, convidam todos os credores a apresentarem as suas contas até ao dia 20 do corrente mês de Fevereiro.

Coimbra 5 de Fevereiro de 1913

Maria Isabel da Fonseca Matos  
Emilia Augusta da Fonseca  
José Augusto da Fonseca  
Adelino Augusto da Fonseca  
Alberto Carlos da Fonseca  
Alfredo Augusto da Fonseca.

## PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado  
pela Casa Pleyel de Paris  
Rua Ferreira Borges, 1  
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as comarcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

## De Profundis

Extraordinario romance de combate, original de Eduardo de Aguiar, o autor do TOQUE DE TRINDADES, NOITE DE CONSOADA, (edições completamente esgotadas) e da MORGADINHA DE SILVARES

DE PROFUNDIS é, sem contestação, uma das obras literarias mais revolucionarias da actualidade e que reúne todos os requisitos para agradar aos mais exigentes.

## E' entusiasta e empolgante

O romance De Profundis é notavel desde o primeiro ao ultimo capitulo, todo ele cheio de colorido e de movimento, fazendo vibrar os corações. E' um grito em favor dos oprimidos, uma terrivel chicotada na seita de Loiola. O De Profundis é grandissimo moral e imponente, e proprio para uma verdadeira propaganda contra a reacção.

DE PROFUNDIS é um romance original português e isso bastaria para torna-lo recomendavel. Mas o De Profundis é um trabalho magnifico que defende as leis do amor e da justiça, da egualdade e da fraternidade, que aplaude o capital quando enxuga lagrimas e reparte pão e saber, que o ataca quando é vil e egoista. O De Profundis combate a igreja e todas as suas mentiras e mostra a preversão, a hediondez, do jesuitismo.

DE PROFUNDIS é uma epopeia de amor e de liberdade, de justiça e de engrandecimento, de conquista de direitos e de deveres. O De Profundis tem cenas que emocionam. Entre elas, por exemplo, as do enterro da tecelã, a entrevista com a marquês, o assalto á ermida, o comicio na taberna, a violação, a greve, o incendio, a guerra surda do jesuita contra o orfanato, o hospital e o asilo, o cortejo dos famintos, um cadaver de rojo á luz dss archotes, etc., etc.

DE PROFUNDIS que o autor faz passar em um país ideal, tem personagens imponentes. O jesuita cheio de perversidade; o padre Carlos cheio de amor; a marquesa cheia de hipocrisia e de luxuria; o capataz Pedro cheio de esperança e prégando a justiça e a lealdade; a Mil homens audaz e destemida; o velho Tiago cheio de fome e levando á pratica uma vingança; os Carcaçoni egoistas, etc., etc., são personagens cheias de relevo.

DE PROFUNDIS é um trabalho primoroso que prende o leitor, que o entusiasma. E' cheio de imprevistos, de lances tragicos, de cenas bem lançadas.

UM GROSSO VOLUME. 500 RÉIS — Indo á cobrança mais 50 reis. — Todos os pedidos podem ser feitos á Direcção da SOCIEDADE das ESCOLAS LIBERAES — Rua do Ouro, 211, ou ao depositario do romance ex.º sr. Theodoro Pombo, rua do Arco do Bandeira, 92-2.º — LISBOA.

NOTA IMPORTANTE — O produto do romance DE PROFUNDIS reverte para a benemerita SOCIEDADE DAS ESCOLAS LIBERAES, cuja missão educadora deve merecer todo o cuidado e todas as simpatias.

## Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia comercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersinet. — R. Ferreira Borges, 1.

## ARMAÇÃO

VENDE-SE um corpo de armação envidraçada, propria para qualquer ramo de negocio.

Trata-se no Café Central, Praça do Comercio.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

## Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 93  
Junto aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

JULIO GONÇALVES

ADVOGADO

Carregal do Sa

### A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1200 reis



### Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

### VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAGA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

### LUZ SOLARE NULITE

Gasolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

### Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

### Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra.

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

### PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

## IMPORTANTE

### Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycletes.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Aiaes, Sapateiros e Correeiros acabo de reatar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só leem a vantagem da importante redução do preço, mas tambem o receberem uma maquina lampa e Perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

**Offinas.** Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 17500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 17200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito ficeis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem tadia nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 764 paginas no formato de 22x15 cm com 702 gravuras. Preço: 17800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 20 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas inencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

# ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redatores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## A boa orientação

Assistimos á posse do governador civil, sr. dr. João de Deus Ramos, como amigo e correligionario de sua ex.ª.

As palavras que sua ex.ª pronunciou n'aquella momento, com aquella natural despretenção que o caracteriza, caláram fundo no nosso espirito e deixaram-nos agradabilissima impressão.

De facto, o caminho que sua ex.ª delineou tão claramente, é o que devemos trilhar, sob pena de desmentirmos, com os nossos actos, os principios que sempre proclamámos e que, ainda hoje, defendemos com todo o entusiasmo e com todo o amor, porque eles sam os verdadeiros principios democraticos.

Pôr acima de quaesquer interesses, de natureza partidaria ou pessoal, os interesses do Paiz, é a norma que deve ser seguida per todos aqueles que, de facto, sam democratas e sinceramente patriotas.

O governo da Nação foi confiado ao Partido Republicano Portuguez, n'uma hora de incertezas e justificaveis apreensões para a Republica. A honrosa missão que lhe foi imposta por Sua Ex.ª o Presidente da Republica, acarretou para o Partido em que livre e espontaneamente militamos, tremendas responsabilidades. E' preciso que nos compenetrados d'isto, que compreendamos a situação, que a vejamos, tão claramente como é necessario que a vejamos, que aprendamos a raciocinar, a ponderar, a discernir, e que cada um de nós, na esfera da sua acção individual, procure ser util á coletividade, orientando os seus esforços d'uma maneira inteligente no interesse de todos.

Abaixo a politica de campanario do tempo da monarchia; abaixo a politica de odios e intrigas impropria de creaturas bem intencionadas, que comprehendam os seus deveres. Ponhamos mais alto o nosso pensamento e a nossa intelligencia, para que, amanhã, os proprios adversarios politicos, os que forem bem intencionados e sinceros, em face dos nossos actos, das nossas acções, sejam os primeiros a louvar a nossa attitude, a fazer-nos justiça.

A politica de represalias e de propositadas desconsiderações, não quere faze-la o Par-

tido Republicano Portuguez, no que somente procede como partido de governo que é.

Outro intento não tem o ministerio presidido pelo insigne estadista sr. Dr. Afonso Costa, senão o de fazer uma administração honesta e esmerulosa, efetivando pouco a pouco, á maneira que fôr possível, o programa politico do Partido, que toda a gente conhece, e no qual todos os problemas nacionaes teem a necessaria solução indicada.

O sr. dr. João de Deus Ra-

mos, espirito esclarecido e culto, tem a mesma orientação politica e administrativa. Por isso sua ex.ª poderá contar com o incondicional apoio dos seus correligionarios.

Politica de exclusivismos, nem Sua Ex.ª nem nós a quereamos. N'isto está o radicalismo dos nossos processos.

Para defeza e prestigio da Republica, para interesse do Paiz e do distrito de Coimbra, aceitaremos o auxilio e a cooperação de todos os republicanos.

## JOÃO DE DEUS RAMOS

Como noticiamos em o ultimo numero, o nosso illustre amigo e dedicado correligionario sr. dr. João de Deus Ramos, governador civil deste distrito, tomou posse no sabado.

Cumprimentando sua ex.ª mui affectuosamente, por esse motivo, ao mesmo tempo nos congratulamos por termos no governo civil d'este distrito, um prestigio e inteligente republicano de sempre, com a necessaria competencia para bem cumprir, a contento de todos, a espinhosa missão que lhe foi confiada pelo governo.

Não temos a pretensão de traçar o perfil de sua ex.ª neste modesto jornal partidario, mas quereamos significar-lhe tão somente, em termos claros, a nossa admiração pelo seu caracter inconcussa, pelo seu talento incontestavel, pela sua fé democratica, pela sua benéfica acção exercida, principalmente, nesta cidade, que lhe é devedora de muita estima e muita gratidão, pois que ela foi a preferida pelo insigne pedagogo, para a fundação do primeiro Jardim-Escola.

Se, por acaso, algum supõe que a criação do Jardim-Escola João de Deus nesta cidade, não foi um alto e relevante serviço que sua ex.ª prestou a Coimbra, que esse alguém visite um dia aquele modelar estabelecimento, que surpreenda a maneira como ali se educam as crianças, como se lhes robustece a intelligencia, como se lhes disciplina a vontade, como se lhes emancipa o espirito, como se lhes forma o caracter, de maneira a torna-las em cidadãos uteis e prestaveis a si proprios, á familia e á sociedade. Assim se convencerá que é injusto na sua suposição e compreenderá sem esforço, que é legitima a gratidão da cidade inteira por quem tão desinteressadamente, num sublime espirito de abnegação e altruismo, se não poupa a sacrificios de toda a natureza para manter a sua Escola á altura da sua missão civilisadora.

Por isso mesmo, a nomeação de sua ex.ª para governador civil deste distrito, foi acolhida com simpatia e boa vontade por todos os coimbricenses.

Ao acto da posse que lhe foi

dada pelo secretario geral, sr. dr. Manuel Joaquim Massa, concorreram muitos amigos e correligionarios de sua ex.ª, que assinaram o respectivo termo, lido pelo sr. dr. Agostinho Rodrigues d'Andrade, considerado official do governo civil.

Tomamos nota dos seguintes cavalheiros:

Dr. Manuel Joaquim Massa, Dr. Pereira Gil, inspector de finanças Holbeche Frio, director das obras publicas Paulo de Barros, Coronel José Luis d'Almeida, Moraes Silvano, major Gaspar Madeira, Manuel Paulo Ventura, José Maria Mendes d'Abreu, Manuel J. Teles, Antonio Costa Carvalho, José Maria Cardoso de Seixas, dr. Manuel Gomes Cruz, Cesar Dinis de Carvalho, dr. Ismael Sampaio, dr. Armando de Carvalho, Guilherme d'Albuquerque, Jeronimo Paiva, Barros Lopes, Juvenal Paiva, Henrique Serra Carvalho, Adriano Brandão, Albano Franco, Antero da Veiga, Eugenio da Veiga, Manuel Baptista da Costa, Augusto de Lemos, dr. Torres Garcia, dr. Julio Fonseca, Ernesto Donato, Campos Melo, Santos Filho, dr. Raul Correia, Manuel Antonio da Costa, Floro Henriques, José Mateus dos Santos Junior, dr. Manuel dos Santos Madeira, Antonio Lucio Vidal, Augusto da Silva Fonseca, Raimundo Coimbra, Joaquim Augusto de Carvalho, Eduardo Gomes, dr. Manuel Gaspar de Lemos, dr. Rodrigues Dinis, dr. Maximino de Matos, dr. João Constantino, dr. Carlos Gaspar de Lemos, dr. Pedro Tavares, Abilio Severo, Duarte Mendes Costa, dr. Ribeiro Nobre, Antonio Julio Monteiro, dr. Falcão Ribeiro, dr. Judice Formosinho, Antonio Vaz, Manuel Simões da Silva, Augusto Gonçalves e Silva, Adriano do Nascimento, A. Santos, dr. Manuel Marques Pereira, dr. Costa Rodrigues, Emilio Viterbo, dr. José Ferreira, José Tinoco, José Nunes Paes, dr. Fortunato Bandeira, Manuel Dias Varela, Luis Simões Batista, Augusto Coutinho, Domingos Pires Ferreira, Bernardo Coutinho, Pedro da Costa, Joaquim Curado, Gonçalo de Sá, Valentim Corte Real, Manuel Pinto, dr. Marques dos Santos, Jeronimo Viana, Miguel Rodrigues, José

## A' MARGEM DO GRANDE LIVRO

11

*E o caminheiro cançado foise deitar junto do cedro centenário que ensombrava, daquela hora de meio dia e Sol ao alto, a estrada branca e poeirenta que os outros caminheiros, em turba rumorosa, iam pisando...*

*Perto, numa canção infatigavel, gelada e limpida, povoando a calma de frescura e das vozes da agua saudosa do seio inviolavel dos montes, — uma fonte cantava...*

*O cedro de longe, secular e curvado sobre a estrada poeirenta, tinha o gesto hospitaleiro e acolhedor de quem espéra e sorri esperando...*

*E de longe vinha o caminheiro ali pousado.*

*Manhã cedo, a sua vida deitara-se ao caminho anciosa de conhecimentos, avida de horizontes, céus novos, novas gentes...*

*Deixara um berço, — a casa paterna, o pomar que o rodeava num abraço verde que Abril floria, a inocencia dos anos primeiros, a ventura candida da sua infancia clara como um ceo de aurora.*

*E a sua alma, confiada e forte duma ousadia ingénuade sonho e de esperança, atravessou desertos sem oasis, multidões ululando raivas ou elamando hossanas, consagrando ou apedrejando os Messias, erguendo templos ou derruindo idolos, — ergueu-se, de azas desdobradas como um estandarte em manhã de victoria, sobre as barricadas onde se servia o Direito, e viu tombar muita vez o corpo que ela animava dum fogo divino, humedecendo a terra de sangue e consagrando assim, num heroico batismo, as conquistas porque o Homem se batia...*

*Seguiu os tribunos e os profetas, os que levavam, num ar-*

*raste entusiasmante as almas subjugadas e cegas para o combate ou para a morte, — e os que, num delirio vidente, conduziam os povos por estradas amplas e pela magia das promessas que apontam o ceu na exaltação da fé.*

*Clamou nos congressos em que se definia e amortilhava em etiquetas a vida que os sabios jamais conseguiram reter em formulas escuras, — foi agiota e Mecenas, policia e bandido, politico e nigromante, gato pingado e clow, e dirigiu um banco e um bordel. — Correu a vida toda, seguiu todos os caminhos, caminhos largos e vias escuras, o caminho dos mares e as veredas das montanhas, e em caravanas percorreu os desertos descansando em oásis verdes junto de pöços em que bebiam os camélos.*

*Lavrou a terra e semeou-a. Cantou a alegria das colheitas, desafiou a morte para salvar outras vidas...*

*E uma vez, na escuridão dum bôco, assassinou um homem.*

*Na sua vida longa, por aquella caminhada enorme, em cada volta ele encontrou o sabor amargo da desilusão.*

*Em cada tarefa, — breve os seus braços exaustos tombavam num desánimo.*

*Formulas politicas, soluções transitorias da ciencia, creações duma arte imperfeita, enganos dum amor incompleto, desvairadas sêdes de justiça e igualdade, ventos de exaltação passando rajadas heroicas sobre a sua vida galopando em delirio, — tudo quanto vivêra, — o deixou como um campo onde o vendaval passou...*

*Politica, ciencia, amor, revolta, como o odio e o egoismo,*

Augusto da Costa Mota, Antonio Alves Pereira e muitos outros.

Por fim, o sr. dr. João de Deus Ramos, tomando a palavra, agradeceu a todos os presentes as provas de estima e consideração que lhe davam, dizendo que aceitara o cargo que o governo lhe confiara, na esperança de que todos os seus amigos e correligionarios o auxiliariam sempre, da melhor vontade. Apesar de estar inscrito no Partido Republicano, estava ali não como representante d'um partido, mas como representante do governo da Nação, e por isso colocaria

sempre, acima dos interesses pessoais ou partidarios, os interesses do Paiz e da Republica.

A numerosa assistencia apoiou vivamente esta afirmação.

Sua ex.ª, proseguindo, disse ter a maxima consideração e respeito por todos, mesmo pelos adversarios politicos, e que não levaria a bem que num dia, necessitando para beneficio do Paiz e das Instituições, a leal cooperação de todos, alguém lhe recusasse o auxilio que ele, governador civil, lhe tivesse solicitado.

Reiterando a sua ex.ª os protestos da nossa mais alta consideração, de novo lhe oferecemos o insignificante prestimo do nosso modesto jornal,

a covardia ou a sua cegueira, passaram sobre aquela vida, devastando-a e em vão...

E para ali estava ele agora, cansado e gasto como uma ruína, ouvindo a cantiga gelada e interminável da água que evocava os rochedos e o misterio inviolável do seio dos montes silenciosos. enormes...

Pela estrada os caminhadores iam passando, sob o sol a pino, pelo poeira ardente...

Havia-os tristes e curvados, funebres como derrotas, outros silenciosos apenas como decepções que se consolam...

Alguns, porém, que a viagem não cansara ainda, erguiam a fronte vasta, num desafio, de olhos risonhos, confiantes, e marchavam cantando, como vitoriosas.

Todos falavam, em gestos doidos de possesões, a atitudes estranhas de maniacos...

O caminhador repousado via-os passar na romaria que

não finda nunca, — romaria das existências, viagens da Índia que se não encontra nunca, aventura de todos que ao sepulcro a todos leva pela mão da Morte, de olhos abertos a fingir que vêm...

E então ele quiz gritar-lhes a inutilidade de tudo, a finalidade vã de todo o esforço e de toda a viagem, para que parassem, ali ficando a ouvir, sob o cedro amoravel, a voz fresca daquela fonte ruidosa...

Mas recordou as suas poucas horas de triunfo, aquelas horas em que vivera toda a vida tentando dá-la em sacrificio aos outros, em que sentira a propria alma aflorar nos seus actos, iluminando-os, — horas de heroismo, ou de piedade, — e desceu outra vez, á estrada, cheio duma nova ansiedade, e pôs-se de novo a caminhar.

Augusto Casimiro.

## Notas & Comentarios

### Muito bem

O sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do distrito, está na disposição de ouvir nas questões puramente politicas, a opinião das comissões locais, por intermedio da Comissão Distrital.

Sua ex.ª espera que todos os republicanos continuem unidos e empenhados n'uma politica de interesses coletivos para bem do distrito e da Republica.

Creemos que nenhum dos nossos correligionarios se afastará d'esta sensata orientação e, confiando todos nós, na intelligencia incontestavel e probidade reconhecida do sr. dr. João de Deus Ramos, a administração democratica n'este distrito ha de fazer-se sentir d'uma maneira salutar.

Haja uniformidade de vistas e conjugação de esforços, são criterio e boa disciplina, e todos tere-mos concorrido para a consolidação do regimen.

### Congresso

O proximo Congresso geral do Partido Republicano Portuguez realisa-se em Aveiro, nos dias 5, 6 e 7 d'abril.

No dia 6 efeturar-se ha um cor-

t-jo de homenagem á memoria do grande tribuno José Estevam e, no dia 7, as comissões politicas d'aquella cidade oferecem um passeio na ria a todos os congressistas e senhoras das suas familias, havendo n'esse dia um jantar de fraternidade republicana.

### Dr. Firmino Costa

Consta que o Centro Republicano Democratico de Beja vai pedir ao sr. ministro do interior, a nomeação do nosso illustre conterraneo sr. dr. Firmino Costa, para governador civil d'aquella cidade.

O sr. dr. Firmino Costa é um antigo e mui dedicado republicano que reúne todas as qualidades para o desempenho do espinhoso cargo.

### Um acto de justiça

Foi cancelado o concurso para provimento do logar de official de registo civil na Maternidade.

Consta-nos que o nosso amigo e camarata, sr. Francisco José da Costa Ramos, vai ser reintegrado n'aquelle cargo.

Isto é um ato de justiça que só não agradará aos que não levam a bem que o nosso amigo seja um bom e dedicado republicano.

— O doutor Jacob aqui! O recém-chegado guardou silencio.

— Ah! já sei — disse Valentina, como se lhe occorrera afinal um pensamento que a satisfazia.

— Já sei. Vem lembrar-me que os nevoeiros da noite me podem ser prejudiciaes. Ora! doutor, esses cuidados são lhe mais necessarios a si, do que a nós outras, organizações jovens, onde, se o mal não nasceu cá dentro, ha vida de sobra para neutralisar todos os elementos conjurados.

Repare, não me tem sentido renascer as forças? iluminar-se-me o olhar! renovar-se-me o sangue?

— Não vê que estou curada?

De hoje em diante declaro-me livre da sua tutela. Entrego-lhe as suas credenciaes. Deixe-me em paz gosar das belezas de uma noite assim. Isto é tambem uma necessidade. O doutor não comprehende como isto pode ser uma necessidade? Nem eu lho sei explicar. Creia ou recorde-se, se teve um passado que lhe dê dessas recordações. Vá, vá, deixe-me só, doutor. Tome para si os conselhos higienicos que dá aos outros. Então? E fica! e não responde!

— Que veio fazer aqui?

— Pois não exigiu que viesse?

### Dr. José d'Abreu

Esteve no domingo em Coimbra, o nosso illustre correligionario sr. dr. José d'Abreu, deputado por Arganil.

Sua ex.ª foi cumprimentado por alguns amigos e correligionarios.

## Ainda o Congresso Distrital

### Meu caro Albuquerque

«Permita-me um cantinho da «Tribuna» para dar uma resposta concisa ao Ex.º Sr. Dr. Marques Ferrer.

«Entendo que não devo discutir as opiniões de S. Ex.ª.

«Pode S. Ex.ª ter a opinião que quizer; mas deve reconhecer-me igual direito.

«Sobre o caso que S. Ex.ª quer ver explanado, permita-me que exponha a minha opinião:

«Como S. Ex.ª sabe, eu consenti (não fui forçado a isso) em fazer modificações que foram pedidas, e consenti em que só fossem publicadas as conclusões da minha moção, depois d'esta ter sido aprovada.

«Portanto deveria estar tudo sanado e não vir agora S. Ex.ª falar em coisas que o Congresso resolveu não tornar publicas.

«Eu não talhei carapuças para S. Ex.ª a quem reconhecerei ter sido correto não só para mim como para com todos os oradores congressistas, embora tivesse levado muito longe a defeza das suas opiniões. Isso, porém, é uma questão de temperamento e de idade.

«Mas, se não lhe serve nenhuma das carapuças porque é que S. Ex.ª está a fazer celeuma com relação a coisas que, sem a sua insistencia já estariam esquecidas?

«Se é por simples desejo de conhecer as causas determinantes da minha moção, dirija-se-me particularmente que eu não tenho vida alguma de lhe contar todos os factos occorridos, citando dias, nomes, testemunhas, etc. Mas com a condição de tudo isto não ser trazido para publico.

«Então S. Ex.ª reconhecerá toda a correção do meu proceder, os serviços que eu, com esse procedimento, prestei ao Partido a que ambos pertencemos.

«De resto, a entidade que tem o direito de conhecer tudo já está convenientemente iludida.

«Creia S. Ex.ª que só pela muita consideração que S. Ex.ª me merece é que eu voltei a escrever sobre o assunto.

«Prometo, porém, mesmo por

indicação d' quem tem competencia para intervir no caso, que não mais voltarei a dizer qualquer coisa, ainda que S. Ex.ª insista em chamar-me para esse terreno.

«Por mais este favor se confessa muito grato o

seu am.º obrg.º

José da Silva Bandeira

## VIDA PARTIDARIA

O Directorio previne que as adesões do Partido Republicano Portuguez só se fazem conforme o artigo 3.º da lei organica, que diz o seguinte:

«Sam considerados membros do Partido Republicano Portuguez todos os cidadãos portuguezes de ambos os sexos que se inscreverem no cadastro do recenseamento partidario por intermedio das Comissões Paroquias.»

— A Comissão Distrital Republicana reuniu no domingo, pela 1 hora da tarde, no Centro José Falcão, tendo comparecido os cidadãos Manuel Antonio da Costa, dr. Clemente Falcão, dr. José Gomes Cruz, Antonio Francisco Paes, dr. José d'Almeida e dr. Marques dos Santos.

Ficou resolvido que a Comissão reúna naquele Centro, nos primeiros e terceiros domingos de cada mez, pela 1 hora da tarde.

Tendo-se demittido o presidente, sr. tenente coronel Bandeira que continua como vogal da Comissão, foi nomeado presidente o sr. dr. Marques dos Santos, e secretario o sr. Manuel Antonio da Costa.

Resolveu, d'accordo com o Ex.º Governador Civil, fazer uma politica de organização e propaganda combinada com as restantes comissões do distrito, toda ella subordinada a um criterio que anteponha sempre os interesses geraes do Paiz e da Republica, aos interesses pessoais.

Resolveu pedir ao Directorio para que, com urgencia e dedicacão, inste com o Ex.º Ministro das finanças para que seja concedido ao Hospital da Universidade a verba sufficiente para não ter de diminuir o numero de doentes.

Em seguida conferenciou com o Ex.º Governador Civil, a quem deu o seu apoio.

— Na noite daquelle mesmo dia e no referido Centro, o sr. dr. Marques dos Santos reuniu com as Comissões Municipal e Paroquias. Depois de sua ex.ª ter elucidado a assembleia do que se passára na reunião da Comissão Distrital, o sr. Guilherme

d'Albuquerque, usando da palavra, diz congratular-se com os resultados d'essa reunião. As Comissões Politicas do Partido Republicano Portuguez tem as suas atribuições bem determinadas nos capitulos VIII, IX e X da Lei Organica votada no Congresso de Braga.

Não podem portanto as Comissões legais consentir que outras se arroguem o direito de intervir na organização partidaria e invadam as suas atribuições.

O sr. Guilherme d'Albuquerque chama ainda a atenção dos presentes para o aviso do Directorio que acima publicamos, afirmando que as Comissões não querem outras atribuições senão as que a Lei Organica lhes marca, e termina por pedir ao sr. presidente da Comissão Distrital para convocar, de vez em quando, reuniões para as quaes sejam convidados os senadores e deputados do Partido eleitos pelo distrito e o representante do Directorio.

O sr. coronel Alexandre d'Oliveira fala sobre propaganda republicana, ficando resolvido que ella se inicie muito brevemente.

Amanhã, pelas 13 horas, as Comissões paroquias devem reunir junto do Museu de Antiquidades na rua Candido dos Reis, afim de irem apresentar os seus cumprimentos ao Ex.º Governador Civil do Distrito.

## Noticiario

**Pela Universidade** — Com enorme concorrência, reuniriam-se ante-ontem os cursos dos 1.º e 2.º anos juridicos para mais uma vez tratarem da questão em que andam empenhados. Foi nomeada a Mesa que ficou constituída sob a presidencia do aluno do 2.º ano, sr. Avelino Cunal, secretariado pelos alunos srs. Fernando Malheiros e Gaetano Pereira.

Pelo sr. Fidelino Costa foram apresentadas as propostas seguintes:

«Proponho que, como solução conciliadora, se nomeie uma comissão composta de cinco membros, dois do 1.º ano e tres do 2.º, para procurarem os leites da faculdade de direito, afim de lhes pedir que representem ao Parlamento, declarando concordarem com as nossas reclamações; mais proponho que na quarta-feira á tarde, os cursos se reúnam novamente, afim de ouvirem o relato dos trabalhos d'essa comissão e tomarem então decisões definitivas.»

«Proponho que nos conservemos

época, cujo amor aceitaria sem uma gargalhada. Responda, diga se pelos instintos não sou mais joven do que eles. Nenhum a poderia amar como eu a amo, saiba; nenhum faria desse amor uma religião como eu; nenhum se perderia por elle, como eu decerto me perco. Bem vê que me não é possível a salvação!»

E os soluços interromperam-lhe a voz ao dizer isto.

Por alguns momentos cansou a cabeça escondida nas mãos; ao levanta-la, corriam as lagrimas pelas faces descóradas.

Valentina não rompeu este silencio de momentos.

Jacob Granada continuou em tom mais abatido.

— Perseguiu-me a fatalidade toda a minha vida!

Não conheci carinhos de mãe na infancia; não conheci extremos de amante na juventude. Na idade das aspirações, não as tive; quando devia viver para o sentimento, era a razão que dominava em mim; os annos do amor consagrei-os sem uma saudade ao estudo; enquanto os meus companheiros corriam com alegre irreflexão para os prazeres, eu procurava o trabalho com corajosa tenacidade.

(Continua)

14 Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

## Uma Flór D'entre o Gelo

V

Valentina guardou algum tempo silencio. A face do recém-chegado, opposta como ficava aos raios da luz, não poudo ser por ella reconhecida.

Aquella aparição repentina e silenciosa, como a de um espectro sinistro, suscitou em Valentina uma especie de pavor superstitioso, que lhe não permitiu interroga-la.

— Eis-me aqui, — disse por fim aquelle vulto, com uma voz que, apesar de sumida, Valentina julgou conhecer. E, sem lhe dar tempo de recorrer á memoria, voltou, por um movimento subito, o rosto aos raios da luz, que illuminaram as feições bem caracteristicas de Jacob Granada.

Valentina levantou-se sem saber ainda o que pensasse do que estava vendo.

LITTERATURA

Dansa do Vento

Cruel vento, cruel vento,  
ah! roubado maior!  
(Romanceiro)

O vento é bom bailador,  
baila, baila e assobia,  
baila, baila e rodopia  
e tudo baila em redor!

E diz ás flores, bailando:  
— Bailae comigo, bailae!  
E elas, curvadas, arfando,  
começam, debeis, bailando,  
e suas folhas tombando,  
uma se esfolha, outra cae,  
e o vento as deixa, abalando,  
— e lá vae!

O vento é bom bailador,  
baila, baila e assobia,  
baila, baila e rodopia  
e tudo baila em redor!

E diz ás altas ramadas:  
— Bailae comigo, bailae!  
E elas sentem se agarradas,  
bailam no ar desgrenhadas,  
bailam com ele assustadas,  
já cansadas, suspirando,  
e o vento as deixa, abalando,  
— e lá vae!

O vento é bom bailador,  
baila, baila e assobia,  
baila, baila e rodopia  
e tudo baila em redor!

E diz ás folhas caídas:  
Bailae comigo, bailae!  
No quieto chão remexidas,  
as folhas por ele erguidas,  
pobres velhas resequidas  
e pendidas como um ai,  
bailam, doídas e chorando,  
e o vento as deixa, abalando,  
— e lá vae!

O vento é bom bailador,  
baila, baila e assobia,  
baila, baila e rodopia  
e tudo baila em redor!

E diz ás ondas que rolam:  
— Bailae comigo, bailae!  
E as ondas no ar se impolam,  
em seus braços o enrolam,  
e batalham,  
e seus cabelos se espalham  
nas mãos do vento, flutuando,  
e o vento as deixa, abalando,  
— e lá vae!

O vento é bom bailador,  
baila, baila e assobia,  
baila, baila e rodopia  
e tudo baila em redor!

E diz á chuva caíndo:  
— Bailae comigo, bailae!  
E ao de ela seu corpo unindo,  
beija a na boca, sentindo  
que ela o abraça sorrindo  
e desmaia, volteando,  
e já verga ao beijo, e cae,  
e o vento a deixa, abalando,  
— e lá vae!

Afonso Lopes Vieira.

n'esta mesma attitud de abandono das aulas até que os lentes exprimam a sua opinião.

Estas propostas foram reprovadas apenas por tres alunos que sam de parecer que o Parlamento pode deferir as suas pretenções sem ouvir a faculdade.

O aluno sr. Eduardo Coelho Martins d'Almeida apresentou tambem a seguinte proposta:

«Propoño para a comissão intermediaria entre nós e os lentes, os seguintes estudantes: Bernardino Roque e Fidelino Costa, do 1.º ano; Avelino Cunha, Sebastião Ribeiro e Manuel Valadares, do 2.º ano.»

Foi aprovada por unanimidade. Por fim os estudantes resolveram não mais falar ao estudante Franco, e votar ao mais completo desprezo todos os seus ataques.

Presas — Foi presa em Elvas, a requisição da policia judiciaria d'esta cidade, a creada de servir Maria Candida Pereira Cabral, de 24 anos, natural de Lamego.

A Maria Candida tendo entrado para casa do nosso correligionario sr. Diamantino Dinis Ferreira, director e proprietario do conhecido Colegio Mondego, logo no primeiro dia lhe furtou de cima d'uma comoda, um fio d'ouro com duas medalhas, uma das quaes cravejada de brilhantes, que foi empenhar por 45000 reis na casa de penhores do sr. Alipio Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, onde a policia o apreendeu.

A arguida furtou tambem no dia 26 de Janeiro findo, na residencia do mestre de corneteiros do regimento d'infantaria n.º 23, sr. José Ramos Barata, uma porção de milho e aveia, bem como mil reis em dinheiro.

Fraternidade Militar — Provavelmente, só no principio do proximo mês de março se realisará no Teatro Avenida, o sarau em beneficio das bolsas de estudo da Fraternidade Militar, destinadas a subsidiar a educação litteraria dos filhos das praças de pret, profissionais do exercito.

Nesta festa, tão simpatica e tão digna de auxilio, tomarão parte os distintos artistas srs. Cesar Magliano, Raul de Campos e José Eliseu, bem como a banda regimental e as tunas Academica e do Ateneu Commercial.

Consta-nos que o nosso querido amigo Augusto Casimiro aceitou o convite da comissão promotora do sarau para nele usar da palavra.

A Empreza do Teatro Avenida pronta e gratuitamente cedeu o Teatro para a festa, o que de veras penhorou a comissão.

Lutuosa — Está de lucto pelo falecimento d'um seu cunhado, o nosso estimavel correligionario sr. João Augusto Simões Favas.

O nosso cartão de condolencias.

Sessão de propaganda — Por iniciativa da Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado deve realisar-se no domingo, pelas duas horas da tarde, na Casa dos Trabalhadores, uma sessão de propaganda associativa em que tomarão parte, entre outros oradores, os conhecidos propagandistas srs. Bartolomeu Severino, de Lisboa, e João Serté, do Porto.

Enfermos — Encontra-se gravemente enferma a menina Alice, gentilissima filha do sr. dr. Antonio Dias, meretissimo delegado do Procurador da Republica nesta comarca.

Tambem o nosso querido amigo, sr. dr. Lusitano Brites, ilustre advogado nesta cidade, tem uma filhinha gravemente enferma, o que muito sentimos.

Sinceramente desejamos o restabelecimento das gentis creanças.

Jornalistas inglezes — A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra vae convocar para uma reunião a Associação Commercial, a Camara, o Tiro e Sport e a imprensa local, afim de se assentar nas bases da recepção aos jornalistas inglezes que veem visitar esta cidade.

Consta-nos que se pensa oferecer aos illustres visitantes, um *raout* no salão nobre da Associação Commercial.

Livros — Do bemquisto livreiro-editor desta cidade, sr. F. Franca Amado, recebemos os seguintes livros:

«Constituição Política da Republica Portuguesa.» — Comentario do insigne professor da faculdade de direito, sr. dr. José Ferreira Marnoco e Sousa;

«Horas» — versos do distinto poeta sr. Eugenio de Castro, com pre-

facio do sr. dr. Manuel da Silva Gaio.

Agradecemos.

— Recebemos o n.º 1 do Boletim mensal da Camara Portuguesa do Comercio e Industria do Rio de Janeiro. E' uma publicação muito interessante que traz indicações muito uteis para todos os comerciantes que mantemham relações commerciaes com a Republica Brasileira.

Rallie-paper — No proximo domingo deve ter lugar junto da carreira de tiro de Sezem, o *rallie-paper*, simulacro de caçada a cavallo, que um grupo de distinctos *sportmens* desta cidade tem organizado.

Este torneio muito curioso, está despertando imenso interesse no nosso meio desportivo.

Demissão — Foi demittido por abandono do logar, o lente da faculdade de matematica dr. Gonçalo Xavier d'Ameida Garrett.

Sarau de Gala — Promovido pela Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado de Coimbra para festejar o vigesimo terceiro aniversario da sua fundação, deve realisar-se no domingo, ás 8 e meia horas da noite, um sarau de gala no teatro da Casa dos Trabalhadores.

O programa desta festa é o seguinte:

A comedia em 1 acto — «Os tres sepadores», desempenhada por J. Olaio, A. Brito, J. Lima; J. Marques e Rosa Sanhudo; a comedia em 1 acto — «As informações», desempenhada por J. Olaio, J. Lima, Sanhudo e Rosa Sanhudo, Um acto de variedades: «Valsa», por A. Brito; «A Pandeireta», por Laura Rodrigues; «O Recruta», por J. Olaio.

A comedia em 1 acto — «A medalha da Virgem», desempenhada por J. Olaio, A. Brito e Laura Rodrigues.

Agradecemos o bilhete que a direcção nos enviou.

Tribunal de Coimbra — Na audiencia ordinaria de ante-ontem foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 1.º officio sr. Almeida Campos: — Acção commercial de processo ordinario, requerida por João Vieira da Silva Lima, morador nesta cidade, contra José Pereira Coimbra, natural de Tonda, comarca de Tondela; execução hipotecaria requerida por Alberto Viana, contra João Vale de Freitas, ambos desta cidade.

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria: — Acção de divorcio requerida por Beatriz de Jesus Borges contra seu marido Antonio Ferreira, de Fala.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto: — Emancipação requerida por Joaquim Marques, em favor de sua filha Maria Augusta Marques, dos Carvalhaes de Baixo.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Freitas Campos: — Acção commercial por letra requerida por Antonio Roxanes de Carvalho, d'esta cidade, contra Antonio Casaleiro Pratas e mulher, da Corujeira.

Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 1.º officio sr. Almeida Campos.

Mata do Bussaco — O sr. dr. José d'Ataide, chefe da repartição do turismo, conferenciou com o sr. ministro do fomento sobre melhoramentos a executar na mata do Bussaco.

Defeza Nacional — Um delegado da Grande Comissão Central de Defeza Nacional deve realisar uma conferencia no salão nobre da Associação Commercial, no proximo domingo, pelas 2 horas da tarde.

José Alberto dos Reis  
ADVOGADO  
Rua da Sofia

GARNET

Partiu hoje para Lisboa, o nosso amigo e correligionario, sr. Joaquim da Silva Santos, estimavel industrial d'esta cidade.

— Regressou de Lisboa, o nosso camarada, sr. Francisco José da Costa Ramos.

— Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta cidade, os nossos presados correligionarios, srs. Carlos Cunha, de Condeixa, e Antonio Canaes Guardado, de Verride.

Horario dos Caminhos de FERRO

Partidas de Coimbra

- 3,30 — correato — Porto, Beira Alta e ramal da Figueira.
- 5,25 — mixto — Miranda e Louzã,
- 7,22 — tramway — Alfarelos, Figueira.
- 8,45 — omnibus — Porto, Beira A. e Espanha.
- 10,35 — rapido — Alfarelos, Entroncamento e Lisboa.
- 11,08 — mixto — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa, Beira Baixa e Figueira.
- 11,45 — rapido — Pampilhosa e Porto
- 12,20 — omnibus — Miranda, Louzã
- 14,15 — sud-esspres — Pampilhosa e Paris.
- 15 — tramway — Alfarelos e Figueira.
- 16,20 — omnibus — Pampilhosa, Porto e ramal da Figueira.
- 16,48 — omnibus — Miranda, Louzã
- 16,50 — tramway — Alfarelos e Figueira.
- sud-esspres — Entroncamento e Lisboa.
- 19,15 — omnibus — Alfarelos, Entroncamento e Lisboa.
- omnibus — Pampilhosa e Porto.
- 21,55 — rapido — Pampilhosa e Porto.
- 23,45 — correato — Alfarelos Entroncamento e Leste.

Chegadas a Coimbra

- 0,20 — tramway — Alfarelos e Figueira.
- 3,45 — correato — Lisboa, Entroncamento, Beira Baixa, Leste e linha de Torres.
- 8,20 — tramway — Alfarelos e Figueira (só nos dias 23 de cada mez).
- 8,39 — omnibus — Louzã e Miranda
- 9,12 — tramway — Figueira, Alfarelos e Oeste.
- 10,58 — rapido — Porto e Pampilhosa.
- 11,30 — omnibus — Pampilhosa, Porto, Beira Alta e Vizeu.
- 12,9 — rapido — Lisboa e Entroncamento.
- 13,03 — tramway — Figueira e Alfarelos.
- 14,40 — sud-esspres — Lisboa e Entroncamento.
- 15,20 — tramway — Pampilhosa e Porto.
- 16,07 — omnibus — Louzã e Miranda.
- 16,45 — omnibus — Lisboa e Entroncamento e linha de Torres.
- 19,27 — omnibus — Miranda e Louzã
- omnibus — Pampilhosa, Porto
- sud-esspres — Pampilhosa e Paris.
- 19,57 — omnibus — Pampilhosa e Porto.
- 20,17 — omnibus — Entroncamento Alfarelos e Figueira.
- 22,25 — rapido — Lisboa, Entroncamento e Figueira.
- 0,10 — correato — Porto, Pampilhosa e Beira Alta.

Anuncios

MERCEARIA  
Trespasa-se, sem passivo, a Merceria Confiança, sita na rua da Trindade, Para tratar com Laurinda Caldeira, em Sautá Clara.

VENDE-SE METADE da casa sita na rua d' Sofia, n.º 71 a 83, onde está o estabelecimento do sr. L. M. da Costa Dias, e casas e terreno no Largo das Ameias, n.º 7 e 8, e rua da Madalena, n.º 32 a 34, onde estão a hospedaria do sr. Lourenço Lobo e a cocheira do sr. José Leonardo.  
Para tratar com dr. Lusitano de Brites, rua da Sofia.

J. Paredes  
ADVOGADO  
Rua Bordalo Pinheiro, 3  
(Antiga rua da Louça)

EMPREGADO  
Precisa-se d'um para mercearia, com boa pratica e boas referencias. E' para fóra de Coimbra.  
Dá-se bom ordenado.  
N'esta redacção dão-se informaçoes.

TIPOGRAFO Admitem-se na tipografia de «A Voz da Justiça» da Figueira da Foz.

Conversation Française  
Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.  
Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.  
Curso noturno para a classe commercial das 8 horas da noite.  
Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersinet. — R. Ferreira Borges, 1.

Vila das Flores  
Penedo da Saudade COIMBRA  
PLANTAS e flores — Vendem-se.  
Pedir catalogo com preços.  
Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Armando de Carvalho  
ADVOGADO  
MONTEMOR-O-VELHO

PIANOS  
LOUIS FONTAINE  
Afinador diplomado  
pela Casa Pleyel de Paris  
Rua Ferreira Borges, 1  
COIMBRA  
Afinações, concertos garantidos.  
Venda de pianos de todas as comarcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Casa Inocencia  
Rua Ferreira Borges, 89 a 93  
Junto aos Armazens de Chiado  
Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,  
cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 reis



## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e conómica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

## Machinas de escrever OLIVER

A mais sólida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

## Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

## TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 104000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Es e artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendeudo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Offinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 15500 reis.

Ora util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 12200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 251 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dinculdades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 14764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 13800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares; o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redatores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## Bôa Politica

Não se formou o governo para combater, mas para reconstruir. Não se préga o odio, mas a justiça. Não monta o governo a máquina eleitoral, nem adquire votos á custa do Estado: iniciou e realisarâ, enquanto contar com o apoio do parlamento e do paiz, uma obra verdadeiramente nacional, saneando as finanças, disciplinando e moralizando os serviços, desenvolvendo as fontes de riqueza, chamando a colaborar nos seus esforços todos os que amam a Republica e a confundem com a Patria. A politica de atração tem que consistir n'um plano inteligente, honestamente executado. Nenhum dos homens publicos que tem, as pesadas responsabilidades de poder abdica das suas doutrinas, nem pactua com o inimigo, para conseguir a interessada aprovação.

Nem uma clausula do nosso programa é esquecida. Somos hoje o que eramos ontem, o que eramos no tempo da monarchia. Temos os mesmos principios, a mesma ardente fé nos nossos ideaes. Será pela propaganda dos actos e das palavras, que chamaremos todo o paiz a interessar-se patrioticamente pelo governo da nação, por uma Republica que desejamos cada vez mais prestigiosa e mais forte, ganhando a força e o prestigio pela honradez dos seus processos, pela coerencia, pela seriedade dos seus estadistas.

Não sacrificará ao governo o desenvolvimento de certas fontes de riqueza, a vida d'outras que tem condições para prosperar.

Procurará harmonicamente fomentar, por todo o paiz, a actividade dos varios ramos da industria e do commercio, estabelecendo, pela regulamentação liberal, uma atmosfera jurídica que facilite a vida economica nacional.

O Partido Republicano Português, que apoia o actual governo presidido pelo mais prestigioso dos homens publicos portugueses, defende os interesses geraes, pugnando pela administração inteligente e justa, pondo de parte a politicalha que desacreditou os partidos monarchicos, achar-se-ha satisfeito com o dever honradamente cumprido, sem

inquirir se é essa a melhor maneira de vencer eleições, seguro de que não ha outro modo de bem servir a Patria.

Politica nacional será a nossa politica e não pensamos n'outra, nem, sem o nosso veemente protesto, se fará outra.

(d'A Patria).

## Notas & Comentarios

### Governador civil

O sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil deste distrito, foi cumprimentado pelos seguintes cavalheiros e colectividades: general comandante da divisão, presidente da Direcção do Instituto de Coimbra, dr. Alvaro Vilela, dr. Costa Lobo, dr. Caeiro da Mata, dr. Rocha Saraiva, dr. Luciano Pereira da Silva, dr. Luiz Carrisso, dr. Henrique de Figueiredo, dr. Bernardo Aires, dr. Nogueira Lobo, comandante d'infantaria n.º 35, comandante d'infantaria n.º 23, major Adalberto, dr. Antonio Garrido, Teles de Menezes, reitor do liceu dr. Silvio Pelico, dr. Danton de Carvalho, João dos Santos Donato, Alexandre Couto, Cesar Didiz de Carvalho, Benjamin d'Almeida, dr. Bento Malva, dr. Eduardo Vieira, dr. Antonio Leitão, Artur de Carvalho, Bandeira Viana, Rodrigues da Silva, Pedro Bandeira, tenente Luiz de Carvalho, Albino Caetano da Silva, José Antonio d'Almeida, padre Marques Castanheira, alferes Gomes, Gaetano Rocha, capitão Inacio da Silva, dr. Cardoso Araujo, José Tinoco, direcção do Centro Democratico de Castanheira de Pera, dr. Julio Dantas, Associação dos Bombeiros Voluntarios, Sociedade de Defeza e Propaganda, Associação Commercial, alferes Augusto Casimiro, Comissão Municipal Republicana de Mira, Comissões Paroquias Republicanas desta cidade, etc., etc.

O sr. dr. João de Deus partiu ontem para Lisboa.

### Questão Academica

A pedido dos estudantes do 1.º e 2.º anos da faculdade de direito, publicamos hoje as modificações que os mesmos estudantes desejam ver introduzidas na Nova Reforma da mesma faculdade.

No proximo numero trataremos do assunto, o que não fazemos hoje por falta de espaço.

### O capuz

A abolição do uso do capuz na Penitenciaria, tem levantado na imprensa, grande celeuma.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, quando foram internados na Penitenciaria os primeiros conspiradores condenados a penas maiores, publicou um artigo protestando contra a applicação de taes rigores aos criminosos politicos.

Da nossa parte se disse então,

que a abolição do capuz devia abranger todos os penitenciarios sem excepção. Isto era humano.

Como o alvitre foi aceite pelo parlamento, certas creaturas teem-se farto de especular com o assunto. Os jornaes reacionarios insinuam que só depois do incendiario da rua da Madalena ter dado entrada na Penitenciaria, e que o sr. Rodrigo Rodrigues pensou a serio, na abolição da pena.

Estam no seu papel. Mas não se compreende que jornaes republicanos se façam eco d'essa ignobil insinuação para satisfazerem odios mesquinhos.

### Tesouraria da Universidade

Sam 12 os concorrentes ao lugar de tesoureiro do cofre academico da Universidade, vago pelo falecimento do sr. Lino Santa Clara França.

A Universidade dispõe de tres tesoureiros: um no cofre academico, outro no hospital e ainda outro na Imprensa.

Como estamos no tempo das economias, não seria possivel juntar os tres logares n'um só?

### Comissario de policia

Tomou hontem posse do cargo de comissario de policia d'esta cidade, o nosso correligionario sr. Floro Henriques.

Ao acto da posse assistiram o sr. governador civil, presidente interino da Camara, e muitos amigos e correligionarios do nomeado.

Fizeram uso da palavra o sr. governador civil, Frederico Pereira da Graça e Floro Henriques.

O sr. governador civil e comissario de policia visitaram em seguida as duas esquadras.

### Desmenido

O nosso querido amigo sr. dr. Julio Fonseca, ao contrario do que por aí se disse, não abandonará o Partido Republicano Português, onde sempre militou com muita dedicação.

Soceguem as almas affictas, soceguem...

## Conferencia Publica

A Associação Commercial d'esta cidade, tem a honra de convidar por este meio as Excelentissimas Senhoras conimbricenses, o digno comandante militar d'esta Divisão, a illustre officialidade das unidades militares desta cidade, a briosa Academia, a illustre Imprensa local e correspondentes de jornaes, as dignas autoridades civis e judicias, e bem assim o Comercio, a Industria e Povo d'esta cidade, a assistirem á conferencia do Ex.º Sr. Senhor Alberto Veloso d'Araujo, dignissimo Delegado da Grande Comissão Central da Defeza Nacional, a qual terá lugar amanhã, 16 do corrente, pelas 14 horas precisas, no salão da Associação Commercial, Avenida Sá da Bandeira.

## Noticiario

**Incendios** — Na quarta feira, perto das 17 horas, manifestou-se incendio na chaminé dum predio da rua José Falcão, que foi prontamente extinto pelas corporações dos bombeiros.

— Tambem na quinta-feira, pelas 4 horas, se manifestou incendio n'um predio da rua do Borracho, propriedade da senhora D. Maria da Boa-Morte. O incendio que se manifestou na cozinha, teve origem entre o sôlho e o forro, sendo os prejuizos insignificantes.

**Burla** — Ante-ontem, apresentou-se no escritorio do sr. Alvaro Esteves Castanheira, desta cidade, um desconhecido que pediu para lhe ser descontado um cheque da casa Borges & Irmão, na importancia de 9355000 réis.

Depois de satisfeito o pedido, verificou se que o cheque era falso. A policia procura o burlista para o capturar.

**Fraternidade Militar** — No dia 3 do proximo mez de março deve realisar-se no Teatro Avenida, obsequiosamente cedido pela respectiva Empresa, o sarau que um grupo de socios do Nucleo n.º 2 da Fraternidade Militar promove em beneficio da Bolsa de Estudo do mesmo Nucleo e creação duma sala de leitura.

Como dissemos já, n'um dos ultimos numeros, a Bolsa de Estudo é destinada a subsidiar a educação literaria dos filhos e filhas das praças profissionais do exercito.

No sarau tomam parte os srs. Augusto Casimiro, dr. Felix Horta, Cesar Magliano, Raul Campos, José Eliseu, Tuna Academica, banda do regimento d'infantaria n.º 23 e Grupo musical das praças do mesmo regimento.

A Comissão convida a população de Coimbra em geral, a honrar-lhe o sarau com a sua presença.

Os bilhetes cujos preços sam: Camarotes de frente, 1500 réis, Camarotes de lado e frisas, 1620 réis, cadeiras numeradas, 400 réis, cadeiras 300 réis, geral, 100 réis, sam postos á venda, depois d'amanhã, nos estabelecimentos seguintes:

«Merceria Lealdade», bairro de Santana; «Livraria Moderna», largo do Castelo; «Barbearia Pimentel», Praça da Republica; «Tabacaria União», rua da Sofia; «Livraria França & Armenio», rua Ferreira Borges; «Confeitaria Parastense», largo Miguel Bombarda; «Francisco da Fonseca», Rocio de Santa Clara.

Atendendo ao fim do sarau, é de esperar que a população de Coimbra corresponda ao convite da Comissão Organizadora.

**Cantina Escolar** — O sr. A. Iriano do Nascimento, tesoureiro da comissão que levou a efeito os festivaes no Parque de Santa Cruz, com destino a angariar recursos para a Construção dum balneario na Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, entregou á direcção de aquela benemrita instituição, de que foi iniciador e um dos principais fundadores, a quantia de réis 144,385 produto dos festivaes e

kermesse e cujas contas desenvolvidas foram publicadas em julho e agosto do ano findo nos nossos collegas «Jornal de Coimbra» e «Gazeta de Coimbra».

Esta quantia tem estado depositada na Caixa Economica, conforme resolução tomada pela respectiva comissão, sendo agora entregue por terem começado os trabalhos de construção do balneario.

O sr. Nascimento tambem fez entrega de todas as prendas que cresceram da kermesse. Em seu poder ficou, ainda, a importancia de 135000 réis, a fim de serem liquidadas as contas com os senhores Tiago & Vila es, que no Parque tiveram estabelecido um bufete, e que até hoje ainda se não apresentaram para esse fim.

A comissão pede-nos para avisar aqueles senhores a que liquidem as referidas contas até ao fim de março proximo, com o tesoureiro, na rua Ferrer, 3, 3.º. Em caso contrario darão por liquidadas todas as transações, entregando á Cantina Escolar os 135000 réis acima mencionados.

**Tribunal Militar** — Foram condenados no tribunal militar desta cidade, pelo crime de rebelião, a 6 anos de prisão maior celular seguidos de 12 anos de degredo em possessão de 1.ª classe, na alternativa de 20 anos de degredo, Vitorino Coelho d'Oliveira e Anibal Augusto Coelho.

O mesmo tribunal condenou por deserção, em 5 anos de deportação militar, José Chita, 1.º cabo d'infantaria 2.

**Defeza Nacional** — Alem da conferencia sobre defeza nacional, que o sr. Alberto Veloso d'Araujo realisa amanhã, pelas 2 horas, no salão da Associação Commercial, o official de marinha, sr. Leote Rego, fará, no dia 23 do corrente, outra sobre o mesmo assunto, no salão nobre dos Paços do Concelho.

**Impostos indirectos** — No mez de janeiro proximo passado os impostos indirectos camararios, renderam a quantia de 2:315700 réis, mais 232517 réis do que igual mez do ano anterior.

**Camara Municipal** — Na sessão da Camara Municipal, foi lido um officio do sr. governador civil, em que sua ex.ª participa á Camara que tomou posse no sabado, inteirando-a ao mesmo tempo, de que estará sempre pronto a auxilia-la no que estiver nas suas attribuições, para os melhoramentos do concelho.

A Camara, no final da sessão, foi cumprimentar o sr. dr. João de Deus Ramos ao seu gabinete.

**Sessão extraordinaria** — A Camara Municipal d'este concelho deve reunir hoje extraordinariamente, para discutir e aprovar definitivamente, o orçamento ordinario para o corrente ano.

**Terrenos para construções** — A repartição d'obras da Camara Municipal orgaõizou uma nota dos terrenos que a Camara tem para vender, nota que foi presente na ultima sessão.

A Camara possui cerca de 10.000 metros quadrados de terrenos próprios para construções.



## LITERATURA

## QUADRAS

Sou um pobre de pedir :  
Peço esmola,— não m'a dão...  
E a noite deu-lhes a aurora !  
E a terra dá-lhes o pão !

Sou pastora, guardo ovelhas :  
Quem me guardara primeiro !  
—O amor é um lobo, tem fome:  
Meu coração é um cordeiro...

O amor é como a roseira  
Que tanto mais alma encerra  
Quanto mais o sol a beija,  
Quanto mais se abraça á terra.

Dizem que não alumias,  
Sol do Brazil, terra alheia :  
—Oh, quem pudera acender-te  
A luz da minha candeia !

Estrelas, cavando a noite  
Abriram a madrugada...  
—Abra-se a terra em verdura,  
Aos golpes da nossa enxada.

A Vida fez-me seu filho ?  
Dei-lhe filhos,—De esta sorte,  
A Vida paguei a vida :  
Não devo contas á Morte !

Pedi a Deus a ventura :  
—Recebi da sua mão  
A mulher, que me deu filhos ;  
A terra, que nos dá pão.

A casa, não se quer grande,  
Para ser igual a um ninho :  
— O amor, na casa pequena,  
Anda mais conchegadinho . .

Para a terra,—se a não cavam  
E' noite mesmo ao sol fóra !  
Quando vê luzir a enxada,  
E' que diz: — « Lá vem a Auro-  
ra... » —

A B C, — noite cerrada  
Para quem não sabe lêr...  
Ao começar a aprender,  
Logo o A é uma alvorada.

Nem sempre as terras maiores  
E' que dão mais vinho e pão :  
O ser grande, está no amor,  
Não está no coração.

Eu ceguei por me não veres !  
(Namorados pensae n'isto).  
—Não ha cegueira mais negra  
Do que vêr e não ser visto.

Antonio Correia d'Oliveira.

— Que é isso? perguntou o cura.

— Se minha mulher bebe tão bom vinho no purgatorio, seria eu um marido se tentasse tira-la de lá. Que beba! Que beba!

## Cincinnati

(Continuado do n.º 250)

Tornei depois a vê-lo amiude; quando passava pela rua chamava o sempre para lhe dar pão. Uma vez oferecia-lhe algumas moedas de cobre que minha mãe metêra no meu bolso: franziu a testa, recusou-as com gesto desdenhoso e voltou-me as costas. A tarde encontrei-o fora da Portanova; aproximei-me e disse: — Cincinnati, perdôa.

Largou a fugir como ave perseguida e perdeu-se por entre o arvoredo.

Mas, na manhã seguinte, esperei-me junto da porta da nossa casa e estendeu-me, sorridente e acanhado, um lindo ramo de margaridas. Tinha os olhos húmidos e os lábios tremiam-lhe. Pobre Cincinnati!

D'outra vez, por fim d'agosto, estavam ambos sentados numa das extremas da avenida, e o sol desaparecera já por detrás das montanhas. Na vastidão da campina adormecida ouviam-se de vez em quando vozes longinhas, rumores indistintos; para a banda do mar espreguiçava-se a mancha escura dos pinheiros; a lua, acobreada, subia lentamente no firmamento por entre nuvens fantásticas.

Cincinnati fitava o astro noctambulo, murmurando infantilmente:

— Algumas vezes ha quem a veja... outras ninguem a vê... E seguidamente, depois de reflectir um momento:

— A lua!... Tem olhos, nariz e boca como todo o bom cristão... e olha para nós... Quem sabe no que ela pensa?... Quem sabe?...

Começou a trautear uma canção de Abruzzos, de morosas cadencias melancolicas; e umas dessas canções que se ouvem nas nossas montanhas durante os incendidos crepusculos outonaes, depois da vindima. Ao longe, via-se aproximar rapidamente os dois faroes da locomotiva, na escuridão, semelhantes aos olhos desmesuradamente abertos dum monstro. O comboio passou, ruidoso e fumegante; ouviu-se o silvo agudo da maquina sobre a ponte de ferro; depois o silencio voltou a pairar no imenso campo escurantado.

Cincinnati levantara-se e gritava:

— Vae, vae, vae longe, muito longe, negro e comprido como o dragão; e tem nas entranhas o fogo que o demonio alimenta... Sim, o fogo que o demonio alimenta...

Tenho diante dos olhos a attitud assumida por Cincinnati naquele momento.

A aparição inesperada do comboio no profundo silencio da natureza excitára-o. Manteve-se taciturno enquanto caminhámos.

X

Fomos para a beira-mar num soberbo entardecer de setembro. A agua, dum azul sombrio destacava-se admiravelmente sobre o horizonte opalino levemente tocado de tons purpurinos.

Os barcos de pesca cortavam as vagas dois a dois; pareciam enormes aves desconhecidas, de azas doiradas e vermelhas. Atraz de nós, em toda a extensão da costa, surgiam dunas fulvas; ao fundo, a mancha glauca das salinas.

— O mar é grande... o mar é azul... — murmurava Cincinnati baixinho, como se falasse

apenas para ele, n'um tom que traia um mixto de admiração e de terror. O mar é grande, grande, e tem peixes que devoram os homens; ha tambem um agre acorrentado numa caixa de ferro, que brada constantemente, sem que ninguem o ouça e sem que possa libertar-se... ha ainda o navio negro, que navega somente de noite, e aqueles que o vêem morrem no prazo d'um ano...

Calou-se e aproximou-se tanto das aguas, que as pequenas vagas franjadas de espuma vinham lambem-lhe os pés. Deus sabe o que se passava naquele pobre cerebro enfermo!

Via talvez farrapos de mundos longinquo e luminosos, horisontes de raros cambiantes, algo de vasto, de indeterminado, de misterioso; e a razão do louco perdia-se entre esses primeiros fantasmas.

As frases travadas, mas quasi pitorescas que proferia, deixavam no adivinhar.

No regresso, durante um bom pedaço de caminho, não descerrou os lábios; observava-o e o coração quantas extranhas coisas me dizia!

— Tens mãe que te espera em casa e que te beija... — murmurou ainal, baixo, muito baixo, apertando-me a tremula mão.

O sol desaparecia no abismo da serrania e o rio enchia-se de reflexos.

— E a tua, que é feito d'ela? — perguntei, olhos razos d'agua.

Viu dois pardaes poisados na estrada; pegou numa pedra, esboçou o gesto de apontar, como se tivesse nas mãos uma espingarda, e atirou-a para grande distancia. Os passaritos fugiam como flechas.

— Voa, voa, voa!... — exclamou, seguindo-os com o olhar no ceu nacarado e casquinando risadas argentinas—Voa, voa, voal...

(Continua.)

Gabriel d'Anunzio.

## Horario dos Caminhos

de FERRO

Partidas de Coimbra

- 3<sup>h</sup> — corredo — Porto, Beira Alta e ramal da Figueira.  
5,25 — mixto — Miranda e Louzã,  
7,22 — tramway — Alfarelos, Figueira.  
8,45 — omnibus — Porto, Beira A. e Espanha.  
10,35 — rapido — Alfarelos, Entroncamento e Lisboa.  
11,08 — mixto — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa, Beira Baixa e Figueira.  
11,45 — rapido — Pampilhosa e Porto  
12,20 — omnibus — Miranda, Louzã  
14,15 — sud-esspress — Pampilhosa e Lisboa.  
15 — tramway — Alfarelos e Figueira.  
16,20 — omnibus — Pampilhosa, Porto e ramal da Figueira.  
16,48 — omnibus — Miranda, Louzã  
16,50 — tramway — Alfarelos e Figueira.  
sud-esspress — Entroncamento e Lisboa.  
19,15 — omnibus — Alfarelos, Entroncamento e Lisboa.  
omnibus — Pampilhosa e Porto.  
21,55 — rapido — Pampilhosa e Porto  
23,45 — corredo — Alfarelos Entroncamento e Leste.

Chegadas a Coimbra

- 6,20 — tramway — Alfarelos e Figueira.  
3,45 — corredo — Lisboa, Entroncamento, Beira Baixa, Leste e linha de Torres.  
8,20 — tramway — Alfarelos e Figueira (só nos dias 23 de cada mez).  
3,39 — omnibus — Louzã e Miranda

- 9,12 — tramway — Figueira, Alfarelos e Oeste.  
10,58 — rapido — Porto e Pampilhosa.  
11,30 — omnibus — Pampilhosa, Porto, Beira Alta e Vizeu.  
12,9 — rapido — Lisboa e Entroncamento.  
13,03 — tramway — Figueira e Alfarelos.  
14,40 — sud-esspress — Lisboa e Entroncamento.  
15,20 — tramway — Pampilhosa e Porto.  
16,07 — omnibus — Louzã e Miranda.  
16,45 — omnibus — Lisboa e Entroncamento e linha de Torres.  
19,27 — omnibus — Miranda e Louzã  
omnibus — Pampilhosa, Porto sud-esspress — Pampilhosa e Paris.  
19,57 — omnibus — Pampilhosa e Porto.  
20,17 — omnibus — Entroncamento Alfarelos e Figueira.  
22,25 — rapido — Lisboa, Entroncamento e Figueira.  
0,10 — corredo — Porto, Pampilhosa e Beira Alta.

## Anuncios

## PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as comarcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

## EMPREGADO

Precisa-se d'um para mercearia, com boa pratica e boas referencias. E' para fóra de Coimbra.

Dá-se bom ordenado. Nesta redacção dão-se informações.

## Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços. Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

## Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues françaises anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas da noite.

Professores notabilissimos: Louis Fontaine e B. J. d. Krsinet. — R. Ferreira Borges, 1.

## Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTENOR-D-YELHO

## J. Paredes

ADVOGADO

Rua Bordalo Pinheiro, 3

(Antiga rua da Louça)

## José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Art. 52.º — As provas orais só poderão realizar-se depois dos candidatos terem sido aprovados nas provas escritas.

Art. 53.º — O objecto das provas orais será livremente escolhido pelos examinadores no momento do exame, de entre as materias dos programas elaborados pela Faculdade de Direito e superiormente aprovados.

Art. 47.º — Os alunos inscritos nas cadeiras e cursos da Faculdade são obrigados a fazer, sob pena de lhes ser anulada a inscrição, um ou dois exercicios escritos, em cada uma das mesmas cadeiras e cursos, cujas condições serão estabelecidas em regulamento estabelecido pela Faculdade e aprovado superiormente.

## Modificações respectivas

Art. 48.º — A habilitação científica, para as carreiras que exigem uma educação jurídica, será julgada por meio de exames anuais, por grupos de ciencias.

Art. 49.º — Os exames serão distribuidos pelos cinco anos da seguinte forma:

## 1.º ANO

Grupo de ciencias da historia do direito: a) Historia das instituições do direito romano; b) Historia do direito portuguez.

## 2.º ANO

Grupo de ciencias politicas: a) Direito politico; b) Direito constitucional comparado; c) Direito administrativo; d) Relações entre as confissões religiosas e o Estado; e) Direito internacional e publico; f) Administração colonial.

## 3.º ANO

Grupo de ciencias economicas: a) Economia politica; b) Estatística; c) Economia social; d) Finanças.

## 4.º ANO

Grupo de ciencias jurídicas — civis: a) Instituições do direito civil portuguez (tres cadeiras e um curso); b) Legislação civil comparada.

## 5.º ANO

Grupo de ciencias jurídicas: a) Direito commercial; b) Direito

penal; c) Direito internacional privado; d) Organização judiciaria, proc. civil, commercial e penal (duas cadeiras); e) Medicina legal.

§ unico. O exame de cada grupo só poderá realizar-se depois da inscrição nos cursos teoricos e praticos das respectivas disciplinas. Não pode realizar-se o exame de mais do que um grupo no mesmo ano, salvo o actual curso do segundo ano que por disposição transitoria efectuará no proximo ano 1913-14 no primeiro semestre o grupo de ciencias politicas, no segundo semestre o grupo de ciencias economicas.

Art. 51.º — Todos os exames constarão de provas escritas e provas orais.

Art. 52.º — As provas orais serão apreciadas em conjunto com as provas escritas, dependendo o resultado do exame desta apreciação em globo.

Art. 53.º — O objecto das provas orais será livremente escolhido pelos examinadores, no momento do exame, de entre as materias versadas pelo professor durante o ano.

Art. 47.º — Revogado.

## Adagio, Pensamento

## e Anedota

Mulher, vento e ventura, — asinha se muda.

As pessoas felizes não sabem grande coisa da vida: a dor é a grande educadora dos homens.

Anatole France.

Certo lavrador foi ter com o cura da sua freguezia, pedindo-lhe que dissesse uma missa por alma de sua esposa e prometendo-lhe doze vintens por ela.

O cura que estava a almoçar, ofereceu um copo de vinho ao lavrador, dizendo-lhe, entre duas piscadelas de olho:

— Ande, prove d'essa pinga que me deu um freguez.

E' vinho do purgatorio como lhe chama o meu sacristão por eu usar d'ele nas missas. Que lhe parece?

— Excelente!... E bebe-se vinho d'este no purgatorio?... Nesse caso... — e meteu os doze vintens na algibeira.

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,  
cabelo forte e juvenil

Gessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15.000 reis



## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

*O mais eficaz até hoje conhecido.*

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

### VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

## Machinas de escrever

**OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

## Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnífica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugeza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os combolos.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em móveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneir que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construçoes e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendeudo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Offinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparaçoes de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em seccao especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 398 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1.200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presenca de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 17-764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 1.800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres e da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos sufcientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redactores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

## O Racionalismo e a Paz

Sem o menor desprimor pelos esforços dos cristãos humanitários em favor da paz, não podem os racionalistas deixar de sentir-se feridos pelas tristes recordações do que tem sido o cristianismo para as guerras, para a febre guerreira. Esta recordação, que queima a consciência comum do Ocidente pela prolongada serie de guerras nacionaes e religiosas, de crusadas e guerras civis entre catholicos, albigenses e outros protestantes, tem infelizmente dado logar a uma como glorificação espiritual da guerra, encarada como uma especie da divina manifestação do interesse que toma a Providencia pelas coisas do nosso mundo moderno.

Uma das principaes dificuldades com que nós, os racionalistas, temos que lutar na nossa defeza da paz internacional é a intensificação do espirito patriótico impulsionado pelas religiões, cujos altos sacerdotes tem invariavelmente promovido o *Deus dos Exercitos* ao posto de generalissimo das forças de cada paiz. Outra dificuldade a vencer é o do sentimento predominante, não só entre os devotos da tal ou tal religião, mas entre as massas flutuantes de sentimentalistas semi-religiosos, normalmente indifferentes mas que na realidade formam as grandes reservas de que o fanatismo religioso e politico pode sempre dispôr: — o sentimento, como, por exemplo, o de que a guerra faz parte do plano pre-estabelecido das coisas mundanas, e de que é inevitavel companheira ou precursora da evolução humana.

No intuito de identificar a carnificina com a Divindade, de quem se diz ser ela filha, recorre-se tambem á fantasia poetica. Os optimistas que tem este modo de ver nunca deixam de pensar nos limites eticos que taes concepções impõem concernentemente a Omnipotencia, oculta pelo veu que de Deus os separa. Esta confusa ideia da divina imanençia nas guerras nunca foi,

talvez, expressa em mais bruscos termos do que numas pessimistas linhas que o falecido arcebispo Alexandre, de Armagh, publicou a fingir-se poeta:

E quando sei quão nobres naturezas se formam sob a chuva vermelha da guerra, julgo ser verdade,

Que Aquele que fez os terremotos e as tempestades talvez tambem fizesse as batalhas.

Esta idealisação da guerra, de que vemos muitos exemplos na literatura piedosa e na habitual conversação dos homens mais ou menos cristianizados que se nos deparam no caminho, pode dar-nos a medida intelectual dos que imaginam o cristianismo inimigo do espirito belicoso.

O facto é que — como disse um ilustrado budista a um missionario que tentava convencê-lo de que as nações occidentaes se tinham tornado poderosas devido ao cristianismo — essas nações só se toram tornando mais poderosas á medida que foram pondo de parte os preceitos do cristianismo, e substituindo a maxima — *ama o proximo como a ti mesmo* — por um *maxim* que arremessa tresentas balas por minuto.

Com todos os seus pecados e imperfeições, o movimento livre pensador, alastrando-se pelo mundo, pode reivindicar, pelo menos, a tradição consistente e ininterrupta da sua dedicação á causa da paz internacional.

Em todos os Congressos Internacionais do Livre Pensamento nas diversas capitães da Europa e da America do Sul, os delegados tem invariavel e unanimemente manifestado a sua repulção por essas organisadas chacinas de massas de victimas cheias de privilegios e vestindo librés, que em todos os paises sam impelidos a combater em defeza, não dos seus proprios interesses, mas de causas que nem comprehendem.

William Heaford.

## Notas & Comentarios

### Ódio velho

O sr. Machado Santos, o heroi da Rotunda, disse no seu jornal, que havia pedidos de indemnisação no ministerio dos estrangei-

ros, por causa da applicação das leis de 8 d'outubro e 31 de dezembro de 1910, relativamente ás casas que foram habitadas pelos jesuitas e congregações religiosas.

Calculava-se já que o Paiz tivesse de desembolsar 5.000 contos, não se sabendo aonde devia ir buscar-se quantia tão favulenta.

Na noticia, que os jornaes monarchicos transcreveram immediatamente, transparecia um mal disfarçado contentamento, significativo dum patriotismo pataveiro, pois a ser verdadeira a atoarda, o sr. dr. Afonso Costa estava irremediavelmente condenado.

Era um inimigo temivel... mas leal — é isto que os desnoiteia e enfurece — liquidado para sempre.

Porem as declarações claras e formaes do sr. presidente do ministerio vieram desfazer as amargas apreensões das creaturas sinceras e bem intencionadas mas facilmente suggestionaveis, ao mesmo tempo que mais enraiveceram aqueles que o odeiam e caluniam.

O sr. dr. Afonso Costa e o Paiz que está com sua ex.ª e confia na sua obra democratica, sabem bem que odio velho não cança e que de tal cambada, tudo ha a esperar.

### Desmentido

Do nosso querido amigo e camarada sr. dr. Julio Fonseca, recebemos a seguinte carta:

« Meu caro Guilherme, Não era tenção minha tratar do assunto a que V. se referiu na nossa « Tribuna », mas visto que assim o quiz, e assim o quiz porque em « suelto » a ele se referiu, consinta que eu esclareça um pouco o caso.

Não é efetivamente verdade, e assim o declarei já em carta ao jornal « A Provincia », que eu tenha desertado do Partido Republicano Portuguez, onde sempre estive e d'onde não quero nem penso sair, mas é absolutamente verdadeira a noticia da minha retirada da vida activa partidaria e por isso e porque é bom que isso se saiba, necessario se torna este esclarecimento para bom entendimento de todos.

Das razões que motivam esta resolução dispensavel se torna falar porque elas dizem respeito apenas á minha vida particular.

E mais nada a não ser o pedido da inserção d'isto na « Tribuna ».

Com um abraço sou o amigo e correligionario obg.º — Coimbra, 16-2-1912 (a) Julio Fonseca.

Muito bem

Sabemos que o governador civil do districto, sr. dr. João de Deus Ramos, vae adoptar medidas energicas no sentido de moralizar os costumes e reprimir a mendicidade nas ruas.

### Ao sr. commissario

Ao sr. commissario de policia pedimos para mandar policiair convenientemente, a estação do caminho de ferro do Largo das Ameias.

Costumam ali juntar-se carregadores impertinentes que chegam a insultar os viajantes que

não querem utilizar-se dos seus serviços.

E' necessario pôr cobro a esta vergonha.

— Ainda nas ruas principaes da cidade é vulgar ver-se junto dos passeios, grande porção de lenha descarregada, sem que os compradores tenham pressa de a mandar recolher.

Pedimos ao sr. commissario de policia para chamar a atenção do seus subordinados para este abuso.

### Adagio, Pensamento e Anequeta

Pouco e em paz, muito se me faz.

Saibamos confinar os nossos desejos e facilmente seremos felizes.

— Que ideia fazes tu do que seja uma heroina, meu querido? — perguntou a discreta esposa a seu marido, erguendo os olhos de cima do romance que estava lendo.

— Uma heroina, minha querida, é uma mulher que podendo responder, se reprime, e não o faz.

### VIDA PARTIDARIA

Inscreveram-se como socios do « Centro Republicano Democratico José Falcão » desta cidade, os seguintes cidadãos: Anibal da Costa Bandeira, estudante; José Gonçalves Cota; Narciso de Melo, industrial; Alberto Ferreira de Moraes, empregado do commercio; José Ferreira de Moraes, empregado do commercio; José Ferreira Duarte Lima, 2.º sargento; Henrique Guerra, alferes d'infantaria; dr. Sebastião Tomás dos Santos, professor do liceu; Henrique Pedrosa d'Aguiar, 2.º sargento; Antonio Mendes Pinto dos Santos, comerciante; Nuno Simões, estudante; Antonio Fernandes do Amaral, comerciante; José Maria Henriques, pintor; José Antonio de Melo Freitas; Casimiro d'Almeida Barreto; José Cerca, sapateiro; dr. João Marques dos Santos, assistente da faculdade de medicina; José da Silva Bandeira, tenente-coronel d'infantaria.

### A Questão Academica

De todas as pretensões dos alunos dos 1.º e 2.º anos da faculdade de direito, só uma achamos justa e atendivel: a que se refere ao parcelamento dos exames de Estado.

As razões apresentadas pelos academicos neste ponto particular da questão, convenceram-nos e ham de convencer o parlamento, tanto mais que o parcelamento desejado, segundo o nosso criterio, não altera o espirito da reforma.

Deve, pois, atender-se, neste ponto, a petição dos referidos estudantes. E julgamos que a faculdade não se oporá á modificação da reforma nesse sentido.

Mas os *curros livres* continuam a não ser comprehendidos, e a maior parte dos academicos continua a viver nas suas terras, abandonando por completo os trabalhos escolares, não se importando com as preleções dos professores. Assina a *sebenta* que lê e *digere-se* como pode e como sabe, e assim se apresenta nos exames, mal preparado, fiando-se mais nas recomendações de parentes e amigos do que nos proprios conhecimentos.

Este estado de coisas precisa de pronto remedio. E' preciso que a academia compreenda o regime dos *curros livres* e não continue a manifestar o mais completo desprezo pelos trabalhos escolares, não frequentando as aulas.

Por isso achamos conveniente que o governo, atendendo a razoavel pretensão da academia quanto aos exames de Estado, adopte tambem energicas medidas que obriguem os estudantes á frequencia das aulas, já que não querem, livre e espontaneamente, cumprir os seus deveres.

## Noticiario

**Crime** — O alquilador Ernesto Agostinho, estabelecido na rua de João Cabreira, alvejou no domingo pelas 5 horas da tarde, a porta da sua alquilaria, com dois tiros de pistola automatica, o desenhador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, Alfredo Ferreira Valente, solteiro, de 23 anos de idade, natural de Lisboa e residente na rua da Gala.

Ernesto Agostinho vivia ha tempo amancebado com a viuva Josefina de Moura, residente na Avenida dos Oleiros. Parece que o Valente cortejava a viuva que, segundo algumas pessoas affirmam, não era de todo esquivia aos galanteios da vitima.

Mordido pelo ciúme, o Ernesto Agostinho ha tempo ameaçara o Valente, dizendo que lhe havia de dar um tiro. Nessa ocasião o Valente queixou-se á policia que chamou á esquadra o amante, ciumento, aconselhando-o a que desistisse do seu intento, que só podia ser causa da sua desgraça.

No domingo, o Ernesto Agostinho estava sentado á porta da sua alquilaria quando viu passar o Valente que se dirigia para a estação, afim de tomar o comboio para a Amieira. O Ernesto Agostinho alvejou então o seu rival: uma das balas perdeu-se no espaço e a outra, atingindo a vitima, penetrou acima dos quadris e foi alojarse num dos rins.

O Ernesto Agostinho em seguida

evadiu-se, enquanto o Valente era conduzido ao hospital da Universidade onde ficou em tratamento, sendo o seu estado grave.

Mais tarde o criminoso saindo da casa da amante, entregou-se á prisão. Foi enviado para o tribunal.

**Associação Commercial**—Foram reeleitos os corpos gerentes desta prestimosa colectividade.

A mesa da Assembleia Geral é constituída pelos srs. Manuel J. Teles, Manuel Neves Barata e José Henriques Peiro.

A Direcção é composta pelos srs. João Rodrigues de Moura Marques, José Monteiro dos Santos, José Maria Mendes d'Abreu, José Gonçalves de Campos, José Sebastião d'Almeida, Bento Carlos da Fonseca e Alberto Duarte Areosa.

**Achado** — O sr. Albano Soares, empregado do sr. A. Juzarte Pascoal, encontrou ha tias na rua da Sofia, um sobrescrito com dois documentos importantes, que entregou a seu patrão dando conhecimento do caso á policia.

Os documentos serão entregues a quem provar que lhe pertencem.

**Teatro Avenida** — A companhia do Teatro Avenida, de Lisboa, de que fazem parte Cremília de Oliveira, José Ricardo, e Amante, vem a Coimbra nos dias 27 e 28 do corrente e 1 de março, dar tres espectaculos de assinatura no Teatro Avenida, com as applaudidissimas operetas — «Testamento da Velha», «Casta Suzana» e «Solar dos Barrigas».

Tambem nos dias 3, 6, 7 e 8 do proximo mez de março devem ter lugar quatro espectaculos d'assinatura da companhia do Teatro da Republica, com as peças seguintes: — «Primerose», «Tomada de Berg op Zoom», «Ajuarrotas» e «Sua Filha».

**Sarau** — Em beneficio do cofre de auxilio da Associação de Classe dos Officiaes de Barbeiro e Cabelleireiro desta cidade, deve realizar-se um sarau no dia 23 do corrente, com o seguinte programa: «O Diabo á solta», comedia em 1 acto; um ato de «Folies Bergères»; «Uma Anedocta», episodio dramatico em 1 acto, original de Marcelino Mesquita; «Simplicio Castanha & Companhia», comedia em 1 acto. Agradecemos o bilhete que nos foi enviado.

**Livros** — O sr. conde d'Azevedo da Silva acaba de publicar um livro de sonetos a que poz o titulo — «Em toda a Lira».

A edição é da Bibliothéque Internationale d'Édition dos srs. E. Sansot & C.<sup>ma</sup>, de Paris. Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

O nosso correligionario sr. Alfredo Fernandes Martins ofereceram um exemplar do livro que, com o titulo — «Lagrimas», acaba de publicar, prefaciado pelo nosso amigo sr. dr. Gustaf Adolf Bergstrom.

Agradecemos-lhe muito reconhecidos pela sua gentileza.

16. Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flôr D'entre o Gelo

O velho que ama! o velho que ama! E' a eterna fabula juvenude, que nem coração tem para amar. Patenteei-lhe a minha alma; agora que a conhece, ria-se d'ela. Não será a unica a rir; mas é a unica a martirial-a, creia. Que me importa a mim que os outros a acompanhem?

Os outros! a multidão! o mundo! Nem já entendo estas palavras. O mundo para mim está aqui dentro

**Jornalistas ingleses** — Chagaram ontem a Coimbra os jornalistas ingleses que, convidados pela Sociedade «Propaganda de Portugal», andam visitando o nosso Paiz.

Na «gare» foram esperados pela direcção da «Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra» e muito povo, ouvindo-se no momento em que o comboio parou, o resoar de uma salva de palmas e enorme girandola de foguetes.

Os nossos hospedes, tomando lugar em automoveis, foram logo ver a historica Quinta das Lagrimas, almoçando depois no Hotel Avenida.

Findo o almoço, visitaram a Universidade, museus e monumentos, e alguns pontos mais pitorescos e aprasiveis dos arrabaldes, voltando depois ao Hotel para jantar. Depois tomaram o rapido para Luso (Bussaco).

Os nossos hospedes mostraram extraordinario interesse por todas as preciosidades que viram nos nossos museus e monumentos, encantando-os sobretudo a beleza das nossas paisagens. Quando se retiraram, manifestaram o seu reconhecimento pela forma gentil por que foram acolhidos. Na verdade, não podiam ser recebidos de melhor forma. O povo de Coimbra que, em grupos, se juntou nos locais visitados pelos illustres jornalistas, compenetrando-se dos seus deveres, foi duma inexcusable correção. Jubiliosamente registamos este facto.

**Lutuosa** — Após doloroso e prolongado sofrimento faleceu ontem a menina Emilia, filha unica do nosso querido amigo sr. dr. Lusitano Brites, distincto advogado n'esta cidade.

A gentil creança que contava apenas seis annos de idade, succumbiu aos estragos d'uma meningite, sendo improprios os cuidados e desvelos de que seus extremos paes a rodearam.

Avaliando a dor do nosso presado amigo, que é a maior de todas as dores, abraçamo-lo com sincera amizade neste doloroso transe da sua vida.

**Teatro da Trindade** — Representam-se hoje no Teatro da Trindade, a comedia em 3 actos — «Casa de doidos» e a opereta «Simão Simões & C.<sup>ma</sup>».

**Carnet** — Tem passado bastante incomodado com uma angina, o nosso amigo sr. Mario José dos Santos, aluno da faculdade de direito.

Vimos ontem em Coimbra, o nosso illustre correligionario sr. dr. Marques Ferrer, distincto notario em Miranda do Corvo.

Tambem se encontra nesta cidade o nosso correligionario sr. dr. Armando de Carvalho, illustre official do registro civil em Montemor-o-Velho.

Completo ante-ontem dois annos de idade, a interessante filhinha do sr. Mannel da Cruz Canelas, a quem, por esse motivo, damos os parabens.

e atormenta-me, rala-me, mata-me. Já vê que se enganou, mentiu-me. Os meus sentimentos são nobres, disse-o ainda agora, não é verdade? mas, recorda-se do que escreveu? Se tem facultades para lhe apreciar a nobreza, falta-lhe o que é mais, a sensibilidade para lhe não ser indifferente. Adeus! e repare que não é um simples adeus o que lhe digo assim; Adeus!... E já não choro! Peor! Tinha precisão de chorar. Sinto em mim um fogo que me abraza. Adeus! procure um coração para o qual não chegasse... «tarde»; mas juro-lhe, Valentina, que outro como este que despreza... Adeus! adeus!

E apoderando-se subitamente das mãos de Valentina, beijou-as com um tal ardor que a fez estremecer, e fugiu desorientado do lugar onde esta cena se passára.

Aquella noite foi para Valentina uma noite de agitação e insonia;

**Os nossos artistas** — A arte de marcenaria artistica tem-se desenvolvido duma maneira admiravel em Coimbra, nos ultimos tempos, graças á proficiencia de artistas, que, como o nosso correligionario Augusto Monteiro, com officina no largo do Paço do Conde, a ela se dedicam com bom exito.

Os seus meritos comprovados, ajuda ultimamente se manifestaram na construção do estabelecimento dos armeiros Neves & Irmão, na rua do Visconde da Luz. Agora, acaba de sair da sua modesta officina, uma elegante mobilia de quarto, estilo inglez, que muito nos agradou pela boa execução e aperfeiçoamento.

Felicitando o sr. Augusto Monteiro, recomendamos a sua officina aos nossos estimaveis assinantes.

**Conselho Regional do Centro** — Ante-ontem reuniu no Governo Civil o Conselho Regional do Centro, sob a presidencia do governador civil substituto, sr. dr. Pereira Gil.

Serviu de vice-presidente, o secretario geral do Governo Civil, sr. dr. Manuel Joaquim Massa, e de secretario o official sr. Augusto Gonçalves e Silva.

Compareceram os vogaes efetivos srs. Ricardo Dinis de Carvalho, Joaquim Teixeira de Sá, Miguel dos Santos e Silva e João Gomes Junior, faltando por motivo justificado, os vogaes efetivos srs. João da Cunha, Pedro Ferreira Dias Bandeira e João Perdigão.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o vogal Teixeira de Sá deu parecer favoravel ao projeto de reforma dos estatutos da Associação Protetora de Socorros Mutuos da Riba d'Ul, que lhe havia sido distribuido, parecer com que o Conselho concordou, mandando devolve-lo á estação superior.

Foi distribuido ao mesmo vogal, o projeto de reforma dos estatutos da Associação de socorros mutuos «Montepio Conimbricense Martins de Carvalho». Foram tambem distribuidos a todos os vogaes, diferentes processos de reclamações pendentes no Tribunal Arbitral das Associações de socorros mutuos do centro do Paiz.

**Tribunal de Coimbra** — Na audiencia ordinaria de ante-ontem foram distribuidos os processos seguintes:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos: Execução por letra requerida por Antonio Fernandes & Filho desta cidade, contra Alfredo Augusto Simões da Rocha, residente em Taveiro.

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria:

Acção de divorcio requerida por Higinio José, residente nesta cidade, contra sua mulher Ana Borges, residente no Casal da Senhora, comarca de Taboão.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Calisto:

Execução requerida por Manuel Melo Jorge, residente nas Casas Novas, contra Alfredo Augusto Si-

parecia-lhe a cada momento escutar as palavras apaixonadas d'esse desgraçado que vira a seus pés e cuja figura, palida e abatida, se lhe representava na imaginação e quasi-lhe fazia sentir remorso.

CONCLUSÃO

No dia seguinte havia grande alvoroço em todas as habitações da colina. Um facto extraordinario, misterioso, comentado mais ou menos extravagantemente, renhia os grupos, animava as conversas, e quebrava a costumada monotonia daquele placido viver. O sucedido não era para menores efeitos, o doutor Jacob Granada havia desaparecido.

Formaram-se conjecturas, procuravam-se vestigios, recordavam-se circunstancias insignificantes, aventavam-se explicações, mas a obscuridade do facto era completa.

mões da Rocha, residente em Taveiro.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigão:

Acção especial de pequenas dividas requerida por José Alves de Oliveira, residente nesta cidade, contra Mariana de Jesus, desta cidade.

— Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 2.º officio sr. Faria.

**Desordem** — Ontem pouco depois das 22 horas, na rua de Joaquim Antonio d'Aguilar, deu-se uma grave desordem entre estudantes e outros individuos, chegando-se a disparar alguns tiros, um dos quaes atingiu Miguel Chaufer num joelho.

Por esse motivo estão presos na 1.ª esquadra, os estudantes José Mimoso Correia, Diogo Valente Correia, Antonio Ribeiro Teles e Nuno Falcão Ponces.

**Rallye-paper** — Com numerosa assistencia, realizou-se no domingo, proximo da carreira de tiro, o rallye paper organizado pelo «Tiro e Sport», no qual tomaram parte os srs. capitães Mousinho d'Albuquerque e Peixeira, tenentes Abreu Campos e Luiz de Carvalho, alferes Leite e Oliveira, e os srs. drs. Juvenal Paiva, Manuel Frota e Fausto Donato.

O sr. alferes Leite ganhou o 1.º premio e o sr. capitão Peixeira o segundo.

**Automovel** — O sr. Alberto Baptista Gonçalves acaba de adquirir um esplendido automovel da acreditada marca «Peugeot», para serviço de aluguer.

**Lei da Separação** — Reuniu ontem a noite na Administração do concelho sob a presidencia do sr. padre Correia Castanheira, a Comissão Concelhã Administradora dos bens das Igrejas, tomando varias resoluções.

**A Camara** — O sr. Henrique Guerra, alferes d'infantaria n.º 23, morador na Avenida Sá da Bandeira, pede por este meio á Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal, que lhe mande um empregado competente para concertar a canalisação do gaz na sua residencia, visto que não tem sido atendido nas reclamações que, por diferentes vezes, tem apresentado na respectiva secretaria.

**Creança queimada** — Deu entrada no hospital da Universidade, horrivelmente queimada, uma creança de 4 annos, de nome Ezequiel da Ressurreição, filho de Izabel da Conceição, natural do lugar da Cruz dos Morouços, por se ter lançado fogo ao vestido, quando se entreteinha com os irmãos, a deitar papéis no lume da lareira. A creança faleceu pouco depois.

**Imprensa da Universidade** — O sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil d'este districto, foi convidado para visitar a Imprensa da Universidade, pelo illustre director d'este estabelecimento.

Só Valentina, ainda que não pudesse julgar do destino do doutor Jacob, imaginava a causa provavel do successo, e pela exaltação de espirito que ultimamente conhecera no velho medico, sentia a esse respeito não infundadas apreensões.

Alguns dias reinou a incerteza. A confusão era completa. Alteraram-se os habitos mais regulares. Não se falava, não se pensava em outra coisa. Os proprios doentes esqueciam os seus padecimentos, o que a muitos bastou para os curar.

Era uma anarquia inocente. Finalmente, uma manhã, o correio de Lisboa poz fim a todás as conjecturas. Os periodicos e as cartas particulares annunciavam que o doutor Jacob havia sido encontrado nas ruas da capital, mas em tal estado de espirito, que fôra recolhido ao hospicio dos alienados.

Foi geral a consternação ao re-

mento, o nosso amigo sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho. A visita deve ter lugar na sexta-feira, pela 1 hora da tarde.

**Alteração da ordem publica** — O administrador do concelho da Pampilhosa da Serra requisitou por intermedio do Governo Civil d'este districto administrativo, uma força d'infantaria, para manutenção da ordem publica na freguezia de Janeiro de Baixo dizendo que a vida do professor d'aquella freguezia corria risco.

Escola-Officina O FUTURO

Programa de Estudos

(Continuação)

FRANCEZ (1.º grau)

1.ª turma: — Conversação franceza durante a aula de trabalhos manuaes e sempre que a respectiva professora tiver de falar com o aluno.

2.ª turma: — Conversação franceza durante a aula de trabalhos manuaes.

Ensino oral e escrito na ardosia dos nomes dos dias da semana, dos meses, numeração até vinte e dalguns nomes dos principaes objectos da aula.

3.ª turma: — Conversação franceza durante a aula de trabalhos manuaes.

Ensino oral e escrito na ardosia de nomes de objectos, de numeração até 100 e de pequenas frases.

2.º grau

Conversação franceza. Ensino oral e escrito na ardosia de nomes de objectos e de pequenas frases usuaes.

Explicação em francês por parte do aluno de estampas especialmente destinadas a esse fim.

3.º grau

Conversação franceza. Nomes de objectos e coisas; pequenas frases feitas pelo aluno.

Ensino de leitura de prosa e ditado. Ensino de pequenas frases. Numeração até mil.

4.º grau

Conversação franceza. Leitura de prosa e versos de autores modernos. Tradução e interpretação das frases e trechos lidos.

beber-se a noticia. Muitas lagrimas sinceras se verteram naquele momento, porque o dr. Jacob era verdadeiramente estimado.

Nesse mesmo dia Valentina abandonou a aldeia que, depois do sucedido, se lhe tornára insupportavel pelas amargas recordações que lhe trazia.

Aos leitores que desejarem saber particularidades sobre a loucura do doutor Jacob ofereço o seguinte extrato de uma carta do facultativo que o observou:

«A mania predominante do enfermo é a descoberta da pedra filosofal. A elaboração de um elixir de longa vida preocupa-lhe o espirito e conserva-o em um continuo e fatigador trabalho mental.

(Continua)

LITTERATURA

EURICO

Eurico, Eurico, ó pálida figura,  
Lastimoso, romantico levita,  
Que nos serros do Calpe em noite escura  
Ergues as mãos á abobada infinita;

Rasga a página santa da Escritura :  
O espirito da luz que em nós habita  
Já não consente esse ideal loucura  
Que faz do amôr uma paixão maldita.

Deixa a soidão dos montes escavados ;  
Não soltes mais os threnos in flamados,  
Nem tenhas medo ás garras do demonio.

Beija a Hermengarda, a tímida donzela.  
E vai de braço dado tu e ela  
Contrair civilmente o matrimonio.

Guerra Junqueiro.

Ditado de pequenos trechos, chamando a atenção do aluno para a formação do genero e numero em que estão as palavras e dos tempos dos verbos e sua comparação.

5.º grau

Repetição da materia do grau antecedente.

Exercicios de correção de frases incompletas e incorrectas, chamando a atenção sobre as regras gramaticaes.

Exercicios de redação. *Curso especial (4 aulas por semana).*

Exercicios de redação desenvolvidos.

Retro-versão de trechos portuguezes para franceses.

5.º grau (Curso especial)

Generalidades sobre historia da literatura francesa por meio da leitura dos seus principaes autores e sua apreciação oral e escrita em frances do parte do aluno.

ARITMETICA (1.º grau)

1.ª turma: — Contagem até 100 de objectos, de paus, bólas, palitos, etc.

2.ª turma — Escrita e leitura de numeros até 100 por meio de algarismos moveis.

Iniciação nas operações aritmeticas por meio de objetos, de paus, etc.

Leitura do relógio.

3.ª turma: — Escrita e leitura de numeros na ardosia, com referencias sempre a uma quantidade de certos e determinados objetos.

Cincinnati

Mas, havia alguns dias, notava nele profunda alteração; parecia que a devorava constantemente a febre; corria pelos campos como um poldro bravo, até cair exaustão, arquejante, semi morto de cansaço; ficava horas esquecidas estirado na terra, immovel, olhar parado, castigado pelo sol ardente do meio dia. Depois,

pela tarde, atirava para o ombro a velha jaqueta amarellecida e dava se a passear na praça, lentamente, abrindo o enorme compasso das pernas, empertigado na attitude nobre de um grande de Hespanha. Fugia de mim, não me trazia papoilas nem margaridas, e isto amargurava-me.

As mulheres da terra pretendiam que o pobre louco me enfeitára. Certa manhã, resolvei correr ao encontro de Cincinnati: não levantou para mim os olhos e tornou-se rubido como fogo.

— Que tens? perguntei-lhe, num tom resolutivo.

— Nada.

— Mentas!

— Nada.

— Repito: estás mentindo!

Notei que olhava para traz de mim, olhos chamejantes. Voltei-me e vi, á porta d'uma loja, uma formosa filha do povo.

Tresa!... — murmurou Cincinnati empalidecendo.

Compreendi tudo: o desventurado supunha rever naquela mulher a sereia da terra onde nascera, aquela por quem perdera a razão!

Passados dois dias, voltou a encontra-la na praça; aproximou-se dela sorrindo e disse-lhe:

— E's mais formosa do que o sol!

A rapariga assentou-lhe na face resoante bofetada.

Em volta d'ambos juntaram-se garotos, que riram e chasquearam de Cincinnati, immovel, alucinado, mais branco do que um lençol. Os talos de couve voaram; um deles bateu-lhe em cheio no rosto. Então, correu sobre os discolos bramindo como touro ferido; agarrou o que estava mais proximo e atirou-o a terra como um molho de trapos.

Vi-o passar por baixo das janelas da minha casa, algemas nos pulsos, entre dois carabineiros.

O suor corria-lhe em fio pela barba inculta. Caminhava curvado, abatido, tremulo, vergastado pelos insultos da multidão. Segui-o, olhos marejados de lagrimas.

Felizmente o garotinho apenas sofrera leves contusões; assim, Cincinnati foi posto em liberdade passados dois dias.

Pobre diabo! Estava irreconhecivel! Tornára-se taciturno, desconfiado, arisco.

Via-o algumas vezes, á noite, passar como cão escorraçado pelas vielas escuras e porcas.

Mais tarde, numa linda manhã

de outubro, cheia de azul e de sol, encontraram-se sobre os rails do caminho de ferro, proximo da ponte, ossos triturados, semelhança a um montão de carnes sanguinolentas. Uma das pernas, cortada cercé, fóra arrastada pelas rodas da locomotiva a vinte passos de distancia; a cabeça, sem mento, cujos cabelos estavam empastados em sangue coagulado, mostrava os olhos desmesuradamente abertos, horri-veis!

Pobre Cincinnati! Quizera ver de perto o « que vae, vae longe, muito longe, negro e comprido como o dragão, e que tem nas entranhas o fogo que o demonio alimenta... Sim! o fogo que o demonio alimenta!... »

FIM

Gabriel d'Anunzio.

Cartas

A pedido do sr. Eduardo Moreira de Sá publicamos as cartas que se seguem:

Coimbra, 30-1-913. — Ex.º

Sr. Director do jornal «O Seculo» — Reconhecido á amabilidade de V. Ex.ª em publicar a minha carta com data de 28 do corrente no «Seculo» de hoje, espero que esta seja como a outra inserta nas columnas do mesmo jornal na secção respectiva.

Se V. Ex.ª julga que o valor duma declaração não depende de quem a firma o mesmo não pensa quem como eu só costuma responder a quem me merece a consideração dessa resposta.

Quanto são diferentes os critérios: de V. Ex.ª dando acolhida a declarações que exactamente por não serem firmadas perdem todo o valor que a secção «Contrôle Popular» poderia ter, se os seus colaboradores tivessem a coragem de assumir a responsabilidade das suas opiniões, e o meu que considera o anonimato capa de caracteres improprios da menor consideração.

Sem mais, sou de V. Ex.ª muito atento venerador

Eduardo Moreira de Sá.

×

Coimbra, 15-2-913. — Ex.º

Sr. Director do jornal «O Seculo» — Em 30 de janeiro ultimo tive a honra de dirigir a V. Ex.ª uma carta ácerca do que «O Seculo», na secção «Contrôle Popular», dizia a meu respeito como professor da Escola Nacional de Agricultura.

Como até hoje o pedido formulado nessa carta não tenha sido atendido, comunico a V. Ex.ª, como compete a todos os que têm por norma proceder com correção, que nesta data envio aos jornais que entendo a transcrição desta e da carta que V. Ex.ª até hoje não publicou.

Sou de V. Ex.ª muito atento venerador

Eduardo Moreira de Sá.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Anuncios

Comarca de Coimbra

DIVORCIO

Para os devidos efeitos se faz publico que por sentença de 4 de dezembro findo, que transitou em julgado foi julgado procedente e provada a ação de divórcio movido neste juizo por José Maria Frota, residente no Casal do Lobo, contra sua mulher Maria d'Assunção, residente no no logar do Luzeiro, da freguezia de Santo Antonio dos Oliveas, a qual, ação correu seus termos por este juizo de direito e cartorio do escrivão abaixo assinado.

O escrivão do 4.º officio

Artur de Freitas Campo

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

CASA

Arrenda-se, com mobilia, o 1.º andar da casa da rua de S. Pedro que tem frente para a rua Candido dos Reis.

Para tratar na mesma, casa a qualquer hora.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as comarcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes llinguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kerstnet. — R. Ferreira Borges, 1.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Alberto Pita d'Oliveira  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Empréstimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A B. da Galla 129  
RESIDENCIA: Estrada do Lisboa  
SANTA CLARA

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços. Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura,

Adubos quimicos

A importante casa negociante de adubos quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.ª, com sede em Lisboa, lembra a todos os senhores lavradores e negociantes de adubos quimicos dos diestritos de Vizeu, Coimbra e Guarda, o seu escritorio de venda e deposito de adubos

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Os senhores lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & C.ª

Pampilhosa do Botão

As expedições serão feitas de Paia-Mar ou Pampilhosa, conforme ao comprador mais convier, A casa

O. HEROLD & C.ª

Pampilhosa do Botão

está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa, a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa, em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto como as respostas ás suas perguntas como cam expedições, porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circumvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem da Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa com empregado-viajante percorre amudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 53  
Junto aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos a todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

J. Paredes

ADVOGADO

Rua Bordalo Pinheiro, 3

(Antiga rua de Louça)

### ALOCÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

**Barba espessa, cabelo forte e juvenil**

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drograrias e perfumarias.

Frasco, 15.000 reis



### Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

*O mais eficaz até hoje conhecido.*

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o **VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

### LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

### Machinas de escrever OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

### Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

### PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo à estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portu guezia e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos par-familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

## IMPORTANTE

### Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almaines, sapateiros e Corretos acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante; Oscilante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

**Offinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x16 cm com 122 gravuras. Preço: 1.500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discursiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial, acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x16 cm com 400 gravuras. Preço: 1.200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que subtitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faciles que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x16 cm com 752 gravuras. Preço: 1.800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada a revisão geral do *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares; o amator da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

# ATTRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redatores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 3.000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## O QUE QUEREM?

Ouvimos dizer no dia 15, e um jornal o confirmou no dia 16, que um grupo de deputados e senadores tinha reunido para deliberar serem Suas Excelencias os chefes politicos dos districtos por onde foram eleitos.

Não sabemos quem foram os do conluio, nem queremos sabe-lo. Igualmente não sabemos se foram evolucionistas, unionistas, ou do grupo parlamentar democratico.

Se foram evolucionistas ou unionistas estam, talvez, dentro do seu papel, pois que sendo dissidentes do Partido Republicano Portuguez, e não reconhecendo portanto a lei organica do mesmo Partido, obrigação alguma tem de se sujeitarem ás Comissões politicas deste Partido.

E demais abundando, principalmente no Partido evolucionista, o antigo monarchico aferrado á velha ideia da influencia ou mando sobre os carneiros de Panurgio das suas terras, por principio algum abandonariam esse velho habito.

Era uma especie de caciquismo com o rotulo neo-republicano, em vez de o ser com o da velha monarchia.

Equivalem-se, todavia.

Se, porem, foram deputados e senadores do Grupo parlamentar democratico, isso é mais serio, pois que representa uma rebeldia que o Partido Republicano Portuguez não pode nem deve tolerar.

O Partido Republicano Portuguez tem a sua lei organica, que esses Senhores tem obrigação de acatar sob pena de não pertencerem ao Partido em que dizem militar.

Pela lei organica, os dirigentes da politica republicana sã: 1.º o Directorio; 2.º as Comissões districtaes; 3.º as Comissões municipais; e, finalmente, as Comissões paroquiales.

Sã estas colectividades as unicas que tem o direito de dirigirem a politica das localidades, concelhos ou districtos de que fazem parte.

Sã elas as que escolhem os seus deputados e que lhes dam o mandato, e sã elas as que lembram ás auctoridades constituídas a vantagem de se proceder desta ou daquela maneira, ácerca deste ou daquele assunto.

Isto é o que diz a nossa lei organica que todos devemos respeitar.

Mas... — dirão os illustres pais da Patria — em que situa-

ção ficamos nós que somos senadores ou deputados? Então nós que pertencemos ao mais alto corpo legislativo, não podemos intervir na politica dos nossos districtos? Somos para aqui uns panaes de palha ou bonecos de sabugueiro que devamos estar á mercê de meia dúzia de individuos que entendam não se conformarem com as nossas aspirações? Então quem somos nós? Nada! Isso não podemos nós admitir, porque somos nós que legistamos para a Nação e não consentimos que fóra das Camaras haja alguém que legisle para nós. Fóra pois com as Comissões!

Meus excellentissimos correligionarios: não se amofinem V. Ex.ª, e permitam que o mais obscuro dos republicanos portuguezes lhes diga que não tem razão de ser os vossos queixumes nem os vossos reparos.

Vossas excelencias, se pertencem ao Partido Republicano Portuguez, tem de acatar a nossa lei. E notem Vossas excelencias que só tem a ganhar com o reconhecimento e respeito do direito das Comissões.

Isto porque sendo elas eleitas pelo Povo republicano em harmonia com a lei, se Vossas excelencias as hostilizam pondo-se em conflito com elas, pode succeder que, quando vier a época de eleições, elas lhes mostrem até á evidencia qual o seu poder, contrariando Vossas excelencias e os seus desejos.

E não só na época das eleições. Fóra dessa época tambem ellas podem fazer valer os seus direitos contrariando os vossos intentos.

Vós sois deputados e trataes dos interesses das localidades que representaes. Mas como? Inquirindo das Comissões as necessidades que é urgente remediar, e não doutra fonte.

Por esta forma vós dais força ás Comissões, as quaes por seu turno vo-la devolvem em maior intensidade, porque a razão da vossa existencia como deputado esta na força que os vossos eleitores vos deram. E estes deramvo-la porque as Comissões vos recomendaram ao seu sufragio.

Vós não honraes o seu mandato, quer não pugnando pelos interesses das localidades, quer impondo a vossa personalidade? Então as Comissões fazem ver ao Povo que vós sois uns inúteis ou uns impertinentes e neste caso a vossa força cessou.

As Comissões, pelo jornal, pe-

las conferencias ou pelos comícios, dão-vos ou tiram-vos a importancia.

E notae, meus senhores, que não sã uns quantos aventureiros, arrivistas, barriguistas ou vaidosos, quem vos sustenta no poder.

Vós podeis ser incensados ou adulados por estes... enquanto vós poderdes abrir o cofre das benesses. Mas se amanhã lhes fechardes a porta ou se, em conflito com as Comissões, deixardes de ser deputados ou senadores, esses harriguistas fogem de vós a pés de cavallo, e vós ficaeis sós, roídos pelo remorso de não terdes respeitado a lei organica, e com ella as Comissões politicas.

Vedes pois a necessidade de não dardes um passo tão pouco... politico.

Sobreestae pois no vosso in-

tento. Entregai-vos ás Comissões: consultae-as, discuti com ellas as necessidades da politica, porque ellas tambem não desejam por-vos de parte, nem arvo-rar-se em ditadores. O que ellas não querem é ver os zangãos da politica, que nada fazem, ou antes que só fazem mal, indiscu-rem-se na sociedade, maisinando, intrigando, e contrariando a sua ação.

O que ellas não querem é a politica de personalismo, que ellas detestam soberanamente.

Vós só podeis ser verdadeiramente importantes com a força das Comissões.

Voltae portanto a trabalhar de acordo com ellas, e deixae os vossos tão indisciplinados propósitos, que de mais a mais resultariam inúteis, mesmo que os puzesseis em pratica.

J. S. H.

## Notas & Comentarios

### Engraçadissimos

Certos « pasquins » acúsaram em tempo o Partido Republicano Portuguez por causa da campanha dos « adesivos »... depois de terem pecado do mesmo mal.

O Partido emendou a mão e declarou solenemente, que accitava de bom grado todos os antigos monarchicos, contanto que fossem creaturas dignas e honradas.

Assim se derrubaram todos os sofismas.

Mas é engraçado ver agora os « pasquins » que maior celeuma fizeram contra a campanha dos adesivos, levantarem de novo essa campanha contra antigos monarchicos, hoje filiados no nosso partido.

Isto prova que se nós emendamos a mão, os « pasquins » não emendaram a pata.

Por isso fervilha o coice.

### Sibilina

Diz « A Nação »:

« Escreve o sr. Mayer Garção que o « gesto » dos « regicidas contra a tirania » tem exemplos na historia.

Terá. Lembre-se, porem, o sr. Mayer Garção que hoje, quanto a tiranias, não ha confronto possível com o passado de ha cinco anos e que é sempre mau falar em « gestos nobres » para redimir infelizes encarcerados.»

Os leitores que leiam nas entrelinhas.

### Patriotismo

Os jornaes reaccionarios registaram as declarações peremptorias que o sr. presidente do ministerio fez na Camara dos Deputados sobre os boatos que ultimamente correram: — o de pedido de indemnisações em vir-

tude da applicação das leis de 8 d'outubro e 31 de dezembro de 1910, relativamente ás casas que foram habitadas pelos jesuitas e congregações religiosas, e o do futuro das nossas colonias, em consequencia da revisão do tratado de 1808 entre a Inglaterra e a Alemanha.

Foi-lhes penoso registar essas declarações, bem o sabemos. Pela forma como o fizeram, patentearam o desgosto intimo que sentem em não verem os boatos confirmados como desejavam.

A's vezes até ficamos estarecidos perante tantos e tão grandes provas de « patriotismo »...

Como gostamos sempre de afirmar os principios que nos norteiam, não perderemos a occasião que se nos oferece para dizermos o que pensamos.

Fomos sempre republicanos e pela Republica trabalhamos tanto quanto pudemos. Cremos que na Republica está a garantia indispensavel do nosso progresso, da nossa independencia, da nossa liberdade.

Mas se amanhã, num futuro mais ou menos longe, os factos nos viessem provar que a Republica falira, que a independencia da Nação não era possível senão com a monarchia, nós, sem deixarmos de ser republicanos por principios, não hostilizariamos a monarchia. Iriamos tolerando-a até a occasião oportuna de se poder proclamar « definitivamente », a Republica. Só nos seria impossível tolerar a caterva de aventureiros que, durante tantos anos — por vergonha nossa! — puzeram a saque os cofres da Nação e ferozmente perseguiram o Povo que pugnava pela sua honra e pela sua liberdade.

Assim é que entendemos — o patriotismo.

### Intolerancia

Uma professora oficial d'ins-trucção primaria, a senhora D.

Maria Sobral, como as leis da Republica não lhe permitem que ensine a sua religião ás creancinhas que lhe frequentavam a escola; preferiu demittir-se do que submeter-se á lei.

Nada temos com a resolução daquela senhora que procedeu como quiz ou como lhe convinha.

Mas é bom notar que se as leis da Republica não lhe consentem o ensino da doutrina religiosa que professa por convicção ou por interesse, tambem não lhe impõem a obrigação de ensinar as creancinhas a descrever dos dogmas da religião catolica.

Portanto, a senhora D. Maria Sobral não foi violentada na sua consciencia, porque a lei não a compelia a praticar actos que pudessem ofender a sua fé.

A Republica decretou a escola neutra sob o ponto de vista do ensino religioso. Não podia, nem devia proceder doutra maneira, visto que é um regimen de liberdade.

D'isto se conclue que a senhora D. Maria Sobral, com o seu procedimento, deu um exemplo de intolerancia, merecendo por isso, as censuras das pessôas sensatas.

### Sinceridade

Transcrevemos d'« O Dia »:

«... onde estam todos esses que tanto apregoavam a defesa da monarchia, a qual não sabemos onde encontrou na hora decisiva revolucionaria a maioria da casa civil e militar do malaventurado rei, e tantos que lhe deviam graças, favores... tudo o que eram?»

Não é para desprezar esta sincera (!) declaração de « O Dia », porque constitue mais um argumento para a condenação do regimen monarchico em Portugal.

Pois se todos esses a que « O Dia » se refere, não usufruiam os cargos mais elevados e as distincções mais... honrosas pelo proprio merecimento, mas por favor do rei, compreende-se que seja condenavel um regimen que premia e distingue desta forma, a imbecillidade, a incompetencia.

Portanto, aos argumentos que nos sugerem os factos, taes como os roubos e as violencias em que a monarchia foi abundante, temos de juntar mais este que « O Dia » nos forneceu num momento de sinceridade.

E nós não costumamos desprezar as declarações sinceras de quem quer que seja, mormente dos adversarios.

### Esquecimentos

Lemos na « Nação »:

« Na furia de se atacar a monarchia, acusando-a de faltas graves, esquece-se que os senhores republicanos, em tres anos de governo e com o orçamento da guerra aumentado em alguns milhares de contos, nada tem feito em beneficio material do exercito.»

A « Nação » é que se esqueceu de que os aumentos no orça-

mento do ministerio da guerra foram devidos á necessidade de se combater a conspirata ignobil que portuguezes degenerados urdiram no estrangeiro, contra o Paiz e contra a Republica.

#### Deixe isso

Recebemos a carta seguinte:

... Sr. Director. — Na «Provincia» — leio o seguinte:

«Dr. Eusebio Tamagnini

Este distinto professor da faculdade de Ciencias e nosso querido amigo, publicou no ultimo numero do Movimento Medico um notavel artigo, criticando e comentando, sob o ponto de vista scientifico, uma conferencia feita ha pouco tempo pelo sr. dr. Julio Dantas sobre a degenerescencia das familias reinantes.

E' um trabalho digno de registó e que representa uma verdadeira lição.

Ozalá ella aproveite aos que se supõem em terra de cegos e que querem impôr-se como reis por ter só um olho...»

Que quere isto dizer?

(a) Constante Leitor.

Fomos ler o «Movimento Médico». No que lá vem escrito, o sr. dr. Eusebio Tamagnini, referindo-se ao sr. dr. Julio Dantas, diz:

Disse Sua Ex.<sup>a</sup> não ter intuíto politico, e que apenas como medico e historiografo trataria do assunto.

Por estes motivos e por me parecer que muitas das suas afirmações não tem a importancia e generalidade que lhes quiz comunicar, me permito fazer sobre ellas algumas ligeiras considerações com o fim de as reduzir ás proporções devidas.

De facto, o sr. dr. Eusebio Tamagnini, no artigo em questão, limita-se a rebater sob o ponto de vista scientifico, alguns pontos da conferencia do illustre escriptor, acusando o de parcialidade.

Trata-se d'uma controversia entre dois homens de ciencia; nem o constante leitor nem nós temos que ver com isso.

Mas a «extranheza do lector é natural, dada a forma como a «Provincia» se refere ao arago do sr. dr. Tamagnini.

#### Estranhavel

Ha tempo, a Camara Municipal impoz ao condutor de obras, sr. Vaz Rôxo, o pagamento da indemnisação considerada justa, pelos prejuizos que resultaram para o municipio, d'uns trabalhos feitos na estrada de Taveiro sob a direcção do referido condutor.

Depois a quantia estipulada foi reduzida a metade.

Agora a Camara votou uma gratificação de 35000 reis ao sr. Vaz Rôxo, como n'outro lugar dizemos.

O publico vé isto e não comprehende.

17 Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

## Uma Flôr D'entre o Gelo

V

«Ouvimo-lo falar em Paracelso, em Cagliostro, em Basilio Valentim e Arnaud de Villeneuve e não sei quantos mais nomes de illustres alchymistas.

«Com a primeira pessoa que se lhe aproxima, pratica sobre os arcanos d'aquella seita afimada, exaltando a idéia, e explicando-lhe as theorias com um fogo e uma vivacidade, que no meio das aberrações de um espirito perturbado, revelam ainda verdadeiros clarões de uma grande intelligencia.

#### Adagio, Pensamento e Anedota

Nesta vida os prazeres são porções, e os pezares por arrobas.

E' preciso esperar algum tempo para julgar as boas acções.

A um noctivago, que andava prudentemente armado de grossa bengala, chega-se um individuo suspeito e pergunta-lhe:

— Que horas são?

O outro, applicando-lhe logo uma tremenda paulada, berra:

— Uma hora!

Foge o curioso, a quantos pés tem, e quando já estava a distancia do cacete:

— Safa! Se tenho perguntado uma hora antes, estava servido!

#### INTERESSES DE COIMBRA

A sub-comissão encarregada de estabelecer as bases em que deve assentar a organização judiciaria, reunindo na quarta-feira á noite, no ministerio da justiça, votou em principio que, alem das Relações judiciaes no Porto e em Lisboa, seja creada uma outra n'esta cidade.

A criação d'uma Relação Judicial em Coimbra é uma aspiração antiga da cidade e, por mais d'uma vez, tem sido plenamente justificada, não só porque evitará a morosidade na decisão dos pleitos que sobem á segunda instancia, mas ainda porque será um valioso elemento de estudo para a faculdade de direito da nossa Universidade.

No Congresso Districtal do Partido Republicano Português que, no mês de janeiro findo, se realisou n'esta cidade, o sr. Guilherme d'Albuquerque, director d'este jornal, apresentou uma serie de reclamações sobre melhoramentos indispensaveis a Coimbra, não se esquecendo de falar na criação d'uma Relação Judicial, que largamente justificou e que o Congresso aplaudiu com todo o interesse.

A Comissão nomeada pelo Congresso para dar cumprimento ás resoluções tomadas, sabendo que o illustre governador civil d'este districto, sr. dr. João de Deus Ramos, partiria para Lisboa no sabado da semana preterita, com a tenção de tratar nos diferentes ministerios, de varios assuntos de interesse para a cidade e

«Ha dias encontrei-o repetindo estas palavras, que depois me disse serem da *Taboa Smaragdina* de Hermes:

«Apartarás com cuidado e engenho a terra do fogo, o subtil do denso, o fogo sobe da terra aos céos, desce outra vez sobre a terra e tira a sua força tanto do superior como do inferior. Assim possuirás a gloria do mundo inteiro, fugirão de ti as trevas. E' a virtude fonte de toda a virtude.

«Interrompe a cada passo estes soliloquios para exclamar que fará ele emfim o grande achado, a grande obra, que ha-de ser joven então, que remocará esta idéia lança-o em um acesso de hilariedade caracteristica. Exaspera-se quando lhe negam o que exige para as suas phantasticas elaborações.

«E' aos velhos que com especialidade se dirige.

«Promette-lhes juventude, alegria, consideração e amores.

districto, procurou sua ex.<sup>a</sup> no Governo Civil, e entre os varios assuntos que recomendou á esclarecida atenção da sua ex.<sup>a</sup>, indicou muito especialmente a Relação Judicial que devia ser creada n'esta cidade.

Pois hoje podemos dar aos nossos leitores uma boa e grata noticia: o sr. ministro da justiça comunicou ao governador civil, sr. dr. João de Deus Ramos, que o governo está resolvido a crear uma Relação Judicial n'esta cidade.

Assim fica provado, que o actual governo, saído do Partido Republicano Português, não despreza os legítimos interesses d'uma cidade como Coimbra, que possui todos os elementos necessarios para se tornar uma grande cidade.

## Noticiario

**Café Central** — O nosso estimavel correligionario, sr. Manuel José Teles, proprietario do «Grande Café Central» da Praça do Comercio, acaba de contratar a completista hespanhola, «senhorita Ophelia de Aragon», que debutou ante ontem no referido Café.

**Agradecimento** — A Camara Municipal d'esta cidade, telegrafou á Commissão da Reforma Judiciaria, agradecendo-lhe a proposta para a criação d'uma Relação Judicial em Coimbra.

**Ponte** — A Camara Municipal resolveu na sua ultima sessão, mandar construir uma nova ponte, com arcos de ferro, sobre o rio Ceira.

**Gratificação** — A Commissão Administrativa deste concelho resolveu gratificar com 35000 reis, o conductor d'obras sr. Vaz Rôxo, pelos trabalhos extraordinarios no estudo da estrada municipal de S. Paulo de Frades.

**Sarau** — Está despertando muito interesse o sarau musical que a Fraternidade Militar realiza no dia 2 do proximo mez de março, no Teatro Avenida, em beneficio das bolsas de estudo destinadas a subsidiar a educação literaria das praças profissionais do Exercito.

Esse interesse é positivamente devido á maneira como foi organizado o respectivo programa.

**Vales do correio** — A Associação Commercial d'esta cidade enviou ao sr. ministro de fomento o telegrama seguinte:

«Ex.<sup>mo</sup> senhor Ministro do Fomento — Lisboa — A Associação Commercial, reunida em Assembleia

«A estravagancia dessas promessas, o ardor das suas palavras então moveriam o riso se a alma não se sentisse comovida perante as desordens d'aquella intelligencia onde parece descobrirem-se os vestigios de uma poderosa e malograda paixão.

«— O absoluto — exclama elle nesses momentos — vos restituirá as seduções da juventude, sgrçados velhos. Nunca mais, nunca mais vos repetirão, como a mim, aquellas palavras: Veio tarde!

«Estas duas palavras são as que efectivamente mais vezes o ouvem pronunciar, acrescentando:

«—Não haverá mais tarde nem mais cedo, perante o eterno, o absoluto.

«Então animam-se-lhe as feições de um sorriso singular.

«Esta exaltação incomoda a quem a vé. Eu, habituado como estou a estes espectaculos, confesso que o não posso olhar sem estremecer e

conservo disso por muito tempo uma impressão penosa. A's vezes encontram no com o rosto oculto entre as mãos e chorando como uma creança; sae desses acessos para perguntar se as andorinhas já voltaram. E' singular a comoção que exprimenta á vista destas pequenas aves.

O Presidente  
(a) Moura Marques.»

Ozalá que o sr. ministro do fomento reconsidere e defira a pretensão d'esta prestimosa colectividade.

Entendemos que não se devia dificultar como se fez, a emissão de vales do correio. Com o sistema antigo facilitava-se a transferencia de fundos e o Estado recebia, por esse serviço, bem mais do que ha de receber, se o sr. ministro do fomento não atender o pedido que achamos justo.

**O hino da arvore** — A antiga e conhecida casa de Lisboa, Grandes Armazens «Simplex», da Rua do Socorro, 23-B, com sucursal na Rua de Santo Antão, 32 e 34, pôz á venda pelo preço de 850 reis, um disco com o Hino da Arvore, composto expressamente pelo maestro Aboim Foiros para a Festa da Arvore promovida pelo nosso illustre colega «Seculo Agricola».

Na outra face tem o mesmo disco uma vibrante marcha, também exclusivo da mesma casa, com o titulo *5 d'Outubro*.

**Julgamento** — Ficou definitivamente liquidada no poder judicial, a questão que ha tempo se deu entre o administrador do concelho de Cantanhede e o nosso correligionario sr. José Pires, vereador da Camara Municipal daquela localidade, motivada por o administrador ter-se intrometido indevidamente, numa discussão havida em sessão camararia, na qual o nosso correligionario esforçava-se por zelar os interesses do municipio.

Como o nosso correligionario lhe tivesse respondido á letra, o administrador insultou-o e, ainda por cima, processou-o.

No Congresso Districtal de Coimbra o nosso correligionario solicitou que qualquer advogado filiado no Partido tomasse conta da sua defesa.

Em vista disso, o Congresso pediu ao sr. dr. Felix Horta para aceitar a incumbencia, no que foi atendido.

O julgamento realisou-se na quarta-feira. O nosso correligionario sr. dr. Felix Horta fez uma defesa brilhante, bem deduzida e fundamentada, conseguindo anular todos os argumentos da accusação.

A sentença absolutoria foi muito bem recebida.

#### Serviços municipalizados

— As receitas dos serviços municipalizados do gaz, aguas e tracção electrica relativas ao mez de janeiro findo, comparadas com as de igual

mez do ano passado, accusam uma diferença para mais, d-1:1568190 reis, 196444 reis e 2216110 reis, respectivamente.

**Tracção electrica** — A Camara Municipal desta cidade, vae fazer encomenda de mais dois arros electricos, que serão aber

**Offre municipal** — Foi nos fornecida a nota de fundos pertencentes á Camara Municipal d'este concelho, relativa ao ultimo dia da semana finda em 19 do corrente.

Por ella se verifica o seguinte: —

**Entradas** — Saldo da semana anterior, 1:2325236 reis; cobrança durante a semana 5:7205819 reis. —

**Saídas** — Entregas feitas por conta da Camara, 6:8443940 reis; deposito na Caixa Geral, por conta dos fundos de viação, 655490 reis.

Saldo em cofre, 2425923 reis.

**Processo** — A Camara Municipal d'este concelho, foi apresentado um processo instaurado pelo sr. Antonio de Moura, arrematante dos impostos indirectos na freguezia de Botão, contra o sr. Antonio Francisco Marques, da mesma freguezia, por descaminho de direitos na importancia de 1176500 reis.

O processo foi remetido á administração do concelho.

**Comissario de Policia** — O sr. comissario de policia officina á Camara Municipal d'esta cidade, participando-lhe que tinha tomado posse do seu lugar.

**Subsidios de lactação** — Na sessão ordinaria de quinta-feira, foram deferidos trinta e dois requerimentos pedindo o subsidio de lactação.

**Salão Central** — No amplo salão da Associação dos Artistas, na rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes, está sendo instalada uma nova casa para espectaculos de cinematografia, que visitamos ante-ontem a pedido da Empreza.

A maquina projectora e as fitas serão da acre litada casa Pathé Frères, e o motor com força de 12 cavalos, da casa Harker, Sumner & C.<sup>a</sup>

Alem de dez espaçosos camarotes que estão sendo construidos, haverá cadeiras, balcoes e geral.

A Empreza tenciona contratar alguns numeros de variedades, tornando desta maneira os espectaculos mais agradaveis e atraentes.

Provavelmente o Salão Central será inaugurado ainda este mez.

**Operação cirurgica** — A senhora D. Palmira Peres de Serpa Cruz, esposa do sr. dr. Alberto de Serpa Cruz, distinto notario nesta cidade, foi operada na quinta feira pelo illustre clinico sr. dr. José Rodrigues, auxiliado pelo seu illustre colega sr. dr. Freitas Costa.

A doente encontra-se em estado satisfatorio. Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

Em taes circunstancias as impressões são tão efemeras!

Na ultima carta em que falava dele á sua amiga, terminara assim o periodo respectivo:

«Finalmente, era uma boa alma. Não ha duvida.

«Para o ter amado, bastar-me-hia... ter sido contemporanea de minha avó.»

A observação parece um tanto cruel; mas qual das leitoras jovens seria mais benigna?

Depois que soube os incidentes desta pequena historia, cada vez mais se confirmou a minha convicção de que é antes para comover do que para rir o espectáculo d'um velho apaixonado. E o que eu julgo que nós todos devemos pedir a Deus é que nos não dê longa vida ao coração, se isto de paixões tem alguma cousa com ele, para que não seja o ultimo a morrer.

FIN

LITTERATURA

NO ENTERRO DE LAURA

Abrem-te a cova e falam-me de esperanças!  
 Bradam-me: « O eterno sol, o eterno dia!  
 E eu vejo sobre ti, pobre creança,  
 Rolar com som tremendo a terra fria!

Bem sei, bem sei que foste assassinada  
 Pela benigna mão de um Deus sublime...  
 Mas, se ele é Deus e eu verme, é tudo e eu nada,  
 Como queixar-me do espantoso crime?

Posso acurvar-me á torva lei divina,  
 Sem adora-la ante o juiz austero;  
 Mas beijar essa mão que me fulmina,  
 A mão que te esmagou, não sei, não quero!

Que mal fazias tu, filha innocente,  
 Ao magnanimo Deus, ao Deus Augusto?  
 E ele, que é bom, matou-te lentamente,  
 Deu-te um suplicio atroz, ele que é justo?!

Já tres vezes da morte a vaga escura,  
 Passára no meu lar, negro recife,  
 E eis outra vez aberta a sepultura,  
 Mudando o quinto berço em quarto esquite!

Nos arvoredos, nos beiraes das casas,  
 Por toda a parte eu vejo passarinhos,  
 E a mãe que escuta, e canta, e bate as azas  
 De entorno aos fôfos, palpitantes ninhos.

Nadam mil vidas numa gota d'agua;  
 No polen duma flôr brotam mil flores;  
 E ao coração dum pae dam-se estas maguas  
 E ao seio duma mãe dam-se estas dores!

Dizem que vais viver eternamente,  
 Colher d'outros jardins a florea palma,  
 E eu sinto apenas a letal serpente,  
 A duvida, enroscada na minh'alma!

Hei de orar? Mas nas sombras da consciencia  
 Não me luzem cá dentro ignotos brilhos...  
 Hei de crêr? Mas a mão da Providencia  
 Tem garras para mim... roubou-me os filhos!

Guilherme Braga.

Tribunal de Coimbra — Na audiência ordinaria de ante ontem, foram distribuidos os processos seguintes:

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria — Acção commercial de pequenas dividas, requerida por Antonio Fernandes & Filho, residente nesta cidade, contra Antonio Rodrigues Pinto, tambem desta cidade.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto — Execução hipotecaria requerida por Manuel Duarte Areosa e outros, contra Joaquim Marques Lebre e mulher, residentes nesta cidade.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freltas Campos — Acção especial de pequenas dividas, requerida por Maria da Luz Candida Pinto, residente em Lisboa, contra Antonio Rodrigues Pinto, desta cidade; execução hipotecaria requerida por Manuel Duarte Areosa e outros, desta cidade, contra Alberto Malva Marques, residente no Ameal.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigo — Acção de divorcio requerida por Mario da Costa Lebre, contra sua mulher Fausta da Conceição, ambos desta cidade.

Teatro Avenida — No Teatro Avenida, debutou na terça-feira a comediante sevillhana — Emilia Benito, que todas as noites tem colvido fartos e merecidos applausos.

— Continua aberta a assinatura para os tres espectaculos da Companhia do Teatro Avenida, de Lisboa, da qual fazem parte Cremilde d'Oliveira e José Ricardo.

Os espectaculos realizar-se-ham nos dias 27 e 28 do corrente e 1 de março, representando-se as seguintes operetas: Testamento de Velha, Casa Suçana e Salar dos Barrigas

Teatro da Trindade — Sobre hoje á cena n'este teatro, a aplaudida e aparatosa magica em 3 actos e 10 quadros. — O genio do Amor.

CARNET

Passa hoje o aniversario natalicio da senhora D. Virginia Julia de Castilho d'Albuquerque, estremosa Mãe do nosso director.

As nossas sinceras felicitações. — Regressou de Lisboa, o nosso correligionario sr. Francisco Antonio dos Santos, Filho.

— Já se encontra, felizmente, restabelecido da sua doença, o nosso presado amigo sr. Mario José dos Santos.

Comissão Distrital

Sessão de 20 de Fevereiro

Presidencia do Ex.º Governador Civil substituto Dr. Gil de Matos; presentes os srs. Auditor Administrativo Dr. Cardoso de Seixas, vogal Dr. Abilio Justica e o Agente do Ministerio Publico, sr. Dr. Manuel Massa. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, a correspondencia recebida teve o devido destino. — Suspendeu o orçamento ordinario da Camara Municipal da Louzã, para o corrente ano. — Aprovou os projectos e orçamentos para as obras de — rebaixamento de um tranel da estrada da Cruz de Celas ás Almas da Gonçada; de construção de uma variante da estrada municipal do Alto de S. João (estrada nacio-

nal n.º 12 a Santo Antonio dos Olivais, no lanço da estrada nacional n.º 12 ao Chão do Bispo; e de construção de uma estrada de ligação da povoação de Vila Sêca com a estrada em construção de Azere a Taboa. — Mandou devolver á Camara Municipal de Taboa o projecto e orçamento para as obras a executar no local destinado ao mercado semanal daquela vila, a fim de serem feitas as modificações indicadas pelo sr. Director das Obras Publicas. — Resolveu ouvir o parecer do Sr. Director das Obras Publicas sobre o projecto e orçamentos para a construção de um quiosque junto ao Arco d'Almedina e do 2.º lanço da estrada municipal de Coimbra, pelo Vale de Coselhas, ao Dianteiro, compreendido entre a Ponte do Promotor e S. Paulo de Frades.

RETIFICAÇÃO

No n.º 244 d'este jornal, dissemos em *suelto*, que nos constava que os maiores entaves á remoção d'uma taberna que existe nos baixos do quartel das metralhadoras, partiam exactamente d'um officio d'engenharia.

Passados dois dias depois do publicação do *suelto*, fomos procurados pelo capitão de cavalaria sr. Fernando Mousinho d'Albuquerque, que nos declarou que fôra encarregado pelo comando da 5.ª Divisão do Exercito, de levantar um auto do corpo de delicto sobre o assunto em questão. Por esse motivo sua ex.ª fez-nos duas perguntas: 1.ª — qual era o officio visado no *suelto*? 2.ª — quem nos dera a informação?

A primeira pergunta respondemos que o officio visado era o coronel d'engenharia, sr. Soeiro Gambôa; á 2.ª dissemos que, por motivos que sua ex.ª decerto compreenderia, nos recusavamos terminantemente a declinar o nome do informador.

O sr. capitão Mousinho d'Albuquerque não insistiu e retirou-se, agradecendo-nos a maneira delicada porque o tinhamos recebido.

Na quarta-feira á tarde, depois do nosso jornal estar impresso, recebemos do major do serviço do estado maior, sr. Carvalho Martins, um officio no qual em nome do sr. General Comandante da Divisão, nos comunicava que a sindicancia a que se procedera, averiguára que a informação era absolutamente falsa, pedindo-nos, pois, para fazermos a devida retificação.

Costumamos sempre proceder com a maxima lealdade. Por isso, parece-nos que não podiamos fazer melhor retificação do que publicarmos o officio que nos foi enviado. Segue, por isso, o officio:

« Serviço da Republica — Comando da 5.ª Divisão do Exercito — 2.ª Repartição — N.º 167... Sr. Director do Jornal A Tribuna — No jornal A Tribuna de 15 de janeiro, de que V. é mui digno director, foi publicada por informação fornecida uma noticia sob a epigraphe — *Quartel e Taberna* na qual se dirigiam insinuações ao caracter d'um officio d'esta divisão. Tendo sido remetida á Secretaria da Guerra a sindicancia a que por este comando se mandou proceder, esta Secretaria comunica quer em

documentos remetidos e que com o facto se relacionam, quer duma maneira directa e categorica, que a informação fornecida a esse jornal é absolutamente falsa, sendo injusta e infundada a insinuação dirigida contra o caracter do coronel Soeiro de Gambôa, na mesma visado, o qual no desempenho das suas atribuições de inspector das fortificações e obras militares tem deligenciado acertadamente que se obtenha que o aquartelamento do 5.º Grupo de Metralhadoras fique desembaraçado da visinhança da taberna que ainda existe na casa da «Hospedaria», inconvenientemente para o referido Grupo. Por todos estes motivos, encarega S. Ex.ª o General Comandante da Divisão de solicitar de V. a rectificação á referida noticia de maneira que o officio ou officiaes visados fiquem perfeitamente ilibados de falso juizo que n'ela se fez do seu procedimento. Saude e Fraternidade.

Quartel General em Coimbra, 19 de fevereiro de 1913. O Chefe do Estado Maior.

(a) Luiz A. de Carvalho Martins, major do serviço do estado maior».

Nada mais temos a acrescentar.

Lamentamos contudo, que tivesse abusado da nossa boa-fé, quem pela sua posição e illustração tinha o dever de ser mais escrupuloso nas informações que não pedimos, e que espontaneamente nos trouxe.

Anuncios

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão de 2.º officio, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando Manuel da Costa Paulino, viuvo de Carolina de Nossa Senhora, do lugar e freguezia de Brasfemes, atualmente ausente em parte incerta, para na qualidade de interessado meiro e de representante de seus fillos menores, assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito da sua dita mulher Carolina de Nossa Senhora, moradôra, que foi, no referido lugar e freguesia de Brasfemes, sob pena de revalia e sem prejuizo do andamento do inventario.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

Comarca de Coimbra DIVORCIO

Para os devidos efeitos se faz publico que por sentença de 4 de dezembro findo, que transitou em julgado, foi julgado procedente e provada a acção de divorcio movido neste juizo por José Maria Frota, residente no Casal do Lobo, contra sua mulher Maria d'Assunção, residente no logar do Luzeiro, da freguezia de Santo Antonio dos Olivares,

a qual acção correu seus termos por este juizo de direito e cartorio do escrivão abaixo assinado.

O escrivão do 4.º officio

Artur de Freltas Campo

CASA

Arrenda-se, com mobilia, o 1.º andar da casa da rua de S. Pedro que tem frente para a rua Candido dos Reis.

Para tratar na mesma casa a qualquer hora.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Karsivet. — R. Ferreira Borges, 1.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

Alberto Pita d'Oliveira  
 Solicitador  
 Cobrança de dividas  
 Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
 Empréstimos sobre hipotecas  
 ESCRITORIO: 181 A R. da Sofia 181  
 RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA OLARA

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços. Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Casa Inocencia  
 Rua Ferreira Borges, 50 a 53  
 Junto aos Armazens do Chão  
 Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,  
cabelo forte e  
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15.200 reis



## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

### VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

### Machinas de escrever OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

### Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

### TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accesorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almoços, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accesorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos de 10.000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfecta e nao enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accesorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamntaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lição de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 1476 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 1.800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores e da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X; das correntes d'alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**  
Editor — José Maria da Fonseca  
Redactores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39  
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA  
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 3.4000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## Interesses Locaes

Produziu a melhor impressão a noticia, publicada no ultimo numero da Tribuna, de que o governo, desejando atender os interesses de Coimbra, está resolvido a criar nesta cidade um tribunal de Relação.

As intenções do governo opõem assim um formal desmentido á accusação, que já ai tem sido injustamente formulada, de que da parte dos governantes da Republica ha uma accentuada má vontade contra tudo o que interessa a esta cidade.

A criação desse tribunal é uma velha e justa aspiração do povo de Coimbra, parecendo-nos até que foi perfilhada pelo sr. José de Alpoim, o qual tencionava convertê-la em realidade quando, imprevisadamente, foi exonerado do cargo de ministro da justiça. Seja como for, certo é que só agora o governo tomou publicamente o compromisso da criação do tribunal da Relação, após o pedido que nesse sentido foi feito ao illustre governador civil pela comissão de congressistas do recente congresso regional do Partido Republicano Português, encarregados de levar ao conhecimento da autoridade superior do distrito as reclamações apresentadas nessa reunião partidária.

Não lembramos esta circunstancia para satisfação de qualquer orgulho partidário, pois entendemos que, em questões de interesse geral como esta de que estamos tratando, a politica partidária se deve pôr de parte; mas apraz-nos registar o facto, porque ele constitue um desmentido eloquente á accusação que ai se tem feito e que — valha a verdade — pouco nos incomoda, de ser o Partido Democratico, integrado no velho e honrado Partido Republicano Português, constituído por demagogos inconscientes, incapazes de cooperarem em qualquer obra de interesse colectivo e nada mais sabendo fazer do que destruir a tradição e espalhar ódios irreductíveis entre a familia portugueza.

Se para destruir a parva accusação não bastasse o bem conhecido descrédito dos caluniadores que a proferem, a attitude do congresso regional do Partido Republicano Português, fazendo-se porta-voz, junto dos poderes constituídos, das necessidades da população de Coimbra, ai estaria a atestar bem eloquentemente os propósitos dos que o honram com as suas difamações.

A criação de um tribunal nesta cidade é uma parcela minima do que Coimbra tem direito a pedir.

Não está infelizmente o tesouro publico em condições de rapidamente prover de remedio todos os males de que Coimbra está enfermando; mas, resolvidas as questões económicas e financeiras, problema em que tão patrioticamente anda empenhado o governo presidido pelo sr. dr. Afonso Costa, quer-nos parecer que as justas reclamações desta cidade serão gradualmente satisfeitas.

O que se torna mister é que o povo de Coimbra as formule, apresentando aos poderes constituídos a relação das suas aspirações que precisam de mais urgente satisfação.

Para isso é necessario que todos se unam, sem distincção de partidos, fazendo chegar ás altas regiões do poder o eco das suas reclamações. Elegem a cidade quatro deputados, um dos quais, o nosso correligionario Pires de Carvalho, é h. ja senador, não se poupando a esforços para bem servir os legitimos interesses do povo que o elegem.

Os restantes faro comparecem ás sessões da camara e, quando o fazem, é para tirar a falta, tendo em mediocre consideração, se é que alguma lhes merecem, os interesses dos seus eleitores. Dizem que o ser deputado ou senador é bom para quem não tem modo de vida (os correligionarios que assistem com assiduidade ás sessões e acompanham os trabalhos parlamentares que lhes agradeçam a amabilidade; mas se assim é, o caminho é só um: renunciem o mandato que inadvertdamente lhes foi confiado e dêem lugar a quem saiba e queira desempenhá-lo com mais dignidade.

A cidade de Coimbra, se nada tem ganho com os tres patos mudos que a representam na Camara dos Deputados, nada tem perdido. Bem ou mal, isto vai mto, como dizia o outro, e se é certo que, se a eloquencia é de prata, se o silencio é de ouro, temos de concordar que Coimbra, apesar de ser a terceira cidade do Paiz, leva, em materia de representação parlamentar, a palma a Lisboa e ao Porto.

Estas considerações, feitas á boa paz e sem intuitos partidários, neste momento muito afatados de nós, servem para mostrar ao povo de Coimbra que,

pelo menos por agora, tem de prescindir do concurso dos seus deputados e tratar directamente dos seus interesses.

Ha questões pendentes, entre ellas a que se refere á criação da Imprensa Nacional no Porto, que, a converterem-se em realidades, podem vir a afectar os interesses desta cidade. Quando se realizou o congresso regional do Partido Republicano Português, essa questão, que é uma ameaça aos interesses do pessoal gráfico da Imprensa da Universidade, não era ainda do conhecimento publico ou, se o era, não havia atingido ainda a gravidade que assumiu depois do inquerito a que o governo mandou proceder no Porto, aliás não teria descuidado o assunto de tanta magnitude para os interesses da cidade.

Sem espalhafatos, sem exhibições, o Partido Republicano Português tratou porém do assunto logo que viu que estavam em jogo os interesses desses operários e ameaçada a existencia desse estabelecimento de tão velhas e honradas tradições e procura por todos os meios evitar a sua extinção. Consegui-lo-ha? Ignoramo-lo e se ao facto fazemos referencia é apenas para mostrar que, emquanto os adversários gastam o melhor do seu tempo caluniando-o torpemente, o Partido Republicano Português local segue impassivel o caminho que a si proprio traçou e, sentindo-se forte e honrado com as difamações de que é alvo, continua lutando pelo progresso da cidade cujos interesses se propõe defender e, em mais de uma conjuntura, tem já nobremente defendido.

## Curiosidades

### A PEROLA

*A pérola é a rainha das joias. Em todos os tempos celebrou-se a misteriosa origem e as virtudes benéficas desta preciosidade que nasce nas grutas submarinas. Tem o esplendor da Aurora ou o brilho nacarado da pele da Mulher: como a Aurora, inspira ideias de pureza; como a Mulher, espalha em volta de si a ternura.*

*A lenda diz, mesmo que a pérola se afeiçoa á pessoa que a usa até ao ponto de não lhe sobreviver.*

*Como se forma a pérola?*

*Toda a gente sabe que se encontra a pérola, ou solta ou*

*agarrada á casca, em certas ostras.*

*Admitiu-se por muito tempo que a pérola era uma areia de natureza particular, uma concreção pedregosa resultando duma doença ou da velhice do molusco. Mais irrespeitosos ainda, certos naturalistas diziam ser uma erupção, que bela erupção! Mas Reaumur, depois de ter estabelecido que a casca das ostras é uma secreção do manto deste molusco, atribue á pérola a mesma origem.*

*Para o quimico, uma pérola é uma reunião de carbono e de fosfato de cal misturados com uma substancia organica.*

*Esta joia admiravel não é senão uma especie da madreperola casualmente moldada em bola. E' um acaso feliz resultante da introdução na casca dum pequeno parasita.*

*A ostra das perolas — diz M. Mercereau — por um fenomeno talvez reflexo e analogo ao que se passa no estomago, isola este intruso que poderia atacar os seus tecidos, prende-*

*o numa fortaleza de madreperola, impossibilitando-o de lhe causar prejuizo.*

*Observou-se no pequeno porto de Billiers (Morbihan) que os seres que causam o nascimento da pérola são produzidos por vermes infinitamente pequenos. No momento em que entra na ostra, o parasita não tem mais do que meio milimetro de comprimento. Logo que a pérola aumenta, o intruso perfura a camada concentrica ainda delgada e fragil, e sae. A formação da pérola continua. Só atingirá o tamanho duma ervilha, doze ou quinze anos depois da passagem do seu minusculo viritante.*

*Um pequeno corpo estranho, um grão de areia, podem tambem excitar na ostra uma secreção isoladora, protectora, que endurece. D'al a formação das perolas não esfericas, pérolas irregulares, acumpridadas, achatadas, grossas ou finas, tendo por vezes a forma de fructos pequenos — tais como as que estão expostas no museu de Dresde.*

## Notas & Comentarios

### Declarações terminantes

O sr. Ministro dos estrangeiros, interpelado pelo illustre republicano sr. dr. João de Menezes, fez as seguintes declarações terminantes que registamos com muito prazer:

1.º — O governo inglés não pensou nem pensa em provocar ou acceitar qualquer conferencia internacional sobre assuntos coloniais.

2.º — O governo inglés reconhece que os seus sentimentos para conosco, seus aliados, não lhe permitiriam fazer qualquer tratado, convenção ou accordo de natureza analoga, que de algum modo affectasse a nossa soberania ou integridade e as nossas colonias.

3.º — Não existe entre a Inglaterra e a Alemanha qualquer tratado, convenção ou accordo daquella natureza; nem quaisquer negociações pendentes nesse sentido.

4.º — O governo alemão não se occupa da realisação de qualquer conferencia internacional para tratar de assuntos coloniais, e repele a ideia de que haja pensado em afectar por qualquer forma os nossos direitos de soberania.

### Senadores

E' esperado hoje, nesta cidade, o nosso illustre correligionario, sr. dr. Pires de Carvalho, senador do Grupo Parlamentar Democratico.

— Estiveram ontem nesta cidade, os illustres senadores Boto Machado e Lopes da Silva, que

vieram expressamente a Coimbra, apresentar as suas condolencias ao sr. dr. Antonio Dias, pelo falecimento da sua estremecida filha.

### Governador civil

O sr. dr. João de Deus Ram os governador civil de Coimbra, tem continuado a receber os cumprimentos de muitos cavalheiros desta cidade e de fóra.

A direcção da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado foi ante-ontem apresentar os seus cumprimentos a Sua Ex.ª. Os nossos correligionarios de Santa Clara irão tambem cumprimentar Sua Ex.ª, no proximo domingo.

### Declaração necessaria

A Empresa do Teatro da Trindade teve a gentileza de enviar um bilhete especial para todos os espectadores aos diferentes jornais desta cidade, mandando-lhes os respectivos logares na plateia. Affirma-se por ai que alguns jornais abusaram da concessão, o que levou a Empresa a tomar certas medidas para defender os seus interesses legitimos.

Devemos declarar que isto não se entende com A Tribuna que, até hoje, não se utilizou ainda do bilhete que lhe foi enviado.

### Muito bem

A «Gente Nova» faz a seguinte declaração:

«Saiba-se ou melhor repita-se que a comissão promotora da festa a Gomes Leal vé n'ele apenas o altissimo poeta. Nada mais!»

# O Racionalismo e a Paz

II

Tenho em meu poder as actas officiaes das discussões e resoluções de todos os Congressos desde e incluindo o de Paris de 1889, e estou, portanto, bem conhecedor dos sentimentos predominantes entre os delegados que ordinariamente assistem a estes Congressos, sobre a guerra, e tanto pelos documentos como pelo modo de ver individual de cada um se torna evidente que se a declaração ou o seguimento das guerras entre as nações dependesse do acto ou consentimento dos agrupamentos livres pensadores organizados, o ignominioso flagelo da guerra não continuaria a enodoar a nossa civilização moderna.

Os esplendidos serviços prestados á causa da paz por individualidades cristãs, por certos grupos ou mesmo Igrejas de algumas das suas cristãs devem conhecer-se com gratidão e nenhuma racionalista recusa a sua mais sincera admiração pelos trabalhos e esforços de beneméritos cristãos em favor da mais nobre das causas; mas o culto da verdade manda que se diga e accentue que o Livre Pensamento Internacional estabeleceu, nesta questão da paz, um sistema uniforme de dedicação aos princípios alevantados e de inabalável adesão ao ideal da fraternidade humana.

O último Congresso Internacional do Livre Pensamento efectuou-se em Munich em setembro ultimo. Entre as primeiras teses nele discutidas figurava em logar de destaque a palpitante questão da paz internacional. Um manifesto sobre o assunto foi redigido por uma comissão nomeada no Congresso e adoptado pela Junta Internacional de Bruxelas. Fizeram-se traduções do texto francês em alemão, português e românico, e sem duvida o mundo racionalista o conhece já nas suas diferentes linguas. A sua tradução ingleza circula já na Grã-Bretanha. E' o seguinte:

Aos cidadãos das nações civilizadas — Em cumprimento do mandato que recebeu do Congresso Internacional do Livre Pensamento

1 Folhetim d'A TRIBUNA

## A RELIQUIA

MIGUEL THIVORS

Quando vou a Dreux, não deixo nunca de visitar os meus amigos Durand e sua mulher, uns simpáticos velhotes que vivem felizes e tranquilos numa modesta casinha de dois arrabaldes, emoldurada, como um ninho, entre as flores e o arvoredo. Faz gosto ver a terna solidade; constante carinho, o amor — bem posso diz-lo assim — com que aquelas duas almas se estimam ainda hoje, como nos tempos da sua mocidade.

Durand fôra em tempos operario. A força de trabalho e de perseverança, conseguiu um dia estabelecer por conta propria uma officina de serralheria, onde, á custa

mento (Munich) na sua sessão de 3 de setembro de 1912, o Conselho Geral da Federação Internacional do Livre Pensamento, aplaudindo as declarações de amizade franco-germanica feitas pelos delegados franceses e alemães, declara solenemente que o movimento pacifista, embora não seja o fim principal do Livre Pensamento, é uma necessidade da civilização, e implica naturalmente o dever de cooperação activa dos livre-pensadores na obra da paz.

As passo que as abominações da guerra estão horrorisando o mundo inteiro, os chefes das nações e das Igrejas invocam as benções do seu Omnipotente Deus para os tremendos meios de destruição que as forças armadas, de terra e mar, põem em acção nas lutas homicidas que ensanguentam o mundo.

Como livres-pensadores racionalistas que, para salvar as vidas humanas e assegurar o desenvolvimento do progresso social, só nos tribuamos na solidariedade, na ciencia e na industria, é dever nosso condenar com indignação o barbaro uso de instrumentos de morte entre as diferentes raças e povos e entre as diversas familias de nações. E' dever iniludível de todos os livres pensadores e de todas as sociedades de Livre Pensamento de todos os países, verberar e fazer envergonhar os que exploram as varias religiões no intuito de perpetuarem o regimen da carnificina nos campos de batalha.

Pedimos a todos os homens e a todas as mulheres de bom coração que manifestem bem energicamente a reprobção que tem pela guerra a consciencia universal da humanidade, e que exerçam pressão em todos os governos para que estabeleçam a paz e assegurem por convenções juridicas a solução de todos os conflitos internacionais.

O ideal que as religiões não conseguiram realizar, e que o Livre Pensamento realizará, é

de muito labutar, reuniu o preciso para que, hoje, tanto ela como a sua boa companheira possam viver ao abrigo de necessidades. Robusto ainda, apesar dos seus sessenta anos, conserva nas mãos os honrosos vestígios dos calos feitos pelo martelo e pela lima. A mulher, uma santa e boa creatura, que vê nera o marido como um Deus, orça pelos cincoenta anos.

A ultima vez que estive com eles, ouvi a Durand uma historia que vale a pena repetir.

Revolvendo uma gaveta para mostrar-me, não me lembra já o quê, o velho deixou cair um objeto que, a principio, se me afigurou um farrapo; era uma touquinha, como as que se põem ás creanças recém-nascidas, bastante ordinaria, de pano azul, com duas flinhas, uma de cada lado.

Abaixei-me para apanha-la, e disse-lhe, gracejando, ao entregar-lha:

— Olá, tio Durand, temos novidade? Está tratando do enoval-

este: Paz, entre homem e homem! Abaixo a guerra! Organisemos a paz!

Este manifesto está assinado em nome da Federação Internacional do Livre Pensamento; pela sua Junta Permanente, Hector Denis, deputado; Leon Fournémont, deputado; Georges Lorrain, deputado; dr. Feiwagne, deputado; Houzeau de Lehaie, senador; Eugène Hins, secretario geral, e outros.

Se aqui citamos o texto deste manifesto, é para com o ultimo exemplo fixar o inalteravel antagonismo do Livre Pensamento internacional organizado com a calamitosa instituição da guerra e com a sua irmã gêmea: — a paz amada.

William Hoarford.

## MAIS NOTAS & COMENTARIOS

### Administradores de concelho

Vae ser nomeado administrador do concelho de Coimbra, o nosso illustre correligionario sr. dr. Marcos Martins, de Figueira de Castelo Rodrigo.

Não temos o prazer de conhecer pessoalmente este nosso dedicado correligionario, mas conhecemo-lo por tradição, e por isso podemos dizer que foi muito acertada a escolha do sr. governador civil.

Tambem vae ser nomeado administrador do concelho para Cantanhede, o nosso estimavel amigo e correligionario, sr. dr. Manuel Serras Pereira, um novo que sinceramente se acha integrado no Partido Republicano Português.

Cumprimentos aos nossos correligionarios. Na administração do concelho da Figueira da Foz, continua o sr. dr. Francisco Cabral Metelo de Sacadura Botelho; em Taboão, o sr. dr. Rui Antonio de Sousa Machado; em Soure, o sr. José Moreira Bastos; em Poirais, o sr. Eduardo Miranda; em Góis, o sr. tenente José Maria Baeta. Os administradores dos restantes concelhos devem ser nomeados por estes dias.

### Cinematografos

O sr. governador civil vae influir junto das diferentes empresas cinematograficas desta cidade, a fim de que a escolha das

Mas vi logo que tinha dito uma tolice. Efectivamente, por os ter ouvido lastimar mais de uma vez, sabia que para os dois velhos era um grande desgosto não terem filhos.

Durand não me respondeu logo. Pegou na touquinha com todo o cuidado, como se fosse uma reliquia, e foi religiosamente, guardala no fundo da gaveta.

Só então disse, comovido. — Isto que aqui vê é uma recordação!

Não se falou mais da touca até á hora do jantar. Terminado este, quando veio o café e os licores, disse:

— Aquella touquinha, meu amigo, traz-me á memoria muita coisa.

E como que obedecendo a uma irresistivel necessidade de expansão, contou-me o seguinte:

fitas seja feita criteriosamente, de maneira a tornar os espectaculos elementos de valor na educação do sentimento popular.

A resolução de sua ex.ª será por certo muito bem aceite, mesmo por parte das referidas empresas.

### A Democracia

Com este titulo, encetou a sua publicação nesta cidade, mais um bi semanario democratico, tendo como redactor principal o nosso correligionario sr. dr. Francisco Pedro de Jesus.

Cumprimentos o novo collega, fazendo votos pelas suas prosperidades.

### No Hospital

Ultimamente tem sido recusada a entrada no hospital a quasi todos os doentes que ali vão solicitar o enternamento. O motivo desta recusa, diz-se, é devida ao facto de, ha já dois meses, o governo não entregar á administração hospitalar o duodécimo respectivo.

Ignoramos se o facto é verdadeiro. Se o é, cumpre que o governo remedeie quanto antes a situação embarçosa que assim criou ao hospital; se o não é e se se trata apenas de uma desculpa, o que nos repugna acreditar, urge, opôr-lhe o mais formal desmentido, acabando-se com a ignóbil exploração politica que em volta do caso se tem feito.

### Exposição

Um nosso illustre amigo tem envidado todos os seus esforços para conseguir nesta cidade a realização duma exposição dos melhores quadros do Museu das Janelas Verdes, de Lisboa.

Julgamos poder affiançar aos nossos estimaveis leitores, que o nosso illustre amigo conseguirá realizar o seu desejo. Sendo assim Coimbra terá mais um motivo para se lhe mostrar reconteida.

### Orquestra

Consta-nos que por todo o mês de março teremos occasião de ouvir nesta cidade a Orquestra Sinfonica Portuguesa de Pedro Blanch, que se tem feito aplaudir delirantemente nos artisticos e deliciosos saraus do Teatro da Republica, em Lisboa.

A vinda da Orquestra Sinfonica a Coimbra, constituirá um verdadeiro acontecimento artistico.

### Conferencias

Segundo nos consta, a insigne propagandista senhora D. Ana de Castro Osorio, virá muito brevemente fazer uma conferencia á esta cidade.

Dizem nos tambem, que o illus-

tre homem de ciencia, sr. dr. Bencourt Rodrigues, tenciona visitar esta cidade por todo o proximo mês de março, devendo fazer uma conferencia nessa occasião.

### Falta de compreensão

«A Provincia» diz que nos carpimos no ultimo numero por a Camara ha tempo ter compelido um determinado empregado ao pagamento de metade dos prejuizos sofridos n'uns trabalhos feitos na estrada de Taveiro, dirigidos pelo mesmo empregado. Não dissemos nada d'isto.

«A Provincia» leu, mas não compreendeu. Pois leia outra vez.

### Cartas anonimas

Aquilatando a nossa dignidade pela indignidade de certas creaturas, mão anonima envia nos de vez em quando, cartas dactilografadas em maquina Boyal, contendo um acervo de infames calunias que, nem por visarem desleaes inimigos nossos, encontrarão aqui guarida.

Só perdem tempo e o dinheiro das estampilhas.

### Paciencia

O «Republica», transcrevendo umas palavras que o sr. Guilherme d'Albuquerque escreveu em 28 de novembro de 1909 num jornal que então dirigia n'esta cidade, comenta:

«O cavalheiro que isto escreveu é actualmente correspondente do «Mundo», em Coimbra e director d'um jornal democratico local que tem dirigido ao sr. Antonio José d'Almeida as mais violentas diatribes.»

O «Republica» ouso por informações. Fez mal.

### Adagio, Pensamento e Anedota

Até prometer, sede escasso.

Não ha vidas felizes; o que ha, apenas, é dias felizes.

Uma esposa devota é literalmente torturada por seu marido. A cada nova cena domestica a pobre creatura levanta os plhos ao céu; depois, abaixando-os e fixando os sobre o seu algoz, murmura angelicamente: — Meu Deus, ofereço-vos este homem!

José Alberto dos Reis  
ADVOGADO  
Rua da Sofia

mãe, peixeira abrutada e linguareira, cujos carinhos para com ele se limitavam a uma constante saraivada de sopapos e escandolos.

As suas reminiscencias infantis cifravam-se nisto: pancadas e nada mais.

Seria a total privação dos carinhos maternos que desenvolvera os seus maus instintos? O certo é que tinha asca aos outros rapazes, aproveitando sempre o ensejo de fazer-lhes qualquer partida, e preferindo, para alvo das suas travessuras, os que pareciam mais alegres e satisfeitos, e que mostravam ter mais farto quinhão dos carinhos e mimos da familia.

Dir-se-hia que buscava assim vingar-se do pouco caso que faziam dele. Nunca ninguém lhe fizera festas. Pois se ele era tão feio!

Continua.

LITTERATURA

AGORA!

A luz que dá o teu rosto
E' a luz da madrugada,
Mas vi-a quasi ao sol-posto
De uma vida amargurada...

Oh! se na manhã da vida
Me raia logo essa aurora,
Quanta folha e flor caída
Me embelezara ainda agora

Mas andei sempre ás escuras
Por onde nem se lobriga
Luz de estrela nas alturas,
Quanto mais em face amiga...

E agora vendo a beleza
D'essa luz que me alumia,
Não sei se a minha tristeza
E' mais que a minha alegria...

João de Deus

Noticiario

Sport—Realison-se no domingo
no campo de jogos da Escola Nacional
d'Agricultura, um desafio de
foot-ball entre o primeiro team
dos alunos da referida escola e o primeiro
team do Ginasio-Club.

O desafio começou ás 3 horas
da tarde. A principio houve precipitação
em ambos os lados, mas
depois animaram-se sendo o 1.º goal
marcado contra o team da escola,
que, depois, marcou outro contra
o Ginasio.

No primeiro time havia dois goals
contra a Escola Nacional d'Agricultura
e um contra o Ginasio Club.
No segundo time o Ginasio Club
meteu dois goals sem que o team
da Escola fizesse uma avançada,
mas depois meteu em seguida, dois
goals.

Venceu o team do Ginasio Club
por quatro goals contra tres.

Do team do Ginasio, salientaram-se
o back Sergio, o all-back
Agostinho e o forward do
centro Mota; do team da Escola
salientaram-se o back Abreu, os
all backs Lopes e João Martins e os
forwards Mac Carthy, Zagalo e Silva
Pinto.

Sarau — Os srs. Luis dos Santos
Lucas, Silvio Nogueira Seco,
Antonio José Torquato Pereira e
Augusto Patrão, empregados da
acreditada Livraria F. Franca Amado,
estam organisando um sarau
para o dia 2 do proximo mês de
março em beneficio da esposa e
filhos menores do seu colega e
companheiro sr. Joaquim Caetano
Ferreira, que se encontra no Hospital
da Universidade, para se submeter
a uma melindrosa operação.

Na primeira parte do sarau,
representar-se-ha a peça em 3 actos
— « Herança », — desempenhada
pelos srs. J. Santos, B. Santos, S.
Amorim, J. Saraiva e Rosa Sanhudo.
Na segunda parte haverá uma
cançoneta pelo sr. J. Oláio e monólogos
pelos srs. Alvaro Ferreira
e B. Santos. Na terceira parte, a
representação da peça em 1 acto
— « O Tio Pedro », interpretada
pelos srs. Brandão, J. Saraiva e
B. Santos.

Tomá parte no sarau, um grupo
de executantes da Tuna do Ateneu
Comercial.

Lutuosa — Victimada por uma
broncho pneumonia, faleceu
anteontem á noite depois d'um longo
sofrimento, a menina Alice, de sete

anos de idade, interessante filhinha
do nosso illustre correligionario sr.
dr. Antonio Dias, meretissimo delegado
do Procurador da Republica
nesta comarca.

O feretro seguiu para Lagares
da Beira.

As nossas condolencias.

Mi-carême — No Ginasio-Club
haverá hoje uma reunião familiar
em comemoração da mi-carême.

Tambem os srs. Antonio da
Encarnação, Joaquim D. dos Santos
e Hirminio de Lemos Cavaleiro,
sócios do Sport Club Coimbricense,
projectam realizar um baile n'esta
sociedade de recreio, no proximo
sabado.

Desastre — O nosso velho amigo
sr. dr. Carlos Gaspar de Lemos,
distincto clinico em Vertice, andando
a cavallo, teve a infelicidade de
cair, partindo uma perna pelo terço
inferior, com fractura dos dois ossos.

Lamentamos o desastre e fazemos
votos pelo restabelecimento rápido
do nosso amigo.

Preleções — O sr. dr. Judice
Formosinho, illustre inspector sanitario
no liceu central d'esta cidade,
deve iniciar amanhã no liceu, uma
serie de conferencias sobre biglene,
do resultado das quaes se pode avaliar
já, atendendo á competencia
profissional e vasta illustração do
distincto clinico.

Tr'ibunal de Coimbra — Na
audiencia ordinaria de anteontem
foram distribuidos os processos seguintes:

Ao escrivão do 1.º officio, sr.
Almeida Campos — Acção comercial
por letra, requerida pela Companhia
Geral do Credito Predial
Portugués, com sede em Lisboa,
contra Francisco Maria de Sousa
Nazaré, residente nesta cidade;
Carta precatoria vinda da comarca
d'Anadia para declarações de cabeça
de casal, extraida do inventario
orfanologico por obito de José dos
Santos Campos, morador que foi
no logar de Cavaleiros da dita comarca.

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria
— Acção especial de pequenas
dividas, requerida por Francisco
Alves Madeira Junior, contra José
Antonio dos Santos, ambos residentes
nesta cidade.

Ao escrivão do 3.º officio, sr.
Rocha Calisto — Acção ordinaria
requerida por Antonio de Maga-

lhães Mexia e esposa, residentes
na Quinta Grande, contra Ana da
Conceição, residente no Camarão.
Durante a presente semana está
de serviço o escrivão do 3.º officio,
sr. Rocha Calisto.

Cum uma sincope — Quando
andava vigiando o serviço da limpeza,
foi acometido por um ataque
na rua Borges Carneiro pela 1 e
meia horas de segunda-feira, o zelador
da Camara sr. Manuel dos
Santos, natural da Ademia, sendo
sorruido pelos guardas n.º 67 e
92 que o conduziram ao hospital,
onde ficou em tratamento.

Para juizo — Foi enviada ao
poder judicial, a participação referente
á desordem ocorrida na rua
Joaquim Antonio d'Aguiar, na noite
de 18 do corrente, entre estudantes
e outros individuos, á qual nos referimos
no penultimo numero.

Imprensa da Universidade —
O nosso presadissimo amigo sr.
dr. João de Deus Ramos, illustre
governador civil deste districto,
foi visitar hoje, pela 1 hora da
tarde, a Imprensa da Universidade,
sendo recebido pelo director d'aquelle
estabelecimento, o illustre publicista
sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Jantar intimo — A Direcção
da Sociedade de Defeza e Propaganda
de Coimbra, tencionava reunir-se
no proximo domingo, num
jantar intimo que se realisará no
Hotel Avenida, afim de solenisar o
primeiro aniversario da sua posse.

Ação Operaria — A direcção
do sindicato dos serralleiros resolveu
na sua ultima sessão entre outros
assuntos, comemorar o 7.º aniversario
da fundação da colectividade,
e tratou do proximo Congresso
da classe metalurgica.

Reclamações — Um assinante
queixa-se-nos de que já foi oito vezes,
ao Mercado D. Pedro V para
aféris seis pesos, encontrando sempre
fechada á respectiva repartição,
e pede providencias.

Alguem nos pe para solicitar
mos do sr. commissario de policia o
consentimento necessario para que
seja permitida a permanencia de carros
no L. da Sota, na face sul onde
o transito não será impedido,
obrigando contudo os carroceiros a
coloca-los por certa ordem, visto que
na cidade não abundam as abegoarias
onde os carros possam ser
arrecadados.

Creches — A direcção das
Creches desta cidade, participa-nos
que existem ali algumas vagas que
podem ser preenchidas desde já,
por creanças que est'jam nas condições
de serem admitidas.

Aqui fica, pois, o aviso ás
pessoas interessadas.

Vida Partidária — A Comissão
Distrital Republicana desta cidade
deve reunir amanhã com o sr.
dr. João de Deus Ramos, illustre
governador civil deste districto.

Pedido — Os moradores da
Avenida Navarro, na parte compreendida
entre a Empresa Automobilista
Portuguesa e a rua da Alegria,
pediram ao sr. director das obras
publicas para mandar podar convenientemente
as arvores que ali existem.

Teatro Avenida — Deve ter
logar amanhã com a esplendida
opereta — O Testamento da Velha,
a primeira recita de assinatura da
Companhia do Teatro Avenida de
Lisboa, no qual tomam parte os
distinctos artistas Cramilde de Oliveira
e José Ricardo.

Chafariz — A junta de parquia
do Botão pediu á Camara,
para canalisar agua propria para
beber desde a sua nascente até a
um chafariz a que a referida junta
vai mandar construir na povoação
do Paço.

O Pedido vai ser agora atendido.

De Santo Varão

A Tuna desta povoação habilmente
dirigida pelo nosso amigo
dr. Jaime Sarmento, anda em
ensaios para tomar parte na festa
da arvore promovida pelos alunos
da escola desta freguezia, que
promete ser deslumbrante.

Continua gravemente doente
o nosso bom amigo dr. Fernando
Gonçalves, medico do partido
nesta freguezia.

Fazemos votos sinceros pelas
melhoras de tão illustre cidadão.

Tambem tem passado bastante
incomodado o chefe (?) do
partido evolucionista nesta
freguezia. O motivo da sua
doença foi, segundo dizem, um
« grande susto » que este illustre
cidadão apanhou ao ter conhecimento
de que um seu amigo estava
perigosamente doente. Mas o « susto »,
e tal foi ele que o levou á cama
durante bastantes dias, não foi
propriamente pelo motivo da
doença do seu velho amigo!

O motivo foi muito outro: é
que tendo depositado na mão
d'aquelle amigo uma certa
importancia, quando fez uma
viagem ao norte, não tendo
documento algum que tal pudesse
comprovar, receava que algum
pudesse negar-l'ha!!

Felizmente, a esposa d'aquelle
seu amigo, tendo conhecimento
dos motivos da « grave doença »
do illustre chefe, fez-lhe entrega
immediata do seu rico dinheirinho
pelo que sua « ex. » se encontra,
já completamente restabelecido.
« Caraspité!!! »

Já se andam organisando as
comissões paroquias politicas do
Partido Republicano Português
neste concelho. Esperam-se grandes
surpresas.

Correspondente.

Anuncios

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca
de Coimbra e cartorio do
escrivão de 2.º officio, correm
éditos de 30 dias a contar da
segunda e ultima publicação do
respectivo anuncio, citando Manuel
da Costa Paulino, viuvo de
Carolina de Nossa Senhora, do
logar e freguezia de Brasfemes,
actualmente ausente em parte
incerta, para na qualidade de
interessado meiro e de representante
de seus filhos menores,
assistir a todos os termos até final
do inventario orfanologico a que
se procede por obito da sua dita
mulher Carolina de Nossa Senhora,
moradóra, que foi, no referido
logar e freguesia de Brasfemes,
sob pena de revalia e sem
prejuizo do andamento do inventario.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

CASA

Arrenda-se, com mobilia, o
1.º andar da casa da rua de S.
Pedro que tem frente para a rua
Candido dos Reis.

Para tratar na mesma casa a
qualquer hora.

Casa Inocencia
Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Junho, aos Arbagens do Chiado
Tem á venda, por preços minimos
todos os artigos proprios de mercearia
e confeitaria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE
Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris
Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA
Afinações, concertos garantidos.
Venda de pianos de todas
as marcas, em comissão,
com o desconto de 30 a 45
por cento.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e
pratiques des langues française,
anglaise, et allemande.
Tradução de correspondencia
comercial nas principaes linguas da
Europa.
Curso noturno para a classe
comercial das 8 horas meia noite.
Professores habilitadissimos: Louis
Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira
Borges, 1.

Armando de Carvalho
ADVOGADO
MONTEMOR-O-VELHO

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos
os assuntos forenses,
comerciaes e
civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A B. da Soffa 125
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA OLARA

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA
PLANTAS e flores — Vendem-se.
Pedir catalogo com preços.
Vendem-se coelhos gigantes
normandos, raça pura.

JULIO GONÇALVES
ADVOGADO
Carregal do Sal

MANUEL SERRAS PEREIRA
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz n.º 29
COIMBRA

# A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa e cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15.000 reis



# Vermes Intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expellrem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

# VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

# LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

# Machinas de escrever OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

# Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, viduas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

# PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalável, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portu-gueza e prestados em mesas pequenas, e dois aposentos par-familias.

# TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

# IMPORTANTE

## Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicicletes.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Al-tas, Sapateiros e Correeiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral do Portugal das Ma-quinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estu-jo de acce-sorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Doméstica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 100.000 reis em cada Maquina, qu qualquer quea congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo católogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professor competente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicicletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quanti-dades, tornando-se impossível a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abati-mentos aos preços das mais casas.

**Bicicletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

**Offinas.** Para concertos de Bicicletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Ave-nida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

# INSTRUÇÃO NACIONAL

## Livros escolares do professor

### DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são me-todicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discursiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os pro-blemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompa-nhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volu-me de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1.500 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Co-missão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e segundamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino do curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Cada lição é acompanhada de um questionario que sub tute a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 792 gravuras. Preço: 1.800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e segundamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Esta edição está inteiramente accomodada á revisão geral do estu-dio da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso comple-mentar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as ma-terias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondu-tores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos do labo-ratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electri-cidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

# LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redatores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre: 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## Defesa Nacional

Deve realizar-se amanhã, domingo, uma conferencia subordinada ao tema — Defesa Nacional — pelo capitão-tenente da nossa armada, sr. Leote do Rego, um dos mais ardentes e entusiastas propagandistas da grande comissão central de defesa.

Sem pretendermos por agora tecer elogios, ao desinteresse e trabalho incansavel, ao patriotismo e á fé acrisolada que anima os audazes propagandistas dessa nobre aspiração que sómente visa o resurgimento nacional, utificamente temos em vista dizer algumas palavras sobre esse palpitante e magno problema, sem á solução e efectivação do qual não será possível o bem-estar e a tranquillidade tam necessaria ao progresso da nação.

Que tem pois em vista a grande comissão central de defesa? Qual o objectivo da sua campanha tenaz e persistente? Quaes os fins grandiosos que determinam e orientam a sua incançavel e patriótica propaganda?

Unicamente estes: — Despertar no espirito do nosso bom povo aquele sentimento de acrisolado amor patrio tão necessario ao progresso e esplendor da jovem Republica; mostrar aos bons portugueses da nossa terra o estado deploravel e criminoso em que nos encontramos militarmente; indicar-lhes, baseados em factos reaes e convincentes as consequencias perigosissimas a que nos pôdem conduzir as pessimistas condições de defesa tanto maritima como terrestre em que nos encontramos; e finalmente tirar d'aí a conclusão logica e racional de que é necessario provermos á nossa defesa, ainda que isso nos acarrete alguns sacrificios, pois será essa e unica maneira de defendermos a integridade do nosso sólo, a vida e tranquillidade dos nossos nacionaes, será essa a unica forma de opormos um dique formidavel a essa sede de ambição e domimo que ainda hoje impulsiona os povos, a esse feroz egoismo que os corroe, pois que ele é a base da vida moderna em todas as suas manifestações.

Não é sufficiente enriquecer o paiz internamente, fomentando as industrias, a agricultura e o commercio.

Não basta uma sabia e onesta administração, que nós traga aquela confiança e relativo bem estar tão necessarios ao progresso da vida nacional. Não é sufficiente a promulgação de leis

sabias e judiciosas, que, baseadas nas necessidades sociaes de momento, venham regular e efectivar as relações e interesses dos individuos. É preciso mais alguma coisa de que isso, sem o que isso nada será. É necessario e urgente mais alguma coisa, que não é mais do que o complemento, a consequencia immediata dessa grande obra de florescimento nacional que a Republica brilhantemente iniciou.

Não é somente sufficiente enriquecer e revigorar o paiz, levantando-o daquelle estado de abatimento e descalabro criminosos a que o reduziu um passado vergonhoso e avillante. Isso por si só, será pouco, ainda que seja muito, ainda que represente o esforço herculeo e sobrehumano do qual sómente será capaz um nobre e acentuado patriotismo.

É necessario que, paralelamente a essa gigantesca obra de rejuvenescimento interno, se inicie uma outra tão grandiosa e por isso mesmo tão util como aquela: — é a obra da nossa defesa nacional, que o mesmo é dizer a obra da defesa da nossa independencia politica e integridade territorial, sem o que não é possível alcançar a estabilidade e o bem-estar tão necessario á vida dum povo.

Desenvolver a prosperidade num paiz pela applicação de sabias medidas reguladoras do seu organismo vital, pretender apresenta-lo aos olhos do mundo como uma nação progressiva e culta, deixando-o ao mesmo tempo decadente sob o ponto de vista militar, sem defesa, sem meios de resistencia, no meio desses gigantescos colossos de força, como o sam as modernas nacionalidades, é uma obra improduttiva e improficua, que merece a mais acerrima e violenta censura de todas aquelles que, conhecedores das necessidades da moderna vida internacional, põem os olhos esperançados no futuro desta desditosa patria.

No momento presente, em que o horizonte da vida dos povos se encontra anuviado por terriveis tempestades internacionaes, que parecem desencadear uma medonha conflagração em toda a Europa, tornar florescente e prospero um paiz, descurando ao mesmo tempo da sua defesa interna, o mesmo será que espicaçar o desejo das nações mais fortes e poderosas, que encontrarão nele uma vitima indefesa para

a satisfação dos seus baixos instintos de ambição e egoismo.

É em ultima analise necessario que, paralelamente ao esforço patriotico que ora nos domina e que sómente visa o bem-estar e a riqueza do paiz, procuremos sabiamente a forma de guardarmos esse bem-estar e essa riqueza das desmedidas ambições dos outros.

Não pretendámos atacar ninguém, porque isso seria uma pretensão tóla e balófa.

Mas procuremos a maneira de nos defendermos eroica e tenazmente quando alguem nos pretender roubar aquilo que religiosamente possuímos, aquilo que nos foi legado pelo ervismo do passado, aquilo que formos arranjando pelo esforço e dedicação no presente. E assim como na vida interna da nação, nos vemos na necessidade dolorosa de recorreremos á força para a garantia e segurança dos direitos individuaes, necessitamos tambem de nos armarmos sem demora, de modo a basearmos na força, o respeito, a garantia e a segurança do nosso paiz. E' esta a sã doutrina, é esta a desoladora verdade. Foi isto o que sabiamente comprehendem esse punhado de portugueses que, desinteressada e calorosamente, procuram estimular a nação para essa obra tão necessaria ao seu progresso e tranquillidade.

Esse desejo ardente, esse ideal nobre, sacrosanto e sublime, como o são todas as grandes aspirações desta unanimidade soffredora, o principio da paz universal, não passa ainda, infelizmente para os povos, duma risonha utopia, dum mero idealismo sem possível efectivação.

Seria, sem duvida, belamente grandioso, e grandiosamente humano, vês os povos amarem-se como irmãos, trabalhando todos numa harmonia suprema para um bem-estar comum, numa vida idealista de paz e de amor. Seria consolador para o nosso espirito; vêr que todos os povos num rasgo eroico e generoso, punham de lado esses terriveis instrumentos de aniquilamento e de morte, que convertem a mór parte das vezes os homens em feras e o solo num terrivel açogue humano.

Seria finalmente belo ver surgir ao longe, no horizonte da vida dos povos, a aurora radiante de paz, que viesse afugar as almas num banho salutar de amor e harmonia.

Infelizmente, porem, para todos nós, tudo isso não passa por enquanto duma mera utopia, risonha sem duvida, mas utopia comtudo.

Um egoismo feroz, intenso, manifesto, uma ambição desmedida, obsecante, dominadora, impulsiona hoje em dia os povos, determinando todos os seus atos, orientando todas as suas ações. Uma sede de bem-estar, de grandeza, de poderio corroe o espirito das nações. A's multiplas e variadissimas causas que originavam as guerras no passado, desencadeando terriveis tempestades sobre os povos, sucedem-se outras não menos poderosas do que aquelas. A's guerras religiosas da antiguidade, ás guerras da independencia do seculo passado, suceder-se-ão sem duvida as guerras da competencia economica que deverão dominar o seculo actual.

Conforme diz *Manfredi*, desaparecem as antigas causas de lutas, mas torna-se mais viva do que nunca a luta pela prosperidade, na qual se lançarão os povos com todas as suas forças. E a guerra continua sendo um mal, uma grande causa de sofrimento, mas continua apesar disso a dominar o mundo com todos os seus horrores. A guerra parece inevitavel como a propria morte, como diz o sr. Botelho de Sousa, no seu bello livro recentemente publicado — *Marinha e defesa nacional*.

Se assim acontece, pois, se é isto o que nos ensina a dolorosa e triste realidade dos factos, facilmente se comprehende o que acima deixamos dito, isto é, que resulta improficua e improduttiva toda essa obra de rejuvenescimento interno que a Republica anda empenhada em levar a bom termo, se, paralelamente a ella, não cuidarmos na forma de, urgente e instantemente, provermos á nossa defesa. E assim, só nos assiste a todos nós o dever imperioso, a obrigação inadiavel de, na medida das nossas forças, secundarmos esse patriotico movimento ora iniciado, de forma a vermos em breve transformado numa verdadeira realidade, o sonho dourado que acalenta esse punhado de portugueses de fino quilate. Nós, aqui o deixamos consignado; dispensar-lhe-emos todo o entusiasmo e ardor da nossa alma, todo o fraco auxilio que as nossas poucas forças comportem.

José Gomes Paredes.

### Curiosidades

#### A pesca das pérolas

Os bancos de pérolas estão mais espalhados do que se imagina.

Se as pescas do golfo Persico e de Ceilão gosam d'uma reputação universal, encontram-se tambem ostras de perolas no golfo Arabico, nas aguas de Souton, perto de Bornéu, na Nova Caledónia, no golfo da California, na baía de Panamá, no golfo do México, nas costas da Austrália, no Japão e... mesmo em França.

Apanharam-se perolas em Charente!

É sobretudo no mar das Indias que se adquire a preciosa colheita submarina.

A pesca dura apenas dos meados d'abril até os principios de junho. Os barcos pescadores deixam a costa de noite de forma a encontrarem-se do lado de cima dos bancos antes da madrugada.

Cada companhia compõe-se, alem do patrão, de dez remadores, dez mergulhadores e do fascinador dos tubarões. Quando os homens tiverem dado o seu mergulho, deixando-se cair como aranhas até á ponta do seu fio, é graças aos seus cantos, ás suas contorsões, á sua influencia misteriosa, que os mergulhadores nada terão a recear do terrivel animal.

Cada barco contem cinco pedras de mergulho que pesam pouco mais ou menos 15 quilos, cordas de chamamento e cinco rédes que os mergulhadores fixarão á cintura para recolher a pesca arrancada com as duas mãos, com um gesto rapido e por assim dizer ás cegas.

Os mergulhadores estão divididos por duas secções: A primeira, depois de sete ou oito mergulhos, cederá pedras e rédes á segunda. E a colheita continuar-se-ha até ao meio dia.

Logo que venha outra vez ao cimo d'agua, o pescador depond num canto do barco o seu montão d'ostras, porque receberá ao desembarque, como salario, uma parte da sua colheita, geralmente a terça parte. Assim poderá encontrar no seu lote, alguma joia digna de tentar um milionario ou um rajah!

É esta esperança de fortuna rapida que lhe faz preferir a qualquer outra, esta rude tarefa, onde adquire para a sua velhice, sofrimentos intoleraveis.

Se é que chega a envelhecer!

Dr. João de Deus

Partiu ante-ontem para Lisboa, o nosso presado amigo sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil de Coimbra.

## Conferencia Publica

A Associação Commercial d'esta cidade, tem a honra de convidar por este meio as Excelentissimas Senhoras comibrucenses, o digno Comandante militar desta divisão, a illustre officialidade das unidades militares desta cidade, a briosa Academia, a illustre imprensa local e Correspondentes de jornaes, as dignas autoridades civis e militares, e bem assim o Comercio, a Industria e o Povo desta cidade, a assistirem á Conferencia do Excelentissimo Senhor Capitão-tenente Leote do Rego, a qual terá lugar amanhã, 2 do corrente, pela 1 hora da tarde, no salão da Associação Commercial, Avenida Sá da Bandeira.

## Notas & Comentarios

### Dr. Pires de Carvalho

Tem passado bastante incomodado de saúde, o nosso illustre correligionario sr. dr. Pires de Carvalho.

Desejamos o completo restabelecimento do illustre senador.

### Um padre

Em Taveiro, ha hoje um padre que dá pelo apelido de Fonseca e que, corrido de Buarcos, á juela terra aportou para mal dos que sem o quererem, se vêem obrigados a aturar-lo e ao seu irritante racionarismo.

E' o caso que este padre, por varias vezes convidado para diferentes actos de culto, sistematicamente se recusa a exercê-los desde que nesses actos colaborem padres pensionistas.

Já ha tempos motivou, em virtude de tão *conspicua* attitude, que o dinheiro destinado a uma festa religiosa fosse pela associação cultural distribuido pelos pobres. Ainda bem.

Agora vae, segundo nos informam, realizar-se a tradicional festa do Senhor dos Passos e, para não desmentir ou desafinar da attitude anterior, o reverendo padre declarou aos festeiros que não consentia que a festa se realizasse desde que nela colaborassem padres pensionistas.

A Comissão das festas de harmonia com a Associação Cultural, resolveu realizar a festa dispensando o concurso do sr. padre Fonseca, isentando-se da responsabilidade que sobre ella impende, dos disturbios que sua reverencia resolve praticar, tão certa está que da parte das autoridades não lhe será recusado o necessario

## Folhetim d'A TRIBUNA

## A RELIQUIA

POR

MIGUEL THIVORS

N'um dia de outono, tentado pelo sol que estava esplendido, ao largar o trabalho, ao meio dia, sentiu um desejo irresistivel de ir vadear, e, safando-se da officina, foi juntar-se a um bando de garotos de igual jaez.

Depois de andarem toda a tarde a vadear, ao anoitecer, os garotos regressavam lentamente, cismando na ultima partida que haviam de pôr em execução antes de se separarem, quando, ao passarem por uma rua deserta, ouviram de subito os vagidos de uma creança.

Os vagidos vinham de um extenso corredor, escuro e infecto, no

em novo livro a que os jornaes auxilio para a manutenção da ordem.

O que acima fica, é alem dum relato, um aviso a quem de direito compete interferir.

### Transcriçãõ

O nosso presadissimo colega — A *Voç da Justiça*, da Figueira da Foz, teve a gentileza de transcrever o artigo do fundo do nosso penultimo numero, firmado pelas iniciais J. S. B.

Agradecemos.

### Adagio, Pensamento e Anedota

Pedra movediça, não cria musgo.

O instincto da mulher equivale á perspicacia dos homens.

O Dr. F... foi chamado para ver uma senhora, que estava doente de imaginação.

«Então que sente V. Ex.», minha senhora, perguntou-lhe o medico.

«— Nem eu sei dizer-lhe, dr. Como, bebo, durmo bem, tenho todos os sintomas de boa saúde, mas...»

«Mas... — que mais?»

«Nada mais.»

«Pois deixe estar, tornou-lhe o medico, que eu lhe vou receitar uma coisa para lhe tirar isto de cima.»

### Por ser verdade...

Leio numa folha de Famação que os empregados do commercio d'ali querendo combater o alcoolismo fizeram correr em folha volante prosa de Alfredo Gallis. A moral do «Rabelais» cantaresco, chega a toda a parte pela sua immoralidade.

Tem Simões de Castro um livro alegre de comentario incisivo e mordaz a que chamou «Journal do Acaso.»

E a sua prosa feita para jornal embora, e com a pessoa de consinhar a diaria ao publico esfaimado do «suelto», tem correntesa e brilho e a critica que faz é graciosa e pitoresca.

Magalhães & Moniz, os conhecidos livreiros portuenses editaram o livro.

O «Janeiro» chamou ontem a piedade publica para um «heroe d'Africa na miseria».

Parece-me desacerto. A unica piedade a chamar agora é a do sertão.

Estava a linda Ignês posta em socego e vae o sr. Anthero de Figueiredo e prega com ella

extremo do qual bruxuleava um pequeno lameião.

Depois de discutirem um momento, os garotos aventuraram-se a entrar, pé ante pé, no corredor, e um deles descobriu, atraz da porta da entrada, um pequeno embrulho, a mexer-se, e d'onde partia o choro. Pegou nele, e, vindo para a rua, os rapazes foram para baixo de um candieiro examinar o achado.

Era uma menina que teria apenas alguns mezes de idade, embrulhada numas miserias faxas: pobre inocentinha que uma mãe criminosa ou desesperada ali abandonara á caridade dos transequentes!

Reuniram-se em conselho.

O que haviam de fazer d'aquelle achado? E aquelas imaginações malfezidas começaram a trabalhar.

Um entenda que o melhor era pôr outra vez a creança no mesmo sitio onde a tinham encontrado.

Outro opinava que a puzessem numa caixa de doce á porta d'al-

tem dado, honra lhes seja, a grandeza réclamatoria dum autentico assassinato.

Aqueles Cistos que a unica boa qualidade que teem é o apelido não perdoam ao sr. João Chagas o te-los desmascarado.

Agora correram as redações, de Anás para Caifás, pedindo protestos. E conseguem tudo.

Podem estar certos que os não crucifiam nem como... maus ladrões.

Alguem alvitrou que mandassem os sufragistas para o Jardim Zoologico. Porque diabo as não mandam para o sr. Forjaz de Sampaio que tanto gosta delas?

Era pena dobrada.

A liga monarchica do Brazil deve neste momento estar a arranjar as malas.

O governo brasileiro intimou-a a mudar de orientação e falou logo em expulsar os socios se continuassem.

Não mudam. Mesmo quando transportarem as malas hão de pensar que levam o rei ás costas.

Ele Esse.

### Hospedes illustres

Estiveram em Coimbra na ultima terça-feira os distintos escritores brasileiros srs. dr. Araujo Jorge, director da *Revista Americana*, dr. Alvaro Moreyra e Filipe de Oliveira um dos directores do jornal da noite do Rio *A' hora*. O sr. dr. Araujo Jorge que foi secretario do Barão do Rio Branco seguiu para a legação do Brazil em Berlim. Alvaro Moreira, Filipe de Oliveira foram para Paris. Durante a sua rapida estada acompanhou-os o seu e nosso amigo o illustre publicista sr. Nuno Simões. Visitaram tudo o que Coimbra tem de melhor.

Estiveram no atelier de Correia Dias, no Jardim-escola, na Sé Velha, nos muzeus, na escola Brotero, Penedo da Saudade, Olivais, Santa Clara, etc.

No proximo numero publicaremos versos do sr. dr. Alvaro Moreyra.

### PELA RAMA

Como sabem em tempos idos, a tabela minima exigia cinco anos de estancia nos bancos universitarios para a aquisição da carta de bacharel.

Ele andou uns anitos a mais.

Todavia a aprendizagem suplementar não lhe desaproveitou — hoje é o mais distincto interprete dos textos juri-

gum confeitiro. Um fercelro, rindo muito, propunha que, trepando ás costas uns dos outros, a fossem por na varanda de qualquer primeiro andar: a cara daquela gente, quando no outro dia abrissem a janela!

— Nada disso! exclamou o Chimpanzé. Leva-se ali á barraca dos saltimbancos!

Esta proposta foi acolhida entusiasticamente.

— Visto que a ideia foi minha, passem-me para cá a petiza! disse ele para o rapaz que encontrara a creança.

Emquanto assim deliberavam acerca da sua sorte, a creança chorava desatinadamente. Mas apenas chegou aos braços do Chimpanzé, calou-se logo.

Os seus olhos — uns olhos azues muito rasgados — fitaram-se na carantomba do garoto, e a innocentinha começou a sorrir, estendendo para elle as mãosinhas, como se quizesse afaga-lo.

dicos na parte applicavel ás fitas cinematograficas.

E' que a vocação natural através de tudo e contra tudo sempre ressuma.

Zé Estragado.

### Comissão Distrital

Sessão de 27 de Fevereiro

Presidencia do Sr. Governador Civil Dr. João de Deus Ramos; presentes os Srs. Auditor Administrativo Dr. Cardoso de Seixas; vogaes, Dr. Luzitano Brites e Abilio Justiça; e o Agente do Ministerio Publico Sr. Dr. Manuel Massa.

Lida e aprova ta a acta da sessão anterior, a correspondencia teve o devido destino — Aproveu o projecto e orçamento de um quiosque que a Camara Municipal de Coimbra deliberou mandar construir na sua de Quebra Costas, junto ao Arco d'Almedina — e a deliberação da Camara Municipal de Cantanhede relativa á cedencia do terreno publico para alinhamento de um muro de vedação de uma propriedade no logar das Febres. — Denegar aprovação á deliberação da dita Camara de Cantanhede referente á cedencia de um terreno para alinhamento, em Vila Nova de Outil, que só pode ser alienado nos termos das leis de desamortização, por se tratar de um caminho abandonado.

### Noticiario

Tiro Nacional — Amanhã, 2 do corrente, se o tempo o permitir, começará o periodo anual d'instrução pratica de tiro na carreira de Sezem, sob a direcção do capitão do regimento d'infanteria n.º 23, sr. Esquivel David.

As sessões devem começar ás 11 horas.

Despacho — Foi nomeado ajudante do conservador do registro predial nesta comarca, o sr. dr. Fausto Rodrigues Donato.

O nosso amigo e correligionario, sr. dr. Armando Gerardo Pinto Monteiro de Carvalho, foi nomeado presidente da Comissão Municipal Administrativa de Montemor-o-Velho.

Dr. Serras Pereira — Já tomou posse do cargo de administrador do concelho de Cantanhede, o nosso presado amigo e correligionario, sr. dr. Manuel Serras Pereira.

O acto da posse foi muito concorrido pelos nossos correligionarios d'aquella localidade.

Aferidores — Foram aprovados com 10 valores os dois candidatos que fizeram exame para afe-

— Ela riu-se para mim! exclamou elle muito contente.

E dominado por uma comoção desconhecida, exclamou:

— Pois já não a dou aos saltimbancos! Fico com ella!

Os outros quizeram protestar, mas o Chimpanzé tinha pegados aos pulsos dois solidos argumentos, que impozeram respeito aos descontentes.

Quando, com o seu leve fardo nos braços, entrou triunfalmente em casa da peixeira, esta recebeu-o com um chuveiro de improperios.

— Não bastas tu já, em casa, para comer? berrou furiosa a megera...

Vae já entregar isso á policia... e quanto antes!

Dois alentados sopapos apressaram a retirada do rapaz.

— E agora vê lá se te demoras!

Naquella noite o Chimpanzé não voltou a casa, mas, no dia seguinte, pela primeira vez na sua vida,

ridores de pesos e medidas nesta cidade.

Pedido — Foi pedido ao ministerio da justiça, a cedencia do antigo convento da Senhora do Carmo, em Montemor-o-Velho, para instalação duma instituição hospitalar a cargo da Misericordia d'aquella vila.

Universidade Livre — Deve realizar-se amanhã, na Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, pelas 8 horas da noite, a primeira lição sobre a Historia de Portugal, feita pelo nosso querido amigo e insigne poeta Augusto Casimiro.

Bombeiros Voluntarios — Esta simpatica e prestimosa colectividade, numa das suas ultimas reuniões, resolveu adquirir por subscrição publica, uma bomba automovel, sendo já distribuidas as respectivas listas por diferentes estabelecimentos desta cidade.

Amanhã, pelas 11 horas, deve realizar-se uma demonstração do material de absorção na rampa do Caes das Ameias.

Pronta resposta — Do nosso illustre amigo e correligionario sr. Floro Henriques, commissario de policia, recebemos o seguinte cartão:

«Meu Caro Amigo. — Rogo-lhe que, em resposta ao pedido que no seu periodico de ontem se faz sobre a permanencia de carros no Largo da Sota, diga que esse caso não é comigo, mas com a Camara Municipal. A mim só incumbe fazer cumprir o Codigo das Posturas Municipais. Seu muito amigo grato. Floro Henriques. Coimbra 27-2 913.»

Cantina Escolar — Deve realizar-se amanhã na «Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado» uma *matinée* dedicada ás creanças das escolas primarias desta cidade.

A Tuna Academica da Universidade tomará parte na *matinée*.

Dr. Caeiro da Mata — Deve partir hoje para Lisboa, onde vae tomar parte na reunião da Comissão permanente da reforma penal e serviços prisionais, o illustre professor da faculdade de direito, sr. dr. Caeiro da Mata.

Teatro Avenida — Realiza-se hoje, com «O solar dos Barrigas», a terceira recita da Companhia do Teatro Avenida, de Lisboa.

Ante-ontem representou-se «O Testamento da Velha»; ontem, «A Casta Suzana».

Teatro da Trindade — Sobre hoje á cena a este teatro, a apaladada opereta de Eduardo Garrido — «O Moleiro d'Alcalá».

Desastre — Foi ontem receber curativo no hospital, d'um ferimento que fez numa perna quando conduzia a zorra dos electricos, Adelino d'Oliveira, casado, residente no Rego de Bomfim.

estava na officina, logo de manhã, á hora da entrada.

— O sr. Jorge, disse elle ao contra-mestre, quanto é que eu ganho se trabalhar bem?

— Já t'ò disse, rapaz, respondem o contra-mestre, gostando de ver as boas disposições do seu protegido, ganhas 20 soldos.

Durante todo o dia o rapaz trabalhou com ardor. O contra-mestre estava pasmado. Por isso, para o animar, adeantou-lhe um dia de jornal prometido: vinte soldos!

Tambem naquela noite o Chimpanzé não appareceu em casa da peixeira. Esta, porem, no dia seguinte, esperou-o á saída da officina, e levou-o para casa, á força, socando-o valentemente pelo caminho.

Fôram socos perdidos!

Continua.

LITTERATURA

O AMOR E O TEMPO

Pela montanha alcantilada  
 Todos quatro em alegre companhia,  
 O Amor, o Tempo, a minha Amada  
 E eu, subiamos um dia.

Da minha Amada no gentio semblante  
 Já se viam indícios de cansaço;  
 O Amor passava-nos adiante,  
 E, com o Tempo, acelerava o passo.

— «Amor! Amor, mais devagar!  
 Não corras tanto assim, que tão ligeira  
 Não pode com certeza caminhar  
 A minha doce companheira!»

Subito o Amor e o Tempo, combinados,  
 Abrem as azas trémulas ao vento...

— «Porque voaes assim tão apressados?  
 Onde vos dirigis?» Nesse momento,

Volta-se o Amor e diz com azedume:  
 — Tende paciencia, amigos meus!

Eu sempre tive este costume  
 De fugir com o Tempo... Adeus! Adeus!

Antonio Feijó.

SAUDADES DO JAPÃO

A mulher japoneza, seja ela a mais humilde filha do povo, se é nova, é gentilissima; uma rapariga feia é rara excepção desta regra. Se tendes em casa uma jarra, um prato, uma ventarola, qualquer japonezice autentica, reparae nas figurinhas quimericas de fêmeas que lhe servem de adorno. A rapariga japonesa, a «musumé», é isso. Pequeninna, franzina, com uma cabecita de boneca erguida e pedante, fartos cabelos de azeviche torcidos num alto penteado paradoxal que lembra um corvo em voo. O corpo gracil, como que para melhor ser apetezido, furta-se à vista nas pregas amplas da tunica, o «kimono», de seda de cor, cingido á cinta por uma larga faixa, também de seda, apertando em laço imenso posteriormente. O pé, geralmente nu, mas muitas vezes calçado em meia branca, apoia-se na sandalia ou no soco quando sae para a rua.

Este é o conjunto; mas descrever o encanto da «musumé» é trabalho impossivel, para que não ha retorica na nossa linguagem occidental.

Esse encanto está na graça indefinivel, do seu rostinho oval, a mais deliciosa caricatura do rosto humano; na frescura da boca rosea, em forma de cereja, onde o sorriso é cronico.

Está, acreditae, na chama negra dos olhos rasgados em amendoa, repuxados para a testa, picarecos. Está no mimo das formas; as mãos da «musumé», muitas vezes da cor das camelias brancas, têm comumente a mais adoravel harmonia de linhas; os seus pés, pequenos de raça, adquirem, pela nudez, uma liberdade de contorno, uma mobilidade, uma quasi expressão, inverosimeis. O encanto da «musumé» está no seu convívio; não ha paiz na Europa, onde a cortezia lembre de longe a cortezia japonesa, elevada desde os tempos mais remotos ao requinte d'uma verdadeira ciencia. Mas o encanto da «musumé», está nisto, como está em tudo; está no exotismo de toda a sua individualidade, de toda a sua maneira de ser e de sentir; o seu menor gesto é já para nós uma surpresa, uma revelação.

Wenceslau de Moraes.

**Ação Operaria** — No passado domingo, o sindicato dos officiaes de barbeiro e cabeleireiro realizou uma sessão de propaganda em comemoração do sétimo aniversario da sua fundação. Na qual falaram, entre outros, os operarios Antero Teixeira, Jeremias Bartolo, Adriano Fernandes, Alves da Silva, Mario Campos e José Paulo.

O sindicato dos serralheiros resolveu comemorar o aniversario da sua fundação com uma sessão solene de propaganda e sarau de gala no dia 6 do corrente.

No sarau representar-se ha a peça «O Gaspar Serralheiro».

Na terça feira a classe deve reunir em sessão magna para se tratar de assuntos de grande interesse.

A Comissão Administrativa da União Geral dos Trabalhadores promoverá no dia 16 do corrente, uma «Velada Social».

—Deve ter lugar amanhã ás 11 horas da manhã, a reunião dos delegados á União Local dos Trabalhadores.

—Uma comissão de canteiros d'esta cidade vai promover uma reunião magna dos seus colegas, para reorganisar a respectiva Associação de classe.

—A direcção da Classe dos Carpinteiros vai convocar uma assembleia geral com o fim de reorganisar em bases solidas, a respectiva Associação de Classe.

—Na proxima segunda feira terá lugar a eleição dos corpos garentes para o ano corrente, da Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado.

N'aquelle dia far-se-ha tambem a apresentação de contas.

**Nova sociedade** — Com o capital de 50 contos de reis, consti-

tuiram-se em sociedade para a exploração do comercio de mercearias por atacado os comerciantes d'esta praça, srs. José Antonio Dias Pereira & C., João Vieira da Silva Lima, Manuel Fernandes d'Azevedo & C., Ventura Batista d'Almeida, Francisco Joaquim da Costa & Filho, Augusto Pinto Amado e Mario Paes Martins dos Santos.

**Tribunal de Coimbra** — Na audiencia ordinaria de ante-ontem foi distribuido ao escrivão do 5.º officio sr. Perdigão, a acção de pequenas dividas, requerida por José Alves d'Oliveira, residente na Quinta do Paul, comarca de Soure, contra Antonio Simões, residente no Espinho, comarca da Louzã.

**Lei da separação** — Pela Administração do concelho, em cumprimento de ordens superiores, foi presente uma circular á Camara Municipal d'esta cidade, recomendando o cumprimento da lei da Separação, no sentido de serem retirados das capelas que lhe pertencem, todos os simbolos religiosos.

**Finanças Municipais** — Pelo balanço do cofre municipal apresentado na sessão ordinaria da Camara, realisada ante-ontem, verifica-se o seguinte:

**Entradas** — Saldo da semana anterior, 308\$113 reis; cobrança durante a semana, 3:933\$574 reis.

**Saídas** — Entregas feitas por conta da Camara, 3:324\$830 reis; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos de viação, 85\$190 reis.

Saldo em cofre, 871\$467 reis.

**Festa da Arvore** — A Junta de paróquia de S. Martinho do Bispo pediu licença á Camara, para abrir uma rua no largo das Escolas d'aquella freguezia, bem assim para fazer plantações no dia da Festa da Arvore.

O mesmo pedido foi feito pela Junta de paróquia de Eiras.

Os pedidos foram deferidos sendo tudo feito sob fiscalização directa da repartição das obras municipaes.

**Licença** — O sr. dr. Jacinto de Freitas Morna, medico de partido municipal de Taveiro e subdelegado de saúde, pediu para a Camara informar o seu requerimento, no qual solicita da competente repartição trinta dias de licença.

A Camara deferiu na forma do costume.

Durante o impedimento do sr. dr. Freitas Morna, fica a substitui-lo o sr. dr. Freitas, medico do partido municipal de Eiras.

**Subsidios de lactação** — Na ultima sessão da Camara Municipal, foram deferidos 13 requerimentos pedindo subsidios de lactação.

**Em reclamação** — Foi revista e aprovada a Conta Geral da receita e despeza da Camara Municipal d'este concelho no ano de 1912, ficando em reclamação pelo espaço de tempo determinado no Codigo Administrativo.

**Ponte da Portela** — A Comissão Municipal Administrativa d'este concelho, vai officiar aos senadores e deputados por o circulo eleitoral de Coimbra, pedindo-lhes para proporem no parlamento, a abolição de imposto de passagem na Ponte da Portela.

No Congresso Districtal realisado ha pouco tempo n'esta cidade, o sr. Guilherme d'Albuquerque, director deste jornal fez igual pedido.

**Orfeon Academico** — O distinto artista conimbricense, sr. João Machado, foi incumbido de fazer um obelisco para ser colocado no Jardim Escola João de Deus, como homenagem ao Orfeon Academico que, sob a regencia do sr. dr. Antonio Joice, muito contribuiu para a realisação daquela simpatica e benefica instituição.

**Colhido por uma mó** — Na quarta-feira, pelas 13 horas, quan-

do andava procedendo á descarga dumas mós na estação do caminho de ferro, foi colhido por uma delas que lhe fraturou uma perna um pouco abaixo do joelho, o trabalhador Joaquim Branco, solteiro, de 49 anos, natural de Arrifana, concelho de Condeixa, sendo conduzido ao hospital da Universidade onde ficou em tratamento.

**Por esquecimento** — Encontrase no commissariado de policia uma sombrinha de senhora que ali foi deixada por esquecimento, podendo ser reclamada.

**Queixa** — A lavadeira Julia Augusta, residente no logar da Portela, queixou-se á policia de que, andando a tomar a roupa suja das suas freguezas; lhe fartaram uma cesta com roupa da escada d'um predio da rua Adelino Veiga.

**Caidos ao rio** — Na quarta-feira por volta das 17 horas, caiu ao rio defronte do porto dos Bentos, o barqueiro Alipio Alves, de 11 anos, natural de Riba de Baixo, concelho de Penacova, sendo salvo á rampa das Ameias e entregue aos cuidados de seu pae.

Tambem na quinta-feira pelas 6 horas e meia da tarde, a serviçal Maria Candida, solteira, de 55 anos, caiu ao rio quando se ajudava a um cantaro d'agua, sendo socorrida pelo barqueiro José Caixeiro que prontamente se atirou á agua, trazendo a para terra.

De Cernache

Compareceram ontem na Administração do concelho, os mezarios da confraria da freguezia de Cernache, afim de deporem acerca de uma queixa, que foi apresentada ao respectivo administrador, contra o padre Antonio Rodrigues Maneira da Silva, por este ter recebido do Sr. Augusto da Cruz Canelas, quando viera do Brazil em viagem de recreio, uma libra esterlina, destinada á festividade de Nossa Senhora dos Milagres, e como a referida libra fosse reclamada pelos interessados e o padre respondesse com formal recusa, dispozeram-se os ditos mezarios a seguir os tramites devidos. Dizem que a obstinação do padre obedece ao intuito de se pagar de determinada quantia, por trabalhos que prestara o ano passado, mas muito embora tenha de reaver qualquer importancia, que lhe poderá ser paga por quem lhe encomendou os seus officios, não pode de forma alguma pagar-se indevidamente por suas proprias mãos.

Esperamos que o digno administrador do concelho tome a referida queixa na devida consideração.

Em virtude da teimosia e caprichos estupendos do referido padre, tencionam os membros da Junta de paróquia requerer ás estações competentes, para que os livros de assentos de batismos e outros, lhes sejam confiados, visto que ha queixas successivas de varios paróquianos sobre demoras propositadas de certidões, que os prejudicam em extremo. Entendem esses senhores párocos que ainda tem a faca e o queijo na mão a exemplo do tempo antigo? Que se desiludam...

Correspondente

Anuncios

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços. Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

**Alberto Pita d'Oliveira**  
 Solicitador  
 Cobrança de dividas  
 Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
 Empréstimos sobre hipotecas  
 ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 120  
 RESIDENCIA: Estrada de Lisboa  
 SANTA CLARA

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e practiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

**Casa Inocencia**  
 Rua Ferreira Borges, 50 a 58  
 Junto aos Armazéns do Chiado  
 Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

CASA

Arrenda-se, com mobilia, o 1.º andar da casa da rua de S. Pedro que tem frente para a rua Candido dos Reis.

Para tratar na mesma casa a qualquer hora.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,  
cabelo forte e  
juvenil  
Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 reis



## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Umaz eficaz até hoje conhecido.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

## Machinas de escrever

**OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competência.

## Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

**Joaquim Antonio Pedro**

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo à estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e boas aposentos par-familias.

## TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE **ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO**

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correioiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estorjo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de maichas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casias.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciproas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a **Antonio Pereira de Carvalho**, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

**DR. RIBEIRO NOBRE**

**Tratado de Quimica Elementar** (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 12500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentaes da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes** (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 12200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos semmarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elementar** (8.ª edição). Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 782 gravuras. Preço: — 12800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*).— Esta edição está inteiramente accomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus, de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia a travez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares; o amator da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

**LIVRARIA CHARDRON**

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**  
Editor — José Maria da Fonseca  
Redatores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39  
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA  
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 3,4000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes teem 50 % abatimento

## GRUPOS...

Ouvimos ha dias expor uma doutrina que define o proposito de não se querer reconhecer a missão das Comissões Republicanas. Isto por parte de um pequeno grupo.

Esse machiavelismo de quem se sente fraco perante a organização disciplinada d'um partido e que quer reagir contra a força do direito, é que tem produzido dissensões que se procura justificar, mas a que urge pôr termo immediato.

E, para esse facto chamamos a atenção do Directorio, do Ex.º Sr. Dr. Afonso Costa e dos bons republicanos de sempre.

Essa peregrina... ideia, que não daria vontade de rir se não tivesse já produzido consequências algo nefastas, pois que tem dado a impressão de scisões dentro do Partido Republicano Português, em Coimbra e quiçá n'outras localidades, é a de que este partido dentro em breve tempo se transformará em Partido Democratico tendo por supremo chefe o Sr. Dr. Afonso Costa.

E assim, a organização partidaria tem (segundo os prophetas) necessariamente de acabar, findando o Directorio, e as Comissões Distritaes, Municipaes e Paroquiaes, para darem lugar ás Comissões... individuais dos cavalheiros que se proponham pontificar em cada localidade!

Segundo esta orientação já adeantadamente um pequeno grupo de republicanos se permite reagir contra o direito das Comissões legaes, invadindo-lhes as attribuições.

Por este motivo já esse grupo declara que o chefe do Partido Republicano Português (futuro Partido Democratico) é o Sr. Dr. Afonso Costa, e que o facto de S. Ex.ª ter declarado por vezes não ser o chefe do Partido republicano é um *truc* (sic) de que S. Ex.ª se serve para... não sei para o quê Bons correligionarios e bons amigos.

Por esse mesmo motivo já também esse grupo, que aspira a ter a supremacia politica em Coimbra, diz, com certa emphase, que *deverá ser o proximo congresso de Aveiro quem dará o golpe mortal na maldada missão organisadora e dirigente do Directorio e Comissões legaes* que tantos engulhos causam... a tão pouca gente.

Ora vamos por partes e relembrem-nos esses grupistas (grupistas

por ser um grupo adepto d'um novo grupo politico) que nós expozhamos o nosso modo de ver pessoal, e que supomos ser o mais razoavel e justo.

E' pécha nossa o dizermos sempre o que pensamos, em voz alta e de cabeça levantada, em publico ou em particular, na frente das pessoas a quem temos de dizer as verdades, ou dos que lh'o possam ir repetir.

O Partido Republicano Português foi assim cognominado no Congresso de Braga, precisamente para se terminar com a designação de *Partido Republicano Democratico* porque era conhecido o nucleo que ficou no seu lugar; isto é, no lugar que occupava antes da revolução de 5 d'outubro, após a seisão ocasionada pelas merecidas censuras que no Congresso de 1911, a grande maioria dos congressistas dirigiu aos membros do Directorio pela forma porque tinha dirigido o Partido em seguida á Proclamação da Republica.

E' sabido que todo o partido republicano tem de ser democratico: d'ahi a impropriedade com que se chamava *Democratico* ao Partido. Era um pleonasmio.

Ora, como se sabe, o Partido republicano nunca teve chefes. A sua lei e os seus programas nunca os admitiram: e portanto o Partido Republicano Português tendo ficado onde sempre esteve, também não os podia nem devia ter.

N'uma democracia onde estão os chefes? Em parte alguma.

E tanto assim o entende o Sr. Dr. Afonso Costa, que tem sido o primeiro a dizer que o Partido não tem chefes, e que, portanto, ele não é chefe do Partido.

Mas o que é então, no nosso Partido, o Sr. Dr. Afonso Costa? Simplesmente o *leader* mais prestigioso e de maior envergadura parlamentar e diplomatica do Partido Republicano Português.

Mas não é o seu chefe, porque como já se disse, o Partido Republicano não tem chefes.

E porque? Porque é um partido democratico, e a democracia é o governo em que o Povo é soberano.

S. Ex.ª é apenas o chefe do grupo parlamentar democratico.

Como é, pois, que os Senhores grupistas qu'rem transformar o Partido Republicano Português n'um Partido Democratico... com um chefe?

Ora por quem são! reconsidere-m e sejam coerentes, ao menos com a etymologia.

Se, pois, para a direcção geral dum partido democratico não ha chefes, pois que quem exerce a soberania é o Povo por meio de uns quantos cidadãos, eleitos seus delegados (Directorio) como é que nos distritos os poderia haver?

E' claro que isso era impossivel. D'ahi a necessidade de existirem as Comissões distritaes. Semelhante raciocinio serve para as municipaes e paroquiaes.

E, querem vêr?

Admitamos que, embora não haja um chefe do Partido Republicano Português, poderia have-lo em cada distrito. Neste caso, quem o deveria ser? Um deputado ou senador? Um outro cidadão?

Se deputado ou senador, como no districto ha mais do que dois, qual d'elles devia sel-o?

E porque é que o deveria ser A e não B ou C? Bastaria a questão da escolha para estabelecer a rivalidade e o conflito entre os candidatos a chefes e os seus partidarios... arrebanhados pelo cofre das graças.

E isto, porque se punham em jogo competencias que na maior parte dos casos teem como consequencia odios e lutas constantes.

E quem seria o mais competente? E teria competencia para chefe? Se, pois, deve estar afastado como inexequivel o principio da chefia exercida por um deputado, vejamos se ela pode ser exercida por qualquer cidadão.

Digo já que não. Como a comprehensão, e comprehensão verdadeira, que o Povo tem do seu direito, não se encontra hoje aquele espirito de submissão que um chefe desejaria.

A tendencia de emancipação social e politica das diferentes classes trabalhadoras ou burocraticas faz com que elas se não subordinem ás exigencias de um individuo que queira impor-se como chefe.

Aceitam todavia a deliberação d'uma coletividade dimanada do Povo, e que com o Povo esteja. Essa coletividade são as Comissões que o Povo elege e que sabe estarem sempre ao seu lado, pugnando pelos interesses do Partido que são os da Patria; ao passo que os chefes quasi sempre pugnam mais pelos seus interesses e pelos da sua clientela engraxadora para lustre e gloria do seu proprio nome.

Eis a diferenca e o motivo porque, não podendo haver um

chefe em cada distrito, não podem deixar de subsistir os corpos dirigentes, embora isso custe aos cruzados da supremacia individual.

Até aqui os argumentos á *ratione* que podem ser mais ou menos discutidos. Agora passemos á parte *irresponsivel*:

Quem estas linhas rabisca, teve a honra e a hombridade de, conjuntamente com outros cidadãos, que o acompanham no seu modo de ver patriótico e politico, enviar, em 1911, uma mensagem ao Sr. Dr. Afonso Costa, subscripta por todos, em que lhe significavamos a disposição em que estavamos de trabalharmos ao seu lado em quanto S. Ex.ª defendesse os principios do Partido Republicano consignados no seu programa e na sua lei.

A isto nos respondeu S. Ex.ª que nos agradecia a nossa cooperação e que podiamos estar certos de que ele nunca se afastaria d'esses principios.

E desde então trabalhamos ao seu lado, cumprindo e fazendo cumprir a lei do Partido, consciões de que lhe será desagradavel o movimento esboçado pelo grupo dos grupistas, por ser contrario aos principios republicanos.

Esses principios são consignados na lei organica que diz:

Art.º 4.º: O Partido Republicano Português é a agremiação politica de todos os cidadãos portuguezes que *aceitam, defendem e praticam* o programa partidario, etc.

Art.º 21.º Os corpos dirigentes do partido são:

1.º — Um Directorio com séde em Lisboa.

2.º — Comissões distritaes em todo o pais.

3.º — Comissões municipaes nos diferentes concelhos.

4.º — Comissões paroquiaes nas diferentes freguezias.

D'aqui se conclue que não pertence ao Partido Republicano Português: 1.º O cidadão que não aceitar, defender e praticar o programa partidario. 2.º O cidadão que não reconheça, acate ou por qualquer forma vá de encontro as attribuições dos corpos dirigentes no Partido — *unicas entidades que podem dirigir a politica do Partido Republicano Português.*

E em quanto esta for a lei temos todos de a acatar.

Dura lex, sed lex.

J. S. B.

## Curiosidades

### As pérolas mais belas

As mais belas perolas sam as que triumpham ao mesmo tempo pela «agua» e pelo «oriente». Chama-se «agua» duma pérola d maior ou menor pureza da sua côr; « oriente » á luz que dimana dos seus reflexos.

Uma pérola bela deve ser lisa, sem veios e perfeitamente esférica, a não ser que apresente a forma duma péra. Um colar de pérolas brancas de côr azulada, sendo todas muito eguaes, será sempre o mais completo adereço. Os ourives sam eximios na arte de realçar as pérolas um pouco defeituosas, misturando-as com as mais perfeitas. E' tão difficil compôr um belo colar como escrever um soneto sem erro.

As perolas rosadas sam as mais apreciadas. Em segundo lugar ficam as pretas e as cinzentas. As pérolas verdes, tão raras, teem um valor enorme. Já se teem visto vermelhas — dizem — mas não nos mercados de Londres e de Paris, onde apparecem as mais belas perolas do mundo.

Sem falar da famosa pérola de Cléopatra, a historia quar-

dou a lembrança de certas perolas celebres. Filipe II comprou por 50.000 ducados uma perola de tamanho dum ovo de pomba e tendo a forma duma pera. O Papa Leão X adquiriu por 350.000 francos uma das joias outr'ora oferecidas á Republica de Veneza por Solimão. A mais bela pérola conhecida na Europa (pertence presentemente á princeza Youssouf) foi paga por 80.000 ducados pelo rei de Espanha, Filipe III, que queria pô-la no seu chapéu. A esplendida pérola do museu Zozimé de Moscow pesa 28 quilates e a rara joia do museu South Kensington, em Londres, tem 9 centímetros de circunferencia.

O preço da verdadeira pérola aumenta todos os dias.

Colares de perolas que valiam noutro tempo um milhão, como os de madame Thiers (no Louvre, galeria d'Apolo) e da imperatriz da Alemanha, ficam a perder de vista ao pé dos suntuosos adereços dos milionarios americanos, cujo valor se calcula em muitos milhões.

## JORNAL

Recebemos o primeiro numero de «A Educação Nova», orgão dos alunos do Internato Academico desta cidade. Também recebemos o 1.º numero do quinzeário, «A Justiça» que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Joaquim José de Moraes.

## Congresso Internacional do Livre Pensamento

A « Federação Internacional do Livre Pensamento », cuja sede é em Bruxelas, e que liga entre si os mais importantes organismos do Livre Pensamento do mundo inteiro, correspondendo ao caloroso convite feito em Munich, em nome dos livres pensadores portugueses, pelo eminente cidadão senador Magalhães Lima, decidiu realizar o seu XVII congresso em Lisboa, nos dias 6, 7 e 8 de outubro de 1913.

Desde a sua formação no Congresso de Bruxelas de 1880, a Federação reuniu sucessivamente congressos em Londres (1882), Amsterdã (1883), Anvers (1885), Londres (1887), Paris (1889), Madrid (1892), Bruxelas (1895), Paris (1900), Genebra (1902), Roma (1904), Paris (1905), Buenos Aires (1906), Praga (1907), Bruxelas (1910), Munich (1912).

O Congresso em Lisboa, ao qual está desde já assegurado um sucesso completo, graças ao concurso dos mestres do pensamento humano que neste grande acto tomarão parte, anuncia-se como uma dupla manifestação, a um tempo contra a insolência da Igreja Romana que, nos seus congressos eucarísticos, lança um ultraje ao pensamento humano, assim como em honra da Republica Portuguesa, cujo primeiro cuidado, logo a seguir ao seu advento, foi secularizar todas as suas instituições.

Demais, o Congresso coincide com a terceira celebração da proclamação da Republica.

Os delegados serão convidados ás grandes festas organizadas nessa ocasião pelo governo, que tem á sua frente o dr. Afonso Costa, um dos mais gloriosos militantes do Livre Pensamento Português.

Sam convidados a assistir ao Congresso de Lisboa as Federações Nacionais dos diversos países, filiados ou não na « Federação Internacional do Livre Pensamento », todas as sociedades racionalistas, lojas maçônicas, universidades e estabelecimentos de instrução, comunidades religiosas livres, sociedades positivistas, sociedades de estudantes anti-clericaes, juntas liberaes, republica-

nos socialistas, numa palavra, todos os agrupamentos que reconhecem os malefícios das Igrejas e defendem o principio da liberdade de consciencia.

Os livres pensadores não pertencentes a qualquer agrupamento e que podem comtudo trazer concurso util ao Livre Pensamento, serão igualmente admitidos a tomar parte no Congresso de Lisboa.

Nos dias 6, 7 e 8 de outubro discutir-se-ham as seguintes teses:

1.ª A lei portuguesa de separação, seus resultados politicos e modificações de que precise;

2.ª Qual o modo de realizar uma educação racionalista, unica compativel com o Livre Pensamento;

3.ª O Livre Pensamento e a questão social.

## Notas & Comentarios

Dr. João de Deus

O sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil d'este districto, foi cumprimentado no domingo, pelos republicanos de Santa Clara.

A Comissão Paroquial Administrativa d'aquella freguezia, entregou a sua ex.ª, a representação seguinte:

Illustre Cidadão

Pela segunda vez vem a Comissão Administrativa de Santa Clara, interpretando o sentir dos habitantes do mesmo laborioso bairro, saudar a este edificio o illustre representante neste districto do governo da Republica Portuguesa.

A primeira, com orgulho o registamos, teve lugar após a proclamação da Republica e as nossas saudações então feitas ao illustre cidadão Dr. Fernandes Costa, revestiram a mesma sinceridade que hoje nos acompanha junto de V. Ex.ª

E' que, Ex.ª Sr., nós embora humildes membros da grande familia portuguesa, estamos todavia habituados a prestar o preito da nossa gratidão e da nossa estima a todos aqueles que se distinguem na sociedade actual pelo valor e sinceridade da sua conducta, e ainda mais pela nobreza dos seus sentimentos.

E V. Ex.ª que tão gloriosamente ficou depositario dum nome nobre por excelencia, dum nome que honra uma patria, bem merece a consideração de todos aqueles que, acima de tudo, amem a patria querida e respeitada.

João de Deus, esse nome venerando e excessivamente querido, que

as creancinhas entoam ao alvorecer da sua vida escolar, o me tão intimamente ligado com as flores e poesia, designa hoje o cidadão que respeitosa e lealmente saudamos e a quem prestamos o preito da nossa homenagem.

Coimbra, pode orgulhar se de ter á frente do seu districto o cidadão mais naturalmente indicado. A terra da ciencia e da poesia, só de veria merecer uma escolha feliz e acertada quanto ao seu primeiro magistrado. E essa escolha, não podia ser mais feliz nem mais acertada. E V. Ex.ª, sem sombra de lisonja o dizemos, ha de honrar o lugar de confiança com que foi distinguido, e, estamos certos, assinalará como raros a sua brilhante passagem no districto de Coimbra.

Illustre cidadão

Demais sabemos nós que, quaisquer reclamações que porventura hoje tivéssemos de fazer junto de V. Ex.ª eram descabidas e inopportunas. A nossa missão de hoje devia limitar-se tão somente o saudar V. Ex.ª. Mas, com a intenção unica de não prejudicar o precioso tempo que a V. Ex.ª é necessario ao honroso cargo que presentemente desempenha, seja-nos licito frisar neste momento dois assuntos, que teem sido sempre causa das nossas constantes reclamações: a primeira refere-se ao aterramento do pantano de Santa Clara, foco originario de constantes reclamações e que tão gravemente põe em perigo a vida dos numerosos habitantes do bairro que representamos. Este perigoso e pestilento foco, cientifica e moralmente condenado pela hygiene, de ha muito tem sido combatido pela imprensa e pela autoridade competente. Um governador civil houve, e esse foi Cristovam Ayres, que durante a sua permanencia aqui, bastante se interessou por esse aterramento.

Porém, depois desta, teem-lhe faltado uma atenção firme e uma vontade energica para o destruir. Essa occasião, crêmo-lo bem, chegou a fim.

A segunda das nossas reclamações e não menos imperiosa, diz respeito á falta de uma escola noturna onde se eduquem os humildes filhos do povo, que durante o dia mourejam na oficina o pão da sua existencia. Se ha alguém no nosso paiz a quem a instrução deve a honra de particular atenção, esse alguém é sem duvida V. Ex.ª. Por isso, não nos deteremos em considerações que justifiquem a nossa reclamação. V. Ex.ª as avalia com o seu espirito lucido e demais illustrado.

Tivemos, é certo, em tempos idos, o funcionamento duma escola noturna em Santa Clara, escola que V. Ex.ª generosa e patrioticamente auxiliou. Porém, para que a sua frequencia correspondesse aos nossos desejos, era necessaria uma força superior aos nossos limitados recursos. Essa escola, que o Centro de Santa Clara manteve apro-

ximadamente tres anos, sossobrou e com ela baquearam as nossas aspirações. Os seus alunos, quasi todos operarios, ficaram de então até hoje impossibilitados de concorrer para a eliminação da assustadora percentagem do nosso analfabetismo. Expostas ligeiramente as nossas principais reclamações, e submetidas elas ao criterioso espirito de V. Ex.ª confiamos desde já que elas merecerão a honra da vossa atenção. Com isso nos damos por satisfeitos, pois que, baçadas como sam na justiça e na razão, certamente terão o deferimento que o espirito illustrado de V. Ex.ª aconselha.

Santa Clara, Coimbra, 2 de Março de 1913.

### A Comissão Paroquial Administrativa

— O sr. dr. João de Deus Ramos foi ante ontem ao concelho de Gois, vistoriar o edificio que a Camara d'aquella concelho mandou reconstruir para instalação das repartições publicas.

Sua ex.ª foi acompanhado pelo nosso presado amigo e correligionario, sr. dr. Torres Garcia.

### Tuna Academica

A maneira como a Tuna Academica da Universidade se apresentou no sarau da Fraternidade Militar, foi para nós uma agradabilissima surpresa.

Pode dizer-se afoitamente que a Tuna Academica da Universidade voltou aos seus tempos aureos, tal a correção com que executou a *Ouverture* da opera *Jeanne d'Arc*, de Verdi; a *Serenata Mourisca*, de Chapy, e a *Carmen* (seleção) de Bizet.

As nossas felicitações a esse punhado de rapazes que tão generosamente contribuiu para o brilhantismo da festa.

### Adagio, Pensamento e Anedota

Amigo de bom tempo, muda-se como o vento.

Violar os juramentos que se prestaram é desligar dos juramentos que se receberam.

Conversava-se numa sala, acerca de espiritismo e dos espiritos.

A dona da casa, dirigindo-se a um medico que estava presente, perguntou-lhe:

— Acredita nos espiritos, doutor?

— Deus me livre disso, minha querida senhora, respondeu o interperado, animadamente.

— Porquê?

Porquê? Ainda V. Ex.ª m'o pergunta? Se eu acreditasse em almas de outro mundo, não me atrevia a exercer a minha profissão.

bos... E não peço nada a ninguém...

### III

Neste ponto o meu amigo Durand deteve-se um momento; em seguida proseguiu:

— No dia seguinte o dono da officina, sabedor do caso, aumentava-me o jornal... Fiquei então ganhando doze francos por semana... Uma fortuna.

— O quê? exclamei eu; pois era o meu amigo?...

— Oh diabo que me denunciou, respondeu Durand.

Pois é verdade, era eu, era...

Pouco me faltava para me tornar um patife de marca, e foi devido ao encontro d'aquella creancinha que eu me fiz um bom operario e consegui, mais tarde, estabelecer-me também...

Compreende agora porque é que estimo tanto aquella touquinha? Era a que ella tinha na cabeça quando a encontramos na escada.

## Noticiario

Reclamação — O sr. Antonio da Silva Junior procurou-nos para nos contar o seguinte.

Em novembro de 1897 foi nomeado guarda campestre da freguezia de Santo Antonio dos Olivares; na sessão camararia de 13 de fevereiro ultimo foi exonerado.

Em 19 do referido mês, requeru á Camara para que lhe fosse entregue metade da importancia das multas que applicou de harmonia com o Código de Posturas, requerimento que até hoje não obteve despacho.

O interessado pede providencias.

Teatro Avenida — Com a «Primerose», deve realizar-se hoje no Teatro Avenida, a primeira das quatro recitas d'assinatura da Companhia do Teatro da Republica de Lisboa, na qual Eduardo Brazão tem uma das suas corças de gloria.

Amanhã e nos dias seguintes re-presentar-se-ham: « Tomada de Berg op Zoom, Aljubarrota e Sua Filha ».

Sarau — Realizou-se ante-ontem com uma casa « á cunha », o sarau promovido por um grupo de socios do Nucleo n.º 6 da Fraternidade Militar para a fundação da Sala de leitura e Bolsa de Estudo do mencionado nucleo.

O sarau decorreu com o maximo brilhantismo, sendo todos os numeros delirantemente applaudidos.

Dr. Pedro Tavares — Foi nomeado secretario do liceu nacional de Bragança, o nosso amigo e correligionario, sr. dr. Pedro Tavares Mendes Vaz.

As nossas sinceras felicitações.

Despachos — Vae servir em Cantanhede, o aspirante de finanças, sr. Abilio Teixeira Cardoso.

— Foi transferido para a repartição de finanças d'este concelho, o aspirante sr. José de Sousa Dias; para a repartição de finanças da Louzã, o aspirante sr. Abilio Augusto de Lemos Rego; para a repartição de finanças d'Oliveira do Hospital, o secretario de finanças sr. Adelino Viriato da Costa.

Concursos — Foram abertos os concursos, por 60 dias, para provimento de duas vagas de 1.ª assistentes da faculdade de medicina, e por 90 dias, para assistentes do 1.º, 3.º e 5.º grupos da faculdade de letras da Universidade de Coimbra.

Nomeação provisoria — O nosso correligionario sr. Henrique Pedrosa d'Aguiar, 2.º sargento d'infantaria em serviço no quartel general d'esta cidade, foi nomeado provisoriamente, por um ano, amanuense da direcção fiscal de exploração de caminhos de ferro.

Esta narração interessava-me vivamente; perguntei:

— E a sua protegida, sr. Durand, o que foi feito d'ella?...

O velho piscou o olho significativamente, sorrindo, e olhando para a mulher,

— O que foi feito d'ella?...

Nunca mais se apartou de mim... Não é verdade, velhota?

E a velha sorria também, ao passo que aos seus olhos, levemente avermelhados, afluiam, como que timidamente, umas lagrimas, pequeninas, filhas da comoção e da ternura.

FIM

3 Folhetim d'A TRIBUNA

## A RELIQUIA

POR

MIGUEL THIVORS

Meia hora d'pois, quando a velha, de costas voltadas, migava a assorda para a ceia, o rapaz saltou-se mais uma vez.

Era preciso pôr cobro áquilo. Avisado, o contra-mestre prometteu vigiar o rapaz para saber onde ele passava as noites.

Acompanhado por outro operario, espreitou o á sala da officina.

Seguiu a distancia pelos dois homens, o rapaz passou a barreira.

Chegado a Grenelle, entrou em uma padaria para comprar um pedaço de pão, e depois numa leitaria, donde saiu com uma garrafa de leite; em seguida dirigiu-se para

as bandas dos bairros desertos, que ficam perto do Sena, enfiando pouco depois por um beco lamacento, sem candeeiros, escuro como a boca de um forno.

Apezar da escuridão, o contra-mestre e o seu companheiro viram-no parar deante de um tapume de madeira, galga-lo com a agilidade de um macaco, e em seguida desaparecer.

Absolutamente decididos a seguir lo até ao fim, saltaram também, por sua vez o tapume, e acharam-se no meio de um vasto terreno abandonado, tendo á roda, a herva muito crescida e grand's montes de entulho. O rapaz é que eles não viam.

Afinal, descobriram lá ao fundo uma especie de cabana, feita de tabuas, que devia noutros tempos ter servido de galinheiro.

Atravez das tabuas mal unidas coava-se um tenebroso ralo de luz.

Aproximaram-se de mansinho e espreitaram por uma fenda...

Qual não foi então o espanto de ambos!

Naquella miseravel cabana, onde um homem não poderia estar de pé, o jovem aprendiz, sentado no chão, e alumado por uma vela de cebo, despejava gravemente num biberon o conteúdo da garrafa de leite. A um canto, sobre uma fôfa caminha de folhas secas, uma creanca muito bem enfaixada, dormia a sono solto. O chimpanzé transformara-se em ama de leite!...

— Que diabo estás tu aí a fazer? perguntou o contra-mestre, abrindo de repente a porta da cabana.

O Chimpanzé, um pouco surpreendido, a principio, com a inesperada apostrofe, cobrou logo animo.

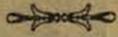
— Ora essa. O que estão vendendo, disse ele levantando-se. Achar que é luxo ter a gente uma irmãzinha?

E acrescentou com orgulho:

— Já ganho muito bem... vinte soldos por dia... Chega para am-

LITTERATURA

EZODIO



Na hora de partir, distante,
ao ver o sol que nascia,
o homem disse e pôz-se andando:
— A luz é a irmã da alegria!...

Passaram tempos... Nos sinos,
meio-dia ecoava, aos dôbres,
O homem disse, descançando:
— A luz é o oiro dos pobres!

Mais tarde ao termo dum poente,
rôto, coberto de lama,
o homem disse o ceu olhando:
— A luz é o silencio em chama!

Emfim, depois, uma noite,
num hospital de desgraça,
o homem disse, agonizando:
— A luz é a vida que passa!...

Da « Legenda da Luz e da Vida »
— Rio de Janeiro.

Alvaro Moreyra.

SAUDADES DO JAPÃO

Não se pode falar do Japão
sem ir parar a chaya, e eis-nos
então iniciados nas festas intima-
mas, nas orgias pimponas, e no
que sejam as gueshis, as dança-
rinas, as mundanas, as creaditas
serventes; uma vasta industria
de prazer nunca inactiva, porque
o japonês precisa tanto ou mais
de divertir-se, como do arroz do
seu sustento.

Cháy, literalmente — casa de
chá — isto é, onde se vende chá,
onde se bebe chá. Tem entre
nós um rigoroso paralelo — o
Café.

Mas quantas variedades de
casas de chá! Cháy, é a mo-
desta tenda improvisada debaixo
duma arvore, nos caminhos, nos
jardins, junto dos templos; o ja-
ponez passa, detem-se um ins-
tante para saborear uma taça-
sinha de chá e fumar no cachimbo
que lhe oferece a servente, paga
a despeza com um infimo cobre
e segue alem. Casa de chá
transformada em casa de vinho
— a que leva o progresso? — é
a taberna de Kobe ou de Yoko-
hama, onde os marujos europeus
abancam, copo em punho, moça
ao lado. Passeando pelos deli-
ciosos arrabaldes de Yokohama,
todo esse vale de Homoku, não
reparastes nas garridas barracas,
que aqui e ali vos surgem do
arvoredo, e a cujos portaes aco-
dem bandos de raparigas, que
vos chamam com as mãos juntas
se a policia não espreita? pois
tambem são chayas.

Mas as verdadeiras chayas ja-
ponezas não são estas, são espa-
çosos quiosques assentes em si-
tios pittorescos, onde a vista se de-
leita, que as familias frequentam
para passarem horas alegres, na
celasinha que escolhem, jantando
sobre a esteira servidas por crea-
dinhas ajoelhadas; ou é um so-
nhador que ali se isola, um es-
tudante ás vezes que se deita
sobre o tatamy a escrever, ou
vae contemplando a paisagem
que o rodeia, absorto numa lon-
ga tranquillidade de lagarto. E
tambem são chayas os restauran-

tes ruidosos, para onde se convi-
dam gueshis, para onde se convi-
dam mundanas; alta noite, ge-
me o sam ceu, a guitarra indige-
na; mas mal imaginais o que
lá vae dentro, os risinhos frivo-
los, as taças de sake que se tro-
cam, humidas dos labios delas
para os labios deles...

As gueshis tem a profissao
do canto e da musica; as dança-
rinas geralmente creanças que
mais tarde serão gueshis asso-
ciam-se-lhes.

Não ha festa sem gueshis.
Em Tokio, em Osaka em Kioto,
em todas as grandes cidades, ha
arruamentos desta industria, on-
de se contam milhares de rapari-
gas, algumas formosissimas. Tem
tempo a educação musical, longo
de aprendizagem; tem uma ou-
tra educação, não menos neces-
saria — a graça do espirito, o
garridismo, a gentileza, — pois
o seu officio consiste em tornar
agradaveis algumas horas da
vida ao companheiro de acaso,
cantando-lhe as trovas do paiz,
fazendo gemer a guitarra debaixo
dos seus dedos, servindo as re-
feições, oferecendo o sake, des-
pertando um sorriso, porventura
um desejo... e geralmente não
vão mais longe, comprehendeis-
me? Orgulhosas do seu mister,
não desejam confundir-se com
as mundanas; saem quando eles
entram.

Wenceslau de Moraes.

Defeza Nacional — Realison-
se no domingo, no vasto salão da
Associação Commercial, a annunciada
conferencia sobre defeza nacional,
pelo mui digno capitão-tenente da
nossa armada sr. Leote Rego, que
para esse fim, veio expressamente
de Lisboa a esta cidade.

O conferente foi apresentado á
assembleia pelo sr. dr. José Gome-
s Paredes, que nomeou para
presidir á sessão o sr. coronel
Oliveira, que foi secretariado pelos
ars. tenente coronel Bandeira e
Moura Marques. O sr. Leote do
Rego, com aquele ardor e entu-
siasmo dos bons o sinceros pa-
triotas, com aquella correcção de
frase e vasta erudição que o carac-
terisam, falou durante hora e meia

referindo-se com toda a claresa ao
estado deploravel do nosso arma-
mento e á deficiencia manifesta da
nossa defeza, mostrando á assem-
bleia que, se amanhã, os esforços
da diplomacia em face dum ligeiro
conflicto internacional fossem impo-
tentes para o resolver, nós ficari-
amos irremediavelmente esmagados.
Conclui, pedindo que todos os
bons portugueses, coadjuvando essa
grandiosa obra do nosso rejuvenes-
cimento interno, concorressem na
medida das suas forças para essa
obra não menos grandiosa da nossa
defeza.

A assembleia que muito aprovei-
teu da brilhante conferencia de
Sua Ex.ª, dispensou-lhe no final os
mais calorosos aplausos.

Deve ficar por estes dias defini-
tivamente constituído o nucleo de
defeza em Coimbra, que contem
elementos valiosos, começando em
breve a sua propaganda não só
nesta cidade mas em todo o dist-
rito. A proxima conferencia será
no dia 16 pelo sr. coronel Alexan-
dre d'Almeida Oliveira.

O illustre almirante sr. Ferreira
do Amaral vem provavelmente no
dia 30 do corrente, fazer uma con-
ferencia a esta cidade sobre o mes-
mo tema.

Instrução Publica — O Con-
celho Superior da Instrução Publica
aprovou o parecer sobre a consulta
do director das Escolas Normaes
d'esta cidade, sobre se o professor
d'uma escola para o sexo feminino
pode lecionar alunos d'uma escola
congenere do sexo masculino ou
vice versa.

Castigo — «O Diario do Go-
verno» de ontem, publicou o de-
creto que profbe o paroco da fre-
guesia de Janeiro de Baixo, conce-
lho da Pampilhosa da Serra, Joa-
quim Maria d'Almeida Pinto, de
residir durante seis mezes dentro
dos limites do concelho.

Carnet — Passa hoje o aniver-
sario do nosso presado amigo sr.
João Nogueira d'Almeida, abasta-
do proprietario no Estado de S.
Paulo.

As nossas felicitações.
— Tambem completou ontem
20 anos o empregado nas nossas
officinas, Antonio Filipe, pelo que
o abraçamos.

— Deu á luz uma robusta crean-
ça do sexo masculino, a esposa do
nosso colega e correligionario, sr.
dr. Francisco Pedro de Jesus.

Sociedade militar — A comi-
ssão instaladora da Sociedade
Instrução militar Preparatoria n.º
10, resolveu em sua sessão ultima
trancar as quotas em divida do ex-
tinto Batalhão Voluntario, inscre-
vendo definitivamente na nova cole-
tividade os alistados que se en-
contram naquelas condições. Os
que porem tem outras dividas não
são inscritos enquanto não satisfi-
zerem os seus debitos ou não de-
clararem a forma como os desejam
liquidar.

No proximo domingo 9 do cor-
rente haverá exercicio para a 2.ª
secção (antigo Batalhão Voluntario)
devendo os socios comparecer na
parada do quartel de Sant'Ana, ás
9 horas com as modificações nos
fardamentos como determina a lei
no dolman gola preta com o n.º 2
e a cobertura da cabeça capacele
ou bonnet com as tetras l. M. P.,
entrelaçadas.

Vida partidaria

Devem ser requisitados desde
já os cartões de identidade para
o Congresso que deve realizar-se
em Aveiro, nos dias 5, 6 e 7 do
proximo mês d'abril.

Estes cartões só serão enviados
ás entidades que estejam funcio-
nando legalmente e de con-
formidade com a Lei Organica
aprovada pelo Congresso de Braga, em 1912.

As Comissões que tiverem
terminado o seu bienio, ou aque-

las cujo bienio, termina antes do
primeiro dia do Congresso, devem
proceder ás eleições de maneira
que n'este Congresso estejam re-
presentadas por quem de direito.

— Para que todos as colectivi-
dades registadas no Directorio do
Partido Republicano Portugues
possam comprovar sempre a sua
qualidade de filiadas no nosso
Partido, resolveu o Directorio
mandar fazer os devidos certifi-
cados, que serão remetidos ás co-
lectividades que os requisitarem
enviando a importancia de 1 es-
cudo, custo do referido certifi-
cado.

— Os congressistas que con-
corram ao Congresso do Partido
Republicano Portuguez, que se
realiza em Aveiro no mez de
abril, receberão de todas as Com-
panhias dos Caminhos de Ferro,
50 % de abatimento, quando se
apresentem munidos do respec-
tivo cartão de identidade.

Programa do Congresso

1.ª sessão — 5 d'abril, ás 14 horas.

Nomeação do presidente que
nomeará os seus secretarios; lei-
tura do relatorio politico do Di-
rectorio; leitura do relatorio e
contas da Junta Administrativa;
leitura e alvitres apresentados
por qualquer Congressista e de
que tenham sido distribuidos, im-
pressos, exemplares por todos os
Congressistas; nomeação das res-
pectivas comissões para darem
parecer sobre os relatorios, propo-
stas e alvitres apresentados.

No final de cada sessão a As-
sembleia indicará o presidente
para a sessão seguinte.

No principio de cada sessão o
presidente nomeará os seus se-
cretarios.

2.ª sessão, ás 21 horas

Discussão dos pareceres que
forem apresentados.

3.ª sessão, 6 d'abril, ás 18 horas

Discussão dos pareceres que
forem apresentados.

A's 15 horas: Cortejo civico a
José Estevam Coelho de Maga-
lhães.

4.ª sessão, ás 21 horas

Discussão dos restantes parece-
res.

5.ª sessão, 7 d'abril, ás 18 horas

Eleição do Directorio e Junta
Administrativa.

Escolha da localidade onde se
deve realizar o futuro Congresso
ordinario de 1914.

Encerramento do Congresso.

A's 15 horas: Passeio na ria.
A's 20 horas: Jantar de frater-
uidade republicana, ao qual as-
sistirão os Congressistas que para
esse fim se tenham inscrito até ás
21 horas do dia 6.

Anuncios

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Junto aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos
todos os artigos proprios de merce-
ria e confeitaria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris
Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garan-
tidos.

Venda de pianos de todas
as marcas, em commissão,
com o desconto de 30 a 45
por cento.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Ven-
dem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes
normandos, raça pura.

Advertisement for Alberto Pita d'Oliveira, Solicitador, with details of services like 'Cobrança de dividas', 'Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis', and office location in Santa Clara.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e
pratiques des langues française,
anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia co-
mercial nas principaes linguas da
Europa.

Curso noturno para a classe co-
mercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis
Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Fer-
reira Borges, 1.

Armando de Carvalho

ADVOGADO
MONTE-MOR-O-VELHO

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR
Rua da Sofia, 70-2.º

José Alberto dos Reis

ADVOGADO
Rua da Sofia

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho

Advogado
Rua do Pateo da Inquisição.
COIMBRA

BANCO DE PORTUGAL

AVISO

Está em pagamento o dividen-
do do 2.º semestre de 1912 das
ações deste Banco, á razão de
70000 reis por acção.

Coimbra, 3 de março de 1913.

Pela Agencia do Banco de Por-
tugal de Coimbra,

Os Agentes,
Henrique Ferreira
M. Palhot.

José Gomes Paredes Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 an-
tiga Rua da Louça J.

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Aliaites, Sapateiros e Correios acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10\$000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundametaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titue a presença de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem ladiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 162 gravuras. Preço: — 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi proferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## A LOÇÃO DE NICE

Prodúz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

**Machinas de escrever**

**OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

**Portugal Previdente**

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

**TEM CASA DE BANHOS**

Iluminação a gaz em todas as dependencias, Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redatores — Dr. Julio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.400  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50% abatimento

## O FEITIÇO

A guerra ao adesivo — já aqui o temos dito por mais de uma vez — foi um mal, mas porque, para elle, todos nós indistintamente concorremos, justo é que não seja a respectiva responsabilidade atribuída a um só partido, o Partido Republicano Português, como o querem os conselheiros evolucionistas.

A designação de adesivo vi-mo-la pela primeira vez, se não erramos, na «Lucta», mas ella não repugnava tanto ao Partido Evolucionista que aos nossos ouvidos não chegasse que o sr. dr. Nogueira Lobo se attribuia orgulhosamente a paternidade do termo.

Querem attribuir ao Partido Republicano Português, que aliás não sente a necessidade de retratar-se do que tem dito ou escrito sobre o assunto, a responsabilidade da montaria aos adesivos, é, em primeiro lugar, uma covardia e em segundo uma monstruosa falsidade.

A prova teem-na todos aquêles que se derem ao trabalho de compulsar a collecção do nosso colega «O Mundo».

Lá encontrarão, logo a seguir á proclamação da República, a noticia dada nos termos mais encomiásticos, da adesão de todos os monárquicos que constituíam a dissidência progressista.

A parte mais avançada do Partido Republicano, manifestando-se por esta forma e por intermedio do jornal que já então era o que mais fielmente lhe traduzia as opiniões, claramente mostrava as suas boas disposições a respeito de quantos viessem aderir á República desde que tivessem um passado politico limpo.

Pretender depois disto attribuir exclusivamente ao Partido Republicano Português, que se honra de haver merecido a confiança de muitos monárquicos sem responsabilidades na politica immoral da monarchia, a culpa da guerra ao adesivo, é torcer propositamente a verdade, é mostrar falta de coragem para sustentar actos e palavras, é, finalmente, querer fazer uma ignóbil exploração que, valha a verdade, nem aos seus próprios autores já aproveita.

Elles bem o sentem e, porque o seu ódio ao Partido Re-

publicano Português é cada vez maior, vá de procurar qualquer pretexto que sirva, bem exploradinho, para dificultar adesões de antigos monárquicos ao Partido Republicano Português.

E encontraram-no ou, antes, julgaram encontrá-lo. Simplesmente a pressa com que o agarraram não lhes deixou vêr que o argumento contra elles próprios se voltaria.

Com effeito, esfalfam-se por aí certos evolucionistas a pretender demonstrar a incoerência dos monárquicos que, aderindo á República, logo se inscrevem no velho Partido Republicano Português, representado no Congresso pelo Grupo Parlamentar Democrático.

Pretendem elles, como bons evolucionistas, que aquellas adesões se façam por etapas sucessivas.

Galgar dos partidos monárquicos para as fileiras do Partido Republicano Português é em demasia arrojado para os seus espiritos tímidos e acomodaticios e d'aí o chamarem incoerência ao que, afinal, é tudo quanto ha de mais lógico.

E' sabido que no reinado de D. Manuel os monárquicos se dividiam em dois grandes grupos, cujas tendências mal conseguiam disfarçar os numerosos partidos politicos que se formaram: de um lado estavam os que queriam imprimir á politica portuguesa uma feição nova, liberal e de certo modo avançada, sendo representados no Parlamento pelo partido do sr. Teixeira de Sousa pelo do sr. José de Alpoim; do outro estavam a reacção, os monárquicos tradicionalistas, legitimos representantes da politica predial, dos negócios escuros dos sanatórios e da porcaria dos sobrescritos dos tabacos. Estes tinham como representantes no Parlamento Jacinto Cândido, Vasconcelos Porto e Campos Henriques e na imprensa José de Azevedo e padre Matos, de todos sendo guia espiritual o celeberrimo padre Cabral, do collegio de Campolide.

Proclamada a República e formados, dentro dela, os diversos partidos, com os seus processos e com as suas tendências claramente expostos, facil seria aos antigos monár-

quicos escolherem o caminho por onde deviam enveredar.

Os que, espiritualmente ao menos, estavam com o padre Cabral ficariam, como já eram, conservadores, representados na República pelo evolucionismo; os que não quizessem em politica nem fora dela caminhar como o caranguejo, alistar-se-hiam no Partido Republicano Português.

E foi o que fizeram, salvo uma ou outra excepção em que predominou mais a afeição pessoal do que outro qualquer sentimento.

O que prova isto? Prova simplesmente que a attitude politica assumida por certos republicanos é tal, que a repelem até muitos monárquicos que de ha muito aspiravam porque a politica portugueza enveredasse por um caminho rasgadamente liberal.

E aqui está como, supondo benzerem-se, muitos evolucionistas partiram o nariz com o argumento de que haviam lançado mão, na ingénua e saloia esperteza de quem arranja corda para se entorcar. Mais uma vez o feitiço se voltou contra o feiteiro.

O caso presta-se a mais considerações. Mas ficarão para a outra vez.

## Curiosidades

### A doença das pérolas

*A pérola, como um ser organico, é suscetivel de adoecer, uma doença misteriosa que embacia a sua água e extingue o suave brilho do seu oriente.*

*Dizem até que a sua alteração prova que a pessoa á qual empresta a sua beleza não está num estado de perfeita saude. A ciencia não poderia affirmar-lo mas tambem não o nega.*

*Que se poderá fazer quando a flor do Oceano empalidece e se estiola como uma jovem que se esgota demasiadamente em noites de valsa?*

*Os remedios—para a maior parte delas — sam muito empiricas.*

*Aconselham alguns fazer passar a pérola pelos intestinos duma galinha. Outros asseguram que ella sofre de nostalgia e que é preciso leva-la a ares a Ceilão ou á America. Aconselham tambem que se conife ao mar a joia cançada, para que vá buscar ás profundezas misteriosas onde foi creada, uma nova energia de encanto e de*

*luz irradiante. Assegura-se, a este proposito, que a imperatriz da Alemanha enviou o seu celebre colar ás aguas do mar do Norte. O tratamento teria durado muitos meses, sob guarda segura.*

*Emfim, para curar as pérolas anemicas, muitas pessoas*

*lavam-nas simplesmente com agua de sabão, quente, e põem-nas a secar ao sol.*

*E' preciso não esperar destas diversas formas de cura um exito seguro.*

*Alem disso, não nos seriam as perolas mais queridas, se ellas não morressem?*

## Notas & Comentarios

### Dr. Afonso Costa

Passou ante-ontem o aniversario natalicio do nosso querido amigo, o illustre estadista sr. dr. Afonso Costa.

Permita-nos sua ex.<sup>a</sup> que lhe enviemos, com os nossos cordeaes parabens, os protestos da nossa mais alta consideração e sincera estima.

### Costa Ramos

Deixou de fazer parte da redacção d'este jornal, o nosso amigo sr. Francisco José da Costa Ramos.

Lamentamos que o nosso amigo tivesse tomado tal resolução.

### Administrador do Concelho

Tomou posse na quarta-feira, o novo administrador do concelho de Coimbra, sr. dr. Marcos Martins, nosso illustre correligionario, assistindo ao acto de posse muitos amigos de sua ex.<sup>a</sup>

Lamentamo-nos por não termos sabido que sua ex.<sup>a</sup> tomava posse n'aquelle dia, porque desejavamos testemunhar-lhe n'esse momento, a nossa simpatia e consideração. Digne-se o sr. dr. Marcos Martins aceitar os nossos affectuosos cumprimentos

### Padua Correia

Faleceu em Lisboa, o brilhante e vigoroso jornalista Padua Correia, deputado do Grupo Parlamentar Democrático.

A familia do extinto apresentamos as nossas sentidas condolencias.

### Tenente-Coronel Bandeira

Passou muito incomodado de saude, o nosso illustre correligionario e presadissimo amigo sr. tenente-coronel José da Silva Bandeira, mui digno comandante do regimento infantaria n.º 23.

Embora estivesse em perigo de vida durante algumas horas, a doença foi protamente debelada e o nosso querido amigo pode considerar-se completamente restabelecido, com o que muito folgamos.

### Casos graves

A Camara Municipal de Montemor-o-Velho resolveu aforar alguns terrenos que possui na freguezia de Verride.

A proposito desses aforamentos chegaram ao nosso conhecimento

casos graves que necessario se torna averiguar.

Dizem-nos que o secretario da Camara tem cobrado ilegalmente, por cada processo, a quantia de 33.000 réis, a titulo de emolumentos.

Para o assunto chamamos a esclarecida attenção do sr. governador civil, com a certeza de que sua ex.<sup>a</sup> vaee tomar as necessarias providencias.

### Melhoramentos

Suspendeu, provisoriamente, a sua publicação, em virtude de modificações varias no seu corpo redactorial, o jornal «A Provincia» orgão local do partido evolucionista.

— Reappareceu n'esta cidade, «A Resistencia», orgão, que foi do Partido Republicano e que tão alto marcou no jornalismo portuguez, sob a direcção do nosso velho e dedicado correligionario dr. Teixeira de Carvalho, jornalista de verdade e autentica auctoridade em assunto de arqueologia.

Bemvindo seja o renascido colega.

### A questão academica

Os nossos leitores conhecem já as pretensões dos alunos dos 1.º e 2.º anos da faculdade de direito, com algumas das quaes concordamos por as julgarmos justas e razoaveis, o que causou escandalo em certas creaturas que estão sempre de espada afiada para ferir a academia, muitas vezes com manifesta injustiça e por uma forma quasi sempre digna de reparos.

Os estudantes, renovando junto do governo o pedido que tinham feito na representação entregue na Camara dos Deputados no principio do ano lectivo corrente, entenderam que a melhor forma de conseguir o que desejavam, estava na declaração da greve.

Assim procederam e, neste ponto, não tiveram o nosso apoio.

Mas era preciso solucionar a questão. O sr. dr. João de Deus Ramos, intelligente e illustre governador civil deste districto, com a competencia que toda a gente lhe reconhece, servindo de mediano entre o governo, a faculdade de direito e os alunos, conseguiu soluçiona-la. Assim, o sr. ministro do interior apresentou á Camara dos Deputados, na terça-feira, o seguinte projecto:

Art.º — Os exercicios de frequência estabelecidos no art. 47.º

do decreto com força de lei de 18 d'abril de 1911, são substituídos por exercícios praticos mensaes obrigatorios, á semelhança do disposto para as faculdades de Letras, de Ciências e de Medicina.

Art. 2.º — Os dois exames de Estado creados pelo art. 48.º do mesmo decreto são substituídos por quatro exames, dois no 3.º ano um no 4.º e outro no 5.º

O primeiro exame versará sobre: Historia do Direito Português, Direito Publico, Direito Constitucional comparado, Economia Politica, Estatística e Economia Social.

O segundo exame versará sobre: Direito Administrativo, Finanças, Relações das confissões religiosas com o Estado, Direito Internacional Publico e Administração Colonial.

O terceiro exame versará sobre Historia do Direito Romano, Direito Civil, Direito Commercial, Legislação Civil comparada e Direito Penal.

O quarto exame versará sobre: Organização Judiciaria, Processo Civil Commercial e Penal, Direito Internacional Privado e Medicina Legal.

Art. 3.º — A regularização de serviços praticos e bem assim a organização de juras para os exames a que se refere o artigo antecedente, sistemas de provas, etc., serão estabelecidos em regulamentos propostos pela Faculdade de Direito e aprovados pelo governo.

Art. 4.º — Esta lei vigorará somente com caracter transitorio em relação aos actuaes alunos dos 1.º e 2.º anos da faculdade de direito.

Art. 5.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Está, pois, solucionada a questão... por agora.

A coerencia obriga-nos a dizer que não concordamos com o caracter transitorio d'estas disposições.

Se o parcelamento dos exames de Estado em exames por grupos de disciplinas, foi considerado justo e o pedido dos estudantes, neste sentido, foi atendido, não compreendemos porque estas disposições não devem ser applicadas a todos os estudantes que, de futuro, venham a matricular-se na faculdade de direito.

Não nos argumentem com o facto d'estes estudantes terem no acto da matrícula conhecimento exacto das disposições da lei, por que os reclamantes tambem não ignoravam as condições em que se matricularam.

Neste ponto, parece-nos, não pôde haver dois criterios diferentes: ou o pedido dos estudantes é razoavel, e atende-se d'uma vez para sempre, ou injusto e, então, não se lhes faça a vontade.

Folhetim d'A TRIBUNA

## A Sessão d'Espiritismo

POR

Geruasio Lobato

— O sr. Comendador manda pedir a V. Ex.ª o especial favor de não dançarem hoje ca em cima, nem fazerem bulha para baixo, porque a senhora está peor, e o medico recomenhou o maior sossego, disse o Gregorio, o velho criado do Comendador Caldeira á sr.ª viscondessa.

— Ah! a senhora está peor? perguntou á sr.ª viscondessa vivamente contrariada com o pedido que lhe faziam justamente n'uma quinta-feira, na noite da sua partida.

— Saiba V. Ex.ª que sim, está mesmo muito mal respondeu o velho triste, acobalhado, com as lagrimas nos olhos; o medico poucas esperanças deu ou para melhor dizer nenhuma.

— Sim?... Eu pensava que não era nada de cuidado...

## Os demagogos

Na minha pequena livraria reservo um raio da estante ás obras de natureza politica.

Ha dias, folheando distraidamente alguns livros e folhetos — volumes de polemica e de discursos — encontrei um pequeno discurso de Emidio Navarro. Foi notavel, sem duvida, o talento dutil e extranhamente maleavel desse homem extranho, que deveu por ventura ao seu feito combativo a guerra surda de calunia que lhe fizeram.

Penso-o neste momento, em que acabo de ler esse pequeno mas incisivo discurso de resposta á opposição regeneradora em 1881 na natural estranheza de quem vê surgir, por debaixo do jornalista vigoroso o orador corréto, que ataca com veemencia, mas sem violencia, com energia, mas sem injuria.

E o que mais me feriu foi a ultima frase, accusação lançada á opposição d'então: «emquanto não arranjar um ministerio para chorar, oferece uma opposição para rir!»

... Não lhes parece que a *boutade* vai dirigida, em nossos dias, a creaturas que muito bem conhecemos?

Em tudo a semelhança flagrante — até mesmo no *arranjo* do ministerio, que ha-de chorar, como a chorar tem vivido o partido, de que ha-de sair.

Facto extranho — em Portugal não ha uma politica conservadora.

Direi melhor que não faz politica conservadora o partido, que mais d'ela se reclama.

E politica conservadora, naturalmente aquela que não adota para os varios problemas da vida nacional, as soluções extremas. Antes foge d'elas, reciosa da reacção dos interesses feridos, da resistencia e da inercia, que é sempre a voz das sociedades e, muito mais d'um povo, que habita um paiz de sol e que vive por sobresaltos — acéssos de febre, a que largos colapsos se seguem, intermitentem'nte.

E fazer politica conservadora procurar, sempre que possível,

de entreter toda aquella gente que não tardava alli. De mais a mais as suas quinta-feiras tinham grande reputação no mundo elegante e levavam lá muita gente. Effectivamente passavam-se deliciosamente as noites em casa da viscondessa.

Ria-se, brincava-se dançava-se toda a noite danças phantasticas, caprichosas, extravagantes, cheios de improvisações estapafurdias, de marcas imaginosas de figuras funambulêscas, de tudo quanto podem inventar cabeças de rapazes e de raparigas alegres e divertidas, para fazerem demorar um *cotillon* até que o sol venha pelas físcas das portas fazer enquadramentos de luz ás janellas.

A sociedade era sempre a mesma, uma sociedade jovial elegante, a quem a intimidade despiu das preoccupações da *pose*, dos estorvos frios da etiqueta. Toda a gente que ali ia se conhecia os parceiros do voltarete ficavam apzados de semana para semana os pares das valsas ficavam enjogados de quinta-feira para quinta-feira, e nas saudades da noite que passou, na ansiedade da noite que havia de vir, os oito dias corriam rapidos para aquelles

Mas o que é que ella tem?... Dizem que é uma febre typhorica. — Ah! um typho? disse a viscondessa aterrada... — Isso mesmo, tornou o creado... é um andaço que anda muito por ahí... — Ora coitada!... Pois vá descansado, diga ao sr. Comendador que sinto muito os seus desgostos, que estimo muito as melhoras, e que est-ja descansado, que não lhe faremos nenhuma bulha para baixo.

Gregorio saiu com muitos cumprimentos successivos e a viscondessa ficou muito espavorida com o terrivel hospede que tinha na escada, e muito preocupada com a sua partida d'essa noite.

Como havia de ser aquillo? Não se podia dançar, não se podia tocar nem cantar, o que se havia de fazer?

Era já muito tarde para mandar contra-aviso aos seus convidados. De mais a mais fóssem lá saber onde se haviam de encontrar?... Ainda se ella o tivesse sabido de vespera!... Mas aquella hora!... E ficou muito contrariada, muito nervosa, sem saber em que havia

respeitar o *statu-quo* social, limando as arestas de leis ousadas para não ferir suscetibilidades irritadas nem inutilisar situações creadas á sombra de diplomas velhos ou de velhas instituições.

Em certo modo governar á conservadora é realizar a definição de Canovas del Castillo — governar é realizar aquella porção de ideal, que as circunstancias tornaram possível.

Ignora-se assim, certamente, toda a função renovadora das leis e a acção de uma politica audaz, sem exageros, mas sem hesitações, que tão bem quadra a povos do temperamento do nosso.

E', porém, natural o facto. Ao erro do *direito natural*, fazendo das leis construções idias, em que entravam por muitos os preconceitos d'uma humana perfeição e o espirito da simetria tão eminentemente latino, substituíram-se os exageros dos conservadores á *Le Bon*, para quem a lei devia ser sómente a cristallização de costumes, sancionados pela consciencia social.

O legislador seria assim um simples recetor das ideias das maiorias e nunca um reformador, que tentasse — quantas vezes com exito! — condicionar a vida social em novos moldes.

Mas é porventura isso o que para aí se tem feito, sob o nome pomposo de politica conservadora?

Pois será, porventura, politica conservadora a que tenta apenas emendar — *emendar* é como elle dizem — a *Lei da Separação*, que entrou já na consciencia nacional e conceder a anistia aos que combatem o novo regime, que o povo reclamou e que o paiz aceitou?

E proclama-se a necessidade duma e doutra medida a bem da pacificação da Familia portugueza.

— O que é entre nós — louvado Deus! — a sedução das frases.

Como se não fossem eles mesmo quem, fomentando descontentamentos e alentando reacções, mais teem impedido essa apregoada conciliação...

Depois, é o escabujar de quem sente fugir-lhe o terreno debaixo

dos pés, o odio impotente de quem não pôde governar nem quer que os outros governem, a critica virulenta a medidas, que eles mesmos antes tenham preconizado com entusiasmo.

Se isto não é opposição para rir, de que falava Emidio Navarro, eu não sei que melhor definição d'ela, provisoriamente, se possa dar.

... Apesar de tudo, porém nós continuaremos sendo os demagogos. Com esta diferença unica, mas enorme — nós governamos com o povo e para o povo; eles com os defensores do passado e para o passado.

No passado domingo, vieram falar em publico dois ministros d'Estado.

— Fazer declarações, pronunciar discursos politicos? perguntar-se-ia, naturalmente. Tanto mais naturalmente que governam os demagogos, gente combativa e sem reserva de linguagem nem preoccupações do prestigio do poder d'aqueles demagogos, que já um escritor antigo, definia de cerebro liso e voz sonora.

Nada disso, porém. Falou em Lisboa um ministro sob a regeneração dos criminosos e reforma penal, falou no Porto outro ministro sobre a jurisprudencia como fator da evolução do direito.

Ao mesmo tempo quasi, volta-se a nova lei de contribuição predial, promtendo-se para breve obras de fomento, entre as quaes novos caminhos de ferro e a adaptação do porto de Leixões, e trabalha-se na obra de moralidade e de justiça da reforma judicial.

E' a fecunda serenidade do trabalho, que quer fazer valer a sua força e erguer e excitar o espirito dum povo, já meio descrente.

D'aqui ás diatribes, á injuria soez, ás ameaças á lei da Separação e á anistia a conspiradores vai uma imensidade.

Preferimos nós não fazermos o caminho, que nos separa. E que eles continuem... Nós continuaremos de bom grado a sermos os demagogos.

Abençoada demagogia esta: que vive na imorredoura fé na renovação transfiguradora duma Patria...

A. Marques Guedes.

## Noticiario

**Esclarecimento** — O sr. Antonio Francisco Marques, nosso estimavel assinante, procurou-nos para declarar o seguinte, acerca de uma noticia que publicamos no n.º 254:

Na verdade, o arrematante dos impostos indirectos na freguezia do Botão, sr. Antonio de Moura, seu inimigo pessoal e politico, levantou-lhe um auto, accusando-o de descaminho de direitos na importancia de 1178500 reis, descaminho que não se deu domo provará com testemunha em occasião oportuna, visto que, por liversas e ameadadas vezes, procurou aquelle senhor para fazer o deposito respectivo dos generos não manifestados, não o encontrando nunca, nem qualquer empregado que o representasse.

**Escola Industrial** — A Comissão Municipal Administrativa resolveu na sua sessão de quinta-feira, pedir ao governo para que, na reforma do ensino industrial, a Escola Industrial Brotero fique na categoria das escolas do ensino secundario.

Não regatearemos os nossos aplausos á Camara pela sua acertada deliberação, e com ella estaremos pugando pelos interesses d'esta linda cidade de Coimbra.

**Justa homenagem** — Por proposta do nosso amigo sr. Frederico Pereira da Graça, a Camara resolveu colocar uma lapide na casa onde nasceu o inteligente e austero republicano sr. dr. Pedro Roxa, ha pouco falecido, como prova de gratidão pelos relevantes serviços que o illustre extinto prestou á causa da Liberdade.

Com a sua proposta, cremos-lo, o sr. Frederico Pereira da Graça interpretou o sentir de todos os coimbricenses.

**Prorogação** — Foi prorogado por 30 dias, o prazo para tomar posse do seu logar, ao official do governo civil de Beja, sr. José Augusto da Costa Mota, que está fazendo serviço no governo civil d'esta cidade.

**Demissão** — Em virtude do processo disciplinar, vai ser demittido de empregado menor do licen central desta cidade, o sr. Antonio Marques Figueira.

de todos, com a leviandade das córtex do bom tom, sem as *poses* sombrias, os olhares inquietos, as reservas sensaboronas grandes amores românticos.

O visconde n'essas noites punha de parte completamente a salvação do paiz e a lealdade partidaria, fazia as honras da sua casa como um *gentleman*, fallava com os homens-com os rapazes, em theatros, em litteratura, no romadce da moda, na peça em voga, nos escandalos do *high-life*, nos casos extraordinarios da vida estrangeira, nas aventuras passadas da mocidade dos seus tempos de Coimbra, e ria, e dançava com as mulheres com um bom humor excellento, como se nunca lhe tivesse passado pelo espirito a extraordinaria idéa de extinguir o *deficit*.

A viscondessa dançava tambem muito, e sobretudo havia um rapaz um poeta de provincia, que era muito alegre, muito divertido, que fazia uns versos sentimentaes, de uma tristeza encantadora, que acertava maravilhosamente com ella na walsa.

(Continua)

## LITERATURA

## NOITE

Na tela azul do ceu immaculado,  
Onde enxameiam pylilampos d'ouro,  
A lua espalha o seu olhar magoado,  
Guardando triste o singular thesoiro.

A viração suavíssima do sul  
Passa, suspira, e suspirando passa.  
Foi n'uma noite assim, que o rei de Thule  
Ao mar lançou a sua amada taça!

Nada perturba a solidão calada...  
Invade a natureza, ardente e nua,  
A somnolencia abertamente franca:

Por fim, sucumbe, a adormecer, prostada:  
Emquanto que, no azul celeste, a lua  
Parece ainda uma camelia branca!

João Saraiva.

**Emigração** — A Camara Municipal d'esta cidade resolveu secundar a iniciativa da Camara Municipal de Abrantes, pedindo ao governo para tomar energicas medidas contra os enganadores que estão promovendo para forma assustadora, a emigração da população rural com grandes prejuizos para a agricultura.

**Posturas Municipaes** — A Camara Municipal tinha resolvido elaborar um regulamento sobre a circulação de bicicletas, encarregando o vereador sr. Adriano Lucas, de redigir e apresentar o respectivo projecto, o que aquele senhor fez na ultima sessão.

Foi nomeada uma comissão encarregada de dar parecer sobre o regulamento, atendendo-se a todas os casos, dos legitimos interesses dos comerciantes com casa de bicicletas para aluguer.

**Conferencia** — Depois d'amanhã, pelas 8 horas da noite, o sr. Bartolomeu Constantino fará uma conferencia na sede da União Geral dos Trabalhadores, subordinada ao tema: — *Republica, Socialismo e Anarquismo*.

Admite-se a contradicta.

**Comicio** — Promovido pelo grupo « Bons Amigos » deve realizar-se amanhã, pelas 11 horas, na freguezia de Fala, um comicio de propaganda associativa.

No referido comicio são lançadas as bases para a criação d'uma escola racionalista.

**Propostas** — O vereador sr. Correia Amado propoz a rescisão do contracto da primeira empreitada da estrada de Taveiro, se não for concluida no prazo de trinta dias, revertendo para a Camara, os depositos que tenham sido feitos pelo empreiteiro.

— Propoz tambem a expropriação por utilidade publica, da casa pertencente ao sr. dr. Costa Lobo, situada na rua dos Gatos.

**Ação Operaria** — Procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Fabricantes de Calçado, o qual deu o seguinte resultado:

Assembleia geral — Antonio Izidorio, presidente; José Braga, 1.º secretario; Augusto Ferreira, 2.º secretario.

Direcção — Oscar Mandslay, presidente; Fausto Eugenio da Cruz, 1.º secretario; Antonio Felix, 2.º secretario; Augusto da Silva, tesoureiro; Joaquim Cordeiro, vogal.

Depois da eleição, foi lido o parecer da comissão revisora de contas, verificando-se que a receita

geral do ano findo foi de 19730002 réis e a despeza de 446755 réis, existindo o saldo de 1526247 réis.

As contas foram aprovadas, assim como um voto de louvor à direcção, pela forma como desempenhou o seu mandato.

— Devem reunir amanhã, pelas 11 horas, os delegados à União Geral dos Trabalhadores.

**Cofre municipal** — Foi nos fornecida a nota dos fundos existentes no cofre municipal no ultimo dia da semana finda em 5 do corrente. Por ele se verifica o seguinte:

**Entradas** — Saldo do mez antecedente, 2:545958 réis; cobrança durante a semana, 2:1045958 réis.

**Saídas** — Entregas feitas por conta da Camara, 1:6985565 réis; na Caixa Geral por conta dos fundos de viação, 653190 réis.

Saldo em cofre, 2:8855576 réis.

**Serviços Municipalisados** — Os serviços municipalizados das Aguas Gaz e Tracção Electrica, no mez de Fevereiro proximo passado renderam respectivamente, as quantias seguintes: 1:6125455 réis, 4:243820 réis e 1:899920 réis.

**Baile** — Deve realizar-se hoje, na Gremio Operario, um baile promovido por uma comissão de socios.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

**Julgamento** — Deve julgar-se hoje no tribunal do comercio d'esta cidade, a falencia do antigo comerciante da Praça 8 de maio, sr. Larmatine Cardoso.

**Sport** — Os socios do Ginasio-Club, sr. João Manuel Ferreira Taborda, Antonio Teixeira da Rocha Pinto, Anselmo Corado, Abelard Pombar, José Honorato Gomes Pereira, Nuno da Silva e Alcino Miguel Pereira Rodrigues, estão organizando o programa d'um concurso de sports atleticos, que se realizará em dia oportunamente annuciado.

**Carnet** — Passou ontem o aniversario natalicio da ex.ª senhora D. Augusta de Castilho Nunes.

As nossas felicitações a sua ex.ª

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso illustre correligionario, sr. dr. João Baptista Loureiro.

**Amigos do alheio** — Foi enviado processo para juizo, contra João Jardim e Antonio da Silva Rocha, por se terem apoderado de uma bolsa com a quantia de réis, 845805, na hospedaria do sr. José Godinho dos Reis, do Largo do Paço do Conde, que ali havia sido

deixada por esquecimento, pelo cohrador da « Ordem Terceira », sr. Joaquim Maria Rato, quantia que depois restituíram, alegando que para este fim a tinham retido em seu poder.

**Objectos achados** — Encontram-se depositados no Commissariado da Policia e serão entregues a seus donos, os objectos seguintes: uma pulseira, d'ouro, pequena, duas sombrinhas, uma mantilha, um varino a um bonet.

**A buso de confiança** — Pela firma José Julio & Irmão, da Figueira da Foz, foi apresentada queixa no Commissariado de Policia d'esta cidade, contra um individuo que, dizendo-se creado do sr. dr. Costa Lobo professor da faculdade de ciencias da Universidade da Universidade de Coimbra, ali foi pedir uns bonets à mostra, sabendo depois aqueles senhores que tinham sido logrados, pois o individuo não passava d'um burlista vulgar.

**Camara Municipal** — O nosso correligionario sr. dr. Marcos Martins, illustre administrador do concelho, foi na quinta-feira cumprimentar a vereação municipal, afirmando o seu empenho e boa vontade de auxiliar a Camara em tudo que for possivel.

**Empreitada** — A Camara Municipal resolveu annunciar a segunda empreitada na estrada municipal do Calhábé, na importancia de réis, 4803000.

**Castigos** — Por faltas cometidas no serviço, foram castigados os vigias municipaes n.ºs 12 e 19, o primeiro com dois dias de desconto e o segundo com um dia.

— Foi repreendido e multado na importancia de oito dias de salario, o revisor dos carros electricos, sr. Pereira Serrano, por faltas cometidas no desempenho do seu cargo.

**De Buarcos** — A Associação Cultural d'esta freguesia distribuiu no dia 2, por 62 dos seus mais necessitados pobres, esmolhas que constavam de pão, bacalhau e 60 réis em dinheiro.

A importancia d'estas esmolhas provem da terça parte da receita do seu orçamento e que nos tempos da monarchia revertia a favor dos padres. C.

**Viajante illustre** — Esteve n'esta cidade o sr. dr. R. fael Pinheiro, illustre membro do parlamento brasileiro, que visitou os melhores monumentos e as mais pitorescas paisagens da cidade, que lhe deixaram a mais agradável impressão.

**Teatro Avenida** — A Companhia do Teatro da Republica, de Lisboa, que tão grande successo tem obtido nesta cidade, representa hoje, em quarta recita d'assinatura, a peça — *Sua Filha*.

Amanhã, repetir-se-ha a esplendida peça do sr. Rui Chianca — *A jubarrata*.

**Teatro da Trindade** — A Companhia Popular de comedia, opereta e drama, que está trabalhando neste teatro, representa hoje a conhecida peça em 8 quadros — *As duas orfãs*.

## Comissão Distrital

Sessão de 8 de Março

Presidencia do sr. Governador Civil substituto, dr. Gil de Matos; presentes os srs. Auditor Administrativo dr. Cardoso de Seixas; vogaes dr. Lusitano Brites e Abilio Justiça e o Agente do Ministerio Publico, sr. dr. Manuel Massa.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da anterior. A correspondencia recebida foi dada o devido destino.

Deu parecer favoravel a um projecto de edital do Governo Civil alterando o artigo 8.º do edital do mesmo Governo Civil de 17 d'agosto de 1888 e o artigo 3.º do de 30 de novembro de 1912.

Aprovou: — Um regulamento para o lançamento e cobrança do imposto municipal sobre cães no concelho de Poiares;

Uma postura municipal sobre o uso das aguas do chafariz, marcos fontenarios e bebedouro d'animaes, na vila de Poiares;

A deliberação da Camara municipal de Miranla do Corvo relativa á alicersação por meio de aforamento, de diversos baldios municipaes; e o projecto e orçamento para a construção do segundo lanço da estrada municipal de Coimbra ao Dianteiro pelo Vale de Coselhas — compreendido entre a Ponte do Promotor e S. Paulo de Frades.

Resolveu recomendar á camara municipal d'Oliveira do Hospital que modifique o alinhamento que concedeu a Antonio Pereira de Moura, com cedencia de terreno publico, para construção de um muro de vedação da sua propriedade junto ao caminho de Santa Ovaia, para que este fique com a largura de 4,ºº em toda a sua extensão.

Julgou contas de diversas corporações administrativas.

## Adagio, Pensamento e Anedota

O ciume é o maior de todos os males,

A esperança é o sonho do homem acordado.

Aristoteles.

Um camponio aproxima-se de um amigo que está pescando: — Mas como diabo queres tu que os peixes peguem se não pões isca no anzol?

— Olha, Gaudencio, sabes que mais? Se quiserem pegar, que peguem; se não quiserem, que não peguem. Eu não sou para enganar ninguém.

## Vida partidaria

Por ordem do Directorio se annuncia que os bilhetes de identidade para o Congresso do Partido Republicano Português que deve realizar-se em Aveiro, nos dias 5, 6 e 7 do proximo mês d'abril, podem ser requisitados até o dia 26 do corrente.

— Está aberta a inscrição no cadastro do Partido Republicano Português no concelho de Condeixa-a-Nova, até o dia 20 do corrente, para se proceder ás eleições da Comissão Municipal Republicana d'aquella localidade, bem como das respectivas Comissões Paroquias.

Os cidadãos que desejem fazer a sua inscrição, podem fazela no estabelecimento do cidadão Manuel Dias Varela, ou dirigir-se pessoalmente a qualquer dos vogaes da actual Comissão Municipal.

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 (antiga Rua da Louça).

## Annucios

## PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

## Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Emprestimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A E. da Sofia 125  
RESIDENCIA: Estrada do Lisboa.  
SANTA CLARA

## Conversation Française

Cours et leçons théoriques e practiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

## Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

## Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

## José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

## Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 89 a 93  
Junto aos Alamedas do Chingó

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

## Frederico Gu Iherme Nunes

de Carvalho

Advogado

Rua do Pateo da Inquisição, COIMBRA

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycletes.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Altiates, Sapateiros e Correiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantissimas em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professor competente habilitado para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

**Officinas.** Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias astraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundam naves da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos litteraes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularés vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 1.800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral da *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres e da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares; o amador da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,  
cabelo forte e  
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15.200 reis



## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e conómica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

**OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos parfamilias.

**TEM CASA DE BANHOS**

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

# ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**  
Editor — José Maria da Fonseca  
Redatores — Dr. Júlio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39  
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA  
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000.  
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anúncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## CONTINUANDO

Se fossem aceitáveis as teorias evolucionistas, que consideram incoerência o alistamento de antigos monárquicos nas fileiras do Partido Republicano Português, temos por certo que a República não passaria ainda hoje de uma aspiração tão bela como distante.

João Chagas, antes de ser republicano, foi monárquico, tendo até, se não estamos em erro, iniciado a sua brilhantíssima carreira jornalística no «Tempo», ao lado de José Dias Ferreira.

Monárquicos foram também Bernardino Machado, José Relvas e Anselmo Brancamp Freire, para não falar de outros.

Todos eles, mal se alistaram no Partido Republicano, começaram tomando parte bem activa na propaganda partidária, tendo-se alguns distinguido nos trabalhos revolucionários que prepararam o triunfo de cinco de outubro.

A acção revolucionária de João Chagas vem do tempo do *ultimatum* e José Relvas foi, dentro do Directório eleito em Setúbal, o mais temível adversário do regime dos *adeantamentos*.

Se eles se deixassem orientar pela novíssima teoria do evolucionismo, adoptariam uma atitude bem diferente.

Saidos das fileiras dos partidos monárquicos, o mais que poderiam e deviam dar á República seria o prestígio dos seus nomes, esperando pacientemente que a mudança de regime se fizesse pela lenta evolução dos espiritos, o que nos daria a encantadora esperança de que a República seria um facto em Portugal, lá para as calendas gregas.

João Chagas, porque saíra dos partidos monárquicos, adoptaria uma atitude obscura, apagada, e jamais teria sido o brilhantíssimo jornalista e o temível pamphletário, que na «Marselhesa» e nas «Cartas Políticas» despediu os mais fundos golpes no prestígio da monarquia; Bernardino Machado, em vez de agitar o país de norte a sul numa intensa acção de propaganda, ficasse quieto e obscuro, na sua cátedra universitária; Brancamp Freire não trocarias os seus predilectos trabalhos de investigação historica pela presidência do municipio

de Lisboa, e José Relvas, para salvar as aparências, seria republicano em Lisboa e monárquico em Almeirim, tal como o sr. dr. Luís Rosete, que desabafava as suas iras republicanas em Coimbra, e dava os seus votos e a sua influencia á monarchia em Cantanhede, ou como o sr. Jacinto Nunes, velho republicano teórico que, durante cerca de quarenta anos, foi em Grândola o único esteio da monarchia.

Felizmente, João Chagas, Bernardino Machado, José Relvas, Brancamp Freire, e tantos outros, que seria difícil enumerar, entenderam que, ao entrarem para o Partido Republicano, deviam desde esse momento todos os seus esforços materiaes e morais á Republica e não lhos regatearam, marcando, pelo contrario, o seu logar nas primeiras filas do Partido, que sempre os encontrou dispostos para todos os sacrificios.

E' que a sua adesão á Republica haveria sido determinada por um intimo movimento de protesto contra o existente e, ao entrarem para o Partido Republicano, não olharam para trás com saudades do passado. Bernardino Machado tinha sido ministro no reinado de D. Carlos, Brancamp Freire, antigo par do reino, era o representante de um nome illustre, que dera ao regime monarchico o prestígio da sua intelligencia e da sua honradez; João Chagas, espirito scintillante, havia feito o seu nome num jornal monarchico; José Relvas, filho de um dilecto amigo de D. Luis, era proprietario de uma grande fortuna, que lhe poderia dar nma influencia politica decisiva.

Pois a tudo renunciaram; situação, honrarias, influencia politica, comodidades, tudo emfim. Vieram para a Republica como simples cidadãos e, dentro dela, foram dos que mais lutaram pela extinção do regime em que haviam tido situações de destaque e em que as suas ambições poderiam ter mais completa satisfação.

Deixaram atrás de si um passado, mas não olharam para elle com saudades nem procuraram, como agora vemos fazer, conservá-lo dentro da Republica.

Não compreendem isto os evolucionistas, representantes, na sua maioria, de uma tradição que querem á viva força fazer viver dentro de um regime democratico, como se não fosse um absurdo conservar dentro de instituições proclamadas por nma revolução o que a mesma revolução quiz extinguir.

A filiação de certos monarchicos nas fileiras mais avancadas do Partido Republicano Português, longe de ser uma incoerência, é, pelo contrario, um acto cheio de logica e, se nos dessemos ao trabalho de compular a historia, encontrariamos fartos exemplos de natureza idêntica.

Haja em vista o marquês de Nisa. Representante da velha linhagem portuguesa, filho primogénito de uma das mais nobres familias de Portugal, foi elle quem, tendo em bem pouca monta os privilegios dos da sua estirpe e as tradições de uma casta de que fazia parte, apresentou ao Parlamento o projecto de lei que extinguiu os morgadios no país. Mousinho da Silveira hevia-lhe vibrado o primeiro golpe.

O Marquês deu-lhe o de misericórdia. E ninguem se lembrou nunca de o taxar de incoerente nem o seu acto deixará de ser considerado pela historia como a prova mais eloquente da sinceridade com que o velho marquês aderiu á politica do constitucionalismo.

## Da Plateia

*A companhia do Teatro da Republica deu-nos a semana passada cinco espectaculos, com a representação da Prime-rose, Tomada de Berg Op Zoom, Sua Filha e Aljubarrota, sendo esta ultima levada duas vezes á cena*

*Se exceptuarmos a Prime-rose, já conhecida do publico de Coimbra, mas nem por isso ouvida com menos agrado e Aljubarrota, com que Rui Chianca auspiciosamente iniciou a sua carreira de autor dramatico, pode e deve dizer-se que o resto foi mal escolhido, não sabemos se por culpa da empreza, se da companhia.*

*A Sua filha ainda tem a desculpa-la o seu tema original e uma ou outra figura, como a do Marquês Croix Fontaine bem desenhada. Preju-iciosa a porém o seu lento arras-*

*tar durante quatro grandes actos, que, sem desmancho do conjunto, podiam ser reduzidos a dois ou, quando muito, a tres. No primeiro, não ha por assim dizer nada a aproveitar, se exceptuarmos a apresentação do Marquês, por sinal muito bem feita por Ferreira da Silva. O desempenho foi em geral mau, notando-se principalmente que nenhum dos interpretes estava senhor do seu papel. O pobre ponto, coitado, para se fazer ouvir, deitava os bofes pela boca fora.*

*Judith de Melo, no papel de Raimunda, pouco menos que detestavel. Aqueles ares de velha não ficam bem numa rapariga que é requestada.*

*A Tomada de Berg Op Zoom está abaixo de toda a critica. Apresenta-la em cena é mostrar não ter a menor consideração pelo publico de Coimbra, que positivamente não vai ao teatro como quem entra numa casa de bordel. É uma coisa abjecta, que não teve sequer a recommenda-la um regular desempenho, se exceptuarmos Henrique Alves. Até o Chaby, cujo nome, costuma ser uma garantia para o publico, falhou desta vez d'expectativa geral. A culpa, diga-se em homenagem á verdade, não é dele, mas do seu fisico, que sendo, em muitas peças em que*

*o temos visto, uma das causas dos seus triunfos, não o recommenda nada para o papel que lhe foi distribuido no Berg Op Zoom.*

*De uma maneira geral, pode pois dizer-se que os espectaculos não agradaram, um tanto pela escolha das peças e muito pela escolha das peças e muito pelo seu detestavel desempenho, devido especialmente a que nenhum dos interpretes sabia os seus papeis.*

*Não queremos deixar esta leve resenha sem uma referéncia a Carlos de Oliveira, que na Aljubarrota nos deu um D. João I... de pacotilha. Foi bem a vergonha da dinastia de Avis.*

*E para terminar seja-nos lícito deixar aqui expressos os nossos votos para que os espectaculos decorram de futuro mais ordeiramente. O publico que ali vai para ver e ouvir tem todo o direito de não ser incomodado. Os espectadores da geral são por vezes demasiadamente inquietos. Queixam-se da Empreza, a quem accusam de vender logares em numero superior ao da lotação do Teatro. A Empreza, por seu lado, ao que ouvimos, queixa-se de que appareceram bilhetes falsificados. Agora cabe a vez á autoridade. Ela derimird o pleito, como é das suas attribuições.*

## Notas & Comentarios

### Lado a lado

Houve quem estranhasse a de missão do sr. dr. Alfredo de Magalhães, comentando-a por esta forma:

«O governo não devia demiti-lo. Devia ponderar que nas fileiras democraticas não abundam... as intelligencias, e que Alfredo de Magalhães é uma figura de incontestavel valor, sendo desastroso escurraçalo»

Mesmo que isto tudo fosse verdade, o comentário que aqui deixamos registado, causar-nos-hia o mesmo espanto.

O governo não podia ter outro procedimento para o dr. Alfredo de Magalhães, visto que sua ex.ª esqueceu que ainda era o governador da provincia de Moçambique quando fez a primeira da sua nova serie de conferencias.

Os governos tem muitas vezes de pôr de parte considerações d'ordem particular e não devem ter contemplações para ninguem.

Mesmo que o sr. dr. Alfredo de Magalhães se retrahia, o Partido Republicano Portuguez não perderá com isso; sua ex.ª declarou ao correspondente do *Janeiro* em Lisboa que não abandonava os principios.

Pois bem, no campo dos prin-

cipios, o Partido Republicano Portuguez e sua ex.ª hãrn de encontrar-se muita vez, combatendo ombro a ombro e do mesmo lado.

E para nada servem as mesquinhas especulações...

### Esquecimento

A «Republica, depois de transcrever do Almanaque do «Mundo» umas referências elogiosas ao sr. dr. Angelo da Fonseca, comenta:

«Hoje para o «Mundo», o sr. dr. Angelo da Fonseca é o contrario de tudo isto, o que, na verdade, é só motivo para felicitar-mos o nosso illustre amigo».

Dir-se-hia que foi «O Mundo» quem pra aí andou a dizer coisas pouco agradaveis do sr. dr. Angelo a propósito de uma das suas visitas a Paris. Pelos modos «A Republica» esqueceu o nome do seu actual correligionário que andou empenhado, nessa ocasião, em desacreditar o sr. dr. Angelo. Pois o Agapito, que bem sabe quem foi, que lhe avive a memoria.

### Explorando

A imprensa oposicionista tem tecido em volta do governo uma rede exploratória a propósito da

demissão do sr. dr. Alfredo de Magalhães do cargo de governador geral da provincia de Moçambique. E dizemos reles exploração porque a attitudie ministerial não pode deixar de merecer o aplauso de toda a gente imparcial e honesta.

Procedendo como procedeu, o governo mostra que está disposto a castigar todos os funcionários que exorbitem das suas funções, ainda que, como no caso presente, se trate de um antigo correligionário dedicado e de categoria. Não comprehendem estes certos adversários do governo? Pois é caso para os lastimarmos.

Safa!

Um jornal de Lisboa, noticiando que o sr. dr. Teixeira de Carvalho assumiu a direcção da *Provincia*, faz um rasgado elogio ao distincto jornalista, chamando-lhe polemista temível que *ataca os adversarios por todos os lados*. Nós — em boa hora o digamos — ainda não tinhamos dado por tal; mas o sr. Machado dos Santos que o diz é porque o sabe.

Com que então até o heroi da... Rotunda? Safa!...

A mândria nacional

Porque o sr. ministro do interior mandou, ha dias, recolher as folhas do ponto do seu ministério ás 11 e meia da manhã, *A Republica* acode aflita, dizendo que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, procedendo assim, mostra querer caçar sócios para o Centro Democrático.

Socegue, colega. Os retardatários continuarão, e muito bem, no evolucionismo, como autenticas e preciosas reliquias do passado.

Reclame

Anuncia o órgão do evolucionismo que no seu congresso será largamente debatida a lei de separação. Como reclame, não é mal lembrado. Lá cairão no congresso todos os padres e até porventura algumas beatas que sentem a nostalgia das caricias do padre Cabral. Mas só como reclame é que a coisa se percebe, dado que o sr. Antonio José de Almeida por mais de uma vez tem declarado que a lei da separação apenas necessita de leves alterações.

Dr. Caeiro da Mata — O sr. ministro da justiça convidou o illustre professor da faculdade de direito, sr. dr. Caeiro da Mata, para assumir interinamente a direcção da Penitenciaria de Lisboa.

2 Folhetim d'A TRIBUNA

A Sessão d'Espiritismo

POR Gervasio Lobato

E nessa noite, por causa da mulher do comendador Caldeira, não se podia valsar. Que ferro! Coitada da pobre senhora, ela é que padecia mais, na verdade! Mas tinha sido melhor que não fosse sua vizinha. Sim, porque cada um sente os seus males; ela tinha muita pena da mulher do comendador, mas, em suma, tambem havia decerto muito mais gente doente em Lisboa, gente que fazia muito mais dançar, e ela por isso não deixava de dançar!

O visconde era de parecer que se escrevessem contra-ordens, e que se mandassem ainda áquella hora a todas as suas visitas. Quem recebesse, recebeu; dava-se ordem que não estavam em casa para ninguém, e não havia pessoa alguma que se pudesse essencialisar, quando

Por ser verdade

As festas da cidade cujo plano está esboçado já num diario do Porto, parece que não passam do esboço.

Ha muito quem veja bem, mas tambem ha tanta gente doente da vista!...

Um jornal da provincia está publicando um manual epistolario que é ao mesmo tempo um tratado de culinária. Intitula-se *Cartas a minha filha* e a primeira que vimos refere-se ás batatas. E digam depois que a intellectualidade feminina não é superior á masculina.

Pelo menos em gosto.

No largo de Camões quando deitavam abaixo a ultima arvore, alguém que passava, gritou: — Viva a festa da Arvore.

O *Povo do Norte*, falando dos jornalistas inglezes diz:

«De tudo gostaram a valer, mas tres coisas os deixaram arrebatados:

—A maravilha excelsa do Bus-saco, unica na Europa.

—As prodigiosas belezas de Coimbra.

—A amabilidade seductora do Presidente da Republica.

Isso porque não experimentaram a amabilidade da folha transmontana que tão gentilmente lhes recolheu as opiniões. Senão...

Um vulto politico de destaque encontrou o Julião e discutiu com ele a marcha dos negocios publicos.

Todos sabem quem é o Julião. Já o conselheiro Acacio discutiu com ele.

O órgão evolucionista d'uma terrinha do norte dando a noticia da expulsão dum padre inimigo da republica fala em cumprimentos das pessoas gradadas da localidade. Está certo. Devem ser os assinantes da folha.

Ele Ease.

NOTA

Como os compositores deste jornal não vieram trabalhar na segunda-feira, este numero teve de sair com um dia de atraso. Pedimos desculpa.

ao chegar a casa encontrasse um bilhete dando o contra-aviso, e o motivo dele, que era dos mais justificados.

A viscondessa estremeceu á idea de um serão de relatorios e de *crochet*, nessa noite que era a noite da sua folga, e tirou da cabeça de seu marido a exquisita idea de mandar contra-aviso de uma *soirée* duas ou tres horas antes de la principiar.

— Ora o que se ha-de fazer? — Conversa-se, e ao menos sempre se passa uma noite mais divertida do que tu estares a fazer contas pelos orçamentos e em ir dormir sobre o *crochet* para a *chaise longue* do teu escriptorio, observou a viscondessa.

E a discussão foi demorando e tornando positivamente impossivel qualquer expediente que não fosse o de receber toda a gente, como de costume.

Discutiam ainda, o visconde estava pelo contra-aviso, e sua mulher pela sua inutilidade e indelicadeza áquella hora, quando os convidados começaram a chegar se encarregaram de dar plena razão á viscondessa.

As partidas das quintas feiras

Noticiario

A festa da Arvore em Penela — Cada vez mais me convenço de que não é tarefa difficil substituir na predilecção do povo, as festas de igreja, pesadas, ba-fiantes, com acompanhamento de cantochão por vozes roufenhas e ornamentações desgreiadas de panos velhos, pelas chamadas festas civicas. Basta para isso que os organisadores destas tenham o bom senso e o bom gosto de lhes dar a solenidade necessaria sem ferir a graça, a leveza, a atracção que exige o espirito do espetador. Foi o que se fez na Festa da Arvore a que assisti em Penela no domingo passado.

Não falo nas delicias duma viagem feita de madrugada entre bons e alegres amigos nem das belezas naturais daquella linda vila.

Falarei da festa, só da festa: o cortejo da plantação das arvores, sessão solene da sua consagração e o jantar infantil, chave d'ouro dum programa simples executado cuidadosamente.

O cortejo, a plantação dos pequenos platanos, a fala do professor, o patriotismo sincero que dos assistentes se comunicou ás crianças fazendo lhes ter na passada de terra que atiravam as raizes uma fé, uma alegria que se traduzia no sorriso e no gesto, iniciaram a festa sob um sol brilhante, que, valha a verdade, pôs um bocadinho de exagêro no seu interesse em secundar os bons desejos da comissão. Um ponchozinho exagerado foi tambem o patriotismo da filarmónica não pensando em harmonisar as exigencias civicas da Portuguesa com o receio muito justificado dumas febres ou outra qualquer maleita. Mas nada disso deu á festa qualquer tom de aborrecimento.

Seguiu-se a sessão solene entre flores, palmeiras, colgaduras (o pesado do tecido disfarçado sob o ligeiro da forma), estandartes que tudo isto serviu para ornamentar a sala da escola onde ela se realizou. Na assistencia que por completo enchia o vasto recinto notava-se além das pessoas da terra e de alguns hospedes do dia, a abundancia do povo rural, admirado talvez de ver tanta gala num acto que diariamente ele faz em mangas de camisa. Presidiu á sessão o dr. Victorino Peres, presidente da camara que escolheu para secretários a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sofia Julia Dias e o sr. dr. Costa Rodrigues, acolhendo a assembleia com vivos aplausos a nomeação da mesa.

Por dever de cargo inicia os discursos o presidente da assembleia, agradecendo a gentileza e lembrando o dever de prestar homenagem de gratidão a dois cida-

dãos o sr. Ricardo Simões dos Reis e o sr. Francisco Menano; ao primeiro pela extrema dedicacção e grande amor á sua terra de que são eloquentes testemunhas a recente organisação da Caixa e Biblioteca escolares esta ultima devida á sua iniciativa e ao seu esforço; ao segundo pelo interesse com que organisoou o orfeon infantil de que deu seguras provas do talento e sentimento artistico do seu ensaiador.

E tendo sido acolhida com entusiasmo a proposta, é dada a palavra aos diferentes oradores.

Os discursos, irmãos gémeos dos sermões, tiveram algumas vezes, relativamente a estes, o feito de não ser só um em cada festa. Não se fez, porém, sentir tal defeito.

O dr. Lima, presidente da comissão, fez ver quanto a arvore representa de necessario para o homem; o dr. Costa Rodrigues afirmou a sua admiracção por Penela e pelos seus habitantes e enalteceu a missão sagrada do professorado; o sr. Ricardo Simões dos Reis demonstrou que a Arvore, simbolo da Vida, fora sempre adorada em todas as épocas e em todas as civilisações e finalmente o dr. Paulo Menano, delegado da comarca, pôs em relevo a intima relação entre o culto da Arvore e o amor da Patria. Encerrou-se depois a sessão tendo lugar a apresentação do orfeon infantil, admiravelmente ensaiado pelo dr. Francisco Menano com o prestimoso auxilio da distincta professora de Penela, D. Maria Julia Dias. A assistencia não lhes regateou aplausos e com razão. Um encanto, ouvir entoados por aquelas debéis vozes a Portuguesa, o câro da Serrana, cantos populares e especialmente um lindo Fado, creio da autoria do ensaiador.

A fechar o programa um jantar infantil de 108 talheres sem a abundancia escaudalosa de vinhos e pastéis das casas de despacho depois da proccissão mas com o bastante para contentar a peisada de maneira a dar-lhes um tal ar de sausação que causava arrelia aos que não godiam ter a dita de aproveitar o apetite que o espectáculo despertava. E, á taruinha, mais orfeon exigido, não pelo programa, mas pelas vivas recordações do bom bocadinho que de dia passáramos, e mais e mais haveria se o nosso desejo não fosse incompativel com a noite que vinha e com a fadiga. E lá debandaram, felizes, e debandamos nós tambem convencidos de que a festa teria dado ás crianças mais contentamento que as besuntadas de carmin e cortiça queimada e os cantos lacrimosos a que os obrigavam na Semana Santa os importantes papéis de S. João Batista, Maria Madalena, Veronica ou outros.

Festas semelhantes agradecerão

figuras ideadas para as quadrilhas, nos protestos de amor vehementes, ou desdêns estudados, e outras cousinhas que tambem vão dar a Roma, e entrava tudo em turbilhão por ali dentro alegremente, com o grande bom humor expansivo que dá a certeza de uma noite bem passada.

A noticia do tifo caiu no meio daquella sociedade jovial, que trazia na cabeça valsas sonhadas durante oito longos dias, como a noticia da morte dum tio pouco conhecido, quando nos estamos vestindo para ir a uma primeira representação notavel. Mas em suma aquilo era irrevogavel, era fatal. Estayam prohibidas as danças e a musica. Caino tudo num desanimo profundo.

— O que se ha de fazer?

— Vamos fazer alguma coisa?

— Andem, inventem para ahí algum divertimento.

— Vamos jogar jogos de prendas.

Houve aplausos a esta proposta, mas houve tambem logo protestos energicos, dissidencias. Que era uma massada! uma sensaboria! uma insipidez! disseram muitos, e á frente dos dissidentes collocou-se

sempre aos que a elas assistem e decidirão sempre os que procuram nestes dois dias, que dizem ser a vida, um minuto de bem estar.

Que cresçam as arvoresinhas e com elas as pro-peridades dessa linda terra e desse bom povo é o que lhes deseja quem quer muito a ambos. — E. S.

N. da R. — Por todas as freguezias do concelho se fez a festa da Arvore, e nalgumas localidades ela teve um extraordinario brilhantismo.

Congratulamo-nos por ter sido assim: o povo vai comprehendendo a suprema razão destas festas. Ainda bem.

Atropelamento — Foi atropelada no domingo, no Largo Miguel Bombarda, Conceição da Encarnação, de 11 anos, por uma bicyclette montada pelo estudante do 3.<sup>o</sup> ano do liceo, sr. Adelino Diniz, ficando com ligeiras contusões que lhe foram pensadas no hospital.

Acto — Fez ante-ontem acto de anatomia descriptiva, ficando aprovado com 14 valores, o nosso amigo sr. Domingos Lara.

Parabens.

Higiene — O sr. delegado de saude participou ao sr. commissario de policia, que o commerciante Alipio Rosa Pereira d'Almeida, tem no seu deposito do Pateo da Inquisição grande quantidade de guano, que exala um cheiro que, alem de ser desagradavel, é perigoso para a saude publica.

Defeza Nacional — A Comissão local de Defeza Nacional ficou constituída pelos seguintes cavalleiros: coronel Alexandre d'Almeida Oliveira, dr. Carlos Dias, dr. José Gomes Parades, dr. Antonio Leitão e Moura Marques.

Com um espirito no corpo — Na madrugada de segunda-feira, foram os moradores do Logar Novo sobresaltados por successivos gritos de socorro que partiam dum pequeno casal proximo da sociedade « O Tiro », onde, ha longos anos reside o marceneiro Antonio José Gonçalves, tambem conhecido por Antonio Grilo, com sua mulher Gloria Gonçalves e filhos.

Foi o caso que a cara metade do Gonçalves, uma pobre neurasthenica que sofre da mania de ser atacada pelo espirito duma sua cunhada, abandonando o leito conjugal tomou a tresloucada idea de afogar tambem o esposo, lançando-se a um poço numa quinta proximo á Cruz de Celas, e te-lo-hia afogado se não fosse a pouca profundidade do poço e os prontos socorros que lhe dispensaram.

Pobre Gloria!

o Arnaldo, o tal poeta provinciano que dançava muito bem com a viscondessa. O Arnaldo era pela conversação, pelo cavaco, e bom cavaco animado, constelado de bons ditos, de anedoctas espirituosas, de casos autenticos, comentados com bom humorismo. A viscondessa foi da opinião do Arnaldo, e os jogos de prendas foram postos de parte. Dahi a meia hora a conversação agonisava, arrastava-se moribunda por logares comuns, estofados, Arnaldo ainda não tivera um dito e já recitára tres poesias: a sua causa estava perdida, e os jogos de prendas estavam vingados. Vieram logo outra vez ao espirito de todos como a ultima tábua de salvacção, o ultimo recurso para não se cair de sono. O *Padre Cura*, o velho, o legendario *Padre Cura*, surgiu no meio da sala com um numeroso sequito de flores, e acompanhado pelo seu criado e pela sua ama.

Continuá

LITTERATURA

O MELRO

O melro, eu conheci-o:  
Era negro, vibrante, luzidio,  
Madrugador, jovial;  
Logo de manhã cedo  
Começava a soltar d'entre o arvoredor  
Verdadeiras risadas de cristal.  
E assim que o padre cura abria a porta  
Que dá para o passal,  
Repicando nmas finas ironias,  
O melro d'entre a horta  
Dizia-lhe: « Bons dias! »  
E o velho padre cura

Não gostava d'aquelas cortezias.  
O cura era um velhote conservado,  
Malicioso, alegre, prasenteiro;  
Não tinha pombas brancas no telhado,  
Nem rosas no canteiro:  
Andava ás l-bres pelo monte, a pé,  
Livre de reumatismos,  
Graças a Deus, e graças a Noé.  
O melro despresava os exorcismos  
Que o padre lhe dizia;  
Cantava, assobiava alegremente;  
Até que ultimamente  
O velho disse um dia:

«Nada, já não tem geito! este ladrão  
Dá cabo dos trigaes!  
Qual seria a razão  
Porque Deus fez os melros e os pardaes?!»

E o melro no entretanto,  
Honesto como um santo,  
Mal vinha no oriente  
A madrugada clara  
Já ele andava jovial, inquieto,  
Comendo alegremente, honra lamente,  
Todos os parasitas da ceara  
Desde a formiga ao mais pequeno insecto.  
E apesar disto o rude proletario,  
O bom trabalhador,  
Nunca exigiu augmento de salario.

Que grande tolo o padre confessor!

Foi para a eira o trigo;  
E armando uns espantalhos  
Disse o abade comsigo:  
«Acabaram-se as penas e os trabalhos»,  
Mas logo de manhã, maldito espanto!  
O abade, inda na cama,  
Ouvio do melro o costumado canto;  
Ficou ardendo em chama;  
Pega na caçadeira,  
Levanta-se dum salto,  
E vê o melro a assobiar na eira  
Em cima do seu velho chapéu alto!

Chegou a coisa a termo  
Que o bom do padre cura andava enfermo,  
Não falava nem-ria,  
Minado por tão intimo desgosto;  
E o vermelho oleoso do seu rosto  
Tornava-se amarelo dia a dia.  
E foi tal a paixão, a desventura,  
(Muito embora o leitor não me acredite)  
Que o bom do padre cura  
Perdera... o apetite!

(Continua)

GUERRA JUNQUEIRO,

Comboio aedrejado — No domingo á noite, o comboio n.º 94 agulhas da estação das Amélas, proximo da Avenida dos Oleiros. A policia está fazendo as necessarias averiguações.

Administradores do concelho — Foi nomeado administrador do concelho de Condeixa-a-Nova, o nosso amigo sr. dr. João de Moraes Silvano.

— Vae ser o meado administrador do concelho da Pampilhosa da Serra, o nosso correligionario sr. Antero da Veiga.

Teatro da Trindade — Deve representar-se amanhã, a aplaudida opereta em 3 actos e 4 quadros, «O corregedor de Sevilha».

Governador Civil — O nosso amigo e correligionario sr. dr. João de Deus Ramos, illustre Governador Civil do districto, foi ontem á cidade da Figueira da Foz para assistir á posse do administrador do concelho.

Participação — Maria d'Assunção Peneda, solteira, residente nra. Lagós, freguezia de Ceira, queixou-se á policia de que Manuel d'Andrade, solteiro, de 20 anos, residente no mesmo lugar, agrediu seu irmão Francisco da Costa Peneda que sofre de alienação mental, produzindo-lhe varios ferimentos.

Nomeação — Foi nomeado administrador interino do concelho da Figueira da Foz, o nosso correligionario, sr. Antonio Lino Franco.

Roubo — O sr. Joaquim Francisco, iaberneiro, residente na Ponte de Vilela, queixou-se á policia de que, na noite de sabado para domingo, foi assaltado o seu estabelecimento, levando-lhe os gatuños sete relógios de algebeira, varios pacotes de tabaco e a quantia de 78600 reis.

Para averiguações — Pelo sub-chefe da estação de Coimbra, foi preso e entregue á policia, o subdito hespanhol Francisco Rico, solteiro, nrtural de Sevilha, por ter sido encontrado escondido num vagon, pelas 11 e meia horas da noite de sexta-feira, supondo-se que ali estivesse aguardando occasião oportuna para roubar qualquer mercaderia.

— Pelo sr. Armindo Borges da Fontoura, gerente da Casa J. da Fonseca, situada na Praça 8 de Maio, foi pedida a captura para averiguações de José Carvalho, solteiro, empregado na fabrica de bolacha dos srs. Eduardo Marta & C., por não lhe ter restituído ainda uma motocyclette que lhe alugou no domingo, alegando que a tinha deixado em Sargento-Mór.

Agressão á pedrada — Foi preso na Avenida Navarro, Eduardo Nunes Avealr, residente em Santa Clara, por ter agredido á pedrada, com seu irmão Antonio Nunes Avealr, o serralheiro Mario Paixão.

A aggressão foi motivada por uma altercação que tiveram numa taberna da rua da Sota.

Julgamento — Foi designado o dia 29 do corrente para o julgamento da querrela movida contra o «Jornal de Coimbra» pela profesora da escola central de Santa Cruz, sr.ª D. Genoveva Fontes.

Carnet — Regressou da sua Quinta de Vilhazere, Celorico da Beira, o nosso presado amigo e correligionario sr. Francisco Cruz, proprietario da conhecido 'Restaurant dos Caçadores'.

Passeio e corrida — A direcção do Sport Club Conimbricense tendo constituído uma comissão de socios da mesma colectividade, promove no dia 30 do corrente, um passeio fluvial e uma corrida de bicyclettes á vila de Montemor-o-Velho.

A inscripção vae ser aberta na sede de Sport e em alguns estabelecimentos, sendo a corrida só para socios e individuos extranhos á sociedade.

Em Montemor serão organisados diversos jogos desportivos para senhoras e socios do Club.

Tribunal — Na audiencia ordinaria realizada na segunda feira, foi distribuido ao escrivão do 3.º officio, sr. Calisto, o processo de inventario de maiores por obito de Lino Alberto Ferreira Santa Clara em que é cabeça de casal D. Albertina de Lonet Santa Clara, desta cidade.

Anuncios

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um inventario de maiores por falecimento de Alexandre Dias Barata, viuvo, morador que foi nesta cidade de Coimbra, em que é inventariante D. Angelina Barata Borges, tambem na mesma cidade residente; e pelo mesmo inventario correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando o legatario Dr. Francisco Antonio da Cruz, ausente em parte incerta, para assistir a todos os seus termos até final.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

O escrivão,

João Marques Perdigão Innior

TRESPASSA-SE

Uma mercearia bem afreguezada, em bom local e com casa de habitação. Quem pretender pode dirigir-se a Augusto da Cunha — Praça do Comercio.

Ovos de galinha da India

Vendem-se na Quinta da Machada, a 50 reis cada um.

Armando de Carvalho  
ADVOGADO  
MONTEMOR-O-VELHO

Francisco M. Pimentel  
SOLICITADOR  
Rua da Sofia, 70-2.º

Frederico Guilherme Nunes  
de Carvalho  
Advogado

Rua do Pateo da Inquisição  
COIMBRA

José Alberto dos Reis  
ADVOGADO  
Rua da Sofia

José Gomes Paredes  
Advogado  
Rua Bordalo Pinheiro, 3 (antiga Rua da Louça).

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris  
Rua Ferreira Orges, 1  
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Alberto Pita d'Oliveira  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Empréstimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A R. da Sota, 17.  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA OLARA

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Orges, 58 a 63  
Junio dos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços mimimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

Barreto Barbosa

MEDICO

Rua Ferreira Borges  
— COIMBRA —

MANUEL SERRAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz n.º 92  
COIMBRA

### IMPORTANTE

## Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

### DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almoços, Sapateiros e Correeiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estajo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só leem a vantagem da importante reducao no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovilhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, e todas construoções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abati-mentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meos dias e dias contratos especiaes.

**Offinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dizeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciproas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

### Livros escolares do professor

## DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.7500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são methodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.7200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presenca de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facies que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularas vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 478 paginas no formato de 22x15 cm com 792 gravuras. Preço: — 1.7800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario, apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus, de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e methodica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondu-tores, da telegrafia sem fio e da radiatividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigências do seu espirito.

### LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

## PORTO

## A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

### VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

## Machinas de escrever

### OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

## Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

### Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portu-geza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos par-familias.

## TEM O A A DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Correlor a todos os combaios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

### ACEITAM-SE COMENSÁES

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redatores — Dr. Jullio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3,000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

## A CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Diz-se que a applicação da lei da contribuição predial provocará geraes protestos em todo o paiz, porque representa uma injustiça, uma violencia.

Esta estulta affirmacão dos inimigos da Republica e do Governo, facilmente se contesta com uma argumentação de factos e não de palavras, argumentação serena, clara, precisa e persuasiva, feita tão somente para aquellas creaturas que, desconhecendo as disposições da lei e não prevenido os efeitos da sua applicação, ingenuamente dam credito ás malevolas intenções de quem na furia de combater um regime ou um governo, lança mão de todos os processos.

Ainda antes da proclamação da Republica, o Partido Republicano convenceu-se por factos iniludiveis que diariamente vinham ao conhecimento do publico, que era absolutamente necessario fazer o mais depressa possivel, a conscienciosa revisão das matrizes, para que o lançamento da contribuição predial se fizesse por forma equitativa, acabando com proteções escandalosas ou reparando injustiças intoleraveis, que tambem as havia e não poucas.

Já aqui dissemos uma vez que conhecemos um proprietario do concelho de Coimbra que nunca pagou contribuição por algumas das suas propriedades; que um outro, tendo um rendimento muito superior, quasi o dobro, ao rendimento d'um seu visinho, paga tanta contribuição como este; que uma propriedade rustica cujo rendimento anual é de 180\$000 réis, figura na matriz com um rendimento colectavel de 15\$000!

No capitulo das injustiças conhecemos muitos factos como este: certa propriedade marginal produziu em tempo, um rendimento anual de 60\$000 réis; mas, em virtude de sucessivos açoriamientos, a referida propriedade encontra-se hoje muito desvalorizada, não produzindo mais do que a decima parte de seu rendimento primitivo. Pois o proprietario paga ainda hoje contribuição correspondente ao rendimento de 60\$000 réis, apesar das constantes reclamações que tem feito!

A lei de 4 de maio de 1911 pretendeu remover estas difficuldades para o justo lançamento da contribuição, mas esbarrou na má vontade dos proprietarios

que, vendo a impossibilidade de se fazer rapidamente a revisão geral das matrizes, não quizeram declarar com verdade, o rendimento exato das suas propriedades.

No intuito de aplicar a lei de 4 de maio, no que fosse possivel, subordinado ao principio de que se deve aliviar os lavradores pobres exigindo um pouco mais dos grandes proprietarios, que não pagam o que devem pagar, o insigne estadista sr. dr. Afonso Costa viu-se na imperiosa necessidade de levar ao parlamento a sua lei de contribuição predial que o parlamento votou.

Quaes serão os efeitos dessa lei?

Sam estes: dum 1.500.000 contribuintes, somente 25.000 proprietarios, os grandes proprietarios, ficarão a pagar mais do que tem pago; dum milhão quatro centos e setenta e cinco mil contribuintes que restam, uma grande parte, os pequenos proprietarios, serão beneficiados com a nova lei de contribuição predial.

Só resta saber se o agravamento das contribuições dos grandes proprietarios é ou não uma violencia, Estamos convencidos de que é, pois somente se lhes exige o que é justo exigirse-lhes.

Mas ainda na hypotese da lei prejudicar alguém, os predica-dos encontram no art.º 8.º os meios de salvaguardar os seus interesses legitimos. Esse artigo está assim redigido:

«Os contribuintes poderão reclamar ou requerer dos lançamentos feitos em execução d'essa lei (4 de maio de 1911) ou por erros de calculo, ou por exagero de rendimento colectavel inscrito.»

No districto de Coimbra, poucos serão os proprietarios que fiquem a pagar mais, e o agravo não será superior a 1,5 %.

Parece-nos, pois, que não ha motivo para protestar. O povo que se não deixe iludir, que não se meta em aventuras, porque não servirá os seus proprios e legitimos interesses, mas somente os intuitos d'aquelles que não toleram a Republica porque é um regimen em que a Justiça não é uma palavra vã.

O Povo que se acatele dos inimigos da Republica e do Governo.

## Festas da cidade

O conhecido industrial desta cidade, sr. Antonio das Neves Eliseu, acaba de dirigir a todos os seus colegas uma bem redigida circular sobre a realização annual da Festa da Cidade, apresentando os seguintes alvitres:

1.º — Cada industrial, devidamente autorizado pelos seus operarios, descontará, nas suas férias, semanalmente, 1 % e isto, apenas, nas férias cuja importancia for superior a 12500 réis por semana.

2.º — Cada industrial contribuirá, tambem, com uma quota semanal não inferior a 100 réis

3.º — Em mapas impressos será lançada, semanalmente, a importancia colhida em cada officina, sendo este lançamento feito pelo industrial, patrão.

4.º — O recolhimento destas importancias será feito, mensalmente, por uma comissão nomeada em assembleia geral de patrões e operarios.

5.º — As importancias mensais serão postas, immediatamente, na Caixa Economica, até ao momento de com elas se satisfizerem as despesas feitas ou a fazer com as Festas da Cidade.

6.º — A classe dos patrões e operarios de Coimbra, com o produto dessa subscrição, oferecerá a Comissão das Festas da Cidade um numero compativel com a grandezza dessas Festas e com a receita colhida.

Oxalá que a iniciativa do sr. Eliseu tenha os resultados praticos desejados.

## A Festa da Arvore na Pedrulha

A festa da Arvore no lugar da Pedrulha, realizou-se com toda a pompa, decorrendo com imenso entusiasmo.

A Junta de Paroquia da freguezia de Santa Cruz ofereceu um jantar a 43 creanças da escola da localidade.

Antes do jantar realizou-se um cortejo civico, no qual tomou parte a Filarmonica de Ançã que executou o Hino Nacional, que as creanças acompanharam, cantando a letra da «Portuguesa».

No acto da plantação das arvores, a professora da escola da Pedrulha, senhora D. Maria de Brito Vasconcelos Teixeira Lopes, pronunciou a seguinte allocução, que foi ouvida com toda a atenção pelos seus discipulos:

Foi o dia de hoje escolhido pelo «Seculo Agricola» para a realização da Festa da Arvore em todo o paiz, não deixando nós, apesar da nossa pobre mas trabalhadora e honrada terra, de cooperar nela tambem organizando aqui uma festinha singela que demonstre o interesse que todos tomamos pela instrução e que desperte em vós o amor que

deveis consagrar ás arvores. Tenho a certeza que vós, creanças, não tendes na devida conta, atendendo ao vosso raciocinio de creança, a utilidade desses seres. Mas, nesta minha pequenina palestra, fazer-vos-ei comprehendê-la.

As arvores mui variadas e que dalgumas conheceis os nomes, não servem só para o aformoseamento das ruas, dos campos e obrigo dos passarinhos, esses a quem deveis tambem consagrar amor, pois que eles por vezes nos deliciaem o ouvido com os seus maviosos gorgeios e nos encantam a vista com a sua variada plumagem, e sobretudo muitos deles prestam grandes serviços á agricultura, comendo os parasitas que destroem as colheitas. Não servem elas só para isso.

Quantas vezes na época de verão os pobres trabalhadores depois de imensamente fatigados pelo trabalho, se deitam dormindo a sesta debaixo delas, gosando assim a sua sombra e frescura! E' delas que se tira a lenha para cosinhar os alimentos; é delas que se tira a madeira para a construção das nossas habitações e para os moveis de que nos servimos. Foi dos seus troncos que os nossos navegadores portuguezes tiraram o madeiramento para as caravelas, conseguindo depois de imensos esforços e lutando contra, todos os obstaculos passar mares que nunca tinham sido navegados. Presentemente são elas tambem que fornecem a madeira o melhor material para as embarcações, que modernamente sulcam as ondas e cruzando o oceano em diversas direções. A algumas arvores colhem-se esplendidos frutos que nos deliciaem o paladar; d'outras como por exemplo a oliveira de cujo fruto se faz o azeite, que serve de tempero e tambem de alimento. Nutre a semelhança da manteiga e das gorduras e serve principalmente como o acido, o assucar para entreter o calor do corpo onde ele se vae queimando vagarosamente. E ainda mais. Que ação benefica não produzem elas no nosso organismo purificando o ar indispensavel á nossa vida.

Vedes bem pelo que acabo de dizer que é grande a utilidade das arvores e por essa mesma razão deveis dispensar-lhe toda a proteção e carinho, isto é, não as devastando antes pelo contrario multiplicando-as o mais possivel.

O SPORT HIPICO NO EXERCITO

Todo o official que possui um cavallo deve saber utiliza-lo e cula-lo — Correr e saltar

As objecções ainda hoje formuladas contra o Sport Militar, podem agrupar-se em duas categorias: 1.º criticas provenientes de considerações puramente militares; 2.º criticas provenientes de considerações sentimentaes e moraes.

Diz-se geralmente que a vida d'um official que se occupa do sport hipico é incompativel com

as exigencias do serviço diario porque, dizem, os dias são muito pequenos para os ocupar em diversas coisas; mais dizem que o official não é um Jockey e que correr e saltar não é mais que um prazer que os desvia dos seus deveres; ora se isto fosse verdade nós seriamos os primeiros a ser contra as corridas e saltos de obstaculos; mas nós afirmamos por que somos e queremos ser militar primeiro que tudo, em toda a parte e sempre. Os nossos deveres conhecemo-los muito bem, acatamo-los de livre vontade e ainda mais amamo-los; não comprehendemos mesmo que se traga o uniforme sem fanatismo e sem vaidade, e é justamente porque temos paixão pela nossa arma e fé no seu futuro que nos revoltamos contra os poucos que ainda com theorias feitas de palavras sonoras e de frases sem sentido, pretendem que a missão do official de cavalaria se limite a ser um entendido em conselho administrativo, ter os cavalos do seu esquadrão gordos e anafados, saber de cor os regulamentos, antes mesmo que os não entenda, etc.

Durante algum tempo disse-se que o official desejava ás corridas e os concursos hipicos porque ahí ganha dinheiro; teve esta lenda a sua hora de credito, mas que se desvaneceu como todos os contos de fadas. O que julgo a verdade eu vos vou dizer. O official que seja proprietario de um ou dois cavalos e ás vezes mais; treina-os é verdade durante todo o ano e monta-os em publico 3, 4 e 5 e mais vezes por ano.

O treino e a corrida, sam os dois fins que nos interessam. Em que consistem estas duas coisas? A sua influencia sobre o official? E' o que vamos vêr.

O treino consiste em pôr o cavallo em plena saúde, para o levar em seguida por uma progressão calma e rasoavel sem alterar o seu organismo a dar numa prova publica o maximo de velocidade sobre uma pista raza, e de destreza nos percursos de obstaculos.

Esta progressão pode dividir-se em duas partes; na primeira procurar-se-ha pôr o cavallo em perfeita condição de passeio não só por estradas mas tambem sobre terreno variado. O fim que se quer atingir é o maior desenvolvimento muscular, possivel; para isso empregar-se-ha trote e o galope lento, andamentos que dão o resultado desejado. A segunda parte, tem maiores exigencias, é portanto mais delicada, constitue o treino propriamente dito, e consiste em

ter o cavalo no seu maximo vigor, para obter uma velocidade maxima; neste caso é o folego que é preciso desenvolver-lhe: será portanto o galope o andamento indicado para o conseguir; as galopadas serão sempre seguidas de regulares tiradas de passo; estes passeios deverão durar entre hora e meia e duas horas. Deve haver toda a regularidade não só no trabalho que acabei de expôr, mas também nas horas das rações. Eis pois muito sumariamente o que é o treino.

Procuramos agora provar que o official tem tempo para não só cuidar do seu serviço mas também para cultivar o sport.

Podendo-vos apresentar exemplos no nosso paiz, eu prefiro transcrever-vos o que nos diz um notavel official do exercito francez, onde as questões militares merecem uma atenção especial.

Eis o que nos diz o referido official:

A instrução faz-se por esquadões que tem quatro officiaes, que dividem entre si o trabalho de instrução da seguinte maneira. Um tem as classes a pé e o volteio, o que lhe levará duas a tres horas por dia; outro tem a instrução a cavallo que durará também umas tres horas; outro terá a seu cargo as theorias e o aperfeiçoamento da instrução dos soldados antigos; o ultimo, emfim terá a seu cargo o ensino do quadro do seu esquadão.

No verão a instrução a cavallo tem lugar de manhã para todos os esquadões: de tarde dar-se-ham as theorias, instrução a pé, etc.; este processo de instrução não impedirá o official de montar os seus cavalos pela manhã e à tarde, visto terem ainda á sua disposição uma grande parte das 24 horas de que se compõe um dia.

Não nos chameis descuidados. E' preciso que assim seja.

Nós não somos nenhuns operarios, instrumentos vivos de qualquer emprego de capital e encarregados de lhe obter os beneficios remuneradores da sua industria; somos instructores de homens, não trabalhamos á hora, a nossa presença no quartel para ser o que deve ser, quer dizer, inteligente, vibrante e productiva, deve ser curta. Não contra-

riemos pelos nossos rigores e exigencias o ardor e entusiasmo dos officiaes novos.

E' preciso cultivar o seu entusiasmo, empregando todos os nossos esforços para que ele não somente cumpre os seus deveres por obrigação mas também por devoção, é preciso não esquecer que somos quatro a dar instrução e que reinando a boa harmonia e amizade entre nós nos substituiremos quando for preciso sem inconveniente para a instrução, visto que serão os mesmos homens e os mesmos cavalos que nós instruímos. A'queles que julgarem estas ideas muito liberaes, e que preferem a quantidade de trabalho á qualidade, diremos uma coisa que talvez ignorem, é que quando o serviço se torna muito peizado, o official fará todos os sacrificios assim muitos officiaes não podendo mandar paear o sol, abreviam a noite, levantando-se ás 3 horas da manhã para treinarem, e já tem galopado um e dois cavalos antes da primeira instrução ou exercicio. Quantos pelas tardes de verão treinam os seus cavalos, enquanto outros (os que não tem tempo) estão instalados nos cafés em frente do auzinto tradicional.

Enfim cada qual tem os seus postos, mas se a forma de proceder d'estes ultimos tem muita utilidade para os fabricantes d'alcool, quanto mais util não é a outra para os interesses da cavalaria e portanto do paiz.

(Continua).

M. A.

## Noticiario

**Governador civil**—Deve partir amanhã para a Pampilhosa da Serra, o illustre governador civil d'este districto, nosso prezadissimo amigo sr. dr. João de Deus Ramos.

**Excursão ao Porto**—Na ultima reunião da comissão encarregada de levar a efeito uma excursão á cidade do Porto, resolveu-se enviar um delegado áquella cidade, com o fim de tratar de varios assuntos.

Num dos proximos numeros publicaremos o programa das festas promovidas pelas associações por-

melha, tirou a prenda: era sua. Escolheu o Arnaldo com muitas gargalhadas, por ser o da ideia, e deram dois giros de walsa, dois não, um porque o visconde oppoz-se ao cumprimento da sentença em nome da enfermidade da mulher do comendador.

Depois do Padre Cura, jogou-se o Annel, a Orchestra, mas as risadas, a animação tinham desaparecido, e os jogos de prendas levaram o mesmo caminho da conversação espirituosa proposta por Arnaldo.

Eram apenas onze horas e meia. O resto da noite estendia-se desesperadamente diante dos olhos de todos os convivas. Que demonio se havia de fazer?

A filha do conselheiro, que estivera dois mezes em Paris, propoz um divertimento que animára muito as salas parisienses durante dois invernos—fazer quadros plasticos.

Não havia «costumes»? Melhor, inventavam-se, mais divertido era. E a inventora poz-se á lesta do divertimento com um grande desembaraço, uma grande vontade.

— Assumptos, venham assum-

tuenses em honra do povo de Coimbra.

Os bilhetes continuam á venda nos seguintes estabelecimentos: Sapataria Baptista e Café Costa Pereira, rua da Sofia; Retrozaria Confiança, rua do Visconde da Luz; Tabacaria Andrade, Barbearia Lisbonense e Relojoaria Social, rua Ferreira Borges; Sapataria Machado, rua Sá de Miranda; Casa do Povo e Relojoaria Adolfo, Praça do Comercio; Barbearia Borja, Adro de Baixo; Barbearia Dionisio, rua Direita.

Cada bilhete custa apenas 15150 reis, podendo ser adquirido por senhas de 100 reis.

**Furto**—Antonio dos Santos, residente no Beco das Canivetas, furtou ao sr. Antonio d'Oliveira Baio, estabelecido com loja de merceria no Largo das Ameias, um sobretudo, umas calças e um par de botas de pano. Foi preso.

**Teatro da Trindade**—Sobe hoje á cena neste teatro, a peça historica—*Rainha Santa Isabel*.

**Sociedade de Educação Popular**—Na proxima terça-feira, pelas 8 horas da noite, deve realizar-se a sessão inaugural da «Sociedade de Educação Popular» no salão da Casa dos Trabalhadores.

**Gatunos precoces**—Foram presos os menores Julio Domingos Pedroso e um surdo mudo, sem domicilio nem modo de vida conhecidos, por na quarta-feira á noite, terem furtado do armazem do sr. João Mendes, situado na Praça do Comercio, duas caixas de cordão de seda, avaliadas na importancia de 15400 reis.

Os presos sam useiros e veseiros nestas proezas.

**Litigio**—O sr. governador civil do districto comunicou ao sr. presidente da Camara Municipal, que o litigio sobre um terreno proximo da estação de Coimbra B, suscitado entre a Camara e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, fora julgado favoravelmente para o municipio.

**Autuação**—Foram autuados os estudantes do liceu central desta cidade, srs. José Alves da Cunha, José dos Santos Jorge e Manuel dos Santos Oliveira, residente na rua Alexandre Herculano, por na madrugada de quinta-feira andarem na Praça da Republica fazendo grande alarido e proferindo palavras obscenas.

**Para juizo**—Foi entregue ao poder judicial, o espanhol Francisco Rico, natural de Sevilha, que foi preso pelo sub-chefe da estação do caminho de ferro d'esta cidade, por ser encontrado escondido den-

ptos? A mytologia, a legendaria Grecia, a velha Roma: que belos assumptos, que extraordinarios casos para extraordinarios grupos!

A maior parte das meninas de Lisboa recusaram-se a servir nos quadros: tinham muito acanhamento e pouca plasticidade. A viscondessa, essa, esteve logo prompta para tudo. Correu-se um reposteiro, as tres ou quatro senhoras mais desembaraçadas e sete ou oito rapazes mais divertidos começaram a phantasiar os quadros.

O rapto das sabinas! Hein? Que magnifico assumpto? Mãos á obra, e elles lá dentro se arranjaram com capas, com «sorties» de baile, com lençoes, n'uma improvisação cheia de gargalhadas e aromas, e toda a gente que estava na sala se collocou em platéa defronte do reposteiro fechado, mysterioso; as mulheres chamaram os maridos, que jogavam o voltarete, para virem ver os quadros, e tocou-se a campainha.

Correu-se o reposteiro: o quadro estava esplendido e patusco, excedia toda a expectativa nas «póses», e toda a phantasia nos costumes,

tro d'um vagon, caso a que já nos referimos no ultimo numero.

**Fonte de Taveiro**—A Camara Municipal deste concelho votou a verba de 505000 reis para pesquisa d'agua potavel para a nova fonte que se vai construir em Taveiro.

**Associação Commercial**—Reuniu ontem á noite a Assembléa Geral d'esta colectividade, para tratar dos seguintes assuntos: Discussão e aprovação do parecer da Comissão revisora de contas.

Festas da cidade. Determinação do dia de assinatura da escritura aos 90 socios subscritores.

**Ribeira de Coselhas**—Na ultima sessão da Comissão Municipal Administrativa d'este concelho, foi presente um projecto de importancia de 1735000 reis, para construção d'um pontão sobre a ribeira de Coselhas, na passagem da Calçada de Gato para S. Romão.

**Largo de Camões**—Na sessão da Camara Municipal realisada ante-ontem, foi apresentado o orçamento para a vedação do Largo de Camões, na importancia de 1285000 reis.

**União Geral dos Trabalhadores**—Amanhã, pelas 11 horas, devem reunir os delegados effectivos e auxiliares desta União, para tratar de assuntos urgentes e de interesse para as associações unificadas.

**Esclarecendo**—O sr. José Carvalho, solteiro, empregado na fabrica de bolacha do sr. Eduardo Marta & C., procurou-nos para declarar o seguinte:

E' verdade ter alugado na «Casa J. Fonseca», da Praça 8 de Maio, uma motocyclette; que tendo-se-lhe partido um eixo proximo de Sargento-Mor, ali teve de deixar a maquina, não podendo por este motivo restitu-la immediatamente; que a restitução porem, logo que lh'a mandaram daquela localidade, declarando que pagaria todos os prejuizos, se se provasse que elles resultaram de desleixo ou incuria da sua parte.

**Tiro Nacional**—No domingo, 9 do corrente, compareceram na carreira do tiro d'esta cidade, 8 atiradores. Inscreveram-se dois e consumiram-se 120 cartuchos gratuitamente.

Os atiradores que fizeram melhores sessões foram: a 100 metros o sr. Antonio Virgilio da Silva que fez uma sessão de 40 pontos; a 200 metros, o sr. Antonio Rodrigues Carrito que fez uma sessão de 34 pontos.

A instrução do tiro que se rea-

A viscondessa, sobretudo, estava magnifica na sua attitude maliciosamente dilacerante de mulher que não desgosta de ser raptada, mas que o não quer mostrar perante a historia, ao collo de Arnaldo que fazia uma cara deliciosa de romano, com o seu monoculo no olho direito e pequenina suissa á Benoiton, um romano que era muito mais do que da decadencia, era da casa havana.

Muitas palmas, muitos bravos, uma enorme ovação aos artistas. O visconde, que deu também as suas palmas, foi logo tomar a direcção dos outros quadros, e nunca mais se tornaram a roubar sabinas.

Agora era Herodes que mandava degolar os innocentes, innocentes que são freguezes do Francôis e socios do Gremio Literario, com facas de sobrezeza.

O relógio deu pausadamente meia noite, e ao mesmo tempo que se corria o reposteiro ouvia-se de toda a sala um grande ruido de vozes gritando!

— Fuja, fuja! não entre que lhe fazem mal! E á outra porta da sala, á porta da entrada, assomava,

lisa todos os domingos, começa ás 11 horas.

**Mendigos**—Por andarem a mendigar sem licença foram presos os espanhoes Manu l Pedrosa, de 16 anos, Manuel Domingos Lopes e Romão Branco, de 10 anos.

**Carnet**—Partiu ontem para Lisboa, o nosso estimado assinante e presado amigo, sr. dr. Judge Formosinho, illustre inspector sanitario do liceu central desta cidade.

— No gozo de férias, encontra-se nesta cidade, o sr. dr. Octavio Lucas, distincto professor do liceu central de Vizen.

— Desembarcou em Leixões, o nosso estimado assinante e amigo, sr. Manuel Vasco Girão, considerado comerciante em Manaus.

— Completa hoje 24 primaveras, o nosso simpatico amigo, sr. Maximiano A. Gomes, a quem damos os nossos parabens.

## Comissão Distrital

Sessão de 13 de Março

Presidencia do Sr. Governador Civil Dr. João de Deus Ramos; presentes os Srs. Auditor Administrativo Dr. Cardoso de Seixas; vogaes, Drs. Lusitano Brites, Luis Rosete e Abilio Justiça e o Agente do Ministerio Publico, Sr. Dr. Manuel Massa. Lida e aprovada a ata da sessão anterior. A correspondencia recebida teve o devido destino. — Mandou ouvir a camara municipal da Pampilhosa sobre um requerimento do respectivo Administrador do concelho, reclamando contra a falta de pagamento dos seus vencimentos.

Aprovou:—As deliberações da camara municipal de Cantanhede referentes á cedencia de terreno publico para alinhamento da construção de uma casa no logar da Camarneira e reconstrução d'outra no logar de Enxofães; e os orçamentos ordinarios para o corrente ano, das camaras municipais de Coimbra, Mira e Poaires. — Mandou ouvir o Sr. Director das Obras Publicas a respeito de um projecto e orçamento para a construção de um muro de suporte ao caminho denominado da Eira, no logar de S. Frutuoso. — Julgou processos de contas de diversas corporações administrativas.

## Frederico Guilherme Nunes de Carvalho

Advogado

Rua do Pateo da Inquisição  
COIMBRA

3 Folhetim d'A TRIBUNA

## A Sessão d'Espiritismo

POR

Gervasio Lobato

Ao principio foi uma grande galhofa: «mentes tu, mente você, mente v. s.» Andavam sempre trocados os anneis, os bilhetes de visita, as bolsas de prata, as pulseiras, as boquilhas, as luvas choviam no colo da viscondessa, encarrugada de guardar as prendas, e depois de todos lá estarem inscriptos para os castigos começaram as sentenças. Correu-se rapidamente todo o repertorio penal. O fazer a estatua, se a minha bocca fosse confessa, servir de espelho, medir fitas a metros, adivinhar palavras, até á classica berlinda. O Arnaldo arranjou meio de meter como sentença dar dois giros de walsa, sem musica, a pessoa a quem pertence a prenda com um par á sua escolha. A viscondessa muito var-

muito grave, muito branca, muito espantada, a cara de D. Francisco.

— Fóra! fóra! que lhe dão cabo da pele! gritaram todas as raparigas apontando para ele n'umas grandes gargalhadas.

D. Francisco, muito comprometido, vendo que aquillo era com elle mas sem saber o que queria dizer, hesitava em entrar, corrido, envergonhado, timorato.

— Olhe que estão á sua procura para lhe cortarem a cabeça! dizia uma voz.

— Fuja que lá vem Herodes, dizia outra.

E o pobre homem arriscava a medo um passo na sala, sorrindo imbecilmente, apertando muito as veias as mãos das mães e das tias, que estavam sentadas ao pé da porta.

— Escondam o Menino Jesus! escondam o Menino Jesus!

Continua

LITTERATURA

O MELRO

Andando no quintal um certo dia  
Lendo em voz alta o *Velho Testamento*  
Enxergou por acaso (que alegria!  
Que ditoso momento!)  
Um ninho com seis melros escondido  
Entre uma carvalheira.

E ao ve-los exclamou enfurecido:

« A mãe comeu o fructo prohibido;  
Esse fructo era a minha sementeira:  
Era o pão, e era o milho;  
Transmitiu-se o pecado.  
E, se a mãe não pagou, que o pague o filho.  
E' doutrina da Igreja. Estou vingado! »

E engaiolando os pobres passaritos  
Soltava exclamações:  
« E' uma praga. Malditos  
Dão-me cabo de tudo estes ladrões!  
Raios os partam! andai lá que emfim... »

E deixando a gaiola pendurada  
Continuou a ler o seu latim  
Fungando uma pitada.

Vinha tombando a noite silenciosa;  
E caia por sobre a natureza  
Uma serena paz religiosa,  
Uma bela tristeza  
Harmonica, viril, indefinida.  
A luz crepuscular  
Infiltra-nos na alma dolorida  
Um misticismo heroico e salutar.  
As arvores, de luz inda doiradas,  
Sobre os montes longinquos, solitarios,  
Tinham tornado as fórmas rendilhadas  
Das plantas dos herbarios.  
Recolhiam-se a casa os lavradores.  
Dormiam virginaes as coisas mansas:  
Os rebanhos e as flôres,  
As aves e as creanças.

La subindo a escada o velho abade;  
A sua negra, atletica figura  
Destacava na frouxa claridade,  
Como uma nodosa escura.  
E introduzindo a chave no portal.  
Murmurou entre dentes:

« Tal e qual... tal e qual!...  
Guizados com arroz são excelentes. »

(Continua)

GUERRA JUNQUEIRO.

Saudades do Japão

Já vós falaram do acao japonês? Um cumulo!  
As esteiras onde só poisam os pés nus, os frisos de madeira polida como espelhos, as roupas, as pequeninas porcelanas, todas as ninharias de uso, tudo é cuidado com um requinte de esmero inverosimil.  
Os dedinhos habels das creadas, nunca inactivos, num miúdo lidar que mais parece passatempo, ora lavam, ora esfregam, ora brunem, servindo-se de mil utensilios desconhecidos, escovinhas de varias fórmas, vassourinhas e espanadores.

(Seria tambem com os japonezes que a Holanda adquiriu os seus escrupulos de limpeza?)  
Quando sucedia entrar em alguma casa niponica, afigurava-se-me sempre estar em presença d'um brinquedo acabado de vir da loja, virgem de contactos, e que um movimento meu de inadvertencia iria macular, destruir. Quantas vezes, estirado sobre o *tatami*, aos pés das *mu sumés*, me assaltava o subito remorso de ter deixado cair no chão a cinza do meu cigarro!...  
Uma observação característica.

Sabeis que a nota, o papel moeda, em todos os paizes do mundo, é sempre uma coisa ignobil, oito dias depois de seu curso. A gordura das mãos sujas acumula-se; cheira a indigencia; e por ultimo algum lapis humoristico ilustra-o com uma grosseria, com uma obscenidade.

Pois as notasinhas niponicas tão gentis de impressão, com anos de uso, passando de mão em mão, de bolsa em bolsa, conservam sempre a mesma frescura primitiva, sem uma mancha, com um vago perfume a não sei quê, que parece vir dos tecidos, dos crepes, das sêdas, e que é o perfume de todas as *mu sumés*, de todas as ruas.

No entanto, o tão apregoado aceio niponico merece alguns reparos.

Se crêdes que seja uma consequencia de reflexão, um culto de higiene, enganai-vos muito.

Eu comparo o aceio japonês ao que se poderia atribuir a um modesto salmonete, que, por tanto se banhar, resolveu, nunca sair d'agua; comparo aos escrupulos do meu gato, passando horas sem conto, como certamente o vosso, a cofiar o pêlo, e a lambar as patas. E' uma qualidade de instinto, circumscrio ao meio. O japonês, no seu meio, é limpo como ninguem; mas asseguro-vos que não ha nada mais sujo do que um hotel para europeus, no Japão, cuidado por pessoal indigena; nunca conseguireis vêr, por exemplo, uma meza sem pó, um leito confortavel, um copo limpo; e só vos posso apontar uma razão, — é porque o japonês não tem mezas, nem camas, nem copos.

Wenceslau de Moraes.

Escola-Oficina O FUTURO

Programa de Estudos  
(Continuação)

Arithmetica — Por meio de problemas muito simples e recreativos, tirados á vida escolar ou social, exercicios das quatro operações — somar e multiplicar, diminuir e dividir.

Contagem e troca de dinheiro por meio de compras e vendas. Uso das medidas: metro, litro e balança, collocando-se os alunos na situação de comerciante e consumidores, vendendo e comprando aos seus camaradas.

2.º GRAU

Operações sobre inteiros e decimais, derivados de problemas simples e recreativos.

Trabalhos praticos: continuação e desenvolvimento dos trabalhos do grau anterior.

Medições de terrenos e do edificio.  
Pesagem e distribuição de rações na cantina da Escola.

3.º GRAU

Problemas determinando operações sobre quebrados, números complexos, sistema monetario dos principaes paizes: cambio.

Fundamento e encadeamento dos sistemas de medição e pesagem e suas equivalencias.

4.º GRAU

Recapitulação — Problemas determinando operações sobre: regra de tres simples, medidas etnográficas usuaes.

5.º GRAU

Problemas determinando operações sobre: regra de tres simples e composta, juros, companhia e liga.

6.º GRAU

(só para o curso especial)

Sintese dos conhecimentos adquiridos. Exercicios praticos das principaes operações do comercio. Prática da calculo comercial — contas correntes.

Noções elementares de escrituração comercial. Livros principaes e livros auxiliares. Sua escrituração.

Noções praticas rudimentares de Fisica, Química, Botânica, Zoologia e Higiene.

Noções de coisas

1.º GRAU

1.ª Turma

Palestras recreativas para explicação dos objectos de uso comum.

2.ª Turma

Explicação de coisas, por meio de exemplares á vista, a proposito da leitura e dos factos occorridos na aula.

Continua.

Anuncios

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um inventario de maiores por falecimento de Alexandre Dias Barata, viuvo, morador que foi nesta cidade de Coimbra, em que é inventariante D. Angelina Barata Borges, tambem na mesma cidade residente; e pelo mesmo inventario correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando o legatario Dr. Francisco Antonio da Cruz, ausente em parte incerta, para assistir a todos os seus termos até final.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior

Armando de Carvalho

ADVOGADO  
MONTE-MOR-O-VELHO

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR  
Rua da Sofia, 70-2.ª

TRESPASSA-SE

Uma mercearia bem afreguezada, em bom local e com casa de habitação. Quem pretender pode dirigir-se a Augusto da Cunha — Praça do Comercio.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Solicitador  
Cobrança de dívidas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Emprestimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia, 121  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA CLARA

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e praticas des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivel. — R. Ferreira Borges, 1.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris  
Rua Ferreira Borges, 1  
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 (antiga Rua da Louça).

Ovos de galinha da India

Vendem-se na Quinta da Machada, a 50 reis cada um.

AMENDOAS

Na Casa Innocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicicletes.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, quiquaquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e nao enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicicletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicicletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

**Offinas.** Para concertos de Bicicletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são methodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundametaes da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elementar (8.ª edição).** Um volume de 476 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: — 1.800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi profetido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e methodica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Arba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

**OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

**TEM CASA DE BANHOS**

Iluminação a gaz em todas as dependencias, Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e hem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redactor — Dr. Jullo Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes leem 50 % abatimento

## Decreto-Travão

« O equilibrio orçamental procura-se por os processos antigos — redução de despesas, aumento de impostos. As medidas de hoje diferem apenas das antigas pela sua violência e nada mais ».

Vêm na « Provincia » estas palavras e subscreve-as pessoa que oculta o seu nome com as iniciais T. C., que nós, a despeito de todas as afirmações, que em contrário nos são feitas, continuamos na convicção de que não é a mesma que, no referido jornal, assina os seus artigos com um Q e um M., iniciais muito nossas conhecidas, por serem a de um distintissimo jornalista que, na « Resistencia », deixou paginas admiráveis, quer atacando o regime monarchico, quer tratando de assuntos de arte ou de literatura.

Não! O sr. T. C., que escreveu o artigo « Decreto-Travão », inserto na « Provincia » do dia 14 do corrente, não pode ser o Q. M. que no mesmo jornal escreve a espirituosissima « crónica teatral », em que não sabemos que mais apreciar-se a graça, se a forma literária, impecavelmente correcta, que o seu autor lhe imprimiu.

Se fosse verdadeiro o que nos afirmam, isto é, que T. C. e Q. M. são uma e a mesma pessoa, só teriamos a lastimar que o Centro Evolucionista local atirasse para o cabeçalho do seu órgão com o nome do velho republicano dr. Teixeira de Carvalho, tirando-o do meio artistico e literario, tanto da sua predilecção, para o arvorar em jornalista de opposição ao governo, em que o seu espirito apparece contrafeito, abdicando das qualidades que o impunham á nossa admiração.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho, se foi elle o autor dos periodos que acima ficam transcritos, temos por certo que os não sentiu. Queremos e devemos fazer-lhe essa justiça.

Afirmar, como ali se afirma, que os processos de hoje são os mesmos de ontem, diferindo apenas por serem mais violentos, é uma injustiça que nem como *blague* se pode aceitar.

Quem nos lê sabe muito bem que isto não é assim.

Na monarchia nunca se fez nem sequer se pensou a sério

em reduzir despesas para alcançar o equilibrio orçamental.

Salvo rarissimas excepções, o espectro da redução de despesas nunca serviu para outra coisa que não fosse para captar a confiança do contribuinte e, assegurada ella, meter mais fundo as mãos nos cofres publicos para recompensar dedicações e corromper consciências.

A redução das despesas em que se fala agora tem que fazer-se e é de necessidade que se faça para se restabelecer lá fóra o credito, que a monarchia nos legou pelas ruas da amargura.

Ao contrario do que por ali se tem dito, nós não vemos no *decreto-travão*, ha poucos dias tornado lei do país, o perigo que *boas criaturas* por ali andam espalhando e avolumando ao seu sabor. Temos até por certo que o seu maior defeito está em elle ter sido aprovado estando no poder o Partido Republicano Portuguez. Fosse governo o partido evolucionista e os seus censors seriam por certo os seus mais destemidos defensores.

Fez-se um grande cavallo de batalha do artigo 8, pelo qual — dizem as tais *boas criaturas* — ficam na mão do ministro os direitos do funcionalismo.

Ora isto não é assim. O ministro não pode, com a facilidade que se diz, extinguir lugares nem reduzir-lhes os respectivos vencimentos. Quem o faz é o Parlamento, no acto da discussão do Orçamento e mediante a aprovação de propostas de lei, ouvidas as comissões de orçamento e finanças, e é preciso ter bem pouca consideração pela honradez e pelo criterio dos membros do congresso e por nós proprios, que os elegemos, para o supormos capaz de transformar o *decreto-travão* em instrumento de represalias politicas ou pessoais.

A doutrina do artigo 8 não é nova. E' ha muito tempo, lei na Inglaterra e isto basta a deitar por terra a accusação de que elle vai ferir as prerogativas do poder legislativo, que ali são respeitadas como em paiz nenhum.

Compreendemos perfeitamente que todo o funcionalismo viva hoje debaixo da maior anciedade. Nem outro alvo

procuram atingir as *boas criaturas* que por ali se esfalfam a berrar contra o decreto-travão. Mas é preciso que se diga, por ser verdade, que os seus receios são para a maior parte injustificáveis.

A grande maioria do nosso funcionalismo adquiriu por meios legitimos as situações que usufruem e desempenhem na burocracia funções absolutamente indispensáveis.

Outros ha porém que conquistaram por escalada as secretarias do Estado, onde a sua presença é perfeitamente dispensável e a sua acção é, por vezes, prejudicial.

Os primeiros terão os seus direitos respeitadas, por isso que foram legitimamente adquiridos. Os segundos, que saltaram fora da lei para conquistarem situações na burocracia, não podem evidentemente invocar a mesma lei para os manter nessas situações ilegales. E', parece-nos, tudo quanto ha de mais razoavel.

Mas ha mais. Existem por esse país fóra centenas de individuos que, antes de entrarem para o funcionalismo, tiveram profissões liberaes — commerciantes, industriaes, agricultores, etc., uns desenvolvendo nessas situações uma actividade pasmosa, outros manifestando a mais completa incapacidade para ganharem honradamente a sua vida. Pois uns e outros, sentados um dia á ampla e farta mesa orçamental, tornam-se, as mais das vezes, o simbolo da relaxação e, seguros de que o ordenado lhes não faltará no fim do mês, não produzem num ano o que o Estado lhes paga num dia.

O prejudicado é o Estado, somos nós todos, que moureamos dia e noite — para pagar a um funcionalismo numeroso onde ha muito quem trabalhe, mas onde não falta quem passa a vida na mais completa ociosidade, tendo contudo para uns e outros o Estado iguais deveres por causa... dos direitos adquiridos.

O *decreto-travão* tem, alem de outras vantagens, mais esta. E' cremos que não será das menores. De hoje para o futuro o funcionário que até aqui não produziu na medida do que recebia, sobrecarregando o Estado com despesas inúteis e os colegas com trabalhos que a elles pertenciam, ha de procurar ser mais zeloso e assíduo, impondo-se assim á consideração do publico e

do Estado. E quando um e outro se convencerem de que a sua acção é proveitosa para o país, não haverá *decreto-travão* capaz de os deslocar das suas situações, honradamente conquistadas e honradamente mantidas.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Governador civil

O sr. dr. João de Deus Ramos, governador civil do distrito, foi ante-ontem a Condeixa, para dar posse ao administrador d'aquella concelho, sr. dr. João Lopes de Moraes Silvano, nosso amigo e correligionario.

Sua ex.<sup>a</sup> foi cumprimentado pelos srs. juiz de direito e delegado do Procurador da Republica n'aquella comarca, e por grande numero de correligionarios.

### A ancia do poder

Segundo lemos no « Seculo », o sr. dr. Antonio José de Almeida declarou no Porto que, se houvesse crise ministerial, não hesitaria em assumir o poder, sem impôr qualquer condição.

Então nem mesmo a condição da amnistia?

### Números, números!

Segundo o nosso presado colega « A Patria », são os seguintes os efeitos da applicação da nova lei de contribuição predial em Abrantes:

|   |      |
|---|------|
| Total dos contribuintes                                 | 8366 |
| Isentos pela lei anterior                               | 1495 |
| Isentos pela lei de 4 de maio e pela de 15 de fevereiro | 2653 |

Ficam pagando menos:

|       |      |        |
|-------|------|--------|
| 47... | 1558 | } 3665 |
| 67... | 2107 |        |

Ficam pagando o mes.mo, 402.

Ficam pagando pouco mais do que anteriormente 181 contribuintes.

Assim, com a eloquência dos números, é que se responde ás atoardas thalássico-evolucionistas.

### A verdade

Tendo consultado o nosso presado amigo sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do distrito, sobre o caso anunciado como um escandalo por um ignobil pasquim a que gente de bem não liga consideração, disse-nos sua ex.<sup>a</sup> que deixassemos á prova o suposto escandalo, porque procederia, mais tarde, como julgasse conveniente.

O sr. dr. João de Deus Ramos somente nos pediu que rectificassemos a afirmativa que se lhe attribuia no pasquim, de haver dito que mandaria pagar qualquer serviço especial do governo civil pela verba de expediente que não existe.

Toda a gente conhece em Coimbra o sr. dr. João de Deus Ramos

e, fazendo justiça ao seu caracter toda a gente sabe que sua ex.<sup>a</sup> é incapaz de praticar um acto menos regular.

Afirmações da natureza de que o pasquim aventou, simplesmente agravam quem as faz, não é verdade?

### Um padre

O famigerado padre Costa e Silva, coadjutor da freguezia de Miranda do Corvo, fez em juizo a infame accusação de que o nosso presado correligionario sr. dr. José d'Almeida, como official do registo civil, casára por interesse e má fé, um menor, pelo que este nosso amigo teve de responder, agora, em policia correccional.

No decorrer da audiencia provou-se a inanidade da accusação, sendo feita inteira e plena justiça ao nosso correligionario, que foi absolvido e declarado isento de toda a culpa.

O meretissimo juiz da comarca da Louzã, em cujo tribunal a infame alevisia teve o seu natural epilogo, verberou em termos energicos o condenavel procedimento do padre. Mas quem não tem vergonha...

### Congresso

« A Tribuna » far-se-ha representar no Congresso do Partido Republicano Portuguez, que deve reunir em Aveiro no proximo mez d'abril, pelo seu director, sr. Guilherme d'Albuquerque.

A Comissão Paroquial Republicana da Sé-Nova delegou a sua representação no nosso illustre correligionario, sr. capitão de Brito Pimenta d'Almeida, e a Comissão Paroquial Republicana de Santa Clara no nosso illustre colaborador, sr. dr. Nuno Simões.

### Castigados

O nosso ultimo artigo de fundo sobre contribuição predial não agradou a toda a gente. Indicamos factos do nosso conhecimento que hoje confirmamos sem receio de sermos desmentidos, aproveitando a oportunidade para pedirmos ao povo que se acautele das intenções d'alguns abastados proprietarios que, pelo visto, estão dispostos a protestar contra a lei porque não querem pagar o que é justo que paguem.

Expuzemos a nossa opinião com toda a imparcialidade, como é costume nosso, sem olharmos aos nossos proprios interesses. Pois um abastado proprietario do concelho de Coimbra dirigiu-nos uma carta nos seguintes termos:

« Eu vivo exclusivamente do rendimento da propriedade rustica, e sou obrigado a cortar todas as despesas não necessarias, porque a nova lei da contribuição predial e o aumento dos salarios em virtude da emigração, aumentaram 150 % as despesas agricolas; e por isso suspendo a assinatura do seu jornal... »

Toda a gente tem o direito de nos devolver o jornal quando não queira ou não possa honrar-nos com a sua assinatura. E não faríamos a menor referencia á carta, se a intenção de nos castigar pela ousadia, não fosse bem visivel.

Ora, pois.

O SPORT HIPICO NO EXERCITO

Todo o official que possui um cavallo deve saber utiliza-lo e cuida-lo — Correr e saltar

II

Precisamos pois cuidar do nosso cavallo, pois temos nele a nossa esperanza.

A sua saude e a sua condicao sao a garantia das nossas victorias, coroarmento do nosso trabalho, devemos ser um pouco veterinarios, saber preparar matas saber ver a alimentacao que melhor convem ao nosso cavallo, a proporcao em que devem entrar os componentes da racao, substituição desses elementos por outros que mais convenham, atendendo ao trabalho exigido, etc.

Todo o official montado deve estar mais ou menos a par dos progressos do hipismo, lendo os jornaes da especialidade e os livros dos mestres.

Procurei fotografar-vos a vida do official sportman e nela nasce encontra de exagerado, pode não ser muito intellectual, mas o que é sem duvida é agradável e util, terá a vantagem de alargar as brumas da velhice, conservando-nos o vigor de que necessitamos. A pratica do sportman nada prejudica as sabias combinações de manobra do dia seguinte, isto é, um official que hoje entrou numa prova sportiva está mais apto a entrar amanhã numa manobra do que aquelle que passou o dia e noite anterior no club ou no café. Não vejo portanto nem comprehendendo que a pratica do sport possa prejudicar ou diminuir o valor militar d'um official.

Para terminar repetir-vos-hi que não vejo que o official que se occupa do sport hipico diminua o seu valor militar, antes pelo contrario, este exercicio multiplicará os seus conhecimentos de hipologia pratica e de equitação, falo-ha enfim hom m de cavallo, torna-se infatigavel e destemido, tornando-se apto a conservar-se a cavallo desde o romper ao pôr do sol, a arr star com o sol e chuva; sabendo pensar e tomar uma decisão no mais vertiginoso dos andamentos.

Enfim todo o official montado

Folhetim d'A TRIBUNA

A Sessão d'Espiritismo

Geronimo Lobato

E a sensaboria da noite arrebitou numa troça infernal, carnavalesca, ao pobre D. Francisco, que mantinha com uma pontualidade de balaço do arsenal os seus habitos elegantes e fidalgos.

A entrada do Menino Jesus foi a morte dos quatro vivos; houve larga interrupção, grande borbofudo de vozes, de risadas, de ditos e depois, passado o primeiro momento, quizeram se continuar os quadros, repetir o divertimento, mas não foi possível conseguilo, e o visconde não quebrou laços por eles.

Vamos, vamos, disse rindo, a viscondessa a D. Francisco, quando a sociedade recala na sua sensaboria intermitente, o senhor que vem acabar com os nossos quadros vivos de-nos agora alguma

deve ser desembaraçado, saber utilizar e cuidar da sua montada pois esses officiaes serão sem duvida os encarregados dos reconhecimentos das posições que terão de occupar as unidades a que pertencam, e que muitas vezes tem de ser feitas com rapidez e decisão, o que só pode ser executado por um official desembaraçado a cavallo, que galopa por cima de toda a folha.

Sobre criticas de ordem moral e sentimental alguma coisa vos poderia dizer, mas essas não valem, pois resumem-se aos choros dos papás e das mães, e dos incapazes de ver mais a sua patria.

Quanto vos sera agradável, meus prezados camaradas, lembrar-vos dos dias felizes que vos proporcionaram não só amigos, mas também adversarios, pois sem estes ultimos, não haveria victorias, sem victorias não haveria sport, e sem sport a vida seria um eterno aborrecimento.

M. A.

Noticiario

Salão Central — A Empresa Rodrigues Marques & C.ª já inaugurou no S.ão Central, e junto da Associação dos Artistas, os espectaculos cinematographicos e de variedades que annunciámos, exibindo lindissimas « films » que ali tem chamado farta concorrência.

Ernesto Follers, distincto cantor imitador, que a Empresa contractou para uma serie de espectaculos, tem sido muito aplaudido e com justiça porque é um bom artista.

Durante os espectaculos, um primoroso quarteto executa lindissimas peças de musica.

Os bilhetes estão ao alcance de todas as bolsas, pois a entrada para a geral custa apenas 70 reis e para as cadeiras, 110 reis.

A Empresa agradece o bilhete permanente que teve a gentileza de nos oferecer.

Tribunal de Coimbra — Processos distribuidos na audiencia ordinaria do dia 13 do corrente:

Almeida Campos — Inventario de menores por obito de Emília Matos, residente qu. foi nos Casas da Vera Cruz; idem por obito de Maria da Piedade, do Teodoro.

Ao escrivão do 2.º officio sr. Faria — Inventario de menores por obito de Guilhermina de Jesus.

coisa em compensação, myente já para ali uma coisa que nos diverte.

D. Francisco, muito timorato, muito envergonhado, esteve um momento a pensar, e depois descobriu uma coisa que era muito divertida — jogar o jogo do Padre Curm.

A troça resuscitou aos gritos de fóra fóra! e por fim D. Francisco lembrou timidamente, muito a medo, uma coisa que não era positivamente um divertimento, mas que entretinha muito, uma coisa que era muito seria, que fazia dar volta ao titolo, fivocar os espiritos, interroga los, falar com eles.

O scepticismo rebentou em gargalhadas, e Arnaldo, um espirito forte, varou de lado a lado de ridiculo os espiritos e o D. Francisco, mas por fim, á falta de melhor, resolveu-se ir fazer espiritismo.

D. Francisco foi logo rodeado para dar explicações, para ensinar como se fazia.

E' facil fazer uma meza pequena, de pé de galo, muito leve.

— Isso agora é que não ha, respondem desconsolada a viscondessa.

d'Almalagães; idem por obito de Tito da Silva Lizardo, d'esta cidade. Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos — Acção de investigação da paternidade requerida por Fortunato Roque, das Coelhadas, contra Manuel Casaleiro da Rosa, das Casas Novas; inventario por obito de Manuel Miranda, d'esta cidade; idem por obito de Maria Rozeno, do Casal de S. Lourenço. Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigão — Inventario de menores por obito de Luiza de Jesus, do Casal do Lobo.

Reunião familiar — Deu-se muito animada a reunião familiar que, no Sport Club Conimbricense, se realizou no domingo, promovido pelos srs. Joaquim dos Santos e Abilio Simões.

Agradecemos o convite que amavelmente nos dirigiram.

Reclamação — A junta de parochia da freguezia de Tronqueira pediu á Camara para mandar fazer reparações nas estradas d'aquella freguezia, principalmente a de maior urgencia, nam lance proximo da Quinta da Espertina.

A reclamação ficou para ser atendida em occasião oportuna.

Cemiterio — Na ultima sessão da Comissão Municipal Administrativa, foi apresentado o projecto de novo leirão para enterramentos no Cemiterio da Conchada.

Cofre Municipal — Da nota da existencia de fundos na tesouraria da Camara Municipal d'esta cidade, referente ao ultimo dia da sessão, feita em 12 do corrente, consta o seguinte:

Entradas: Saldo da semana anterior, 2.981,766 escudos; e brancas durante a semana, 1.686,812 escudos.

Saídas — Entregas feitas por conta da Camara, 64.923 escudos; depositado na Caixa Geral, por contidos fundos de visção, 65,190 escudos.

Saldo em cofre, 4.508.465 escudos.

Subsidios de lactação — A direcção da Maternidade communicou á Camara Municipal d'esta cidade, que estão já em pagamento os subsidios de lactação.

Análise das aguas — Pela análise das aguas de consumo, foram estas consideradas muito puras nos dois reservatorios da cidade.

Passamento — Faleceu o quinta-feira o vigia municipal n.º 10, sr. Joaquim Ferreira Marques, que zelou sãrviu o municipio durante 14 annos.

Em virtude do seu exemplar comportamento, ha três annos que estava recebendo o ordenado p

— Olha, lembrou o visconde, tal vez aquella meza do quarto da Henriqueta.

— E' verdade, talvez, mandou buscar. E veio a meza do quarto da Henriqueta, a criada grave da casa. Era uma mezinha pequena, ordinária, d'essas que se vendem ali pela rua a cinco e seis tostões, pintadas de preto, e que deixam a tinta por todas as mãos que por elas passam.

Havia grande antedade incrível por ver os milagres dos espiritos.

— Agora o que se faz com a meza? interrogou a viscondessa muito interessada já pelo espiritismo.

— Agora, respondeu naturalmente o D. Francisco, a quem a sua alta sciencia dos meijuns dava uma importancia com que nunca se viu; agora sentam-se tres pessoas em redor da meza, põem as mãos em cima, assim, muito ao de leve — e fazia como era — de modo que os dedos se toquem para se estabelecer a corrente magnética.

— Bem, hem, quem quer vir falar com os espiritos?...

A maior parte das meninas tinha medo. A viscondessa sentou-se resolutamente á meza.

— Eu quero experimentar, quero ver o que isto é... venha para aqui sr. D. Francisco, dizia ella fazendo-lhe logar junto de si.

— Falta uma pessoa, observou D. Francisco.

— Lá you en, disse por fim, euchendo-se de resolução, D. Emilia Borges, aquella rapariga que tinha estado em Paris e lembrara os quadros plasticos.

inteiro, apesar de não fazer serviço por se encontrar impossibilitado por doença.

Pela Caixa da Corporação foi entregue á familia, a quantia de 8 escudos para despesas do funeral.

Nota — Como de costume, este jornal não se publicará no proximo sabado, do que pedimos desculpa aos nossos ex.ººº assinantes.

Operação — Foi operado no sabado pelo sr. dr. Angelo da Fonseca, auxiliado pelos srs. drs. Bis-saia Barreto e Azêvedo Leitão, o nosso prezadissimo amigo sr. Eduardo d'Albuquerque, sargento ajudante de cavalaria n.º 11.

O nosso amigo encontra-se em estado satisfatorio.

Consorcio — Realizou-se na segunda-feira nesta cidade, o registo civil da ex.ª senhora D. Maria José Basilio Soares d'Albergaria da Cunha Magalhães, genhissima filha do sr. dr. Basilio Freire, distinctissimo professor da faculdade de medicina, com o aluno da faculdade de direito, sr. Alvaro Pinto de Magalhães, filho do sr. visconde de Aljô.

Exposição — O nosso estimavel amigo e coreligionario, sr. Manuel José Teles, tem no seu elegante estabelo cunhado da rua Ferreira Borges, uma curme e esplendida exposição de cartonagens para amenidades, que recomendamos aos nossos prezadissimos assinantes e amigos.

Carnet — Passou ante-onhem o anniversario natalicio a ex.ª senhora D. Label Schiappa d'Azêvedo, a quem por esse motivo apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Retirou para Santarem a senhora D. Silvia Zuê Ramos.

Recita de quintanistas — A Comissão organzadora da recita do 5.º anno juridico resolveu que o concurso para a apresentação da balada se realize no dia 6 do proximo mês d'abril, não podendo concorrer senão os quintanistas inscriptos. Por esta razão não pode ser aceite a oferta d'uma balada feita por um abouimo, achando-se-lhe porém, a comissão, muito reconhecida, senão não poder satisfazer-lhe o desejo.

Os ensaios, suspensos por causa das ferias, devem recommear no dia 4 d'abril proximo.

Nesse dia devem ser tiradas as medidas para o guarda-roupa e cabeleiras.

Casamento — Realizou-se no domingo o casamento do sr. Armando da Costa Neves, comerciante d'esta praça, com a senhora D. Maria Reis, filha do nosso prezadissimo amigo sr. visconde de Aljô.

— Bem, hem, quem quer vir falar com os espiritos?...

A maior parte das meninas tinha medo. A viscondessa sentou-se resolutamente á meza.

— Eu quero experimentar, quero ver o que isto é... venha para aqui sr. D. Francisco, dizia ella fazendo-lhe logar junto de si.

— Falta uma pessoa, observou D. Francisco.

— Lá you en, disse por fim, euchendo-se de resolução, D. Emilia Borges, aquella rapariga que tinha estado em Paris e lembrara os quadros plasticos.

Os tres sentaram-se á meza, formou-se em torno d'elles um grande grupo, que ria, zombava, dizia facécias, cheio de fúria inidade.

A viscondessa, o D. Francisco e a D. Emilia abriram as mãos o mais que podiam, mas não conseguiram abranger o diametro da meza.

— Tem a mão muito pequena, sr.ª viscondessa, disse D. Francisco, com os dedos já a tremer da grande tensão a que os obrigava.

— E faz mal para o espiritismo? perguntou a viscondessa toda li-sonejada.

ssido coreligionario sr. José dos Reis, proprietario em Santa Clara.

O acto civil que revestiu toda a solenidade, realhou-se pela 1 hora da tarde, sendo testemunhado por parte do noivo, pelo sr. Francisco Matos e sua ex.ª esposa, e por parte da noiva, pelo sr. Justino Barreira e sua ex.ª esposa.

Finda a cerimonia do casamento foi servido em casa dos noivos um primoroso jantar, fornecido pelo Restaurante Academico do sr. Manuel Vilça, cujo menu damos em seguida:

Consommé à la Printanière. Rissoles de saumon à la Finicière. Al-yan à la Condé.

Escalops de veau au champagne. Langue à la Diplomatique. Rrouleaux de pigeon à lá Portugaise.

Continua de estudo à Reine Dindon au cresson. Legumes. Creme à la Portugaise.

Biscuits assorties. Puding à Brasileira.

Vins — Ançã, Corgo Verde, Bacelas, Champagne, Porto et Café.

Na corbeille dos noivos, que se achava adornada com ornamentada com prendas d' grande valor, vimos:

Um relógio e chatelaine d'ouro dos pais do noivo; um valioso cordão e adereço d'ouro dos pais da noiva; duas pulseiras d'ouro dos padrinhos da noiva; duas alianças em ouro e duas palmatorias de prata dos padrinhos da noiva; uma salva de prata do irmão do noivo e esposa; uma abotoadura em ouro d. sr. João Bastos; um lindo anel d'ouro da menina Isabel Pascoal; uma salva de prata do sr. Antonio Taveia, e esposa; um estojo com colheres de prata do sr. Jacinto Lizardo; uma colher de prata do sr. Luis Alves e esposa; uma escova de dentes, em prata, do sr. Manuel Alves; uma escova para feto, em prata, do sr. Alfred Loureiro; um estojo com um artistico talher em prata do sr. Afonso Rasteiro e esposa; uma salva de prata do sr. Antonio Braga e esposa; um estojo com talheres de prata da senhora D. Tereza Lobo; um lindo licoreiro do sr. Antonio dos Santos e Silva; um magnifico estojo em prata e cristal, para toilette, do sr. Francisco Santos e Silva; uma argola de prata para guardanapo da menina Maria Isabel Prazeres; um lindo anel d'ouro da menina Belmira Rasteiro; um par de jarras em bacarat da senhora D. Joaquina Marques Pereira; um par de jarras para toilette do sr. Gabriel Braga; uma libra esterlina da senhora D. Maria José; uma toalha de mesa e 12 guardanapos da menina Isabel Frias; um artistico guarda-jóias da

Mele-se mais uma pessoa, lembrou D. Emilia, venha cá sr. visconde... Tem medo?

— Eu, minha senhora? perguntou o visconde sentando-se, para isso primeiro do que tudo era necessario que eu acreditasse.

— Pois eu acredito... tenho ouvido historias a este respeito... que fazem arrepiar.

No grupo houve gargalhadas e observações humoristicas e scepticas.

— Mas talvez faça mal quatro pessoas? perguntou a viscondessa a D. Francisco.

— Mal não faz, decidiu D. Francisco, mas em suma tres pessoas sempre era melhor, por causa dos pés... a meza tem tres...

— Põe-se mais um pé á meza, aconselharam rindo os espectadores.

— Mas assim mesmo, se v. ex.ª tiverem bom fluido tira-se resultado...

Agoram unam bem os dedos, assim... e concentrem-se.

— Já se concentrou, viscondessa? perguntou de fóra o Arnaldo.

(Continua)

## LITTERATURA

## O MELRO

Nasceu a lua. As folhas dos arbustos  
Tinham o brilho meigo, aveludado  
Do sorriso dos martires, dos justos.  
Um effluvio dormente e perfumado  
Embebedava as seivas luxuriantes.  
Todas as forças vivas da materia  
Murmuravam dialogos gigantes  
Pela amplidão etherea.  
São precisos silencias virginaes,  
Disposições simpaticas, nervosas,  
Para ouvir estas falas silenciosas  
Dos mudos vegetaes.  
As orvalhadãs, fr-seas espessuras  
Presentiam-se quasi a germinar.  
Desmaiavam-se as candidas verduras  
Nos magnetismos brancos do luar.

E n'isto o melro foi direito ao ninho  
Para o agasalhar andou buscando  
Umãs penugens doces como arminho,  
Um feltrosito assetinado e brando.  
Chegou lá, e viu tudo.  
Partiu como uma frecha; e louco e mudo  
Correu por todo o malagal; em vão!  
Mas eis que solta de repente um grito  
Indo encontrar os filhos na prisão.

« Quem vos meteu aqui? » O mais velho  
Todo trememente murmurou então:

« Foi aquele homem negro — Quando veiu  
Chamei, chamei... Andavas tu na horta...  
Ai que susto, que susto! Ele é tão feio!...  
Tive-lhe tanto medo!... Abre esta porta,  
E esconde-nos d'baixo da tua aza!  
Olha já vão florindo as assucenas;  
Vamos a construir a nossa casa  
Num bonito lugar...  
Ai! quem me dera, minha mão, ter penas  
Para voar, voar!

(Continua)

GUERRA JUNQUEIRO.

senhora D. Aida Amelia Marques;  
um paliteiro e uma colher de prata  
da senhora D. Maria Costa Alemão.

Os noivos seguiram em viagem  
de nupcias para o Porto.  
Teatro Avenida — Estam tra-  
balhando no Teatro Avenida, os  
distintos barristas acrobatas — *Les*  
*Dofini*, que tem alcançado um  
extraordinario successo nos ultimos  
espectaculos.

Morte por atropelamento  
— No sabado, cerca das 9 1/2 horas  
da manhã, foi atropelado por um  
automovel proximo da estação tele-  
grafo-postal, Rosa de Jesus, de  
60 anos de idade, casada com João  
d'Oliveira Cabelo e residente na rua  
Fernandes Tomaz.

O automovel que tem o n.º 198  
N, pertence ao capitalista do Porto,  
sr. José Fernandes Machado, e era  
guiado pelo chauffeur Orcair Augu-  
sto Adão, que foi entregue ao  
poder judicial.

A victima conduzida ao Hospital  
da Universidade, quando ali chegou  
era já cadaver.

Medida preventiva — Foram  
prensas e vão ter o devido destino,  
Marta Rita, solteira, natural da Ge-  
ria, e Aduzinda da Conceição, tam-  
bem solteira e natural de Oliveira  
do Hospital, por se entregarem a  
vadiagem e prostituição.

José Gomes Paredes  
Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 (an-  
tiga Rua da Louça).

## Carta

O nosso correligionario sr.  
dr. Manuel Serras Pereira, ad-  
ministrador do concelho de  
Santanhede, pede-nos a pu-  
blicação desta carta:

Meu caro Guilherme:

Num dos numeros da *Provin-  
cia* — papel evolucionista que de-  
certo conhece — inserem esses  
cavaleiros andantes que redigem  
esse papel — umas afirmações re-  
lativas á minha humilde pessoa.  
Para que esses Panças e Qui-  
xotes se não fiquem rindo por  
terem conseguido mentir sem lhe  
quebrarem os dentes, peço-lhe a  
publicação desta minha carta, que  
a custo escrevo na cama, onde  
me faz permanecer uma doença  
algorosa.

Nesse papel que me mostra-  
ram diz-se que eu tenho  
« fervor religioso e que fui ou  
que sou um amigo e admirador  
dos homens, ou de certos ho-  
mens, que no tempo da monarchia  
cometeram os maiores crimes ».

A primeira afirmativa é sim-  
plesmente parva, porque seria  
escusada ou negada terminante-  
mente, visto muita gente saber  
que não professo religião alguma  
o que já fazia nesses monar-  
quicos tempos a que esse papel  
se reporta.

Demais não pode a *Provincia*  
provar que eu estivesse em qual-

quer agremiação religiosa nem  
antes nem depois da Republica.

Quanto á segunda afirmação é  
ela tambem falsa.

De facto, não pode tambem a  
*Provincia* demonstrar que eu estivesse  
filiado em qualquer grupo  
politico, ou que tivesse feito a  
minha profissão de fé monarchica  
em qualquer facção,

Não, não fui politico, limitei-me  
a discutir e apreciar as medidas  
dos diversos governos tal como  
agora com a differença, é claro,  
de ser hoje politico declarado e  
enrage.

E quanto a amizade ou admi-  
ração pelos homens ou por certos  
homens, que nos tempos da mo-  
narchia cometeram os maiores  
crimes, conservo como então a  
mesma amizade a mesma admi-  
ração.

E vai a *Provincia* ver porquê.  
Como em Coimbra pouca gente  
o ignora eu tenho fraquissimos  
recursos e se me formei devo-o  
a um amigo de meus pais e meu,  
que teve esse gesto bem nobre  
de altruismo, acompanhando-me  
desde o liceu ao 5.º ano de di-  
reito, não se poupando a sacrifi-  
cios de toda a especie. Esse meu  
amigo era primo do Dr. Teixeira  
de Abreu.

Será porisso que a *Provincia*  
se indigna?

E' bem capaz disso porque o  
seu acanhado criterio não lhe  
deixa ver nem sentir o que seja  
a gratidão.

Pois fique a *Provincia* sabendo  
que esse algum me merece tanto  
respeito e consideração como  
meu pai.

Que culpa tenho eu que esse  
cavalheiro fosse primo do Dr.  
Teixeira de Abreu, que segundo  
me parece é o ponto de indigna-  
ção para a *Provincia*, se é que é  
caso disso?!

Eu não sei se o Dr. Teixeira,  
em politica, cometeu crimes, não  
discuto i-so; como particular era  
bem merecedor de todo o res-  
peito e apenas como particular o  
estimei sempre.

Mas porque usará a *Provincia*  
deste sistema reles de tocar em  
pessoas que nos sam queridas?

Que importancia tenho eu pa-  
ra assim se vir para a imprensa  
falar de mim?

E' bom que a *Provincia* se  
cale, porque a respeito de ser  
historico podiamos fazer consi-  
derações, mas com isso não lu-  
crava nada o Partido Republicano  
Portuguez a que tenho a honra  
de pertencer sem ter sido qual-  
quer outra coisa na politica.

E demais, ninguem me chamou  
para o Partido Republicano Por-  
tuguez, ao passo que, apesar do  
meu fervor religioso e amizade  
por grandes criminosos, já me  
quizeram empurrar para as filei-  
ras evolucionistas por varias ve-  
zes.

Ah! então eu talvez tivesse es-  
tado na Rotunda?  
Diabo leve a evolução.

Serras Pereira.

## Anuncios

## AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira  
Borges, 89, 91 e 93, antiga  
Calçada, junto aos Armazens  
do Chiado, encontra-se o maior  
e melhor sortimento de amen-  
doas e confeitos d'esta cida-  
de.

Sam mais de 40 qualidades,  
todas fabricadas nesta casa,  
fundada em 1850 e premiada  
nas exposições a que tem con-  
corrido.

Preços rasoaveis e fixos. Pa-  
ra revenda faz-se abatimento.  
Mandam-se tabelas impressas  
a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e

outros doces de fructas e ovos  
e um bom e variado sortimen-  
to de todos os artigos de mer-  
cearia.

COOPERATIVA DE PÃO  
A Conimbricense  
AVISO

Nos termos do § 2.º do art.º  
32.º dos nossos estatutos acham-  
se expostas no escritorio d'esta  
Cooperativa das 9 ás 15 e das  
18 ás 21 horas, o Relatorio,  
contas e parecer do Conselho  
Fiscal da gerencia de 1912.

Vão ser distribuidos pelos  
consocios o Relatorio da geren-  
cia de 1912 e os novos estatutos.

Os socios que até ao dia 24  
do corrente não receberem estes  
documentos, em virtude de não  
nos terem participado as suas  
moradas, deverão reclama-los  
na sede d'esta Cooperativa.

Lembro aos nossos consocios  
a grande conveniencia de não  
faltarem á assembleia geral em  
que as contas forem discutidas.

Coimbra, 16 de Março de  
1913.

O Presidente da Direcção,  
Joaquim Maria de Jesus.

Pastelaria e Confeitaria Teles

Rua Ferreira Borges

O proprietario d'esta casa  
acaba de contratar um habil mes-  
tre com pratica das principaes  
casas de Lisboa, e ultimamente  
da *Au Rendezvous des gourmets*,  
que apresenta uma variada se-  
lecção de tudo o que de mais  
fino e saboroso se fabrica em  
Paris e Lisboa.

Tudo qualidades novas, de  
fabrico esmerado e de delicioso  
paladar.

A mais completa e bonita  
colecção de cartonagens e amen-  
doas extranjeras, acaba de che-  
gar procedente das melhores  
fabricas francezas.

Pode-se uma visita a esta  
casa para confronto de preços,  
qualidades e bom gosto.

Vila das Flores  
Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Ven-  
dem-se.  
Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes  
normandos, raça pura.

## PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado  
pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1  
COIMBRA

Afinações, concertos garan-  
tidos.

Venda de pianos de todas  
as marcas, em comissão,  
com o desconto de 30 a 45  
por cento.

Armando de Carvalho  
ADVOGADO  
MONTE-MOR-O-VELHO

## Cooperativa de Pão

## A Conimbricense

## Aviso

E' convocada a assembleia  
geral desta Cooperativa a reunir  
no dia 31 do corrente mês de  
março, pelas 20 horas do dia,  
no salão do Instituto de Coim-  
bra, na rua Candido dos Reis

Or lem do dia:

Apresentação do Relatorio,  
conta e parecer do Conselho Fis-  
cal da regencia de 1912.

Dos cumprimentos ao ex-  
posto do artigo 174.º do codigo  
comercial (eleição dos directores).

Eleição dos corpos gerentes.

Não funcionando a assem-  
bleia geral por falta de numero  
ficando já convocada a reunir  
no dia 15 de abril proximo fu-  
turo á mesma hora e no mesmo  
local.

Coimbra, 16 de Março de  
1913.

O presidente da assembleia geral,  
Dr. Joaquim Pereira Gil de Matos.

## Conversation Française

Cours et leçons théoriques e  
pratiques des langues française,  
anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia co-  
mercial nas principaes linguas da  
Europa.

Curso noturno para a classe co-  
mercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis  
Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Fer-  
reira Borges, 1.

## Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

## Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos  
os assuntos foren-  
ses, commerciaes e  
civis.

Emprestimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A E. da Sofia 121  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa  
SANTA CLARA

## TRESPASSA-SE

Uma mercearia bem afregue-  
zada, em bom local e com casa  
de habitação. Quem pr tender  
pode dirigir-se a Augusto da Cu-  
nha — Praça do Comercio.

Frederico Guilherme Nunes  
de Carvalho

Advogado

Rua do Pateo da Inquisição  
COIMBRA

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

**IMPORTANTE**

**Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios**

**DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO**

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alajates, Sapateiros e Correiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construcção e elegantes em moveis e com o mais completo estajo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construcção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa que se vende. As nossas Maquinas são feitas por especialistas em que dos desenhos de manobra que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfecta e não enchevalhada e cheia de machas como muitas vezes acontece. Temos professor competente habilitado para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas Maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para os nossos compradores.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se a aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abattimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Officinas.** Para conceptos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aqquisição dos artigos prescitos, a favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira

**A LOÇÃO DE NICE**

Produce estes assombrosos resultados:

Arba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drograrias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



**INSTRUÇÃO NACIONAL**

**Livros escolares do professor**

**DR. RIBEIRO NOBRE**

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são methodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundametaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposiçáo dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que subtitue a presença de professor e facilita a revisáo das materias ensinadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadigas nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares, industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 476 paginas no formato de 22x15 cm com 768 gravuras. Preço: 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisáo geral do *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e methodica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiatividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

**LIVRARIA CHARDRON**  
de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,  
**PORTO**

**Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos**



**VERMIFUGO FARIA**

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças alacadas de Vermes com o **VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

**LUZ SOLARE NULITE**

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

**Machinas de escrever**

**OLIVER**

A mais solda e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

**Portugal Previdente**

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,  
**Joaquim Antonio Pedro**  
Largo Miguel Bombarda, n.º 11

**PALACE-HOTEL**

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha, franceza e portu-gueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos par-familias.

**TEM CASA DE BANHOS**

Iluminação a gaz em todas as dependencias, Corretor a todos os combios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redator — Dr. Julio Fonseca

Redação e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50% abatimento

## MUITO BEM

O Partido Republicano Português encontra-se hoje, em Coimbra, mais fortalecido do que nunca, porque terminaram de vez as discordias que nos dividiam com manifesto contentamento nos nossos adversarios politicos.

A scisão que dia a dia, hora a hora se acentuava, não tinha, na verdade, razão de ser, porque resultára duma simples questão de organização e não duma divergencia de principios ou ideias.

Não se compreendia, na verdade, que nós todos, sem excepção de nenhum, nos tivéssemos filiado no Partido Republicano Português, fiel depositario das nobilissimas tradições do velho e honrado Partido Republicano, por uma questão de principios e não só por um sentimento de simpatia pessoal por esse prestigioso e eminente vulto que é o dr. Afonso Costa, não se compreendia, repetimos, que por uma simples questão de organização tivéssemos a degladarmos, a enfraquecer-nos, a diminuirmos a nossa força, obedecendo como obedecemos ao mesmo programa politico, que é a principal razão da existencia de qualquer partido, desde o mais conservador ao mais radical.

Entendemos sempre que qualquer das designações — Partido Republicano Português ou Partido Republicano Democratico correspondiam ao mesmo partido, visto que os programas dum e d'outro, são absolutamente identicos, não divergem absolutamente em coisa alguma.

A discordia nascera d'um facto simples: uns considerarem como lei geral do Partido, a lei organica discutida e votada no Congresso de Braga; outros tomarem como lei geral do Partido, o regulamento interno do Centro Democratico de Lisboa. D'isto resultou a eleição de comissões diferentes, considerando-se umas e outras, por sua vez, as unicas legalmente constituidas.

O mal que tal estado de coisas representava, agravára-se ultimamente, por questões de ordem pessoal que hoje estão suficientemente esclarecidas e não representam o menor entrave á marcha unida e disciplinada do Partido Republicano.

A questão, encarada sob o aspecto politico da organização, foi facilmente resolvida. Assentou-se na fusão do Centro Republicano Democratico José Falcão e do Centro do Partido De-

mocratico n'um só centro, com a designação de « Centro Democratico José Falcão », que brevemente ficará instalado com a possivel decencia, ingressando n'este novo e unico centro, todos os socios dos dois centros existentes. Alem disso todos nós fizemos a declaração categorica de aceitarmos as resoluções tomadas no Congresso Geral que, brevemente, se reunirá em Aveiro, onde a organização partidaria será estudada com todo o criterio e de maneira que os verdadeiros principios democraticos sejam inalteravelmente mantidos.

Ora muito bem. A união fez-se não só porque era sinceramente desejada por todos e não havia questões pessoais irreductiveis, mas ainda em virtude da intelligente, esclarecida e sensata intervenção do nosso amigo e correligionario sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do districto, que, com o seu espirito lucido e conciliador, soube preparar a união de todos os elementos desavindos, prestando com delicada correcção e imparcialidade, propria do seu caracter integro, a justiça devida a todos. Pode sua ex.<sup>a</sup> ufanar-se do seu triunfo que foi um alto serviço prestado ao Partido Republicano Português e ao Paiz, serviço que temos de juntar a muitos outros que lhe devemos.

E, agora, unidos e disciplinados, prosigamos na nossa senda, defendendo os principios e as ideias, fazendo justiça aos homens, apoiando e secundando a patriótica acção do governo presidido pelo insigne estadista sr. dr. Afonso Costa, e assim contribuiremos para a consolidação da Republica, para o engrandecimento da Patria e para a honra do Partido em que todos nós filiamos com o sincero desejo de sermos uteis ao Paiz.

G. A.

## NOTAS & COMENTARIOS

Diz-se por aí que a Comissão Municipal Administrativa vai pedir a sua demissão colectiva, cumprindo assim a resolução secreta tomada ha tempo, de pedir a demissão logo que o orçamento para o corrente ano economico fosse aprovado pela Comissão Distrital.

Será verdade?

### Camara do Porto

A sindicancia feita aos atos da Comissão Municipal Administra-

tiva do Porto veio justificar a indignação do povo daquela cidade que hostilmente se manifestou, quando o sr. dr. Duarte Leite fez ouvidos de mercador ás suas constantes reclamações.

As colunas dos jornais evolucionistas vieram, então, pejudadas de doestos e improprios contra a canalha do Porto que reclamava justiça e moralidade.

Agora, sobre as conclusões da sindicancia, aqueles jornais guardaram um silencio... sepulcral. Sintomatico.

### A eloquencia dos numeros

O movimento da divida externa no periodo compreendido desde 5 de outubro de 1910 a 31 de janeiro proximo passado, foi o seguinte:

|                             |                |
|-----------------------------|----------------|
| Em 30 de junho de 1911 —    | 11:660 contos. |
| Em 30 de junho de 1912 —    | 11:363 contos. |
| Em 31 de julho de 1912 —    | 10:890 contos. |
| Em 31 de agosto de 1912 —   | 9:096 contos.  |
| Em 30 de setembro de 1912 — | 8:703 contos.  |
| Em 31 de outubro de 1912 —  | 8:315 contos.  |
| Em 30 de novembro de 1912 — | 8:283          |
| Em 31 de dezembro de 1912 — | 8:183 contos.  |
| Em 31 de janeiro de 1913 —  | 7:454 contos.  |

Isto é, em pouco mais de dois anos de administração republicana, a divida externa diminuiu 4:196 contos.

### Dr. Pires de Carvalho

As comissões politicas desta cidade foram cumprimentar no domingo o nosso illustre correligionario, senador Pires de Carvalho, comunicando-lhe o proposito em que estão de unir num só Centro, os socios dos dois Centros Democraticos existentes nesta cidade.

O sr. dr. Pires de Carvalho declarou que não só concordava com a união mas que a desejava, que a pedia, afirmando que estava disposto a trabalhar com as comissões politicas no engrandecimento do Partido e da Republica.

Sua ex.<sup>a</sup> retirou ante-ontem para Lisboa.

### Posse

O nosso illustre amigo sr. dr. João de Deus Ramos, governador civil do districto, foi ontem á Louzã, a fim de dar posse ao novo administrador daquele concelho, o nosso correligionario sr. Artur Gaspar Madeira, major farmaceutico do quadro do ultramar, na situação de reformado.

### Recordando

Se fossemos dados a recordações, dar-nos-hiamos ao trabalho de reeditar alguns artigos que publicamos ha um ano, em defeza legitima, nos quaes a verdade dos factos foi evidentemente restabelecida.

Mas nem por isso conseguiriamos emudecer certas creaturas cujo impudor e miseria moral... nos entristecem.

### Dr. Francisco Beirão

Esteve em Coimbra, o nosso illustre correligionario sr. dr. Francisco Beirão, velho e austero republicano de principios a que sacrificou os melhores anos da sua vida, com uma fé e dedicação desinteressada, dignas de especial registo.

Cumprimentamos o nosso prestigioso correligionario e presadissimo amigo.

### Junta de parochia

Dizem-nos que a Junta de parochia de Santa Clara não cumpre a lei, visto que não reúne ha longos meses, quando devia reunir, pelo menos, duas vezes por mês.

Segundo nos informam, as sessões não se fazem por desleixo do secretario, pois o presidente varias vezes tem marcado o dia da sessão, mas aquele senhor nunca aparece.

Com vista á autoridade competente.

## Gomes Beal

Um grande poeta na miseria

*Houve em Portugal um Poeta que em voz vibrante de ousadia e revolta, deante dum trono ergueu a ira forte e justiceira dos seus versos, soando como ldtogos, fulgurando como relampagos coléricos de justiça, condenando.*

*Ele foi um dos primeiros grandes semeadores das ideias de Liberdade em Portugal. Sabia ser colérico e sabia curvar-se deante da realza materna e feminina duma rainha que, por ser mãe e por ser Mulher, como um Poeta, ele respeitava com alma.*

*A sua voz ecoou pelos anos fóra, e, porque era de revolta emancipadora ouviu-se ainda em 5 de Outubro, sobre a Rotunda.*

*Em muitos livros, todos bellos, em milhares de versos vibrantes de harmonia e beleza, o seu genio espalhou mãos cheias de maravilhas.*

*Esse Poeta é Gomes Leal.*

*O autor do Hereje e das Cartas á Rainha, da Vida de Jesus e das Claridades do Sul, passa fome, sofre o abandono que, para nossa eterna vergonha, também Camões sofreu.*

*A Portugal deu a Vida e o brilho do seu genio, a gloria do seu espirito iluminado e altissimo. Portugal vai talvez dei-*

*xá-lo morrer á fome. O serviço supremo que fóra toda a sua vida, creando Beleza para que no tempo, e sempre, a Patria Portuguesa fosse admirada e amada, — pagam-lho com um desprezo mais cruél que o que sofreu Camões. Porque o século é outro, os espiritos hoje deviam ser mais justos.*

*Um grupo de portugueses que amam a sua Patria e o seu bom nome, tomou a iniciativa duma subscrição nacional para Gomes Leal.*

*Assim, mais que o pão de que o seu lar carece, hade ela ir dizer á sua alma que sam outros os tempos e que a ingratidão dum povo a não fará sangrar mais que a maior miseria, — a ingratidão cega ou consciante dos que não têm alma ou não sabem ler.*

*Os donativos podem ser enviados á Renascença Portuguesa, R. de Sd da Bandeira, 362, Porto, e em Coimbra ao poeta Augusto Casimiro ou á Livraria Armenio & Amado.*

## Instrução Publica

O sr. presidente da Camara Municipal recebeu a seguinte circular:

Ilustre Cidadão

Cumpre-nos levar ao vosso conhecimento o texto da circular que pelo Ministerio do Interior está sendo expedida para todas as autoridades do paiz e que é o seguinte:

Tendo sido votada por lei de 17 de Janeiro findo a verba de escudos 200:000 para edificios escolares, e desejando o governo que da sua applicação provenha as maiores vantagens para o estado e tambem que a resolução do Congresso da Republica corresponda a maior somma possivel de dedicacões pela causa da instrução, tenho a honra de chamar a atenção de V. Ex.<sup>a</sup> e das autoridades suas subordinadas para o seguinte:

1.º — Da verba votada o governo destinará uma parcela para construção ou preparação das escolas que julgar convenientes e necessarias, desde que qualquer corporação ou qualquer entidade se responsabilise, em numerario, material ou trabalho ao menos por metade do dispendio orçado.

2.º — A construção realisada sob o plano e fiscalisação do governo, poderá ser adjudicada a qualquer entidade idonea, camara, junta de parochia ou comissão escolar que para isso se habilite e responsabilise. O governo receberá até 31 de Março corrente quaesquer propostas e pedidos de construção e reparação de escolas pelo modo acima referido e logo a seguir se procederá á dotação das obras a realizar.

3.º — Na primeira sala de entrada do edificio, em sitio bem visivel, patentear-se ha num quadro

de honra para estímulo e civica consagração—o nome das entidades e indivíduos que contribuíram para a construção da escola, ou melhoramento importante nela realizado.

D'este modo procurará o governo valorizar iniciativas e a dedicação das camaras, juntas de paróquia, associações de beneficência e particulares, pela instrução, não só vindo concorrer com a sua quota parte para a realização d'uma iniciativa que, sendo considerada necessária, é muitas vezes superior ás forças e bons desejos das entidades que mais direta e imediatamente nela se interessam, como também dando a essas entidades ingerencia na execução d'uma obra de comum interesse. Assim se poderá crear, em torno da escola, uma atmosfera de dedicações interessadas no seu progresso e bem estar, como se as escolas fossem — porque o são — uns verdadeiros templos de educação e civismo.

Pela lei de 19 de Setembro de 1902 se crearam as comissões de beneficência escolar; a estes organismos devidamente preparados e estimulados pela protecção do Estado, está reservada uma grande função no vasto campo da educação nacional. E' a ellas que principalmente cabe a acção benemerente acima referida.

Espero pois que V. Ex.<sup>a</sup> se dignará corresponder a esta elevada intenção do governo, tanto quanto em seu esforço caiba, a realização de tal designio dando a maior publicidade a esta circular.

Afim de que essa localidade possa ser beneficiada com a construção de um edificio escolar, era da maxima conveniencia que ahí se contituisse immediatamente uma comissão que angariasse donativos em dinheiro ou em mão d'obra, e que solicitasse da Camara Municipal, da Junta de paróquia ou de quaesquer agremiações aí existentes, auxilio para a construção do dito edificio. Terminadas estas diligencias que deviam ser efetuadas com a maior urgencia, deveriam obter que pessoa idonea, a Camara Municipal ou a Junta de paróquia fizessem perante um notario um documento que fosse um termo de responsabilidade em forma que garantisse ao Estado a certeza de cobrar esses auxilios. Esse documento acompanhado de um requerimento em que seja dita qual a população escolar, qual a frequencia da escola, ou se não a houver, indicar a que distancia fica a escola que mais perto estiver funcionando, deverá ser-nos enviado, o mais depressa possível, para vermos se é possível alcançar a preferencia para essa localidade nas escolas a funcionar. Convem acentuar que, em conformidade com a circular acima transcrita, as escolas só serão edificadas nas localidades onde haja quem com alguma cousa contribua, sendo dada a preferencia áquelas que com maior verba contribuam.

5 Folhetim d'A TRIBUNA

## A Sessão d'Espiritismo

POR

Gervasio Lobato

—Estou-me concentrando, respondem ela rindo.

—Mau, agora não brinquem, disse com mau humor D. Emilia, não tirando os olhos da meza.

— Já mexe, disse dali a momentos ela.

—Tambem me parece, acrescentou a viscondessa.

E como no grupo houve grandes risadas, ela repetiu.

—Seriamente... ou é o sr. D. Francisco que está a empurrar... ou não sei o que é... que ela mexe... mexe...

O D. Francisco abanou a cabeça com uma grande expressão de lealdade honesta.

—En não sou, minha senhora... mas realmente começo a sentir-se agitar-se,

Muito agradecemos se se dignarem acusar a recepção da presente circular, pondo-nos ao facto do que tiver feito para lhe dar cumprimento.

Lisboa 19 de Fevereiro de 1913

### Saude e Fraternidade

O presidente da Procuradoria do Analfabetismo

A Camara, tendo realizado o capital de quinze mil escudos para construção de edificios escolares, vae aproveitar-se das disposições da lei requisitando quinze mil escudos ao governo, para mandar contruir doze escolas em diferentes localidades do concelho.

Deliberações d'esta natureza honram sobremaneira a Comissão Municipal de Coimbra, constituída por velhos republicanos que tem orientado os seus esforços de maneira a servir os interesses do concelho e que, zelosamente, tem administrado os rendimentos do municipio.

E' verdade que, algumas vezes e, parece-nos, com muita razão, temos censurado algumas deliberações da Camara, mas não regatearemos aplausos áquelas que merecem a nossa simpatia e o nosso apoio.

### Vida Associativa

Recebemos o «Relatorio e Contas» da gerencia de 1912 da «Cooperativa dos Empregados Publicos do districto de Coimbra», a que o respectivo Conselho Fiscal deu parecer favoravel.

A Assembleia Geral da Cooperativa deve reunir no domingo proximo, pelo meio dia, na sala do «Montepio Conimbricense Martins de Carvalho», a fim de tratar dos assuntos seguintes:

1.<sup>a</sup> Apreciação e resolução sobre o relatorio, balanço e contas da gerencia do ano findo.

2.<sup>a</sup> Apreciação e resolução dos assuntos a que aludem os n.ºs 2.º e 3.º do parecer da Repartição Technica das Sociedades Anonimas junto ao relatorio.

## Noticiario

Um regulamento—Depois de ser discutido e votado pela Camara Municipal, em sua ultima sessão,

—Ora adeus! é você, disse o visconde, que ha momentos sentia girar quasi imperceptivelmente a meza debaixo dos seus dedos parados.

—Dou-lhe a minha palavra que não sou eu, sr. visconde, afirmou solene D. Francisco.

—Se é brincadeira não vale, dizia D. Emilia, muito pallida, com um ligeiro suor a encher-lhe de pequeninas perolas a testa. Mas a meza está a mexer.

—E' ele, não pode deixar de ser ele, dizia o visconde com um sorriso amarelo.

—Não sou, sr. visconde juro-lhe. Efetivamente a meza agora girava já visivelmente com certa rapidez.

As quatro mãos que estavam sobre ela tremiam.

—E agora o que se faz? perguntou novamente a viscondessa, já muito receiosa.

—Vamos a ver se o espirito quer responder.

Fez-se um grande silencio para a evocação, e já não havia gargalhadas no grupo, havia simplesmente desdenhosos sorrisos esboçados.

foi remetido á Comissão Distrital, o regulamento sobre o transito de bicyclettes e motocicletes neste concelho.

A taxa da inscripção obrigatoria é de 50 centavos por bicyclette e de 1 escudo por motorcycle.

Donativo — O nosso venerando amigo sr. Frederico Pereira da Graça, presidente da Camara, entregou para o Asilo Municipal de Cegos e Aleijados, a quantia de 11 escudos que recebeu como administrador interino do concelho.

Bem haja o venerando cidadão e illustre republicano.

Avenida Navarro — Constantos que a Camara Municipal vae vender para construcções apropriadas ao local ou construir de sua conta, os terrenos contiguos ao Hotel Avenida.

No caso de venda, consta-nos também que a Camara applicará a importancia que apurar, na expropriação da casa onde se encontra o «Centro Republicano Democratico José Falcão», para alargamento da rua da Sota.

Cedencia — Ao Museu de Arte e Arqueologia da 2.<sup>a</sup> circunscrição-Coimbra, foram cedidos varios objectos das extinctas congregações religiosas.

Nomeação — Foi nomeado 2.º assistente provisorio do 2.º grupo da 1.<sup>a</sup> secção da faculdade de ciencias da Universidade de Coimbra, o sr. João Pereira da Silva Dias.

Reclamações — Os municipios de Santo Antonio dos Olivares queixam-se e com razão, de que o ultimo carro electrico para aquela localidade sae muito cedo do Largo das Ameias ou Alegria.

A Camara, querendo atender á reclamação que por intermedio d'este jornal lhe fazem alguns habitantes dos Olivares e Celas, podia estabelecer uma carreira ás 10 1/2 horas da noite, por exemplo.

—Os moradores de Santo Antonio dos Olivares também solicitam do sr. diretor dos serviços postaes e telegraficos nesta cidade, as ordens necessarias para que o boletineiro que vae ás 8 horas da noite tirar a correspondencia ao marco postal de Celas, vá também buscar a correspondencia lançada no marco postal dos Olivares.

Temos a certeza de que o sr. Antonio Maria Pimenta atenderá o pedido, se lhe for possível atendê-lo.

Lembrança — Em harmonia com o artigo 42.º do regulamento dos serviços de recrutamento militar, os livros do recenseamento estão patentes a todas as pessoas interessadas, na sede da respectiva Comissão, em todos os dias uteis

D. Francisco, no meio do silencio, começou com a sua voz clara, um pouco provociána, cheia de uma entoação solene, grave, um tanto misteriosa.

—Se está ahí algum espirito levante este pé. E batia com o seu pé no da meza que lhe ficava mais proximo.

—E se não está levante qualquer dos outros.

—Isso é o mesmo que perguntar a uma pessoa: se estás a dormir manda-me dizer, observou Arnaldo rindo.

E no grupo rebentaram algumas gargalhadas, mas calaram-se como por encanto.

A meza erguera-se violentamente sobre os dois pés e batera pausadamente no chão com o pé que D. Francisco lhe indicara.

—Foi o visconde que a puxou, gritou a menina Emilia Borges.

—Foste tu, foste, disse a viscondessa furiosa.

—Isso não tem graça nenhuma, repreendeu D. Emilia.

—Dou-lhes a minha palavra que não fui eu, respondeu o visconde

do mez corrente, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Aviso — As Comissões encarregadas de arranjar em Aveiro, alojamentos para os congressistas, durante os dias 3, 6 e 7 de abril proximo, fazem constar por este meio que, em virtude do contracto que fecharam com mr. Paul Bergamin, a cidade de Aveiro está habilitada a receber qualquer numero de pessoas que, nesses dias, a honrarem com a sua visita.

Um bilhar — Entrando por acaso na oficina de marcenaria do sr. Antonio da Fonseca Costa, vimos ali um esplendido bilhar, estilo Imperio, todo feito em mogno flor, que aquele apreciado artista está reformando com a competencia que toda a gente lhe reconhece.

O movel pertence ao Gremio de Luso.

Baptisado — Realizou-se no domingo, o baptisado d'uma filhinha do nosso estimavel amigo e correligionario, sr. Francisco Cruz, proprietario do «Restaurant dos Caçadores».

A creança recebeu o nome de Maria da Conceição, servindo de padrinhos o considerado comerciante d'esta praça, sr. Antonio Augusto Neves e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

O sr. Francisco Cruz ofereceu um jantar de 20 talhares aos seus amigos mais intimos.

A interessante creança desejamos um futuro muito venturoso e feliz.

Carnet — Esteve nesta cidade onde tivemos o prazer de cumprimentá-lo, o nosso presado assinante sr. Francisco José de Figueiredo Junior, da Louzã.

—Deve realizar-se amanhã, em Lisboa, o casamento do nosso presadissimo amigo e correligionario, sr. dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, illustre professor da Escola de Farmacia d'esta cidade.

—Chegou a esta cidade e encontra-se na sua casa de Tovim, o nosso estimavel conterraneo, sr. Manuel Vasco Girão, considerado comerciante um Manaus.

O nosso amigo traz a saude um pouco abalada e faz tenção de se demorar o tempo necessario para se restabelecer.

—Esteve muito mal de saude, com um garrotinho, o menino Floro, estremeado filho do nosso dedicado amigo sr. Francisco José da Costa Ramos.

—Congratulamo-nos com as melhoras da interessante creança.

—Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, partiu ontem para a Guarda, o nosso querido amigo sr. dr. Lusitano Brites.

—Regressou de Lisboa, o nosso dedicado amigo e correligionario sr. Eugenio Sales.

muito a serio já, como se se tratasse de um negocio grave.

Entretanto D. Francisco continuava, olhando sempre para a meza e indicando os signaes com o pé:

—Se é espirito superior levante este pé, se é inferior levante o outro.

A meza levantou lentamente o primeiro pé indicado.

—E' espirito superior, participou D. Francisco á assembléa, que já não ria.

—Perguntem-lhe como se chama aconselhou o visconde com interesse.

—Quer dizer-nos o seu nome? perguntou D. Francisco.

A meza levantou outra vez o mesmo pé.

—Então vamos lá, este pé marca as vogaes, aquele as consoantes, e o outro o fim das palavras.

Houve da parte da meza uma ligeira hesitação. Depois começou lentamente a marcar as consoantes com o pé indicado por D. Francisco: B, C, D, F, G, H, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V.

Na assembléa havia um grande

Morte por infecção — Faleceu no Hospital da Universidade, em virtude d'uma infecção ocasionada pelo seu mister, o coveiro do Cemiterio da Conchada, sr. Gregorio José.

A Camara Municipal resolveu fazer-lhe as despesas do ent-ro.

Tiro Nacional — No domingo 16 do corrente, compareceram na carreira de tiro d'esta cidade, 15 atiradores.

Consumiram-se 240 cartuchos, sendo 25 pagos.

Os atiradores que mais se distinguiram foram: a 100 metro, os srs. João Garcia da Fonseca e João dos Santos Fernandes da Silva que fizeram uma sessão de 28 pontos; a 200 metros, o sr. Hermano Leuchneur que fez uma sessão de 34 pontos; a 300 metros, o sr. Antonio Rodrigues Carrito que fez uma sessão de 25 pontos; nas sessões de tiro livre, o sr. Manuel José Pereira Machado que fez 64 pontos nessa sessão.

No proximo domingo, 30 do corrente, a sessão começará ás 11 horas.

Cofre Municipal — Da nota da existencia de fundos pertencentes á Camara d'este concelho, referente ao ultimo dia da semana finda em 19 do corrente, consta o seguinte:

Entradas — Saldo da semana antecedente, 4:573,655 escudos; cobranças durante a semana, escudos 4:113,715.

Saídas — Entregas feitas por conta da Camara, 4,653,722 escudos; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos de viação, 65,190 escudos.

Saldo em cofre, 3 968,722 escudos.

Fiscalisação dos impostos indirectos — O nosso estimavel assinante, sr. Antonio Augusto Indio, foi promovido a fiscal dos impostos.

O sr. Indio ha muitos anos já que é empregado do municipio, tendo exemplar comportamento.

Os nossos sinceros parabens.

—Foi nomeado vigia municipal, o cidadão Abilio Simões Barreto, natural da Figueira da Foz.

—Foi demittido por ser desleixado no cumprimento dos seus deveres, o vigia municipal Luis Lopes Agapito, natural de Condeixa-a-Nova.

Salão Central — A Empreza Marques Rodrigues & C.<sup>a</sup> suspende os espetaculos cinematograficos no Salão Central, para ali introduzir alguns melhoramentos para comodidade do publico.

silencio, e só se ouvia o arfar das respirações ofegantes.

A meza fazendo um esforço, levantou o outro pé, o pé das vogaes, e deu quatro pancadas:

A, E, I, O.

A segunda letra era um O, não tinha que ver, e todas as bocas, a meia voz, como que para si, repetiram baixinho — Vo...

Entretanto a meza agora mais senhora de si, livre de hesitações, continuava marcando com o pé das consoantes — B, C, D, F, G, H, J, K, L... E depois de uma pequena pausa, para marcar evidentemente que tinha dito a terceira letra, começou com o mesmo pé até parar no T.

As letras que a meza indicava eram recolhidas avidamente por todos, mesmo pelos mais incredulos, que construíam cheios de curiosidade a palavra, como se estivessem adivinhando um logogrifo.

A meza, parou um bocadinho e deu uma pancada com o pé das vogaes.

— Volta! disse D. Francisco, juntando as letras. Não sei o que ele quer dizer.

(Continua)

**Operarios em greve** — A Associação de Classe da Arte Ceramica entregara aos respectivos industriaes, uma representação pedindo aumento de salário.

Os industriaes tendo reunido na quinta-feira, responderam fazendo as propostas seguintes:

1.º — Os salarios atuais não sofrerão aumento algum.

2.º — Os operarios da roda só receberão os seus salarios depois da louça feita e acabada; e como medida transitoria abonar-se-ha somente na primeira semana immediata a esta resolução uma quantia baseada no trabalho que cada operario costume produzir, sendo este adiantamento junto aos debitos atrasados e tudo descontado nas ferias seguintes á razão de 200 reis semanais, até á completa liquidação.

3.º — Nenhum fabricante admitirá como operario na sua casa, operario que seja devedor a outro fabricante.

4.º — Que as horas de trabalho d'aqui em diante serão:

**Entradas** — De 16 de dezembro a 15 de janeiro as 8 horas; de 16 de janeiro a 28 de fevereiro. ás 7 e meia horas; de 1 de março a 31 de março, ás 7 horas; de 1 de abril a 30 de setembro; ás 6 e meia horas; de 1 de outubro a 15 de novembro, ás 7 horas; de 16 de novembro a 15 de dezembro, ás 7 e meia horas.

O trabalho terminará todos os dias ao pôr do sol.

**Descansos**; meia hora ao almoço e 1 hora ao jantar, de 30 de setembro a segunda feira de Pascoa. De terça feira de Pascoa a 30 de setembro, terão meia hora ao almoço, 2 horas ao jantar e meia hora á merenda.

Passados 5 minutos das horas de entrada não é permitido começar o trabalho.

Os operarios que não aceitaram as propostas dos patrões declararam-se em greve na segunda feira.

O mais ordeiramente possível, os operarios foram procurar o sr. governador civil do districto, comunicando-lhe que se tinham declarado em greve.

O sr. dr. João de Deus pediu-lhes para retomarem o trabalho, prometendo procurar obter uma solução conciliadora ao conflito.

**Pela policia** — Francisco Caetano, residente nos Caryalvaes de Cima, apresentou queixa contra Maria da Conceição, solteira, residente no Palhão, por lhe ter roubado uma porção de roupa, no valor de 2 escudos, que tinha a enxugar numa sua propriedade.

O industrial desta cidade, sr. José Cardoso de Figueiredo, apresentou queixa contra Alfredo Damas, filho de Virgilio Damas, oleiro, que encontrando-se ao seu serviço, arrombou na noite de domingo para segunda-feira, a porta do seu escritorio, roubando-lhe uma porção de moedas de níquel e algum chumbo.

**Padres rebeldes** — Foram proibidos de residir dentro dos limites do concelho e seus limifrotes, os parocos Bernardo Augusto de Sousa Monteiro, da freguezia de Lorrão, durante oito mezes; João Duarte Barata, de Sobral do Campo, durante um ano.

**Instrução primaria** — Segundo recentes informações officiaes, tem aumentado a frequencia das escolas primarias do circulo escolar de Coimbra, desde que nelas se ministra a instrução militar preparatoria.

**Lutuosa** — Faleceu um netinho ao bemquisto comerciante desta praça, sr. Luiz Augusto Teixeira, a quem por esse motivo apresentamos as nossas condolencias.

**Menores presos** — Foram presos e vam ser entregues ás familias, os vadios de menor idade, Estevão Moita Lima, Julio Domingos Pedroso e Alfredo Marcelino, naturaes d'esta cidade.

**Exoneração** — Pediu a exoneração de regedor da freguezia de Santa Clara, o nosso estimavel correligionario sr. Afonso Rasteiro.

**Chafariz** — Foi autorizada nova verba para a conclusão do chafariz da Varzea Pequena concelho de Góis.

**Excursão** — Um grupo de medicos francezes vem brevemente visitar os estabelecimentos da faculdade de medicina d'esta cidade.

A Sociedade de Defeza e Propaganda prepara-se para lhes fazer condigna recepção.

**Vida Partidaria**

Por este meio, sam convidados a reunir amanhã, no Centro Republicano Democratico José Falcão, pelas 7 e meia horas da noite, os delegados dos Centros e Comissões politicas d'esta cidade ao Congresso de Aveiro, a fim de se tratar de assuntos urgentes,

**LIVROS**

O sr. dr. Henrique Trindade Coelho, o illustre auctor dos «Carvões», teve a gentileza de nos oferecer o seu ultimo livro — «Ferro em braza» série de espirituosas e por vezes fustigadoras cronicas sobre diferentes assuntos da nossa vida politica, escriptas em boa linguagem, com esmero e graça, o que não é vulgar.

Agradecemos a captivante oferta do sr. dr. Trindade Coelho.

O contista granadino D. Eduardo Barros Alarcon — «Diego de Pastrana» — acaba de publicar um volume de contos, a que poz o titulo — «Ratos Perdidos», entre os quaes ha alguns que se lêem com agrado.

O livro encontra-se á venda, na livraria do sr. João Rodrigues de Moura Marques, no Largo Miguel Bombarda.

Agradecemos. — Recebemos e agradecemos as «Efemerides Astronomicas» para o ano de 1913, calculadas para o meridiano do Observatorio Astronomico da Universidade de Coimbra.

**NOVO ESTABELECIMENTO**

Na rua Ferreira Borges, abriu já o novo e luxuoso estabelecimento de ourivesaria e joalheria dosrs. Paz & Filho, a quem desejamos muitas prosperidades.

**Anuncios**

**José Gomes Paredes**

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 (antiga Rua da Louça).

**ANUNCIO**

EDITOS DE SEIS MEZES

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escritorio do quarto officio, corre seus termos uma acção cível de

curadoria definitiva, em que sam requerentes Sebastião Maleiro e mulher Rosa Pascoal, Tereza da Silva e marido Manuel dos Reis Pato, Maria da Silva, solteira, maior, João Maleiro, solteiro, maior, Maria de Jesus e marido Francisco Dias e Dionisia Pascoal, solteira, maior, todos proprietarios e residentes no logar da Marmeleira, freguesia de Souzelas e requeridos Manuel Maria Maleiro, solteiro ausente no Brazil ha dezasete anos, filho de José Joaquim Maleiro e de Maria do Rosario, já falecidos, os quaes residiram tambem no mesmo logar e freguezia e Antonio Manuel Ferreira, casado, residente no já referido logar, como procurador d'aquela ausente; e pela mesma acção correm editos de seis mezes, a contar da segunda publicação do anuncio, citando aquele Manuel Maria Maleiro, para contestar, querendo, na terceira audiencia deste juizo, depois de acusada a citação, a referida acção, sob pena de revelia. As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo feriados porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos por dez horas da manhã, no tribunal judicial sito á Praça Oito de Maio, desta cidade.

O Escrivão do 4.º officio,  
Arthur de Freitas Campos

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Oliveira Pires.

**ANUNCIO**

EDITOS DE TRINTA DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escritorio do quarto officio, correm seus termos uns autos de acção cível de curadoria definitiva, em que são requerentes Sebastião Maleiro e mulher Ana Ferreira, Joaquim do Rosario Maleiro e mulher Rosa Pascoal, Tereza da Silva e marido Manuel dos Reis Pato, Maria da Silva, solteira, maior, João Maleiro, solteiro, maior, Maria de Jesus e marido Francisco Dias e Dionisia Pascoal, solteira, maior, todos proprietarios e residentes no logar da Marmeleira, freguesia de Souzelas, e requeridos Manuel Maria Maleiro, solteiro, ausente no Brazil há dezasete anos, filho de José Joaquim Maleiro e de Maria do Rosario, já falecidos, os quaes residiram tambem no mesmo logar e freguezia e Antonio Manuel Ferreira, casado, proprietario, residente no já referido logar, como procurador daquelle ausente; e pela mesma acção correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do anuncio no «Diário do Governo» citando os interessados incertos para contestarem a referida acção, na terceira audiencia deste juizo, depois de acusada a citação sob pena de seguir os seus termos até final á revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo feriados porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos e

empre por dez horas, no tribunal judicial sito na Praça Oito de Maio, desta cidade.

O Escrivão do 4.º officio,  
Arthur de Freitas Campos

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Oliveira Pires.

**Francisco M. Pimentel**

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

**Regimento de infantaria n.º 23**

**ANUNCIO**

O conselho administrativo faz publico que no dia 28 do corrente pelas treze horas na parada do quartel deste regimento procederá a venda em hasta publica de uma muar julgada incapaz do serviço militar.

Esta muar está avaliada em (12,000) doze escudos quantia esta porque vae á praça e que servirá de base para a licitação verbal.

Quartel em Coimbra, 19 de março de 1913.

O Secretario do conselho administrativo  
Domingos da Ponte e Sousa.  
Capitão d'infanteria n.º 23

**AMENDOAS**

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

Pastelaria e Confeitaria Teles

Rua Ferreira Borges

O proprietario d'esta casa acaba de contratar um habil mestre com pratica das principaes casas de Lisboa, e ultimamente da *Au Rendezvons des gourmets*, que apresenta uma variada selecção de tudo o que de mais fino e saboroso se fabrica em Paris e Lisboa.

Tudo qualidades novas, de fabrico esmerado e de delicioso paladar.

A mais completa e bonita colecção de cartonagens e amendoas extranjeiras, acaba de chegar procedente das melhores fabricas francezas.

Pede-se uma visita a esta casa para confronto de preços, qualidades e bom gosto.

**Vila das Flores**  
**Penedo da Saudade COIMBRA**

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

**PIANOS**

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira jorges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Emprestimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A B. da Sofia 129  
RESIDENCIA: Estrada de Lilebos  
SANTA CLARA

**TRESPASSA-SE**

Uma mercearia bem afreguezada, em bom local e com casa de habitação. Quem pretender pode dirigir-se a Augusto da Cunha — Praça do Comercio.

**José Alberto dos Reis**

ADVOGADO

Rua da Sofia

**Frederico Guilherme Nunes de Carvalho**

Advogado

Rua do Pateo da Inquisição  
COIMBRA

**Armando de Carvalho**

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

**Conversation Française**

Cours et leçons théoriques e practiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycletes.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alataes, Sapateiros e Correioiros acabo de reanisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 100000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

**Officinas.** Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos, os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são methodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 14-164 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 1\$800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementado pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e methodica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores e da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

arba espessa,  
cabelo forte e  
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

**OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portu gueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos par-familias.

**TEM CASA DE BANHOS**

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

# ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redactor — Dr. Julio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 3.000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## Contribuição Predial

### Distrito de Coimbra

| CONCELHOS         | Contribuintes isentos |  |   |  |   |   |
|-------------------|-----------------------|--|---|--|---|---|
|                   | TOTAL                 | Anteriormente a lei de 4 de maio de 1911 | Pela lei de 4 de maio de 1911 e 15 de fevereiro de 1913 | Contribuintes que ficam pagando menos do que pagavam | Contribuintes que ficam pagando o mesmo que pagavam | Contribuintes que ficam pagando mais do que pagavam |
| Arganil           | 7:430                 | 3 928                                    | 3:502   | 2:895  | 169   | 41  |
| Cantanhede        | 78:402                | 73:290                                   | 5:112   | 5:364  | 378   | 45  |
| Coimbra           | 8 248                 | 3:285                                    | 4:993   | 6:570  | 1:124   | 491   |
| Condado           | 4:337                 | 1:094                                    | 3:243   | 934  | 28  | 12  |
| Figueira da Foz   | 9:839                 | 4:598                                    | 5:241   | 6:908  | 972   | 268   |
| Goes              | 3:560                 | 2:663                                    | 1:497   | 1:599  | 67  | 22  |
| Lousã             | 3:722                 | 2:143                                    | 1:579   | 1:935  | 150   | 48  |
| Mira              | 1:661                 | 809                                      | 852   | 1:299  | 181   | 25  |
| Miranda do Corvo  | 3:453                 | 1:720                                    | 1:733   | 2:484  | 126   | 24  |
| Montemor          | 5:767                 | 2:687                                    | 3:280   | 3:577  | 487   | 247   |
| Oliveira do Hosp. | 7:569                 | 4:826                                    | 2:943   | 2:556  | 164   | 158   |
| Pampilhosa        | 4:134                 | 2:774                                    | 1:360   | 888  | 50  | 7   |
| Penacova          | 3:097                 | 954                                      | 2:143   | 3:254  | 160   | 18  |
| Penela            | 8:988                 | 1:617                                    | 1:471   | 2:133  | 106   | 23  |
| Polares           | 2:947                 | 1:755                                    | 1:192   | 1:253  | 64  | 17  |
| Soure             | 4:723                 | 2:384                                    | 2:339   | 60   | 522   | 170   |
| Taboã             | 6:051                 | 3:501                                    | 2:550   | 60   | 190   | 55  |
|                   | 158:025               | 114:015                                  | 45:000  | 44:069   | 4:888   | 1:861   |

No louvavel intuito de elucidar o público acerca dos supostos gravames da lei de contribuição predial, vem « O Mundo » publicando ha dias uns interessantes mapas por onde claramente cada qual pode avaliar dos sacrificios exigidos ao contribuinte.

Os algarismos que compõem esse mapa sam, decerto, de origem official. Nem « O Mundo », cujas afinidades com a atual situação ministerial sam conhecidas, teria necessidade de se socorrer de dados particulares, nem, que a tivesse, os conseguiria.

Temos pois que o governo, por intermédio da imprensa, comêça a cumprir a sua promessa de elucidar o pais relativamente á situação criada aos proprietarios pela nova lei de contribuição predial. Honra lhe seja.

Se os mapas a que nos estamos referindo não bastarem para acabar com a exploração politica que em volta do assunto se tem feito, o governo não trepidará em cumprir o resto da promessa: publicará os nomes dos contribuintes, bem poucos por sinal, que pela nova lei passam a pagar mais do que pagavam, o que não quer dizer que passem a pagar mais do que devem, habilitando-se assim a apurar a quem cabem as responsabilidades em qualquer movimento de protesto desordeiro que porventura venha a produzir-se no pais. E fará talvez mais: indagará quaes sam os funcionarios de finanças que, saudosos do velho regime, se entreteem a incutir no espirito do contribuinte a violencia e a extorsão da nova lei.

E' preciso, para bem se ava-

liar da necessidade da adopção da lei de 15 de fevereiro ultimo, recordar factos. Recordemos pois,

Pela lei de 4 de maio de 1911, promulgada pelo governo provisorio, foram os contribuintes convidados a prestarem nas repartições competentes os necessarios esclarecimentos para uma justa avaliação dos seus bens. O leitor sabe o que succedeu: todos ou quasi todos se meteram em copas, uns no intuito bem evidente de se escaparem ao pagamento do que deviam, outros alegando, com cândida inocência, que não podiam conscienciosamente prestar esses esclarecimentos, como se fosse licito a alguém alegar ignorancia acerca do valor dos bens que possui.

Cabe talvez referir aqui um facto de nós conhecidos e que prova bem a ferocidade do governo provisorio e a extorsão violenta feita ao contribuinte pela lei de 4 de maio.

Um grande proprietario de um dos concelhos do distrito de Portalegre, logo que aquela lei foi publicada, apresentou-se na repartição competente a prestar os seus esclarecimentos, attribuindo a cada uma das suas propriedades um valor de dez por cento superior ao que constava da respectiva matriz. A repartição aceitou-lhe como boas as suas declarações, lançou-lhe a contribuição de harmonia com o novo rendimento fixado pelo contribuinte e este esfregou as mãos de contente dizendo que, apesar do aumento, ainda poupava uns seiscentos mil reis.

Mas continuemos.

Julgou o governo provisorio

contar com o patriotismo de todos os proprietarios e por isso os convidou a fazerem eles próprios as rectificações indispensaveis ao cadastro da propriedade rustica e urbana, que, por haver sido elaborado ha muitos anos, andava muito afastado da verdade.

Era honesto e era útil: honesto porque livrava os proprietarios de qualquer excesso praticado pelos avaliadores por represália ou por erro de calculo; util porque evitava que o Estado dispendesse algumas centenas de contos de reis com a avaliação de toda a propriedade.

Os senhores proprietarios porêm, na sua grande maioria, não acudiram ao convite que, no seu proprio interesse, lhes era feito pelo governo da Republica e vieram mais tarde tentar fazer uma manifestação de protesto contra a proposta de lei que o sr. Vicente Ferreira, ante o fracasso dos honestos propositos do governo provisorio, se viu forçado a apresentar ao Parlamento.

No fundo, essa proposta de lei era apenas um pretexto, pois o que a Associação de Agricultura alvejara era fazer uma manifestação realenga, intuito dias antes manifestado com a inauguração, numa das salas nobres do edificio da Associação, do retrato de D. Manuel.

O que então se passou é inutil recordá-lo, limitando-nos a acentuar uma vez mais que, se reconhecemos a todo o cidadão o direito de se manifestar ordeiramente, é da mais elemental justiça não apodar de rebeldia da canalha o procedimento do povo de Lisboa, que não permitiu que saísse para a rua a manifestação preparada, com intuitos mais que suspeitos, pela Associação de Agricultura. Ha em todas as manifestações populares, ainda nas mais violentas, um cunho de sinceridade que é preciso levar em linha de conta para o seu julgamento final.

Duarte Leite, não se intimidou com os manejos da Associação de Agricultura, que atrás de si levava muitos inconscientes, e teria por certo arrancado ao Parlamento a aprovação da lei do sr. Vicente Ferreira, mesmo com as alterações que lhe introduziu depois o atual ministro das finanças, se não se houvesse exonerado. Tê-lo-hia feito e a bulha não seria tão grande como é agora, porque então o governo era de concentração e dele faziam parte dois evolucionistas. E' preciso pôr os pontos nos ti.

Por culpa pois dos proprietarios, por exclusiva culpa sua, chegámos á lei de 15 de feverei-

ro, lei violenta, lei de extorsão, lei que fere de morte a agricultura nacional — dizem-no, na mais comovente camaradagem, os amigos do trono e do altar, os inimigos da Republica... e do governo.

Pois bem. Segundo o mapa publicado pelo « Mundo » relativo ao distrito de Coimbra, que acima transcrevemos, vemos que, havendo neste distrito 208:596 proprietarios, apenas 1661 passam pela nova lei a pagar mais do que pagavam, o que, repetimos, não quer dizer que paguem mais do que devem.

Dos restantes 206:935, ficam pagando o mesmo 4838, ficam pagando menos 44:069 e ficam isentos de contribuição 45:000, que juntos aos 113:028 já isentos pela lei de 4 de maio, prefazem o importantissimo numero de 158:028.

No distrito de Coimbra, que é o que mais interessa ao leitor, a lei, pois, apenas exige mais contribuição a 1661 contribuintes, isentando de qualquer quantia mais de metade dos proprietarios.

Pelo que diz respeito a estes at fica dito, com a eloquencia dos numeros, o que é a lei. Pelo que diz respeito aos interesses do Estado falaremos num dos proximos numeros.

Dizer mal é facil. Provar as acusações é que é difficil, tão difficil que o não conseguem fazer os inimigos da Republica e do governo, a despeito de todo o rancor que os anima.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Razões d'um evolucionista

Com a devida venia, transcrevemos do nosso colega « A Provincia », propriedade do Centro Evolucionista d'esta cidade, parte dum artigo firmado pelo insigne jornalista e velho republicano, sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Ei-la:

« Afonso Costa era, ao chegar a Coimbra, um rapaz descuidado, cuja alegria e espirito a todos encantavam

A morte do pai, cuja noticia o fez cair redondo no chão, deu-lhe a consciencia das suas responsabilidades. O rapaz alegre e descuidado transformou-se de repente n'um homem estudioso, trabalhador.

Veio então a mãe para Coimbra e o amor dos filhos uniu nossas mães, e tanto, que eu não posso ver hoje a mãe d'ele, sem encontrar no seu olhar a saudade da alegria do olhar de minha mãe.

Vivemos juntos e, sob o olhar d'elas, cresceu a amizade que sempre nos ligou e que nada partirá,

Desde muito novo que gostou de lutar e não comprehendia a forma porque eu tratava os meus inimigos. Mais tarde, julgou encontrar a explicação e escreveu-a no exemplar da sua dissertação de concurso que me ofereceu. Eu nunca tive outros inimigos que não fossem os da minha pátria.

Fui sempre o companheiro das suas alegrias e tristezas, conheci-lhe o lar em que vivia, na adoração filial, a mãe, senhora de olhar sereno e bom.

Quando casou, fui eu padrinho do casamento, e lembrar-me ha sempre esse dia tão alegre.

Admirei sempre o seu espirito combativo, que não era o meu, a ação revolucionaria que tinha nos comicios e levou para o parlamento.

Tudo se procurou então para o desautorizar, e chegou-se a dizer que ele se passara para o partido de João Franco.

Dia a dia, crescia a minha admiração e a minha estima pelo odio que lhe votavam os monarchicos, sem pretenderem encobri-lo. Era ele que perseguiam de preferencia e que procuravam isolar em combates de que saia sempre vencedor.

Foi sempre discutido, temido, muitas vezes incompreendido.

A falar, fere pela palavra caustica, a ironia cortante, o gesto, o som metálico da voz. Julga ter sempre perto o inimigo, a sua attitude é sempre a de um esgrimista em combate.

Muitas vezes tem sentido longe as simpatias do seu partido. Quando, no governo provisorio, se fez rodear de amigos e parentes, alhearam-se dele as simpatias do partido republicano que só mais tarde voltaram, quando apareceram de chofre as leis tão discutidas hoje, e que todos lhe pediam, sem que ninguém imaginasse que ele tivesse a coragem generosa de as fazer.

Essas leis eram uma necessidade para a Republica; foram impostas como intangiveis, porque a sua discussão seria interpretada como uma transigência, uma fraqueza da Republica. Hoje conhecem-se bem, podem e devem discutir-se, cumpre reformalas.

Das ultimas publicadas é difficil ajuizar com segurança e dizemo-lo por nós mesmos que não temos encontrado junto das competencias que consultamos, uma opinião unanime e segura.

Vivendo na intimidade de Afonso Costa, nunca tivemos ocasião senão de admirar o seu caracter, respeitar a sua intelligencia.

Mas não tem passado sem sobresaltos a nossa amizade, e já, por causa da Republica, estivemos de mal... oito dias!

O italico é nosso. Oferecemo-lo á consideração do dementado sr. A. L.

Por lealdade jornalística, devemos dizer que no artigo a que nos referimos, encontram-se tambem merecidas palavras de elogio para o sr. A. J. d'Almeida.

Ora pois!

Diz-nos « A Provincia », ainda que demasiadamente tarde, que

o sr. Antonio da Silva Junior, ex-guarda campestre de Santo Antonio dos Olivares, é um *desi quilbrado*.

Será, mas tam momentos lucidos como aquele em que nos veio apresentar a sua reclamação que, hoje o sabemos, não tinha o menor fundamento.

Doido com momentos lucidos! E' talvez mais infeliz e mais desgraçado do que aqueles que, sendo doidos varridos, teem a monomania de meterem em tudo que escrevem, a *nota politica*.

#### O sr. Vasco

O sr. Vasco das Cartas de Lisboa para «A Provincia», esquece-se sempre de provar com factos indiscutíveis ou argumentos irrefutáveis, as afirmações dogmáticas que faz sobre a acção governativa do sr. dr. Afonso Costa.

Não é por falta de talento nem por má fé, mas sim... por esquecimento.

#### Transcrição a proposito

O illustre jornalista, sr. dr. Teixeira de Carvalho, escreveu n'«A Provincia» o que transcrevemos em seguida e cuja leitura ofereceremos a alguns dos nossos correligionarios, tanta razão achamos nas palavras do nosso illustre colega:

«Eu luto, porque o dever de todo o cidadão é lutar.

E' comoda a posição de desiludido; mas é perigosissima para a Republica.

Os que fogem da luta politica porque, dizem, sam republicanos apenas, e não sam partidarios do sr. Afonso Costa ou do sr. Antonio José d'Almeida, seguem um caminho errado...

*Ninguém tem hoje o direito de abandonar o combate com o pretexto de que a Republica assim lhe não serve.*

#### Orise

Dizem-nos de Lisboa que o sr. dr. Afonso Costa vai apresentar ao chefe do Estado o pedido de demissão colectiva do ministerio. Por informações que reputamos fidedignas sabemos que a crise foi provocada por um artigo que, sob a epigrafe «Demência», publicou na «Provincia» um conhecido frade varatojano.

Nós a julgamos que o governo estava de pedra e cal e, afinal, deixa-se ferir de morte com uma bala de papel. A fragilidade das coisas humanas!...

#### Os pés pelas mãos

O articulista que escreveu o penultimo editorial da «Provincia»

6 Folhetim d'A TRIBUNA

## A Sessão d'Espiritismo

POR  
Gervasio Lobato

Mas a mesa continuava com o mesmo pé, e dava mais tres pancadas.

— Já sei! interrompeu Arnaldo, é Voltaire...

— Ha-ha ser isso! disseram algumas vozes.

A meza ergueu-se só sobre um pé, immediatamente, e bateu os outros dois de rijo, como que para dizer que sim.

— E' Voltaire? perguntou lhe o visconde. Se é torne a levantar dois pé.

A meza levantou os logo.

E' Voltaire! disseram todos muito interessados.

— Voltaire, repetiu D. Francisco... Não sei quem é... Voltaire é o nome d'umas cadeiras.

— O espirito está a brincar com

faz, a proposito ou, antes, a despropósito da situação ministerial, uma tal salgada que nem o demónio entende. Tão depressa diz que o governo cairá no dia em que a Nação, unica detentora da soberania, lhe disser que é necessario enveredar por outro caminho, como afirma que o ministerio irá a terra quando o sr. Camacho quizer, porque, diz, «o sr. Brito Camacho é quem manda».

Dá estes resultados isto de a gente ter muitas idetas, embora a cabeça seja de respeitáveis proporções.

O defeito, afinal, está em a cabeça não ser proporcional ao corpo: ser muito maior que a alma e muito mais pequena que o ódio.

#### Agapitice

A «Republica» teve a coragem, que «A Provincia» não teve, de transcrever a prosa teles d'um pasquim ignobil.

Na verdade, Teixeira de Carvalho não se confunde com... o homensinho...

#### Parlamentares

Partiram ante-ontem para Lisboa, os nossos illustres correligionarios srs. drs. Pires de Carvalho, senador, e Ferreira da Fonseca, deputado.

#### Dr. João de Deus

Este nosso presadissimo amigo e illustre correligionario parte hoje para a capital, onde tenciona demorar-se até sabado.

De Lisboa, o nosso amigo irá a Abrantes fazer uma conferencia publica para que foi convidado, regressando depois a esta cidade.

#### Uma representação

Como o sr. A. L. tinha affirmado na «Provincia» que a monarchia se afundou por causa das inteligencias que tinha ao seu serviço, consta-nos que um grupo de republicanos, que patrioticamente zela pela segurança da Republica, lhe vai entregar uma mensagem pedindo-lhe que se retire a vida privada e não venha desluzbrar-nos com o fulgor da sua intelligencia e com o peso da sua erudição varatojana.

S. ex.<sup>a</sup>, que, aos primores de uma consciencia toda serafica, alia o mais acendrado amor á Patria, ha de, por certo, acceder ao justissimo pedido que lhe vai ser feito com proveito para todos: para nós, que temos ciúmes do seu alto valor intelectual, e para s. ex.<sup>a</sup>, que, com mais proveito pode dedicar aos seus negocios

particulares o prodigioso talento que até agora tem andado a gastar ingloriamente com esta ingrata Patria que lh'o não agradece nem tem na devida consideração as locubrações do seu proteroso cérebro.

#### Arrojo

Conhecemos-lhe o estilo e achamos imensa graça que tenha atribuido ao nosso bom amigo e dedicado correligionario sr. dr. Pereira Gil, as palavras que lhe ouvimos em 5 d'outubro de 1910.

E' inacreditavel o arrojo da creaturinha!

## Noticiario

**Defeza Nacional** — A conferencia do nosso correligionario, sr. coronel Alexandre d'Almeida Oliveira, sobre defeza nacional, realisa-se amanhã, pela 1 hora da tarde, no salão nobre da Associação Commercial, na Avenida Sá da Bandeira.

No dia 13 do proximo mês, deve realizar-se um comicio no Teatro Avenida, no qual usarão da palavra o illustre almirante sr. Ferreira do Amaral e os vogaes da Comissão local de Propaganda.

**Teatro Avenida** — Nos dias 2, 3 e 4 de abril proximo, terão logar as tres unicas recitas d'assígnatura pela Companhia do Teatro da Republica, de que faz parte a distinta actriz Ester Durval, cuja estreia auspiciosa se fez, ha pouco tempo, no «Assalto», a esplendida peça que será representada no terceiro espectáculo.

Na primeira noite representar-se-ha — «A melhor das mulheres»; na segunda, «O leque».

A assígnatura está aberta no escriptorio da Empreza Abreu, Cabral & C.<sup>a</sup>

**Gremio Operario** — Deve realizar-se amanhã, n'esta simpatica coletividade, um baile para que fomos convidados pela respectiva direcção.

Agradecemos o convite.

**Carnet** — Passou na quarta-feira o aniversario natalicio do nosso amigo, sr. Antonio Justino da Costa.

Parabens.

**Festas da Cidade** — Parece que sempre terão logar em julho, por iniciativa da Associação Commercial.

A comissão conta com numeros importantes, taes como inauguração do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, inauguração do Museu

Machado de Castro, cortejo civico, concurso hipico, festivas em Santa Cruz e Jardim Botânico, etc.

**Limpeza da cidade** — A Camara vae mandar distribuir por todos os municipes um exemplar do codigo de posturas, para que ninguém alegue ignorancia das suas disposições e todos saibam as penas em que incorrem por falta da sua observação no que diz respeito á limpeza da cidade.

**Empreitada** — A Camara resolveu anunciar de novo, com aumento de 10 por cento, a empreitada de terraplenagem da estrada da Cruz de Celas ás Almas da Conchada.

**Pedido justo** — Uma comissão de comerciantes da rua do Corvo solicitou o auxilio da Camara junto da direcção das obras publicas d'este districto, a fim de ser modificada a canalisação de exgotos n'aquella rua.

**Nomeações** — Foram nomeados vigias municipaes, os srs. Antonio dos Santos, da Portela do Mondego, e Albino Cardoso, de Vizeu.

**Bombeiros Municipaes** — A Camara Municipal resolveu crear mais dois logares de chefes na Corporação dos Bombeiros Municipaes.

**Greve soluconada** — O sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil d'este distrito, teve varias conferencias no Governo Civil, com os proprietarios das fabricas de louça e a comissão delegada dos operarios ceramistas que, como noticiamos, se declararam em greve na segunda-feira á tarde, porque as suas reclamações sobre aumento de salarios e horas de trabalho não tinham sido atendidas pelos industriaes.

O sr. governador civil, que declarou aos operários que o tinham procurado na segunda-feira, que interviria na questão interessando-se por alcançar uma solução justa e razoavel, convidou os industriaes e a comissão delegada da Associação de Classe da Arte Ceramica para uma reunião que se realizou no seu gabinete, pelas 9 horas da noite de quarta-feira.

N'essa reunião que durou cerca de duas horas, deu-se o conflito por terminado, com transigencias d'uma e outra parte.

Assentou-se que os pintores de louça tivessem o aumento de 10 por cento nos seus salarios; que os enformadores que ganhavam já 25000 reis por fornada, fiquem ganhando o mesmo e os restantes 15800 reis; que os reguladores de forno fiquem ganhando 500 reis por noite; que os cosedores fiquem

ganhando a 40 reis a hora, nas primeiras quatro horas, e as seguintes á razão de 70 reis a hora, independentemente do vencimento diario, obrigando-se todosa retomar o trabalho habitual logo que acabe a cosedura. Quando o forno acabar ao domingo, o patrão pagará o vencimento d'um dia ou de meio dia, conforme a hora a que o forno terminar.

Aos operarios rodistas foi concedido o aumento de 100 reis em 100 duzias de peças, bem como outras vantagens; contudo não foram atendidas algumas das suas anteriores reclamações, no que elles concordaram.

A greve terminou sem que houvesse qualquer nota desagradavel, com o que muito folgamos. Os operarios retomaram o trabalho na quinta-feira.

O illustre governador civil do districto cumpriu o que prometera desde o principio da questão, convencendo patrões e operarios a fazerem reciprocas concessões, soluconando a greve d'uma maneira honrosa para as duas partes em litigio.

**Edital** — O sr. governador civil mandou expedir um edital ás autoridades administrativas e policiaes, mandando cassar as licenças aos agentes de companhias de navegação ou agentes de emigração ou passaportes, levantando-se-lhes tambem o respectivo anto, que por qualquer forma aliciem, recrutem ou contratem emigrantes e façam propaganda de emigração, ou para esta concorram fornecendo ou emprestando dinheiro com esse fim aos individuos que pretendam emigrar.

**Luctuosa** — Pelo falecimento de seu pae, está de luto o nosso amigo sr. dr. Fernandes Bissaia, deputado e illustre assistente da faculdade de medicina.

As nossas condolencias.

## COMISSÃO DISTRITAL

Sessão de 27 de Março

Presidencia do sr. governador civil, Dr. João de Deus Ramos; presentes os srs.: Auditor Administrativo, Dr. Cardoso de Seixas; vogal Dr. Abilio Justica e o Agente do Ministerio Publico, sr. Dr. Manuel Massa, Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia recebida teve o devido destino.

Aprovou os orçamentos supplementares dos ordinarios do corrente ano, das camaras mu-

E depois d'uma resposta affirmativa da mesa, continuou;

— Então diga-nos quantos anos tem s, ex.<sup>a</sup> ?...

— A mesa bateu cinco pancadas com um pé, uma com o outro, e depois duas com o primeiro.

— Cincoenta e dois anos! disse gravemente, como um oraculo o sr. D. Francisco.

— Trinta e sete, trinta e sete é que é, pelo menos a tia é o que diz... exclamou troçando muito a sobrinha de D. Izidora.

D. Izidora fez-se vermelha como um pimentão, e afastou-se achando muito calor na casa.

Este episodio alegrou um pouco os terrores da assembleia.

— Vamos lá a saber, disse Emilia, qual é o homem de mais talento que está n'esta casa.

D. Francisco formulou a pergunta e o Arnaldo fez imensos esforços para a mesa parar na primeira vogal. A mesa porem continuou até á quarta, ao O.

(Continua)

Todos riram, e Arnaldo disse a D. Francisco.

— O quê? o sr. não conhece o celebre patriarca de Femey?

— Oh, ha algum padre com este nome?

— Isto tudo é o sr. visconde que tem estado a puxar a meza, disse Emilia muito zangada, muito vermelha.

— Não sou, minha senhora, peço-lhe...

— Vamos lá, disse o D. Francisco, o que lhe querem perguntar?

— Perguntem-lhe quantas pés soas estão aqui, lembrou Emilia.

— Espirito, disse D. Francisco, solene e toruando a fitar a mesa, sabe quantas pessoas estão nesta sala? Se sabe levante este pé.

A meza levantou o pé.

— S-be. Então diga lá, marque os algarismos com pancadas, indicando com o outro pé, quando acaba o algarismo.

A meza deu primeiro tres pancadas, levantou o outro pé, para marcar que acabara o primeiro algarismo, e depois seis.

— Trinta e seis! repetiram todos.

— Vamos a contar, disse Emilia.

Contaram, estavam só trinta e quatro. Quando viram que o espirito se tinha enganado houve um grande suspiro d'alivio em toda a sociedade. Aquilo era uma brincadeira, decididamente, uma tolice, quem acreditava agora em espiritos?

N'isto porém ouviu-se um ruido singular, um «rou-rou» que parecia algum a ressonar.

Voltaram-se todos, o ruido vinha da j-nela.

Arnaldo deu um salto até lá — ao pé da vidraça, por detraz das cortinas, resonavam em duas cadeiras, dois conselheiros que tinham ido para all conversar em politica e tinham adormecido ás primeiras palavras.

Dois... Trinta e quatro e dois, trinta e seis. O numero dito pela mesa!

Um «frisson» de terror percorreu toda a sala.

Emilia levantou-se aterrada da

mesa, não queria mais, estava toda a tremer, não sabia o que aquilo era, sentia-se doente.

O visconde muito palido, mas com muita curiosidade, gritou logo.

— Então venha algum para aqui substitui-la.

— Sente-se aqui, sr. Arnaldo, se não tem medo, disse a viscondessa, estendendo o seu dedo minimo, á espera do de Arnaldo, para estabelecer a corrente.

— Medo! Eu? respondeu Arnaldo sentando-se.

Aqui estou. Vamos lá a conversar com o sr. Arouet.

— Que mais querem que lhe pergunte?...

— Pergunte quantos anos tem a tia Isidora, disse uma menina de desolto anos, saída ha dois mezes do recolhimento do «Bom Sucesso».

A tia Isidora fez-se muito vermelha e ralhou com sua sobrinha.

— Isso não se pergunta, menina, não se incomoda um sr. patriarca para saber essas coisas.

— Sabe quem é a sr.<sup>a</sup> D. Isidora? perguntava entretanto o D. Francisco.

LITTERATURA

O MELRO

E o melro halucinado  
Clamou:

« Senhor! Senhor!  
E' por ventura crime ou é pecado  
Que eu tenha muito amor  
A estos innocentes?!  
O' natureza, ó Deus, como consentes  
Que me roubem assim os meus filhinhos,  
Os filhos que eu criei!  
Quanta dór, quanto amor, quantos carinhos,  
Quanta noite perdida  
Nem eu sei. . .  
E tudo, tudo em vão!  
Filhos da minha vida!  
Filhos do coração! . . .  
Não bastaria a natureza inteira,  
Não bastaria o ceo para voardes,  
E prendem-vos assim d'esta maneira! . . .  
Covardes!  
A luz, a luz, o movimento insano,  
Eis o aguilhão, a fé que nos abraza. . .  
Encarcerar a aza  
E' encarcerar o pensamento humano.  
A culpa tive-a eu! quasi á noitinha  
Parti, deixei-os sós. . .  
A culpa tive-a eu, a culpa é minha,  
De mais ninguem! Que atroz!  
E eu devia sabe-lo!  
Eu tinha obrigação de adivinhar . . .  
Romorso eterno! eterno pesadelo! . . .

Falta-me a luz e o ar! . . . Oh quem me dera  
Ser abutre ou ser fera  
Para partir o carcere maldito!  
E como a noite é limpida e formosa!  
Nem um ai, nem um grito. . .  
Que noite triste! oh noite silenciosa! . . .

(Continua)

GUERRA JUNQUEIRO.

nicipaes d'Arganil e da Figueira da Foz; e um projecto e orçamento para a codstrução de um muro de suporte ao caminho denominado da Eira, no lugar de S. Frutuoso, freguezia de Ceira.

Mandou a informar ao sr. Directot das Obras Publicas um projecto e orçamento para a mudança do edificio da casa da escola — Conde Ferreira — em Oliveira do Hospital.

PELO TRIBUNAL

Audienza ordinaria do dia 27

Distribuição

Ao escrivão do 4.º officio — Ação de processo ordinario, requerida por Abel Pessoa e sua mulher, residentes no lugar da Praia comarca da Figueira da Foz, contra o Dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, residente nesta cidade; — Emancipação requerida por Manuel Mendes da Silva e esposa, a favor de suas filhas, Aida Mendes da Silva e Ana Mendes da Silva, residentes nesta cidade.

Ao escrivão do 3.º officio — Ação commercial requerida por João Mendes, residente nesta cidade, contra José Antonio de Carvalho, residente em Seixos Alvos comarca de Taboão; — Ação commercial de pequenas dividas requerida por Manuel de Jesus Simão, residente na Fontinha comarca de Cantanhede, contra Antonio Henriques e mulher, residen-

tes na Quinta da Lavejada: — Carta precatoria, vinda da comarca de Condeixa, para penhora, extraida da execução que Manuel dos Santos e mulher, residentes no Sobreiro, movem contra Bernardo Antunes Cidreira, de Vila Pouca de Cernache.

2.º CONVITE

Para ser eleita a Comissão dirigente das Festas da Cidade, sam convidados todos os industriaes e operarios subscritores das mesmas festas, a reunir em assembleia geral no salão do Club Recreativo Coimbricense, amanhã pelas 11 horas prefixas.

Pede-se aos senhores industriaes o obsequio de começarem a cobrança nos seus estabelecimentos na presente semana.

Coimbra, 29 de Março de 1913.

Antonio Elizeu.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Adagio, Pensamento e Anedota

Quem meu filho beija minha boca adoça.

A solidão serve de alivio ás almas apaixonadas.

Num commissariado de policia: — Confessas então que foste o autor do roubo? — Sim, sr. commissario, fui eu. — Com dez anos apenas e já preso por gatuno! Começas cedo! — Eu não exerço a profissão, sr. commissario; mas tive de substituir meu pae, que está doente!

Anuncios

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 ( antiga Rua da Louça).

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

Vila das Flores

Penedo da Sandade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se. Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

ANUNCIO

EDITOS DE SEIS MEZES (2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio, corre seus termos uma ação civil de curadoria definitiva, em que sam requerentes Sebastião Maleiro e mulher Rosa Pascoal, Tereza da Silva e marido Manuel dos Reis Pato, Maria da Silva, solteira, maior, João Maleiro, solteiro, maior, Maria de Jesus e marido Francisco Dias e Dionisia Pascoal, solteira, maior, todos pro-

prietarios e residentes no lugar da Marmeleira, freguezia de Souzelas e requeridos Manuel Maria Maleiro, solteiro auzente no Brazil ha dezasete anos, filho de José Joaquim Maleiro e de Maria do Rosario, já falecidos, os quaes residiram tambem no mesmo lugar e freguezia e Antonio Manuel Ferreira, casado, residente no já referido lugar, como procurador d'aquela ausente; e pela mesma ação correm editos de seis mezes, a contar da segunda publicação do anuncio, citando aquele Manuel Maria Maleiro, para contestar, querendo, na terceira audiencia deste juizo, depois de acusada a citação, a referida acção, sob pena de revelia. As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo feriados porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos por dez horas da manhã, no tribunal judicial sito á Praça Oito de Maio, desta cidade.

O Escrivão do 4.º officio,  
Arthur de Freitas Campos

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,  
Oliveira Pires.

Barreto Barbosa

MEDICO

Rua Ferreira Borges

— COIMBRA —

ANUNCIO

EDITOS DE TRINTA DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do quarto officio, correm seus termos uns autos de ação civil de curadoria definitiva, em que são requerentes Sebastião Maleiro e mulher Ana Ferreira, Joaquim do Rosario Maleiro e mulher Rosa Pascoal, Tereza da Silva e marido Manuel dos Reis Pato, Maria da Silva, solteira, maior, João Maleiro, solteiro, maior, Maria de Jesus e marido Francisco Dias e Dionisia Pascoal, solteira, maior, todos proprietarios e residentes no lugar da Marmeleira, freguezia de Souzelas, e requeridos Manuel Maria Maleiro, solteiro, auzente no Brazil há dezasete anos, filho de José Joaquim Maleiro e de Maria do Rosario, já falecidos, os quaes residiram tambem no mesmo lugar e freguezia e Antonio Manuel Ferreira, casado, proprietario, residente no já referido lugar, como procurador daquela ausente; e pela mesma acção correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do anuncio no «Diario do Governo» citando os interessados incertos para contestarem a referida acção, na terceira audiencia deste juizo, depois de acusada a citação sob pena de seguir os seus termos até final á revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quin-

tas feiras de ada semana, não sendo feriados porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos e sempre por dez horas, no tribunal judicial sito na Praça Oito de Maio, desta cidade.

O Escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,  
Oliveira Pires.

Alberto Pita d'Oliveira  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Emprestimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 181 A R. da Sofia 120  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA CLARA

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e practiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite. Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kerstret. — R. Ferreira Borges, 1.

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

MANUEL SERRAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz n.º 92

COIMBRA

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycletes.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autorea, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Aliaes, Sapateiros e Correioiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo caiojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Doméstica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10,000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não se tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegar.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meos dias e dias contratos especiais.

**Officinas.** Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescitos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1,500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1,200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 702 gravuras. Preço: 1,800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi proferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1893, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos sufcientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

arba espessa,  
cabelo forte e  
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1,200 reis



## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

## Machinas de escrever

**OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

## Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos parfamilias.

## TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÃES